Alberto Sousa Lamy

1959 - 2000

volume 4

Monografia de Ovar

Freguesias
de São Cristóvão
e de São João de Ovar

CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Monografia de Ovar

Freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar

1959-2000

Volume 4

2.ª Edição, revista, actualizada e aumentada

Do Autor

- *Monografia de Ovar*. 2 volumes.
  Tipografia Guerra. Viseu, 1977.
- *Crónicas Vareiras*
  No *Terras do Var*, de 25/2/1983 a 10/1/1993.
- *Centenário da Imprensa Ovarense*. 1883-1983.
  Edição da «Sem Margem», 1983.
- *A Ordem dos Advogados Portugueses.*
  História, Órgãos, Funções.
  Edição do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, 1984.
- *História da Santa Casa da Misericórdia de Ovar*
  Edição da Misericórdia de Ovar, 1984.
- *Advogados. Elogio e Crítica.*
  Edição da Livraria Almedina, Coimbra, 1984.
- «Datas da História de Ovar»
  No *João Semana*, desde 15/7/1985.
- «Dicionário da História de Ovar»
  No *Terras do Var*, de 25/12/1985 a 25/8/1992, e no *Notícias de Ovar*, desde 1/2/1996.
- *Monografia de Refojos*
  Freguesia do Concelho de Santo Tirso.
  Tipografia Guerra, Viseu, 1987.
- *O Visconde de Ovar (1782-1856)*
  Edição do Rotary Clube de Ovar, 1987.
- *A Academia de Coimbra. 1537-1990.*
  História. Praxe. Boémia e Estudo.
  Partidas e Piadas. Organismos Académicos.
  Edição do «Rei dos Livros», 1990.
- *Os advogados na Literatura Portuguesa*
  Edição do Rotary Clube de Ovar, 1992.
- «Cadernos de História»
  No *Jornal de Ovar*, desde 10/6/1994.
- *História da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar.*
  1896-1996 (1.º Centenário)
  Edição dos Bombeiros Voluntários de Ovar, 1996.

Para publicação:

- *Advogados e Juízes na Literatura e na Sabedoria Popular.* 3 volumes.
  Edição do Conselho Geral da Ordem dos Advogados.

Alberto Sousa Lamy

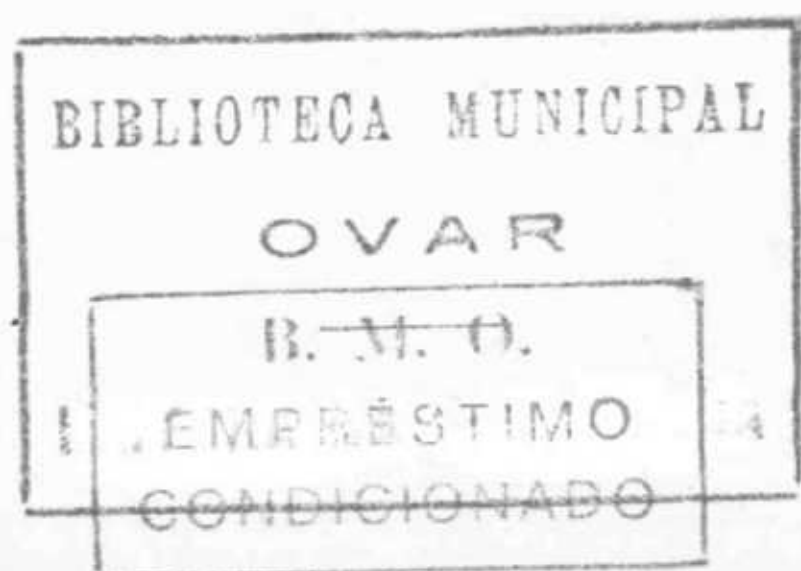
MONOGRAFIA DE OVAR

Freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar

1959-2000

Volume 4

MUNICÍPIO DE OVAR

2001

Título: *Monografia de Ovar* – Volume 4
Autor: *Alberto Sousa Lamy*
Editor: Câmara Municipal de Ovar – *Divisão da Cultura, Biblioteca e Património Histórico*
Coordenação de edição:(Todos os volumes) Ângela Castro
Apoio: António França

Fotocomposição, Paginação Electrónica e Revisão de Textos:
PubliDigital – Comunicação, Lda.
Capa e sobrecapa. Cláudio Micael
Impressão e Acabamentos:
Empresa Gráfica Feirense, S. A.
Tiragem: 2000 exemplares
Depósito Legal n.º 168338/01 • ISBN – 972-8174-21-7

Eu vou contar, ingenuamente, como a coisa se passou, sem pôr nada de meu; o que não é um pequeno esforço para um historiador.

VOLTAIRE, Micromégas *(1747)*

Existe uma história imparcial? E que é a história? A representação escrita dos acontecimentos passados. Mas que é um acontecimento? É um facto qualquer? Não! é um facto notável. Pois bem, como é que o historiador decide se um facto é notável ou não? Decide-o arbitrariamente, segundo seu gosto e seu carácter, segundo sua ideia, como um artista enfim. Pois os factos não se dividem por sua própria natureza em históricos e não históricos.

ANATOLE FRANCE,
O Jardim de Epicuro *(1894)*

CAPÍTULO XXVI

ESTADO NOVO – DE CARLOS NUNES DA SILVA À EXONERAÇÃO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR 1959-1967

O Presidente da Câmara Carlos de Sousa Nunes da Silva (7 de Outubro de 1959 - 1967). A Família Nunes da Silva

O *Presidente da Câmara Municipal* (7 de Outubro de 1959 - 1967) Carlos de Sousa Nunes da Silva nasceu em Ovar, na Rua João de Deus, a 10 de Outubro de 1921, filho do dr. João Baptista Nunes da Silva e de Ester Augusta de Sousa Nunes da Silva, neto paterno de João Nunes da Silva e de Maria Benedita Pinto de Oliveira e neto materno de Carlos Augusto de Sousa e de Generosa Augusta de Sousa, tendo casado, a 30 de Janeiro de 1945, com Cecília Cândida da Silva Pereira Moia, de Oliveira de Azeméis.

Carlos Nunes da Silva.

Director dos Serviços Municipalizados de Electricidade (1952-1959), iniciou a iluminação fluorescente em Ovar e no Furadouro.

Durante a sua presidência verificaram-se os seguintes factos no concelho:

1960 – Criação da Escola Industrial.
1961 – Criação do Museu, a 8 de Janeiro. Início da iluminação com projectores a cores de largos e edifícios da cidade.
1961-1966 – Construção do novo hospital.
1962 – Fundação do Rotary Clube de Ovar, a 28 de Fevereiro.
1966 – Visita do Chefe de Estado, Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás, a 24 de Junho, para inaugurar importantes melhoramentos (novos arruamen-

tos na zona central da cidade, e a ligação do Alto Saboga à Rua Alexandre Sá Pinto; busto do escritor Júlio Dinis, no Largo dos Campos; estação elevatória da rede de distribuição de água, no lugar do Carregal; e os novos hospital e tribunal).

1967 – Criação da nova paróquia de S. João, a 13 de Janeiro.

Teve, como vice-presidentes, os drs. João Evangelista Loureiro e José Maria de Araújo Abreu, e, entre os seus vereadores, Francisco José Correia de Almeida, dr. José Amador, eng.º Manuel Eugénio Coelho Bonifácio, e eng.º Manuel da Silva Borges.

Na posse da presidência da Câmara, Carlos Nunes da Silva discursando, tendo ao seu lado direito o dr. João Evangelista Loureiro, vice-presidente, e ao seu lado esquerdo o dr. Álvaro dos Santos Esperança.

Carlos Nunes da Silva, que foi também provedor (7 de Fevereiro de 1966 a 1969) da Misericórdia, foi um dos 602 membros do colégio eleitoral que procedeu à eleição do Presidente da República Américo Tomás, a 25 de Julho de 1965.

Após o *25 de Abril* de 1974, regressando à política, nas eleições para a Assembleia da República, de 25 de Abril de 1983, foi candidato do C.D.S. pelo círculo de Aveiro, sendo *deputado*, por substituição, desde 18 de Novembro desse ano.

E nas eleições autárquicas de 15 de Dezembro de 1985, foi eleito vereador pelo C.D.S. na Câmara presidida por José Augusto Pinheiro Guedes da Costa. Nessas eleições obteve 4.799 votos no concelho, contra os 7.714 obtidos pelo candidato do P.S.D., aquele Guedes da Costa. O seu partido ficou em 2.º lugar, à frente dos socialistas (3.137 votos) e da A.P.U. (2.111 votos). Conseguiu, assim, um bom resultado que se traduziu numa derrota não humilhante, mas que o desgostou.

Família distinta ovarense, a *Família Nunes da Silva* descende de João Nunes da Silva, negociante natural de Vila Nova à Coelheira, Vila Nova de Paiva, que casou com Maria Benedita Pinto Oliveira, de Ovar, falecendo em Lisboa, a 18 de Outubro de 1916.

O casal João/Maria Benedita teve os seguintes filhos:
– Angelina Vaz Pinto Leitão
– Maria José Pinto Vaz e Silva
– Dr. Manuel Nunes da Silva, *embaixador*.
– Dr. João Baptista Nunes da Silva, médico, que nasceu a 14 de Julho de 1885, em Santos-o-Velho, Lisboa, tendo casado (1920) com Ester Augusta de Sousa Nunes da Silva (1901-1975, com 74 anos), de Espinho, filha de Carlos Augusto de Sousa, da fábrica de conservas *A Varina*.

Médico expedicionário na 1.ª Grande Guerra, em Moçambique (1916) e em França (1917), foi *centrista* e *republicano liberal*, em 1919, director do semanário local *liberal*, *A Defesa* (1919-1920) e, após o *28 de Maio* de 1926, por alvará, de 17 de Março de 1928, foi nomeado provedor da Misericórdia, colocando-se ao lado dos padres no caso da herança do dr. Joaquim Soares Pinto, pelo que foi objecto duma arruaça na Praça da República, a 22 de Agosto de 1928, e atacado duramente pela *Montanha*.

Em 1956, foi aposentado de médico das oficinas da C.P., cargo que ocupou durante 23 anos; de 1959 a 1965, foi director clínico da Misericórdia, falecendo a 30 de Novembro de 1965, com 80 anos.

Irmãos de sua mulher, foram Cândida de Assunção de Sousa, Eduardo Augusto de Sousa, que casou com Benilde Fragateiro Soares de Sousa, Virgínia Augusta de Sousa, e Zulmira Augusta de Sousa.

Filhos do casal dr. João/Ester:

– Carlos de Sousa Nunes da Silva, que nasceu em Ovar, a 10 de Outubro de 1921, casou (1945) com Cecília Cândida da Silva Pereira Moia Nunes da Silva (nasceu em 1926), tendo sido director dos Serviços Municipalizados (1952-1959), *Presidente da Câmara Municipal* (1959-1967), Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ovar (1966-1969), e *deputado* pelo C.D.S., por substituição, desde 18 de Novembro de 1983.

– João de Sousa Nunes da Silva (1923-1990), que casou com Isménia Alzira Coimbra dos Santos Natividade Nunes da Silva (1914-1992).

– Maria Ester de Sousa Nunes da Silva Baptista, que nasceu em 1925, e casou com João Carlos Alves Soares Gama Baptista (1915-1987).

– Rui de Sousa Nunes da Silva (1927-1983), que casou (1960) em Oliveira de Azeméis, com Maria Luísa Martins do Amaral Osório (nasceu em 1936).

– Amândio de Sousa Nunes da Silva, que nasceu em 1929, e casou com Maria Alzira Bastos Nunes da Silva (nasceu em 1929).

– José Amaro de Sousa Nunes da Silva (1932-1990), que casou com Maria do Céu Oliveira Mendes Nunes da Silva (nasceu em 1940).

– Maria Cândida de Sousa Nunes da Silva (1933-1949).

O filho do casal Carlos/Cecília, Carlos Moia Nunes da Silva, foi Secretário-Geral Adjunto do C.D.S., presidente da direcção do Maratona de Portugal (desde 1993), e vice-presidente do S. L. e Benfica.

O Maratona Club de Portugal, sediado em Paço de Arcos, na linha de Cascais, nasceu da iniciativa de dois corredores de fim-de-semana: o empresário Carlos Moia e o político dr. Francisco Lucas Pires (presidente da assembleia geral até à sua morte).

Desporto – o Cruzeiro da Ria de Aveiro (14 e 15 de Agosto de 1960); a Associação Desportiva Ovarense campeão nacional de vela na classe andorinha (1960, 1961, 1964 e 1967) e o desportista António Rodrigues de Pinho; o Vitória Clube de Ovar (9 de Dezembro de 1960); Laurentino Mendes campeão nacional de fundo (1963 e 1964) em ciclismo; o judo

A 14 e 15 de Agosto de 1960 a secção náutica da A.D.O. levou a cabo o *primeiro cruzeiro da Ria de Aveiro* que, com poucas excepções, tem sido efectuado anualmente.

A 28 de Junho de 1959 Manuel Pereira Duarte, o *Arouca*, da A.D.O., venceu o primeiro campeonato regional de *moths* da zona norte, organizado pelo seu clube; em Setembro do mesmo ano efectuou-se no Carregal o *campeonato de Portugal de classe andorinha.*

Em Agosto de 1960, 1961 e 1964 e em Julho de 1967 a A.D.O., vencendo os campeonatos disputados na Torreira, na ria de Aveiro, é *campeão nacional da classe andorinha.*

Foram *campeões de Portugal* os seguintes desportistas da A.D.O.:

1960, 1961 e 1964 .... António Rodrigues de Pinho e Manuel Duarte
1967 .... António Rodrigues de Pinho e Jorge Brandão

A A.D.O. venceu igualmente alguns *campeonatos regionais do norte da classe andorinha*:

1961 .... António Pinho e Manuel Duarte
1962 .... José Silva e João Borges
1966 .... José Silva e Filipe Fonseca
1968 .... José Silva e José Rafael

De 12 a 18 de Agosto de 1963 a secção náutica da A.D.O. realizou o VIII.º *campeonato da Europa da classe moths*, na ria de Aveiro, na Torreira; a 24 e 25 de Setembro e a 1 e 2 de Outubro de 1966 a mesma secção organizou, também na Torreira, o XXIII.º *campeonato de Portugal de sharpies de 12 m²* (ficaram classificados em 3.º lugar os ovarenses Bernardino Silva e Fernando Alçada).

VIII Campeonato da Europa – Classe Moths –, *em 1963.*

Em 1979, 1984 e 1988, na Ria de Aveiro, a SNADO – Secção Náutica da A.D.O. realizou o *campeonato nacional de classe sharpies de 12 m²*. No Campeonato Nacional de *Sharpies* de 12 m², na praia de Albarquel, Setúbal, o par João Nunes Branco/ /José Manuel Monteiro, da SNADO, foram *campeões nacionais*.

Em 1997, a SNADO – Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense mudou a sua designação para NADO – Náutica Desportiva Ovarense.

Filho de António Augusto Rodrigues Pinho e de Maria dos Santos, o desportista António Rodrigues de Pinho, campeão nacional da classe andorinha (1960, 1961, 1964 e 1967), nasceu a 1 de Março de 1925, na freguesia de N.ª Sr.ª do Rosário, Beira, Moçambique, tendo casado (1948) com Maria Orócia Salvador Berenguel Verde de Pinho, e, após a morte desta, com Maria Isabel Fonseca Costa Pinho, natural de Válega, em 1994.

António Rodrigues de Pinho, Campeão de Portugal da Classe Andorinha *em 1960 (à direita), com a taça. À esquerda, Manuel Pereira Duarte, o* Arouca, *e, ao centro, Manuel Lopes de Oliveira, o construtor do barco campeão.*
In*:* Notícias de Ovar, *de 15/9/1960*

José de Oliveira Franco é considerado o fundador do *Vitória Clube de Ovar*, dado que dele partiu a ideia da constituição duma associação desportiva, numa reunião dum grupo de jovens no Café Ovarense, a 20 de Maio de 1960.

Também conhecido por *Racing*, o Vitória Clube de Ovar, fundado a 9 de Dezembro de 1960, foi oficializado a 21 de Outubro de 1965. A sua primeira sede foi na casa de Celeste Pinovai, Augusto Amador Correia Baptista foi o 1.º presidente da direcção, e o professor António Augusto Correia Baptista o 1.º presidente da assembleia geral.

O Clube Recreativo Racing mudou o nome para Vitória Clube de Ovar, a 20 de Julho de 1965, dado que as entidades oficiais consideraram *Racing* uma palavra estrangeira.

Em ciclismo, em 1962, a A.D.O. é *campeão regional de fundo*. Neste ano, Laurentino Mendes abandona, por doença, a Volta à Espanha.

Em 1963 a A.D.O. é *campeão regional de fundo* e *campeão nacional de fundo* (séniores). Laurentino Mendes, que venceu o Campeonato de Fundo da Associação de Ciclismo de Aveiro e o Campeonato Nacional de Fundo em séniores, obteve o 61.º lugar na Volta a Espanha e o 20.º lugar na Volta à França do Futuro.

Em 1964, Laurentino Mendes, que revalidou o título de *campeão nacional de fundo* (séniores) e Manuel Costa (*Nérinho*), obtêm na Volta a Espanha, respectivamente, os 30.º e 35.º lugares. Nérinho representa ainda Portugal na Volta à França do Futuro.

Laurentino Mendes, à direita, acompanhado de seu irmão Fernando Mendes. In: Notícias de Ovar, *de 18/3/1965.*

No ano de 1965, Laurentino Mendes é *campeão regional* na categoria de independentes; Joaquim Andrade, também da A.D.O., é *campeão nacional de júniores*.

Termina em 1968 a secção de ciclismo da Ovarense.

No final da década de 1960, organizou-se um *clube de judo* em Ovar que teve duração efémera.

A Escola Industrial (15 de Dezembro de 1960) – o 1.º director, o dr. José Amador (8 de Outubro de 1961). A Escola Comercial (4 de Julho de 1970)

Ovar viveu a 13 de Outubro de 1960 horas de intenso júbilo, ao ter conhecimento da criação da sua Escola Industrial, reunindo-se, então, o povo ovarense nos Paços do Concelho onde discursaram, no salão nobre, o professor Manuel José Patrício, os drs. Álvaro dos Santos Esperança e Manuel Tarújo de Almeida e o Presidente da Câmara Carlos de Sousa Nunes da Silva, que noticiou a aquisição pelo município da *casa do Carril*, da Família Coentro, destinada a albergar a escola.

Na sessão de 2 de Novembro desse ano a Câmara «considerando que se torna necessário preparar um edifício para o funcionamento provisório da Escola Técnica, fixada para o próximo ano lectivo; considerando que não há na vila qualquer edifício que se possa alugar para tal fim; considerando que o prédio sito na Rua do Carril, propriedade, parte urbana, de Manuel Jorge de Sousa Dias Castro e Irene de Sousa Dias Castro Taborda Monteiro, e na parte rústica do Colégio Júlio Dinis, Limitada, foi visitado por um Delegado da Direcção-Geral de Ensino Técnico Profissional, que o considerou satisfatório, desde que lhe fizessem as necessárias obras de adaptação e aumento que indicou; considerando que estas obras levarão sempre uns meses a executar e que terão de estar concluídas antes de Outubro do próximo ano; considerando que das diligências efectuadas pelo Presidente tinha resultado o acordo amigável para a necessária aquisição, pelo preço de 30.000$00 quanto à parte rústica e de 190.000$00 quanto à urbana; considerando que os preços conseguidos são absolutamente vantajosos para o Município, deliberou, por unanimidade, adquirir» o referido prédio (escritura lavrada a 8 de Novembro de 1960).

O decreto n.º 43.401, de 15 de Dezembro de 1960, criou a *Escola Industrial de Ovar*, estabelecimento de ensino técnico profissional, para administrar o ensino do ciclo preparatório, de formação industrial especialmente orientada para as profissões electromecânicas e de formação feminina, que passaria a funcionar logo que a Câmara dispusesse de instalações apropriadas.

Na sessão de 19 de Abril de 1961, a Câmara deliberou fazer a Manuel Gomes de Sousa a adjudicação, pela importância de 316.000$00 da empreitada de *adaptação do edifício para a escola técnica de Ovar*.

A Escola Industrial abriu em 1961, com cerca de 200 alunos, provisoriamente no antigo hospital camarário, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, sendo a 8 de Outubro desse ano empossado o seu 1.º director, dr. José Amador, da Murtosa, que ocupou este cargo durante 9 anos, até 1970. Neste ano, tendo sido nomeado director da Escola Industrial de Estarreja, foi designado para o substituir o escultor Manuel Carlos Pinto Cabral. Após o *25 de Abril* de 1974, a Escola Técnica foi governada por uma *comissão de gestão* (1974-1975) e, posteriormente, por um *conselho directivo*.

A 4 de Julho de 1970 visitou Ovar o Ministro da Educação professor doutor Veiga Simão, acompanhado do Subsecretário de Estado da Administração Escolar dr. Justino Mendes de Almeida, e do Governador Civil do distrito dr. Francisco Vale Guimarães. Após ter percorrido as instalações da

Dr. José Amador.
1907-1973
In*:* João Semana*, de 15/7/1979*

Escola Industrial e do Ciclo Preparatório, foi recebido na Câmara pelo seu Presidente Francisco José Correia de Almeida, que lhe pediu a criação dum liceu e duma Escola Comercial. Imediatamente, o ministro exarou um despacho criando o *curso comercial*.

Após ter estado no antigo hospital camarário, a Escola Industrial e Comercial de Ovar esteve naquele prédio da Rua do Carril, da Família Coentro.

A Escola Industrial e Comercial veio a ser designada por *Escola Secundária n.º 1* e, posteriormente, por *Escola Secundária José Macedo Fragateiro*. Foi o Presidente da Câmara Municipal, José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, que, a 7 de Abril de 1992, propôs o nome do dr. Fragateiro para patrono desta escola situada, agora, na zona escolar, a norte da cidade.

Desde a sua fundação dirigiram esta Escola Industrial e Comercial:

I. *Directores*:

1. José Amador (15/12/1960 a 10/8/1970)

O primeiro director da Escola nasceu na Murtosa, a 20 de Maio de 1907, filho de Zacarias José Amador, pescador, e de Maria dos Anjos da Silva, galinheira, naturais de Santa Maria da Murtosa, casou (1944) com América Migueís Picado (†1958), natural da Senhora da Glória, Aveiro, e, posteriormente, com Lucília de Jesus Gravato Amador, em 1962, na Igreja de Ovar.

Licenciado em Letras, em Julho de 1970 saiu de Ovar para tomar posse do cargo de director da Escola Industrial de Estarreja, e faleceu, a 12 de Abril de 1973, em Pena de Lisboa.

Foi Vereador da Câmara Municipal de Ovar, desde 8 de Maio de 1967, com o Presidente Carlos Nunes da Silva.

2. Manuel Carlos Pinto Cabral (11/8/1970 a 30/9/1974)

II. *Comissão de gestão*:

1. Augusto Bernardino Baptista Lopes (1/ /10/1974-28/2/1975)
2. António Jorge Viana da Cruz (1/3 a 30/ /4/1975)
3. David Ferreira Leite (1/5 a 30/9/1975)

III. *Conselho directivo*:

1. Augusto Bernardino Baptista Lopes (1/10/ /1975 a 2/12/1976)
2. José Macedo Fragateiro (3/12/1976 a 7/ /5/1988)
3. Maria Cecília Reis de Almeida Oliveira (desde 8/5/1988)

Maria Cecília Oliveira.

O recenseamento de 15 de Dezembro de 1960

O 10.º recenseamento geral da população, de 15 de Dezembro de 1960, indica que a *freguesia de Ovar* tem 14.002 habitantes de população *presente ou de facto*, sendo a primeira das 192 freguesias do distrito de Aveiro, seguida da de S. Salvador de Ílhavo.

Quanto à população *residente*, a freguesia de Ovar, com 14.128 habitantes (6.575 *H* e 7.553 *M*), era também a primeira do distrito.

No que respeita a *fogos* e *prédios*, Ovar tem, respectivamente, 4.407 e 4.948.

O concelho, um dos 19 do distrito, tinha 35.106 habitantes de população *de facto ou presente* e 35.320 de população *residente*.

Os fogos ascendiam a 9.871.

As placas de sinalização nas ruas (1960). O revestimento betuminoso (1964). As passagens para peões (Maio de 1970)

Em 1960 foram colocadas placas de sinalização em várias ruas de Ovar; e, em 1964, começou o revestimento betuminoso das artérias da cidade.

A 25 e 27 de Maio de 1970 riscaram-se, a amarelo, as primeiras passagens para peões no centro de Ovar.

O Museu (8 de Janeiro de 1961) – o fundador José Augusto de Almeida. Os museus de Ovar

Sugeriram a criação dum museu em Ovar os padres Miguel de Oliveira e António Manarte, o professor Manuel José Patrício, e Manuel Cascais de Pinho. A ideia dum museu regional foi também ventilada pelo *Notícias de Ovar*, em 1948 e 1950, mas tudo havia de começar, em 1959, no antigo edifício do hospital camarário, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, quando os escutas decidiram realizar uma exposição de artigos de arte africana que o ovarense Manuel Coelho da Silva (†1962, com 85 anos, na Rua Elias Garcia) pôs à sua disposição. A abertura da exposição verificou-se a 10 de Janeiro de 1959.

O seu *fundador* e incansável organizador foi o ovarense José Augusto de Almeida, empregado de escritório e, então, secretário do corpo de escuteiros de Ovar.

José Augusto de Almeida nasceu na Rua Camilo Castelo Branco, a 27 de Dezembro de 1922, filho de José Maria de Almeida, lavrador, e de Albina Brandão de Bastos, casou (1950) com Emília Maia de Almeida, e faleceu, a 2 de Maio de 1996, com 73 anos.

José Augusto de Almeida. 1922-1996

Além de José Augusto de Almeida, foram organizado-

res do Museu António Jorge Tavares Pereira Carvalho (†1991), empregado de escritório, e Manuel Pereira Santos Silva, então sapateiro, com 26 anos.

Em Outubro de 1959, José Augusto de Almeida deslocou-se à televisão ao programa ZIP-ZIP, de Raúl Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz.

O Museu foi inaugurado, oficialmente, a 8 de Janeiro de 1961, numa casa imprópria, um velho casarão no Picoto, na Rua Heliodoro Salgado. Por escritura de 20 de Janeiro de 1981, lavrada no cartório notarial de Espinho, o Museu viria a adquirir o velho casarão a Maria Aurora Martins Pinheiro Amado, do Porto.

O Presidente da Fundação Gulbenkian no Museu de Ovar, em Maio de 1966, tendo ao seu lado direito José Augusto de Almeida.

Os *estatutos* do Museu foram aprovados pelo Ministro da Educação Nacional por despacho de 22 de Janeiro de 1963. Por eles verifica-se que o Museu é uma agremiação cultural, com sede em Ovar, que tem por fim desenvolver a cultura artística dos seus associados e não associados e manter o museu. Que este é composto por um número indeterminado de associados com o nome de *amigos*; que procura obter, como ofertas e doações, valores artísticos ou regionais, para ficarem expostos no seu edifício.

No ano de 1970, o Museu foi visitado a 3 de Maio pelo Governador Civil do distrito, dr. Francisco Vale Guimarães; a 4 do mesmo mês pelo Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes; a 28 de Agosto pelo Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, que percorreu demoradamente todas as suas numerosas salas e dependências. No salão nobre, o Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida mostrou ao prof. dr. Marcello Caetano a planta do futuro edifício do Museu, da autoria do arquitecto Domingos Tavares, obra grandiosa e orçada em cerca de 10.000 contos, sendo metade do seu custo dotada pela Fundação Gulbenkian, e para a qual a Câmara já colocara o terreno necessário à disposição do Museu. Foi, então, oferecida ao Presidente do Conselho, que assinou o livro de honra do Museu, uma medalha comemorativa.

O prof. dr. Marcello Caetano em Ovar, a 28 de Agosto de 1970, tendo ao seu lado esquerdo Manuel Pereira Santos Silva, um dos organizadores do Museu de Ovar e Francisco José Correia de Almeida. In: Notícias de Ovar, *de 3/9/1970*

A 24 de Junho de 1973, nova visita do Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, que inaugurou a exposição *A vida popular de 1800 a 1920*, exposição essa que foi também visitada, a 22 de Setembro desse ano, pelo Secretário de Estado de Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.

Em 1971, no seu 10.º aniversário, inaugurou-se uma Exposição do Traje Português. A 20 de Junho deste ano, o Governador Civil do distrito, na Câmara Municipal de Ovar, anunciou que o prof. dr. Marcello Caetano lhe revelara que o novo edifício do Museu seria em breve uma realidade, tendo sido aprovado o seu projecto. Ainda neste ano, o director do Museu, José Augusto de Almeida, foi recebido pelo Presidente do Conselho na sua residência particular.

Museu de Ovar.

Pelo decreto n.º 407-D/75, o Museu foi reconhecido como instituição de utilidade pública.

O Museu de Ovar é, actualmente, considerado como um dos melhores da província. Para o escritor JOSÉ SARAMAGO, «o Museu de Ovar é um tesouro para quem de cultura tenha uma concepção global». Ele «não é um museu, é um guarda-tudo» (*Viagem a Portugal*, 1981). Para o guia francês *Le Petit Futé* de Portugal, publicado em Abril de 1992, «deveria ser proibido por lei deixar Aveiro sem ir a Ovar, não pela cidade, mas pelo museu».

O Museu, que tem levado o nome de Ovar não só pelo País como também pelo estrangeiro (a 1.ª vez, em 1979, a Chateauroux, França), tem organizado inúmeras exposições, nomeadamente de artesanato regional, de autógrafos de escritores portugueses já falecidos (25 de Janeiro de 1976), de azulejos (10 de Dezembro de 1972), de banda desenhada (12 de Março de 1977), de ex-libris (26 de Outubro de 1975), de numismática (a 23 de Janeiro de 1972, pelo Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida, foi inaugurada a *primeira exposição internacional de medalhas* realizada no País, tendo sido expostas cerca de 1.500 medalhas de 14 nações; a 7 de Dezembro de 1972 abriu a Exposição de Numismática e Cédulas Camarárias), de trajos populares portugueses (a 18 de Junho de 1972 foi inaugurada solenemente, pelo Governador Civil do distrito, dr. Francisco Vale Guimarães, a Exposição de Trajes Populares do Mundo Português, constituída por 103 trajes representativos de Portugal continental, insular e ultramarino), de bonecas de todos os países, etc.

O Museu tem secção etnográfica (trajes antigos de ovarina e colecção de lenços), colecções de medalhas, arte negra, pintura e escultura, com muitos artistas, nacionais e estrangeiros, representados. Tem salas de música, do mar, de bordados, de numismática. Tem, designadamente, salas dedicadas a Jorge Barradas, Júlio Resende, Maria Luísa Fragoso e Querubim Lapa.

Ovar tem três museus: o *Museu de Ovar*, inaugurado oficialmente, a 8 de Janeiro de 1961, na Rua Heliodoro Salgado; o *Museu de Arte Sacra* da Ordem Terceira, inaugurado a 17 de Fevereiro de 1973; e o *Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense*, aberto, a 28 de Março de 1996, pela Câmara Municipal, no Largo Cinco de Outubro.

Em Válega existem o *Museu Escolar Oliveira Lopes*, que se deve ao professor Joaquim de Almeida e Pinho, e o *Museu Etnográfico de Válega*, na Rua Irmãos Oliveira Lopes.

Expedicionários na África (1961-1974). O padre António da Silva Maia

Em 1961 termina a *doce paz lusitana*, dado que o ditador português, numa política de *absoluta intransigência*, de *orgulhosamente sós*, não se apercebendo da fatal realidade que se aproximava – a independência dos povos africanos – resistiu aos *ventos da história*, na designação célebre de Harold Macmillan.

O primeiro movimento insurreccional, nas chamadas províncias ultramarinas, foi desencadeado a 4 de Fevereiro de 1961, com o assalto dos patriotas angolanos às prisões de Luanda, pela *União das populações de Angola (U.P.A.)*, fundada em 1958 e

dirigida por Holden Roberto, e pela sua rival mais extremista, o *Movimento popular de libertação de Angola (M.P.L.A.)*, fundado em 1956 pelo médico e poeta dr. Agostinho Neto. Na madrugada de 15 de Março de 1961 iniciaram-se os massacres na província.

Na Guiné, o *Partido africano da independência da Guiné e Cabo Verde (P.A.I.G.C.)*, criado a 19 de Setembro de 1956, em Bissau, por Amílcar Cabral e cinco companheiros, apoiado no governo de Sékou Touré, inicia as hostilidades em Janeiro de 1963. O dr. Amílcar Cabral viria a ser assassinado a 20 de Janeiro de 1973.

Em Moçambique, a luta de guerrilhas é iniciada, a 25 de Setembro de 1964, pela *Frente de libertação de Moçambique (FRELIMO)*, fundada a 25 de Junho de 1962, e cujo dirigente dr. Eduardo Mondlane foi assassinado em Fevereiro de 1969.

«Com o começo, em 1961, da guerra colonial em Angola, o regime entra simultaneamente na fase da decadência pessoal do ditador e de decadência política do Estado Novo». A 19 de Abril de 1961 o, então, coronel Costa Gomes afirmava a inviabilidade de uma solução militar para o conflito colonial. Henrique Galvão (*Carta aberta ao dr. Salazar*) também se referiu à «estúpida e passional cegueira de uma política ultramarina». Esta política só não conduziu ao desastre total mercê da revolução do *25 de Abril* de 1974. Para a oposição democrática, foi uma guerra de patriotismo falso e de defesa de interesses materiais particulares.

Nestas «três frentes de guerra aberta e declarada», guerra estúpida, longa, devastadora, inútil e atroz, nestas lutas de libertação nacional contra o colonialismo salazarista, faleceram em combate, por doença ou desastre, os seguintes cidadãos naturais da freguesia de Ovar:

Anos do falecimento	Nome	Local da naturalidade
1964 (Angola)	Armindo Valente Tavares	Marinha
1968 (Angola)	Eduardo de Almeida e Sousa (acidente a 27 de Setembro)	Torrão de Lameiro
1968 (Angola)	*Furriel* João Pedro da Silva Lopes Conde (em combate, a 19 de Abril)	Torrão de Lameiro
1969 (Moçambique)	José Eduardo Marques Carapinha (*furriel miliciano piloto*)	Ovar
1972 (Guiné)	*Furriel miliciano* Francisco Oliveira Santos	Marinha

Estas guerras perdidas, injustas e impopulares, que se eternizaram num interminável beco sem saída, interromperam a vida de muitos jovens ovarenses, pelo sacrifício dum serviço militar obrigatório de 4 anos, perturbaram-nos pela sua violência e a sua não compreensão, e transformaram alguns em refractários e desertores.

Em Ovar notava-se, facilmente, na generalidade da juventude, uma situação de mal-estar latente.

Prestaram serviço no ultramar alguns médicos naturais desta freguesia ou aqui radicados: drs. Bernardo Coimbra Bonifácio, Daniel José de Oliveira (*Malícia*), Domingos da Silva Rocha e Fernando Francisco de Carvalho Tigre.

Felizmente, o luto não se instalou em muitos lares da cidade de Ovar. «Por volta de 1968, mais de 100.000 soldados portugueses actuavam nos três territórios. Eram, no entanto, raras as confrontações abertas, e a grande maioria dos militares regressava à Patria sem nunca ter visto nem ouvido o inimigo. O resultado traduziu-se no número relativamente pequeno de baixas: 1.653 mortos em combate desde 1961 até 31 de Dezembro de 1968. As baixas por desastre atingiam talvez o dobro desse número, o que elevava o total dos mortos a cerca de 5.000, ou seja, tantos (em 8 anos) quantos durante a 1.ª Guerra Mundial, só na África Portuguesa» (OLIVEIRA MARQUES, *História de Portugal*, vol. 2.º).

Faleceram, pelo menos, dois cidadãos radicados na freguesia de Ovar : – António Manuel Moura de Almeida, na tragédia da travessia do Zambeze, na região de Mopeia, Moçambique, 1969; e Carlos Feijão, em Angola, 1971.

A 10 de Junho de 1972 Aveiro foi pela 1.ª vez palco do cerimonial em honra dos heróis oriundos da região. No estádio Mário Duarte, Ovar esteve representada pelo alferes miliciano de cavalaria Afonso Ferreira Martins, filho do médico ovarense dr. Afonso Ferreira Martins, que foi condecorado com a cruz de guerra de 3.ª classe por serviços prestados em acções de combate na província de Moçambique. Por despacho de 6 de Dezembro de 1968, do general comandante da região, já lhe havia sido concedido o prémio Governador Geral da Província de Moçambique, instituído pelos T.A.P., para premiar excepcionais actos de bravura praticados em campanha.

Missionário e escritor, o padre António da Silva Maia nasceu no lugar de Cimo de Vila, a 13 de Maio de 1905, sendo seus pais o carpinteiro Manuel da Silva Maia e a costureira Teresa Gomes de Jesus, natural de Tarei, Souto.

Viveu em Angola (1936-1961), onde foi ordenado padre, em Luanda, a 26 de Janeiro de 1936, e onde criou as duas importantes paróquias de Gabiela e Vila Nova de Seles, construiu igrejas e um colégio, organizou gramáticas e dicionários dos dialectos Omumbuin e Mussele.

Com o início da guerra colonial, chegou a estar preso por alguns meses em Luanda.

Em 1961 regressou a Portugal, falecendo no hospital de Ovar, a 10 de Março de 1981, com 76 anos.

Em 1974, tinha mandado construir a pequena capela particular de Santa Maria do Salgueiral, no lugar de Salgueiral de Cima.

Padre António da Silva Maia.
1905-1981

O Rotary Clube de Ovar (28 de Fevereiro de 1962) – Ferreira de Castro em Ovar (1967 e 1972)

O *Rotary Internacional* foi criado em 1905, em Chicago, pelo advogado Paul Harris (1868-1947), e em 1925 foi fundado o 1.º clube rotário em Portugal, o Rotary Clube de Lisboa. Os clubes do Porto e de Aveiro datam, respectivamente, de 1930 e 1954; o de Estarreja é contemporâneo do clube de Ovar (1962) e o de S. João da Madeira veio a ser criado em 1963.

O *rotário* ou *rotariano* usa como insígnia uma rodinha dentada, na botoeira. O *rotary* é uma «organização internacional de homens de negócios e profissionais, em plena actividade, que aceitam o *Ideal de Servir* (*Service above self*), como base para o sucesso e bem estar nos negócios e na vida pública, e dentro da qual o legítimo interesse alheio é tido como a base de servir, e o ser útil a outrem é a sua forma de expressão» (*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 26.º).

Em Ovar foi criado, com o patrocínio do clube congénere de Amarante «e por acção muito entusiástica e proficiente do conterrâneo e rotário Orlando da Costa Santos» – o seu *construtor* –, um clube rotário, cuja oficialização se processou a 28 de Fevereiro de 1962 e do qual foi 1.º presidente o dr. Afonso Ferreira Martins, médico natural desta cidade, e 1.º secretário Armando Alberto Teixeira de Castro. Fundado com 28 membros, teve as primeiras reuniões no Hotel Mar-e-Sol, na praia do Furadouro, e no Café Progresso, em Ovar.

O Governador do Distrito Rotário entrega a Carta Constitucional ao Presidente do Rotary Clube de Ovar.
In: Notícias de Ovar, *de 24/5/1962.*

A 20 de Maio daquele ano foi entregue ao clube a *carta constitucional* pelo então governador do distrito rotário n.º 176, eng.º Lopes Pereira; e, em 1968, foi, por sua vez, entregue a carta constitucional ao *Interact Clube de Ovar*.

Os rotários ovarenses até 20 de Março de 1965, data em que o Papa recebeu membros do Rotary Internacional, eram encarados com reservas pelos meios católicos locais, especialmente pelo seu clero.

O Rotary Clube de Ovar, sob o ponto de vista cultural, tem realizado inúmeras palestras, das quais destacaremos as seguintes:

Ano da palestra	Palestrante	Título da palestra
1965	Prof. dr. Manuel Duarte Pereira	*O homem e os sistemas económicos*
1967 (3/10)	Ferreira de Castro	*O homem e a literatura*
1968	Dr. António Luís Gomes	*Gentes de Ovar*

A convite dos rotários, o escritor FERREIRA DE CASTRO esteve novamente em Ovar, a 23 de Setembro de 1972, visitando a Exposição do Traje Popular, no Museu.

Sob o ponto de vista assistencial, a sua obra mais válida é o *Centro de Promoção Social do Furadouro* (escritura de 25 de Janeiro de 1972). O C. P. S. Furadouro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem por objectivo contribuir para a promoção do Furadouro e sua população, e para a prossecução dos seus objectivos mantém activas a Creche, o Jardim de Infância e as Actividades dos tempos livres.

A 28 de Fevereiro de 1987, o Rotary Clube de Ovar comemorou o 25.º Aniversário, tendo no jantar proferido uma palestra, intitulada *O Visconde de Ovar (1782-1856)*, o dr. Alberto Sousa Lamy.

I. *Fundadores (28) do Rotary Clube de Ovar*:

Alçada, Francisco Mendes .... Industrial
Alçada, Mário Mendes .... Industrial
Almeida, Francisco Correia de .... Administrador de F. Ramada
Almeida, Mário .... Comerciante
Baptista, João Carlos Alves Soares da Gama .... Comerciante
Bonifácio, eng.º Manuel Eugénio Coelho .... Engenheiro
Borges, José da Silva .... Empreiteiro
Borges, Manuel de Oliveira .... Industrial
Borges, eng.º Manuel da Silva .... Industrial
Branco, Manuel Dias Nunes .... Industrial
Castro, Armando Alberto Teixeira de .... Empregado bancário
Coelho, dr. Manuel Pedro Raimundo .... Económicas e Financeiras
Fauconnier, eng.º Jean Jacques .... Engenheiro
Figueiras, José Jacinto .... Comerciante
Figueiredo, José Polónia .... Proprietário
Laranjeira, dr. Eduardo Lamy .... Económicas e Financeiras

Lopes, eng.º José Bernardino .... Engenheiro
Malaquias, Álvaro Ferreira .... Comerciante
Malaquias, Carlos Soares Ferreira .... Comerciante
Martins, dr. Afonso Ferreira .... Médico
Pinho, António Coentro de .... Director de jornal
Pinto, dr. Joaquim Vicente Pinto .... Económicas e Financeiras
Ramada, Manuel Gomes .... Administrador de F. Ramada
Resende, David Dias .... Industrial
Silva, Carlos de Sousa Nunes da .... Comerciante
Tigre, Fernando Francisco .... Gerente bancário
Vidal, Adolfo de Freitas .... Empregado público
Vinagre, dr. José Eugénio Soares .... Ensino Técnico

Verifica-se que mais de metade dos rotários (16) eram industriais e comerciantes.

II. *Presidentes do Rotary Clube de Ovar*:
1. Dr. Afonso Ferreira Martins 1962/1963
2. Dr. Joaquim Vicente Pinto 1963/1964
3. Eng.º Manuel Eugénio Coelho Bonifácio 1964/1965
4. Dr. Manuel Pedro Coelho 1965/1966
5. Manuel de Oliveira Gomes Ramada 1966/1967
6. David Moreira Almeida 1967/1968
7. Mário Mendes Alçada 1968/1969
8. Dr. Eduardo Lamy Laranjeira 1969/1970
9. Dr. Joseph Wilson Júnior 1970/1971
10. Dr. Fernando Raimundo Rodrigues 1971/1972
11. Eng.º Manuel da Silva Borges 1972/1973
Pela 1.ª vez.
12. Júlio Mateiro 1973/1974
13. Manuel Dias Nunes Branco 1974/1975
Pela 1.ª vez.
14. Álvaro Ferreira Malaquias 1975/1976
15. João Peixinho de Carvalho Simão 1976/1977
16. Manuel Dias Nunes Branco 1977/1978
Pela 2.ª vez.
17. Alberto Ramires 1978/1979
18. Eng.º Louis Fanchamps 1979/1980
19. Dr. David Manuel Fernandes Brandão 1980/1981
20. Eng.º Manuel da Silva Borges 1981/1982
Pela 2.ª vez.
21. Manuel Alberto M. Ramires 1982/1983
22. Dr. Ilídio de Jesus Lopes 1983/1984
23. António José de Almeida 1984/1985
24. Carlos Albano Ribeiro 1985/1986

25. Eng.º Bráulio Manuel Pacheco Polónia 1986/1987
26. Dr. Celso A. Salgueiro Silva 1987/1988
27. Eng.º Joaquim Aurélio Rodrigues 1988/1989
28. Carlos Soares Ferreira Malaquias 1989/1990
29. Dr. João Maria Ferreira 1990/1991
30. Major-aviador Jaime Ferreira Regalado 1991/1992
31. Eng.º António Augusto Reis Castro 1992/1993
32. Álvaro de Oliveira Gomes 1993/1994
33. Mário Ferreira Carapinha 1994/1995
(eleito Álvaro Wagner Martins Santos, renunciou após a tomada de posse)
34. Joaquim dos Santos Barbosa 1995/1996
35. Dr. Carlos Frazão 1996/1997
36. Eng.º Manuel Tavares 1997/1998
37. Dr. Manuel Anselmo Rodrigues de Pinho 1998/1999
38. José Augusto Pinheiro Guedes da Costa 1999/2000
39. Manuel Carlos Catalão 2000/2001

Ovar na literatura e na arte (1962), do dr. Zagalo dos Santos; *Ovar na Idade Média* (1967), do padre Miguel de Oliveira; e *História religiosa de Ovar. Algumas achegas* (1967), de João Arada e Costa

Como se referiu, a 4 de Abril de 1962 a Câmara Municipal deliberou publicar a obra *Ovar na literatura e na arte*, do dr. ANTÓNIO BAPTISTA ZAGALO DOS SANTOS, concluída em 1952.

Em 1967, a Câmara Municipal publicou a obra do padre MIGUEL DE OLIVEIRA, *Ovar na Idade Média*, e a *História religiosa de Ovar. Algumas achegas*, de JOÃO FERNANDES ARADA E COSTA.

João Arada e Costa. 1917-1989

Filho de Manuel Fernandes Arada e Costa e de Maria Gomes de Sá, João Arada e Costa nasceu a 24 de Junho de 1917, casou (1940) com Manuela Rodrigues Formigal (Fafe, 1913 - Ovar, 1994), e faleceu a 7 de Agosto de 1989, com 72 anos.

Aquando do Congresso do Sagrado Coração de Jesus (1955), foi a alma da *1.ª exposição de arte sacra*, no salão do cine-teatro, de objectos do século XV ao século XVIII.

Dedicando-se à história da freguesia de Ovar, escreveu inúmeras crónicas, intituladas *Nem tudo o tempo levou*, no semanário *Notícias de Ovar*, e foi o autor da *História religiosa de Ovar. Algumas achegas*, obra que a Câmara resolveu publicar na sessão de 22 de Março de 1967.

Manuel Ramos Costa (*Inventar a cidade*, 1992) dedicou-lhe estes versos:

Amou a vida, viveu-a, sempre iluminado,
Registou, por suas mãos, de Ovar –
A sua terra natal – memórias belas, saudades mil
De sua infância e mocidade, que o tempo
Ameaçava levar... Homem simples, culto, devoto,

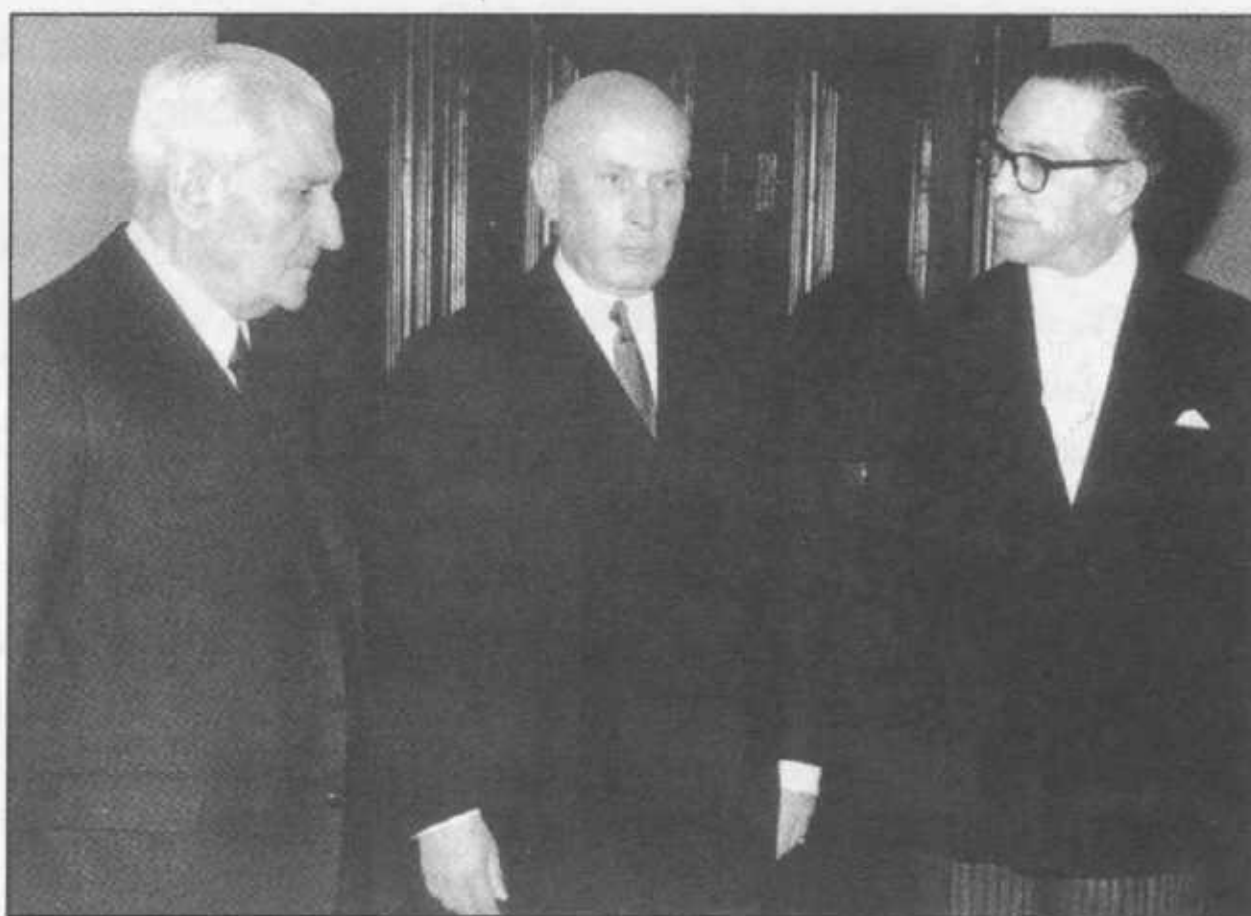
Escreveu, aclarando, inúmeros factos da nossa

Complexa história religiosa. Franciscano, à
Ordem Terceira deu, bondosamente, o
Sangue de suas veias, por ela, ao lado de outros,
Trabalhando sem cansaços... Bairrista, poeta, de
Acrisoladas convicções, sereno partiu
para onde mora o sol.

O dr. Tarújo de Almeida
Subsecretário de Estado do Orçamento (27 de Março de 1963 - 1968).
A Família Tarújo de Almeida

O dr. Manuel Tarújo de Almeida foi o único ovarense que ascendeu ao alto cargo de membro efectivo do governo no Estado Novo.

Nato em Ovar, na Rua Elias Garcia, a 1 de Setembro de 1920, filho de Manuel Fernandes de Almeida (1886-1950), que foi membro da Comissão Administrativa *nacionalista* presidida por Ernesto Ferreira Franco, em 1932, e de sua mulher Maria Tarújo Laranjeira, neto paterno de João Fernandes de Almeida e de Ana da Costa e materno de Manuel Gomes Laranjeira e de Rosa Leite Tarújo, concluiu o curso de direito (1944) na Universidade de Coimbra, onde foi (1943-1944) presidente da Associação Académica.

Casou em Braga, a 16 de Dezembro de 1946, em casa da noiva, presidindo ao acto o Bispo de Vila Real, com a dr.ª Maria Cecília de Almeida Salgado Zenha, filha do médico bracarense dr. Henrique de Araújo Salgado Zenha e de Ernestina Mesquita de Almeida e Silva Salgado Zenha, irmã do dr. Francisco de Almeida Salgado Ze-

Os Presidentes da República e do Conselho com o dr. Tarújo de Almeida.

nha, Ministro socialista da Justiça e das Finanças na Segunda República. Sua mulher exerceu as funções de tesoureira da Câmara Municipal de Ovar (1952-1963).

Distinto advogado da comarca, o dr. Manuel Tarújo de Almeida foi *director do Notícias de Ovar* (de 16 de Setembro de 1948 a 1954), *vogal da comissão distrital da União Nacional* desde 1952, *membro da comissão administrativa da junta autónoma do porto de Aveiro* desde 1955, *presidente da comissão administrativa da Misericórdia* de 23 de Setembro de 1954 e seu *provedor* (1959-1963), e *presidente da comissão distrital de Aveiro da U.N.* desde 20 de Maio de 1959.

Foi eleito *deputado* a 3 de Novembro de 1957, 18 de Novembro de 1961 e a 7 de Novembro de 1965, para as 7.ª, 8.ª e 9.ª legislaturas da Assembleia Nacional, tendo obtido no concelho de Ovar os seguintes resultados:

Anos	Inscritos	Votos
1957	4.975	3.650
1961	5.080	3.754
1965	5.247	3.910

Resultados obtidos na freguesia de Ovar (duas secções):

1957	2.201	1.328
1961	2.177	1.564
1965	2.374	1.653

Na data comemorativa do *28 de Maio* de 1955, foi o orador oficial na sessão solene levada a efeito na capital do distrito; a 6 de Agosto desse ano, no Congresso do Sagrado Coração de Jesus, realizado em Ovar, proferiu uma conferência intitulada *O Sagrado Coração de Jesus e a Educação*; ainda nesse mesmo ano, em Outubro, no seminário de Aveiro, proferiu outra conferência que denominou *A educação visa a formação do Homem, do Cristão e do Santo.*

Em 1963, o prof. dr. António de Oliveira Salazar escolhe-o para Subsecretário de Estado do Orçamento, num dos seus governos. O compromisso de honra veio a efectuar-se no Palácio de Belém, a 27 de Março, perante o chefe de Estado Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás, e com a presença do Presidente do Conselho; à tarde, pelas 17 horas, realizou-se no salão nobre do Ministério das Finanças o acto de posse do novo Subsecretário, presidido pelo Ministro das Finanças e com assistência de imensa gente de Ovar.

O Subsecretário de Estado do Orçamento, dr. Manuel Tarújo de Almeida, numa das suas deslocações oficiais.

No dia 4 de Abril de 1966 recebeu das mãos do chefe de Estado as insígnias do grande oficialato da Ordem Militar de Cristo, no Palácio de Belém, e a 19 de Agosto de 1968 foi exonerado do seu cargo.

Por portaria de 29 de Julho de 1969 foi nomeado comissário do governo junto do Banco Nacional Ultramarino.

Ovar deve, pelo menos, ao dr. Manuel Tarújo de Almeida a Casa dos Magistrados e os seus novos hospital e tribunal.

Famllia distinta ovarense, a *Família Tarújo de Almeida* descende de João Fernandes de Almeida, que casou com Ana da Costa.

O filho deste casal, Manuel Fernandes de Almeida (1886-1950), casou com Maria Tarújo Laranjeira, irmã de Mário Tarújo Laranjeira, que esteve preso na *traulitânia*, e

de José Tarújo Laranjeira (1882-1938), que casou com Aurora Augusta de Sousa Lamy Laranjeira.

Filhos do casal Manuel Fernandes de Almeida/Maria Tarújo Laranjeira:

– Dr.ª Maria José Tarújo de Almeida, que nasceu a 19 de Março de 1927, licenciou-se em Matemática, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (1952), e casou com o eng.º Joaquim Maria Braga da Cruz, natural de Braga e que foi Chefe dos Serviços de Obras da Câmara Municipal (posse a 22 de Outubro de 1960).

– Rosa Tarújo de Almeida, que nasceu em 1925.

– Dr. Manuel Tarújo de Almeida, que nasceu a 1 de Setembro de 1920, foi *deputado* (1957, 1961 e 1965) e *Subsecretário de Estado do Orçamento* (1963-1968), e casou com a dr.ª Maria Cecília de Almeida Salgado Zenha, filha do dr. Henrique de Araújo Salgado Zenha e de Ernestina Mesquita de Almeida e Silva Salgado Zenha, falecida em Lisboa, a 2 de Junho de 2000.

Filhas do casal dr. Manuel Tarújo/dr.ª Maria Cecília:

– Maria Cecília Salgado Zenha Tarújo de Almeida (nasceu em 1949), que casou com o dr. José Pedro Correia da Silva, filho do Conde de Paço d'Arcos.

– Dr.ª Maria Teresa Salgado Zenha Tarújo de Almeida (nasceu em 1947), conselheira para os assuntos sociais junto da Embaixada de Portugal em Washington, que casou com o dr. John Doyle Greenwald, filho do então Embaixador dos Estados Unidos junto à OECDE e do Mercado Comum Joseph Greenwald.

Família Tarújo de Almeida (dr. Manuel Tarújo, dr.ª Maria Cecília e Filhas).

O posto clínico da Previdência (2 de Dezembro de 1964)

A 2 de Dezembro de 1964, a Previdência abriu um posto clínico no 1.º andar da antiga residência da Família Coentro, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, com três médicos – drs. Álvaro dos Santos Esperança, José Eduardo de Sousa Lamy e Arnaldo dos Santos Coelho, um enfermeiro e uma enfermeira.

Anteriormente, os serviços clínicos da Previdência eram prestados nos consultórios daqueles dois primeiros médicos.

O avanço do mar – a destruição do palheiro da Família Palavra e da maior parte do *chalet* da Família Matos (Dezembro de 1964 e Janeiro de 1965). Outras destruições (1969 e 1971). O avanço do mar no Furadouro e as suas causas. A terceira Capela do Furadouro (28 de Julho de 1968)

Em 1940 desapareceu uma casa de muitas janelas situada entre a capela e as primeiras casas da Avenida Central; em 1950 verificaram-se os primeiros grandes surtos de erosão da praia do Furadouro, avançando o mar em Novembro até 5 metros da Capela Nova; no dia 11 de Dezembro de 1957, pelas cinco horas da tarde, o mar atingiu os alicerces da capela-mor; na noite de 15 para 16 do mesmo mês a Capela Nova esteve novamente em perigo e, em face destes acontecimentos, a missa passou a ser celebrada, provisoriamente, no edifício do Centro Vidreiro, por aquiescência de Júlio Mateiro; em Agosto de 1958 o mar destruiu cerca de 150 metros de esplanada, a partir da Avenida Central para o sul, e um palheiro, levando um terreno pertencente à Misericórdia e destinado à construção duma colónia balnear; em Dezembro de 1964 e Janeiro de 1965 foi destruído completamente o palheiro da família Palavra e a maior parte do *chalet* da família Matos, situados ao sul da praia; nos princípios de Dezembro de 1969 foi derrubada a parte que restava do *chalet*.

Palheiro da Família Palavra (de Augusto Pinto Lopes Palavra), em Agosto de 1962.

Nos últimos três meses de 1969 o mar voltou a causar enormes prejuízos: a 13 e 14 de Outubro destruiu cerca de 80 metros da esplanada da Avenida Infante D. Henrique; em Novembro atingiu dois palheiros e um prédio térreo, enorme armazém do Arrenta servindo de abegoaria, onde Felisberto Almeida albergava o gado destinado à faina de puxar os barcos e as redes de pesca; em Dezembro, perante novos avanços, ficam desalojadas 15 famílias, num total de 57 indivíduos, que foram recebidos em casas particulares e no Centro Vidreiro. A 27 de Janeiro de 1971 o mar voltou ainda a causar elevados prejuízos na Avenida Infante D. Henrique, atingindo a *Casa Lobo*, estabelecimento de mercearia e vinhos.

O chalet *da Família Matos, à direita, e o armazém da Companha do Valente, à esquerda, anteriormente à destruição pelo avanço do mar.*

Datas do avanço do mar na praia do Furadouro e número de palheiros destruídos

Anos	Meses	Dias	Palheiros e casas destruídas
1857	Janeiro	12/13	15
1863	Setembro	23/25	20/30
1887	Março	27	18
1889	Março	–	1/2
1912	Fevereiro	2	18
1939	Fevereiro	23	1 (capela velha)
1940	–	–	1
1958	Agosto	–	1
1965	Janeiro	–	2
1969	Novembro	–	3
1969	Dezembro	–	15
Total			**106**

Cento e seis palheiros e casas destruídas de 1857 a 1969, isto é, durante 112 anos! E para levar a cabo estas destruições que caminho percorreu o mar? É dificil responder, dada a ausência de notícias precisas a este respeito. Vejamos, entretanto, as que pudemos colher:

1860. «A capela velha, no Furadouro, ficava a nascente da povoação, sendo então a construção mais à terra que lá se encontrava, ficando a praia a mais de 300 metros dela» (ZAGALO DOS SANTOS).

O chalet *Matos na sua maior parte destruído.*
Edição de Carlos Oliveira Dias.

1880. «A capela velha no meio da palheirada que ia para poente uns 300 metros» (Zagalo dos Santos).

1889. «Dia a dia vem o mar avançando... Os nossos velhos, os vivos é claro, lembram-se ainda de vê-lo muito ao longe, pois onde começam a partir as ondas ou no sítio denominado o *Banco* eles conheceram palheiros» (*Ovarense*, de 31 de Março de 1889).

1969. Em Dezembro, o mar ao sul da praia está a menos de 30 metros da estrada que da Avenida Central vai ao Centro Vidreiro, ameaçando a casa e o estabelecimento do Gesta. Avançou, assim, aproximadamente 240 metros, destruindo ao sul parte da estrada que levava à zona da exploração da areia e ficando a cerca de 15 metros do palheiro da companha.

1971. Segundo as pessoas mais idosas da praia, especialmente os seus pescadores, o mar em relação a este ano estaria afastado 400 metros em 1920, 300 metros em 1930 e 150 metros em 1960.

Conjugando estas informações com os elementos atrás expostos e com as plantas antigas que pudemos consultar, é-nos lícito calcular o avanço do mar entre 1857 e 1971 em 400 a 500 metros:

1857/1863	50 metros
1887	50 metros
1912	150 metros
1969	200 metros
Total	**450 metros**

E quais as causas do avanço do mar?

Das várias que têm sido apontadas salientaremos as seguintes: os *movimentos geológicos* (os *movimentos tectónicos das costas* que, como básculas, se elevam nuns pontos e baixam noutros, e os *movimentos eustáticos*); a *destruição dos rochedos existentes na embocadura do rio Douro entre 1857 e 1862* (para JOSÉ DE SÁ FERREIRA, em «A construção do porto de Leixões e a sua influência no litoral», *in: Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXXIII, com os rochedos quebrados, «achando-se mais desimpedida a foz daquele rio, é de crer que os milhões de metros cúbicos de detritos que o rio lança no mar sejam projectados mais para o interior do oceano, e por conseguinte para regiões mais profundas»); *o esporão do farolim da barra do Douro*; a *construção do porto artificial de Leixões de 1884 a 1892* (é referida como a causa principal do fenómeno de erosão marítima a construção dos molhes exteriores do porto de Leixões com as consequentes alterações do regime das correntes. E isto dado que, segundo MANUEL DE ALMEIDA DE EÇA, em «Espinho e o mar», *in: Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XI, «as águas que desciam do Norte, encontrando vedada por este paredão a passagem entre a costa e o enorme rochedo denominado Leixão Grande, embateram contra as da massa central da corrente. Depois estas, reagindo, projectaram-nas contra a costa. Sob o embate, cuja força os ventos, os temporais e as marés, sobretudo as equinociais, ampliavam, as areias mobilizaram-se, separaram-se, e foram levadas pelas ondas». Também para JOSÉ DE SÁ FERREIRA, *ob. cit.*, «com o tapamento do talvegue de Leixões, ocasionado pela construção do porto do mesmo nome, todas as areias que a corrente marinha transporta e costumavam passar por aquele local, têm agora que contornar a bacia, sendo assim deslocadas para regiões mais profundas e mais afastadas da costa, de onde resulta uma diminuição nas probabilidades de virem a ser arrojadas à praia um pouco mais a sul». As praias a sul da ria vão beneficiando do produto das escavações que a *corredoura* opera nas praias do norte); a *construção do novo esporão em Leixões por volta de 1930*; as *obras de acostagem dos petroleiros em Leça*; a *exploração de areia* (é *vox populi*. Com a crescente utilização do cimento armado é enorme o volume de areia retirado dos areais. No sul da praia do Furadouro era normal saírem, diariamente, 60 a 70 camionetas carregadas de areia); e *o fenómeno da elevação do nível médio da água do mar, devido a alterações climáticas*.

A construção da actual Capela da praia do Furadouro teve início a 27 de Junho de 1966, e a primeira missa foi rezada pelo Abade António Lopes Ferreira, sem pompa, a 28 de Julho de 1968.

Em 1948 o vice-presidente da Câmara tinha organizado uma comissão destinada a erigir, em lugar seguro, uma nova e ampla capela; e, a 4 de Agosto de 1955, o Bispo auxiliar do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva, presidira à benção da primeira pedra para o novo templo, cerimónia litúrgica que teve a assistência das autoridades civis e religiosas.

De 1959 a 1968, a missa no Furadouro foi celebrada no edifício da antiga fábrica de conservas *Varina*.

A capela, projecto do arquitecto Januário Godinho de Almeida, natural da freguesia de Válega, e construída por António Silvina, está situada nos novos arruamentos, ao norte da praia, tendo a configuração de um peixe, e lembrando a estrutura do telhado o cavername de um barco. Tem uma torre sineira à ilharga.

Capela actual da praia do Furadouro.

A 14 de Setembro de 1997, teve lugar a inauguração do arranjo urbanístico da zona envolvente à Capela, levado a cabo na Câmara presidida pelo dr. Armando França, sendo Abade da paróquia de S. Pedro o padre Aníbal Duarte Pereira.

A praia do Furadouro teve, assim, as seguintes capelas:

1.ª *Capela Velha do Mar* (1766-1939)
2.ª *Capela Nova do Mar* (1890-1958)
De 1959 a 1968 a missa foi celebrada na *Varina*.
3.ª *Capela actual* (desde 1968)

As eleições presidenciais (25 de Julho de 1965 e de 1972)

Em 1959 foi publicada a lei n.º 2.100, que modificou substancialmente o processo de eleição do Chefe de Estado para que o risco Delgado não se reproduzisse: – do sufrágio directo passou-se ao sufrágio indirecto, ficando a escolha do Presidente da República entregue a um colégio eleitoral.

A 25 de Julho de 1965 foi pela primeira vez reeleito, para um novo septenato, o Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás, candidato único da União Nacional, pelo colégio eleitoral composto pelos deputados da Assembleia Nacional, dignos procuradores à Câmara Corporativa e pelos representantes municipais de cada distrito, no total de 602 membros. Entre os 10 eleitores que representaram as vereações municipais do distrito de Aveiro figurou o Presidente da Câmara de Ovar, Carlos de Sousa Nunes da Silva.

O Almirante Américo Tomás veio a ser pela segunda vez reeleito, para um novo septenato, a 25 de Julho de 1972, por um colégio eleitoral composto de 669 eleitores

qualificados, entre os quais se encontrava o dr. Afonso Ferreira Martins, médico natural desta cidade, como um dos representantes municipais do distrito.

O candidato único obteve, dos 645 votantes (não compareceram 24), 616 votos, tendo havido 29 votos nulos.

Foi a 16.ª vez que se procedeu à eleição dum Presidente da República; – 7 vezes através do Congresso, na Primeira República; 7 vezes por sufrágio directo e 2 vezes pelo colégio eleitoral, no Estado Novo.

A visita do Presidente da República Almirante Américo Tomás (24 de Junho de 1966) – o hospital sub-regional, o novo tribunal, as Ruas dr. Antunes Varela e Arantes de Oliveira. As Medalhas de Ouro do Município

A *primeira passagem* do Presidente da República Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás, em Ovar, teve lugar a 9 de Dezembro de 1962 aquando da inauguração da Pousada da Ria. De regresso desta atravessou a cidade, vitoriado por milhares de cidadãos e centenas de crianças das escolas, a caminho da estação onde embarcou em comboio especial. Das janelas engalanadas com colgaduras foram lançados milhares de papéis de várias cores e pétalas de flores.

O Chefe de Estado atravessa a gare a caminho do comboio especial (9 de Dezembro de 1962). In: Notícias de Ovar, *de 20/12/1962*

A *segunda passagem* do Chefe de Estado verificou-se a 22 de Junho de 1964 aquando da inauguração da Ponte da Varela. Do Alto Saboga à estação do caminho-de-ferro, onde embarcou às 19 horas em comboio especial para Lisboa, foi muito aclamado pela população ovarense e na entrada da estação, transformada em sala de recepção, foi recebido por toda a Câmara presidida por Carlos de Sousa Nunes da Silva.

114 anos após a visita de D. Maria II – a 22 e 23 de Maio de 1852 – um Chefe de

Estado, o Almirante Américo Tomás, visitou Ovar, a 24 de Junho de 1966, para inaugurar importantes melhoramentos locais.

O povo ovarense acolheu entusiasticamente o Presidente de República, engalanando as ruas, com bandeiras e flâmulas, e alindando as janelas dos prédios, com colchas e colgaduras.

O Chefe de Estado, que pernoitara no Buçaco, chegou às 10 horas ao Largo de S. Miguel onde, enquanto as sirenes das unidades industriais começaram a silvar e os sinos da Igreja e das capelas a repicarem, recebeu cumprimentos dos Ministros da Justiça, Obras Públicas, Saúde e Assistência, Subsecretários de Estado do Orçamento e das Obras Públicas, Governador Civil do distrito de Aveiro dr. Manuel dos Santos Lousada, Presidente da Câmara Carlos de Sousa Nunes da Silva, vice-presidente dr. José Maria de Araújo Abreu e vereadores.

O Presidente da República atravessa Ovar, a 24 de Junho de 1966.
In: Notícias de Ovar, *de 30 de Junho de 1966*

Organizou-se um cortejo, seguindo o Chefe de Estado num carro descoberto com o Presidente da Câmara. Após percorrer as Ruas de Visconde de Ovar e Coronel Galhardo e o Largo dos Combatentes da Grande Guerra sob nuvens de papelinhos e pétalas de flores, lançadas das varandas e janelas, o Presidente da República apeou-se do automóvel, próximo da Capela de N.ª Sr.ª da Graça, fazendo o resto do percurso a pé até à Câmara, atendendo ao grande volume que atingira o entusiasmo popular.

Assim, no meio de grande multidão, percorreu parte da Rua Elias Garcia e o Largo da Família Soares Pinto até à Praça da República, onde era aguardado por milhares de pessoas e um batalhão do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, com fanfarra, bandeira e guião, do comando do major João Santos, lhe prestou as honras devidas. O Chefe de Estado passou revista às forças em parada que, seguidamente, desfilaram em continência perante ele.

O Presidente da República, no meio do povo,
atravessa o Largo da Família Soares Pinto, a 24 de Junho de 1966.
In*:* Notícias de Ovar, *de 30/6/1966*

Encaminhou-se, depois, o Presidente da República para os Paços do Concelho, descerrando no 1.º andar uma lápide comemorativa da sua visita oficial a Ovar (*apagar os vestígios do regime fascista*: na sessão de 29 de Junho de 1974, «sendo avessa ao culto da personalidade, a Câmara deliberou retirar da sala das reuniões todas as fotografias que lá se encontram». E «deliberou também retirar os dizeres da placa de már-

O desfile da Guarda de Honra perante o Presidente da República,
frente à Câmara Municipal, a 24 de Junho de 1966.
In*:* Notícias de Ovar, *de 30/6/1966*

more que se encontra fixada no átrio dos Paços do Concelho, comemorativa da visita a este concelho do ex-Presidente da República, Américo Tomás»). Às 11,48 tomou a presidência da sessão solene que se ia realizar no salão nobre, sentando-se ao seu lado os Ministros da Justiça, da Saúde e Assistência e das Obras Públicas, os Subsecretários das Obras Públicas e do Orçamento, o Governador Civil do distrito de Aveiro, o Presidente da Câmara, o prof. dr. Pinto Barbosa, antigo Ministro das Finanças, e o dr. Veiga de Macedo. À direita da mesa de honra, sentou-se D. Florentino de Andrade e Silva, Administrador Apostólico da diocese do Porto.

O salão nobre estava lindamente decorado: – um vasto reposteiro servia de pano de fundo e nele estavam expostos os retratos dos Presidentes da República e do Conselho; ao lado direito da mesa de presidência, guarnecida de flores, a bandeira do município e, do lado esquerdo, o busto da República sobre um plinto envolvido na bandeira nacional.

Com o recinto completo, o Presidente da Câmara Carlos de Sousa Nunes da Silva iniciou a sessão solene de boas-vindas recordando a obra que tinha vindo a ser realizada em favor do progresso de Ovar e a visita da rainha D. Maria II. O Almirante Américo Tomás recordou, por sua vez, uma das passagens por esta cidade quando teve de permanecer durante 20 minutos na estação em virtude duma avaria na máquina do comboio especial, e que constituía tempo demais para qualquer manifestação poder manter o seu calor. Na verdade, porém, isso não se verificou em Ovar, dado que durante aqueles 20 minutos todos aqueles que enchiam por completo a estação e as vias mantiveram o mesmo calor, o que deve ser um caso único.

Quando na sessão solene da Câmara falava o Presidente Carlos Nunes da Silva, a 24 de Junho de 1966.

Após a sessão solene, o Presidente da República assomou à varanda dos Paços do Concelho, tendo sido delirantemente aclamado pelo povo que na Praça da República se concentrava.

O Ministro da Justiça descerra a placa que dava o nome do eng.º Arantes e Oliveira à actual Rua Ferreira de Castro.
In: Notícias de Ovar, *de 15/9/1966*

Abandonando a Câmara, o Chefe de Estado seguiu a pé para os novos arruamentos na zona central da cidade. Aí, o Ministro da Justiça descerrou a lápide que dava o nome do eng.º Arantes e Oliveira a uma das artérias, e o Ministro das Obras Públicas descerrou outra lápide que dava, por sua vez, o nome do prof. dr. Antunes Varela à outra artéria inaugurada.

Dirigindo-se de carro, depois, para o Largo Cinco de Outubro presidiu o Chefe de Estado à inauguração dum busto do escritor Júlio Dinis, obra do escultor Raúl Xavier; visitou em seguida a praia do Furadouro, inaugurando a zona urbanizada, e a praia do Areinho, na Ria, onde descerrou uma placa comemorativa da visita.

De regresso, no lugar do Carregal, inaugurou a estação elevatória da rede de distribuição de água, onde descerrou também uma placa e procedeu à ligação dos motores.

Já na cidade, o cortejo seguiu depois para o hospital sub-regional, tendo sido inaugurado o arruamento que liga o Alto Saboga com a Rua Alexandre Sá Pinto.

Inaugurado o hospital, seguiu-se um almoço no cine-teatro, durante o qual discursaram o Governador Civil do distrito e o Presidente da República.

À tarde foi inaugurado o tribunal, embarcando depois o Chefe de Estado em comboio especial na estação da cidade.

À noite, realizaram-se festas populares integradas nas cerimónias inaugurais e cerca da meia-noite, nas margens do rio Cáster, junto aos novos arruamentos, teve lugar uma sessão de fogo preso e do ar.

Quando o Presidente da República abandonou os Paços do Concelho, após a sessão de boas-vindas, sua esposa, Gertrudes Rodrigues Tomás, acompanhada das senhoras da sua comitiva e das senhoras Adélia Rodrigues Duarte Lamy Laranjeira, Beatriz dos Santos Campos Coentro de Sousa e Pinho, Cecília Cândida da Silva Pereira Móia,

Maria Fernanda de Sá Gomes da Costa Abreu, Leonilde dos Santos Esperança, Manuela Forte Carvalho da Silva, Maria Cecília de Almeida Salgado Zenha, Maria Celeste Matos de Sousa Lamy e Maria Manuela Freire Fazenda Ferreira Martins, visitou o Museu de Ovar, a Capela do Calvário, o Passo junto ao tribunal, e a praia do Areinho.

O Clube Filatélico de Ovar emitiu um sobrescrito comemorativo da visita presidencial.

A *terceira passagem* do Almirante Américo Tomás em Ovar efectuou-se a 25 de Outubro, ainda de 1966, quando veio tomar o comboio especial no regresso de S. João da Madeira.

A 9 de Agosto de 1969 visitou *particularmente* a empresa F. Ramada, em Ovar.

A *quarta passagem* do Chefe do Estado veio a ter lugar a 14 de Setembro de 1970. Vindo da Pousada da Ria a caminho do concelho da Vila da Feira, o Almirante Américo Tomás parou, pelas 10,30, na Praça da República, tendo sido cumprimentado pelo Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida, a quem declarou que «Ovar sempre o tinha recebido muito bem e por isso parava porque se sentia na obrigação de o fazer».

A 22 de Maio de 1971 o Chefe de Estado visitou *particularmente* a fábrica Toyota, de Salvador Caetano, na freguesia de Arada.

A *quinta passagem* teve lugar a 17 de Janeiro de 1974, tendo sido aclamado no cruzamento de S. João, junto à Rabor, onde se deteve uns minutos. No mesmo dia 17, de regresso da cidade de Espinho, foi ovacionado na freguesia de Maceda, tendo o cortejo presidencial parado à entrada da Avenida da Igreja, onde o Chefe de Estado desceu e recebeu um lindo ramo de flores que lhe foram entregues por uma criança das escolas.

1. *A inauguração do hospital sub-regional (1958-1966)*

Em 1954 surgiu animosa discussão na Misericórdia quanto ao problema do novo hospital, cuja necessidade ninguém punha em dúvida.

Devia o velho edifício hospitalar da Misericórdia ser ampliado e remodelado, conforme projecto do arquitecto Januário Godinho de Almeida, aceite pela comissão das construções hospitalares, ou devia-se construir um novo hospital, no género das construções hospitalares de Espinho e da Régua?

Pela primeira solução, bateu-se a mesa presidida por José Vaz de Castro Sequeira Vidal; pela segunda, entre outros, o dr. Manuel Tarújo de Almeida.

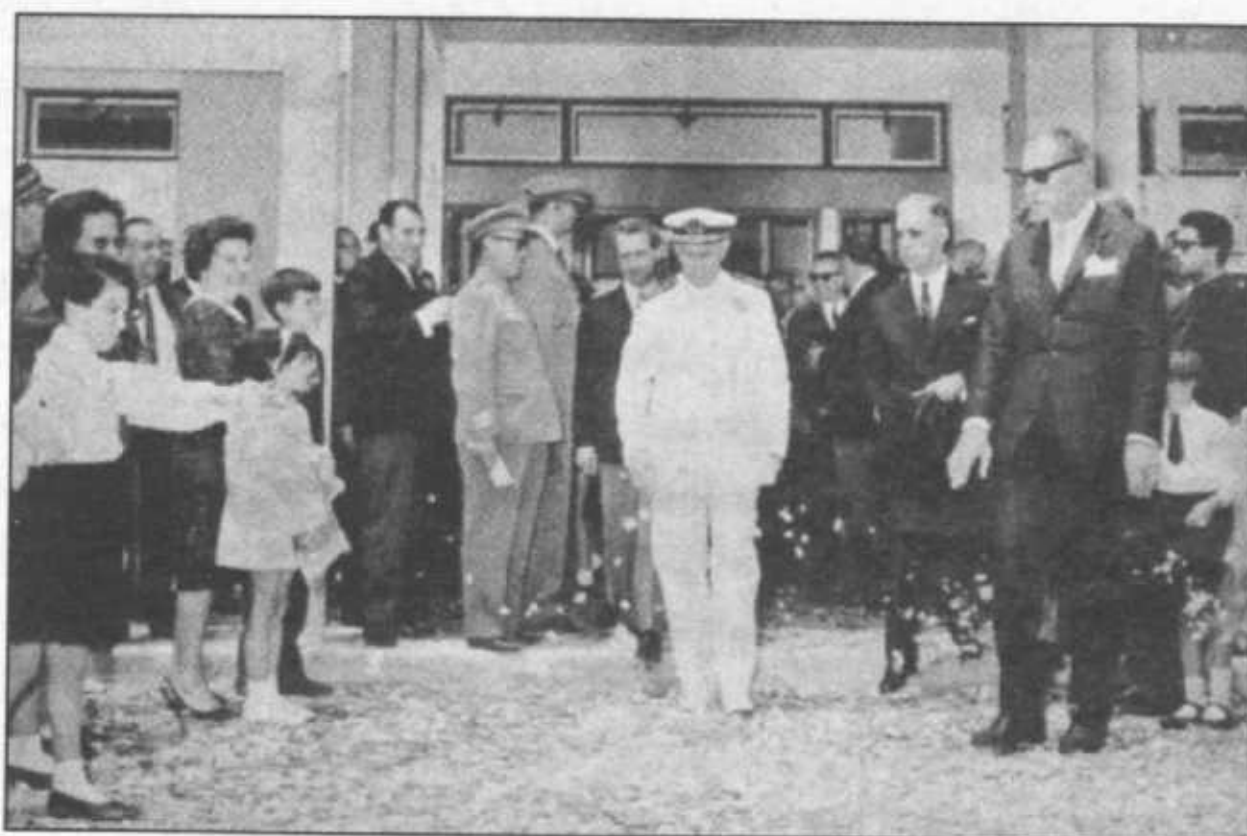
A luta tornou-se renhida, especialmente na sessão de 13 de Junho daquele ano, e levou à demissão da mesa que foi substituída por uma Comissão Administrativa, a 23 de Setembro, presidida por aquele advogado ovarense dr. Manuel Tarújo de Almeida.

A 31 de Março de 1958 principiou a ser construído o novo hospital *sub-regional* com a finalidade de assegurar na sua subsecção (o concelho de Ovar), a assistência médica e cirúrgica que os seus meios lhe permitissem. A primeira fase da empreitada foi adjudicada a António de Oliveira Gomes, de Santa Maria de Lamas, Feira, pela quantia de 3.487.000$00; a 2.ª fase a M. Almeida Cambra, de S. João da Madeira.

O novo hospital, implantado a poente do antigo, compreende um bloco central de internamento, com 4 pisos, e um outro corpo dum só pavimento encostado àquele.

O hospital sub-regional.

Para lhe proporcionar rápidos e francos acessos exteriores e interiores deliberou a Câmara, na sessão de 21 de Agosto de 1963, proceder ao alargamento, rectificação, e alteração do traçado da Avenida 19 de Junho, sua principal via de acesso, deslocando-a mais para poente e prolongando-a através de terrenos particulares até fazer a ligação com a estrada, nacional n.º 327-2, no troço constituído pela Rua de Alexandre Sá Pinto. Para tanto, aprovou permutas de parcelas entre a Câmara e a Misericórdia.

O hospital entrou em funcionamento em Maio de 1965 (um cortejo de oferendas para o novo hospital, efectuado em 1965, rendeu à Misericórdia 626.606$60), mas só veio a ser inaugurado a 24 de Junho de 1966 pelo Presidente da República.

O Presidente da República quando da inauguração do hospital, a 24 de Junho de 1966.
In: Notícias de Ovar, *de 15/9/1966*

O Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás foi nessa ocasião recebido pelo director clínico do hospital, dr. Álvaro Ferreira Alves, descerrou uma placa comemorativa do acto inaugural, assinou o livro de honra e percorreu, demoradamente, o novo edifício, obra que custou cerca de 4.500 contos, atingindo o equipamento 2.300 contos, e que se deve, principalmente, ao presidente da Comissão Administrativa da Misericórdia de 1954 a 1963, dr. Manuel Tarújo de Almeida, e aos seus colaboradores, dos quais é justo destacar o dr. Afonso Ferreira Martins e José Augusto Ferreira Malaquias.

A 17 de Outubro de 1969 o Ministro da Saúde, dr. Cancela de Abreu, visitou o novo hospital e o asilo da Misericórdia.

O hospital da Misericórdia, desde a criação desta a 29 de Janeiro de 1910, funcionou nos seguintes edifícios:

– *no do extinto hospital camarário* .... 2/1 a 2/2/1911
– *no do extinto Colégio das Doroteias* (provisoriamente) 2/2/1911-20/7/1917
– *no do extinto Colégio das Doroteias* (definitivamente) 20/7/1917-24/6/1966
– *no novo edifício* 24/6/1966-12/11/1975

2. *O novo tribunal (1961-1966)*

Na sessão de 20 de Abril de 1954 da Câmara Municipal declara-se que se pensa erigir o futuro tribunal na Praça da Hortaliça, abandonando-se a ideia de aí se construir um hotel.

Era necessária, na verdade, a construção duma *domus iustitiae*:

«O Tribunal de Ovar encontra-se instalado na ala sul do primeiro andar do edifício dos Paços do Concelho, ocupando a área de 275 m^2. O edifício está em mau estado de conservação. A Secretaria, com a área de 40 m^2, encontra-se pejada, funcionando ali as duas secções de processos e a secção central, onde trabalham seis funcionários; descontando o espaço ocupado pelo balcão do público, pelas secretárias dos funcionários, estantes e cofre da tesouraria, pode-se dizer que ficam uns ligeiros espaços por onde mal se passa.

O gabinete do Juiz, com uma área de cerca de 20 m^2, é acanhado e desconfortável, o mesmo se podendo dizer do gabinete do Delegado, onde trabalha permanentemente um copista encarregado da instrução dos processos.

Entre os dois gabinetes fica uma sala de ligação onde estão algumas estantes para guarda de processos, completamente devassada. Não há sala para exames médicos. A sala de audiências é ampla, mas pobre e em mau estado. Não há sala de testemunhas, que costumam ser recolhidas num compartimento onde estão as escadas, acanhado e contíguo à sala de audiências. Não há sala para os advogados nem gabinete para os dois oficiais de diligências. Não há gabinete para solicitadores nem calabouço privativo. Não há instalações sanitárias para o público, nem no tribunal nem no edifício, e as destinadas aos funcionários são regulares, apenas. O arquivo do Tribunal está instalado numa sala do rés-do-chão do edifício, sem quaisquer condições de segurança, contra roubo ou incêndio, e com pequeno espaço. O mobiliário é, duma maneira geral, deficiente. A Conservatória do Registo Civil funciona em edifício arrendado com boas

Local, no centro da cidade, onde veio a ser construído o novo tribunal.
In: Reis *de 1998*

instalações. A Secretaria Notarial funciona em edifício arrendado, também com instalações razoáveis. A Conservatória do Registo Predial funciona num acanhadíssimo compartimento do rés-do-chão do edifício dos Paços do Concelho, sem condições de segurança» (*Memória* de 1954).

Assente que o local para o novo tribunal devia ser o Largo do Chafariz e que não era suficiente a Praça da Hortaliça, sendo necessária a demolição da Escola do Conde de Ferreira para a implantação do edifício, a Câmara tratou da mudança daquela escola para o antigo edifício do hospital camarário, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra.

E, assim, na sessão de 5 de Novembro de 1958 foi presente um ofício dos Edifícios e Monumentos Nacionais a comunicar que o orçamento para a adaptação do edifício do antigo quartel e hospital camarário a escola primária importava em 326.920$00, e a perguntar se a Câmara podia suportar o encargo de 209.229$00. A Câmara da presidência do dr. José Eduardo de Sousa Lamy respondeu afirmativamente.

O antigo edifício do hospital camarário veio a ser remodelado ficando com 8 salas de aula, tendo as respectivas obras de restauro e adaptação importado em 392.400$00, sendo a comparticipação da Câmara de 247.708$80 e do Estado de 117.691$20.

Na sessão de 18 de Maio de 1960, a Câmara de Carlos de Sousa Nunes da Silva deliberou adjudicar a empreitada de *adaptação do antigo quartel a escola primária* a Viriato Alves Neiva, residente em Caminha, pela importância de 392.400$00 (escritura lavrada a 6 de Junho).

Em 1960 a Câmara foi autorizada a lavrar imediatamente contrato com o arquitecto Januário Godinho de Almeida para a elaboração do projecto do novo tribunal. O contrato, por 126.390$00, foi lavrado a 9 de Abril e, na sessão de 4 de Outubro de 1961, foi presente carta do referido arquitecto a remeter exemplares do projecto, que a Câmara achou absolutamente satisfatório e em forma de satisfazer não só a parte funcional das repartições a serem instaladas no edifício, mas também a perfeita urbanização do local da construção, onde o edifício se encontrava perfeitamente enquadrado.

Na *memória descritiva e justificativa* do arquitecto Januário Godinho de Almeida, junta ao projecto, datada de Agosto de 1961, escreveu-se:

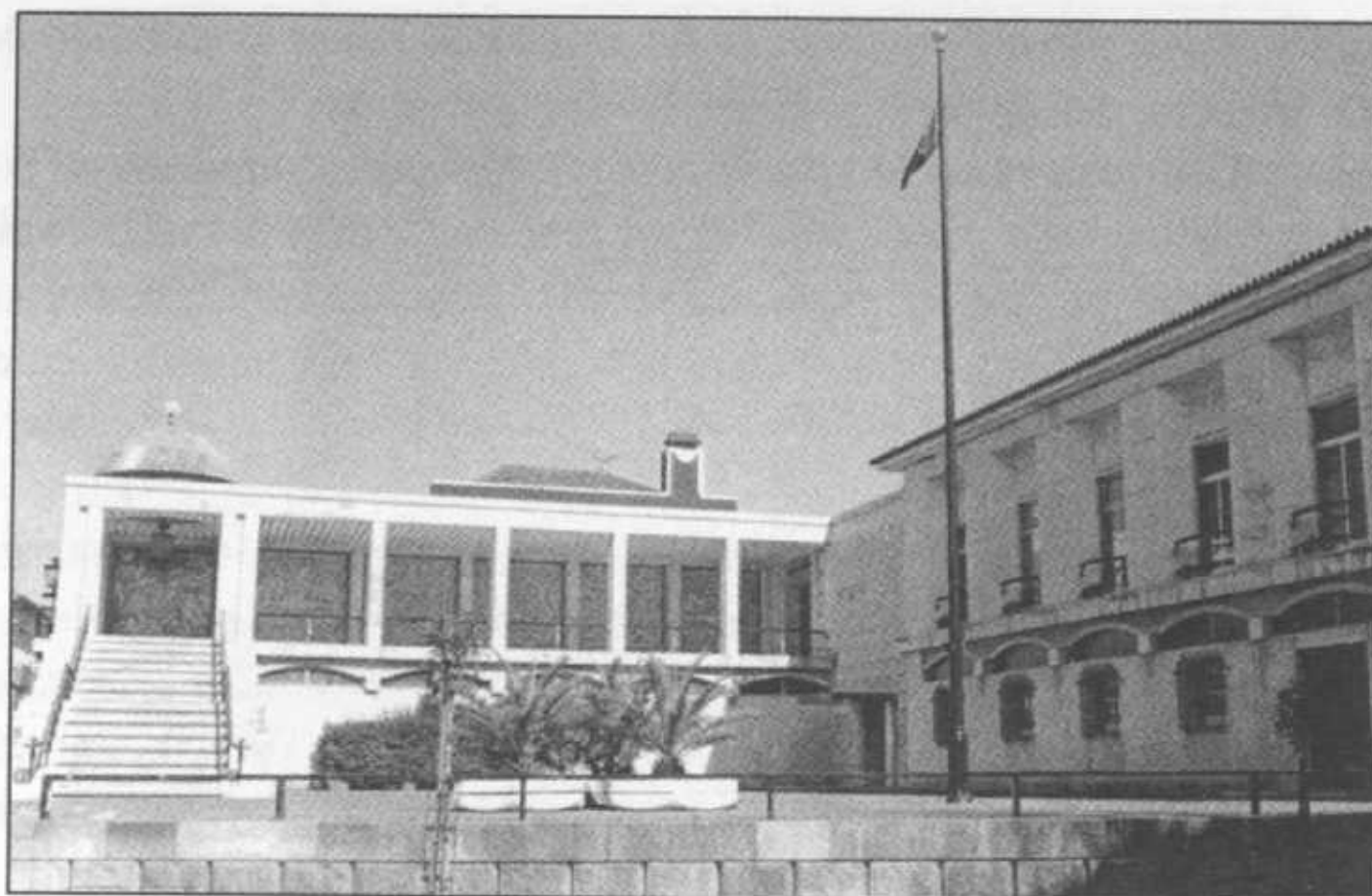
Situação: – O terreno escolhido para a construção, «pode considerar-se no coração da Vila, na confluência das artérias que constituem a espinha dorsal do aglomerado urbano. É um terreno de gaveto onde durante largos anos existiu o mercado municipal» (no local onde hoje está implantado o tribunal existiram primeiramente uma residência senhorial – o *Paço*, com notícia de 1288 –, depois o *Castelo* e, por último, a *Escola do Conde de Ferreira*, de 1867 a 1960).

Em face «dos condicionamentos existentes e tendo em atenção as naturais exigências da urbanização local, deve atender-se aos seguintes problemas de ordem arquitectónica e urbanística: 1.º – Fazer encobrir a empena de *A Vareirinha* tornando-a meação do novo edifício a construir e tomar providências no sentido de se evitar que aquele prédio venha a ser aumentado em altura; 2.º – Recuar o edifício do Tribunal em relação à casa *Bonifácio*, deixando entre os dois edifícios largura regulamentar para não prejudicar os direitos adquiridos, no que se refere às janelas abertas sobre o terreno do Tribunal; 3.º – Libertar tanto quanto possível o gaveto, para facilidade de trânsito e desafogo do largo fronteiro, onde domina o fontenário; 4.º – Atender aos desníveis do terreno, em especial no que se refere a acessos e perspectivas de conjunto».

Concepção adoptada – «O edifício toma a forma de *L*, com o corpo principal orientado no sentido Norte Sul, deixando uma passagem de serviço e também para iluminação, entre a casa Bonifácio e o Tribunal; o corpo maior encosta à *Vareirinha* e corresponde à entrada principal e privativa do Tribunal que, neste caso toma a feição de entrada tradicional à maneira dos solares, com escadaria exterior e galeria de ligação – *loggia*. Semelhante disposição permite criar uma praceta ao serviço do Tribunal e para recreio aprazível do público em geral.

Os serviços do programa arrumam-se em três pisos, – cave, r/chão e andar; na cave (pequena parte) ficam apenas as celas dos réus sob custódia, a escada de serviço directa à sala de audiências, entrada privativa dos Magistrados, etc. No 2.º piso, r/chão, ficam as conservatórias do Registo Civil, Predial e Secretaria Notarial e, ainda, os arquivos gerais do Tribunal, sob a *loggia* de entrada do tribunal, objectos penhorados, etc. No 3.º piso, – 1.º andar, fica somente o programa do Tribunal» (o autor do projecto, fora do *estilo oficial* das *domus iustitiae*, conseguiu o equilíbrio entre o tribunal de linhas esmagadoras, e o tribunal com falta total de aparato, em imóvel lúgubre e impessoal, nu e simples).

Na sessão de 22 de Novembro de 1961 a Câmara presidida por Carlos de Sousa Nunes da Silva adjudicou a empreitada de *Construção do edifício do tribunal judicial de Ovar* a Manuel Almeida Cambra, de S. João da Madeira, por 3.755.163$00. O Ministério da Justiça comparticipou para a beneficiação dos arruamentos da zona envolvente do novo tribunal. O contrato de empreitada da zona envolvente ao tribunal judicial – beneficiação do Largo da Família Soares Pinto – e exterior dos Paços do Concelho, entre a Câmara e o mesmo empreiteiro Manuel de Almeida Cambra, por 550.000$00, foi lavrado a 6 de Outubro de 1965.

A Câmara, na sessão de 4 de Dezembro de 1963, toma conhecimento do conteúdo da carta do arquitecto Januário Godinho, autor do projecto e director técnico da

O novo tribunal judicial.
Foto de João Cunha

construção, respeitante à escolha dos artistas Jorge Barradas e Guilherme Camarinha, para execução da parte cerâmica e da pintura a fresco, e delibera entregar a Jorge Barradas, pela importância de 112.000$00, a parte de cerâmica, adjudicando-lhe os seis painéis previstos no projecto. E na sessão de 18 de Dezembro de 1963, aceitou a proposta do arquitecto Guilherme Duarte Camarinha, do Porto, da importância de 77.000$00, para a pintura a fresco na sala de audiências do tribunal judicial. Os contratos com Jorge Barradas e Guilherme Duarte Camarinha foram outorgados, respectivamente, a 2 de Dezembro e a 2 de Maio de 1964.

Sessão solene, a 24 de Junho de 1966, no Tribunal, presidida pelo Almirante Américo Tomás, quando discursava o Ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela.
Ao fundo, a pintura a fresco de Camarinha.
In: Notícias de Ovar, *de 15/9/1966*

O tribunal, que se deve indubitavelmente às solicitações feitas pelo dr. Manuel Tarújo de Almeida junto ao Ministro da Justiça, e seu amigo prof. dr. Antunes Varela, veio a ser inaugurado a 24 de Junho de 1966 pelo Presidente da República.

A convite do Ministro da Justiça, Gertrudes Rodrigues Tomás abriu solenemente o edifício, realizando-se, depois, na sala das audiências, uma sessão solene comemorativa, presidida pelo Chefe de Estado, em que discursaram o Presidente da Câmara Carlos de Sousa Nunes da Silva, o juiz da comarca dr. Manuel Oliveira Matos, o delegado do procurador da República dr. Agostinho de Castro Martins, o representante dos notários e conservadores do concelho dr. José Maria de Abreu, o representante da Ordem dos Advogados dr. Avelino Valente de Oliveira Duarte e, finalmente, o Ministro da Justiça prof. dr. João de Matos Antunes Varela, que havia prometido o tribunal aquando da inauguração da Casa dos Magistrados, a 9 de Maio de 1959, e que no seu discurso político, em que tratou do sentido e valor da Revolução de *28 de Maio*, se referiu a dois ovarenses – os drs. Tarújo de Almeida e Eduardo Arala Chaves.

Em 1976 foi adaptada a sala de audiências ao júri.

Desde a criação da comarca, o tribunal judicial de Ovar funcionou nos seguintes edifícios:

31/12/1853-08/07/1893 .... nos Paços do Concelho
08/07/1893-19/12/1895 .... nos fundos do hospital camarário
19/12/1895-27/10/1899 .... nos altos da casa de Joaquim Mendes de Vasconcelos, o Joaquim *da Fábrica* na Rua dos Campos
27/10/1899-24/06/1966 .... nos Paços do Concelho
desde 24/06/1966 .... em edifício próprio

3. *As Medalhas de Ouro do Município*

1.º No Estado Novo

1966 – Almirante Américo Tomás, Presidente da República.
1966 – Prof. dr. Antunes Varela, Ministro da Justiça.
1966 – Eng.º Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas.

2.º Na Segunda República

A) ***A cidadãos naturais das freguesias de S. Cristóvão e S. João***:

1988 – António Coentro de Pinho, Presidente da Câmara Municipal de Ovar (1946-1954).
1988 – Francisco Gomes de Oliveira Ramada, industrial (*a título póstumo*).
1994 – Dr. Alberto Manuel Matos de Sousa Lamy, advogado e historiador.
1994 – Conselheiro dr. Eduardo Augusto Arala Chaves, Procurador-Geral da República (1977-1984), *a título póstumo*.
1996 – José Augusto de Almeida, fundador do Museu de Ovar (1961), *a título póstumo*.
1997 – Dr. Mário Pereira de Carvalho e Cunha, médico, *a título póstumo*.
2000 – Carlos de Sousa Nunes da silva, que foi Presidente da Câmara Municipal (1959-1967).

B) ***A cidadãos naturais de outras freguesias do Concelho***:
1993 – Álvaro Marques da Silva Rola, industrial, de Cortegaça.
1994 – Padre Aires de Amorim, historiador, de Esmoriz.
1997 – Monsenhor Miguel de Oliveira, historiador, de Válega.

C) ***A colectividades ovarenses***:
1984 – Música Velha ou Banda Ovarense
1988 – Secção de Basquetebol da Associação Desportiva Ovarense
1989 – Sociedade Musical Boa União ou Música Nova
1991 – Associação Desportiva Ovarense
1993 – Associação Filantrópica Ovarense
1996 – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar
1996 – Orfeão de Ovar
1997 – Mutualidade de Santa Maria de Esmoriz (Associação de Socorros Mútuos de Esmoriz)
1999 – Santa Casa da Misericórdia de Ovar

D) ***A outros cidadãos não naturais de Ovar***:
1984 – General Ramalho Eanes, Presidente da República.
1988 – Prof. dr. Cavaco Silva, Primeiro-Ministro.
1989 – Dr. Mário Soares, Presidente da República.
1993 – Salvador Caetano, industrial.
1994 – Dr.ª Maria Barroso

A Dra. Maria Barroso em Ovar, tendo ao seu lado esquerdo o dr. Armando França, Presidente da Câmara Municipal de Ovar, e ao seu lado direito, o vereador Augusto Jesus Rodrigues, e Esmeralda Souto, Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar.

1994 – Paulo Rocha, cineasta.
1996 – Dr. José Maria Sá Correia, director industrial da Philips/Ovar desde 1984.
1998 – Dr. Jorge Sampaio, Presidente da República.
1999 – Dr. José Macedo Fragateiro, *a título póstumo*.
2000 – Bispo de Díli e Prémio Nobel da Paz D. Carlos Filipe Ximenes Belo.

A praia de Maceda (29 de Dezembro de 1966)

No século XX, na década de 1960, surgiram desinteligências territoriais entre as freguesias de Cortegaça e de Maceda.

A Junta de Cortegaça alegava que pelo lado do mar o seu território confinava com o de Ovar, isto é, com a praia do Furadouro; a de Maceda sustentava que era senhora duma faixa de litoral entre Cortegaça e o Furadouro. Após ter corrido muita tinta, o decreto n.º 47.426, de 29 de Dezembro de 1966, assinado pelo Presidente da República Américo Deus Rodrigues Tomás, pelo Presidente do Conselho António de Oliveira Salazar, e pelo Ministro do Interior Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, definia a delimitação da linha divisória entre as freguesias de Cortegaça e de Maceda:

«A delimitação entre as freguesias de Cortegaça e Maceda, do Concelho de Ovar, na zona actualmente não demarcada, é definida por uma linha recta que constituiu o prolongamento, em direcção ao mar, do que se obtém unindo o marco datado de 1629 e situado no Caminho do Marco da Gândora, próximo e a nascente da linha férrea, ao marco da mesma data situado no prédio da Cavadinha, no sítio do Charco, próximo e a nascente da vala de Maceda».

O decreto agradou quase na sua totalidade a Maceda, dado que lhe reconheceu o direito a uma faixa de litoral, embora duma extensão menor do que a pretendida e, desagradando à maioria do povo cortegacense, dividiu os habitantes desta freguesia (*O Povo de Cortegaça*, de 1 de Dezembro de 1971).

A nova paróquia de S. João (13 de Janeiro de 1967) – o Abade António José da Silva (28 de Janeiro de 1967 a 31 de Agosto de 1969); os abades de S. João de Ovar. A paróquia de S. Pedro (14 de Outubro de 1967) – o padre António Fernando Lopes Ferreira (10 de Outubro de 1967 a 1969) e o abade Aníbal Duarte Pereira (desde 8 de Novembro de 1969)

A 8 de Dezembro de 1963 tomou posse da nova capelania de S. João o padre António José da Silva, natural de S. Roque, S. João da Madeira. Veio para dirigir a paróquia, então em formação, da *parte oriental* de Ovar, compreendendo toda a zona a nascente da estrada nacional n.º 109, que em 1964 foi ampliada até à linha do caminho-de-ferro, ficando a exercer logo plena jurisdição e ficando, provisoriamente, a fazer todos os registos na Igreja Matriz de Ovar. A zona ficou a abranger os lugares de Ações, Alcapedrinha, Belomonte, Cabanões, Cimo de Vila, Estrada de S. João, Granja, Guilhovai, Madria, Mãe de Água, Pardala, Ponte Nova, Salgueiral de Baixo, Salgueiral de Cima, Sande, S. Donato, S. João, Sobral e Temido.

Em 1966 foi adquirido, para a edificação da igreja da quase-paróquia, um pinhal com uma superfície aproximada de 7.500 m^2, propriedade de Augusto da Cruz e outros, situado muito perto do agrupamento da nova variante com a estrada de S. João, a nascente de quem vai para Aveiro.

D. Florentino de Andrade e Silva, Administrador-apostólico da diocese, conside-

rando que a paróquia de S. Cristóvão de Ovar é uma das maiores da diocese do Porto, quer em área quer em população, considerando que na parte oriental do território desta paróquia foi ali colocado, desde 4 de Fevereiro de 1964, um sacerdote com poderes quase paroquiais, criou a *paróquia de S. João de Ovar*, dando-lhe como padroeiro S. João Baptista, e designou e demarcou como área da paróquia todo o território situado a leste do caminho-de-ferro. Esta determinação foi dada aos 13 de Janeiro de 1967 para entrar em vigor no dia 29 desse mês.

A 30 de Abril de 1967 o Administrador-apostólico esteve na nova paróquia; a 4 de Maio de 1970 D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, visitou na paróquia as Capelas de S. João e S. Donato e o local indicado para a construção da nova igreja matriz, projecto do arquitecto Fernando de Távora.

Em 1975, a paróquia de S. João, com cerca de 6.000 habitantes, tinha três centros de culto: S. Donato, S. João e Sobral.

Primeiro Abade da freguesia de S. João de Ovar (29 de Janeiro de 1967 a 31 de Agosto de 1969), o dr. António José da Silva, filho de Artur José da Silva e de Maria da Conceição da Silva, nasceu a 4 de Março de 1939, no lugar da Gandra, freguesia de S. Roque, Oliveira de Azeméis.

Passando ao estado laical, casou, a 23 de Outubro de 1976, com Maria da Glória da Costa Mota Silva, na Capela de São Gens, Santiago de Bougado, Santo Tirso.

A 22 de Agosto de 1969, a Câmara Municipal deliberou dar a uma rua sita no baixo de S. João o nome do primeiro abade da freguesia de S. João de Ovar.

Abade António José da Silva. 1967-1969

Abades da paróquia de S. João de Ovar

1. *António José da* Silva (29/1/1967-31/8/1969)
2. *Nuno Monteiro de Olivei*ra (5/10/1969-1971)

Nasceu no lugar do Rio, da freguesia de Cortegaça, a 8 de Janeiro de 1940, filho de Belchior Marques de Oliveira, empregado comercial, natural daquela fre-

guesia, e de Maria Celeste de Oliveira Monteiro, natural de Riomeão, tendo sido ordenado a 5 de Agosto de 1962.

3. *Carlos Manuel Valente Borges de Pinho* (30/10/1971-1973)

Filho de Carlos Borges de Pinho e de Maria de Jesus Valente Pereira, nasceu, a 3 de Setembro de 1945, no lugar do Cadaval, da freguesia de Válega.

Passou, em 1974, ao estado laical, ano em que casou, a 19 de Dezembro, com Maria de Lurdes Godinho Borges de Pinho, natural de Cimo de Vila, da freguesia de S. João de Ovar, e veio a licenciar-se em Direito (1981). É, actualmente, distinto advogado no Porto, na Soares da Costa.

Abade Nuno Monteiro de Oliveira.

4. *Carlos Alberto Martins Ferreira Matos* (8/4/1973)

Nasceu na freguesia de Agrela, concelho de Santo Tirso, a 15 de Janeiro de 1921.

Em 1977, a ideia da construção duma igreja, casa para o pároco e dum salão paroquial, foi substituída pela da construção dum Centro Social polivalente.

A 2 de Novembro de 1981 começaram as obras do Centro Social de S. João de Ovar (em 1983 foi fundado o *Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar*, instituição formalizada a 31 de Maio desse ano).

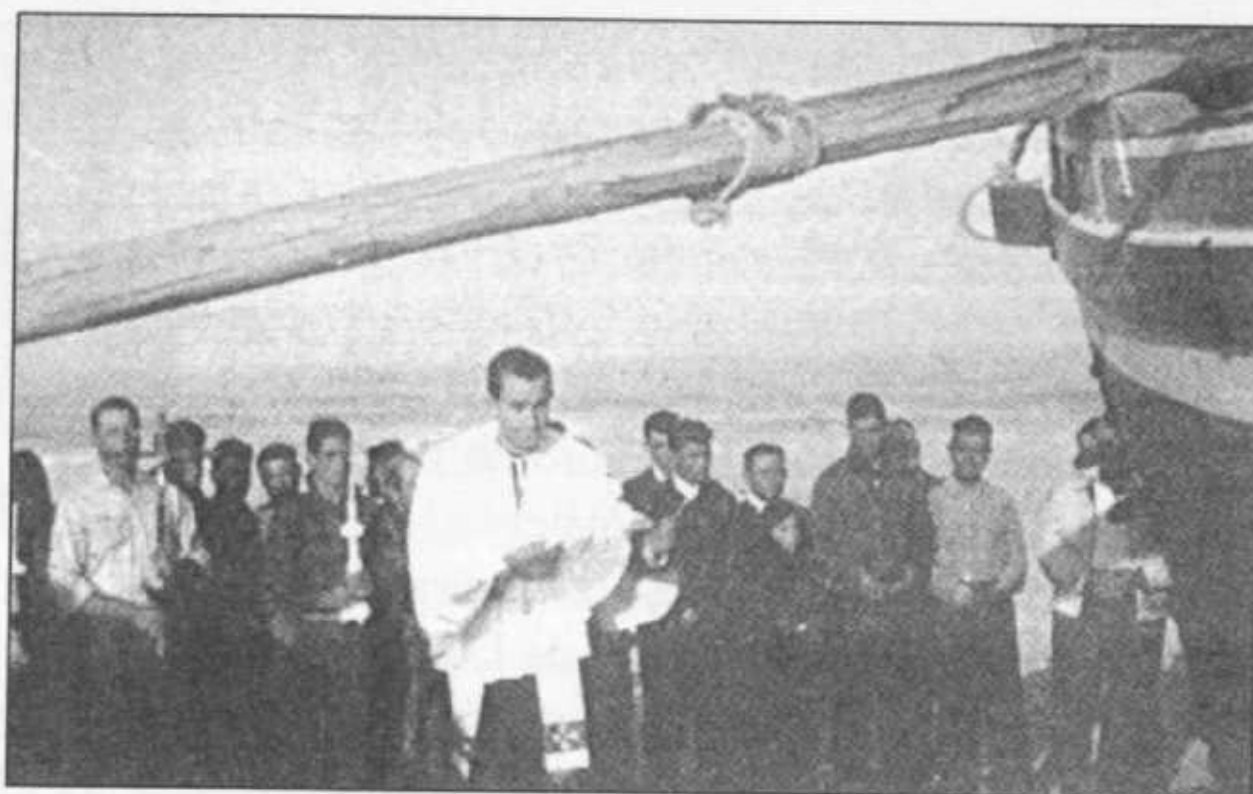
Dr. Carlos Borges de Pinho.

A 11 de Setembro de 1988, pelo dr. António Oliveira Antunes, Presidente do Centro Regional de Segurança Social, foram inaugurados a Creche, Jardim de Infância e ATL do Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar, tendo como presidente o padre Carlos Alberto Martins e como vice-presidente Joaquim Maria de Almeida, motor principal da obra.

A 6 de Abril de 1997, em S. João de Ovar, com a presença do Bispo Auxiliar do Porto, D. Manuel Pelino, foram comemoradas as Bodas de Ouro Sacerdotais (ordenado em 1947) do Abade Carlos Alberto Martins Ferreira de Matos.

A 14 de Outubro de 1967 D. Florentino de Andrade e Silva, Administrador-apostólico da diocese, nomeia o padre António Fernando Lopes Ferreira capelão autónomo para dar condições de vida à paróquia em formação na zona poente da freguesia de Ovar, com sede no lugar do Carregal. A *zona poente de Ovar (S. Pedro)* abrange os lugares do Carregal, Furadouro, Marinha e Torrão de Lameiro.

O primeiro Abade da paróquia de S. Pedro de Ovar, padre antónio Fernando Lopes Ferreira (10 de Outubro de 1967-1969), abandonou o lugar por motivos de saúde.

Abade Carlos Alberto Martins Ferreira de Matos.

O padre António Fernando Lopes Ferreira dando a bênção ao barco da companha de S. Pedro.

Sucedeu-lhe o Abade Aníbal Duarte Pereira, desde 8 de Novembro de 1969.

O padre Aníbal nasceu no lugar de Guilhovai, da freguesia de S. João de Ovar, a 9 de Dezembro de 1930, filho de José Duarte Pereira e de Maria Fernandes de Almeida, tendo sido ordenado presbítero na Sé do Porto, por D. António Ferreira Gomes, a 5 de Agosto de 1956, rezando a sua missa nova na Igreja de Ovar, a 15 desse mesmo mês.

O novo abade, solicitado por muitos dos seus paroquianos, realizou a partir de 9 de Dezembro de 1969 uma novena durante 9 dias, pelas 21 horas, novena que iniciando-se na Capela Nova se transformava em procissão de velas e terminava na praia, sendo então dada bênção ao mar perante uma imagem de N.ª Sr.ª de Fátima, do cimo da alta e já então meia desfeita duna do extremo sul, na presença de centenas de pessoas.

O Abade de S. Pedro, padre Aníbal Duarte Pereira, discursando, tendo à sua direita o dr. Armando França, Presidente da Câmara Municipal, e Esmeralda Souto, Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar, e, à sua esquerda, os vereadores Augusto José Rodrigues e Álvaro de Oliveira Gomes.

O Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, visitou a 4 de Maio de 1970 a nova capela do Furadouro, percorrendo depois a nova paróquia do Carregal até ao seu extremo sul.

O Presidente da Câmara dr. José Maria de Araújo Abreu (19 de Outubro de 1967 - 1969) – o levantamento aerofotogramétrico (6 de Abril de 1968)

Notário em Ovar (23 de Julho de 1960 - 1982), vice-presidente (7 de Junho de 1963) e *Presidente da Câmara Municipal* (19 de Outubro de 1967 a 1969), aos 54 anos, o dr. José Maria de Araújo Abreu nasceu em Nespereira, Guimarães, a 17 de Abril de 1913, filho do dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu (que foi Presidente do Senado municipal de Guimarães em 1919, Administrador do mesmo Concelho em 1928, e Conservador do Registo Civil nessa cidade de 1911 a 1949) e de Maria da Conceição de Abreu, licenciou-se em Direito (Coimbra, 1939), casou no Porto, Bonfim, a 29 de Dezembro de 1942, com Maria Fernanda de Sá Gomes da Costa (1923-1986), filha do dr. José Gomes Ferreira da Costa e de Beatriz de Sá Gomes da Costa, e faleceu em Ovar, a 19 de Outubro de 1986, com 73 anos.

Durante a sua presidência na Câmara iniciaram-se os trabalhos do levantamento aerofotogramétrico, das águas e saneamento à praia do Furadouro (1968), da Escola Preparatória Alexandre de Sá Pinto (1968), e do abastecimento de águas à zona norte do concelho (1969).

O *levantamento aerofotogramétrico* de Ovar foi adjudicado pela Câmara Municipal da presidência do dr. Abreu, a 20 de Dezembro de 1967, à *Aerotopográfica, Limitada – Artof*, pela quantia de 1.568.845$00. A escritura entre a Câmara e aquela firma, com sede em Lisboa, veio a ser lavrada a 6 de Abril de 1968.

O Presidente da República, Américo Tomás, em Ovar, tendo à sua direita o dr. José Maria de Araújo Abreu.

O dr. Abreu teve como Vice-presidente Francisco José Correia de Almeida e como vereadores quatro industriais – Álvaro Marques da Silva Rola, de Cortegaça, Manuel Dias de Resende, Manuel Gomes de Oliveira Reis, de S. Vicente, e o eng.º Manuel da Silva Borges.

Foi a única Câmara eleita, com oposição (entenda-se, *oposição* entre situacionistas), pelo Conselho Municipal, o que pela 1.ª vez aconteceu no Estado Novo.

A Escola Preparatória Alexandre de Sá Pinto (Outubro de 1968), depois Escola E.B.2,3 de Ovar António Dias Simões

Na sessão camarária de 5 de Abril de 1968 foi adjudicada, à *Noveco – Nova Empresa de Construções de Ovar, Limitada*, por 860.000$00, a beneficiação e ajustamento de três pavilhões do antigo hospital, para instalação da Escola Preparatória do ensino secundário e a construção de um ginásio, tendo a escritura da empreitada sido lavrada a 9 do mesmo mês.

O edifício do antigo hospital e ainda terreno circundante destinado a recreio e ao ginásio, foi arrendado à Câmara pela Santa Casa da Misericórdia de Ovar. Na sessão de 5 de Julho, a Câmara indicou o nome de Monsenhor Miguel de Oliveira para *patrono* da Escola Preparatória; este veio a ser preterido pelo de *Alexandre de Sá Pinto.*

Por escritura de 18 de Dezembro de 1970, lavrada pelo notário de Ovar dr. Ângelo César Palha de Macedo Monteiro, o Estado adquiriu a Maria Manuela Sá Marques Rola França e a seu marido dr. António Luís Barreto Jardim França, por 1.500.000$00, uma parcela de terreno com a área de 25.000 metros quadrados a destacar dum prédio de mato e pinhal sito no lugar do Lamarão, da freguesia de Ovar.

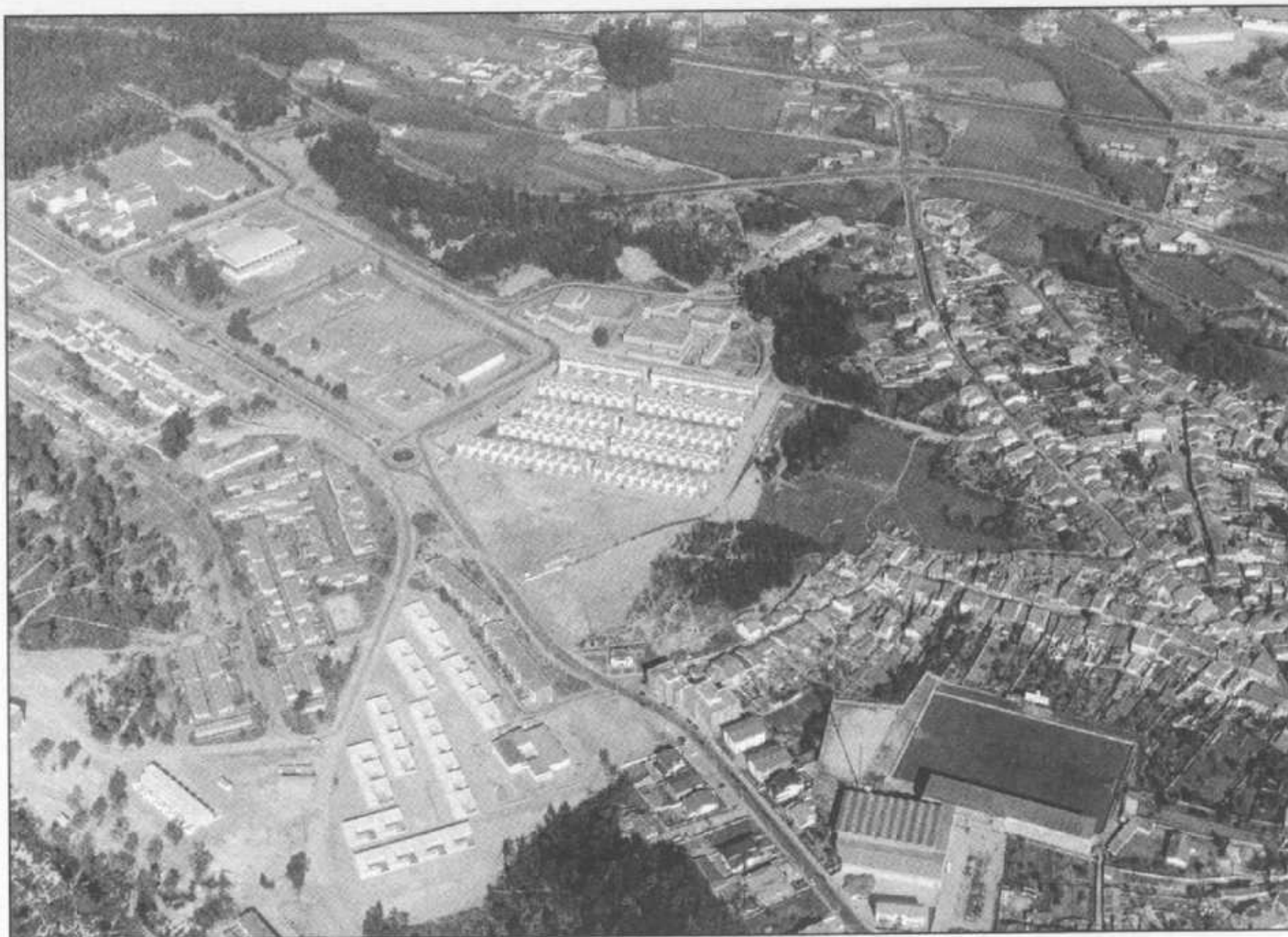
Este terreno, adquirido a 60$00 o metro quadrado e destinado à construção da Escola Preparatória de Ovar, fazia parte dum terreno que tinha sido vendido àquele casal, a 11 de Março de 1969, por 1.200.000$00, pelo seu anterior proprietário, César Augusto da Silva Ferreira. A 29 de Dezembro de 1970 aquele casal vendeu nova parcela de terreno à Câmara com a área de 25.313m^2.

O Ciclo Preparatório *Alexandre de Sá Pinto* começou a funcionar, em Outubro de 1968, no edifício do antigo hospital arrendado à Câmara pela Santa Casa da Misericórdia de Ovar. Actualmente acha-se inserido na Zona Escolar da cidade, junto à Escola Secundária dr. José Macedo Fragateiro e à piscina.

A Escola Preparatória, agora denominada *Escola E.B.2,3 de Ovar* (Escola do Ensino Básico do 2.º e 3.º Ciclos de Ovar) *António Dias Simões*, teve directores e, após o *25 de Abril* de 1974, foi governada por uma *comissão de gestão* e, posteriormente, por um *conselho directivo.*

Foram dirigentes do Ciclo Preparatório:

I. *Directores*:
1. Beatriz Pinto (1968-1971)
2. António Costa Matos (1971-1974)

II. *Comissão de Gestão* (9/1974-4/1975)

À esquerda, ao fundo, na zona escolar da cidade, a Escola Preparatória António Dias Simões, a Escola Secundária dr. José Macedo Fragateiro e a piscina. Foto de João Cunha.

III. *Conselho Directivo*
1. Maria Noémia Lopes (4/1974-2/1977)
2. Álvaro Pinto Ribeiro (2/77-1/78)
3. Maria Adelaide Chaves (1 a 9/78)
4. Abel Macedo (1978-1979)
5. Maria Júlia Chaves (1979-1980)
6. Manuel José Cardoso (1980-1982)
7. Maria José Vaz Pereira (1982-1986)
8. Maria Heloísa Freixinho (1986-1989)
9. Manuel José Cardoso (1989-1993)
10. Theresa Jorge (1993-1994)
11. Maria José Soares (1994-1996)
12. Manuel José Cardoso (desde 1996)

Em 1998, o concelho de Ovar tinha 4 escolas básicas: a de Ovar (*António Dias Simões*), a de Esmoriz (*Florbela Espanca*), a de Válega, e a de Maceda.

CAPÍTULO XXVII

OVAR NO MARCELISMO
1968-1974

O terramoto de Fevereiro de 1969

Numa madrugada de Fevereiro de 1969 a cidade foi sacudida por um sismo de grande intensidade e duração, que fez com que o medo assaltasse a população que veio na maior parte para a rua. Não causou vítimas, nas somente prejuízos materiais – apareceran fendas nos edifícios velhos, designadamente na Câmara, Igreja, Capelas dos Passos, dos Campos e Santo António, e em casas particulares, tendo caído a cruz da Capela de Santo António, e a da Capela do Calvário.

As visitas do Presidente do Conselho prof. dr. Marcello Caetano (21 de Maio e 24 de Agosto de 1969, 28 de Agosto de 1970 e 24 de Junho de 1973)

Nos alvores da *primavera política*, «no começo do seu auspicioso suplemento ao salazarismo» (JACINTO BAPTISTA), o Presidente do Conselho prof. dr. Marcello Caetano, viajando para o norte num DC-6 da Força Aérea portuguesa, vindo de Lisboa, aterrou pouco depois das 15 horas de 21 de Maio de 1969 no aeródromo de Manobra n.º 1, situado na freguesia de Maceda.

O viajante, que vinha acompanhado do Ministro do Interior dr. Gonçalves Rapazote, era aguardado pelo Governador Civil dr. Francisco Vale Guimarães, pelo Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida, pelo dr. Manuel Tarújo de Almeida e por muito povo. Um piquete dos bombeiros voluntários de Ovar, sob o comando de Manuel Ferreira Regalado, prestou a guarda de honra.

Em Maceda, na passagem de nível onde ficou bloqueado, o Presidente do Conselho esteve 40 minutos em comunhão com o povo; na freguesia de Cortegaça deixou o carro e caminhou algumas dezenas de metros rodeado pela multidão que quase o levou aos ombros; em Esmoriz, na cidade e no lugar de Gondezende, também saiu do automóvel para caminhar com o povo desta freguesia.

A 24 de Agosto de 1969 o prof. dr. Marcello Caetano visitou a região da ria de Aveiro, parando pelas 18 horas na praia do Areinho, onde visitou o restaurante *Vela*

Areinho. Acompanhado pelo Governador Civil apreciou, em Ovar, o tribunal judicial cativando o povo ovarense com a sua política de sorriso aberto.

Marcello Caetano, que representou a *opção certa do regime* (MÁRIO SOARES), tentou, com o seu Estado Social, criar um *fascismo liberal*. Porém, «fez sinal à esquerda, para afinal virar à direita».

A 28 de Agosto de 1970 visitou particularmente o Museu de Ovar, onde se deslocou novamente, a 24 de Junho de 1973, percorrendo, então, também o Museu da Ordem Terceira de S. Francisco.

O Presidente do Conselho, Marcello Caetano, momentos após ter deixado o avião em Maceda e rodeado das autoridades distritais e concelhias e muito povo.
In: Notícias de Ovar, *de 29/5/1969*

Desporto – Motonáutica (Setembro de 1969), o Pavilhão Gimnodesportivo (30 de Junho de 1972), e o Clube Desportivo do Furadouro (8 de Dezembro de 1972)

O 1.º torneio de motonáutica da Ria de Aveiro efectuou-se em Setembro de 1969, entre o cais da Pedra e o Areinho; no mesmo mês, a 30, realizar-se-ia o 2.º.

Dois ovarenses merecem ser destacados na motonáutica: Mário Bonifácio, que em 1970 esteve em grande plano nas corridas efectuadas na província do Algarve, triunfando na prova Turismo Nacional; e Tony Rodrigues, um dos melhores corredores nos Estados Unidos da América do Norte.

A 7 de Novembro de 1957 o *Notícias de Ovar* informava que a A.D.O. ia ter um ginásio, mas ter-se-ia de aguardar 15 anos para que a notícia se transformasse em realidade, mercê do notável espírito de iniciativa e do dinamismo do dr. Fernando Raimundo Rodrigues, presidente da direcção da Ovarense de 1968 a 1972, e dos seus principais auxiliares – Waldemar da Silva Resende e Manuel Dias Resende.

Em 1969, a direcção da A.D.O. aprovou, por unanimidade, uma proposta do seu presidente «para que se metesse ombros o mais breve possível, à construção dum pavilhão gimnodesportivo»; no ano seguinte, o dr. Fernando Rodrigues entregava na Repartição do fundo de fomento do desporto, da Direcção-Geral dos Desportos, o anteprojecto do pavilhão.

No dia 30 de Maio de 1971, nos terrenos do Parque Marques da Silva, efectuava-se o lançamento da primeira pedra do pavilhão gimnodesportivo, com a benção do Abade de Ovar padre Agostinho de Oliveira Félix, e usando da palavra aquele dr. Rodrigues e o Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida.

A construção do pavilhão, com excepção da cobertura e respectiva estrutura, foi adjudicada à *Noveco*, de Ovar, por 1.650.000$00, a 31 de Maio de 1971; o total da obra, com o equipamento, ultrapassou os 3.000.000$00.

No dia 21 de Abril de 1972 realizou-se no pavilhão a 1.ª manifestação de carácter desportivo. Foi uma *pré-inauguração* para disputa da taça Ernesto Ferreira de Pinho, prova de preparação organizada pela Associação de Patinagem de Aveiro.

A 18 de Junho desse ano o pavilhão foi visitado pelo dr. Francisco Vale Guimarães, Governador Civil do distrito de Aveiro.

A inauguração *oficial* do pavilhão verificou-se a 30 de Junho de 1972, com uma sessão solene em que discursaram o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, o Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida, eng.º Branco Lopes e o Governador Civil substituto de Aveiro.

A direcção da A.D.O. deliberou, por unanimidade, a 19 de Novembro de 1990, dar o nome do *Dr. Fernando Raimundo Rodrigues* ao pavilhão gimnodesportivo.

Fundado a 22 de Novembro de 1972, o *Clube Desportivo do Furadouro* teve como 1.º Presidente da Assembleia Geral o médico dr. Abel da Costa Godinho, e como 1.º Presidente da Direcção Mário Ferraz de Liz.

A 17 de Março de 1973, inaugurou a sua sede na Avenida Central da praia do Furadouro.

Sede do Clube Desportivo do Furadouro desde 17 de Março de 1973.

O Presidente da República, General Ramalho Eanes,
entre o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal,
e Silvério Araújo, presidente do clube desde 1981.
In*:* Reis *de 1998*

Visitou este clube, a 25 de Julho de 1984, o Presidente de República, General Ramalho Eanes.

As greves no Estado Novo (20 de Outubro de 1969)

No Estado Novo, e mau grado se terem proibido todas as manifestações operárias, verificaram-se também greves no concelho de Ovar.

E, assim, a 20 de Outubro de 1969, aquando da greve geral dos ferroviários por motivo da morosidade das negociações do seu contrato, o trabalho parou totalmente nas oficinas da C.P. de Ovar, onde se achavam mais de 180 operários, e um silêncio pesado desceu sobre as mesmas das 15 horas às 15 e 20 minutos. A estação esteve ocupada pela G.N.R. e os comboios estiveram imobilizados durante uma hora, das 15 às 16.

A abertura falhada de Marcello Caetano – as eleições de deputados de 26 de Outubro de 1969, e a Comissão Democrática Eleitoral (C.D.E.). O Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida (18 de Março de 1970 a 15 de Maio de 1974). A morte de Salazar (27 de Julho de 1970). A Acção Nacional Popular – a A.N.P. (30 de Agosto de 1970). As eleições de 28 de Outubro de 1973 e o deputado Francisco José Correia de Almeida. Os deputados ovarenses no Estado Novo

Com referência às eleições de deputados a realizar em 1969 a oposição democrática local, que continuava acéfala, exortou o povo do concelho a recensear-se, distri-

buindo manifestos: – um, datado de 1 de Janeiro de 1969, dirigido ao povo do distrito de Aveiro e assinado, entre outros, pelos advogados drs. Augusto Godinho Arala Chaves e Manuel da Silva Pereira, pelo escultor Luís Ferreira de Matos e pelos empregados de escritório Elias de Oliveira Fernandes Cardoso e Isidro Lopes dos Santos; outro, datado de Fevereiro, dirigido ao povo de Ovar e assinado por 74 cidadãos, entre os quais dois médicos – drs. Abel José da Costa Godinho e Mário Pereira de Carvalho e Cunha –, dois advogados – os já mencionados –, quatro engenheiros, dois licenciados em economia e um licenciado em finanças; ainda outro, datado de Aveiro e também de Fevereiro, intitulado *O voto às mulheres*, contendo mais de dezena e meia de assinaturas de senhoras naturais ou residentes em Ovar.

O recenseamento eleitoral de 1969 do concelho de Ovar foi, mau grado todas as suas imperfeições, o mais completo e aberto da história eleitoral do Estado Novo.

Recensearam-se 11.368 cidadãos, dos quais 4.492 da freguesia de Ovar.

Entretanto, vários cidadãos do distrito de Aveiro, entre os quais o advogado ovarense dr. Augusto Godinho Arala Chaves, apresentaram ao Governador Civil um requerimento para a realização do *2.º Congresso Republicano* naquela cidade. Esta iniciativa cívica dos democratas do distrito, com a finalidade do estudo de problemas nacionais, viria a ter lugar nos dias 15 e 16 de Maio de 1969, tendo sido a sessão inaugural presidida pelo coronel Helder Ribeiro.

No 2.º Congresso Republicano em Aveiro (Maio de 1969), à esquerda, na 1.ª fila, José Eduardo Alves Fragateiro e António José Fragateiro Ginestal Machado. Na 2.ª fila, da esquerda para a direita, dr. José Macedo Fragateiro, Martim Godinho de Almeida, António Tavares Camossa e Armando de Almeida Ginestal Machado.

A sua organização ficou a cargo de uma comissão de 30 individualidades do distrito, destacando-se desta um *secretariado* composto de 11 elementos, um dos quais o advogado dr. Augusto Chaves.

A 15 de Junho, na reunião plenária efectuada em S. Pedro de Muel de delegados democráticos dos vários distritos metropolitanos, presidida pelo dr. Vasco da Gama

Fernandes, é aprovada a *plataforma de acção comum da oposição democrática*. A oposição, assevera-se, pretende lutar *até ao fim*.

A *oposição democrática*, em Junho-Julho de 1969, cindiu-se em Lisboa, Porto e Braga, em duas tendências – a da *comissão eleitoral de unidade democrática* (*C.E.U.D.*), fiel à linha da unidade anti-fascista tradicional, adepta dum socialismo democrático, e a da *comissão democrática eleitoral* (*C.D.E.*), pugnando mais por uma democracia económica e social do que por uma democracia política (a *C.D.E.* era constituída pelo partido comunista, todos os grupos esquerdistas marginais ao P.C.P, grande parte dos ex-católicos progressistas e pelo futuro M.E.S. A *C.E.U.D.* pelo partido socialista, uma parte dos democratas históricos, dos velhos republicanos, dos católicos progressistas e de várias tendências de socialismo moderado. No ano de 1969, em que Mário Soares rompeu a aliança com o P.C.P., inicia-se a tendência socialista, que se difunde largamente). No distrito de Aveiro, onde se conseguiu a unidade das forças oposicionistas, mau grado a oposição ter tido a sigla C.D.E., era mais *ceudista* que *cêdéista*, sendo constituída por republicanos liberais, socialistas, católicos, comunistas e antifascistas sem posição ideológica definida.

Em Ovar houve uma pequena ruptura confessada na corrente oposicionista: uma parte diminuta de republicanos históricos, entre os quais José Rodrigues de Pinho, Director de Finanças aposentado, e António Loureiro da Cruz, oficial do exército reformado, ambos antigos combatentes da Grande Guerra, assinou o manifesto da *terceira força*, preconizando a manutenção das províncias ultramarinas (para a *oposição democrática*, as guerras não tinham solução militar, sendo urgente encontrar uma solução política. As guerras em África tinham-se tornado «um espectro ameaçador para a juventude portuguesa que pensa que pode ter um valor maior para o futuro do seu país do que o de simples carne de canhão». A oposição «teve o mérito principal de ser oca-

No 2.º Congresso Republicano em Aveiro (Maio de 1969), à esquerda, na plateia, os democráticos José Eduardo Alves Fragateiro, António José Fragateiro Ginestal Machado, dr. José Macedo Fragateiro, Martim Godinho de Almeida e Armando de Almeida Ginestal Machado.

são para um ataque cerrado à política ultramarina» do Estado Novo) e intitulando-se movimento nacional, popular e democratista, anticorporativista e antimonárquico, nem liberal nem socialista.

No círculo de Aveiro a *União Nacional*, governamental, apresentou os seguintes candidatos a deputados: drs. Henrique Veiga de Macedo, Joaquim Pinho de Brandão, Lopo Cancela de Abreu, Manuel Homem Ferreira, Manuel José Homem de Melo e Manuel da Silva Soares.

A *oposição democrática* apresentou uma lista, de cuja comissão de apoio fez parte o dr. Augusto Chaves, composta dos cidadãos drs. Alcides Strecht Monteiro, Almor Viegas, Álvaro de Seiça Neves, Carlos Candal, Francisco Lima e José Rodrigues.

A Comissão Democrática Eleitoral (*C.D.E.*) de Ovar, que teve os seus serviços de propaganda instalados no Largo Mousinho de Albuquerque, realizou uma sessão de trabalho com o candidato dr. Almor Viegas e deslocou-se à freguesia de Cortegaça, onde lavrava o descontentamento com a delimitação preconizada pelo decreto n.º 47.426 com a freguesia de Maceda.

Há grande azáfama, entusiasmo e interesse por parte dos componentes da *C.D.E.* nestas primeiras eleições no *marcelismo*. Entre os seus membros é justo destacar, entre tantos outros, os drs. Abel José da Costa Godinho e Augusto Godinho Arala Chaves, António Coimbra Bonifácio, Hugo Colares Pinto, João Peixinho Simão, Manuel Gomes Pereira, Martin Godinho e dr. Manuel da Silva Pereira.

O *Notícias de Ovar* recusou-se a publicar o manifesto democrático dos candidatos oposicionistas do círculo de Aveiro.

A *C.D.E.* de Aveiro realizou em Ovar, no cine-teatro, a 17 de Outubro de 1969, uma sessão de esclarecimento público presidida pelo velho democrata ovarense António Coimbra Bonifácio. Na mesa tomaram lugar o dr. José Magalhães Godinho, da *C.E.U.D.* de Lisboa, Irene Umbelina Arala Chaves, irmã do falecido advogado e democrata dr. Augusto Júlio Arala Chaves, António Pereira da Silva, Augusto Freitas, representante da classe operária, o estudante Carlos Reis Mendonça, representantes de diversas comissões de freguesia e o democrata Benjamim Jaime de Almeida.

Na sessão solene, que decorreu com grande entusiasmo e com o recinto a transbordar, após breves palavras, do presidente, discursaram os drs. Alcides Strecht Monteiro, Almor Viegas Pires, Carlos Candal, Costa e Melo e Seiça Neves, tendo este último evocado os democratas ovarenses drs. Augusto Júlio Arala Chaves e Domingos Lopes Fidalgo e o coronel Manuel Rodrigues Leite. O dr. Augusto Godinho Arala Chaves leu uma mensagem da autoria do seu tio, dr. José Magalhães Godinho, e o trovador e baladista Manuel Freire cantou acompanhado de violão.

Muitos nacionalistas, a título de curiosidade, assistiram a esta reunião, tendo o *Notícias de Ovar* criticado os oradores democratas pela maneira agressiva e contundente como se exprimiram.

Por sua vez a *União Nacional*, também acefálica (com a saída, para Lisboa, do seu chefe incontestado dr. Manuel Tarújo de Almeida), levou a cabo no cine-teatro, a 21 de Outubro, uma sessão presidida pelo dr. Tarújo de Almeida. Na mesa tomaram lugar o Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida, drs. Henrique Veiga de Macedo e Manuel Homem Ferreira, o Presidente da Comissão Concelhia da *U.N.* Dr.

O dr. Augusto Godinho Arala Chaves, de pé, usando da palavra, a 5 de Outubro de 1969, em Cortegaça, num jantar da oposição democrática. À sua direita, Álvaro Ferreira Malaquias.
In: Reis *1999*

Álvaro dos Santos Esperança, drs. Daniel José de Oliveira (*Malícia*), Fernando Raimundo Rodrigues e Porfírio da Silva Brandão, os antigos Presidentes da Câmara Municipal de Ovar, António Coentro de Pinho e Carlos de Sousa Nunes da Silva, o industrial e comendador Francisco de Oliveira Gomes Ramada e seu filho, Presidente da Junta de Turismo do Furadouro, o também industrial Manuel de Oliveira Gomes Ramada.

Foram oradores o dr. Albertino Alves Pardinhas, licenciado em letras e director da Escola Comercial e Industrial de Oliveira de Azeméis, natural de Cortegaça, os advogados radicados em Ovar, drs. Fernando Raimundo Rodrigues e Porfírio da Silva

António Coentro de Pinho discursando no cine-teatro de Ovar, a 21 de Outubro de 1969, na sessão da União Nacional presidida pelo dr. Manuel Tarújo de Almeida.
In: *Arquivo de D. Beatriz Campos*

Brandão, o médico dr. Daniel José de Oliveira (*Malícia*), o director do *Notícias de Ovar* António Coentro de Pinho, o antigo Presidente da Câmara Carlos de Sousa Nunes da Silva, os candidatos drs. Henrique Veiga de Macedo e Manuel Homem Ferreira, encerrando a sessão o presidente da mesa.

A esta sessão, que decorreu também com entusiasmo, assistiram, como observadores, muitos democráticos.

O concelho de Ovar, para estas eleições de 1969, foi dividido em 12 assembleias, sendo 4 na freguesia de Ovar (a 1.ª na Câmara; a 2.ª no antigo edifício do hospital camarário, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra; a 3.ª no posto escolar de S. João; e a 4.ª no barracão da Junta de Turismo do Furadouro, no lugar do Carregal).

A oposição, que exerceu o seu direito de fiscalização em todas as assembleias eleitorais, concorreu mais uma vez em posição de inferioridade com o partido único. Teve, contudo, audiência numa parte da juventude intelectual ovarense que, mais do que uma democracia política, desejada pelos velhos democratas ovarenses, pretendia uma democracia social e económica.

As eleições de 26 de Outubro de 1969, as mais correctas do Estado Novo, que «constituíram a pedra de toque da política marcelista», vieram a decorrer no concelho num ambiente de calma e delas resultou, como era de esperar, a vitória dos candidatos governamentais, da *U.N.*, por mais 1.305 votos na freguesia e 4.254 no concelho. Na freguesia de Ovar, nas 4 assembleias, a *U.N.* obteve 1.850 votos contra 545 da *C.D.E.*

Resultados no concelho

Freguesias	Votantes	União Nacional	Oposição (C.D.E.)
Arada	575	569	6
Cortegaça	847	520	327
Esmoriz – *1.ª*	334	248	86
Esmoriz – 2.ª	377	322	55
Maceda	406	277	129
Ovar – *1.ª*	998	750	248
Ovar – 2.ª	498	408	90
Ovar – *3.ª*	684	532	152
Ovar – *4.ª*	215	160	55
S. Vicente	752	705	47
Válega – *1.ª*	631	567	64
Válega – 2.ª	527	491	36
Totais	**6.844**	**5.549 (81,07%)**	**1.295 (18,93%)**

A oposição obteve em Cortegaça a sua votação mais significativa, o que só foi possível, segundo o *Jornal de Cortegaça*, pelo facto do povo cortegacense estar ferido pelo decreto n.º 47.426, que constituíra um dos maiores roubos feitos a uma comunidade.

No distrito de Aveiro a lista A (União Nacional) obteve 80.092 votos e a lista B (C.D.E.) 11.055.

Aquando destas eleições deu-se uma deslocação na base de sustentação do regime, que estava confinada a elementos da extrema-direita, dado ter vindo a excluir de si, nos últimos tempos, cidadãos do centro e do centro-direita. Com a *primavera política*, com a chamada *liberalização marcelista*, terminou o salazarismo clássico, e a U.N. «optou deliberadamente por listas plurais, reunindo elementos filiados e não filiados na única associação cívica existente».

O *arejamento* da U.N. em 1969, preconizado pelo dr. Melo e Castro, não chegou, porém, a Ovar, onde a maioria dos seus filiados e simpatizantes do Estado Novo aderiu à corrente da *continuidade*, poucos sendo os adeptos da outra corrente marcelista, a de *evolução*.

Que dizer das eleições de 1969 em Ovar?

Para a oposição, não se traduziu num acto genuíno, com um eleitorado muito amputado e coagido, embora não tivesse havido o usual cinismo sem escrúpulos em matéria eleitoral do salazarismo; houve mesmo, para alguns, o mínimo de garantias de seriedade. Pela 1.ª vez no Estado Novo, mau grado nenhum candidato das oposições democráticas ter sido eleito, o Parlamento não foi totalmente monocórdico e obediente.

Continuou, porém, a despolitização do povo ovarense, o seu desânimo e a sua saturação, pelo que foi grande o número dos que não participaram no acto eleitoral:

	Inscritos	**Votantes**	**Abstenção**
Freguesia de Ovar	4.492	2.395	2.097
Concelho de Ovar	11.368	6.844	4.524

Industrial e político, Francisco José Correia de Almeida nasceu em Ovar, a 1 de Agosto de 1922, filho de Anselmo Correia de Almeida, natural de S. Pedro da Lomba, Amarante, e de Mécia Gomes Pinto de Almeida, neto paterno de António Correia de Almeida e de Ana Amélia Pereira da Silva, e neto materno de José Maria Gomes Pinto e de Rosa de Oliveira Piedade Pinto, tendo casado, a 1 de Agosto de 1963, com Hilda Macedo Vasconcelos Correia de Almeida, natural de Madalena, Amarante, filha de Américo Teixeira de Vasconcelos e de Adozinda Adelaide de Maceda.

Francisco Correia de Almeida.

Foi presidente da direcção da Associação Desportiva Ovarense (1966-1967), vice-provedor da Misericórdia, vereador da Câmara (1960-1963), vice-presidente (desde 27 de Abril de 1967) e *Presidente da*

Câmara Municipal de 18 de Março de 1970 a 15 de Maio de 1974, o último do Estado Novo, no *marcelismo*.

Nas eleições de 28 de Outubro de 1973, foi um dos 7 deputados governamentais eleitos pelo círculo de Aveiro.

Durante a sua presidência verificaram-se os seguintes factos no concelho:

1969. Visita, a 21 de Maio, do prof. dr. Marcello Caetano.
1970. A criação da Escola Comercial, e a inauguração da Esquadra da Polícia de Segurança Pública, a 15 de Fevereiro.
1971. A criação da secção liceal e do Liceu misto; a realização das primeiras *comemorações conjuntas* (23 de Maio - 19 de Dezembro); e o início das obras de defesa da praia do Furadouro (1 de Outubro).
1972. Começa a funcionar o Centro de Promoção Social, no Furadouro.
1973. É inaugurado o Museu de Arte Sacra (17 de Fevereiro).

Francisco Correia de Almeida, que faleceu em Ovar, a 8 de Abril de 2001, com 78 anos, teve como vereadores o industrial de Cortegaça, Álvaro Marques da Silva Rola, Armando Rodrigues Alves, de Esmoriz, o advogado dr. Avelino Valente Oliveira Duarte, natural de Válega, e o industrial Manuel Dias de Resende.

O prof. dr. António de Oliveira Salazar, exonerado do cargo de Presidente do Conselho a 26 de Setembro de 1968, pelo Presidente da República Almirante Américo Tomás, foi substituído pelo prof. dr. Marcello Caetano, que veio a tomar posse daquele cargo a 27.

Posse de Francisco Correia de Almeida
como Presidente da Câmara Municipal, em sessão presidida
pelo Governador Civil do Distrito de Aveiro, dr. Francisco Vale Guimarães.
In: Notícias de Ovar, *de 25/9/1969*

À *morte política* do prof. Salazar (1968), sucedeu o vacilante prof. Marcello Caetano, «um homem da direita, ou da extrema-direita, com uma mão no centro», a «esperança possível» do Estado Corporativo, o *sucessor natural* de Salazar, que tinha ficado na *reserva do Estado Novo.* Assim, o Estado Novo *adiou* a sua morte de direito para além da morte de facto. «O que Caetano não quis entender é que a morte de Salazar significava para a História, simbolicamente, o fim de um Tempo e ele, embora sob outra capa, menos dura e mais elástica, *com um sorriso*, pretendia prolongar esse Tempo para além da História» (JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA, *Do Estado Novo à Segunda República*). Além de Marcello Caetano, apontaram-se como candidatos à sucessão de Salazar, os políticos Franco Nogueira, Adriano Moreira e Antunes Varela.

Em Ovar, pelas 19,30 do dia 23 de Setembro e por iniciativa da Câmara da presidência do dr. José Maria de Araújo Abreu, tinha sido celebrada missa na Igreja Matriz a pedir a Deus as melhoras do prof. Salazar.

O ex-Presidente do Conselho veio a falecer, com 81 anos, a 27 de Julho de 1970, tendo na Igreja Matriz de Ovar sido celebrada missa por sua alma a 2 de Agosto e solenes exéquias no 30.º dia, a 27 do mesmo mês. À missa e às exéquias, pela Câmara Municipal e pela A.N.P., foi convidado a assistir o povo de Ovar.

Com a morte de Salazar, político estimado ou temido, o asceta devotado à causa do seu País, o *benfeitor da pátria* (título oficial concedido pela Assembleia Nacional), o *chefe*, o ditador paternal e de bom coração, o eterno mestre de Portugal, o genial equilibrista das finanças, o génio nacional, o *guia*, o homem providencial, o messias de Santa Comba Dão, o *pai* dum povo subdesenvolvido e impreparado para a democracia, o político hábil, o *salvador*, uma espécie de Santo, o único, o virtuoso infalível, para os seus amigos e admiradores entusiastas, o déspota, o ditador introvertido, o «Papa negro da ditadura» (AFONSO COSTA), o Torquemada português, o velho sinistro (MÁRIO SACRAMENTO), «zoologicamente uma espécie de cordeiro carnívoro» (HENRIQUE GALVÃO, *Carta aberta ao dr. Salazar*), «um destruidor de homens e um anestesista de consciência criando um tal *vazio político* em seu redor que levará gerações a preencher!» (MÁRIO SOARES, *Portugal amordaçado*), um jesuíta que impôs ao País um longo *reinado de silêncio*, a *ordem dos cemitérios*, a «única pessoa a quem Deus confiou a faculdade de pensar, em Portugal, e de pensar por todos!» (para FRANZ VILLIER, citado por Mário Soares, *L'Etat c'est lui*), para os seus adversários inimigos irreconciliáveis, terminou uma época e um estilo da história das instituições políticas portuguesas – o *salazarismo.*

Em Ovar, entre as lágrimas e a tristeza de uns, o regozijo e o alívio de outros, e o indiferentismo de muitos, iniciou-se uma nova política de *abertura* preconizada e ensaiada depois de Setembro de 1968 pelo prof. dr. Marcello Caetano e acolhida com bastante simpatia por amplas camadas da população ovarense.

Segundo JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA (artigo «Salazar: campo e contracampo», in: *Expresso*, de 6/3/1999), «discute-se muito se Salazar era fascista ou antifascista. Não me parece relevante essa polémica. O salazarismo era um fenómeno de outra natureza, que a certa altura adoptou alguns sinais dos fascismos em voga na época mas nunca foi seguidista em relação ao conteúdo e à doutrina. O fascismo (e, sobretudo, o nazismo) era urbano e o salazarismo era rural. O fascismo gostava das grandes concentrações de

massas e o salazarismo odiava as multidões. O fascismo era desenvolvimentista e o salazarismo era conservador. O fascismo era expansionista e o salazarismo considerava-se satisfeito com o que tinha. O fascismo era teatral e o salazarismo era contido e envergonhado. Recorde-se que os admiradores de Mussolini quiseram aqui recuperar as organizações fascistas e fundaram os *camisas azuis*, chefiados por Rolão Preto, mas Salazar nunca lhes ligou importância e acabou por perseguir o chefe. O salazarismo foi assim. Ou talvez haja dois salazarismos: um antes da Guerra e outro depois. Até à Guerra, Salazar pacificou o país e partiu dessa estabilidade para desenvolver e revolucionar Portugal; depois da Guerra, a palavra de ordem começou a ser conservar. Conservar, evitar, resistir. Evitar o desenvolvimento, o crescimento das cidades, as grandes concentrações operárias. Conservar as colónias. Preservar a doutrina. Tentar resumir Salazar num adjectivo, reduzir o seu regime à PIDE, negar a sua obra, não perceber a coerência das suas posições é, como se vê, um disparate. Como é um erro não perceber que a sua obstinação, a sua teimosia de andar contra a História, deixou aos seus sucessores um país pobre, sem perspectivas, condenado a largar as colónias sem condições, pouco alfabetizado, isolado da Europa, social, cultural e economicamente atrasado».

Procurando transformar a União Nacional (*U.N.*), organismo morto, verdadeiro cemitério sem qualquer significado político, num organismo vivo, capaz de atrair militantes e simpatizantes para um *salazarismo sem Salazar*, foi criada pelo marcelismo, em 1970, a *Acção Nacional Popular* (*A.N.P.*), que teve estatutos aprovados em 30 de Agosto (o nome foi proposto pelo prof. dr. Marcello Caetano. Para a oposição democrata foi um partido, U.N., reconstruído).

A A.N.P., porém, tal como a U.N., por receio de mudança, proibiu toda a iniciativa política de parte dos militantes de base, e em breve se revelou «continuar a ser o mesmo partido único, hierarquizado pesadamente».

Nos primeiros entusiasmos do revisionismo marcelista atraiu em Ovar, contudo, alguns independentes, *queimando-os* («os aderentes à A.N.P. pertenciam a um de dois grupos: ou eram convictos – número escasso, como sempre foi o elenco dos *marcelistas* e até *salazaristas* convictos –, ou eram *oportunistas*, qualquer que fosse o intuito que os movia à adesão – ambição profissional, política ou monetária –»).

O 1.º presidente local desta associação cívica chefiada pelo prof. dr. Marcello Caetano foi o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, advogado residente em Ovar.

A 1.ª Comissão Concelhia da A.N.P. de Ovar, com as demais comissões políticas do distrito, foi empossada a 10 de Outubro de 1970, em cerimónia realizada no Teatro Aveirense e presidida pelo dr. Baltazar Rebelo de Sousa, na qualidade de 1.º vice-presidente da Comissão Central, tendo discursado, em nome das comissões concelhias, aquele dr. Fernando Rodrigues.

Esta 1.ª Comissão Concelhia veio a ser exonerada em Janeiro de 1973 e substituída por outra presidida pelo antigo Presidente da Câmara Carlos de Sousa Nunes da Silva.

Para a Comissão do Distrito de Aveiro da A.N.P., foi eleito, em 1970, o cidadão Álvaro Marques da Silva Rola, industrial, natural de Cortegaça, e a 17 de Março de 1973 tomou posse de membro da Comissão Consultiva da A.N.P. distrital o dr. Acácio de Oliveira Valente, médico em Válega.

A A.N.P. foi dissolvida pelo decreto-lei n.º 172/74, de *25 de Abril*.

De 3 a 8 de Abril de 1973 realizou-se em Aveiro o *3.º Congresso da Oposição Democrática*, com o objectivo da «elaboração dum diagnóstico crítico da realidade portuguesa», «da dinamização da actividade democrática em todo o país, nomeadamente através da discusssão da problemática nacional e com efectiva participação popular», e da «definição das linhas gerais de actuação democrática».

A Comissão Concelhia de Ovar distribuiu um manifesto, em Março daquele ano, tendo feito parte da *comissão nacional*, entre outros, os seguintes cidadãos residentes na cidade: dr. Abel José da Costa Godinho, Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire e Pompílio Carlos Coelho Souto.

De 21 a 24 de Junho, também de 1973, efectuou-se na capital do distrito o 1.º plenário das Comissões Locais da Acção Nacional Popular de Aveiro, tendo presidido às 4 sessões de trabalho da 3.ª subsecção (*política industrial*) da 3.ª secção (*desenvolvimento económico e planeamento*) o Presidente da Câmara Municipal de Ovar, o industrial Francisco José Correia de Almeida.

Para as eleições de deputados de 28 de Outubro de 1973 a *A.N.P.*, governamental, apresentou no círculo de Aveiro, entre os seus candidatos, o conselheiro Albino dos Reis e Francisco José Correia de Almeida.

A oposição, a *C.D.E.* (a nível nacional, houve uma ruptura na *oposição*: – «o sector democrata moderado que em 1969 se integrou nas C.D.E. da província», entendeu «não existir o mínimo de condições de concorrência ao acto eleitoral», afastando-se deste. Por outro lado, o partido socialista e o partido comunista decidiram apresentar candidaturas unitárias eleitas livremente pelo Movimento Democrático), já sem quaisquer ilusões no reformismo marcelista, apresentou, por sua vez, entre os seus candidatos, os drs. Álvaro Seiça Neves, António Neto Brandão e Manuel Andrade.

As segundas eleições de deputados no *estado social* foram para a C.D.E. um pretexto, uma ocasião, uma oportunidade para lutar contra o regime. A maioria da oposição activa ovarense, constituída pela burguesia liberal, continuava a desejar o retorno do País a 1910 ou 1926, numa opção democrático-parlamentar; uma minoria, jovem, interessava-se antes por uma alternativa socialista.

Para PEDRO COELHO («A nossa tradição política é a dos movimentos socialistas e não a da burguesia liberal», *in*: *República*, de 12 de Outubro de 1973), «houve um período da nossa história recente em que a burguesia liberal desempenhou um papel relevante na oposição ao Estado Novo. Mas esse período, em que a alternativa democrático-burguesa conseguia um amplo apoio popular, teve a sua última (grande) oportunidade com a candidatura de Humberto Delgado à presidência da República. Durante a década de sessenta, as correntes representativas dessa opção democrático-parlamentar foram perdendo progressivamente terreno».

As eleições decorreram no concelho de Ovar com monotonia e no desinteresse da massa dos cidadãos ovarenses. A uma apagada e acéfala A.N.P. correspondeu uma oposição apática, ciente de que o processo de liberalização fora travado e que as restrições, após a *abertura* do *novo salvador*, eram mais rigorosas que em 1969.

Na A.N.P. a burguesia *conservadora* e *tradicionalista* procurou neutralizar a burguesia *neoliberal*. É de salientar, entretanto, que em Ovar, como aliás em todo o dis-

trito de Aveiro, a *ala liberal* foi rejeitada em 1969, nos meios daquela A.N.P., comandada pela *direita marcelista* ou *neo-salazarista.*

Em 1973 elementos da *oposição democrática*, reunidos no escritório do advogado ovarense dr. Augusto Godinho Arala Chaves, decidiram por maioria, dado que as promessas de liberalização tinham sido continuamente quebradas, não concorrer ao acto eleitoral no concelho.

O *Notícias de Ovar*, a 18 de Outubro de 1973, incitava o eleitorado a votar nos candidatos da A.N.P., «onde figura um Vareiro (*Francisco Correia de Almeida*)»; e o mesmo aconteceu no seu número de 25 daquele mês.

A C.D.E. desistiu de ir até às urnas nestas segundas eleições de deputados da era *caetaneana*. Para o *Expresso* de 27 de Outubro de 1973, a C.D.E., fundamentalmente, traduziu-se numa coligação de *união popular*, «uma coligação de marxistas e de socialistas, com o concurso, menos evidente, de alguns sociais-democratas ou democratas».

As eleições, que se realizaram a 28 de Outubro de 1973, tiveram os seguintes resultados:

	Inscritos	**Votantes**	**Percentagem**
Freguesia de Ovar	4.824	3.005	–
Concelho de Ovar	16.672	8.317	65,6%

Segundo aquele *Notícias de Ovar*, de 1 de Novembro de 1973, as eleições, apesar de não haver o acicate da oposição, «decorreram dentro da maior normalidade, registando-se, embora não havendo qualquer despique, uma invulgar concorrência às urnas».

No círculo de Aveiro, em 112.468 votantes, o deputado Francisco José Correia de Almeida obteve 112.190 votos, sendo o 2.º candidato da A.N.P. mais votado no círculo.

Com o Movimento das Forças Armadas de *25 de Abril*, foi dissolvida (lei n.º 1/74, de 25 de Abril), e extinta (lei de 14 de Maio) a Assembleia Nacional.

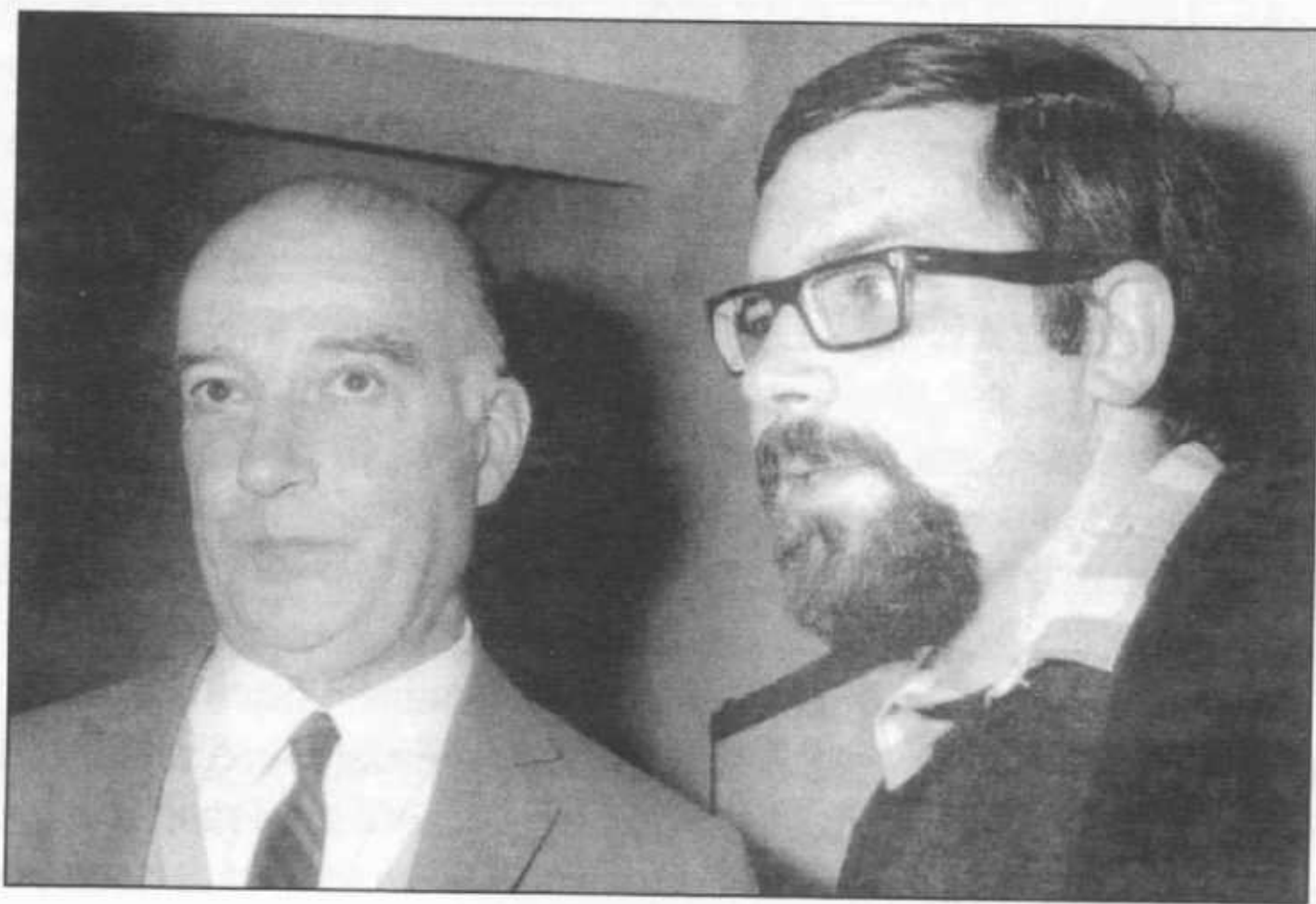
Foram *deputados ovarenses no Estado Novo* os cidadãos dr. Manuel Tarújo de Almeida (por 3 vezes, a 3/11/1957, 12/11/1961 e 7/11/1965), e Francisco José Correia de Almeida (a 28/10/1973).

Manuel Freire no *Zip-Zip* (1969), com a *Pedra Filosofal*, de António Gedeão

Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire, filho dos professores de instrução primária João José da Silva Freire, de Veiros, Estarreja, e Júlia Coentro de Pinho, de Ovar, nasceu em Vagos, a 25 de Abril de 1942, tendo casado na Maia, a 23 de Agosto de 1969, com Maria Emiliana Almeida Carneiro, de quem se divorciou (1988), voltando a casar (1992) com Iva Carla Torres, natural de Viana do Castelo.

Cantou desde muito novo, em francês, no Colégio de Ovar. «Ainda em Ovar, mas também depois, no liceu de Aveiro, faz a sua aprendizagem política, até porque, como ele sublinha, teve amigos de famílias que de beatas nada tinham, antes pelo contrário, praticamente ateias, de famílias tradicionalmente republicanas, os Magalhães Godinho e os Chaves. É assim que em 1958, na campanha do general Humberto Delgado ele, rapazinho ainda, cola cartazes, distribui panfletos.

Em Coimbra é um participante activo na crise académica de 62, tão activo que sofre as devidas consequências e tem repercussões familiares. O pai muda-o para o Porto, uma academia menos *subvertida* pelas *esquerdas*».

Marco fundamental no seu percurso é a sua passagem pela R.T.P., «pelo *Zip-Zip*, em 1969, no mais famoso programa televisivo da época – da tríade Carlos Cruz, Fialho Gouveia e Raúl Solnado. *Pedra Filosofal*, um poema de António Gedeão, um belo poema, musicado e cantado por Manuel Freire de uma forma magnífica torna-o no hino da *canção de intervenção*, com a singularidade de, mais do que qualquer outra, se ter popularizado de uma forma tal que, certamente, poderia muito bem ter sido o símbolo do 25 de Abril» (EDUARDO RAPOSO, «Manuel Freire, Trovador de Sonhos», *in*: *Tempo Livre*, n.º 73, de Maio de 1997; e *in*: *Canto de Intervenção, 1960-1974*, Biblioteca Museu República e Resistência, 2000).

1970. Manuel Freire com António Gedeão.

Foi o *Zip-Zip* (no palco do Villaret) que permitiu o acesso do *Canto de intervenção*, das *baladas*, «ao vasto auditório da televisão e promoveu uma geração de *baladeiros*», entre os quais Manuel Freire, que fora *descoberto* no *PBX*, em 1967, programa do Rádio Clube Português (EDUARDO RAPOSO, *ob. cit.*).

Manuel Freire, «devidamente controlado pela PIDE/DGS também foi alvo de proibições. Um dia, no salão dos Bombeiros de Oliveira de Azeméis, num espectáculo com o José Jorge Letria, a GNR local tem ordens para só deixar o Manuel Freire can-

tar a *Pedra Filosofal* e o José Jorge não cantar nada. Este pergunta ao sargento da GNR, se podem falar, já que não podem cantar. Como não tinha instruções nesse sentido, responde que: ... *falar sim senhor*. Então, cerca de 4 anos antes do 25 de Abril o Manuel Freire e o José Jorge Letria fazem uma sessão de esclarecimento, muito mais produtiva do que as cantigas, de que só o Manuel Freire cantou a autorizada. Uma anedota ridícula para os serviços de censura» (EDUARDO RAPOSO, *ob. cit.*).

1973. Manuel Freire, o 2.º a contar da direita, com José Jorge Letria e José Afonso.

Trovador e baladista, residente em Ovar desde os 4 anos, técnico de computadores, ganhou fama merecida no País com a música e interpretação do belo poema de ANTÓNIO GEDEÃO (pseudónimo do professor Rómulo de Carvalho – 1906-1997), *Pedra Filosofal*, apresentada no programa de televisão *Zip-Zip*, em 1969, e gravada em 1970:

Eles não sabem que o sonho
é uma constante da vida
tão concreta e definida
como outra coisa qualquer,
como este pedra cinzenta
em que me sento e descanso,
como este ribeiro manso
em serenos sobressaltos,
como estes pinheiros altos
que em verde e oiro se agitam,
como estas aves que gritam
em bebedeiras de azul.

Para EDUARDO M. RAPOSO (*Cantores de Abril*, 2000), «A *Pedra Filosofal* imortalizou o Gedeão, hoje toda a gente associa o poeta ao poema a que o Freire deu vida». E «certamente que é fascinante a poesia de António Gedeão, que conseguiu pôr em forma de poesia quase fórmulas químicas, mas não seria tão conhecido se não fosse tão divulgado como foi pelo Manuel Freire, principalmente, que pegou naquele poema fabuloso e não só divulgou a mensagem, como divulgou um poeta».

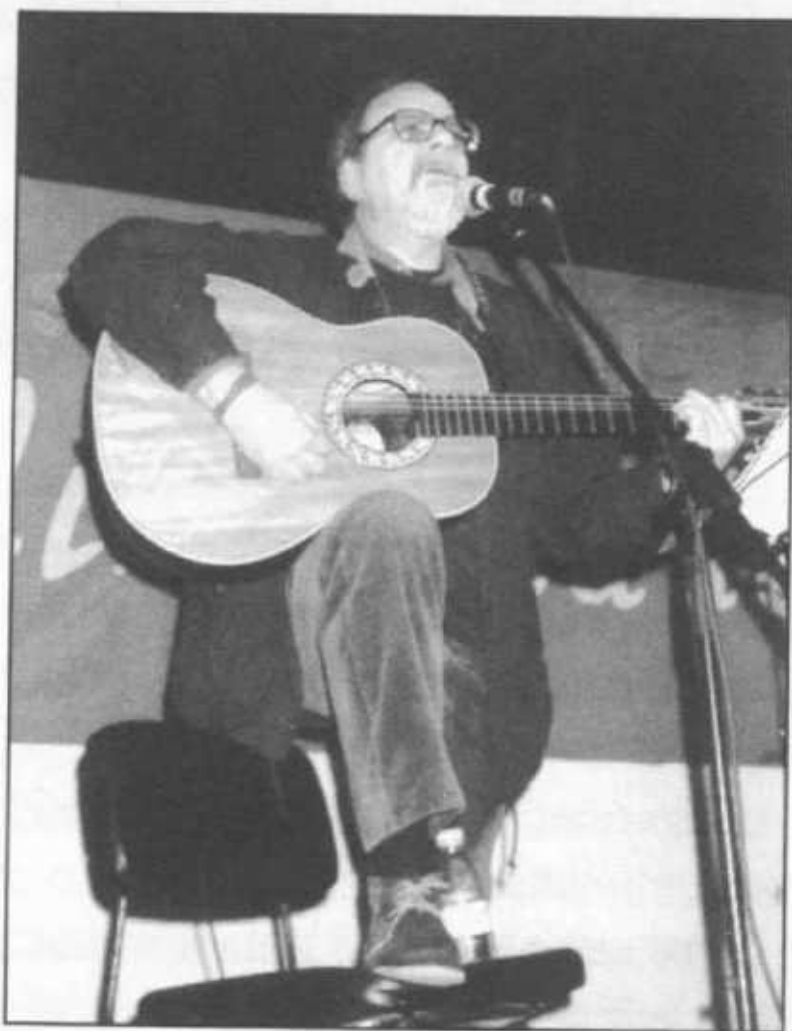
Manuel Freire musicará um texto de CARLOS DE OLIVEIRA, *Livre*, «que será um verdadeiro hino da resistência», uma canção «cantada milhares de vezes nos momentos principais da resistência» (JOSÉ JORGE LETRIA, *A canção política em Portugal*):

> Não há machado que corte
> A raiz ao pensamento
> Não há morte para o vento
> Não há morte

Manuel Freire cantou e canta a poesia portuguesa de, entre outros, ANTÓNIO GEDEÃO, CARLOS DE OLIVEIRA, FERNANDO ASSIS PACHECO, JOSÉ SARAMAGO E MANUEL ALEGRE.

Musicou, de DANIEL FILIPE, o poema *Lutaremos Meu Amor*; e de MANUEL ALEGRE, a *Trova do Emigrante*. Duas vezes a sua voz se encontrou com o cinema: em *Pedro Só* e em *Bárbara*, interpretando temas com letra de FERNANDO ASSIS PACHECO.

Manuel Freire, que se tornou sobretudo conhecido pela sua interpretação daquele poema de António Gedeão, que se transformou num sucesso público, um dos nomes mais conhecidos da *canção da resistência*, do *canto de intervenção*, do combate contra a ditadura, cantor político quando cantar «era um modo de resistir, de não ceder, de estar de pé» (JOSÉ JORGE LETRIA), tem sido considerado «o nosso melhor cantor da Revolução de Abril».

Manuel Freire.

Logo após o *25 de Abril* de 1974, foi vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal presidida pelo dr. Augusto Godinho Arala Chaves, de 15 de Junho de 1974 a 30 de Setembro de 1975, aderiu ao M.D.P./C.D.E., tendo sido eleito pela A.P.U., nas eleições municipais de 15 de Dezembro de 1979, para a Câmara presidida pelo dr. Manuel Fernandes da Silva (1980-1982).

Manuel Freire, que fez os estudos secundários em Ovar e Aveiro, que frequentou Engenharia em Coimbra e no Porto, que cantou e canta poetas portugueses por todo o País, e em vários países da Europa, América e África, que se iniciou na política em 1958, durante a campanha de Humberto Delgado, tendo feito parte das comissões organizadoras dos Congressos de Oposição Democrática em Aveiro, em 1969 e 1973, que foi membro do M.D.P./C.D.E. desde a fundação deste movimento, foi condecorado, a 10 de Junho de 1965, com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

Obra discográfica de Manuel Freire:

1968 – *Dedicatória* e *Lutaremos Meu Amor*
1970 (e 1993) – *Pedra Filosofal*
1971 – *Dulcineia* e *Manuel Freire* (e 1974)
1972 – *Pedro Só*
1973 – *Pequenos Deuses Caseiros*
1977 – *Que Faço Aqui*
1978 – *O Sangue Não Dá Flor* e *Devolta*
1986 – *Cais das Tormentas*
1997 – *Florestas em Movimento* e *Lágrimas de Preta*
1998 – *Gaivota*
1999 – *Canções Possíveis* (com poemas do Prémio Nobel da Literatura José Saramago)

A esquadra da polícia (15 de Fevereiro de 1970)

Durante a Monarquia Liberal, Ovar só esporadicamente era policiada. Assim, em 1892 esteve cerca de um mês na vila um destacamento de polícia civil de Aveiro; em Dezembro de 1902, requisitados pelo Administrador do Concelho, vieram quatro guardas civis da capital do distrito policiarem a vila.

Em 1896, «em Dezembro, Ovar tremia com medo dos ladrões. Não se dormia. Os mais medrosos tocavam latas toda a noite, enquanto os mais ousados disparavam bacamartes constantemente. Fantasiava-se, viam-se quadrilhas, à mesma hora, na Ribeira, Ponte Nova, S. Miguel e Campos. E ao fim, quando a serenidade se restabeleceu, verificou-se que ninguém tinha sido roubado» (Zagalo dos Santos, no *Povo de Ovar*, de 23 de Junho de 1932).

A 4 de Outubro desse ano de 1896, *O Ovarense* advogava a vinda de um destacamento de polícia subsidiado pelo cofre da Câmara. Entretanto, o mesmo semanário local, reconhecia que parte da população ovarense tinha repugnância, verdadeiro horror, a esses agentes da autoridade: é que só conhecia a polícia do tempo das eleições, quando a mesma praticava verdadeiros atentados, servindo de apoio a patifarias.

Após o *28 de Maio* de 1926, vieram para Ovar dois guardas que em 1931, por determinação da Intendência Geral de Segurança Pública, recolheram à sua unidade.

Finalmente, a 22 de Novembro de 1967, o decreto-lei n.º 48.055 criou uma *esquadra de polícia* em Ovar, que a portaria n.º 23.139, publicada no *Diário do Governo* de 5 de Janeiro de 1968, determinou que fosse constituída por um total de 37 homens: um chefe de esquadra, um subchefe ajudante, um primeiro subchefe, quadro segundos subchefes, 10 guardas de 1.ª classe e 20 guardas de 2.ª classe.

Na sessão de 2 de Fevereiro de 1968, a câmara resolveu adquirir a antiga casa e armazém de vinhos que foi pertença do democrata ovarense Fernando Artur Pereira (*Carrelhas*), sita na Rua dr. José Falcão, em frente ao Cal de Pedra, pela importância de 665.000$00, para a instalação da esquadra criada. E, na sessão de 17 de Janeiro de 1969, adjudicou as obras de adaptação a Camilo de Amorim, de Lisboa, por 501.290$00. A escritura entre a Câmara e os herdeiros de Fernando Artur Pereira teve lugar a 3 de Maio de 1968; a da adaptação do prédio a 13 de Fevereiro de 1969.

Na aquisição do prédio, nas obras e no apetrechamento, a Câmara veio a despender mais de 1.700 contos.

A esquadra foi inaugurada a 15 de Fevereiro de 1970, cerca das 16 horas, com a presença do brigadeiro Tristão de Carvalhais, Comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, do Governador Civil do distrito dr. Francisco do Vale Guimarães, do Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida, e de centenas de cidadãos.

Passada a revista da ordem pelo Governador Civil e prestadas as honras devidas ao Comandante-geral, foi hasteada a bandeira nacional ao som da *Portuguesa*; o Abade da freguesia, padre Agostinho de Oliveira Felix, procedeu, posteriormente, à benção do edifício. Discursaram o Presidente da Câmara, o governador Civil e o Comandante--geral da P.S.P.

O dr. Vale Guimarães discursando, tendo ao seu lado direito o Presidente da Câmara e o Comandante-geral da P.S.P.
In: Notícias de Ovar, *de 26/2/1970*

Milhares de pessoas enquadraram as ruas de Ovar por onde desfilou o contingente da P.S.P. após a inauguração e assistiram ao concerto público dado pela banda da corporação do Porto na Praça da República. Às 13 horas foi oferecido, no restaurante *Vela Areinho*, um almoço íntimo pela Câmara aos convidados oficiais.

Comandantes da esquadra:

1. José Dias, natural de Vila Verde
2. Manuel Nunes Bastião Novo, natural de Soza, Vagos, de 1 de Julho de 1975 a 1976
3. Ascendino Rodrigues Pires, de Salreu, Estarreja, desde Setembro de 1976.
A 19 de Setembro de 1988, pela 1.ª vez no concelho, interveio numa empresa (F. Ramada) a *polícia de intervenção.*
4. José Marques Pires, natural do Torrão de Lameiro, Ovar, casado com Maria Filomena Teixeira Gonçalves Pires, que tomou posse a 27 de Maio de 1991.
5. José Luís Lopes da Silva, natural de Viseu, que tomou posse a 24 de Setembro de 2000.

O recenseamento de 15 de Dezembro de 1970

O 11.º recenseamento geral da população, de 15 de Dezembro de 1970, elucida que a *freguesia de Ovar* tem 16.004 habitantes de população *presente ou de facto*, sendo a 1.ª das 180 freguesias do distrito de Aveiro, seguindo-se-lhe a freguesia de S. João da Madeira.

Quanto à população *residente*, a freguesia de Ovar, com 16.145 habitantes (7.580 *H* e 8.565 *M*), era também a 1.ª do distrito.

No que respeita a *prédios* a freguesia de Ovar é ainda a 1.ª do distrito, com 6.471.

E o mesmo acontece quanto a *alojamentos*, em que a freguesia de Ovar, com 5.123, é a 1.ª do distrito.

O concelho, um dos 19 do distrito, tinha 40.335 habitantes de população *de facto ou presente* e 39.965 de população *residente.*

Os prédios ascendiam a 13.199 e os alojamentos a 10.914.

Montagem de automóveis e camiões – a inauguração do edifício da linha de montagem Toyota (22 de Maio de 1971) pelo Presidente da República Américo Tomás; o Primeiro-Ministro, prof dr. Cavaco Silva, no lançamento da primeira pedra da Yazaki-Saltano de Portugal (24 de Setembro de 1988) e na cerimónia da saída da linha de montagem do 200.000 Toyota, de Ovar (1 de Junho de 1993)

No final da década de 1960, Ovar tinha duas fábricas de montagem de veículos – a *Sociedade Comercial Tasso de Sousa, Limitada*, que montava automóveis, furgonetas e camiões, da sua representada *Rootes Group* (marcas *Hillman*, *Humber*, *Sunbeam*, *Singer*, *Commer* e *Karrier*), e a *Soma – Sociedade de Montagem de Automóveis, Limitada*, que montava os camiões e carros suecos *Volvo*.

Em 1970 a firma de Carroçarias de Vila Nova de Gaia – Salvador Caetano, Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transportes, S.A.R.L., representante e introdutora no País dos carros japoneses *Toyota*, adquiriu um terreno, à margem da estrada da Mata, no lugar de Olho Marinho, da freguesia de Arada, e nele construiu a maior linha de montagem da *Toyota* instalada fora do Japão para os seus veículos, que provisoriamente estavam a ser montados no País nas instalações da *Tasso de Sousa*.

O edifício da linha de montagem *Toyota*, na freguesia de Arada, foi inaugurado a 22 de Maio de 1971, pelo Presidente da República, Almirante Américo Tomás, que se fez acompanhar do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, do Secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, e do Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Martins dos Santos. Assistiram à sessão inaugural o Embaixador do Japão, os Governadores Civis de Aveiro, Porto e Braga, deputados, o Presidente da Câmara Municipal de Ovar, Francisco Correia de Almeida, e o Bispo do Porto D. António Ferreira Gomes, que procedeu à benção do edifício.

Por escritura de 4 de Janeiro de 1973, foi constituída a *Movar – Montagem de Automóveis de Ovar, Limitada*, com sede no Porto, entre a Sociedade Comercial Tasso de Sousa, Limitada, e A. M. da Rocha Brito, Limitada.

A 24 de Setembro de 1988, o Primeiro-Ministro, prof. dr. Cavaco Silva, quando da visita oficial ao concelho de Ovar esteve no lançamento da 1.ª pedra do Complexo Industrial *Yazaki-Saltano de Portugal* Componentes para Automóveis, Limitada.

O prof. Cavaco Silva na Yazaki-Saltano, tendo, à sua esquerda, o Ministro da Indústria, Mira Amaral, e, à direita, o industrial Salvador Caetano e o Presidente da Câmara Municipal de Ovar, Guedes da Costa.
In: Ovar. Boletim Municipal, *n.º 18, de Novembro de 1993.*

E, a 1 de Junho de 1993, ainda com a presença do Primeiro-Ministro, prof. dr. Cavaco Silva, que se achava acompanhado pelo Ministro da Indústria, Mira Amaral, e pelo Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Pinto Cardoso, realizou-se a cerimónia da saída da linha de montagem da unidade 200.000 do Toyota, de Ovar, empresa que empregava cerca de 550 funcionários.

As Primeiras Comemorações Conjuntas (23 de Maio a 19 de Dezembro de 1971) – as Bodas de Ouro do Orfeão e da A.D.O., e as Bodas de Diamante dos Bombeiros Voluntários. O fado: Amália Rodrigues em Ovar (25 de Junho de 1971); o dr. António Jorge Godinho Marques e Maria Albertina; uma serenata coimbrã (20 de Julho de 1980)

Em 1971, como duas associações locais festejassem as suas *bodas de ouro* – o Orfeão, a 7 de Novembro, e a Associação Desportiva Ovarense, a 19 de Dezembro –, e ainda outra festejasse as suas *bodas de diamante* – a dos Bombeiros Voluntários, a 23 de Maio –, resolveram as três colectividades comemorar conjuntamente os seus aniversários.

As *Primeiras Comemorações Conjuntas* iniciaram-se a 23 de Maio de 1971, com as cerimónias que assinalaram as *bodas de diamante* da Associação dos Bombeiros Voluntários de Ovar: hasteamento da bandeira, às 10,15, na sede da corporação, no Largo dos Bombeiros Voluntários de Ovar, com formatura do corpo activo, corpo de cadetes, corpo auxiliar feminino e fanfarra; desfile dos bombeiros e viaturas daquele largo até à Igreja Matriz onde, pouco depois das 11 horas, com o templo repleto, o Abade da freguesia, padre Agostinho de Oliveira Félix, celebrou missa com a intervenção do grupo sacro do Orfeão de Ovar, tendo lido a Epístola o advogado da comarca dr. Fernando Raimundo Rodrigues; romagem ao cemitério paroquial em homenagem aos bombeiros falecidos; benção e baptismo da nova ambulância, cerca das 15 horas, pelo Abade e por Hilda Macedo Vasconcelos Correia de Almeida, esposa do Presidente da Câmara; sessão solene e, finalmente, desfile das 20 corporações do distrito de Aveiro presentes.

Desfile dos bombeiros, a 23 de Maio de 1971.

A 20 de Junho levaram-se a cabo as comemorações *oficiais* dos aniversários das três colectividades. O *dia oficial das comemorações conjuntas* principiou com uma missa na Igreja Matriz, seguindo-se uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho presidida pelo Governador Civil do distrito dr. Francisco do Vale Guimarães, e na qual discursaram o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, Presidente da Comissão Executiva das Comemorações Conjuntas, o antigo Presidente Carlos de Sousa Nunes da Silva, o Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida, e aquele Governador Civil que anunciou que o projecto náutico a construir no Carregal ia ser em breve uma realidade.

A mesa da sessão solene quando falava o Presidente da Comissão Executiva, dr. Fernando Rodrigues, no dia oficial (20 de Junho de 1971) das três colectividades em festa.
In: Notícias de Ovar, *de 24/6/1971*

Na noite de 25 de Junho, Amália Rodrigues cantou pela 1.ª vez em Ovar, a convite do Orfeão, no recinto do Largo dos Combatentes da Grande Guerra.

Entrega da medalha das Comemorações Conjuntas a Amália Rodrigues, a 25 de Junho de 1971. A fadista tem, à sua direita, António Coentro de Pinho, e, à sua esquerda, Mário da Cruz Almeida e o Presidente do Orfeão de Ovar, Manuel Regueira de Oliveira Leite.

A 25 de Julho, dia do padroeiro da freguesia, S. Cristóvão, celebrou-se missa solene às 11 horas na Igreja Matriz. Após esta, do alto da escadaria da Igreja, foi dada pelo Abade de Ovar a benção litúrgica aos automóveis e outras viaturas, entre as quais as dos Bombeiros Voluntários, que enchiam por completo as ruas que envolvem a Matriz; nesse momento, a Sociedade Columbófila Ovarense fez uma largada de pombos correios.

A 7 de Novembro comemoraram-se as *bodas de ouro* do Orfeão de Ovar com o hasteamento da bandeira na sede desta colectividade, missa cantada na Igreja, romagem ao cemitério em homenagem aos sócios falecidos, sessão solene na sede da associação e descerramento da placa comemorativa do 50.º Aniversário.

De 11 a 19 de Dezembro, no salão nobre dos Bombeiros, teve lugar a *primeira mostra filatélica de Ovar*, com a participação de 25 filatelistas locais, sendo 5 da classe juvenil, e dois filatelistas de Aveiro.

A exposição foi inaugurada a 11 de Dezembro com uma sessão solene, às 22 horas, presidida pelo eng.º Manuel Gagliardini Graça, director dos serviços industriais dos C.T.T. Abriu a sessão o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, seguindo-se uma palestra do filatelista ovarense, dr. António Augusto Baptista Fragoso, intitulada *Cartas de Ovar*, encerrando a sessão o presidente da mesa. No local da exposição funcionou um posto do correio, vendendo-se sobrescritos comemorativos editados pela comissão executiva.

Na manhã de 19 de Dezembro de 1971 comemoraram-se as *bodas de ouro* da Associação Desportiva Ovarense, com as seguintes cerimónias: – hasteamento da bandeira às 9,45, na sede da A.D.O., e descerramento da placa comemorativa pelo sócio n.º 1 do clube, João Gomes da Silva Bonifácio; cortejo com representações da A.D.O., Orfeão e Bombeiros e de outras colectividades locais até à Igreja, onde se efectuou uma missa solene celebrada pelo padre António da Silva Maia, com homília do Abade de Ovar e cantada pelo grupo sacra do Orfeão, por alma dos fundadores, dirigentes e sócios falecidos de A.D.O.; romagem ao cemitério, onde se guardou um minuto de silêncio junto da campa do benemérito Francisco Augusto Marques da Silva; novo cortejo em direcção à Câmara em cujo salão nobre se realizou uma sessão solene presidida pelo seu presidente Francisco José Correia de Almeida, e que teve início às 11,15, discursando o dr. Fernando Rodrigues, João da Silva Natária, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários, e Vitor Santos, jornalista desportivo de *A Bola*, que proferiu uma palestra, encerrando a sessão o Presidente da Câmara.

Na tarde desse mesmo dia, 19 de Dezembro, verificou-se o *encerramento* das Comemorações Conjuntas. Às 18,30 chegou ao Largo Almeida Garrett o Bispo da diocese D. António Ferreira Gomes que, com as individualidades que o aguardavam, entre as quais o Governador Civil do distrito, o Presidente da Câmara, o Abade da freguesia e o Presidente das Comemorações Conjuntas, se dirigiu à Igreja, onde foi celebrada missa, tendo o Bispo ao evangelho comunicado com os fiéis. Seguiu-se um Te Deum cantado pelo Orfeão de Ovar.

Pelas 20,30 teve lugar um jantar de confraternização, no restaurante *Vela Areinho*, em que intervieram mais de uma centena de cidadãos. Falaram o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, o Governador Civil , Manuel Regueira Leite, Salvador Zagalo de Lima, D. António Ferreira Gomes e o Presidente da Câmara.

Em complemento destes 8 meses de festas e de realizações de vária índole, foi cunhada uma medalha comemorativa e publicado um *Boletim Comemorativo*, com três interessantes artigos de Arada e Costa.

Quanto ao *fado* e Ovar, já referimos a presença de Amália Rodrigues nesta cidade aquando das Comemorações Conjuntas, a 25 de Junho de 1971.

Clara de Ovar, pseudónimo de Leolina Clara Gomes Dias Simões, foi proprietária da única casa de fados existente em Paris, casa onde se efectuou uma ceia, com Fado de Coimbra, em Dezembro de 1960 (drs. Fernando Rolim e José Afonso – cantores; Paulo Alão – viola; António Portugal e David Leandro – guitarristas).

O dr. António Jorge Godinho Marques, que nasceu, a 5 de Janeiro de 1938, no Bairro Sousa Pinto, na freguesia da Sé Nova, em Coimbra, e faleceu, a 16 de Junho de 1972, em Aveiro, era filho do sargento António Godinho Marques e de Palmira Maia de Resende, ambos da freguesia de S. João de Ovar. Este malogrado guitarrista deixou fama em Coimbra.

Fadista, cançonetista e actriz de revista foi Maria Albertina Soares de Paiva (Ovar, 1900 - †1985), que atingiu fama a nível nacional.

Na espaçosa escadaria de granito da Capela do Calvário teve lugar, a 20 de Julho de 1980, uma inesquecível serenata coimbrã.

A primeira (Rua Monsenhor Miguel de Oliveira), segunda (27 de Julho de 1971, a Avenida D. Manuel I), e a terceira (25 de Julho de 1989, a Rua D. Maria II) variantes de Ovar. A ligação da variante da estrada nacional n.º 327 ao centro urbano de Ovar (22 de Julho de 1990, a Avenida dr. Francisco Sá Carneiro)

A *primeira variante* de Ovar, com aproximadamente 2.750 metros, a nascente da freguesia, actualmente na freguesia de S. João de Ovar, reduziu o percurso entre Aveiro e o Porto em 1.250 metros. Esta obra, realizada no Estado Novo, evitou que a circulação de veículos entre aquelas duas cidades se processasse pelo centro da cidade. Em 1975, foi-lhe dado o nome de *Rua Monsenhor Miguel de Oliveira* (da Rua da Ponte Nova ao início da freguesia de Válega).

A *segunda variante* de Ovar, com 3.926 metros, com passagem superior sobre o caminho-de-ferro e uma ponte, ligando a estrada nacional n.º 109 (Aveiro-Porto), no lugar de Ponte Reada, à Pardala, com a estrada de Ovar ao Furadouro, data de 27 de Julho de 1971, e custou cerca de 7.500.000$00. Em 1992, foi-lhe dado o nome de *Avenida D. Manuel I.*

Em Março de 1986, a Câmara adjudicou a passagem superior da linha férrea do norte, a sul de Ovar, nas Tomadias, Válega, à firma do Porto, Soares da Costa, Lda.

A *terceira variante de Ovar*, a *circular sul*, veio a ser inaugurada pelo Presidente da República, dr. Mário Soares, a 25 de Julho de 1989, que descerrou no lugar das Tomadias uma placa. Era Presidente da Câmara José Augusto Pinheiro Guedes da Costa; em 1991, foi dado o nome de *Rua D. Maria II* (circular Sul), à rua que vai da Rua Alexandre Sá Pinto (cruzamento da Rua dr. Nunes da Silva) até à estrada nacional n.º 109, passando pela rotunda onde se inicia a intermunicipal.

A 28 de Abril de 1966 foi lavrada a escritura da *ligação da variante da estrada nacional 327* ao *centro urbano de Ovar*: a estrada, com um comprimento total de cerca de dois quilómetros, começa logo a seguir à passagem superior sobre o caminho-de--ferro, serve a zona escolar, atravessa o rio Cáster e a Rua dr. José Falcão, terminando no Alto dos Pelames, numa rotunda que, em 1996, receberia o nome de *Praça de S. Cristóvão* (ventilaram-se outros locais, o Alto Saboga e o Largo dos Campos).

A construção da *ligação da variante da estrada nacional n.º 327 com o centro de Ovar* seria construída de Janeiro de 1978 a Fevereiro de 1981, tendo a obra sido arrematada pelo empreiteiro Benjamim Jorge Moreira dos Santos, da Madalena, Vila Nova de Gaia; em 1984, foi dado o nome de *Avenida dr. Francisco Sá Carneiro* à avenida que liga a Rotunda dos Pelames (*Praça de S. Cristóvão*) à estrada nacional n.º 327, avenida que viria a ser inaugurada a 22 de Julho de 1990, na Câmara presidida por José Augusto Pinheiro Guedes da Costa. Esta avenida viria a sofrer grandes modificações – com separador entre as duas faixas, passeios, alargamento das pontes, iluminação condizente e semáforos, rotunda no topo norte com imponente conjunto escultórico – na Câmara da presidência do dr. Armando França Rodrigues Alves.

A escultura – cinco peças em granito -, da autoria do escultor Paulo Neves, natural de Cucujães, custou cerca de 15.000.000$00.

Inauguração do conjunto escultórico na rotunda do topo norte da Avenida dr. Francisco Sá Carneiro, a 25 de Julho de 1999.

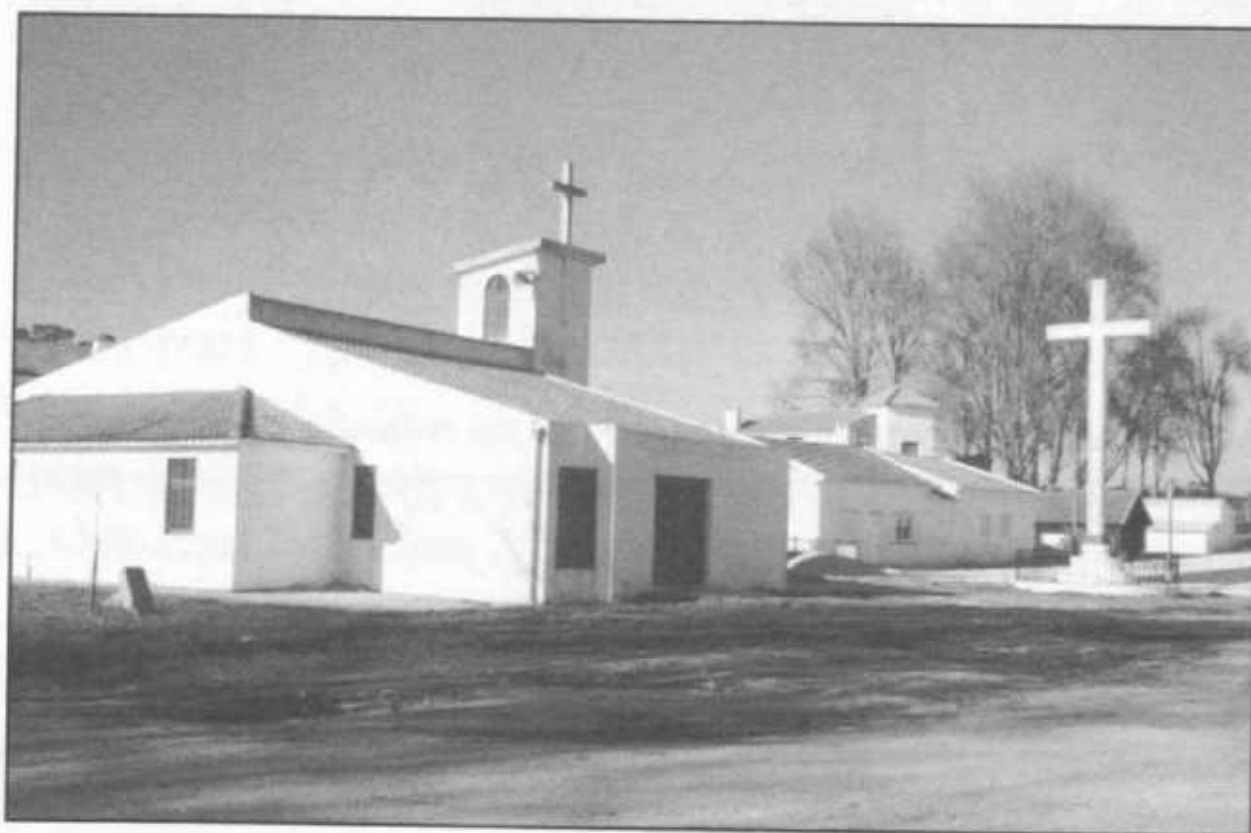
A 25 de Julho de 2000, Dia do Município de Ovar, o Ministro Adjunto e da Administração Interna, dr. Fernando Gomes, e o Presidente da Câmara Municipal de Ovar, dr. Armando França, inauguraram a obra da *passagem desnivelada da Madria e acessos*, orçamentada em 350.000.000$00.

As Capelas de Santa Marinha (10 de Outubro de 1971) e de S. Pedro do Carregal (1 de Julho de 1973). O Museu de Arte Sacra da Ordem Terceira (17 de Fevereiro de 1973)

A Capela de Santa Marinha, servindo os povos da Marinha e da Tijosa, foi inaugurada a 10 de Outubro de 1971, sendo-lhe acrescentada, em 1975, uma torre sineira.

Capela de Santa Marinha.

Em 1970 principiou a trabalhar uma comissão para angariar fundos para uma capela a construir no Carregal.

A 30 de Junho de 1973 o Abade Agostinho de Oliveira Félix rezou nela a 1.ª missa, mas só veio a ser inaugurada solenemente a 1 de Julho desse ano, com missa celebrada pelo padre Aníbal Duarte Pereira.

Capela do Carregal.

Em 1972 a Ordem Terceira iniciou uma campanha para a sua *Casa-Museu*, destinada «a recolher todos os objectos e alfaias de Arte-sacra não só das seculares Confrarias da nossa Terra, como de particulares», que veio a ser inaugurada a 17 de Fevereiro de 1973 e na qual se despenderam cerca de 200.000$00.

À inauguração do Museu de Arte Sacra da Ordem Terceira presidiu o Bispo-auxiliar do Porto, D. Domingos de Pinho Brandão, tendo sido descerrada uma placa alusiva pelo Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida.

O Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França,
no Museu de Arte Sacra, a 4 de Março de1998.

O Museu foi visitado, a 24 de Junho de 1973, pelo Presidente do Conselho prof. dr. Marcello Caetano, que foi recebido por João Arada e Costa; a 22 de Dezembro do mesmo ano foi inaugurada no Museu a *Segunda Exposição de Arte Sacra*; e, a 3 de Outubro de 1976, em sessão solene presidida por Hernâni de Castro, Presidente da Câmara Municipal, procedeu-se à inauguração de obras de ampliação e remodelação.

O Liceu Nacional Misto (25 de Outubro de 1971), actualmente (2 de Abril de 1987) Escola Secundária de Júlio Dinis, Ovar. O 4.º Centenário de *Os Lusíadas* (7 de Junho de 1972)

A Comissão Administrativa da Câmara presidida por Manuel Pacheco Polónia, na sessão de 22 de Outubro de 1932, deliberou a criação de um liceu municipal em Ovar, solicitando ao Ministro da Instrução a fundação do *Liceu Júlio Dinis*, a instalar no antigo edifício do hospital camarário.

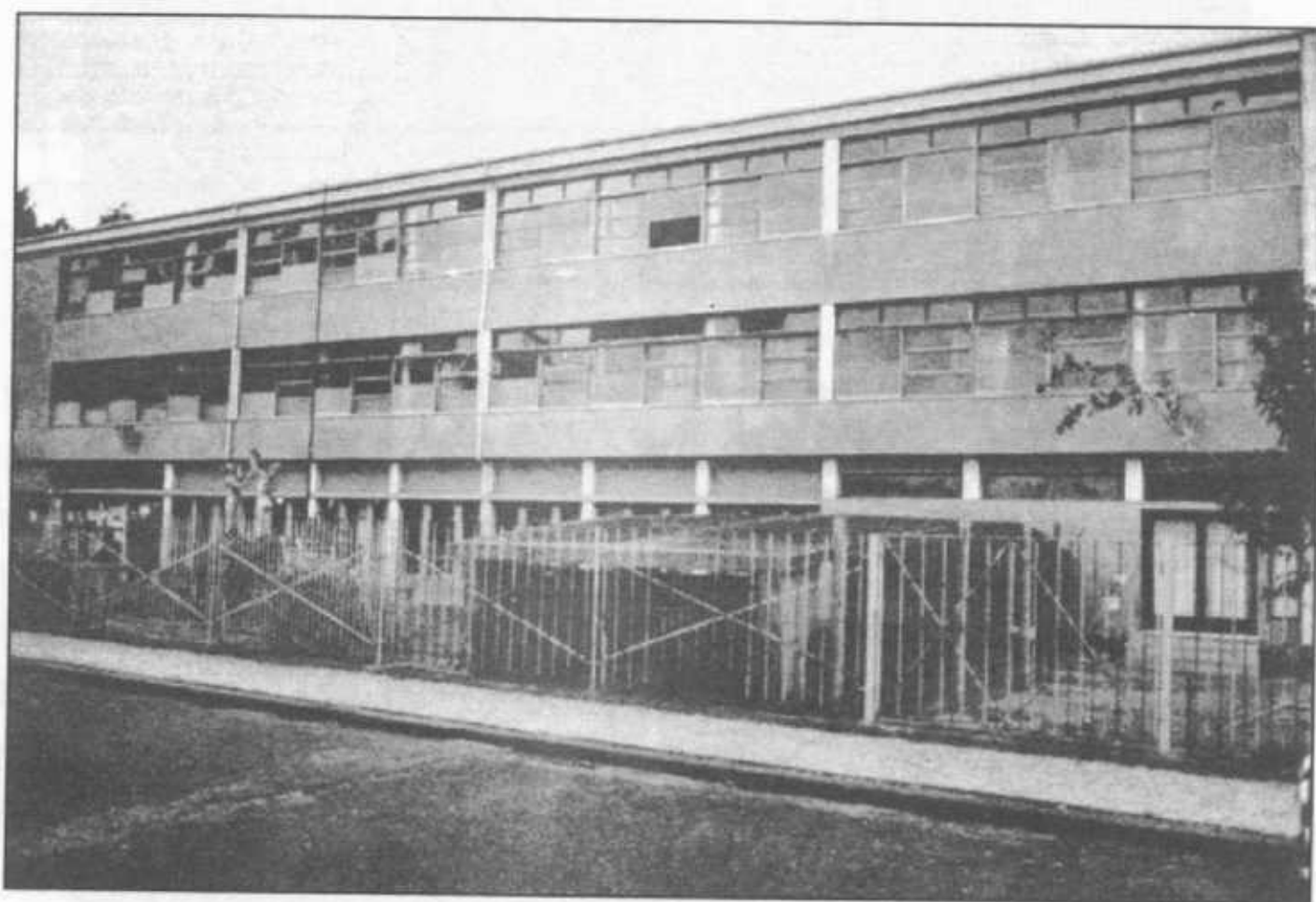
Em 1933 abriu na secretaria da Câmara, para esse efeito, a inscrição dos alunos que pretendessem frequentar no ano lectivo qualquer das três primeiras classes do curso secundário.

Este sonho só viria a concretizar-se 38 anos depois, com a criação, a 12 de Julho de 1971, da *secção liceal*, abrangendo os 2.º e 3.º ciclos. A 25 de Outubro desse ano o decreto-lei n.º 447/71 criou, por sua vez, o *Liceu Nacional Misto* em Ovar, com 30 salas, 22 professores efectivos e um contratado, 5 funcionários de secretaria e 11 auxiliares.

A secção liceal funcionou no ano lectivo de 1971-1972, com 278 alunos, agregada ao Liceu Nacional de Aveiro; o Liceu Nacional Misto principiou no ano lectivo de 1972-1973, com 381 alunos matriculados.

A secção liceal e o Liceu Nacional Misto começaram a funcionar no edifício do extinto Colégio de Nossa Senhora da Esperança, adquirido pela Câmara Municipal aos seus proprietários, dr.ª Maria Helena Meneses Borges Lopes e marido José António Lopes, pela quantia de 8.600.000$00, por escritura de 7 de Agosto de 1972.

Foi denotado lutador pela criação do liceu o colaborador do *Notícias de Ovar* Waldemar Gomes Lima.

A 28 de Setembro de 1971 foi lavrada, entre a Câmara e a firma *Noveco – Nova empresa de construções de Ovar, Limitada*, por 475.000$00, escritura da empreitada de conservação e beneficiação, desse edifício destinado à secção do Liceu de Ovar.

Escola Secundária de Júlio Dinis (antigo Liceu).
In: Reis *1990*

Por escritura lavrada a 14 de Maio de 1973, a Câmara vendeu ao Estado, por 8.600.000$00, o edifício do extinto Colégio de N.ª Sr.ª da Esperança, sito na Travessa da Rua Camilo Castelo Branco e avenida em projecto, constituído por dois corpos, um com quatro pavimentos e outro térreo, destinado a ginásio.

Na sessão ordinária de 29 de Junho de 1974, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal deliberou dar início às diligências para a aquisição amigável dos terrenos para a construção da via de acesso ao Liceu, rua essa a entroncar na Rua do Casal e, mais tarde, na futura circular.

Em Outubro de 1979, foi aberta ao trânsito a via de acesso ao Liceu, ligando o Carril à Rua do Casal.

A portaria n.º 261/87, de 2 de Abril de 1987, designou o ex-liceu (Escola Secundária n.º 2) como *Escola Secundária de Júlio Dinis, Ovar.*

A 12 de Junho de 1990, nesta Escola Secundária, a escritora AGUSTINA BESSA LUÍS proferiu uma pequena dissertação sobre o romance *A Sibila*; e, a 12 de Maio de 1997, o Secretário de Estado do Desporto, Miranda Calha, inaugurou o pavilhão gimnodesportivo, que custou cerca de 150.000.000$00, quando era Presidente da Câmara o dr. Armando França.

Inauguração, a 12 de Maio de 1997, do Pavilhão Gimnodesportivo.

O 1.º Reitor do Liceu Nacional Misto foi o dr. António Aurélio da Silva Fernandes, natural do Porto. Em 1971 era Reitora a dr.ª Maria José Guedes de Melo.

Após o *25 de Abril* de 1974, a Escola Secundária Júlio Dinis tem sido dirigida por Conselhos Directivos eleitos no âmbito do decreto-lei 769-A/76, de 23 de Outubro, de que têm sido *presidentes*:

1. Dr.ª Emília Carvalho Brandão 1974-1975
2. Dr.ª Maria Arminda Polónia 1975-1976
3. Dr.ª Suzana Soares Aparício Oliveira Duarte 1976-1978
4. Dr. José Lemos Pinto 1978-1980
5. Dr.ª Arminda Augusta Santos 1980-1983
6. Dr. José Lemos Pinto 1983-1992
7. Dr. Rui João Pinto 1992-1993
8. Dr.ª Antónia Vidal de Castro 1993-2000
9. Dr.ª Alcinda de Almeida 2000-

Dr.ª Antónia Vidal de Castro.

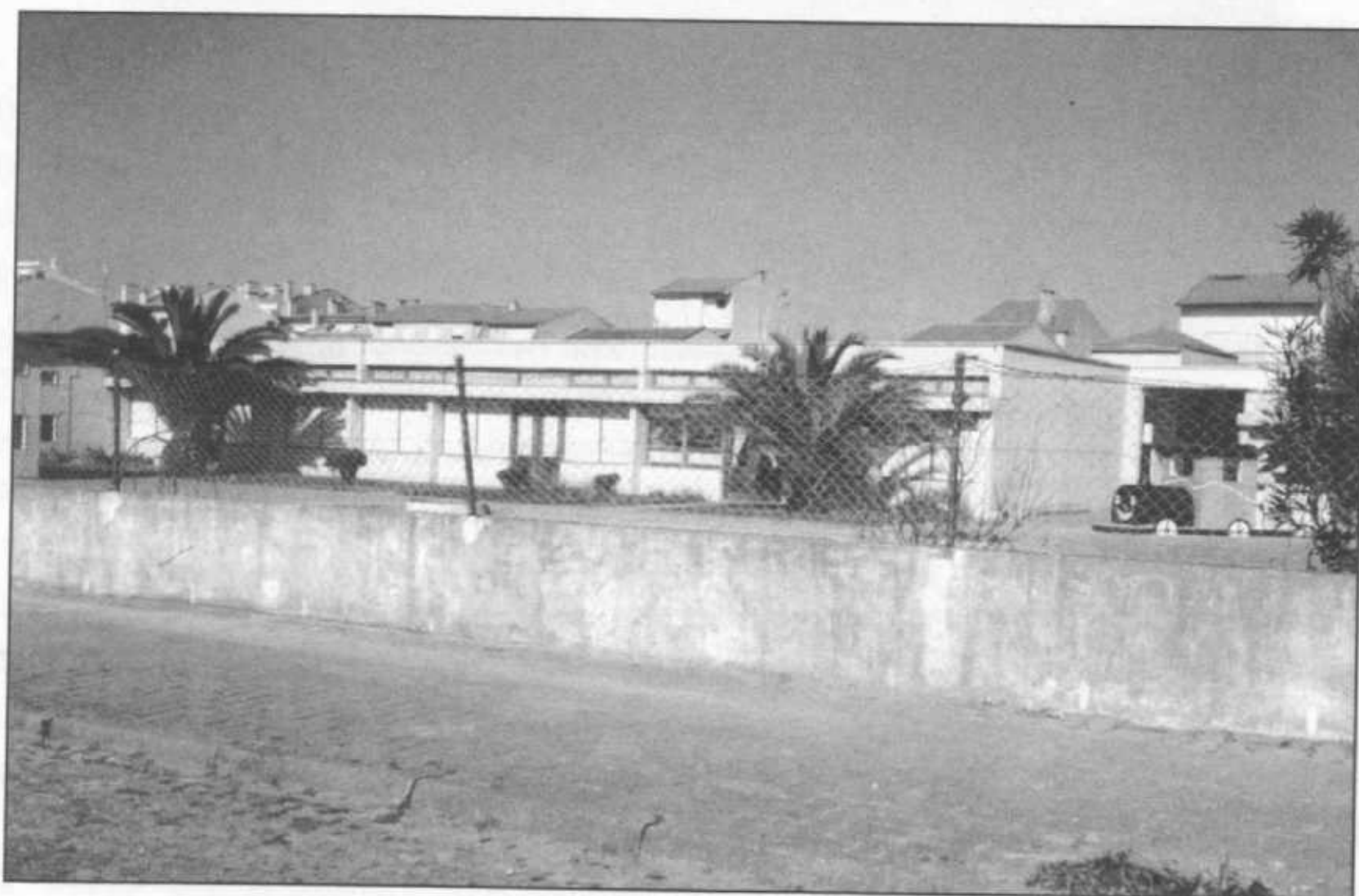
A 7 de Junho de 1972 Ovar comemorou o 4.º Centenário de *Os Lusíadas* com uma festa no cine-teatro, iniciativa conjunta da Escola Preparatória, da Escola Industrial e Comercial, e do Liceu. Intervieram na festa os grupos corais e de danças da Escola Preparatória, da Escola Industrial e Comercial, e do Liceu, tendo o professor dr. José Macedo Fragateiro proferido uma palestra intitulada *Camões e a sua obra.*

O Centro de Promoção Social do Furadouro (25 de Janeiro de 1972), do Rotary Clube de Ovar. Os jardins infantis

Para o *João Semana* (de 15/12/1994), «os primeiros passos para o arranque desta obra, que se seguiu à chamada *sopa dos pobres*, foram dados por um grupo de pessoas da nova paróquia de S. Pedro de Ovar, à cabeça das quais estava o pároco, Pre. António Fernando Lopes Ferreira, com a colaboração da Irmã Ana Maria, da Casa de N.ª Sr.ª de Fátima de Ovar, e de algumas senhoras do Furadouro, a que vieram ligar, quando da saída do Pre. Lopes Ferreira, alguns elementos do Rotary Clube de Ovar nomeadamente Mário Mendes Alçada e João Peixinho, que vieram a tornar-se a alma do empreendimento».

No ano de 1969, a 15 de Dezembro, começou a funcionar o Centro Infantil do Furadouro, do Rotary Clube de Ovar, com 57 crianças. O Centro, orientado com notável mestria pela Irmã Ana Maria, da Casa de N.ª Sr.ª de Fátima, ganhou rapidamente jus à admiração de todos os ovarenses. Muito deve a Maria Palmira da Cunha Pacheco Nobre (auxílio pecuniário), a Júlio Mateiro (cedência do edifício do Centro Vidreiro, da antiga fábrica *A Varina*), ao primeiro Abade da paróquia de S. Pedro, padre António Fernando Lopes Ferreira, e aos seus dois principais obreiros – João Peixinho de Carvalho Simão e Mário Mendes Alçada.

O Governador Civil do distrito, dr. Francisco Vale Guimarães, visitou em 1971 o Centro Infantil do Furadouro, anunciando que o seu Governo Civil iria dar a importância mensal de 2.000$00 a esta obra.

Por escritura de 25 de Janeiro de 1972, assinada por 17 cidadãos e lavrada nas

Centro de Promoção Social do Furadouro.

notas do notário de Ovar dr. José Maria de Araújo Abreu, no restaurante *Vela Areinho*, no lugar do Torrão de Lameiro, foi criado, por iniciativa do Rotary Clube de Ovar, o *Centro de Promoção Social do Furadouro*, instituição de assistência e educação de utilidade local, com sede nesta praia.

No dia 11 de Novembro de 1972, o Subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo, visitou o Centro de Promoção Social do Furadouro, na companhia do Governador Civil de Aveiro dr. Francisco do Vale Guimarães, sendo nele recebido pelo Presidente da Câmara Francisco José Correia de Almeida, e pelo presidente da direcção daquele Centro, eng.º Manuel da Silva Borges. E, a 8 de Abril de 1983, nele esteve o Presidente do Rotary Internacional Hiroji Mukasa.

O Centro presta assistência nas modalidades de *infantário*, de *jardim-escola*, e de *ocupação de tempos livres da escola*, com o objecto de evitar a vadiagem e promover hábitos de trabalho e de estudo, sendo dada alimentação, assistência médica, noções de ginástica e higiene.

Em fins de 1972 o Centro registava a frequência de 118 crianças.

No final de 1999, o Centro, com 27 funcionárias, tinha 150 crianças na Creche, Jardim e A.T.L.

Entre os jardins infantis, centros sociais, creches, destacaremos nas freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar os seguintes:

– *Alvorada*, aberto na Rua Alexandre Herculano, a 2 de Maio de 1979, e orientado pela Irmã Margarida Hortilina.
– *Centro de Promoção Social do Furadouro*
– *Centro Social Jesus, Maria e José*, inaugurado a 5 de Julho de 1997, na Casa de N.ª Sr.ª de Fátima, na Rua Coronel Galhardo, n.º 39.
– *Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar*
– E o da *Santa Casa da Misericórdia de Ovar*

O primeiro supermercado de Ovar (23 de Novembro de 1972), a primeira grande superfície comercial (14 de Fevereiro de 1989). Outras grandes superfícies

A 23 de Novembro de 1972, foi inaugurado na Rua dr. Manuel Arala o primeiro *supermercado* de Ovar, o Supermercado Novo Horizonte, da Pranor – Produtos Alimentares do Norte, Limitada, empresa que abriria, a 13 de Junho de 1985, na Rua Elias Garcia, outro estabelecimento do mesmo género.

A primeira grande superfície comercial foi inaugurada, a 14 de Fevereiro de 1989, o *Cash & Carry* da firma Malaquias – Distribuição Alimentar, Lda., situado na Avenida 16 de Maio, na zona industrial da cidade, o maior do género do distrito de Aveiro.

Sucederam-lhe outras grandes superfícies: – o *Intermarché* (25 de Agosto de 1993), na Rua Machado dos Santos, em S. João de Ovar; o *Lidl*, na Estrada Nacional n.º 109; o Hipermercado *Modelo* (4 de Dezembro de 1995), na Rua dr. Mário Sacramento, em S. João de Ovar; a *Superloja* do lugar da Pardala (26 de Outubro de 1996).

O porto de recreio do Carregal (31 de Dezembro de 1974)

Na enseada do Carregal, onde em 1972 se abrigavam cerca de 200 embarcações (em 1914 só existia neste lugar, como barco de recreio, a lancha a gasolina do dr. Joaquim Soares Pinto), iniciou-se em Outubro desse ano a construção dum posto-piloto náutico, limitado ao norte pelo velho caminho que conduzia da folsa do Carregal ao Torrão de Lameiro e ao sul entestando, praticamente, no cais da Pedra.

As obras deste porto, o 1.º de recreio da Ria de Aveiro, com uma superfície de cerca de 30.000m^2, quatro cais e capacidade para abrigar 240 barcos, foram visitadas a 14 de Julho de 1973 pelo Ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches.

As obras da 1.ª fase foram adjudicadas a uma firma de Lisboa, a *SOMEC – Sociedade Metropolitana de Construções*, sendo o técnico da obra o eng.º Resende Martins. O custo das obras, que tiveram a sua conclusão a 31 de Dezembro de 1974, atingiu 8.996.000$00.

CAPÍTULO XXVIII

DO 25 DE ABRIL AO 25 DE NOVEMBRO
1974-1975

O dia 25 de Abril de 1974. O 1.º de Maio. A divisão da oposição. Os neoconvertidos – «Quem não é da esquerda é ladrão de si mesmo»

A 25 de Abril de 1974, decorridos quase 48 anos de um regime autoritário, de golpes abortados e de gestos quixotescos da oposição, um pronunciamento militar montado com precisão de relógio por jovens oficiais (oficiais subalternos que integraram o *Movimento dos capitães*, que deu origem ao *Movimento dos oficiais* e, posteriormente, ao *Movimento das Forças Armadas – M.F.A.* Entre os oficiais mais graduados do M.F.A. encontrava-se o coronel de aeronáutica Aníbal José Coentro de Pinho Freire), depôs, em 17 horas e 45 minutos, praticamente sem sangue, uma ditadura vazia de conteúdo político e de apoio popular, apodrecida, e atormentada por problemas económicos e pela guerra colonial.

A *revolução das flores*, a *revolução dos cravos*, a revolução *dos homens sem sono*, que nasceu no seio de uma juventude saturada e castigada pela guerra que, inevitavelmente conduzia à derrota militar e ao desprestígio (para JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA, a *revolução dos capitães* foi «a expressão mais acabada da revolta do português face ao conflito colonial», que mantinha 200.000 homens em armas e com o fantasma da derrota de Goa a persegui-los), teve o apoio imediato dum povo cansado, *restituiu Portugal aos portugueses*, na expressão feliz de MÁRIO SOARES (*Portugal amordaçado*. Mas para a direita radical, para a direita *incivilizada*, para FERNANDO PACHECO DE AMORIM, *in*: *Portugal traído*, foi «uma data histórica, sem dúvida a mais triste da História de Portugal», um «monstrozinho acéfalo e hílare, que dá pelo nome, compreensível em boca de mãe, de Revolução das Flores»), e juntou a moribunda ditadura portuguesa, o regime clérico-militar-salazarista imposto pela *quartelada* do 28 de Maio de 1926, à sucata da história.

Este *tremor de terra político* (*New York Times*), terminou a *noite de pedra*, como lhe chamou o poeta LUÍS VEIGA LEITÃO, a mais antiga ditadura fascista do mundo. Com o 25 de Abril, «é a primeira vez na história que se vê um regime fascista derrubado do interior» (António Ferreira). Pela 1.ª vez um «regime fascista sustentado pelo exército» foi «derrubado pelas suas Forças Armadas», numa «das mais luminosas revolu-

ções que o homem já fez para o abraçar da liberdade» (SEBASTIÃO NERY, *Portugal – um salto no escuro*).

Para JOÃO PAULO GUERRA (*Canto de intervenção. 1960-1974*), «foi à cadência dos passos da *Grândola, Vila Morena* que a coluna do Capitão Fernando José Salgueiro Maia marchou sobre Lisboa. Mas já foi ao som das palavras de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire e alguns outros que os Portugueses se alistaram consciente e voluntariamente nas fileiras da revolução».

Pelas 9 horas da manhã de quinta-feira, 25 de Abril, a população ovarense começa a aperceber-se do movimento revolucionário que estalara no País, através dos comunicados espaçados emitidos pela rádio. Entre as 9,30 e as 10 horas são encerradas as agências bancárias e as ourivesarias. A P.S.P. e a G.N.R. recolhem-se...

A primeira reunião de elementos democráticos ovarenses, após a *arrancada* do 25 de Abril e da posse da Junta de Salvação Nacional chefiada pelo General António Sebastião Ribeiro de Spínola («com o seu olhar gelado e maneiras prussianas», foi denominado o *general do monóculo*, o *caco*, o *olho-de-vidro*, o *velho*, o *general-fogo*. Para SEBASTIÃO NERY, *ob. cit.*, «o general Spínola está para o 25 de Abril como a lua para o sol: ele não foi a luz, foi seu reflexo»), ocorreu a 29 desse mês, no escritório do advogado dr. Augusto Godinho Arala Chaves. Tratou-se de uma reunião preparatória para uma *conversa informal* sobre o momento político, a realizar no G.A.V., no 1.º de Maio, pelas 21 horas.

Com a revolução do *25 de Abril* foram libertados os presos políticos; extintos os tribunais especiais, as organizações para-militares (*M.P.* e *L.P.*), e a polícia política; dissolvido o partido único oficial (*A.N.P.*); suprimida a censura; restabelecidos os direitos e garantias individuais, designadamente o direito de associação e o pluralismo partidário; e regressaram os exilados políticos, os refractários e os desertores.

É altura de demandar – o que foi o Estado Novo? «Para uns, trata-se de um regime fascista *estático*, de um *pseudo-fascismo*, ou ainda de uma *sobrevivência* do fascismo; para outros, trata-se não de uma monocracia fascista, mas antes de um regime *misto*, até mesmo duma *ditadura ideológica*» (JORGE CAMPINOS, *A ditadura militar* – 1926/ /1933). Outros descreveram-no como um *fascismo liberal*, com uma face humana.

O Estado Novo, para MÁRIO SOARES (*Ob. cit.*), foi «uma monarquia sem rei verdadeiro, mas com um autêntico monarca absoluto, de direito divino, Salazar!». Por outro lado, para o mesmo autor, «a modalidade republicana, guardada formalmente pelo *Estado Novo*, nunca foi sentida, nem muito menos ainda vivida, pelos salazaristas – dado que em Portugal *República* e *Democracia*, desde os tempos da Propaganda, sempre foram sinónimos».

Quanto ao *25 de Abril* de 1974, segundo escreveu o dr. ANTÓNIO BARRETO (*Expresso*, de 27 de Abril de 1997), «depressa se percebeu que era possível ir de mal para pior. Todos sabiam o que queriam derrubar. Raros sabiam o que queriam fazer. Caótico, o 25 de Abril, em vez de simplesmente dar a palavra ao povo, transformou-se rapidamente num programa político, social, económico e ideológico. A aberração, a persistir, seria fatal. Depois, esforçadamente, vieram a democracia, as revisões constitucionais e a Europa. Com enormes custos, evitou-se o desastre. Mas viu-se que se podia ter feito tanto mal quanto o salazarismo.

Os mais arrogantes, há 20 anos, pretenderam decidir de uma vez para sempre. Fizeram, com a cumplicidade de quase todos, uma Constituição para mil anos. Como se tivessem o direito de definir um desígnio eterno. Julgavam ter atingido o cume da perfeição: faziam, em última análise, um Estado ideal para servos.

Abril não cumpriu as suas promessas, dizem os que tentaram fazer dele um despotismo. Por mim, cumpriu. Não há presos políticos, nem exilados. Há eleições livres e liberdade de expressão. O resto não resulta de Abril, mas sim dos que viveram depois e decidiram, dia após dia, o que fazer».

E continua o dr. António Barreto: a revolução, «programada pelos comunistas, teve o apoio dos militares e o recheio de alguns socialistas. Foram elevados a regras de vida mitos que estavam a ficar obsoletos no mundo inteiro: igualitarismo integral, nacionalização dos meios de produção, colectivismo agrário, democracia de base e poder popular. Já só faltavam 12 anos para o comunismo ruir, e ainda os lusitanos julgavam que tinha chegado a vez dos amanhãs que cantam!

Tudo isso passou. Mal ou bem. Viveram-se grandes anos. Quem os não viveu não sabe o que perdeu. Entre os que fizeram a experiência, uns aprenderam, outros nem por isso».

Hoje, ao recordar e comemorar o *25 de Abril*, não se deve esquecer que a revolução portuguesa não tem proprietários; «graças a ela, todavia, os portugueses falam e pensam livremente e elegem os seus representantes e dirigentes.

O *25 de Abril*, equívoco, sagrado, maldito e benfazejo, pertence ao passado. Quem apenas defende o passado, defende a mitologia, e por isso o único combate que vale a pena é o do futuro.

Os que, sem descanso, festejam e se reclamam do *25 de Abril*, são em geral os que pensam que as liberdades pertencem a quem as conquistar. Cruel desilusão: conquistadas por uns, pertencem a todos, sem privilégios de cidadania».

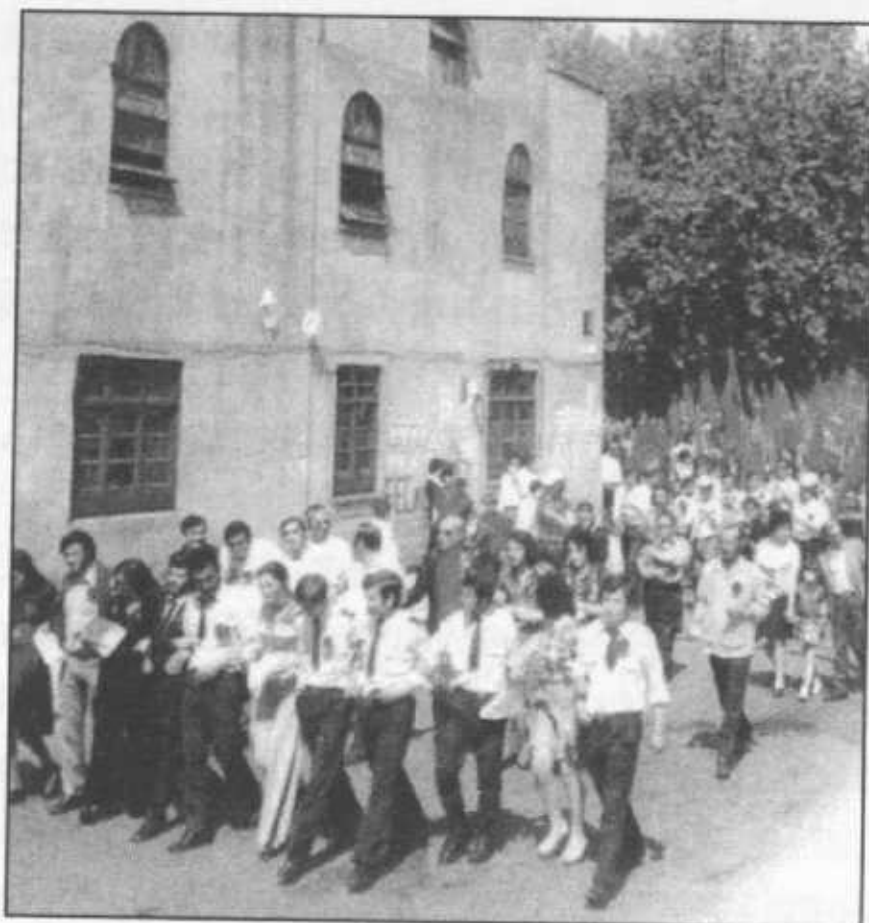
É que «o 25 de Abril vai-se tornando numa efeméride; em lugar da celebração que costumava ser; uma romagem nostálgica, em vez duma festa de rua; um feriado conveniente, em vez de *um dia de luta*.

O 25 de Abril passa, discreto, não como uma data qualquer, mas afigurando-se já bem mais distante do que realmente está. Ano após ano, perde-se um pouco na memória colectiva e vai ficando mais parecido com o 5 de Outubro: o ritual litúrgico de uns poucos, cada vez menos e cada vez mais velhos.

Claro que era inevitável. As revoluções também envelhecem».

A festa universal do *1.º de Maio*, Dia do Trabalhador, decorreu em 1974 alegre e ordeiramente em Ovar, onde o povo pela primeira vez, após a *noite de meio século de opressão*, pôde manifestar livremente as suas opiniões, comemorando com grande entusiasmo a data e festejando o enterro do salazarismo.

Cerca de mil pessoas, principalmente jovens, concentraram-se no Largo Almeida Garrett e em cortejo, empunhando bandeiras nacionais e vermelhas e cartazes e dísticos com frases de apoio à Junta de Salvação Nacional e às Forças Armadas, com a filantrópica Ovarense, percorreram as Ruas Gomes Freire e Elias Garcia até ao Largo da Família Soares Pinto onde, da *loggia* do tribunal judicial, discursaram os drs. José Macedo Fragateiro e Augusto Godinho Arala Chaves, Alcino Fernandes Pais, o ferro-

1.º de Maio de 1974. Cortejo junto à SIOL, com cerca de meia centena de bandeiras do P.C.P. Na 2.ª fila, Moisés Lamarão. In: *Arquivo de Augusto Jesus Rodrigues*

viário Manuel Ferreira Amador, o *Manuel da Ribeira*, e o trovador e baladista Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire.

Após os discursos, o cortejo deambulou ainda por outras artérias de Ovar, vitoriando a democracia e a liberdade. À noite, no G.A.V., efectuou-se uma *reunião informal* que revelou o antagonismo entre os interesses dos pequenos e médios burgueses e os operários, por um lado, e entre a esquerda democrática (socialista) e a esquerda radical (comunista), e a extrema esquerda, por outro lado.

A quase totalidade dos ovarenses, mesmo aqueles «com um passado de algum modo ligado ao regime situacionista», receberam favoravelmente o 25 de Abril, «movimento militar e popular de rejeição do regime situacionista, visando o restabelecimento de um Estado de Direito, isto é, de um Estado democrático» (ANTÓNIO QUADROS, *Portugal entre ontem e amanhã*).

1.º de Maio de 1974.
Cortejo partindo do Largo Almeida Garrett.
In: *Arquivo de João Nata*

Pelas 18 horas e 30 do dia 3 de Maio de 1975, partiu da sede concelhia do P.S., com centenas de manifestantes, dezenas de bandeiras e altifalantes, uma manifestação «contra as manobras provocatórias da direcção auto-nomeada da chamada *Intersindical*», em direcção aos Paços do Concelho. Das escadas deste edifício discursaram, repudiando os acontecimentos registados no estádio *1.º de Maio*, em Lisboa, os camaradas José Eduardo Alves Fragateiro, Albino Manuel dos Anjos Nata, Celso António Salgueiro, representante da secção do partido em S. João da Madeira, e o dr. José Macedo Fragateiro. Foi, depois, entregue à Comissão Administrativa da Câmara Municipal uma moção de desagravo e protesto do P.S. local para ser enviada ao Presidente da República, tendo o Presidente daquela, dr. Augusto Godinho Arala Chaves, proferido algumas palavras a salientar a independência da edilidade e a afirmar que «ia dar o devido seguimento ao protesto que acabava de lhe ser confiado» (*Notícias de Ovar*, de 8/5/1975).

A manifestação terminou com o hino nacional cantado por todos os presentes.

Manifestação socialista, a 3 de Maio de 1975.
Das escadas dos Paços do Concelho discursa o camarada Albino Manuel dos Anjos Nata, que tem, à sua direita, Manuel Joaquim Ferreira de Matos e José Eduardo Alves Fragateiro.
In: *Arquivo de João Nata*

Com o 1.º de Maio de 1974 as questões políticas em Ovar foram personalizadas ao extremo, as posições radicalizaram-se demasiado, na família, nos círculos de amigos e nos empregos, surgiram conflitos, as zangas, os cortes de relações. O antagonismo político transformou-se, muitas vezes, em ódio pessoal.

Surgiu uma certa hostilidade, não se admitindo que outras pessoas pensassem de maneira diferente ou pertencessem a outro partido; classificaram-se novamente os cidadãos em fascistas e comunistas.

«Enquanto, por um lado, se escamoteiam as divergências ideológicas dos vários partidos, através do estribilho da *unidade antifascista*, por outro lado procura-se criar uma barragem de propaganda esquerdista de todos os matizes, e um clima de histeria colectiva em relação às tentativas de definição de uma direita-democrática em Portugal».

As *manobras da reacção*, do tempo do *gonçalvismo*, começaram a assemelhar-se muito às velhas *conspirações comunistas*, do Estado Novo, o *papão da reacção* substituiu o *papão do comunismo*, uma nova intolerância ocupa o lugar da outra e permite que os manipuladores da opinião pública silenciem a direita, democrática ou radical, e mesmo o centro.

O País viveu de 1 de Maio de 1974 a 25 de Novembro de 1975 «num ambiente de permanente Maio de 1968 entrecortado por repetidos episódios de anarcopopulismo».

Alcançado o seu objectivo – o derrubamento do Estado Novo –, a unidade dos oposicionistas, isto é, dos que se tinham batido contra o inimigo comum, pulveriza-se (o próprio M.F.A. nada tinha de homogéneo – diferentes correntes minaram-no do interior). É o fim da *união sagrada antifascista*!

Azafamados, de uma sessão para outra, todos procuraram proclamar na cidade, na freguesia e no concelho de Ovar, a *sua* democracia, o *seu* socialismo, o *seu* comunismo.

Os velhos oposicionistas ao Estado Novo, o chamado *reviralho*, na sua quase totalidade, não escondeu a sua preferência pelos partidos moderados da esquerda democrática (*P.S.*), do centro esquerda e centro direita (*P.P.D.*), e da direita democrática, da direita *esclarecida* (*C.D.S.*); os jovens oposicionistas da *C.D.E.*, provenientes na sua maioria do *G.A.V.* e que se tinham distinguido no consulado marcelista, nas eleições de 1969 e de 1973, dividiram-se pelo partido socialista (dr. Augusto Godinho Arala Chaves, numa fase da sua carreira política activa, Albino Manuel dos Anjos Nata, Alexandre Gonçalves Cruzeiro Seixas e António Luís Dias Amador), pelo partido comunista (dr. António Alberto Cadillon Marques Romão), pelo M.D.P./C.D.E. (dr. Abel José da Costa Godinho, Manuel Augusto Coentro Pinho Freire e Pompílio Carlos Coelho Souto), pelo *M.E.S.* (dr. Carlos Mendonça, Elias Oliveira Fernandes Cardoso, Ernesto Luís da Silva Campos e José Adolfo Batatel de Freitas Vidal), e pela *F.E.C. m-1* (Liberato Ribeiro de Almeida).

Muitos dos *novos* com a impressão de que a velha geração falhara no seu papel, aderiram à extrema-esquerda. Enquanto a *oposição histórica* preconizava uma política de independência do Ultramar a prazo, os jovens progressistas, socialistas e comunistas, eram adeptos duma descolonização imediata.

No meio de toda esta confusão, da proliferação dos partidos que nasceram como cogumelos – *não há fome que não dê fartura* –, os cidadãos ovarenses, hesitantes ou triunfalistas, derrotistas ou optimistas, viveram horas amargas.

Após o *25 de Abril* a *direita* ovarense desapareceu e houve uma ascensão privilegiada da *esquerda*, que encontrou «a sua melhor razão de ser na própria situação de subdesenvolvimento e de desigualdade social do povo português» (ANTÓNIO QUADROS, *ob. cit.*).

Então, *quem não é da esquerda é ladrão de si mesmo*. Apareceram em Ovar, em abundância, os *antifascistas* do 26 de Abril, os arrivistas, os carreiristas habituados a flutuar como a cortiça, os iluminados de um recente fervor revolucionário, os oportunistas ladinos, os seguidistas de sempre, que na sua grande maioria, em conformidade com as *modas* (a *voga esquerdista*), procuraram deitar a mão aos primeiros cargos triunfais que apareceram na parada, aderindo a partidos da esquerda – M.D.P./C.D.E.,

P.C.P. e P.S. –, «sendo depois mais papistas que o papa», na sua ânsia de poder, na sua corrida ao *tacho*. A 19 de Maio de 1974 foi distribuída em Ovar uma folha intitulada *Cuidado com os camaleões*.

Ovar, estupefacta, assiste a adesões *colectivas* de funcionários, assiste a um chafurdar no lodaçal do partidarismo, a uma prostituição política, a uma partidolatria descarada, sem pudor. Como escreveu António José Saraiva («Sobre o saneamento», no *Diário Popular*, de 17 de Junho de1974), «eram ontem da Direita, são hoje da Esquerda. Serão amanhã zelosos comunistas e depois de amanhã entusiastas contra-revolucionários. Escapam em geral a todos os saneamentos, encontram-se em todos os Partidos». Muitos dos que afirmam que a única solução é a *solução de esquerda*, «não têm a menor ideia do que é ser de esquerda e apenas o proclamam por complexo derivado dos seus telhados de vidro, por medo de saneamento e consequente fuga para a frente ou por se agarrarem ao poder aos aspectos de bem estar material de que ele normalmente se rodeia» (*Expresso*, de 30/8/1975).

E foi triste e desconsolador observar, em face da *moderação* dos antigos antifascistas de toda a vida, o *radicalismo* dos que não arriscaram um cabelo durante a *longa noite salazarista*. Os mais à direita, os mais retrógrados, os mais reaccionários, os mais salazaristas e caetanistas, apareceram, após o 1.º de Maio de 1974, os mais democratas, os mais progressistas, os mais esquerdistas, os mais activistas. Foi notória a maratona de alguns adeptos do Estado Novo para parecer *mais à esquerda do que o parceiro*.

Surgiram M.D.P./C.D.E.s, comunistas e socialistas por toda a cidade, de camartelo em punho, «alguns deles deixando boquiabertos os que os conheciam». Atraídos pelos êxitos iniciais e pela auréola política destes partidos, procuraram atrelar-se às suas secções locais muitos incompetentes, muitos incondicionais de todos os poderes.

São as *bases falsas* desses partidos, bases não constituídas por militantes, mas por oportunistas que se agarraram com unhas e dentes ao cartão de esquerda. É ainda cedo, porém, para a clarificação dessas figuras políticas ovarenses, cuja entrada nas suas secções os partidos procuraram dificultar ou mesmo obstar, muitas vezes com êxito, diga-se em abono da verdade.

Se em 1910-1911 ovarenses se apressaram a aderir à *República*, se em 1926-1933 se atropelaram para se situarem à *direita*, após o *25 de Abril* de 1974 passaram a acotovelar-se para se colocarem à *esquerda*. Estes movimentos de rebanho, da direita para a esquerda e vice-versa, já vêm, porém, dos tempos das lutas entre liberais e absolutistas, como tivemos ocasião de referir.

A história do *camaleonismo* ovarense, dos *neoconvertidos*, dos *vira-casacas*, dos *novos democratas*, terá um dia de fazer-se!

A agitação social. As greves na Segunda República

Após o 1.º de Maio de 1974 a grande maioria da pequena e média burguesia, todo o campesinato e uma parte do proletariado ovarense assistiram receosos, atemorizados e, posteriormente, enojados, à agitação que principiou a desenrolar-se na cidade.

Era a *pintura de frases* e *símbolos de propaganda política* nas paredes e nas ruas,

a coberto da noite (o que foi criticado pelo *João Semana*, de 22 de Junho de 1974. A 1.ª manifestação destes artistas da noite, foi efectuada na madrugada de 27 de Maio de 1974: a tinta vermelha, a Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa, a O.C.M.L.P., escreveu contra fascistas, liberais e revisionistas/comunistas, nas paredes dos Paços do Concelho e tribunal judicial, e de prédios particulares no Largo da Família Soares Pinto, na Rua Gomes Freire, etc. Na reunião de 28 de Dezembro de 1974 a Câmara deliberou publicar um edital proibindo a colocação de cartazes de propaganda política nos edifícios públicos, monumentos, templos, bem como oficiar a todos os partidos e à P.S.P., pedindo a melhor colaboração sobre o assunto, de harmonia com instruções superiores), por uma juventude que, em parte, foi atirada para um extremismo, resultante da longa noite salazarista e de uma guerra colonial impiedosa; era a *colagem de cartazes*, diurna e nocturna, colorindo e sujando os edifícios públicos e os prédios e muros particulares, numa verdadeira agressão ideológica; eram as *manifestações de punho cerrado e emblemas na lapela*, gritando palavras de ordem, com *bandeiras vermelhas, com foices e martelos, estrelas vermelhas ou punhos cerrados*; era o *palavreado estéril*, a torrente de palavras, o *vanguardismo de aviário*, com jovens cabeludos e barbudos, bem falantes e bem cantantes, proclamando certezas e dogmas e discutindo marxismo-leninismo nas ruas, nos passeios, nas esquinas, nos cafés, numa verdadeira enxurrada de *verborreia revolucionária* que desencantou o povo ovarense; eram as *reuniões* na Câmara Municipal, nos S.M.E.A.S., no hospital da Misericórdia, as reuniões de empregados de escritório (no G.A.V., a 16 de Maio de 1974), dos professores do ensino básico (na escola do quartel, a 9 de Maio de 1974); eram os *plenários* tumultuosos, manipulados, em ambientes emocionais, com moções e votações compulsivas, de braço no ar, com decisões apressadas ou incompletas, sem o mínimo de reflexão e de liberdade pessoal; eram os *saneamentos* ou tentativas de saneamento, oportunistas ou partidários, frequentemente com queixas infundadas ou com acusações gratuitas (os saneamentos podem ser imperiosos, mas não podem ser o «reflexo de invejas e rancores, ou ao serviço de inconfessas estratégias políticas», que «dignifica mais os saneados que os saneadores». Senão, dirigentes, gestores, quadros e técnicos serão substituídos por incompetentes oportunistas ou militantes políticos); eram os *despedimentos* e o consequente *desemprego*; eram os *comunicados* infindáveis, de comissões, de grupos, de partidos, com difamações e insultos mútuos; eram as *denúncias* de cidadãos ovarenses, torpes e sem escrúpulos, a bolsar insídias e infâmias (como o ataque, em Janeiro de 1975, no Rádio Clube Português, ao Presidente da Comissão Administrativada da Câmara Municipal); eram as *escaladas salariais*, justas sem dúvida, mas de todo irrealistas; eram as *greves selvagens ou políticas*, por reivindicações sociais ou oportunistas, pelo desejo de saneamento dos quadros directivos, pela participação activa de trabalhadores na direcção das empresas, pela melhoria das condições de trabalho; eram as *comissões de moradores e de trabalhadores*, na quase totalidade representando somente compadrios e correligionários; era o b*asismo* manipulado, impreciso, irresponsável e pouco representativo; eram as *campanhas de dinamização*, com socialistas de formação espontânea, em propaganda marxista-leninista, a darem respostas cretinas; eram as *sessões de esclarecimento*, os *comícios* intermináveis, alguns com autênticos pistoleiros da verborreia, verdadeiros manipuladores de palavras, au-

tênticos *revolucionários* do berro; eram os *boicotes* e tentativas de boicote aos partidos moderados (sessões do P.S. e do P.P.D.), por iluminados do M.E.S. e da F.E.C.-ml, com demandas impertinentes e duma insensatez política assustadora; eram os *altifalantes* dos carros dos partidos e da sede do M.D.P./C.D.E., estes impingindo doses maciças de baladas e de outras canções, de *conteúdo político*, doses industriais de insuportável politização, numa verdadeira tentativa de *lavagem ao cérebro*, que só serviu para impressionar burgueses assustadiços e levar a descrença e a fadiga política a uma grande maioria do povo ovarense; eram os *políticos* impreparados, sectários, demagógicos e palavrosos; eram as *festas populares*, com cantares antifascistas e anticapitalistas (como a realizada, a 20 de Julho de 1974, no pavilhão gimnodesportivo da A.D.O.); era a *droga*; era o *desassossego* (num fim-de-semana de Outubro de 1975, na estação de Ovar, «indivíduos fardados tentaram obstar à passagem de outros combóios, atravessando na via travessas», pondo «em grave risco a segurança da exploração ferroviária, ou seja a segurança dos passageiros e dos ferroviários que se deslocavam nos combóios – que aliás poderiam ter descarrilado –, se «não fora a pronta intervenção do pessoal da C.P. em serviço» na estação de Ovar – *nota oficiosa do Ministro dos Transportes*); era a invasão da *pornografia*, pela revista, pelo livro e pelo cinema; era, finalmente, o *regresso dos refugiados* das ex-colónias.

Quanto a *prisões* de ovarenses, temos conhecimento das do comodoro Álvaro Manuel Maria Valente de Araújo (8 dias) e do dr. Manuel Elísio Dias Vieira, de Maceda, ex-reitor do Liceu D. João III, de Coimbra (no que se refere à prisão do comodoro Valente de Araújo no RALI, depois Ralis, cfr. Artur Agostinho, *Até na prisão fui roubado*).

Mas tudo isto não terão sido compreensíveis excessos após algumas décadas de obscurantismo e de tutela política?

Toda esta *inconsciência política*, todo este *regabofe*, não derivará, em parte, da embriaguez revolucionária, de um povo bêbado de liberdade?

A resposta não poderá deixar de ser afirmativa, embora para quem viveu esses tempos não deixe de ser incompreensível tanta manifestocracia, tanto forrobodó manifestocrático, num verdadeiro manicómio em autogestão.

Com a Segunda República, as greves nas fábricas e empresas irromperam no concelho de Ovar em 1974 – na Lusotufo e na Toyota (Maio), na Sicor (Julho), na Smol (16 e 18 de Julho), e na Rabor, entre outras –, e em 1975 – Alçada e C.ª, Fanafel, F. Ramada, Sital, Toyota, Tipoarte, etc.

A 17 de Junho de 1974 os funcionários dos correios de Ovar aderiram a uma greve a nível nacional que terminaria a 20 desse mês (durou das 24 horas do dia 16 às 7 horas do dia 20); em 1975, a greve dos hoteleiros e dos trabalhadores químicos, a 5 de Maio, e a greve de aviso nas empresas do sector metalúrgico, a 24 de Setembro, ambas também a nível nacional, reflectiram-se em Ovar.

O decreto-lei n.º 392/74, de 27 de Agosto, garantiu aos trabalhadores o direito à greve e o *lock-out* defensivo às entidades patronais.

Os democráticos tomam conta da Câmara (15 de Maio de 1974) – o Presidente da Câmara dr. Augusto Godinho Arala Chaves (15 de Maio de 1974 a 31 de Agosto de 1975) –, dos Serviços Municipalizados de Electricidade, Águas e Saneamento (15 de Maio de 1974), da Junta de Turismo da Praia do Furadouro (3 de Junho de 1974), e da misericórdia de Ovar (27 de Agosto de 1974). Os Presidentes da Câmara Municipal na Segunda República

Um grupo de democratas de Ovar convidou a população do concelho a reunir-se em plenário, no dia 10 de Maio de 1974, no ginásio do G.A.V., no Largo Mousinho de Albuquerque, com a seguinte ordem de trabalho: 1.º – informação; 2.º – problemas de administração local.

Nesse dia, pelas 21 horas, constituída a mesa que incluía um delegado da Junta de Salvação Nacional, capitão Armando Luís Correia, cerca de 600 pessoas aprovaram, por maioria esmagadora, propostas apresentadas por Martim Godinho de Almeida: – que fosse eleita uma Comissão Administrativa para substituir a presidência e vereação da Câmara Municipal; – que essa comissão fosse constituída pelos cidadãos dr. Abel da Costa Godinho, médico, natural de Couto de Cucujães; António Luís Dias Amador, projectista, de Ovar; dr. Augusto Godinho Arala Chaves, advogado, de Ovar; Elias de Oliveira Fernandes Cardoso, empregado de escritório, de Barcelona, mas naturalizado português; Ernesto Luís da Silva Campos, empregado bancário, da Vila da Feira; Isidro Lopes dos Santos, oficial maquinista da marinha mercante, de Sardoal; Pompílio Carlos Coelho Souto, empregado de escritório, de Aveiro; e Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire, empregado de escritório, de Vagos (destes 8 elementos, vieram a filiar-se 3 no M.D.P./C.D.E. – dr. Abel, Pompílio e Freire –, 2 no M.E.S. – Elias e Campos –, e 2 no P.S. – dr. Augusto e Amador), cidadãos estes que escolheriam entre si cinco efectivos; – que essa comissão promovesse reuniões plenárias nas freguesias do concelho para a eleição dos seus representantes junto da mesma; – que a assembleia enviasse à Junta de Salvação Nacional um telegrama de apoio ao M.F.A. com o seguinte texto: *Ovar saúda o Movimento das Forças Armadas e a Junta de Salvação Nacional*; – que um operário transmitisse, num abraço, ao Delegado da Junta de Salvação Nacional presente nesta Assembleia toda a gratidão do Povo de Ovar ao Movimento das Forças Armadas pela libertação do Povo Português»; e – que fosse eleita uma «Comissão encarregada de redigir um comunicado a distribuir pela População do Concelho de Ovar e uma carta à Junta de Salvação Nacional que inclua a petição da resolução imediata das propostas aprovadas neste Plenário».

«A reunião prosseguiu com uma infeliz moção de ataque ao *Notícias de Ovar*, havendo que destacar algumas intervenções que ajudaram a repor as coisas no lugar» (*João Semana*, de 18 de Maio de 1974).

Pelas 12 horas do dia 15 de Maio de 1974, no salão nobre dos Paços do Concelho de Ovar, efectuou-se a transmissão de poderes, tendo discursado o Presidente da última Câmara *nacionalista*, Francisco José Correia de Almeida, que solicitara por escrito, a 27 de Abril, a demissão do seu cargo em carta dirigida ao comandante militar de Aveiro e delegado no distrito da Junta de Salvação Nacional, coronel Álvaro Mar-

ques de Andrade Salgado, e ainda o dr. Augusto Godinho Arala Chaves e o cidadão Manuel Dias Nunes Branco.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ovar veio a tomar posse, nesse mesmo dia, pelas 14,30, no Governo Civil de Aveiro, perante o comandante do Regimento de Infantaria 10 e representante da Junta de Salvação Nacional, coronel João Dias dos Santos. O secretário geral do Governo Civil, dr. Artur Cunha, empossou, então, no lugar de Presidente do município o dr. Augusto Godinho Arala Chaves e no de vogais os cidadãos António Luís Dias Amador, dr. Abel José da Costa Godinho, Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire e Pompílio Carlos Coelho Souto. Discursaram aquele Secretário geral, o dr. Augusto Chaves «que fez questão de acentuar as afirmações que iria fazer no sentido de destacar a atitude assumida pessoalmente pelo seu antecessor num caso que envolvia vários jovens de Ovar», o Presidente cessante que «agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, não só pelo seu significado como também, pelo momento e local em que acabavam de ser proferidas», e por último, o coronel João Dias dos Santos (*Notícias de Ovar*, de 16 de Maio de 1974).

A Comissão Administrativa teria sido eleita de modo democrático, correspondendo ao sentir e à vontade da população do concelho?

Não teria havido uma atitude precipitada, reveladora de imaturidade política? Um autêntico assalto aos cargos administrativos do concelho por aqueles que se autoproclamaram representantes do povo ovarense?

Democratas manifestaram apreensão pela imposição, como autoridades políticas concelhias, de personalidades designadas por grupos restritos, de discutível representatividade (os 600 cidadãos presentes, num concelho com 25.107 eleitores inscritos em 1975, teriam sido manipulados por elementos do G.A.V. Daí a afirmação irónica – os ovarenses *deixaram cair o poder na Praça das Galinhas!*), em contradição com os princípios liberais.

Para outros democratas, o plenário foi um comício fantoche, um plenário apressado, que envergonhou a jovem democracia em Ovar, lembrando estranhamente outros de triste memória. A oposição pequeno-burguesa do G.A.V. teria tomado conta da Câmara, sem uma autêntica consulta democrática. A comissão foi também atacada por a maioria (seis) dos seus 8 membros não serem naturais de Ovar; por na sua *totalidade* serem elementos do Grupo Atlético Vareiro – G.A.V. –; por metade deles serem funcionários da firma F. Ramada; por não compreender nenhum representante das outras freguesias do concelho; e, finalmente, por não abranger qualquer operário ou camponês.

Mas, perante hipócritas declarações de apoio de servidores do velho regime, que deste modo esperavam poder aguentar-se, as massas populares, o povo ovarense, não deveria tomar nas suas mãos a responsabilidade de neutralizar os caciques locais e de *limpar* os corpos administrativos e os serviços públicos?

O decreto-lei n.º 236/74, de 3 de Junho, conferiu ao Ministro da Administração Interna competência para, mediante portaria, dissolver os corpos administrativos, independentemente de quaisquer formalidades, e nomear, em sua substituição, comissões administrativas, compostas por personalidades independentes ou pertencentes a grupos e correntes políticas que se identificassem com o Programa do Movimento das Forças Armadas.

O Ministro do Interior veio, nestes termos, sancionar a dissolução da Câmara Municipal de Ovar e a correspondente nomeação da Comissão Administrativa que pelo delegado da Junta de Salvação Nacional, junto do Ministério do Interior, tinham sido oportunamente efectuadas.

Advogado distinto, político e dirigente desportivo, o dr. Augusto Godinho Arala Chaves, filho do dr. Augusto Júlio Arala Chaves e de Maria Peregrina Barbosa de Magalhães Godinho, neto materno do dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves e de Maria Adelaide Estevão Arala Chaves, e neto materno do coronel Victorino Henriques Godinho e de Maria José Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho, nasceu a 22 de Abril de 1940, licenciou-se em direito (1962), tendo casado, a 19 de Março de 1968, com a dr.ª Minervina Ana de Pinho Cordeiro Arala Chaves.

Em 1960, foi campeão regional de andebol de sete na turma do G.A.V., tendo sido presidente da direcção deste grupo (1958/59 e 1965).

Em 1969, fez parte do secretariado da comissão organizadora do 2.º Congresso Republicano realizado em Aveiro, a 15 e 16 de Maio. Nas eleições de deputados, de 26 de Outubro de 1969, as primeiras efectuadas no *marcelismo*, fez parte da comissão de apoio da lista de *oposição democrática*, tendo lido uma mensagem de autoria de seu tio, dr. José Magalhães Godinho, na sessão de esclarecimento pública, realizada pela C.D.E. de Aveiro, no cine-teatro de Ovar, a 17 de Outubro.

Elementos da *oposição democrática*, reunidos no seu escritório, em 1973, decidiram por maioria não concorrer ao acto eleitoral de 28 de Outubro no concelho.

A 1.ª reunião de elementos democráticos, após o *25 de Abril*, ocorreu a 29 desse mês, no seu escritório. No 1.º de Maio de 1974, o dr. Augusto Chaves foi um dos oradores da *loggia* do Tribunal Judicial.

A 10 de Maio desse ano, no plenário efectuado no ginásio do G.A.V., no Largo Mousinho de Albuquerque, foi eleito membro da Comissão Administrativa para a Câmara Muncipal. A 15 de Maio, viria a ser empossado Presidente do município, quando tinha 34 anos, cargo que abandonaria a 31 de Agosto de 1975.

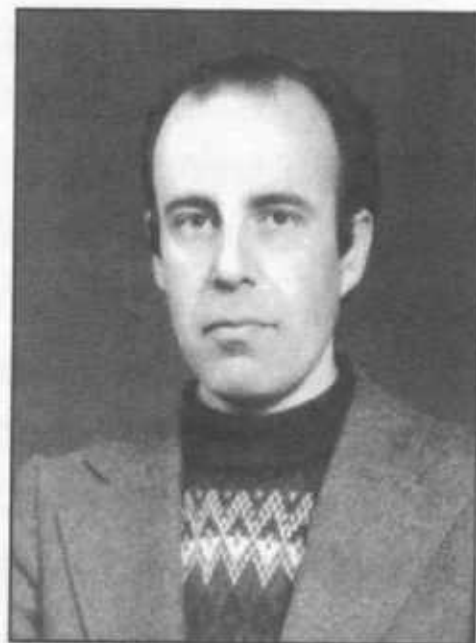
Dr. Augusto Godinho Arala Chaves.

Reatando uma tradição familiar – seu avô paterno, o dr. Pedro Chaves, foi o 1.º Presidente da Câmara após o *Cinco de Outubro* –, o dr. Augusto Chaves veio a ser o 1.º Presidente após o *25 de Abril*.

Neste cargo, que ocupou com total isenção e com sacrifício da sua profissão, impôs-se pela sua inteligência, pela sua seriedade e pela força do seu carácter, num período de grande turbulência política e social.

Após o 25 de Abril fez parte do M.D.O. (Movimento Democrático de Ovar), aderindo mais tarde ao partido socialista. Nas eleições autárquicas locais, de 12 de Dezembro de 1976, foi eleito para a Assembleia Municipal, tendo sido seu *Presidente*, de 5 de Fevereiro de 1977 a 1979.

Nas eleições presidenciais, de 7 de Dezembro de 1980, foi o coordenador concelhio da campanha do General Ramalho Eanes. Aderiu, em 1985, ao P.R.D., sendo man-

datário concelhio dos renovadores democráticos, e, na 1.ª Convenção Nacional deste partido, realizada em Tomar, a 15 e 16 de Junho, foi eleito vogal do Conselho Nacional de Jurisdição.

Advogado na comarca, foi *vogal* do Conselho Geral da Ordem dos Advogados no bastonato do dr. António Carlos Lima (1978/80), e *vogal* do Conselho Superior nos bastonatos dos drs. António Gabriel Osório de Castro (1984/1986), e Augusto Lopes Cardoso (1987/1989).

Foi um dos fundadores do quinzenário *Terras do Var*, que viria a surgir a 25 de Fevereiro de 1983, e é há muitos anos coordenador do basquetebol ovarense.

Durante a sua presidência na Câmara Municipal procurou-se resolver o problema da habitação, iniciando-se a operação *Poço de Baixo* (27 de Setembro de 1975), e o conjunto residencial do Alto Saboga (24 de Fevereiro de 1975).

Os democráticos, após se apoderarem da Câmara Municipal, vieram a tomar conta dos Serviços Municipalizados, da Junta de Turismo da Praia do Furadouro e da Misericórdia.

Em reunião efectuada nos S.M.E.A.S., a 8 de Maio de 1974, pede-se a demissão do Conselho de Administração, «comprometido com o regime fascista», e exige-se o afastamento urgente do chefe dos serviços administrativos.

No plenário popular de 10 do mesmo mês, realizado no G.A.V., foi aprovada, por grande maioria, uma proposta requerendo a instauração imediata dum *inquérito* «a todos os serviços administrativos dos S.M.E.A.S., incluindo a Câmara Municipal de Ovar, com a qual aqueles serviços estão intimamente ligados», inquérito a ser promovido pela Junta de Salvação Nacional e remontando à gerência de 1954-1955. Mais se deliberou que se tomassem providências imediatas no sentido de se evitar a fuga de documentos imprescindíveis para o referido inquérito». Foi, então, pedido ao oficial do M.F.A. presente, capitão Armando Luís Correia, para mandar proceder a um inquérito através da J.S.N.

Após a posse, a 15 de Maio de 1974, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ovar, foi nomeado novo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade, Águas e Saneamento, composto pelos cidadãos dr. Augusto Godinho Arala Chaves, Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire e Pompílio Carlos Coelho Souto, que, na prática, *delegaram* os seus poderes nos cidadãos Elias de Oliveira Fernandes Cardoso, Ernesto Luís da Silva Campos e Isidro Lopes dos Santos.

A 30 de Maio o Conselho de Administração suspende, provisoriamente, o chefe dos serviços administrativos.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, presidida pelo dr. Augusto Godinho Arala Chaves, veio a promover um inquérito às irregularidades cometidas por funcionários nos S.M.E.A.S., tendo sido nomeado sindicante, «dada a recusa de outros convidados», o dr. José Maria de Araújo Abreu, ex-presidente duma Câmara *nacionalista* (19 de Outubro de 1967-1970), mas personalidade honesta e de fora de Ovar, que foi secretariado pelo inspector judicial aposentado Domingos Lopes Fidalgo Tavares.

Do inquérito, terminado e entregue em Dezembro de 1974, resultou a conclusão de que o funcionário suspenso não cometeu as infracções de que foi acusado.

A 11 de Dezembro de 1975, o novo Conselho de Administração dos S.M.E.A.S., presidido por António Soares Pinto e tendo como vogais os cidadãos Leonardo Couto de Azevedo e Manuel Pereira de Almeida, após reunião com a comissão de trabalhadores e contrariamente à opinião desta, decidiu reintegrar o chefe dos serviços administrativos. «Em plenário realizado nesse dia e com a presença de 72 trabalhadores, por 65 votos a favor, 3 abstenções e nenhum voto contra, decidiu-se não permitir a entrada» do chefe dos serviços administrativos (Comunicado de um grupo de trabalhadores dos S.M.E.A.S., intitulado *Os trabalhadores dos Serviços Municipalizados estão em luta*).

A 3 de Junho de 1974 o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, dr. Augusto Chaves, deu posse, no salão nobre da Junta de Turismo da Praia do Furadouro, aos membros da sua Comissão Administrativa: dr. José Macedo Fragateiro, Martin Godinho de Almeida e José Adolfo Batatel de Freitas Vidal (o dr. Fragateiro e seu cunhado Martin Godinho filiaram-se no P.S., o vogal Vidal no M.E.S.).

A 11 de Junho de 1974, por convocatória da mesa administrativa da Misericórdia de Ovar, reuniu no salão das sessões da instituição, a assembleia geral do pessoal da Misericórdia, estando representados, além daquela mesa administrativa, todos os sectores de actividade da Santa Casa.

O plenário, presidido pelo dr. Vitor Gaspar, secretariado pela dr.ª Maria Mendes Reis Costa de Carvalho Tigre e por Adelino Lopes de Almeida, elegeu uma Comissão de Gestão do hospital, composta por 2 representantes do pessoal clínico (drs. Abel da Costa Godinho e Fernando Francisco de Carvalho Tigre), 3 do pessoal dos serviços, um do pessoal de apoio, 2 do pessoal administrativo e porteiros, 2 do pessoal de enfermagem, e ainda por aquele Adelino Lopes de Almeida.

Os trabalhadores do hospital tiveram em vista a constituição e o funcionamento de estruturas democráticas de gestão e a consequente limitação dos poderes da mesa da Misericórdia, ou mesmo a separação do hospital da Santa Casa, embora reconhecendo que esta prestou, no passado, relevantes serviços de assistência.

Entretanto, a mesa pede a demissão a 16 de Julho e a 31 do mesmo mês, por telegrama dirigido ao Secretário de Estado da Segurança Social, decide suspender as suas funções e pedir a sua substituição e um rigoroso inquérito.

A 27 de Agosto de 1974 toma posse uma Comissão Administrativa *democrática* presidida pelo contabilista David Moreira de Almeida, e pelos vogais dr. Eduardo Godinho Arala Chaves, professor do ensino secundário, Hernâni de Castro, agente comercial de Esmoriz, Joaquim Aurélio da Silva Rodrigues, agente técnico, e dr. Rui de Sá Cunha, contabilista.

Após 46 anos de ausência forçada, os *democráticos*, que tinham sido *corridos* da Santa Casa pelos nacionalistas, a 17 de Março de 1928, regressavam à Misericórdia!

Presidentes da Câmara Municipal de Ovar na Segunda República (desde 1974)

1. *Dr. Augusto Godinho Arala Chaves* (15/5/1974-31/8/1975)
Democrático, aderiu mais tarde ao P.S. e ao P.R.D.
2. *Hernâni de Castro* (1/10/1975-3/1/1977)

Democrático, aderiu posteriormente ao P.S. e ao P.S.D.
3. *Dr. Fernando Raimundo Rodrigues* (3/1/1977)
Social-democrata, foi o 1.º Presidente eleito.
Da Acção Nacional Popular, no Estado Novo, aderiu ao P.P.D. na Segunda República, deste para o C.D.S., e, finalmente, após ter batido à porta do P.R.D., para o P.S.N.
1.ª presidência.
4. *Dr. Manuel Fernandes da Silva* (5/1/1980-1982)
Social-democrata.
5. *Dr. Fernando Raimundo Rodrigues* (30/12/1982-1985)
Social-democrata.
2.ª presidência.
6. *José Augusto Pinheiro Guedes da Costa* (3/1/1986-1993)
Social-democrata.
7. *Dr. Armando França Rodrigues Alves* (7/1/1994)
Socialista.

Destes sete presidentes da Segunda República, 5 foram eleitos e 2 nomeados. Ovar teve 4 presidentes advogados, um proprietário e um gestor de empresas. E teve um presidente natural de Ovar, 2 naturais da freguesia de Esmoriz e um da freguesia de Cortegaça, e 2 de fora do concelho.

Pelo decreto-lei n.º 701-A/76, o Presidente da Câmara é o primeiro candidato da lista mais votada ou, no caso de vacatura do cargo, o que se lhe seguir na respectiva ordem. O período do seu mandato, inicialmente de três anos, é actualmente de quatro.

Estatísticas

1. **Presidentes que ocuparam mais tempo o seu cargo** (em presidências seguidas ou interpoladas):

Presidentes	**Anos (aprox.)**
Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa	21
Manuel Pacheco Polónia	18
Dr. João de Oliveira Mansarrão, João de Castro Corte Real, António Coentro de Pinho, Carlos de Sousa Nunes da Silva, e José Augusto Pinheiro Guedes da Costa	8
Dr. Vicente Nunes Cardoso, António José de Sousa Pinto Basto, Dr. Serafim de Oliveira Cardoso, Dr. António Joaquim de Oliveira Valente,	

Dr. Joaquim Soares Pinto,
Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves,
Dr. Fernando Raimundo Rodrigues 6

2. **Idade dos presidentes aquando da sua investidura (1858-1994)**

Dr. Albino Borges de Pinho 27
Dr. Pedro Chaves 29
Manuel Pacheco Polónia 33
Dr. Augusto Godinho Arala Chaves, e
João de Castro Corte-Real 34
Dr. António Pereira da Cunha e Costa 35
Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa 36
Carlos de Sousa Nunes da Silva, e
Dr. Joaquim Soares Pinto 37
Dr. António dos Santos Sobreira 40
Dr. Armando França Rodrigues Alves, e
Dr. Manuel Fernandes da Silva 44
José Augusto Pinheiro Guedes da Costa 46
Ernesto Ferreira Franco,
Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, e
Francisco José Correia de Almeida 47
António Coentro de Pinho, e
António Valente de Almeida 48
Dr. António Joaquim de Oliveira Valente 49
António Soares Pinto 50
Dr. José Eduardo de Sousa Lamy 52
Celestino Soares de Almeida 53
Hernâni de Castro,
Dr. José Maria de Araújo Abreu, e
Padre José Maria Maia de Resende 54
Dr. Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro 71
Francisco Joaquim Barbosa de Quadros 72

As novas companhas de pesca no Furadouro (princípios de Junho de 1974)

De 1962 a 1968 trabalhou na costa do Furadouro uma única companha, a de *S. Pedro* (1930-1968).

Após a dissolução desta companha de S. Pedro, a 11 de Setembro de 1968, surgiu no Furadouro, na época de 1970/1971, a empresa *Turismo e Pesca S. Pedro, Limitada*.

Em princípios de Junho de 1974 uma nova companha, a *do Gesta*, começou a tra-

balhar, com um arrastão, barco com um terço do peso e tamanho dos antecedentes, com uma tripulação de 12 homens (1/4 da antiga) e com dois remos.

Na época de 1981-1982 já trabalhavam no Furadouro 3 destas novas companhas: a *da Senhora da Graça*, de António Soares Maganinho, com as redes puxadas por 6 juntas de bois de José Rodrigues da Graça, o *Zé Onofre*, da Quinta do Pinheiro Alto; a *do Gesta*; e a *do Alfredo*. E trabalhava no mar do Torrão de Lameiro a companha *dos Marretas* (desde 12 de Abril de 1980).

Em 1987, 3 arrastões pescavam no Furadouro: a companha *Senhora do Socorro*, de Carlos de Oliveira Dias; a *Senhora da Graça* (Maganinho), que começou a usar motor de apoio; e o barco *David de Jesus*, de Alfredo Faustino. No Torrão de Lameiro trabalhavam as companhas dos *Marretas* (gado a puxar as redes) e dos *Marroquinos* (tractor a puxar as redes).

Três companhas de pesca existiam, em 1994, no litoral do concelho de Ovar: Torrão de Lameiro, Furadouro e Esmoriz.

No Furadouro, o gado que auxiliava aquando da largada e da chegada dos barcos, que puxava as redes, foi substituído nessas fainas pelo tractor. E os dois remos servem agora apenas na partida e chegada dos barcos; é o motor de apoio que os leva até ao local do lançamento das *artes*, e os traz de volta.

Nova companha na praia do Furadouro (Junho de 1989).

O Movimento Democrático de Ovar – M.D.O. (Junho de 1974)

As primeiras reuniões do Movimento Democrático de Ovar efectuaram-se no Café Progresso, com a presença, entre outros, dos cidadãos Albino Manuel dos Anjos Nata, Alexandre Gonçalves Cruzeiro Seixas, dr. Augusto Godinho Arala Chaves, dr. Eduardo Godinho Arala Chaves, Manuel Augusto Coentro Pinho Freire, Manuel Dias Nunes Branco, dr. Manuel da Silva Pereira e Pompílio Carlos Coelho Souto.

Em meados de Junho de 1974 abriu as suas portas, na velha casa das Jerónimas da Cortadeira, no Largo da Família Soares Pinto, o Movimento Democrático de Ovar (M.D.O.).

No seu primeiro comunicado, datado daquele mês, o *M.D.O.* informava a população concelhia que não era um partido político, mas «um meio de agrupar na acção democratas de várias tendências que aceitem os Objectivos Imediatos do Movimento Democrático Português», e «ao qual cada pessoa possa aderir mesmo que seja filiada num partido político».

A utilidade, mesmo inicial e curta, dum movimento democrático unitário foi posta em dúvida, dado não substituir a necessidade urgente das opções políticas. É que «as pessoas têm de definir-se. Dizerem para onde querem ir, onde é que se pensam integrar» (*República*, de 12/6/1974), e «há que ser leal, franco e sincero para com o eleitorado, dizer-lhe o que se é e o que se quer. É chegado o momento de se enfrentarem corajosamente as opções políticas e os dirigentes as assumirem» (Comunicado do gabinete do Ministro da Administração Interna, de 14 de Junho de 1974). «Já o P.P.D. disse num comunicado que não podemos de modo algum aceitar que haja actualmente uma União Nacional de sinal contrário» (SÁ CARNEIRO, no *Expresso*, de 20 de Julho de 1974).

Indiferente as estas críticas, o *M.D.O.* levou a efeito, em Junho e Julho, plenários em diversos lugares da cidade, da freguesia e do concelho, designadamente na praia de Esmoriz. Nesta, em plena rua e junto ao mar, perante centenas de cidadãos, Pompílio Carlos Coelho Souto focou o grave problema habitacional da praia.

Em Outubro, ainda de 1974, tiverem lugar as *jornadas democráticas* organizadas pelo *M.D.O.*, na Ponte Nova (na sede da Associação Recreativa e Cultural), nos dias

Casa das Jerónimas da Cortadeira, à direita, no Largo da Família Soares Pinto.

26, 28 e 29; na escola do Furadouro, no dia 27; no salão paroquial de S. João (dia 28); no salão do G.A.V. (dia 29); na escola da Marinha (dia 29); e na escola da Ribeira (dia 29).

No mesmo mês de Outubro no prédio onde se achava instalado o *M.D.O.* abriu o Movimento da Juventude Trabalhadora.

O primeiro comício da Segunda República (10 de Junho de 1974). Os primeiros grandes comícios no Cine-Teatro de Ovar

O primeiro comício da Segunda República, a 10 de Junho de 1974, pertenceu a militantes da extrema-esquerda. Estes, das 19 às 20 horas, levaram a cabo um comício anticolonial, propugnando pelo fim imediato da guerra e a independência total das colónias.

Segundo o *Notícias de Ovar* (de 13 de Junho de 1974), «à hora determinada juntou-se em frente ao nosso Palácio da Justiça um não muito numeroso grupo – especialmente constituído por jovens (os manifestantes e aderentes não atingiram as três dezenas, o que demonstrou a sua pouca implantação no povo ovarense. Entretanto, umas três centenas de cidadãos assistiram, ao largo, divertidos ou curiosos, ao comício que terminou com um cortejo, com dísticos e com cerca de 30 componentes) – acompanhado de vários dísticos, tendo alguns manifestantes usado da palavra do balcão daquele edifício. Dentre os oradodores apenas identificámos o advogado de Válega, dr. Carlos Manuel dos Reis Mendonça e seu cunhado, Ernesto Luís da Silva Campos, que faz parte da Comissão auxiliadora do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados».

Dada a coincidência da sede do Movimento Democrático ser fronteira ao tribunal judicial e deste «ter, publicamente, acentuado nada ter com o comício, alguns dos oradores e manifestantes exteriorizaram a sua discordância com esta declaração, durante a realização do comício invectivando duramente quem a determinou» (*Idem*).

Era «natural e justa a *raiva* do intelectual e do estudante contra a guerra colonial».

Os primeiros grandes comícios da Segunda República tiveram lugar no Cine-Teatro de Ovar. O Partido Socialista realizou o 1.º a 8 de Julho de 1974. Nessa sessão de esclarecimento, Manuel Joaquim Ferreira de Matos, presidente da Comissão Administrativa da freguesia de Arada, chamou para a mesa representantes das Comissões Administrativas das freguesias, o representante dos funcionários públicos (o comunista Moisés Ferreiro Lamarão), o representante dos empregados de escritório (o socialista Albino Manuel dos Anjos Nata), o dos operários (Orlando Silva), o dos estudantes (Artur Aguiar Álvaro), o dos estudantes trabalhadores (o socialista Melo Ferreira), o da imprensa (António Hugo Colares Pinto), e ainda representantes do M.D.P., P.C.P., e do P.S. de Lisboa, Porto, Aveiro e concelhos vizinhos.

Abriu a sessão o dr. José Macedo Fragateiro, da secção local do P.S., que recordou os democratas ovarenses drs. Alberto Augusto da Silva Tavares, Augusto Júlio Arala Chaves, Domingos Lopes Fidalgo e Pedro Virgolino Ferraz Chaves, e os militares tenente-coronel Zeferino Camossa Ferraz de Abreu e coronel Manuel Rodrigues Lei-

te. Procedeu-se, em seguida, à leitura das mensagens da socialista Maria Dulce e de José Magalhães Godinho, esta lida pelo eng.º Lopes Cardoso, de Lisboa, e que foi muito aplaudida. Discursaram, depois, os cidadãos José Tavares, representante do M.D.O., Vasco Paiva, do P.C.P., que foi muito aplaudido por uma parte da assistência, Carlos Cardoso Lage, professor da escola do magistério público do Porto, José Luís Nunes, advogado da capital do norte, dr. Vitor Gil, das Juventudes Socialistas, dr. Costa e Melo, representante do partido socialista de Aveiro, e o eng.º Lopes Cardoso, que viria a ser Ministro da Agricultura e Pescas e que fechou a série de discursos. Os oradores José Luís Nunes e dr. Vitor Gil atacaram, duramente, os ex-governantes salazaristas e marcelistas.

O 2.º grande comício do P.S. teve lugar, no Cine-Teatro, quase cheio, a 8 de Novembro de 1974, presidido pelo dr. José Magalhães Godinho, e no qual participaram Etelvina Lopes de Almeida, dr. Francisco Ramos da Costa, já então nomeado Embaixador de Portugal na Jugoslávia, José Luís Nunes e Manuel Tito de Morais, oradores que foram apresentados pelo dr. José Macedo Fragateiro. Na mesa, além de representantes das secções distritais do P.S. e da Juventude Socialista do concelho, estiveram ainda os cidadãos Martin Godinho de Almeida e Manuel Joaquim Ferreira de Matos.

O Partido Comunista levou a cabo a sua 1.ª grande sessão de esclarecimento, no Cine-Teatro de Ovar, a 13 de Dezembro de 1974, presidida por Manuel de Paiva, da Direcção da organização regional das Beiras (D.O.R.B.), que se encontrava ladeado por Cassiano Abreu Lima, da Direcção da organização regional do Norte (D.O.R.N.), por membros da Comissão Concelhia do P.C.P. de Ovar (os camaradas dr. António Alberto Cadillon Marques Romão e Moisés Ferreira Lamarão), e por representantes das células das empresas.

Durante a sessão, aqueles membros da D.O.R.B. e D.O.R.N. responderam a perguntas, estabelecendo-se diálogo entre a mesa e os assistentes.

Organizado pela Comissão Concelhia do P.C.P., teve lugar, a 5 de Abril de 1975, no mesmo Cine-Teatro, quase cheio, o 2.º grande comício deste partido, presidido pelo delegado do Procurador da República na comarca, dr. Celso Fernando Dengucho, ladeado pelos candidatos a deputados pelo círculo de Aveiro – dr.ª Cecília Maia Sacramento, que evocou a sua mocidade na freguesia de Ovar, Américo de Oliveira Pinto e Silvério Francisco Soares da Graça –, pelos camaradas dr. António Alberto Cadillon Marques Romão, da Comissão Distrital, José Bernardino e Moisés Ferreira Lamarão, este da Comissão Concelhia, e ainda por representantes de todas as cédulas das empresas do concelho.

Discursaram os candidatos presentes e aquele dr. Celso Dengucho, tendo sido feito críticas a cidadãos ovarenses.

A 1.ª grande sessão de esclarecimento do M.D.P./C.D.E., no Cine-Teatro de Ovar, a 14 de Março de 1975, foi presidida por Vitor Costa, que se achava ladeado por Pompílio Carlos Coelho Souto, ambos da Comissão Central do partido, e Almor Viegas, da Comissão Distrital de Aveiro. Igualmente estiveram presentes Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire, candidato pelo círculo de Aveiro, e representantes das bases regionais e dos trabalhadores do concelho. Discursaram, a uma assistência que não encheu a casa de espectáculos, aqueles Vítor Costa e Pompílio Souto, travando-se animado diálogo com a assistência.

O M.D.P./C.D.E. levou a efeito, a 22 de Abril de 1975, no mesmo Cine-Teatro, repleto, o seu 2.º grande comício presidido pelo dr. Álvaro Ferreira Alves, candidato pelo partido no círculo do Porto e director clínico da Misericórdia de Ovar. Além deste, discursaram António Galhordas e José Tengarrinha, candidatos pelo círculo de Lisboa, Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire e Pompílio Carlos Coelho Souto, candidatos pelo círculo de Aveiro, Mário Vaz, da Comissão Concelhia de Ovar, e Orlando Rocha.

No intervalo e no final, o comício foi preenchido com números de *canto livre*, interpretados por Manuel Freire.

A 21 de Março de 1975, 1.ª grande sessão de esclarecimento do P.P.D., no Cine-Teatro de Ovar, presidida por Leonardo Couto Azevedo, ladeado pelo advogado de Aveiro dr. Sebastião Dias Marques, José Ângelo Correia, Portugal da Fonseca, e ainda pelos representantes da J.S.D. e dos trabalhadores, José Matos e Delfim de Almeida, respectivamente.

Na sessão, que durou até cerca da 1 hora da noite, discursaram o dr. Sebastião Dias Marques, Portugal da Fonseca e Ângelo Correia, que respondeu, com a habilidade e a mestria necessárias ao momento político que se atravessava, às perguntas capciosas de militantes de partidos da extrema-esquerda e do M.D.P./C.D.E., que tentaram infrutiferamente desarmá-lo, só conseguindo, porém, realçar os seus inegáveis dotes oratórios.

«No final um vivo e desusado diálogo, a que se não estava habituado, pôs, ao rubro, a numerosíssima assistência, tendo a sessão terminado em verdadeira apoteose».

O comício tinha sido marcado para o dia 14 de Março, mas fora adiado pelos reflexos da intentona ou *inventona* de 11 de Março de 1975.

O P.P.D. levou a cabo, no Cine-Teatro, completamente cheio, o seu 2.º grande comício, a 19 de Abril de 1975, presidido pelo candidato do distrito do Porto, Mário Montalvão Machado, que se achava ladeado por Leonardo Couto Azevedo, da Comissão Concelhia do partido, José Ângelo Correia e dr. António Júlio Teixeira da Silva, candidatos a deputados pelo círculo de Aveiro, Adérito Campos, da J.S.D., José Matos, Diogo Gonçalves e José Fernandes Rodrigues de Pinho. Discursaram Adérito Campos, Ângelo Correia, dr. António Júlio Correia Teixeira da Silva e Mário Montalvão Machado.

Este comício tinha sido precedido, à tarde, por um desfile pelas ruas da freguesia de Ovar de cerca de quatro dezenas de automóveis do P.P.D., com altifalantes, fazendo propaganda da manifestação.

O C.D.S. só efectuou o seu 1.º grande comício no Cine-Teatro de Ovar a 10 de Abril de 1976, à tarde, presidido pelo vice-presidente do partido eng.º Amaro da Costa. Foram oradores os candidatos pelo círculo de Aveiro drs. Augusto Lopes Laranjeira, José Luís Albuquerque Cristo e Mário Gaioso, encerrando a sessão aquele eng.º Amaro da Costa.

À saída do Cine-Teatro, que teve pouca assistência, houve pequenas arruaças sem qualquer significado.

Primeiros grandes comícios no Cine-Teatro de Ovar

8/07/1974	P.S.
8/11/1974	P.S. (Sala quase cheia)
13/12/1974	P.C.P.
14/03/1975	M.D.P./C.D.E.
21/03/1975	P.P.D.
5/04/1975	P.C.P. (sala quase cheia)
19/04/1975	P.P.D. (sala cheia)
22/04/1975	M.D.P./C.D.E. (sala cheia)
10/04/1976	C.D.S. (sala com pouca assistência)

O Partido Comunista Português (fins de Junho de 1974) e as coligações por si lideradas – a Frente Eleitoral Povo Unido (1976), a Aliança Povo Unido (1979), e a Coligação Democrática Unitária (1987)

Com o *25 de Abril*, vindo da clandestinidade, aureolado pelo sacrifício das perseguições sofridas (quando era duro ser comunista – era-se preso, levava-se pancada, era-se humilhado), pelo mito que reflecte e pelo prestígio da, então, U.R.S.S., aparece à luz do dia o Partido Comunista Português (*P.C.P.*), que instala em fins de Junho de 1974 a sua delegação em Ovar, na Praça da República, em frente da capela de Santo António, num prédio pertencente a José Polónia Figueiredo, situado à ilharga do edifício camarário e à esquina da Rua 31 de Janeiro.

A sede, localizada num ponto estratégico, no coração da cidade, com «uma larga e rubra tabuleta onde avultam a foice e o martelo e o dístico – Partido Comunista Português – Centro de Trabalho de Ovar», é inaugurada a 7 de Julho de 1974. Ficou a dever-se, essencialmente, aos esforços dos camaradas dr. António Alberto Cadillon Marques Romão (médico), Augusto Soares, Henrique Martins Neiva, João Silva, José de Almeida Filipe (que pertenceu ao 2.° comité local do P.C.P.), e Moisés Ferreira Lamarão (do 1.° comité local).

O partido alastra, rapidamente e em força por toda a cidade. Por um lado, as perseguições no governo salazarista e no consulado marcelista, «fazendo-o mergulhar nas catacumbas, deram-lhe aquela consagração de ideal sério triunfante, que só a palma do martírio confere»; por outro lado, a pequena-burguesia ovarense verifica que o movimento comunista clássico perdera a agressividade revolucionária e só mete «medo, ao nível da pequena-burguesia, a espíritos retrógrados». Justificam, ainda, o seu êxito inicial, a extraordinária e aguerrida combatividade dos seus militantes e a fisionomia industrial da cidade.

O P.C.P., que era uma organização fechada e rigorosamente clandestina, com poucos quadros, abre-se depois do *25 de Abril* «e submerge a velha guarda de quase profissionais numa avalanche de recém-chegados, sem formação, sem experiência e, por isso mesmo, extremamente propensos ao sectarismo e ao triunfalismo» (*Expresso*, de 19 de Novembro de 1975).

Os *neo-pêcêpistas*, verdadeiros *cristãos-novos*, muito difíceis de enquadrar, pretenderam ser mais comunistas do que aqueles que foram *moradores habituais das prisões fascistas*, muito mais comunistas que o próprio dr. Álvaro Cunhal.

Mas mesmo com a onda de militantes de fresca data, o P.C.P. nunca teve em Ovar grande implantação. Os seus militantes – os escassos de antes do *25 de Abril* de 1974, e os nascidos milagrosamente após esta data – foram obrigados a andar de um lado para o outro para parecerem uma multidão.

Em Ovar, para a esquerda democrática, o centro e a direita democrática, o P.C.P., que não tinha, praticamente, nenhuma tradição de luta, tornou-se não um partido burguês para operários, mas um partido burguês para burgueses (nas eleições autárquicas, nas coligações por si lideradas, elegeu cidadãos da pequena e média burguesia – o independente dr. João da Silva Natária, em 1976, Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire, em 1979, David Moreira de Almeida, em 1982, e Augusto de Jesus Rodrigues, em 1985); para a extrema-esquerda, o P.C.P. «é um partido contra-revolucionário, portador de um projecto social-fascista de Estado, em tudo igual ao projecto fascista» (*Expresso*, de 20 de Dezembro de 1975). Não passa, para a extrema-esquerda, dum «partido burguês para operários», assentando numa *aristocracia operária*, e dominado pelo *Pepponismo* (desviacionismo de direita).

No concelho de Ovar, onde predomina o *operário-camponês*, que trabalha na fábrica e na sua terra, onde cultiva a vinha, as batatas, as hortaliças, tornou-se difícil a implantação do P.C.P. Porém, para *O Jornal* (de 30 de Janeiro de 1976), «enquanto a maioria dos que labutam em Aveiro e Águeda se *marimbam* para a luta de classes, a situação já é diferente em Ovar ou Vila da Feira, por exemplo».

«O triunfalismo do P.C. foi também um dos seus maiores erros, porque alarmou grandes camadas da pequena e média burguesia, fazendo-a temer pela sua segurança. Esse triunfalismo era patente, não apenas nas manifestações de rua e na propaganda maciça, mas também nas posições arrogantes de muitos militantes nos locais de trabalho e até em público» (AVELINO RODRIGUES, CESÁRIO BORGA e MÁRIO CARDOSO, *Portugal depois de Abril*).

Sede do Partido Comunista Português em Ovar.

O P.C.P. em Ovar perdeu sempre as eleições de deputados e autárquicas, nunca se destacando nelas.

Nas eleições para a Assembleia Constituinte, a 25 de Abril de 1975, o P.C.P. obteve na freguesia de Ovar (S. Cristóvão e S. João) 813 votos (8,3%), o 4.º lugar, após o P.S., o P.S.D., e M.D.P./C.D.E.; e no concelho 1.139 votos (4,9%), o mesmo 4.º lugar.

Nas eleições para a Assembleia da República, de 25 de Abril de 1976, o P.C.P. teve 1.118 votos na freguesia de Ovar (S. Cristóvão e S. João), obtendo o 4.º lugar, após o P.S., P.S.D., e C.D.S. No concelho, onde teve 1.477 votos, ficou, também, em 4.º lugar.

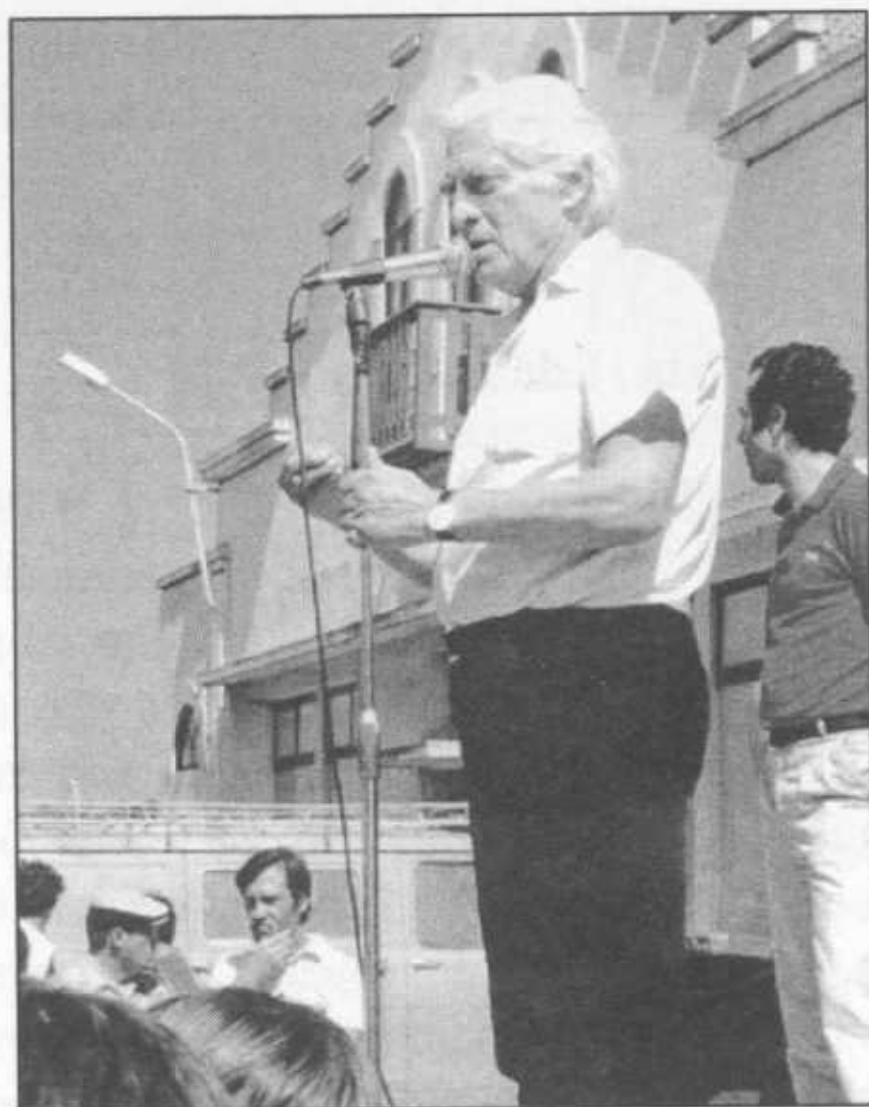
Lugares obtidos no concelho de Ovar pelas coligações lideradas pelo P.C.P.

I. *Eleições autárquicas*:

12/12/1976 (um vereador – dr. João da Silva Natária)	F.E.P.U.	4.º lugar
16/12/1979 (um vereador – Manuel Freire)	A.P.U.	3.º lugar
12/12/1982 (um vereador – David Moreira de Almeida)	A.P.U.	3.º lugar
15/12/1985 (um vereador – Augusto de Jesus Rodrigues)	A.P.U.	4.º lugar
19/12/1989 (nenhum vereador eleito)	C.D.U.	4.º lugar
12/12/1993 (nenhum vereador eleito)	P.C.P./P.E.V.	4.º lugar
14/12/1997 (nenhum vereador eleito)	C.D.U.	3.º lugar

II. Eleições de deputados:

2/12/1979	A.P.U.	3.º lugar
5/10/1980	A.P.U.	3.º lugar
25/4/1983	A.P.U.	3.º lugar
6/10/1985	A.P.U.	4.º lugar
19/7/1987	C.D.U.	3.º lugar
6/10/1991	C.D.U.	3.º lugar
5/10/1995	C.D.U.	4.º lugar
10/10/1999	C.D.U.	4.º lugar

Na madrugada (0,30 horas) de 27 de Agosto de 1975, aquando da histeria anticomunista, uma multidão, computada em cerca de 700 pessoas tomou de assalto e destruiu em Esmoriz a sede do P.C.P. local. Nesta freguesia o partido não tinha tradição de luta e muitos dos seus notáveis eram dúbios arrivistas.

O dr. Álvaro Cunhal discursando na praia do Furadouro, a 31 de Agosto de 1985.

O Secretário-Geral do partido, dr. Álvaro Cunhal, que recusou publicamente a *democracia burguesa* e sempre defendeu a *democracia popular*, esteve em Ovar, a 3 de Abril de 1976 e a 4 de Junho de 1992 (jantar convívio no Restaurante Garrafeira), e na praia do Furadouro, a 31 de Agosto de 1985.

«Para uns, Satanás com a sua inteligência e perfídia; para outros, um S. Miguel Arcanjo de cabeleira branca, olhos chispando das compridas e fartas sobrancelhas, descido do céu para libertar os humilhados e ofendidos das garras do dragão; para outros ainda, Saturno que continuamente devora os seus filhos. No fim de contas», Cunhal «é afinal um homem profundamente envolvido nas lutas e sofrimentos deste século e transfigurado pelo mito» (ANTÓNIO BORGES COELHO, no *Público*, de 13 de Maio de 1996).

Em Março de 1993, Carlos Carvalhas, Secretário-Geral do P.C.P. esteve em Ovar (jantar de confraternização na Albergaria S. Cristóvão).

Perante a derrocada do muro de Berlim e dos *socialismos reais* (é de referir aqui a conhecida *caracterização* do Partido Comunista Francês, da autoria do Secretário-Geral dos socialistas, Guy Mollet: «O P.C.F. não está à esquerda, está a... Leste!»), os comunistas ovarenses têm «deixado cair com dificuldade o modelo soviético que, durante décadas, apontaram como caminho».

É que, como escreveu JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA, no *Expresso* (de 10/1/1998), «com a derrocada da União Soviética e do bloco de Leste morreu o ideal que animava o partido. E isto porque o P.C.P. não defendia o comunismo *em abstracto* – mas sim o comunismo tal como estava implantado na URSS. Identificava-se inteiramente com o modelo soviético» e «quando a URSS caiu, o PCP ficou de facto sem modelo e sem ideal».

Para HENRIQUE MONTEIRO (*Expresso*, de 23/1/1999), «o mundo que desabou não foi só o dos Estados que se intitulavam socialistas. Não foi apenas um muro que veio abaixo e uma série de regimes que caíram como um castelo de cartas. Nem somente uma concepção política que ficou em causa ou um sistema de organização que se tor-

nou anquilosado. Foi toda uma concepção de vida, uma forma de estar e actuar, um quadro de referências que ruiu com estrondo. E isto afecta, de forma inevitável, cada indivíduo que a tudo isto se entregou de alma e coração».

O Partido Socialista (1 de Julho de 1974)

Em 1964 foi criada a Acção Socialista Portuguesa (A.S.P.), e, a 19 de Abril de 1973, funda-se na Alemanha Ocidental o Partido Socialista Português (P.S.P.).

Em Ovar, após uma sessão preparatória nos Paços do Concelho, na noite de 1 de Julho de 1974, o partido socialista, nesse mesmo mês, abre a sua sede no prédio n.º 25 do Largo Cinco de Outubro. E aos 20 de Agosto desse ano, na sede da secção concelhia, reuniram-se os 14 camaradas da *comissão de arranque* – Albino Manuel dos Anjos Nata, Franklin Santos, José Albertino da Costa Paiva, José Eduardo Alves Fragateiro, José Luís Melo Ferreira, dr. José Macedo Fragateiro, José Maria Vinga, José Orlando Alves da Silva, Luís de Jesus, Manuel Godinho, Manuel Joaquim Ferreira de Matos, Martin Godinho de Almeida, Orlando da Costa Santos e Silvério de Sousa Leite –, que deram forma à Comissão Concelhia, que foi dividida em 9 comissões: angariação de fundos, coordenadora, freguesias, imprensa, juventude socialista, local, política, propaganda e relações com o operariado. Ocuparam o lugar de secretário e tesoureiro, respectivamente, o dinâmico e incansável Albino Manuel dos Anjos Nata e José Alberto da Costa Paiva.

Ao congresso do P.S., congresso partidário inteiramente aberto aos órgãos de informação, foram, como delegados da secção concelhia de Ovar, os camaradas José Albertino da Costa Paiva, Manuel Joaquim Ferreira de Matos e Martim Godinho de Almeida e, como observador, Albino Manuel dos Anjos Nata. Esteve ainda presente, como delegado dos professores do norte do País, o camarada dr. José Macedo Fragateiro.

Entre os primeiros militantes da secção concelhia do P.S. é justo destacar os camaradas Albino Manuel dos Anjos Nata, Alexandre Gonçalves Cruzeiro Seixas e José Eduardo Alves Fragateiro.

Foram dirigentes socialistas, entre outros, os camaradas – dr. José Macedo Fragateiro, dr. Armando França Rodrigues Alves, dr. Avelino de Oliveira Duarte, Aníbal Marcelino Gouveia, José Eduardo Alves Fragateiro, José Figueiredo Lino, Luís Fernando Mesquita Gouveia, Manuel José Costa Oliveira, dr. Manuel Laranjeira Vaz (de Válega), e Martim Godinho de Almeida.

Partido social democrata, ou quanto muito partido social democrata de esquerda, para outros partidos, especialmente para a esquerda radical e a extrema-esquerda, o *partido socialista* é o grande partido da esquerda liberal e não-absolutista, de «uma Esquerda aberta ao diálogo e ao pluralismo, tolerante e maleável, disposta, não a sobrepor-se à vontade da Nação, mas aceitar a todos os momentos o seu veredicto, a sua crítica, o seu juízo global» (ANTÓNIO QUADROS). Para a direita radical, «o P.S. é aliás uma organização curiosa, com um programa *marxista* (para M.F.A. ver), quadros republicanos radicais e sociais-democratas (embora se contem alguns marxistas infiltrados por disciplina partidária) e um eleitorado centrista» (JAIME NOGUEIRA PINTO).

Sede do Partido Socialista em Ovar.

Lugares obtidos no concelho de Ovar pelo Partido Socialista

I. *Eleições autárquicas*:

	Votos	Lugar	Vereadores
12/12/1976	5.408	2.º	2
Eleitos Hernâni de Castro (candidato derrotado pelo social-democrata dr. Fernando Raimundo Rodrigues) e Dinocrato Formigal e Costa.			
16/12/1979	4.798	2.º	2
Eleitos o dr. José Macedo Fragateiro (candidato derrotado pelo social-democrata dr. Manuel Fernandes da Silva), e seu cunhado Martim Godinho de Almeida.			
12/12/1982	6.592	2.º	3
Eleitos Luís Fernando Mesquita Gouveia (candidato derrotado pelo social-democrata dr. Fernando Raimundo Rodrigues), Gil Dias Candal e José Figueiredo Lino.			
15/12/1985	3.137	3.º	1
Eleito o dr. Manuel Laranjeira Vaz (candidato derrotado pelo social-democrata José Augusto Pinheiro Guedes da Costa), no pior resultado autárquico do partido.			
17/12/1989	5.253	2.º	2
Eleitos o dr. Rui de Sá Cunha (derrotado pelo candidato social-democrata José Augusto Pinheiro Guedes da Costa), e José Eduardo Alves Fragateiro.			
12/12/1993	10.524	1.º	4
Eleitos o dr. Armando França Rodrigues Alves (que derrotou o candidato social-democrata José Augusto Pinheiro Guedes da Costa), Augusto José Rodrigues, Manuel José Costa Oliveira (Malícia), e Álvaro de Oliveira Gomes.			
14/12/1997	13.038 (53,06%)	1.º	4
Eleitos o dr. Armando França Rodrigues Alves (que derrotou o candidato social-democrata dr. João da Silva Natária), Augusto José Rodrigues, dr. Manuel Oliveira e Álvaro de Oliveira Gomes.			

II. *Eleições para deputados*:

Eleições	Votos (S. Cristóvão e S. João)	Lugar	Votos (concelho)	Lugar
25/4/1975	3.124 (32%)	1.º	8.389 (36,4%)	1.º
25/4/1976	3.604	1.º	8.781	1.º
O dr. José Macedo Fragateiro é deputado ovarense substituto.				
2/12/1979	3.057	2.º	7.966	2.º
5/10/1980	3.295	2.º	8.054	2.º
25/4/1983	3.871	1.º	- (41,2%)	1.º
O dr. Manuel Laranjeira Vaz, de Válega, foi eleito deputado pelo círculo do Porto. Anteriormente, fora substituto.				
6/10/1985	1.866	3.º	5.421	2.º
19/10/1987	2.468	2.º	6.449	2.º
6/10/1991	3.790	2.º	8.713 (34,3%)	2.º
5/10/1995	5.630	1.º	13.179 (48,7%)	1.º
10/10/1999	5.125	1.º	12.300 (48%)	1.º

Dirigentes socialistas estiveram em Ovar, designadamente o dr. Mário Soares (17 de Novembro de 1979 e 15 de Abril de 1983), o dr. Jorge Sampaio (7 de Julho de 1991), eng.º António Guterres (28 de Novembro de 1992, que inaugurou o restauro da sede do P.S.e homenageou o dr. José Macedo Fragateiro, e 27 de Fevereiro de 1994), Victor Constâncio (2 de Julho de 1993), e dr. Almeida Santos (27 de Setembro de 1985 e 29 de Outubro de 1993).

O eng.º António Guterres, a 28 de Novembro de 1992, na homenagem ao dr. José Macedo Fragateiro.

A habitação – a operação «Poço de Baixo» (Agosto de 1974), e o conjunto residencial do Alto Saboga ou da Cadeia (28 de Dezembro de 1974). A estrada da Marinha à Tijosa (22 de Março de 1975)

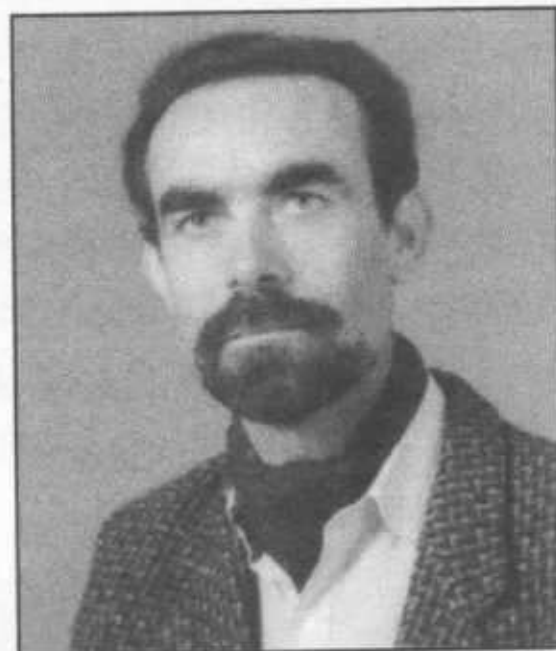
A 30 de Junho de 1974 o *M.D.O.* levou a cabo, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma reunião sobre o problema da habitação, dirigida pelo vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal Pompílio Carlos Coelho Souto e na qual foi participante o arquitecto Jorge Guimarães Gigante.

Em Agosto do mesmo ano a *base regional* do M.D.O. começou uma *obra colectiva* na cidade – o abastecimento de água e saneamento do Poço de Baixo. «Dezenas de voluntários – homens, mulheres e inclusivamente crianças – de pá e picareta nas mãos, se entregaram de alma e coração às tarefas que a eles mesmos se impuseram» (*Libertação*, de 22 de Agosto de 1974. Mário Vaz foi o grande impulsionador desta obra colectiva).

Mário Vaz.

A 26 de Outubro, ainda do mesmo ano, a Câmara Municipal recebeu uma comunicação telefónica da repartição das habitações sociais do Fundo de Fomento da Habitação Nacional, informando de que seria concedido à Câmara um subsídio para, entre outras finalidades, a solução urgente e considerada prioritária das habitações insalubres da zona do Poço de Baixo.

Por despacho de 10 de Abril de 1975, da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, é aprovado «o plano anexo de construção social e urbanização para a zona do Poço de Baixo», ficando «declarada a utilidade pública urgente das expropriações necessárias à execução do programa a que aquele plano respeita».

Na reunião de 2 de Agosto de 1975, a Câmara aprovou a *operação S.A.A.L. – Poço de Baixo – 2.ª fase*, e propôs à Secretaria de Estado de Habitação e Urbanismo

Pormenor da zona do Poço de Baixo.

a expropriação de parcelas de terrenos pertencentes a Afonso Bonifácio, António Rodrigues da Graça e José Ferreira Malaquias; na reunião de 6 de Setembro deliberou adjudicar os trabalhos a Joaquim Alves da Silva, de Seixezelo, Vila Nova de Gaia, por 1.349.993$60; na reunião de 13 desse mesmo mês aceitou a venda, por 350.000$00, de terrenos necessários à *operação Poço de Baixo*, pertencentes a Francisco Luís Gomes Reis e mulher.

A 27 de Setembro de 1975 a comissão de moradores do Poço de Baixo levou a cabo, no terreno onde iam ser construídas 35 casas pelo *S.A.A.L.*, para as famílias mais necessitadas do bairro, a primeira jornada de trabalho colectivo. Por volta das 22 horas, com a presença das autoridades locais, iniciaram-se os trabalhos com a leitura dum discurso de Mário Vaz, da comissão de moradores do Poço de Baixo; Manuel Freire deliciou a assistência com uma canção e, depois, houve «uma bela sardinhada e umas boas pingas» (*Notícias de Ovar*, de 2 de Outubro de 1975).

É justo realçar o grande impulsionador da resolução do problema habitacional no concelho de Ovar, o cidadão Pompílio Carlos Coelho Souto.

Operação Poço de Baixo.

Na reunião de 28 de Dezembro de 1974 a Câmara Municipal ratificou o despacho do Presidente que aprovou o projecto do *conjunto residencial da zona do Alto Saboga ou da Cadeia*, em Ovar; na sessão de 4 de Janeiro de 1975 aceitou as condições para o contrato a efectuar com o arquitecto Domingos Manuel Campelo Tavares para a elaboração do projecto do conjunto residencial da zona do Alto Saboga; na sessão de 25 do mesmo mês resolveu oficiar ao Ministro das Finanças, solicitando a concessão dum empréstimo de 15.000.000$00, a garantir através do Fundo de Fomento da Habitação e dentro do programa de construção de habitações, e deliberou adjudicar as terraplanagens e construção civil do bloco residencial de 17 fogos e garagem colectiva, com excepção da demolição da cadeia, pela quantia de 12.329.000$00, ao único concorrente, a NOVECO – Nova empresa de construções de Ovar, Limitada; na sessão de 15 de Fevereiro deliberou aceitar e contrair o empréstimo concedido, pelo Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, por intermédio do Fundo de Fomen-

to de Habitação, de 15.000.000$00, para aquisição directa de edifícios de habitação a partir de Novembro de 1974.

O início do empreendimento do *conjunto residencial do Alto Saboga*, não destinado à construção de habitações para as classes mais desfavorecidas, teve lugar a 24 de Fevereiro de 1975. Na reunião de 5 de Abril deste ano, por 742.337$60, a Câmara resolveu adjudicar a Manuel Gomes de Sá, o *Costa*, de Esmoriz, a construção de arruamentos, serventias e drenagem de águas pluviais do conjunto residencial do Alto Saboga.

Dado que a implantação da cadeia colidia com o prolongamento da Avenida 19 de Junho, para norte, e com a localização de algumas moradias a edificar a nascente, a Câmara pediu a devolução do edifício ao Ministério da Justiça, o que lhe foi concedido.

A cadeia veio a ser demolida, na 1.ª quinzena de Julho de 1975, por José Dias Cabral.

A 22 de Março de 1975, iniciou-se a construção da estrada ligando o lugar da Marinha ao lugar da Tijosa ou Marinha de Baixo, cujos habitantes vieram de Pardilhó.

Ovar no 28 de Setembro de 1974

No dia 27 de Setembro de 1974, para impedir a deslocação a Lisboa de manifestantes da *maioria silenciosa* convocada para o dia seguinte (segundo António Quadros, «a manifestação bloqueada da *maioria silenciosa* em 28 de Setembro visava conferir apoio popular a Spínola, já que este era contrariado de dentro do M.F.A.»), foram formadas na cidade brigadas de fiscalização do trânsito e levantaram-se barricadas, pelo M.D.O., P.C.P. e, menos, pelo P.S.

A partir das 19 horas, entraram em funcionamento em Ovar 13 brigadas de vigilância do M.D.O. – três brigadas volantes (Ovar e freguesia), duas brigadas de apoio à população dos bairros de Ovar; e brigadas destinadas à base aeronaval do Norte de Portugal (Maceda), à Polícia de Segurança Pública, à Guarda Nacional Republicana, à estrada nacional n.º 109 (S. Miguel), à estrada nacional n.º 109 (Válega), à Praça (sede do M.D.O. – Ovar), à variante à estrada nacional n.º 327 (Carregal-Ovar), e à estação da C.P. Estas brigadas estiveram em ligação com o M.D.O. e este com a sede do M.D.P. em Lisboa.

A Comissão Concelhia do P.C.P. de Ovar emitiu em 28 de Setembro um comunicado intitulado *Vitória! Não às manobras contra-revolucionárias!*, apoiando a aliança do movimento popular das massas e das forças democráticas com o M.F.A. Outro comunicado foi emitido pelo M.D.O.

A purga que se seguiu ao *28 de Setembro* não atingiu Ovar, onde não existia uma direita activa radicalizada, nostálgica ou saudosista do antigo regime.

A Câmara Municipal de Ovar comemorou o *5 de Outubro* de 1974, de manhã, com o hasteamento da bandeira nacional nos Paços do Concelho, com guarda de honra formada pela fanfarra dos bombeiros e com a presença de representantes das autarquias locais, associações cívicas, partidos políticos e população. Foram ainda substituídas as placas das Rua dr. Antunes Varela e eng.º Arantes e Oliveira por outras com

os nomes, respectivamente, de Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro, tendo proferido ligeiras palavras, nessas substituições, o dr. José Macedo Fragateiro.

À noite, houve concerto na Praça da República, por bandas de música.

No dia 6 de Outubro, domingo, correspondendo a um apelo do Primeiro-Ministro, Brigadeiro Vasco Gonçalves, em Ovar, praticamente, não deixaram de trabalhar o comércio e a indústria.

Com o *28 de Setembro* continuava a acidentada implantação do Estado Democrático, confrontando-se o modelo democrático da legitimidade eleitoral e o modelo colectivista da legitimidade revolucionária.

O partido Movimento Democrático Português (M.D.P./C.D.E.) a 2 de Novembro de 1974 – Pompílio Souto

O *M.D.P./C.D.E.*, que procurou «apresentar-se como a pura continuidade histórica da C.D.E. de 69 e 73», como uma organização unitária de comunistas, socialistas, católicos progressistas e de outros democratas de tendência socialista mas sem filiação partidária (afirmava-se, então, com base na «ignorância democrática» do País, que «o M.D.P., não sendo nem pretendendo ser um Partido exerce uma acção que é útil a todos os partidos da esquerda» – o esclarecimento das massas não educadas para a democracia, uma acção pedagógica, um desbravamento democrático das populações mais despolitizadas e encaminhamento para os partidos. Outros, como Mário Sotto Mayor Cardia, porém, definiram o M.D.P. como «o maior obstáculo à unidade da esquerda em Portugal, pelas suspeições que levanta e pelas ambiguidades que gera», tendo fatalmente de desaparecer com o fortalecimento dos partidos e a clarificação da vida política), transformou-se em partido, por decisão dos seus dirigentes de 2 de Novembro de 1974, com o protesto do P.S., P.P.D., M.E.S. e P.P.M. e com o aplauso do P.D.C. e do P.C.P., que reconheceu aos comunistas do M.D.P./C.D.E. o direito de optarem formalmente, desejando aos *dissidentes* os maiores êxitos.

A decisão, entretanto, veio a ser duramente criticada por outros partidos (especialmente pelo P.S., que declara a retirada do seu apoio ao M.D.P./C.D.E., reprova a sua transformação em partido político, e convida todos os militantes e simpatizantes a abandonarem-no imediatamente. Estas críticas, para os dirigentes do M.D.P./C.D.E., equivaliam a jogar contra a unidade das forças democráticas), que a consideraram antidemocrática e golpista, afirmando que o M.D.P./C.D.E. não era mais que o *P.C.P. número 2*, o *compagnon de route*, uma *2.ª via eleitoral* do P.C.P. a utilizar nas zonas rurais, onde a 1.ª via não era tida por oportuna.

Para estes partidos, teria havido grave desrespeito pela acção dos militantes de base que trabalhavam no M.D.P./C.D.E. convictos de que este representava uma frente unitária. Por outro lado, era notório que os dirigentes do M.D.P./C.D.E. eram na sua maioria militantes não confessados do P.C.P., comunistas discretos ou envergonhados, que ocultavam a filiação partidária, dado que a sua função era estender a influência e controlo do P.C.P. a camadas populares que conscientemente não aceitariam ser conduzidas por este partido (para MÁRIO SOARES, os M.D.P./C.D.E.s são «os comunistas envergonhados que escondem a sua qualidade de comunistas»).

Mais tarde, o M.D.P./C.D.E., ex-Comissão Democrática Eleitoral *doublé* de partido político, procurou identificar-se com o Movimento das Forças Armadas (M.F.A.), pelo que foi acusado de pretender ser o *M.F.A. à paisana, sem uniforme.*

No Encontro Nacional de Delegados, realizado no Porto, a 30 de Novembro e 1 de Dezembro de 1974, foi eleito membro da *Comissão Central* do M.D.P./C.D.E., pelo distrito de Aveiro, o cidadão Pompílio Carlos Coelho Souto, vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ovar. Ao congresso deste partido foram, entre outros, os cidadãos Alcino Fernandes Pais, Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire e aquele Pompílio Carlos Coelho Souto.

O M.D.P./C.D.E., após conhecer o triunfalismo no consulado *gonçalvista* e no *corvachismo*, registou um declínio muito acentuado, especialmente a partir das eleições de 25 de Abril de 1975. Nestas, não impediu que determinados sectores do eleitorado ovarense votassem à direita e ao centro e dividiu votos de esquerda, prejudicando o P.C.P.

Sessão de esclarecimento do M.D.P./C.D.E. no Liceu de Ovar.
Na 1.ª fila, o dr. Neto Brandão, que foi Governador Civil do distrito de Aveiro;
na 2.ª fila, o arquitecto Pompílio Souto.

Ficou, então, em 4.º lugar, no círculo de Aveiro, sofrendo, surpreendentemente, uma retumbante derrota, e o seu candidato n.º 1, aquele Pompílio Carlos Coelho Souto, contra todas as previsões, quer dos correligionários quer dos adversários ovarenses, não foi eleito. É de realçar, porém, o facto deste partido ter obtido no concelho de Ovar, o da sua maior implantação, quase 1/5 dos votos do círculo! Na freguesia de Ovar (S. Cristóvão e S. João) ficou em 3.º lugar, com 1.861 votos (19,1%), após o P.S. e o P.P.D., mas antes do P.C.P. (813 votos, e 8,3%) e do C.D.S. (505 votos, e 5,2%); e no concelho ficou também em 3.º lugar, com 2.339 votos (10,1%), após aqueles P.S. e P.P.D., mas também antes do C.D.S. (1.340 votos, e 5,8%) e do P.C.P. (1.139 votos, e 4,9%).

Nas eleições autárquias de 12 de Dezembro de 1976, o M.D.P./C.D.E. apresentou-se coligado com o P.C.P. e a F.S.P. na F.E.P.U. – Frente eleitoral Povo Unido.

Em Ovar o M.D.P./C.D.E., que para JOSÉ GOMES MOTA (*A resistência)* não foi senão «um desdobramento táctico do partido comunista», foi um partido com vocação e estrutura para desenvolver acções localizadas (Poço de Baixo), mas sem credibilidade na freguesia e no concelho. Procurou, «explorando frustrações e complexos sociais», num «trabalho paciente e militante, mobilizar os interesses de certas camadas da baixa pequena-burguesia» ovarense.

Em Ovar, entre os elementos que mais se distinguiram neste partido, é justo realçar os cidadãos Alcino Fernandes Pais, Fernando Lamas, Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire, Mário Vaz, e aquele Pompílio Souto.

O M.D.P./C.D.E. ficou com a sede do M.D.O., na casa das Jerónimas da Cortadeira, no Largo da Família Soares Pinto. Da sua sede levou a cabo uma estonteante e ensurdecedora propaganda – o *agit prop* trabalhando a todo o gás –, um terror psicológico que alarmou a burguesia ovarense e prejudicou os interesses do partido.

O M.D.P./C.D.E. veio a afastar-se do partido comunista... mas já era tarde. Estivera muito tempo ligado aos comunistas, perdendo a oportunidade de se ter tornado um importante partido socialista democrático da esquerda.

Residente em Ovar, como técnico fabril, desde o início da década de 1960, o arquitecto Pompílio Carlos Coelho Souto nasceu a 14 de Maio de 1943, na freguesia de Vera Cruz, da cidade de Aveiro, filho de Pompílio Casimiro Souto Ratola e de América Vinagre Coelho Souto, tendo casado (1967), no Mosteiro de Leça de Balio, Matosinhos, com Esmeralda Maria Faria da Silva Souto, de quem se veio a divorciar. Voltou a casar com Maria da Luz Martins Vieira Souto.

Foi um dos Vogais da Comissão Administrativa mista socialista e M.D.P./C.D.E., eleita, após o *25 de Abril*, no plenário efectuado a 14 de Maio de 1974, no ginásio do G.A.V., no Largo Mousinho de Albuquerque. Esta comissão, que foi proposta por Martim Godinho de Almeida, tomou posse a 15 de Maio de 1974, tendo o vogal Pompílio Souto nela se mantido até 30 de Setembro desse ano.

Elementos do M.D.P./C.D.E. de Ovar, em Lisboa, quando do Congresso deste partido.
In: *Arquivo de Manuel Freire*

Foi candidato, pelo M.D.P./C.D.E., às eleições para a Assembleia Constituinte, realizadas a 25 de Abril de 1975, pelo círculo de Aveiro, não tendo sido eleito.

O arquitecto Pompílio Souto, *Master of Arts* (Oxford), actualmente assistente do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, foi o grande impulsionador, após o *25 de Abril* de 1974, da resolução do problema habitacional no concelho de Ovar.

A extrema-esquerda e os pequenos partidos – a Organização Comunista, Marxista-Leninista Portuguesa (O.C.M.L.P.), o Movimento de Esquerda Socialista (M.E.S.), a Frente Eleitoral de Comunistas Marxista-Leninista (F.E.C. m-l), a União Democrática Popular (U.D.P.), e os Grupos Dinamizadores de Unidade Popular (GDUPs)

Com a queda do Estado Novo, a extrema-esquerda, verdadeiro *espantalho* da burguesia, procurou criar um clima de inquietação e desassossego, empregando expressões e preconizando acções discutíveis de momento. Por um lado, as agressões ideológicas, atacando muita gente burguesa e até operária (a *aristocracia operária*), começaram «a pulular, em modestas folhas policopiadas ou em luxuosos policromos, em gritantes *slogans* garatujados a tinta vermelha». Por outro lado, como minorias pseudo-esclarecidas, procuraram monopolizar o debate das questões, tornando as discussões estéreis, num puro verbalismo sem deliberações, numa desautorização prática das assembleias (como se pretendeu na *reunião informal*, de 10 de Maio de 1974, no G.A.V.).

Pequenos movimentos ou grupúsculos esquerdistas de pouca monta – anarquistas, castristas, estalinistas, guevaristas, maoístas, marxistas-leninistas, titistas, trotzkistas –, de grande vitalidade no seu entusiasmo juvenil, impacientes e aguerridos, aparentemente aburguesados (o que se verificava pela estrutura sócio-económica dos seus membros), com uma oratória folclórica, radicalista e demagógica, pintando as fachadas dos edifícios e as ruas pela calada da noite, criticando as atitudes prudentes, criaram, inicialmente, grande confusão no povo ovarense. Depois, a sua *pose revolucionária*, a sua *postura esquerdista* («uma esquerdite verbalista e *poseuse*», para NATÁLIA CORREIA), a sua fraseologia intimidativa, isolou-os do povo de Ovar, que ficou fartíssimo dessa esquerdomania. E começaram a ouvir-se a eles próprios...

Embora não possa haver dúvidas quanto ao altruísmo e humanismo de militantes da extrema-esquerda, a sua actuação em Ovar, com o seu irrealismo sistemático, o seu radicalismo dogmático, foi desastrosa, daí derivando o seu isolamento.

Em Ovar era digno de se ver a extrema-esquerda discutindo encarniçadamente, pelas ruas, praças e cafés, o sexo dos anjos vermelhos. Para os partidos moderados (esquerda democrática, centro esquerda e centro direita, direita democrática), tratava-se de «bons rapazes com bom coração, mas de uma incultura política aterradora». No caminho *pró-poder popular*, pró-*democracia popular*, a extrema-esquerda advogaria uma linha basista do marxismo-leninismo comunista, enquanto o P.C.P. defenderia uma linha cupulista.

Foram, para MIGUEL SOUSA TAVARES (*Público*, de 13/8/1999) «tempos de irresponsabilidade gratuita em que cada um procurava ultrapassar o outro pela esquerda, era

propor um Portugal inspirado na Albânia, promover juramentos de bandeira *revolucionários* a atarantados recrutas, instigar as ocupações de terras perante indefesos proprietários ou oferecer-se à nação para ser o Fidel Castro da Europa».

Partidos da extrema-esquerda que tiveram implantação em Ovar

1. *Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa* (O.C.M.L.P.)

A O.C.M.L.P. surgiu em 1973 e editou o jornal *O grito do Povo.*

A 25 de Julho de 1975, a secção local espalhou em Ovar um panfleto intitulado *Ao povo ovarense, aos anti-fascistas e a todos os patriotas.*

Com implantação no norte e no centro do País, lançou em 1975 a F.E.C. m-l, dissolvendo-se em 1987.

2. *Frente Eleitoral da Comunistas Marxista-Leninista*

A F.E.C. m-l, formada em Dezembro de 1974, de cariz nortenho, foi um pequeno partido anti-social-fascista e anti-imperialista, atacando duramente o imperialismo americano e o social-fascismo soviético.

Exortando à reconstrução do partido comunista, à imediata revolução popular e à instauração de uma democracia popular, teve a sua Comissão de Propaganda do distrito de Aveiro situada no Largo Almeida Garrett, na cidade de Ovar.

Nas eleições para a Assembleia Constituinte, de 25 de Abril de 1975, obteve na freguesia de Ovar 1,6% dos votos, e no concelho 0,9%.

3. *Movimento de Esquerda Socialista*

O M.E.S., pequeno grupúsculo esquerdista, fundado a 10 de Maio de 1974, efectuou o seu congresso a 21 e 22 de Dezembro desse ano. Em Ovar abriu a sua sede na Rua Alexandre Sá Pinto, n.º 64.

No 4.º Congresso do M.E.S., que decorreu em Julho de 1979, nas instalações da Faculdade de Letras de Lisboa, foi eleito membro da Comissão Política Nacional o dr. Carlos Manuel Reis Mendonça, de Válega.

A 7 de Novembro de 1981, com um jantar de confraternização, e quando já se achava «esgotado, falido, morto» (*Expresso*, de 14/11/1981), terminou o M.E.S.

4. *União Democrática Popular*

A U.D.P. surgiu em Ovar em 1976.

O seu Secretário-Geral, Mário Tomé, tem presidido a convívios nesta cidade.

5. *Grupos Dinamizadores de Unidade Popular*

No caminho desta esquerda *folclórica-anarco-populista* surgiram, ainda, em 1976, os GDUPs.

Esta frente eleitoral (U.D.P. e M.E.S.) concorreu às eleições autárquicas de 12 de Dezembro de 1976, tendo entre os seus candidatos à Câmara Municipal o dr. Manuel Augusto Nogueira de Sousa, natural de Moselos, Santa Maria da Feira, Elias de Oliveira Fernandes Cardoso, e o dr. Carlos Manuel Reis Mendonça, de Válega.

Os GDUPs elegeram um candidato para a Assembleia Municipal, o cidadão António Hugo da Cruz Colares Pinto.

As Capelas de Santa Maria do Salgueiral (1974) e da Senhora da Cardia (27 de Fevereiro de 1977). As Capelas de Ovar. Corais sacros (29 de Abril de 1979)

A pequena capela particular de Santa Maria do Salgueiral, no lugar do Salgueiral de Cima, foi mandada construir pelo padre António da Silva Maia (1905-1981), em 1974.

A 27 de Fevereiro de 1977, no lugar de Cimo de Vila, no Alto da Falperra, na freguesia de S. João de Ovar, foi inaugurada a Capela de N.ª Sr.ª da Cardia, em terreno oferecido por Gaspar Leite.

Capela de Cimo de Vila.
In: Reis *1995*

Esta capela foi a última construída nas freguesias de S. Cristóvão e S. João de Ovar.

Quanto a capelas, no século XVII, D. RODRIGO DA CUNHA, no *Catálogo dos Bispos do Porto*, de 1623, menciona 8 capelas públicas na freguesia de Ovar; o mesmo número é referido por MANUEL PEREIRA DE NOVAIS em 1690 (*Anacrísis Historial – 2.ª parte – Episcopológio*, vol. IV, cap. CXVIII).

No século XVIII, o vigário de Ovar, JOÃO BERNARDINO LEITE DE SOUSA, na sua memória de 1758 para o *Dicionário Geográfico*, cita 19 capelas públicas e 3 particulares; JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO no século XIX, nas *Memórias e Datas de 1868*, aponta 15 capelas públicas e 3 particulares.

No século XX, o padre MANUEL LÍRIO, em 1918, no *Almanaque de Ovar*, descreve 15 capelas públicas e 5 particulares, e, em 1926, nos «Monumentos e instituições religiosas», com um aditamento do dr. Pedro Chaves (*in*: *A Pátria*, de 23 de Setembro de 1926), referem-se 17 capelas públicas e 7 particulares. Em 1952, o padre JOSÉ RIBEIRO DE ARAÚJO, nas *Poalhas da história da freguesia e Igreja de Ovar*, menciona 15 capelas públicas e 7 particulares; e, em 1977, o dr. ALBERTO SOUSA LAMY, na *Monografia de Ovar*, relaciona 22 capelas públicas e 8 particulares.

Temos assim:

Anos	Capelas públicas	Capelas particulares	Total
1623	8	0	8
1690	8	0	8
1758	19	3	22
1868	15	3	18
1918	15	5	20
1926	17	7	24
1952	15	5	20
1977	22	8	30

***Relação das 52 capelas públicas ou particulares que existem ou existiram em Ovar* (freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar)**

– *Capela das Almas, Capela de N.ª Sr.ª do Bom Sucesso* ou *Capela de N.ª Sr.ª do Parto*

No Largo Cinco de Outubro (Largo dos Campos), construída em 1800/1817.

– *Capela (ou passo) do Calvário,* ou *Capela de S. Pedro*

No Largo dos Combatentes da Grande Guerra, construída em 1748/1756.

– *Capela dos Chaves*

Particular, da Família Chaves, sem forma exterior, situa-se no Largo Mousinho de Albuquerque, e foi construída em 1773/1774.

– *Capela do Colégio das Doroteias*

Na Rua dr. Francisco Zagalo, ao lado do Colégio das Doroteias, foi aberta ao público a 4 de Março de 1910 e encerrada em Outubro desse ano.

– *Capela Velha do Mar* (Primeira Capela do Furadouro)

Edificada em 1766, situava-se na continuação da Avenida Central do Furadouro, voltada para o Oceano, e tinha a forma de oratório ou pequeno forno. Veio a ser demolida pelo mar em 1939.

– *Capela Nova do Mar* (Segunda Capela do Furadouro)

Benzida a 24 de Setembro de 1890, foi demolida, muito danificada pelo mar, em 1958. Situava-se ao cimo da Rua do Comércio do Porto, junto à costa, voltada a nascente.

– *Capela do Centro Vidreiro* (Terceira Capela, provisória, do Furadouro)

Localizava-se ao sul da praia. De 1959 a 1968 a missa no Furadouro foi celebrada no edifício da antiga fábrica de conservas *Varina.*

– *Capela actual* (Quarta Capela do Furadouro)

Edificada em 1966/1968, acha-se a norte da praia.

– *Capela do Hospital* (Primeira)

Esteve aberta, desde 1813, no antigo edifício hospitalar, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra.

– *Capela do Hospital* (Segunda)

No 2.º piso do hospital, inaugurada em 1966.

– *Capela dos Mártires de Marrocos*
No lugar da Ponte Nova, particular, extinta, de 1878.
– *Capela da Misericórdia*
Aberta ao público a 4 de Novembro de 1928.
– *Capelas dos Passos*
Edificadas em 1748/1756, consideradas desde 1949 *imóveis de interesse público*, são em número de 7: – *Passo da igreja ou do pretório*, na Capela do passo do pretório, na Igreja; *Passo do horto* ou *do Senhor caído por terra* ou *da primeira queda*, a poente do tribunal judicial, na Rua Alexandre Herculano; *Passo do encontro com a Mãe*, na mesma rua; *Passo do Cruzeiro de Santo António* ou *do Cireneu*, na Rua Cândido dos Reis; *Passo da Praça* ou *da Verónica* na Praça da República; *Passo de S. Tomé* ou *das Filhas de Jerusalém*, no Largo Mousinho de Albuquerque; e *Passo do Calvário* ou *Capela de S. Pedro*, já mencionado.
– *Capela da Sagrada Família*
Particular, na Rua Visconde de Ovar, foi inaugurada a 15 de Dezembro de 1951.
– *Capela de Santa Apolónia*
Extinta, localizava-se na Rua Alexandre Herculano.
– *Capela de Santa Catarina*
No lugar da Ribeira.
– *Capela de Santa Joana*
Particular, no lugar do Outeiro da Vila, data de 1873. É, actualmente, pertença de António Nuno Soares Vinagre.
– *Capela de Santa Maria do Salgueiral*
Particular, no lugar do Salgueiral de Cima, foi mandada construir, em 1974, pelo padre António da Silva Maia.
– *Capela de Santa Marinha*
No lugar da Marinha, inaugurada a 10 de Outubro de 1971.
– *Capela de Santo António*
Construída por volta de 1693.
– *Capela de S. Domingos* (Primeira)
No lugar do Sobral, demolida em 1924.
– *Capela de S. Domingos* (segunda)
Edificada em 1924/1925.
– *Capela de S. Donato* (Primeira)
No lugar de S. Donato, ermida citada numa doação de 1138 que, para o padre Miguel de Oliveira, merece sérias reservas, foi demolida em 1906.
– *Capela de S. Donato* ou *Capela da Senhora da Ajuda* (Segunda)
Construída em 1908/1909.
– *Capela de S. João*
No lugar de Cabanões, no Largo de S. João.
– *Capela de S. Lourenço Mártir*
Particular, extinta, de 1746. Localizada na Rua dr. José Falcão (só restam as paredes).

– *Capela de S. Luís Gonzaga*
Particular, nas Ribas, de 1892. É actualmente pertença de Manuel Armando, de Cortegaça.
– *Capela de S. Miguel* (Primeira)
– *Capela de S. Miguel* (Segunda)
No Largo 1.º de Dezembro, construída em 1711/1723.
– *Capela de S. Pedro*
Extinta, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra.
– *Capela de S. Pedro do Carregal*
No lugar do Carregal, inaugurada em 1973.
– *Capela de S. Roque*
No lugar da Ribeira, pequena ermida na Ilha.
– *Capela de S. Salvador* ou *Capela de S. Silvestre*
No lugar de S. Silvestre, extinta, situava-se no extremo das freguesias de Ovar e S. Vicente.
– *Capela de S. Sebastião* (Primeira)
Demolida em 1904, localizava-se junto ao passo de nível de S. João.
– *Capela Nova do Mártir S. Sebastião* (Segunda)
Construída pela *Varina*, em 1905, demolida em 1915, situava-se no Largo Almeida Garrett.
– *Capela de S. Tomé*
Demolida em 1844, localizava-se no Largo Mousinho de Albuquerque.
– *Capela da Senhora das Areias* ou *de S. Jacinto*
Foi transferida, em 1856, para o pároco da freguesia do Espírito Santo de Vera Cruz, de Aveiro. Situava-se no lugar de S. Jacinto ou das Areias.
– *Capela da Senhora do Bom Sucesso* ou *Capela de S. Paio*
No lugar da Torreira, deve ter sido construída em 1732, sendo transferida, em 1856, para a paróquia de Santa Maria da Murtosa.
– *Capela da Senhora da Boa Viagem* (Primeira)
No lugar do Torrão de Lameiro, particular, foi aberta ao culto a 26 de Junho de 1930.
– *Capela da Senhora da Boa Viagem* (Segunda)
A 15 de Janeiro de 1989, o Bispo-auxiliar do Porto, D. Manuel Pelino Domingues, deu a bênção ao local destinado à construção da capela.
– *Capela da Senhora da Cardia*
No lugar de Cimo de Vila, inaugurada a 27 de Fevereiro de 1977, localiza-se no Alto da Falperra.
– *Capela da Senhora da Conceição, Capela do Carril*, ou *Capela de Santa Eufémia*
Particular, de 1873.
– *Capela da Senhora da Graça* (Primeira)
– *Capela da Senhora da Graça* (segunda)
Edificada em 1666/1668, demolida em 1895.
– *Capela da Senhora da Graça* (Terceira)
Construída em 1895/1899.

– *Capela da Senhora do Patrocínio*
Extinta, particular, na Rua Alexandre Herculano. Pertenceu a Manuel Gomes Regueira, cujos descendentes a adaptaram a garagem.
– *Capela da Senhora da Saúde*
Particular, no Outeiro, edificada em 1738/1741.

Mapa-estatístico das capelas de Ovar **(freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar)** ***atendendo-se às datas certas ou mais prováveis da sua construção***

Capelas construídas:	
Idade Média	2
Século XVI	1
Século XVII	8
Século XVIII	14
Século XIX	8
Século XX	13

A 29 de Abril de 1979, na Igreja de Ovar, teve lugar o *1.º Encontro de Coros Litúrgicos*, com a participação de 17 corais; o *2.º Encontro de Coros para a Liturgia* ocorreu, a 11 de Maio de 1980, no mesmo local, com 16 corais, sendo 12 do concelho de Ovar.

Entre os corais de Ovar destacaram-se: o *Grupo Sacro de Nossa Senhora da Graça* (1973); o *Grupo Coral de São Cristóvão de Ovar* (estreia a 4 de Maio de 1974; legalizado por escritura de 14 de Setembro de 1978); *Grupo Coral da J.O.C.* (estreia a 14 de Março de 1976); do *Santíssimo* (Agosto de 1976); *Santa Catarina - Ribeira* (1978); *Santo António* (1978); *Marinha* (legalizado a 14 de Janeiro de 1980); *Cimo de Vila*; *Guilhovai*; *Sul-Poente* (Furadouro).

Grupo Coral de S. Cristóvão de Ovar.
In: Reis *de 1975*

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Ovar (14 de Janeiro de 1975 - 17 de Janeiro de 1977). A Presidente Maria Luísa de Jesus Ribeiro Pereira de Resende

A 14 de Janeiro de 1975 tomou posse a Comissão Administrativa democrática da Junta de Freguesia de Ovar, presidida por Maria Luísa de Jesus Ribeiro Pereira de Resende, e tendo como secretário e tesoureiro, respectivamente, os cidadãos António Valente de Almeida e Manuel Eugénio Gomes Rodrigues Leite.

Esta Comissão Administrativa, que duraria até 17 de Janeiro de 1977, ano em que tomou posse da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar o 1.º Presidente eleito, António José de Oliveira e Castro, teve como objecto primordial a preparação das primeiras eleições democráticas.

Maria Luísa Resende.

Da sala no rés-do-chão do edifício dos Paços do Concelho, sem o mínimo de condições de trabalho e dignidade para acolher os cidadãos, esta Administrativa conseguiu obter a mudança para as instalações que, presentemente, a Junta de Freguesia de Ovar tem ocupado.

A Presidente Maria Luísa Resende nasceu no Porto, a 30 de Outubro de 1940, filha de António Ribeiro de Moura e de Andresa de Jesus Ribeiro, tendo casado (1969) com José Pereira de Resende.

O Partido Popular Democrático – Partido Social-Democrata (P.P.D./P.S.D.), em Fevereiro de 1975

A 6 de Maio de 1974 nasceu o Partido Popular Democrático (P.P.D.), partido social-democrata para os seus dirigentes, partido do centro-direita e do centro-esquerda, e mesmo da direita liberal, para os seus críticos.

O escritor Ruben A. foi o criador da designação *Partido Popular Democrático.*

Para o 1.º Congresso do P.P.D., realizado a 23 e 24 de Novembro de 1974, foram eleitos dois delegados da freguesia de Esmoriz e três da freguesia de Cortegaça.

O P.P.D. veio a abrir a sua sede na Rua Cândido dos Reis, n.º 10, 1.º andar, por cima do extinto Café Zélia, no coração de Ovar. Em Fevereiro de 1975 ficou constituída a sua *Comissão Instaladora* com os seguintes 17 cidadãos: – Abel Ribeiro, António Dias Pais, António Feliciano dos Santos, António José Resende de Oliveira Amaral, António Rodrigues de Pinho, António da Silva Rodrigues Borges, António Soares Pinto, Artur Almeida, Diamantino M. Coelho da Luz, Fernando Aguiar Álvaro, Leonardo Couto de Azevedo, Manuel José Lopes dos Santos, Manuel Pereira de Almeida, Manuel Pinto Rodrigues Costa, Manuel Soares dos Santos, Maximino Valente da Silva Terra e Osvaldo Marques da Silva.

Na noite de 19 para 20 desse mês de Fevereiro os *pepedês* efectuaram uma colagem de cartazes em Ovar.

Foram dirigentes social-democratas, entre outros, os cidadãos: – Adelino Lopes de Almeida, dr. Álvaro Bebiano, eng.º Álvaro Manuel Reis Santos, Álvaro Saramago Bonifácio, António Feliciano dos Santos, António José de Oliveira e Castro, António Marques da Silva (Cortegaça), dr. Djalma Marques, Domingos Augusto Ferreira, dr. Fernando Raimundo Rodrigues (que foi membro do Conselho Nacional e presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro), Fernando Vasco Landolt Aguiar Álvaro, Jaime Gomes Milhomens, Joaquim dos Santos Barbosa, José Augusto Pinheiro Guedes da Costa (que foi membro do Conselho Nacional e presidente de Comissão Política Distrital de Aveiro), José Eduardo de Pinho Oliveira, José Oliveira de Castro, arquitecto Manuel Augusto Rodrigues de Silva Marques, dr. Manuel de Oliveira Dias (que foi presidente da mesa de Assembleia Distrital de Aveiro), dr. Manuel Reis, dr. Manuel da Silva Pereira, Maria de Lurdes Breu, Osvaldo Marques da Silva (Cortegaça), e Virgílio Vasconcelos (Esmoriz).

Entre os jovens social-democratas dirigentes destacaram-se: – Jaime Gomes Milhomens, Álvaro Manuel Reis Santos, Djalma Marques, Fernando Manuel Silva Borges, José Henrique Dias Paula, e Waldemar Ascensão de Oliveira. Aquele Jaime Milhomens foi presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro.

A actual sede do P.S.D./P.P.D., inaugurada a 21 de Setembro de 1985, pelo prof. dr. Cavaco Silva, localiza-se na Rua Ferreira de Castro, num apartamento, no centro da cidade.

Sede do Partido Social-Democrata,
na Rua Ferreira de Castro.

Lugares obtidos no concelho de Ovar pelo Partido Popular Democrático/Partido Social-Democrata

I. *Eleições autárquicas*:

	Votos	Lugar	Vereadores
12/12/1976	5.803	1.º	3
Eleitos dr. Fernando Raimundo Rodrigues (*Presidente*), António Marques dos Santos, e Osvaldo Marques da Silva.			
16/12/1979	8.196	1.º	3
Eleitos dr. Manuel Fernandes da Silva (*Presidente*), António Marques dos Santos, e dr. Manuel de Oliveira Dias.			
12/12/1982	8.109	1.º	3
Eleitos dr. Fernando Raimundo Rodrigues (*Presidente*), Adelino Lopes de Almeida e Hernâni de Castro.			
15/12/1985	7.714	1.º	3
Eleitos José Augusto Pinheiro Guedes da Costa (*Presidente*), Manuel Pereira de Mendonça, e Maria Luísa Pereira de Oliveira Ramos.			
17/12/1989	9.601	1.º	4
Eleitos José Augusto Pinheiro Guedes da Costa (*Presidente*), Manuel Pereira de Mendonça, Maria Luísa Pereira de Oliveira Ramos, e Joaquim dos Santos Barbosa.			
12/12/1993	9.878	2.º	3
Eleitos José Augusto Pinheiro Guedes da Costa (derrotado pelo candidato socialista dr. Armando França Rodrigues Alves), Manuel Oliveira Valente Fernandes, e Joaquim dos Santos Barbosa.			
14/12/1997	8.732	2.º	3
Eleitos dr. João da Silva Natária (derrotado pelo candidato socialista dr. Armando França Rodrigues Alves), Artur Silva, e José Ribeiro.			

O P.S.D./P.P.D. venceu, assim, todas as eleições autárquicas, de 1976 a 1989, dirigindo a Câmara Municipal de 1977 a 1993, durante 17 anos!

De 1977 a 1993, presidiu também à *Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar* (presidentes *social-democratas* António José de Oliveira Castro, Major aviador Jaime Ferreira Regalado, Domingos Augusto Ferreira, Joaquim dos Santos Barbosa e Américo da Silva Oliveira). E de 1986 a 1997, o *social-democrata* Manuel da Silva Lopes ocupou a presidência da *Junta de Freguesia de S. João de Ovar*!

II. *Eleições para deputados*:

Eleições	Votos (S. Cristóvão e S. João)	Lugar	Votos (concelho)	Lugar
25/04/1975	2.776	2.º (28,5%)	8.236	2.º (35,7%)
25/04/1976	2.480	2.º	7.143	2.º
2/12/1979 (concorreu integrado na A.D. – Aliança Democrática).				
O dr. Fernando Raimundo Rodrigues é deputado.				
5/10/1980 (concorreu integrado na A.D. – Aliança Democrática).				
25/04/1983	2.555	2.º (25,57%)	–	2.º (30,1%)
6/10/1985	2.866	1.º	8.091	1.º
19/07/1987	4.913	1.º	12.364	1.º (50,92%)
Jaime Gomes Milhomens eleito pelo círculo de Aveiro; dr. Luís Filipe Meneses Lopes eleito pelo círculo do Porto.				
6/10/1991	4.798	1.º	12.927	1.º (50,9%)
Jaime Gomes Milhomens eleito pelo círculo de Aveiro; dr. Luís Filipe Meneses Lopes eleito pelo círculo do Porto.				
5/10/1995	3.608	2.º	9.544	2.º (35,2%)
Dr. Luís Filipe Meneses Lopes eleito pelo círculo do Porto.				
10/10/1999	3.128	2.º	8.408	2.º (32,8%)

A 10 de Abril de 1983, esteve em Ovar o prof. dr. Carlos da Mota Pinto; a 5 de Julho de 1987, o prof. dr. Cavaco Silva esteve na praia do Furadouro, onde foi recebido por uma grande multidão aglomerada na Avenida Central; a 22 de Setembro de 1991, Cavaco Silva voltou ao Furadouro; a 27 de Setembro de 1991, o P.S.D. realizou um jantar-convívio, no salão paroquial de S. João de Ovar, com a presença de mais de 500 cidadãos; e, na noite de 1 de Outubro de 1993, no comício do P.S.D., na zona sul da praia do Furadouro, abateu a estrutura da tenda-gigante (tipo circo) sobre cerca de 700 pessoas.

Ovar no 11 de Março de 1975

No dia 11 de Março de 1975 «dobraram os sinos de réquiem pelo bonapartismo spinolista» (MARCELO REBELO DE SOUSA), e no dia 12, quando regressavam duma manifestação de apoio ao M.F.A. efectuada em Aveiro, foram atingidos a tiro de caçadeira, quando passavam por Estarreja, três carros com militantes pêcêpistas de Ovar. Ficaram ligeiramente feridos três passageiros – dois operários da Rabor e uma mulher, que recolheram ao hospital.

No dia 16 de Março de 1975, cerca de 150 manifestantes do P.C.P. e do M.D.P./ /C.D.E. desfilaram pelas ruas de Ovar. Dado que chovia bastante, realizou-se pelas 17 horas uma sessão, no salão nobre dos Paços do Concelho, de apoio ao Conselho Superior da Revolução e de satisfação pelas medidas de nacionalização da banca, e das com-

No Conselho da Revolução, tendo ao centro o Marechal Costa Gomes, ladeado pelo General Vasco Gonçalves e pelo Almirante Pinheiro de Azevedo, o General Pinho Freire é o último, à direita.
Foto de Luís Vasconcelos | In: Público, *de 20/2/2000*

panhias de seguros, organizada pelo P.S., P.C.P., M.D.P./C.D.E. e M. E. S., tendo discursado os cidadãos Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire (M.D.P./C.D.E.), Ernesto Luís da Silva Campos (M.E.S.), Albino Manuel dos Anjos Nata (P.S.), Pinto (P.C.P.), e ainda o Presidente da Comissão Administrativa, dr. Augusto Godinho Arala Chaves.

No PREC – Processo revolucionário em curso –, no «regime militar socializante e terceiro-mundista parido pelo 11 de Março» (MANUEL MARIA MÚRIAS), o Conselho Superior da Revolução decretou as medidas mais revolucionárias portuguesas após a revolução de 1820, nacionalizando, com excepções, as instituições de crédito, as companhias de seguros, as empresas de cimento, as empresas que exploram a indústria de celulose, as empresas de tabacos, a indústria cervejeira, os transportes e a energia, que «determinaram o absoluto domínio do poder político sobre o poder económico» (ANTÓNIO QUADROS), «abalaram profundamente as estruturas económicas, sociais e culturais do país» (*Idem*). Mas «a psicose da nacionalização e da estatização (consideradas como poções mágicas ou abracadabras) paralizou a iniciativa privada, mesmo nas pequenas e médias empresas» (*Idem*).

No rescaldo do *28 de Setembro* de 1974 e do *11 de Março de 1975*, aproveitando-se da localização estratégica da sua sede, no centro de Ovar, o M.D.P./C.D.E. levou a cabo, com grande estardaçal de altifalantes, uma grande propaganda favorável ao *companheiro Vasco*.

No *consulado gonçalvista*, dada a intoxicação política e ideológica muitos ovarenses voltaram a tomar conhecimento da realidade através da audição de emissoras estrangeiras em ondas curtas (*B.B.C.* e *Deutsche Welle* para Portugal), leitura de folhas copiadas, de livros proibidos, das «informações de boca a orelha em conversas privadas».

No dia 27 de Setembro de 1975 os partidos locais – P.S., P.P.D. e P.C.P. –, de repúdio por fuzilamentos políticos em Espanha, hastearam nas suas sedes as bandeiras a meia-haste.

As eleições para a Assembleia Constituinte (25 de Abril de 1975). Os círculos na Segunda República

No período pré-eleitoral que decorreu de 10 de Junho de 1974 a 31 de Março de 1975 realizaram-se 36 comícios, sessões de esclarecimento e reuniões no concelho de Ovar:

Estatística

Partidos	Na freguesia de Ovar	Nas outras freguesias do concelho	Total no concelho
P.S.	3	8	11
P.C.P.	4	5	9
M.D.P.	3	2	5
P.P.D.	1	3	4
M.F.A.	1	2	3
F.E.C.	2	0	2
M.D.O.	2	0	2
C.D.S.	0	0	0
M.E.S.	0	0	0
Totais	**16**	**20**	**36**

A única sessão de esclarecimento do *M.F.A.* – Movimento das Forças Armadas, em Ovar, teve lugar, a 14 de Janeiro de 1975, na sede da Associação Recreativa da Ponte Nova, através do serviço de dinamização cultural, sendo a delegação do M.F.A. chefiada pelo capitão Matos, da Força Aérea.

Interveio o tenente Arouca, que expôs em linhas gerais a razão de ser do *25 de Abril*, e actuaram José Ferreira Soares, o *Zé da Vesga*, Manuel Ferreira e Manuel Freire, entre outros.

Comícios de partidos	Na freguesia de Ovar	Nas outras freguesias	Total no concelho
De esquerda (democrática, radical e extrema-esquerda)	15	17	32
Do centro-esquerda, centro--direita, direita democrática e extrema-direita	1	3	4
Democráticos (esquerda democrática, centro-esquerda, centro-direita e direita democrática)	4	11	15
Autoritários (esquerda radical, extrema-esquerda e extrema-direita)	12	9	21

Nesse período em que a cidade de Ovar foi inundada de doses de *lixo* propagandístico, num manifesto exagero de cartazes, de panos, de bandeiras, de pichagens, esteve patente ao público, de 20 a 24 de Julho de 1974, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma *Exposição sobre a vida na China e na Albânia*, organização do núcleo de apoio à Associação de amizade entre Portugal, China e Albânia (*A.A.P.C.A.*). Panos enormes e rubros, onde se lia *Viva a amizade dos povos de Portugal, China e Albânia*, foram colocados na varanda central e na face norte do edifício camarário.

O Presidente da República, General Francisco da Costa Gomes, marcou o dia 25 de Abril de 1975 como data da eleição de deputados à Assembleia Constituinte.

A Comissão Recenseadora da freguesia de Ovar, que teve um trabalho árduo mas exemplar a todos os títulos, ficou constituída por cinco cidadãos: Domingos Lopes Fidalgo Tavares e João da Silva Natária, representantes da Câmara Municipal, Jaime Bernardes da Silva, do P.S., Manuel Catarino, do P.C.P., e José da Silva Padrela, do M.D.P./C.D.E.

Eleitores do concelho inscritos nos cadernos de recenseamento

	1975	1973	Diferença	Pop. em 1970
Freguesia de Ovar	10.817	4.824	+ 5.993	16.004
Concelho de Ovar	25.107	12.669	+12.438	40.335

Pelo decreto-lei n.º 85-A/75, de 26 de Fevereiro de 1975, o círculo de Aveiro elege 14 deputados à Assembleia Constituinte. Os deputados são eleitos por listas plurinominais apresentadas por cada colégio eleitoral, dispondo o eleitor de um voto singular de lista.

O decreto-lei n.º 621-C/74, de 15 de Novembro, determinara que a conversão dos votos se fizesse pelo método de representação proporcional de Hondt. Nos termos deste decreto-lei só tivemos conhecimento de dois ovarenses incapacitados do direito de voto.

Nestas eleições, em que pela 1.ª vez na sua história (Monarquia Liberal, Primeira República, Estado Novo) o povo ovarense foi votar em plena liberdade e com grande alegria, três partidos – a *A.O.C.* – Aliança Operária Camponesa, o *M.R.P.P.* – Movimento Revolucionário do Proletariado Português, e o *P.D.C.* – Partido da Democracia Cristã – foram excluídos das mesmas, pelo famigerado decreto n.º 137, de 17 de Março de 1975. Esta proibição prévia de alguns partidos, que foram postos de quarentena, foi «muito discutível e aliás sem justificações claras» (ANTÓNIO QUADROS). Para JAIME NOGUEIRA PINTO, nestas eleições, «a direita, associada ao antecedente, foi marcada de *morte civil*».

Oito partidos concorreram no círculo plurinominal de Aveiro, às eleições para a Assembleia Constituinte, e seis deles apresentaram candidatos naturais ou residentes no concelho de Ovar:

1. *Centro Democrático Social* (C.D.S.)
– dr. Augusto Lopes Laranjeira
2. *Frente Eleitoral Comunista* (F.E.C. m-l)
– António Valente
Operário metalúrgico da Fopil.

– Liberato Ribeiro de Almeida
Empregado de escritório da F. Ramada. Foi presidente da direcção do G.A.V. (1972).
– Manuel Artur da Cunha Pinto
Operário metalúrgico da F. Ramada.
– Vítor Campos
Operário metalúrgico inscrito no curso de formação de serralheiro, de Riomeão.
3. *Movimento Democrático Português* (M.D.P./C.D.E.)
– Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire
– Pompílio Carlos Coelho Souto
4. *Movimento de Esquerda Socialista* (M.E.S.)
– Dr. Fausto de Sá e Cunha
– Dr. Carlos Manuel dos Reis Mendonça, de Válega
5. *Partido Comunista Português* (P.C.P.)
– Américo de Oliveira Pinto
Torneiro especializado, da Rabor.
– Dr.ª Cecília Marques da Maia Sacramento, natural de Cabanões.
– Silvério Francisco Soares da Graça
Natural de Arada, cordoeiro na Sicor, de Cortegaça.
6. *Partido Popular Democrático* (P.P.D.)
Entre os seus candidatos, destacava-se o dr. António Júlio Correia Teixeira da Silva, de Vale de Cambra, casado com uma senhora de Ovar.
7. *Partido Socialista* (P.S.)
– Dinocrato Formigal Costa
– Dr. José Macedo Fragateiro
8. *Partido de Unidade Popular* (P.U.P.)
Frente Eleitoral formada em Dezembro de 1974.

Foi candidato pelo M.D.P./C.D.E., pelo círculo do Porto, o distinto cirurgião dr. Álvaro Ferreira Alves, de Vila Nova de Gaia, desde 1966 director clínico da Misericórdia de Ovar. Outro candidato deste partido, o dr. Almor Viegas, economista e ex-empregado de escritório da firma F. Ramada, foi acusado de fazer parte do 2.º comité local do P.C.P.

Número de candidatos naturais ou residentes no concelho de Ovar no círculo plurinominal de Aveiro

Na esquerda (democrática e radical) *e na extrema-esquerda*

F.E.C.	4
P.C.P.	3
M.D.P.	2
M.E.S.	2
P.S.	2
Total	**13**

No centro (esquerda e direita), *na direita democrática e na extrema-direita*	
C.D.S.	1
Total:	**1**

Em dois outros partidos, que foram excluídos das eleições, Ovar tinha também candidatos:

Aliança Operária Camponesa (A.O.C.)
– Álvaro Augusto Tojal
Apontador da Fopil, residente na Ponte Nova.
Partido Popular Monárquico (P.P.M.)
– José Maria Ferreira Regalado

O partido monárquico foi excluído pelo círculo de Aveiro por ter apresentado a sua lista fora do prazo legal.

O período eleitoral decorreu da noite de 1 a 23 de Abril de 1975, efectuando-se em Ovar uma verdadeira maratona de comícios.

Comícios, sessões de esclarecimento e reuniões
no concelho de Ovar no período eleitoral

Partidos	Na freguesia de Ovar	Nas outras freguesias do concelho	Total no concelho
M.D.P.	9	7	16
P.S.	6	3	9
F.E.C.	7	1	8
M.E.S.	3	3	6
P.C.P.	3	3	6
P.P.D.	2	4	6
Totais	**30**	**21**	**51**

Dos 30 comícios realizados na freguesia de Ovar, seis tiveram lugar no Cine-Teatro (2 do P.C.P., 1 da F.E.C., 1 do M.D.P./C.D.E., 1 do P.P.D. e 1 do P. S.).

Comícios de partidos	Na freguesia de Ovar	Nas outras freguesias	Total no concelho
Da esquerda (democrática, radical e extrema-esquerda)	28	17	45
Do centro-esquerda, centro--direita, direita democrática e extrema-direita	2	4	6
Democráticos (esquerda democrática, centro-esquerda, centro-direita, direita democrática)	8	7	15
Autoritários (esquerda radical, extrema-esquerda e extrema-direita)	22	14	36

A 6 de Abril de 1975, integrado numa caravana de dezena de automóveis, que o foi esperar ao vizinho concelho de Santa Maria da Feira, e acompanhado do poeta Manuel Alegre, o Secretário-Geral do P.S., dr. Mário Soares, visitou Ovar e a sede do seu partido, no Largo Cinco de Outubro, onde chegou pelas 17 horas. Da varanda da sede, o dr. Mário Soares dirigiu-se aos milhares de pessoas que o aguardavam.

A 13 de Abril, a Comissão Concelhia do P.C.P. emite um comunicado a acusar militantes do P.P.D. e independentes de agressão a comunistas, designadamente ao camarada Moisés Ferreira Lamarão, no dia 12, pelas 23,45 horas.

A 18 de Abril, o P.S. levou a efeito, no Cine-Teatro de Ovar, repleto, um comício presidido por João Tito de Morais, no qual estiveram presentes, com dísticos de ataque aos fascistas e aos social-fascistas, militantes da A.O.C. de Espinho, Porto e S. João da Madeira.

A 21 de Abril o P.C.P. efectuou um comício no Cine-Teatro, repleto e com uma assistência exuberante de entusiasmo, em que discursaram, entre outros, Carlos Costa, José Vitoriano, do Comité Central, e o dr. António Alberto Cadillon Marques Romão, da Comissão Concelhia. No intervalo e no final, o comício foi preenchido com números de *canto livre*, interpretados por José Barata Moura.

A campanha eleitoral mais frenética e total da história da cidade de Ovar, desenrolou-se num ambiente de perfeita tranquilidade e a população do concelho soube comportar-se com apreciável civismo, não obstante a irrepreensível tendência da caça ao voto.

Houve, porém, tentativas de boicote a comícios e sessões de esclarecimento do P.P.D., na cidade e freguesia de Ovar, e do P.C.P. nas outras freguesias do concelho, que não tomaram vulto apreciável, nem se revestiram de aspectos graves; houve, ainda, ataques pessoais (P.C.P.), que foram repudiados pelas pessoas atingidas.

Colocaram-se, nas fachadas dos prédios de Ovar, milhares de panfletos de propaganda eleitoral (o *Notícias de Ovar*, de 3 de Julho de 1975, num artigo intitulado «E a

farrapada continua...» criticava o «miserável estendal» que ainda permanecia à luz do dia nas ruas da cidade, bem como a barraca do P.C.P.), e raro era o dia em que não apareciam as estradas, os muros, as paredes, os passeios e as ruas juncadas de inscrições, de *slogans*.

No dia 24 de Abril, o P.C.P. mantém a sua barraca, com altifalante, no átrio do tribunal judicial, a emitir números de *canto livre*, o que é fortemente criticado por militantes de outros partidos. À noite, o M.D.P./C.D.E. comemorou, com entusiasmo, o *25 de Abril*.

Após o período de *comicialismo*, as eleições, que decorreram com enorme e excepcional afluência às urnas (8,1% de abstenções no concelho! Chegaram a formar-se bichas consideráveis em alguns postos eleitorais), mostrando que o povo ovarense se empenhou na efectivação da democracia, a compreendeu, e deram os seguintes resultados:

	Eleitores inscritos	Votantes	Abstenções	Nulos
Freguesia de Ovar	10.804	9.750	1.054 (9,8%)	.372
Concelho de Ovar	25.104	23.075	2.029 (8,1%)	1.099

Partidos mais votados

Na freguesia de Ovar		No concelho de Ovar	
P.S.	3.124 (32,0%)	P.S.	8.389 (36,4%)
P.P.D.	2.776 (28,5%)	P.P.D.	8.236 (35,7%)
M.D.P.	1.861 (19,1%)	M.D.P.	2.339 (10,1%)
P.C.P.	813 (08,3%)	C.D.S.	1.340 (05,8%)
C.D.S.	505 (05,2%)	P.C.P.	1.139 (04,9%)
F.E.C.	155 (01,6%)	F.E.C.	218 (00,9%)
M.E.S.	103 (01,1%)	M.E.S.	214 (00,9%)
P.U.P.	41 (00,4%)	P.U.P.	101 (00,4%)

No círculo de Aveiro, o P.P.D. (42,94%) elegeu 7 deputados, o P.S. (31,73%) elegeu 5, e o C.D.S. (11,06%) 2. O M.D.P./C.D.E. (3,89%) e o P.C.P. (3,01%) não elegeram nenhum deputado.

No País, com 91,73% de votantes, foram eleitos:

P.S. (37,87%)	115 deputados	C.D.S. (7,65%)	16 deputados
P.P.D. (26,38%)	80 deputados	M.D.P. (4,12%)	5 deputados
P.C.P. (12,53%)	30 deputados	U.D.P. (0,79%)	1 deputado

No dia 26 de Abril é evidente o desânimo dos militantes ovarenses dos partidos desafortunados – P.C.P. e M.D.P./C.D.E. –, a euforia dos socialistas e o regozijo incompleto dos *pepedeístas*. No dia 28, pelas 20 horas, um desfile de cerca de duas dezenas de automóveis do P.S., com bandeiras do partido e buzinando, percorreu as ruas da cidade.

Nenhum dos candidatos pelo círculo de Aveiro, naturais ou residentes no concelho de Ovar, foi eleito.

Através das eleições, que clarificaram o retrato político do povo ovarense, obteve-se, após 48 anos de farsas eleitorais, a radiografia política do concelho de Ovar.

O *partido socialista* (P.S.), foi o vencedor das eleições, quer no concelho (mais 153 votos que o 2.º classificado, o P.P.D.), quer na freguesia de Ovar (mais 348 que o P.P.D.), quer nas freguesias industriais do norte – Cortegaça, Esmoriz e Maceda –, ficando em 2.º lugar nas freguesias rurais de Arada, S. Vicente e Válega. O P.S. obteve na freguesia de Ovar o maior número de votos de todo o círculo de Aveiro!

O *partido popular democrático* (P.P.D.), num concelho em que predominam o minifúndio e as indústrias de tipo familiar, ficou em 1.º lugar nas freguesias de Arada, S. Vicente e Válega, estas duas últimas teoricamente pepedeístas, obtendo o 2.º lugar nas freguesias de Cortegaça, Esmoriz, Maceda e Ovar, bem como no concelho.

Estes dois partidos, revelando grande regularidade em todas as assembleias, foram, indubitavelmente, os grandes vencedores das eleições na freguesia (60,5%) e no concelho (72,1%).

O *partido comunista* (P.C.P.), em 5.º lugar no círculo de Aveiro, ficou, sem dúvida, mau grado a sua formidável campanha eleitoral (a maior quantidade de cartazes pertenceu ao P.C.P., seguido do M.D.P./C.D.E.), muito aquém das previsões mais optimistas e mesmo das previsões mais prudentes. Porém, no concelho obteve quase 1/8 dos votos do círculo!, e na freguesia de Ovar teve a maior votação de todas as freguesias do distrito.

O partido do *centro democrático social* (C.D.S.), numa prudente clandestinidade, impedido de fazer manifestações públicas dada a implantação da esquerda radical e da extrema-esquerda na cidade, fez uma campanha bem calculada, discreta, procurando chegar ao bom-senso das camadas mais conservadoras.

Houve um nítido impedimento da sua cobertura e propaganda. Assim, os seus cartazes colados na cidade, à noite, eram sistematicamente destruídos por militantes de extrema-esquerda e não chegavam, salvo uma ou outra excepção, a ver a luz do dia. É de salientar que, para a *direita radical*, as eleições de 25 de Abril de 1974 foram um «simulacro de eleições livres», não tendo havido «liberdade de constituição de Partidos», nem «igualdade de oportunidades legais para todos» (FERNANDO PACHECO DE AMORIM, *Portugal traído*).

No círculo de Aveiro o M.D.P./C.D.E., em 4.º lugar, sofreu, surpreendentemente, uma retumbante derrota, e o seu candidato, n.º 1, Pompílio Carlos Coelho Souto, contra todas as previsões, quer dos correligionários quer dos adversários ovarenses, não foi eleito. É de realçar, porém, o facto deste partido ter obtido no concelho de Ovar, o da sua maior implantação, quase 1/5 dos votos do círculo!, que compreendia 19 concelhos.

Ovar foi o concelho onde o M.D.P./C.D.E. teve o maior número de votos. Na freguesia de Ovar teve a maior percentagem de votos de todas as freguesias do círculo!

O M.D.P./C.D.E., indefinido e ambíguo, usando uma sigla de largas tradições po-

pulares na luta antifascista, recorreu, com promessas eleitorais, às formas clássicas do caciquismo, preocupando-se em chegar às camadas mais indecisas do eleitorado ovarense – zonas da periferia da cidade (Lamarão, Marinha; Poço de Baixo e Ribeira) e pescadores da praia do Furadouro – com temas que as pudessem sensibilizar: custo de vida, habitação, reformas, previdências, saúde, etc.

O M.D.P./C.D.E. que, como partido eleitoral, foi um fracasso, veio a roubar votos ao P.C.P., e como força unitária de esquerda tornou-se inviável «por demasiado comprometida com uma *jogada* muito a descoberto» (CÉSAR DE OLIVEIRA, *O Jornal*, de 2 de Maio de 1975).

Os partidos da extrema-esquerda, além de mutuamente se acusarem de sectarismo, criticaram violentamente o C.D.S., o P.P.D., a cúpula do P.S. e o P.C.P., este pela sua linha de conciliação de classes. A *F.E.C. m-l* e o *M.E.S.* tiveram na freguesia de Ovar o seu maior número de votos em todas as freguesias do círculo!

Em conclusão, que dizer destas eleições cuja realização constituiu o grande erro político da esquerda radical e das organizações da extrema-esquerda, «o início da derrota do processo revolucionário»?

O povo português escolheu majoritariamente um Partido de esquerda, o Partido Socialista, logo seguido de um Partido de centro-esquerda, o Partido Popular Democrático, dando uma escassa votação ao Partido Comunista.

O povo de Ovar, na sua grande e expressiva maioria, escolheu a via democrática e em liberdade para o socialismo, repudiando os extremismos, que tiveram uma expressão insignificante na freguesia (3, 1%) e no concelho (2, 2 %).

Num concelho constituído principalmente por pequenos proprietários rurais e emigrantes, por trabalhadores de pequenas e médias indústrias pouco diferenciados dos seus patrões (no concelho de Ovar foram poucos os operários permeáveis à dialéctica marxista clássica de luta de classes e da ditadura do proletariado), por comerciantes e trabalhadores artesanais, por donas de casa, enfim, por uma classe média já de certo modo ampla, o pequeno e médio burguês, privado das liberdades cívicas e da democracia na ditadura salazarista, mas avesso à ditadura revolucionária, cerrou fileiras em torno dos partidos moderados, da esquerda (P.S.) e do centro-esquerda (P.P.D.).

O pé-de-meia de Ovar, que recebeu após o *25 de Abril* de 1974 a liberdade mas também o desassossego, aglutinado pelo aventureirismo da extrema-esquerda, desejou uma democracia dita burguesa ou, quando muito, uma democracia como via para o socialismo.

A maioria do povo «compreendeu perfeitamente o que estava em jogo, isto é, a necessidade de mais justiça social, mas sem prejuízo da liberdade, o destino da sua fé religiosa e das suas convicções morais perante as doutrinas materialistas consubstanciais a certos Partidos, a questão da propriedade e da iniciativa privada e o modo como os diferentes Partidos entendem condicioná-la, diminui-la ou estimulá-la, um conteúdo patriótico que para muita gente é ainda essencial, ou a opção entre as duas Europas, a Ocidental e a de Leste, que estava sem dúvida implícita na escolha eleitoral...» (ANTÓNIO QUADROS).

Para a direita radical (JAIME NOGUEIRA PINTO), «o êxito do Partido Socialista nas eleições de Abril de 1975 não deve deixar equívocos; ela ficou a dever-se a dois facto-

res. Primeiro, à proibição de partidos de direita e o clima de terrorismo psicológico em que se enquadrou a campanha eleitoral; segundo, à oportunidade, mas decidida acção contra o Partido Comunista, desenvolvida pelos seus *leaders*, enquanto o C.D.S. e o P.P.D., menos à vontade, porque menos à esquerda, titubearam nesse terreno. Num puro reflexo de defesa, votou-se socialista, para se votar útil».

Toponímia de Ovar na Segunda República (26 de Julho de 1975) nas freguesias de S. Cristóvão e de S. João. Toponímia Dinisiana. Toponímia do Furadouro na Monarquia Liberal, na Primeira República, no Estado Novo e na Segunda República. Avenidas, Largos, Praças e Pracetas de Ovar e do Furadouro. Toponímia de outros concelhos referente a Ovar e a Ovarenses

Após o *25 de Abril*, na sessão de 19 de Outubro de 1974, a Câmara deliberou criar uma Comissão Toponímica para Ovar, composta dos cidadãos Álvaro Saramago Bonifácio, João da Silva Natária, José Macedo Fragateiro, Manuel Cascais Rodrigues de Pinho, Manuel Dias Nunes Branco e Waldemar Gomes Lima, e na sessão de 26 de Julho de 1975 aprovou um exaustivo estudo dessa comissão. A comissão, nesse estudo datado de 24 de Março de 1975, decidiu substituir *nomes sem significado ou interesse*, designadamente os da Avenida 19 de Junho, Rua António Soares Pinto, Avenida da Igreja e Rua da Estação; e decidiu que dois nomes transitasssem para outras artérias – os do dr. António Sobreira e de Almeida Garrett.

A comissão procurou «aproveitar o maior número possível de nomes de pessoas de Ovar, ou que aqui viveram, ou ainda que por qualquer forma à nossa terra ficaram ligadas», e «rememorar factos ligados ao passado de Ovar (como seja o caso da indústria de pesca do Furadouro) e fazer não esquecer, que Ovar está estreitamente ligado à obra literária de Júlio Dinis, sobretudo às *Pupilas do Senhor Reitor*».

Por outro lado, a comissão «poucos vultos da História de Portugal na política, nas artes e nas letras» aproveitou, dado que lhe não «pareceu muito próprio, à falta de artérias mais condignas que fossem lembrados em vielas e becos»; e teve o cuidado, de acordo com o parecer da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, de se afastar «tanto quanto possível da política».

A comissão consagrou um nome a uma *data histórica de Ovar* – Rua 12 de Fevereiro –; cinco nomes a *políticos ovarenses* – Rua António Bernardino de Carvalho, Largo do dr. Lopes Fidalgo, Avenida dr. Nunes da Silva, Rua dr. Pedro Chaves, e Rua dr. Sobreira –; três nomes a *militares ovarenses* – Rua do Major Antero de Magalhães, Rua do Coronel Camossa e Rua do Coronel Leite (e ainda uma rua ao 3.º Batalhão de Infantaria 24) –; 7 nomes a *tipos dos romances de Júlio Dinis* – Avenida do Bom Reitor, Rua Daniel das Pupilas, Travessa do João das Bichas, Rua do dr. João Semana, Rua de José das Dornas, Rua Pedro das Pupilas e Rua das Pupilas (e ainda uma rua à Fonte do Casal, ligada à obra de Júlio Dinis) –, 8 nomes a *escritores e jornalistas ovarenses ou ligados a Ovar* – Rua Branca de Carvalho, Rua Francisco Carrelhas, Rua Graça Afreixo, Rua dr. Lourenço Medeiros, Rua dr. Mário Sacramento, Rua do Padre Miguel de Oliveira,

Rua Oliveira Ramos (*Pai Ramos*), e Rua dr. Zagalo dos Santos –; 12 nomes a *figuras nacionais* – Rua Abel Salazar, Rua António José de Almeida, Rua António Luís Gomes, Rua do professor Egas Moniz, Rua do Coronel Helder Ribeiro, Rua Jaime Cortesão, Rua Machado dos Santos, Rua Pedro Nunes, Rua Silva Porto, Rua Teófilo Braga, Rua Almeida Garrett e Rua Guerra Junqueiro –; e 12 nomes *diversos relacionados com Ovar* – Rua dos Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia, Rua do Enfermeiro David dos Santos, Rua das Filarmónicas Ovarenses, Rua da Fonte da Arruela, Rua de Frei Francisco de Ovar, Rua do Jornal «O Povo de Ovar», Rua do maestro Valério, Rua dr. Nogueira de Almeida, Rua da Olaria, Rua da Ribeira, Rua dr. Teixeira de Queirós e Largo dos Vareiros Precursores da República.

A Comissão Toponímica deu ainda 13 novos nomes à praia do Furadouro – Rua dos Arrais, Avenida dos Descobrimentos, Rua de Carvalho Araújo, Rua das Companhas, Rua dos Emigrantes, Rua de Gago Coutinho, Rua dos Lavradores, Rua dos Mercantéis, Largo dos Pescadores, Rua do Pintor Sousa Lopes, Rua de Raúl Brandão, Rua Sacadura Cabral e Rua do Varinel.

A 21 de Março e 9 de Maio de 1984, a Câmara Municipal aprovou uma nova fornada de denominações toponímicas, num total de 39!

A 23 de Março de 1986, principiou a colocação, nas principais ruas de Ovar, das novas placas toponímicas, em azulejos.

I. ***Toponímia da freguesia de S. Cristóvão de Ovar***:

– *Afonso, Rua José*

Em 1987 foi dado o nome do cantor e poeta José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos, o *José Afonso*, o *Zeca Afonso* (Aveiro, 1929 - †Setúbal, 1987, com 57 anos), à rua que separa a piscina municipal da Escola do Ensino Básico António Dias Simões, e que se localiza entre a Rua dr. José Amador e a Rua Oliveira Martins.

– *Ala, Rua dr. José dos Santos*

Em 1991, na urbanização da Misericórdia (loteamento D. Bárbara), foi dado este nome à rua que se situa entre a Rua dr. João Maria Lopes e a Rua Alves Cerqueira.

– *Albergaria, Rua Manuel Soares*

A rua com o nome do Governador de Paraíba (século XVIII) localiza-se no lugar de S. Miguel, a sul do Largo 1.º de Dezembro, ligando este largo à Rua das Filarmónicas Ovarenses.

– *Alçada, Rua Família*

Por proposta do dr. Alberto Sousa Lamy, vogal da Comissão Toponímica, foi dado, em 1996, o nome de *Rua Família Alçada* (Industriais de têxteis) a uma artéria situada a poente da Rua António Bernardino de Carvalho (passa em frente da fábrica Alçada).

– *Almeida, Rua dr. António José de*

Em 1975, foi dado à Rua dos Pelames, que começa na Rua Alexandre Herculano e termina na Avenida do Bom Reitor, o nome do dr. António José de Almeida (1866-1929), médico, que foi Presidente da República (1919-1923).

– Almeida, Rua dr. Nogueira de

Em 1975, foi dado o nome do dr. José Nogueira Dias de Almeida à travessa com início no cruzamento da Rua dos Mártires da República com a Rua Cândido dos Reis e que termina na Rua Alexandre Herculano, frente ao tribunal.

– Almeida, Rua Mário

Em 1993, foi dado este nome à rua que liga a Avenida da Régua, junto ao restaurante Sol-e-Sombra, à Rua Daniel Constant, no Carregal, passando pela Sicovar.

– Amador, Rua dr. José

Em 1991, foi dado este nome à rua que, na zona escolar, passa a nascente da Escola do Ensino Básico António Dias Simões, da piscina municipal e da Escola Secundária dr. José Macedo Fragateiro, e que vai ligar à Avenida dr. Francisco Sá Carneiro.

– Amaro da Costa, Rua Adelino

Em 1987, foi dado este nome à artéria que sai da Rua Gomes Freire, por trás do mercado, nas Luzes.

O eng.º Amaro da Costa, que foi vice-presidente do C.D.S. – Centro Democrático Social –, e faleceu, a 4 de, Dezembro de 1980, num desastre de aviação em Camarate, perto de Lisboa, presidiu ao 1.º comício em Ovar do partido centrista, efectuado na tarde de 10 de Abril de 1976, no Cine-Teatro.

– Amorim, Rua Padre Aires de

A 6 de Julho de 2000, a Câmara Municipal deliberou dar este nome ao arruamento que atravessa a APT de norte para sul (a norte da Avenida do Emigrante).

– Andrade, Rua Armando de

O nome do ceramista Armando de Andrade, natural da freguesia de S. Vicente de Pereira (19 de Maio de 1908), foi dado a uma rua na Cova do Frade, localizada a norte da Rua de João Corte-Real. Este artista veio a falecer em Aradas, Aveiro, a 24 de Fevereiro de 1986, com 77 anos.

Armando de Andrade. In: Notícias de Ovar, *de 20/3/1986*

– Angola, Rua de

Em 1993, na zona industrial, foi dado este nome à artéria perpendicular, a norte, à Rua do Brasil.

– Arada e Costa, Rua João

Nome do arruamento situado na zona da Poça, a seguir e a nascente do Largo das Tricanas, ligando as Ruas Visconde de Ovar e Licínio de Carvalho.

– Arala Pinto, Rua António

Em 1984, foi dado este nome à rua da Ribeira que saindo da Rua do Cruzeiro passa a poente do loteamento do eng.º Chaves (a sul da Tovartex).

O eng.º silvicultor (1922) e publicista António Arala Pinto nasceu no lugar da Ribeira, a 13 de Setembro de 1888, filho do juiz desembargador Francisco António Pinto e de Júlia Estevão Arala, e faleceu, a 30 de Março de 1959, em Lisboa.

– Araújo, Rua Contra-Almirante Valente de

Em 1993 foi dado o nome do contra-almirante Álvaro Manuel Maria Valente de Araújo à rua paralela, a norte, à Rua de João Corte-Real, que, por sua vez, é paralela, também a norte, à Avenida da Régua. O extremo nascente da rua situa-se no Alto Saboga, e o extremo poente no Carregal.

– Araújo, Rua Padre Ribeiro de

Na zona da Poça, da Rua Visconde de Ovar em direcção à Rua do Serrado.

– Arruela, Rua dr. José d'

Nome dado, em 1984, a uma rua do Loteamento de A. F. Seabra & C.ª Limitada, na Estrada do Furadouro, na parte norte da Cova do Frade.

– Atlético Vareiro – «GAV», Rua do Grupo

Nome dado, em 2000, à transversal da Rua Prof. Egas Moniz (lado norte).

– Azurreira, Rua da

É o arruamento que liga a Rua Daniel Constant à Estrada da Marinha, a norte do horto municipal.

– Barradas, Rua Jorge

Do cruzamento do Alto Saboga, para norte.

O pintor Jorge Barradas (1894-1971) encontra-se representado no Museu de Ovar, que o artista muito acarinhou e auxiliou.

Em Maio de 1966, foi inaugurada, no Museu de Ovar, a sala Jorge Barradas, com a presença do dr. Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; e, a 13 de Janeiro de 1974, teve lugar, no mesmo museu, a inauguração duma exposição retrospectiva dos seus trabalhos de cerâmica, pintura e desenhos.

No Tribunal de Ovar, inaugurado a 24 de Junho de 1966, acham-se seis painéis executados por Jorge Barradas.

– Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia, Largo dos

Em 1975, foi dado este nome à travessa da A.D.O. que começa na Rua da Associação Desportiva Ovarense e vai até ao denominado Bairro da Cadeia.

– Bordalo Pinheiro, Rua Columbano

Nome dado, em 1992, a uma rua do lado norte da Cova do Frade.

Columbano (1857-1929), notável pintor português, irmão do caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro, é autor do célebre quadro *Grupo do Leão.*

– Borges de Pinho, Rua dr. Albino

Nome dado a um arruamento do empreendimento do Outeiro da Cooperativa São Cristóvão de Ovar. A freguesia de Válega deu este nome a uma rua situada no lugar de Porto Laboso que liga a rua Valdágua às ruas de Porto Laboso e do Bustelo.

– Braga, Rua Teófilo

Em 1975, foi dado este nome à travessa da Rua Camilo Castelo Branco que se inicia nesta rua e termina na Rua dos Irmãos Oliveira Lopes (Escola Secundária Júlio Dinis).

– Brasil, Rua do

Em 1993, na zona industrial, foi dado este nome à rua paralela, a poente, à Avenida 16 de Maio. É limitada a norte pela Rua de Angola.

– Brejo, Rua Nova do

Em 1993, foi dado este nome à rua situada entre as Ruas do Brejo de Cima e Brejo de Baixo.

Em 1991, a Rua do Brejo foi dividida em *Rua do Brejo de Cima* e *Rua do Brejo de Baixo.*

– Brites, Rua Rosa

No Carregal, a norte da Avenida da Régua.

– Cabo Verde, Rua de

Em 1993, na zona industrial, foi dado este nome à rua paralela, a poente, à Avenida 16 de Maio e perpendicular, a sul, à Rua de Angola.

– Calafates, Rua dos

Em S. Miguel, a poente do armazém do Regalado, da Rua Visconde de Ovar em direcção à via férrea.

– Camossa, Rua tenente-coronel Zeferino

Em 1975, foi dado este nome à rua que parte da Rua Coronel Leite (em frente à escola Modelo, no parque da Associação Desportiva Ovarense), e segue para poente (da Oliveirinha ao bairro de São José).

– Carregal, Largo do

Largo que vai do Restaurante Ângelo à Capela do Carregal.

– Carrelhas, Rua Francisco

Em 1975, foi dado este nome à travessa da Rua Dr. José Falcão que começa junto à casa do Coronel Leite e segue para norte.

– Carvalho, Rua António Bernardino de

Em 1975, foi dado este nome a uma travessa da Rua Licínio de Carvalho (principia nesta rua e passa pela fábrica Alçada).

– Carvalho, Rua padre António

A 6 de Julho de 2000, a Câmara Municipal deliberou dar ao arruamento situado a norte da Rua da Madragoa o nome do padre e escritor António de Oliveira Carvalho (1904-1994).

– Carvalho, Rua Branca de

Em 1975, foi dado este nome a uma travessa da Rua Licínio de Carvalho (a que fica a uma centena de metros antes da linha férrea, e que vai terminar na Rua Visconde de Ovar).

– Castro, Rua dr. Fernandes de

No Alto Saboga, no loteamento Daniel das Pupilas.

Orador e advogado, professor do Liceu Camões, o dr. Francisco Fernandes de Castro nasceu em Ovar, no Alto do Abade, a 26 de Março de 1881, e faleceu em Lisboa, a 5 de Abril de 1960, com 79 anos. Seus pais, José Fernandes de Castro e Maria da Graça Gomes, «encaminharam-no para a carreira eclesiástica e, depois de ordenado, tornou-se um dos mais notáveis oradores sagrados contemporâ-

Dr. Fernandes de Castro
In: Notícias de Ovar, *de 11/8/1960*

neos, tendo ficado célebres as suas séries de serões feitos, às tardes, na igreja dos Mártires, em Lisboa, e consagrados, em especial, ao sexo masculino. Abandonou depois as vestes eclesiásticas, e ingressou na Faculdade de Direito de Lisboa, onde se formou em 11 de Janeiro de 1926, abrindo então banca de advogado em Lisboa» (*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 11.º). De 1926 a 1956 dedicou-se à advocacia.

– Cercivar, Rua da

Em 1993, foi dado este nome à rua que liga a Cercivar à ponte do rio Palhas, na parte norte da Rua dr. José Falcão.

– Cerqueira, Rua Alves

A sul do hospital, no Loteamento D. Bárbara.

– Cerveira, Rua José Luís da Silva

Em 1993, foi dado este nome à rua paralela, a poente, à Rua dr. Francisco Fragateiro (a sul da Avenida do Emigrante).

– Chaves, Rua Conselheiro Arala

A 25 de Julho de 1996, foi descerrada uma placa com este nome na artéria que vai da Rua de Timor até à Travessa dos Precursores da República, a norte do Largo Almeida Garrett.

– Chaves, Rua Irmãos Pereira

Em 1984, foi dado este nome a uma rua do Loteamento dos Borges, situada no lado sul da Estrada do Furadouro, na Cova do frade (parte sul).

– Chaves, Rua dr. Pedro

Foi dado este nome, em 1975, à continuação da Rua dr. Francisco Zagalo, com o início junto às Ruas dr. Zagalo dos Santos e Pedro das Pupilas e que, passando frente ao Centro de Bem-Estar Social (Misericórdia) e ao hospital, termina na Avenida dr. Nunes da Silva.

Posteriormente, foi deliberado que o nome do dr. Pedro Chaves passará a designar uma rua do Loteamento da quinta de Maria Bárbara da Gama Barbosa Quadros Almeida, passando a Rua dr. Pedro Chaves a designar-se Rua dr. Francisco Zagalo.

Finalmente, a 6 de Julho de 2000, a Câmara Municipal deliberou dar este nome (proposta do dr. Alberto Sousa Lamy) à Rua da Ribeira.

– Coentro, Rua Coronel Manuel

Nome dado a um arruamento do empreendimento do Outeiro da Cooperativa de S. Cristóvão de Ovar.

– Colaço, Rua Jorge

Em 1992, foi dado este nome a uma artéria do lado norte da Cova do Frade.

Pintor, caricaturista e azulejista (1868-†1942), Jorge Colaço empreendeu a ressurreição do azulejo artístico em Portugal, fundou o semanário humorístico *O Thalassa* (6 de Março de 1913), e foi director, desde a sua fundação, do *Suplemento humorístico do «Século»*.

– Colares Pinto, Rua da Família

Do Carregal ao Areinho.

– Colmieiro, Rua Coronel Rocha

Em 1984, foi dado este nome a uma das ruas do Loteamento do Borges, situado no lado sul da estrada do Furadouro, na Cova do Frade.

– Conde de Ferreira, Rua

No Carregal, a norte da Avenida da Régua.

– Constant, Rua Daniel

Rua que vai do Largo do Carregal à Marinha. Pintor de aguarela e a pastel, jornalista do *Primeiro de Janeiro*, Daniel Constant nasceu em Espinho, a 15 de Março de 1907, e veio a falecer, em 1984, com 77 anos.

– Correia, Rua João de Araújo

Localiza-se no Carregal, a norte da Avenida da Régua.

– Corte-Real, Rua de João de Castro

Do Alto Saboga para poente.

– Cortesão, Rua Jaime

Em 1975, foi dado o nome do poeta e historiador Jaime Cortesão (1884-1960) à Rua António Soares Pinto, que se inicia na Rua João de Deus, terminando na Rua Guerra Junqueiro (frente às instalações onde esteve implantada a Fábrica Atântica). Nela localiza-se a Tipografia Ideal.

– Cruzeiro, Rua do

Vai da Estrada da Marinha ao lugar da Ribeira.

– Cunha, Rua dr. Alberto

Em 1996, foi dado este nome à artéria que liga o Largo Miguel Bombarda à Rua João Arada e Costa, na zona da Poça.

– Cunha, Rua dr. Mário

Foi dado este nome, em 1993, ao arruamento que liga a Rua Visconde de Ovar à Rua das Filarmónicas, em S. Miguel (situa-se entre as Ruas Fernando Pereira de Campos e Manuel Maria de Oliveira Ramos).

– Cunha, Rua dr. Rui

A 6 de Julho de 2000, a Câmara Municipal deliberou dar este nome a um arruamento situado na urbanização da REC, a norte da Avenida do Emigrante.

– David, Rua do enfermeiro

Foi dado este nome, em 1975, à rua que começa na Avenida dr. Nunes da Silva, junto à Casa dos Pescadores, dirigindo-se para poente.

– Dezasseis de Maio, Avenida

Em 1985, foi dado ao arruamento que, a partir da E.N. 327, dá acesso à zona industrial (da Argibetão para norte), o nome de *Avenida 16 de Maio*, data da aprovação do projecto-lei n.º 198-III, que elevou Ovar à categoria de cidade.

– Dias Simões, Rua José

Ao sul do hospital, no Loteamento de D. Bárbara.

– Dias Simões, Rua Maria Amélia

Em 1984, foi dado este nome a uma rua do Loteamento da Ovartur, na Cova do Frade, parte norte (da Rua Lourenço Vaz à Praceta Belmiro Adelino).

– Dinis, Rua D.

Situa-se na zona escolar, entre a piscina municipal e a Escola Secundária José Macedo Fragateiro.

Sexto rei (de 1279 a 1325), D. Dinis nasceu em 1261 e foi, também, um notável poeta.

– Duarte Pereira, Rua do prof. dr.

Por proposta do vogal da Comissão Toponímica dr. Eduardo Lamy Laranjeira foi dado este nome a um arruamento do empreendimento *Jardins d'Arruela*, que se inicia na Rua Visconde de Ovar e se prolonga para o sul em direcção à Avenida D. Maria II.

– Duarte Silva, Praceta Belmiro Adelino

Em 1984, foi dado este nome a uma praceta do Loteamento da Ovartur, na Estrada do Furadouro, na Cova do Frade, parte norte.

– Duarte Silva, Rua capitão Belmiro

Em 1984, foi dado este nome a uma rua do loteamento Borges, na Cova do Frade, a sul da Rua Irmãos Pereira Chaves para poente.

– Egas Moniz, Rua prof.

Em 1975, foi dado este nome à Travessa José Estevão que tem início no Largo dos Bombeiros Voluntários de Ovar e termina na Rua Padre Ferrer.

Médico, professor, escritor, diplomata, político e académico, o dr. António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz nasceu em Avanca, a 29 de Setembro de 1874, e morreu, a 13 de Dezembro de 1955, em Lisboa. Em 1949, foi-lhe atribuído o prémio Nobel da Medicina.

O prof. dr. Egas Moniz. 1874-1955

Escreveu *Júlio Dinis e a sua obra* e, a 5 de Julho de 1924, dirigiu uma carta à Câmara Municipal de Ovar afirmando que era de toda a justiça dar nomes às ruas e largos de Ovar de personagens de *Júlio Dinis*, propondo ainda que se lhe erigisse um monumento e se criasse a Casa Júlio Dinis.

Estas propostas só vieram a ter concretização no Estado Novo (a 24 de Junho de 1966, inauguração no Largo dos Campos do busto do escritor, obra do escultor Raúl Xavier), e na Segunda República (em 1975, foram dados a artérias da freguesia de Ovar nomes de personagens; a 23 de Junho de 1993 foi inaugurada a *Casa de Júlio Dinis,* após o seu restauro; e, a 28 de Março de 1996, abriu ao público o *Museu Júlio Dinis*).

– Elizabeth, Rua Cidade de

Em 1987 foi dado à Circular Sul o nome de *Cidade de Elizabeth.* Posteriormente, foi dado o nome de *Rua Cidade de Elizabeth* à artéria que liga a Avenida do Emigrante à Rua Monsenhor Fonseca Soares situada a nascente da discoteca Pildrinha.

– Emigrante, Avenida do

A 25 de Julho de 1984, nas Comemorações da elevação de Ovar a cidade, o Presidente da República, General Ramalho Eanes, inaugurou a *Avenida do Emigrante*, ligando o Carregal à praia do Furadouro (Praça da Varina).

– *Enxemil, Rua do*

Em 1991, foi dado este nome à rua que vai da Rua do Matadouro (Rua Camilo Castelo Branco) para sul.

– *Espírito Santo, Rua Frei Bernardino do*

No centro da cidade, a nascente do Rio Cáster, partindo da Rua Ferreira de Castro, para sul, em, direcção ao prédio da Família Peixoto.

– *Ferraz de Abreu, Rua Frei João*

Próxima do hospital, a sul da Avenida dr. Nunes da Silva.

– *Ferreira, Rua dr. Ângelo*

Em 1984, foi dado este nome a uma rua do Loteamento de A. F. Seabra e C.ª Lda., na Cova do Frade (zona norte).

– *Ferreira de Castro, Rua*

A 6 de Julho de 1974, foi dado este nome à Rua eng.º Arantes e Oliveira que une, no centro da cidade, a Rua Gomes Freire à Rua Alexandre Herculano.

O escritor e jornalista Ferreira de Castro (1898-1974), que nasceu na freguesia de S. Pedro-de-Ossela, no vizinho concelho de Oliveira de Azeméis, a convite do Rotary Clube de Ovar proferiu, a 3 de Outubro de 1967, uma palestra intitulada *O homem e a literatura*. A convite dos rotários, Ferreira de Castro esteve novamente em Ovar, a 23 de Setembro de 1972, visitando a Exposição do Traje Popular, no Museu.

O escritor, que «gostava muito do nosso Furadouro, pois aqui vinha passar quase todos os anos alguns dias de férias em Setembro ou Outubro», no seu romance *Emigrantes* refere-se à praia do Furadouro e aos pinhais de Ovar (FERREIRA GOMES, «A presença de Ovar nalgumas Obras Literárias de alguns dos nossos maiores escritores», no *Notícias de Ovar*, de 19 de Agosto de 1999).

Na Rua Ferreira de Castro localizam-se o cinema, o grande complexo habitacional e comercial construído pelos irmãos Fava (com a sede do P.S.D.), e a Caixa Geral de Depósitos.

No Carnaval, esta rua transforma-se num Sambódromo, com o desfile das escolas de samba (Sábado à noite) e o grande corso de Domingo e Terça-Feira.

– *Ferreira Gomes, Rua D. António*

Em 1989, a Câmara aprovou, por unanimidade, uma proposta do seu Presidente para que fosse atribuído a uma rua de Ovar o nome de D. António Ferreira Gomes. Em 1996, o arruamento *D*, no Loteamento da Cooperativa S. Cristóvão, na zona escolar, tomou esse nome.

O Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, esteve pela 1.ª vez em Ovar no encerramento das *Festas Centenárias*, a 28 de Dezembro de 1952. Voltaria, em 1955, quando do *Congresso do Sagrado Coração de Jesus*, a 25 de Novembro de 1957, tendo apreciado o novo relógio da Igreja Matriz, a 4 de Maio de 1970, visitando as paróquias de S. João e S. Pedro, e a 19 de Dezembro de 1971, aquando do encerramento das Comemorações Conjuntas (*Bodas de ouro* do Orfeão e da A.D.O., e *Bodas de diamante* dos Bombeiros Voluntários).

– *Ferrer, Rua da Escola Padre*

Em 1991, foi dado este nome à artéria que começa na Rua Padre Ferrer e vai até à Rua do Loureiro, a sul da Rua Lourenço Medeiros.

– Ferroviários, Rua dos

Foi dado este nome, em 1991, à rua com início no Largo Serpa Pinto e que segue em direcção ao norte até à Avenida Sá Carneiro.

– Fialho de Almeida, Rua

Em 1984, foi dado o nome do escritor e panfletário Fialho de Almeida (1857-1911), o autor d'*Os Gatos*, à rua que saindo da Oliveirinha se dirige para a zona escolar, passando a sul da Habitovar (liga a Rua Coronel Leite à zona escolar).

– Ovarenses, Rua das Filarmónicas

Em 1975, foi dado este nome à Rua do Brejo, situada entre a Rua Fernando Pereira dos Campos, a poente, e as Ruas João Oliveira Ramos e Manuel Soares Albergaria, a nascente.

– Fragateiro de Pinho Branco, Rua dr.

A sul da Avenida do Emigrante.

– Fragoso, Rua dr. António

Em 1984, foi dado este nome a uma rua do Loteamento da Quinta Correia Dias, na Cova do Frade, lado norte.

– Frazão de Oliveira, Rua Família

Nome dado, em 2000, ao arruamento situado a norte da Rua Mário Almeida e paralelo a esta.

– Gameiro, Roque

Em 1992, foi dado o nome do notável aguarelista e desenhador Alfredo Roque Gameiro (1864-1935) a uma rua na Cova do Frade.

– Garrett, Rua Almeida

À Rua da Estação, que tem início junto do Largo Serpa Pinto e termina onde desemboca a Rua dos Pelames, foi dado, em 1975, o nome de *Rua Almeida Garrett.*

– Godinho, Rua arquitecto Januário

Em 1993, foi dado este nome à rua norte do Parque da Senhora da Graça, incluindo a entrada e saída do parque. Começa e termina na Rua Elias Garcia. Na freguesia de Válega, situa-se a *Rua arquitecto Januário Godinho*, que é parte da Estrada Nacional n.º 109, que atravessa a freguesia, após a Rua dos Emigrantes.

– Gomes, Rua dr. António Luís

Em 1975, foi dado este nome à Rua do Carril, passando pela G.N.R. e terminando na Escola Secundaria Júlio Dinis. Actualmente, a Rua do Carril é a Rua dos Irmãos Oliveira Lopes (da Rua Visconde de Ovar à Rua da Fonte do Casal). O dr. António Luís Gomes (1863-1961), republicano de grande prestígio que viria a ocupar o cargo de Ministro do Fomento no Governo Provisório da Primeira República, presidiu, em Ovar, a 29 de Março de 1908, a um comício republicano.

A 12 de Dezembro de 1909, proferiu uma conferência no Centro Republicano de Ovar, na festa escolar, que inaugurou, solenemente, a 2.ª Missão das Escolas Móveis pelo Método João de Deus.

Nomeado Embaixador de Portugal no Brasil (1910-1912), o dr. António Luís Gomes levou como seu secretário para o Rio de Janeiro o dr. Domingos Lopes Fidalgo.

– Gomes, Rua Augusto

A 6 de Julho de 2000, a Câmara Municipal deliberou dar este nome ao arruamento transversal a sul da Avenida do Emigrante.

– Gomes Filho, Rua dr. António Luís

Em 1991, foi dado este nome à rua paralela à Avenida do Emigrante, do lado sul, e perpendicular à Rua dr. Francisco Fragateiro, de onde se dirige para nascente.

Filho do dr. António Luís Gomes, o dr. António Luís Gomes Filho, que faleceu em Lisboa, a 2 de Janeiro de 1981, foi Director-Geral da Fazenda Pública e Presidente da Fundação da Casa de Bragança.

Proferiu, no salão nobre da Câmara Municipal de Ovar, uma conferência, a 20 de Março de 1954, intitulada *Ovar – A Terra e o Homem*; e, em 1968, no Rotary Clube de Ovar, outra denominada *Gentes de Ovar*.

Na sua conferência proferida, em 1967, na Escola Industrial Marquês de Pombal, em Lisboa, recordou o cidadão Alexandre de Sá Pinto (1833-1926), natural de Esmoriz e grande benemérito.

– Guerra Junqueiro, Rua

Em 1975, foi dado o nome do notabilíssimo poeta Abílio Manuel Guerra Junqueiro (1850-1923), o autor dos livros *A Morte de D. João* (1874), *A Velhice do Padre Eterno* (1885), e *Pátria* (1896), à artéria que começa na Avenida D. Maria II (Ribas) e segue em direcção a fábrica Atlântica, acabando na Rua Antero de Quental, frente às antigas instalações da F. Ramada.

– Guiné-Bissau, Rua da

Em 1993, na zona industrial, foi dado este nome à rua que, a partir da Rua do Brasil, dá seguimento à Rua de S. Tomé e Príncipe, para poente.

Fica a poente do *Cash & Carry* da firma Malaquias – Distribuição Alimentar.

– Homem de Melo, Rua Pedro

Em 1996, foi dado este nome a um arruamento que liga a capela do lugar da Marinha à Tijosa.

O poeta e estudioso do folclore Homem de Melo (1903-1984) ajudou divulgar o Rancho da Marinha (1950), chegando a afirmar que *na beira-litoral, em danças folclóricas, a Universidade é Ovar.*

– João Pessoa, Rua Cidade de

Nome dado, em 2000, ao arruamento paralelo à Avenida do Emigrante – a norte – e que se situa entre a Rua Manuel Pereira Dias e a Rua do Carregal do Norte.

– Lamarão, Rua Moisés

Em 1991, foi dado este nome à rua que começa na Rua Luís de Camões e termina na Rua Fonte do Casal, no entroncamento com a Rua Trindade Coelho.

– Lavradores, Rua dos

Nome dado, em 1999, para um arruamento no Torrão de Lameiro, situado a sul da Rua dr. Cunha e paralela a esta.

– Leite, Rua Coronel

Em 1975, foi dado este nome à rua que começa no extremo norte do Parque Marques da Silva (A.D.O.) e se dirige para o Lamarão (entre o Largo dos Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia, a poente, continuando para nascente pela Rua Fialho de Almeida).

– Lima, Rua Luís de

Na Cova do Frade, a norte da Rua João Corte-Real.

– Lírio, Rua Padre Manuel Rodrigues

Em S. Miguel, ao sul do Largo.

– Lopes, Rua dr. João Maria

A sul do hospital, no Loteamento D. Bárbara.

– Luzes, Rua Moinho das

Em 1996 foi dado este nome ao arruamento situado à passagem de nível de S. João, que liga a Rua Gomes Freire aos antigos moinhos.

– Madragoa, Rua da

Em 1991, foi dado o nome de *Rua da Madragoa* – Bairro das Varinas de Ovar em Lisboa –, à rua que liga as Ruas Capitão Leitão (*Rua Velha*) e Ferreira Meneres (*Rua Nova*). As placas toponímicas foram inauguradas, a 29 de Junho desse ano, com a presença da embaixada daquele bairro.

– Magalhães, Rua Major Antero de

Em 1975, foi dado este nome à travessa Ferreira Meneres que vai da rua do mesmo nome à Rua Visconde de Ovar.

Em 1984, foi dado a uma rua do loteamento dos Borges, na Cova do Frade (parte sul), o nome de *Rua Major Antero de Magalhães.*

– Malhoa, Rua José

Em 1992 foi dado o nome do retratista de prestígio, do pintor José Vital Branco Malhoa (Caldas da Rainha, 1855 - Figueiró dos Vinhos, 1933) a uma artéria do lado norte da Cova do Frade.

– Manarte, Rua dr. António

Situa-se a norte da Escola Secundária dr. José Macedo Fragateiro.

Presbítero (1936), professor, escritor, músico e advogado, o dr. António Augusto de Oliveira Manarte nasceu na Rua Padre Ferrer, a 21 de Maio de 1913, filho de Manuel Maria de Oliveira Manarte e de Teresa de Oliveira Dias. Passando ao estado laical, veio a casar (1983, Porto) com Maria Emília da Silva Dias Manarte, tendo falecido, com 75 anos, a 23 de Fevereiro de 1989, na capital do Norte.

– Manuel I, Avenida D.

Em 1992, por proposta da vereadora da cultura Maria Luísa Pereira de Oliveira Ramos, a Câmara atribuiu o nome de *D. Manuel I*, o rei que concedeu a carta de foral a Ovar (1514), à Avenida onde está instalada a fábrica Yasaki-Saltano e que termina na Rotunda do Carregal. Nesta avenida (Variante Norte) foi inaugurada, a 18 de Março de 1995, a Pousada da Juventude.

– Maravalhas, Beco dos

Em 1991, foi dado este nome ao beco ao sul da Rua Castilho.

– Maria Albertina, Rua

Maria Albertina,
in: Guitarra
de Portugal.
N.º 336/337.
27 de dezembro
de 1937

No lugar do Carregal, a norte da Avenida da Régua.

– *Maria II, Rua D.*

Em 1991, foi dado este nome à circular sul, à rua que vai da Rua Alexandre Sá Pinto (cruzamento da Rua dr. Nunes da Silva) até à estrada nacional 109, passando pela rotunda onde se inicia a intermunicipal. A Circular Sul foi inaugurada, a 25 de Julho de 1989, pelo Presidente da República, dr. Mário Soares.

– *Marquês, Pátio do*

Em 1993, foi dado este nome ao recinto existente no interior do empreendimento com o mesmo nome, e assim conhecido, junto à Rua Marquês de Pombal.

– *Mata da Bicha, Rua da*

Nome dado, em 2000, ao arruamento que vai da estrada florestal junto à casa do Guarda Florestal, até à entrada da Quinta da Mata da Bicha.

– *Matos, Rua dr. Elísio de*

Em 1984, foi dado este nome a uma rua do Loteamento da Quinta do Correia Dias, na estrada de Ovar ao Carregal, na Cova do Frade, parte norte. Em 1991, esta rua foi prolongada até à Rua de São José.

– *Matos, Rua Maestro Francisco da Silva*

Do Largo dos Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia à Rua da Associação Desportiva Ovarense.

– *Matos, Rua Manuel Maria de*

Nome dado, em 1999, a um arruamento do empreendimento Jardins d'Arruela, que se inicia na Rua Visconde de Ovar, a poente do Largo Santa Camarão.

– *Medeiros, Rua dr. Lourenço*

Em 1975, foi dado este nome à antiga Travessa Padre Ferrer, que se inicia junto à antiga casa do juiz Vilarinho, na Rua Padre Ferrer, e vai até à Rua do Loureiro (a nascente do Loteamento Daniel das Pupilas).

– *Mercantil, Rua Sociedade*

Em 1991, foi dado este nome à rua entre a rotunda de S. Cristóvão e a Rua dos Ferroviários (via férrea).

– Milheirão, Rua Embaixador Carlos

A 16 de Julho de 2000, foi dado este nome ao arruamento *D* do empreendimento Jardins d'Arruela.

– Moçambique, Rua de

Na zona industrial, foi dado este nome, em 1993, à rua paralela, a sul, à Rua de Angola. É perpendicular e limitada a nascente pela Avenida 16 de Maio, junto à *Provimi*.

– Moliceiros, Rua dos

Em 1999, foi dado este nome ao arruamento que antecede, a norte, a rua onde se situa a Capela do Torrão do Lameiro.

– Muge, Rua Oliveira

Localiza-se na Cova do Frade, ao norte da Rua João Corte-Real.

O músico José Edmundo de Oliveira Muge nasceu em Ovar, a 22 de Fevereiro de 1895, no Largo da Poça, filho de Artur de Oliveira Muge e de Maria José da Conceição Correio Vermelho Muge, casou (1953) com Maria de Conceição Lopes Muge, e faleceu na freguesia de Penha de França, Lisboa, a 4 de Agosto de 1954.

– Neves de Sousa, Rua pintor

Nome dado, em 2000, ao arruamento situado a sul da Avenida do Emigrante. O pintor e poeta Albano Neves de Sousa nasceu em 1921, em Matosinhos, fixando-se muito novo (1924) em Angola, onde viveu cinco décadas, cultivando a iconografia de mulatos, muceques e batuques, em paleta de vivo cromatismo, tornando-se no pintor favorito da sociedade colonial.

Casou com Maria dos Anjos Manta de Andrade Pais, filha do dr. João Fernandes de Andrade Pais e de Maria Amélia de Almeida Manta de Andrade Pais, de quem se veio a divorciar. Viveu depois no Brasil (1974), onde encontrou um novo tema, o carnaval, que explorou até à sua morte, ocorrida em 1995.

– Noronha, Rua Hugo de

Situa-se no Alto Saboga, no Bairro da Misericórdia.

– Nunes, Rua Pedro

Em 1975, foi dado este nome à Travessa José Estevão, que começa na Rua dr. Manuel Arala, junto à loja dos Vidros, e vai encontrar a Rua Padre Ferrer junto ao posto de transformação.

Pedro Nunes foi um célebre matemático português do século XVI.

– Nunes Branco, Rua Manuel

A norte do matadouro.

– Nunes da Silva, Avenida dr.

Em 1975, foi dado este nome à Avenida 19 de Junho (da Rua dr. Manuel Arala, no Alto Saboga, à Rua Alexandre de Sá Pinto).

– Oliveira Lopes, Rua dos Irmãos

Esta rua, a antiga Rua do Carril, vai da Rua Coronel Galhardo à Rua da Fonte do Casal, passando pela G.N.R. e pela Escola Secundária Júlio Dinis.

– *Oliveira Vaz, Rua Lourenço*
Em 1984, foi dado este nome a uma rua do loteamento da Ovartur, na parte norte da Cova do Frade.
– *Oliveirinha, Beco da*
Em 1984, foi dado este nome à Travessa da Rua Padre Ferrer, na zona da Oliveirinha.
– *Orfeão de Ovar, Rua*
Em 1996, foi dado este nome a um arruamento do Loteamento da Cooperativa de S. Cristóvão, na zona escolar.
– *Ovar, Rua Frei Francisco de*
Em 1975, foi dado este nome à travessa com início por detrás da capela de Santo António e que termina na Rua Luís de Camões.
– *Padre Américo, Rua*
Situa-se no Carregal, ao norte da Avenida da Régua.
O *Padre Américo* é o nome por que ficou conhecido Américo Monteiro de Aguiar (1887-1956), fundador das Casas dos Gaiatos (a l.ª, em 1944).
– *Padre Cruz, Rua*
Fica no Alto Saboga, a norte do Bairro da Misericórdia.
Francisco Rodrigues da Cruz (1859-1948), sacerdote católico conhecido em todo o País pelo simples nome de *Padre Cruz*, ordenado presbítero em 1882, e cuja «fama da santidade que durante a vida o tinha aureolado tornou-se cada vez maior depois da morte» (*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 39.º), visitou a Misericórdia de Ovar, a 6 de Maio de 1928, e, na década de 1940, esteve outra vez nesta cidade, na casa dos Irmãos Colares Pinto, no Carregal, visitando a cadeia, o hospital daquela Santa Casa e rezando missa na Igreja Matriz.
– *Pardilhó, Rua de*
Em 1996, foi dado este nome à artéria que liga a estrada nacional 327 à praia do Torrão de Lameiro.
– *Pepulim, Rua dr. Domingos*
Em 1984, a uma rua do Loteamento de A. F. Seabra & C.ª Ld.ª, na Cova do Frade, parte norte, foi dado este nome.
– *Pereira de Campos, Rua Fernando*
Situa-se na zona da Poça, ligando a Rua Visconde de Ovar à Rua Ferreira Meneres.
– *Pernik, Rua Cidade de*
Em 2000, foi dado este nome ao arruamento que liga a Avenida do Emigrante à Rua Monsenhor Fonseca Soares, situada a nascente da Rua Cidade de Elizabeth e paralela a esta.
– *Pinho, Rua António Coentro de*
Em 1996, foi dado este nome ao arruamento que liga a Rua Gomes Freire ao Largo Serpa Pinto (anteriormente, Travessa dos Precursores da República), a nascente do Largo Almeida Garrett. Na freguesia de Válega situa-se a *Rua António Coentro de Pinho*, a poente da Estrada Nacional n.º 109.

– Pinho, Rua Padre Eloy de

Em 1996, foi dado este nome a um arruamento no Loteamento da Cooperativa de S. Cristóvão, na zona escolar.

– Pinho Freire, Rua Brigadeiro

A 6 de Julho de 2000, a Câmara Municipal deliberou dar este nome (proposta do dr. Alberto Sousa Lamy) ao arruamento que atravessa a urbanização da APT, começando na Rua Manuel Pereira Dias e terminando na Rua Cidade de Elizabeth.

– Pinto, Rua dr. Francisco António

Em 1984, foi dado este nome, na Ribeira, à rua que saindo da Rua do Cruzeiro passa ao sul do Loteamento do eng.º Chaves (a sul da Tovartex).

– Pithiviers, Rua Cidade de

Nome dado, em 2000, ao arruamento conhecido por Rua do Carregal do Norte.

– Poço de Baixo, Rua do

Começa na Rua Castilho e termina no Largo 25 de Abril, a norte do hospital.

– Poder Local, Alameda do

A 25 de Abril de 1997 foi descerrada a placa com este nome na zona escolar de Ovar.

– Polónia, Rua Manuel Pacheco

A 6 de Julho de 2000, a Câmara Municipal deliberou dar este nome (proposta do dr. Alberto Sousa Lamy) ao arruamento *C* do empreendimento Jardins d'Arruela.

– Possante, Rua Manuel José

Para um arruamento do Outeiro da Cooperativa São Cristóvão de Ovar foi dado o nome deste capitão de mar-e-guerra, que nasceu a 29 de Janeiro de 1890, na freguesia de S. Paulo, em Lisboa, filho de José de Oliveira Possante Júnior e de Maria José Rodrigues Possante, naturais de Ovar, casou (1907) com Mariana Adelaide dos Santos, e faleceu a 20 de Outubro de 1958. A filha do casal Manuel/Mariana, veio a casar com António Pedro, teatrólogo.

– Povo de Ovar», Rua Jornal «O

Em 1975, foi dado este nome à travessa que tem início na Rua João de Deus, cruza a Rua Antero de Quental e termina na Rua Luís de Camões.

– Ramada, Rua Francisco

Em 1990, foi dado este nome à estrada entre o Torrão de Lameiro (do Areinho) e os limites do concelho de Ovar (Quintas do Norte).

– Ramada, Rua Manuel

A 6 de Julho de 2000, a Câmara Municipal deliberou dar este nome ao arruamento que começa na rotunda da Rua Manuel Pereira Dias e termina junto à Casa do Guarda Florestal.

– Ramalho Ortigão, Rua

Em 1984, foi dado este nome à rua que vindo do Bairro da Soja, passa a sul da Habitovar, e desemboca na Rua Tenente-coronel Camossa.

– Ramos, Rua João de Oliveira

Em 1991, foi dado este nome à rua que se inicia no prolongamento da Rua Capitão Leitão e que vai até à Rua das Filarmónicas Ovarenses, na zona do Brejo.

– Ramos, Rua Dom Manuel Baptista Lopes de Oliveira
Nome dado, em 1999, para um arruamento do empreendimento do Outeiro da Cooperativa de São Cristóvão.
– Ramos, Rua Manuel Maria de Oliveira
Em 1975, foi dado este nome à travessa do Brejo, que vai do extremo da Rua Ferreira Meneres, atravessa a Rua do Brejo e termina na Rua Visconde de Ovar, onde se inicia o Largo 1.° de Dezembro.
– Rasgado Rodrigues, Rua dr. António
Em 1984, foi dado este nome a uma rua do loteamento da Quinta Correia Dias, na parte norte da Cova do Frade.
– Régio, Praça José
Em 1991, foi dado este nome a uma praça da Cércea.
– Régua, Avenida da
Foi dado este nome à parte da Estrada do Furadouro que liga o Alto Saboga com o cruzamento do Carregal.
– República, Largo dos vareiros precursores da
Em 1975, foi dado este nome ao Largo Almeida Garrett, também conhecido por Parque da Estação.
Veio a ser dado o nome de *Rua dos precursores de República* à Rua da Estação da C.P. (Do Largo Serpa Pinto à Rotunda dos Pelames).
A *Travessa dos precursores da República* acha-se junto à estação, a poente.
– Ribeiro, Rua Aquilino
Na sessão de 6 de Julho de 1974, a Câmara deliberou dar à Rua dr. Antunes Varela, que no centro da cidade comunica a Rua Elias Garcia com a Rua do eng.° Arantes e Oliveira (Rua Ferreira de Castro), o nome do grande escritor Aquilino Ribeiro (Carregal da Tabosa, Beira-Alta, 1885 - Lisboa, 1963), autor dos romances *A Casa Grande de Romarigães* (1957), e *Quando os lobos uivam* (1958).
No Rua Aquilino Ribeiro, que tem a poente o Jardim do Cáster, acham -se os edifícios da Albergaria *S. Cristóvão* (inaugurada oficialmente a 30 de Julho de 1989), e da Caixa Geral de Depósitos (inauguradas as novas instalações a 28 de Outubro de 1991).
– Ribeiro, Rua Coronel Helder
A 26 de Julho de 1975, foi dado este nome à Travessa dr. José Falcão, que tem início na rua do mesmo nome (nascente), antes da Farmácia Rodrigues, e termina na Rua Abel Salazar.
Nas eleições presidenciais de 1949 (campanha de Norton de Matos), o coronel Helder Armando dos Santos Ribeiro (1883-1973), antigo Ministro da Guerra na Primeira República, presidiu e encerrou a sessão de propaganda levada a cabo pela *oposição*, no dia 25 de Janeiro de 1949, no Cine-Teatro; o mesmo veio a acontecer, a 4 de Junho de 1958, na sessão da *oposição independente*, quando da campanha do General Delgado.
– Ribeiro, Rua Ricardo
Nome dado à rua situada no prolongamento, a poente da Rua Castilho, que liga a Avenida dr. Nunes da Silva à Estrada da Marinha.

– Rola, Rua Comendador Álvaro

Nome dado, em 2000, ao arruamento transversal a nascente da Rua Cidade de Elizabeth.

– Ruela, Rua da Fonte da

Em 1975, foi dado este nome à rua que vai dar à antiga Fonte da Ruela e que tem início junto à Travessa Rodrigues de Freitas.

– Sá Carneiro, Avenida dr. Francisco

Em 1984, foi dado este nome à avenida que liga a Praça de S. Cristóvão, antiga Rotunda dos Pelames, à estrada nacional 327 (à Argibetão), avenida que veio a ser inaugurada a 22 de Julho de 1990. Esta via, que liga a zona industrial com o centro da cidade e facilita a entrada e saída de Ovar, veio a ser profundamente remodelada na Câmara presidida pelo dr. Armando França, remodelação que veio a terminar em 2000 e cujo custo total ascendeu a cerca de 400.000.000$00.

Advogado e político, o dr. Sá Carneiro (1934-1980) morreu num desastre de aviação, em Camarate, perto de Lisboa. A 6 de Dezembro de 1980, teve lugar uma missa, na Igreja Matriz, rezada pelo Abade de Válega, pelo dr. Sá Carneiro e eng.º Adelino Amaro da Costa; a 13 de Dezembro desse mesmo ano, pelas 13 horas, teve lugar outra missa, também na Igreja, por alma do Primeiro-Ministro, do Ministro da Defesa e demais vítimas do trágico acidente de aviação. A 7 de Dezembro de 1990, foi comemorado, em Ovar, o 10.º Aniversário do dr. Francisco Sá Carneiro: missa na Igreja e sessão evocativa da sua vida e pensamento na Residencial S. Cristóvão, com a presença da dr.ª Manuela Aguiar, Vice-presidente da Assembleia Nacional, da deputada Conceição Monteiro, e do Presidente da Câmara José Augusto Pinheiro Guedes da Costa.

– Salazar, Rua Abel

Em 1975, foi dado o nome do médico, professor, artista e escritor dr. Abel Salazar (1889-1946), à artéria que começa na Rua dr. José Falcão (junto à casa do José dos Canecos), passa em frente ao depósito de água e termina na Rua Alexandre Herculano.

– Salgueiro, Beco do

Em 1991, foi dado este nome a um beco da Rua Silva Porto.

– Salgueiro Maia, Rua

A 14 de Abril de 1992, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, a proposta do vereador Augusto de Jesus Rodrigues para que o nome do Capitão Salgueiro Maia, o militar que conduziu, a *25 de Abril* de 1974, o assalto ao Quartel do Carmo, fosse perpetuado na toponímia da cidade de Ovar.

A 25 de Abril de 1993, junto do Ciclo Preparatório, foi descerrada a placa *Rua Salgueiro Maia*, Capitão de Abril, pelo tenente-coronel Mário do Sacramento Silva, do Regimento de Engenharia, de Paramos.

– Santa Camarão, Largo

Na zona da Poça, a nascente do Café Stop.

– Santa Catarina, Rua de

No lugar da Ribeira.

Capela de Santa Catarina. Foto de José Rodrigues Palhas

– *Santos, Rua Diamantino*

Em 1999, foi dado o nome do dinamizador da cultura popular, Diamantino Santos, ao arruamento que, passando pela Escola Primária do Torrão de Lameiro, sai da Rua de Pardilhó para norte, e limitando a poente a Rua da Capela e a Rua dos Moliceiros.

– *São Cristóvão, Praça de*

Em 1996, foi dado este nome à Rotunda dos Pelames.

– *São José, Rua de*

Em 1984, foi dado este nome a uma artéria do Loteamento da Quinta do Correia Dias, tendo início, do lado sul, na Avenida da Régua (Estrada do Furadouro), junto às *Alminhas de S. José*, e terminando na rua paralela à estrada do Furadouro (lado norte da Cova do Frade).

– *São Nicolau – Cabo Verde, Rua de*

Nome dado, em 2000, ao arruamento situado na urbanização da REC, a norte da Avenida do Emigrante.

– *São Tomé e Príncipe, Rua de*

Em 1993, na zona industrial, foi dado este nome à rua paralela, a sul, à Rua de Moçambique. Situa-se entre a Avenida 16 de Maio e a Rua do Brasil.

– *São Vicente de Paulo, Rua*

A nascente do Bairro de S. José.

– *Senhora da Boa Viagem, Rua*

Em 1999, no Torrão de Lameiro, foi dado este nome ao arruamento transversal da Rua Francisco Ramada, lado poente, que liga esta à rua onde se situa a Escola Primária (Rua Diamantino Santos) e que passa pela Capela de N.ª Sr.ª da Boa Viagem.

– *Senhora da Graça, Parque da*

Em 1991, foi dado este nome ao novo parque de estacionamento, entre o Rio Cáster e o Ribeiro da Senhora da Graça, nas traseiras sul das construções da Rua Elias Garcia e da Biblioteca Municipal. O parque de estacionamento, com uma entrada junto ao Rio Cáster e uma saída junto ao Ribeiro da Sr.ª da Graça, com mais de 10.000 m^2 e uma capacidade para 160 viaturas, custou cerca de

45.000.000$00 e começou a ser construído, no final de Setembro de 1988, pela Segosal, de Esmoriz.

– Sereno, Rua Augusto

A rua do artista – pintor, escultor e gravador – Augusto Sereno, que nasceu em Ovar, em 1921, na Rua Vasco da Gama (Lamarão), tendo casado com Deolinda Ruivo, localiza-se no Carregal, a norte da Avenida da Régua.

– Serrado, Rua do

Em 1991, foi dado este nome à rua que, na zona das Luzes, sai da Fonte da Arruela e vai até à Rua Padre Ribeiro de Araújo.

– Silva – o Raso, Rua Maestro Joaquim

Nome dado, em 2000, ao arruamento situado a sul da Rua José de Oliveira Ramos.

– Silva Pereira, Rua Família

Nome dado a um arruamento do Torrão de Lameiro.

– Silva Porto, Rua

Em 1975, foi dado o nome do explorador sertanejo Silva Porto (1817-1890), à travessa do Castilho, que começa junto à Rua dr. Manuel Arala, ao lado da casa do eng.º Chaves, e termina num pequeno largo frente à Rua Castilho, onde se inicia a Rua António Dias Simões.

– Soares, Rua Monsenhor Fonseca

A 21 de Dezembro de 1991, foi descerrada a placa toponímica dando este nome à rua que liga a Rua Manuel Pereira Dias (Furadouro) à variante da Cavan/ /Carregal (Avenida D. Manuel I).

Descerramento, a 21 de Dezembro de 1991, da placa toponímica – Rua Monsenhor Fonseca Soares.

– Sousa, Rua Luís de

Em 1993, foi dado este nome à rua paralela, a sul, à Rua dr. António Luís Gomes e perpendicular, a poente, à Rua dr. Francisco Fragateiro (situa-se a sul da Avenida do Emigrante).

Poeta e prosador, Augusto Luís de Sousa nasceu no Bairro dos Campos, a 27 de Dezembro de 1904, filho de Francisco Luís de Sousa e de Ana Gomes de Pinho, casou com Lea Bertoldi de Sousa, e faleceu com 85 anos, a 19 de Mar-

ço de 1991, na praia de Guarajá, Estado de S. Paulo, Brasil, país para onde emigrara em 1920.

– *Tarrafa, Rua Manuel Mendes*

Escritor, usando o pseudónimo de Manuel Mendes *Mentarfa*, Manuel Mendes Tarrafa nasceu em Ovar, a 28 de Maio de 1894, filho de Manuel Mendes Tarrafa, da freguesia de Pereiro, do concelho de Montemor-o-Velho, e de sua mulher Maria do Carmo Gomes dos Santos, natural de Ovar, tendo falecido no Porto, a 16 de Outubro de 1966, com 72 anos de idade.

Em 1984, foi dado o seu nome à rua paralela à estrada da Marinha e que sai junto à escola, na Ribeira (ao sul da Tovartex).

Manuel Mendes Tarrafa. 1894-1966

– *Teixeira de Queirós, Rua*

Em 1975, foi dado este nome à rua situada no lado sul do edifício da Câmara Municipal, no sentido poente-nascente, que se inicia na fachada lateral da Câmara e termina na Rua Heliodoro Salgado, frente ao Museu de Ovar.

– *Timor, Rua de*

A 15 de Março de 1992, com a presença de José Ramos-Horta, Prémio Nobel da Paz em 1996, foi descerrada a placa toponímica *Rua de Timor*, na rua que, passando pelo Largo Almeida Garrett, liga a Rua Gomes Freire à Rotunda dos Pelames.

A 27 de Novembro desse ano, os principais dirigentes da luta do povo timorense estiveram em Ovar, numa iniciativa do Fórum Cívico de Ovar, associação apartidária, não confessional e sem fins lucrativos, constituída a 21 de Dezembro de 1994, após o massacre do cemitério de Santa Cruz, em Timor. A 10 de Outubro de 2000, na Capela da Base Aérea de Maceda (Ovar), teve lugar uma cerimónia fúnebre por dois pára-quedistas falecidos, por acidente, em Timor, com a presença do Primeiro-Ministro, eng.º António Guterres.

Ramos-Horta em Ovar.
In*:* Jornal de Ovar, *de 1/10/1999.*

– *Torrão de Lameiro, Rua do*

Nome dado, em 1999, ao arruamento conhecido por Rua do Meio, situado a sul da Rua de Pardilhó, e que liga esta à Rua Francisco Ramada.

– *Tricanas, Largo das*

Na zona da Poça, nele se situava o velho fontenário (chafariz da Arruela).

O velho fontenário.

Em 1997, o velho fontenário foi substituído por outro (jacto de água projectando-se num globo de pedra), substituição que foi criticada.

O novo chafariz, no Largo das Tricanas.

– *Trindade Coelho, Largo*

No centro da cidade.

– *Valente, Rua Cónego Joaquim Manuel*

Nome dado à artéria que liga o extremo sul da Rua Capitão Leitão à Avenida D. Maria II. Na freguesia de Válega, a poente da Estrada Nacional n.º 109, situa-se a *Rua Cónego Valente*.

– *Valente de Almeida, Rua António*

Em 1984, foi dado este nome a uma rua do Loteamento A. F. Seabra & C.ª Ld.ª, na Cova do Frade, parte norte.

– *Valério, Rua Maestro*

Em 1975, foi dado este nome à rua que tem início, a nascente, frente ao Café Primavera e termina na Rua Padre Ferrer após cruzar a Rua Pedro Nunes.

– *Vinte e Cinco de Abril, Rua*

Em 1999, por proposta do vogal da Comissão Toponímica dr. Alberto Sousa Lamy, aprovada por unanimidade, foi dado este nome a um arruamento do empreendimento do Outeiro da Cooperativa de S. Cristóvão.

Cónego Joaquim Manuel Valente. In: *Casa do Despacho da Ordem Terceira de S. Francisco, no Porto.*

– *Zagalo, Rua dr. António Pereira*

Nome dado, em 1984, a uma rua do Loteamento da Ovartur, na parte norte de Cova do Frade.

– *Zagalo, Rua Frei Luís Santana*

No Alto Saboga, a nascente do Loteamento Daniel das Pupilas.

– *Zagalo dos Santos, Rua dr.*

Em 1975, foi dado este nome à travessa Júlio Dinis que começa na rua do mesmo nome e termina na Rua dr. Francisco Zagalo.

II. ***Toponímia da freguesia de S. João de Ovar***:

– *Ações, Rua de*

Da Rua Monsenhor Miguel de Oliveira à Rua Alberto Augusto Silva Tavares.

– *Ações, Rua Lagoa de*

No lugar de S. Miguel, paralela, em parte, à via férrea, e terminando na Rua Monsenhor Miguel de Oliveira (da passagem de nível para norte).

– *Açude, Rua do*

Antiga Rua do Maio do Açude, localiza-se no lugar de Sande (a nascente da Rua de Sande).

– *Afreixo, Rua Jaime*

No lugar de S. João, a poente de capela, da Rua Manuel Bernardino de Carvalho em direcção à Ribeira de S. João, passando pela Praceta Florbela Espanca.

– *Alminhas do Cabo*

A norte da capela do Sobral.

– *Amaro, Rua do*

Localiza-se entre a Rua do Barreiro à Rua de S. João de Ovar (a que segue para S. João da Madeira).

Amaro é o nome da família que nela primeiro residiu (o Senhor Amaro trabalhou nos caminhos-de-ferro).

– *Arada, Viela do*

No Salgueiral de Cima. Nela viveu o tio dos Borges, José Maria de Oliveira Arada.

– *Araújo, Rua Hamilton de*

Hamilton de Araújo (Régua, 1868 - Porto, 1888), cuja mãe era natural de Ovar, foi um dos últimos poetas da boémia romântica do Porto.

Esta rua localiza-se no lugar de S. João, a poente da capela, da Rua Manuel Bernardino de Carvalho em direcção à Ribeira de S. João.

– *Arrabalde, Rua do*

Entre Cabanões e Cimo de Vila (a norte da Rua de Cabanões), nela residiu o tenente Loureiro da Cruz.

– *Baixo, Rua de*

Situa-se a Norte da Capela de S. João.

– *Barreiro, Rua do*

Da Rua Machado dos Santos à Rua Tenente Loureiro da Cruz.

A *Travessa do Barreiro* situa-se a sul da Rua do Barreiro.

– *Batalhão do Regimento de Infantaria 24, Rua do 3.º*

Em 1975, foi dado este nome a uma rua da Ponte Nova que começa junto à Capela dos Santos Mártires, atravessa a estrada Aveiro-Porto, seguindo para nascente.

– *Beira Monte, Rua de*

Da Rua de Sande à Rua Montes de Sande.

– *Belmonte, Rua de*

Fica a poente da Rua Monsenhor Miguel de Oliveira.

– *Cabanões, Rua de*

Do Barreiro de S. João até acima da Escola de Cabanões (da Rua de S. João à Rua de Cimo de Vila).

A *Rua da Fonte de Cabanões* vai desde a E.N. 327 até ao pontão que vira para o Salgueiral de Cima (da Rua de Cabanões à Rua do Salgueiral de Baixo).

A *Rua do Monte de Cabanões* fica a nascente da Rua do Mimoso.

– *Cabine, Rua da*

Situa-se no lugar de S. Donato, vindo a ser denominada *Rua da Escola.*

– *Cabrita, Rua da Fonte da*

Entra e sai na E.N. 327, ligando a Rua Padre Silva Maia que dá para o Salgueiral de Cima (a norte da Rua de Cimo de Vila).

– *Carvalho, Rua Manuel Bernardino de*

Do Largo dr. Domingos Lopes Fidalgo (Rua de S. João) para norte, à Rua Monsenhor Miguel de Oliveira. Rua onde se localizou a Casa dos Carvalhos de Cabanões, demolida em 1982.

– *Casal, Rua do*

Ao sul da Rua de Cimo de Vila.

– *Cavada, Rua da*

A norte da Rua António Teixeira.

– *Cavadas, Rua das*

A nascente da Rua do Salgueiral de Baixo.

– *Chavinha, Rua da*

Saindo da Rua Monsenhor Miguel de Oliveira, para nascente, vai à Rua de Guilhovai.

– *Cimo de Vila, Rua de*

Vai da Rua de Cabanões até ao limite da freguesia.

– *Coalhal, Rua do*

– *Coito, Rua do*

Vai da Rua de Guilhovai à Rua António Teixeira.

– *Colhal, Rua do*

Vai de Rua de Guilhovai à Rua da Quinta.

– *Doze de Fevereiro, Rua*

Em 1975, foi dado este nome à continuação da Rua dr. José Falcão, da passsagem de nível até ao cruzamento da estrada Aveiro-Porto, no lugar da Ponte Nova.

– *Eiras, Rua das*

A norte da Rua de S. João.

– *Escola, Rua da*

Foi dado este nome à Rua da Cabine (da Rua de Guilhovai à Rua de S. Donato). É a Escola Nova de S. Donato.

– *Espanca, Praceta Florbela*

No lugar de S. João, a norte da Capela, a nascente da Rua Manuel Bernardino de Carvalho.

Casa onde viveu, em Esmoriz, Florbela e onde escreveu o livro Charneca em Flor.
In*:* A voz de Esmoriz*, de 10/2/1994.*

A sonetista Florbela de Alma da Conceição Espanca (Vila Viçosa, 1894 - Matosinhos, 1930), casada com o médico Mário Lage, seu terceiro marido, viveu cerca de dois anos (1925-1927) em Esmoriz.

– *Fidalgo, Largo dr. Lopes*

Em 1975, foi dado este nome ao Largo de S. João. Nele se localizam a Capela de S. João e a casa que foi do dr. Lopes Fidalgo, e nele se efectuaram a *feira dos 24* (desde 1835), a *feira dos 12* (desde 1914), e a *feira dos suínos*.

No largo desembocam a Rua Manuel Bernardino de Carvalho, a Estrada de S. João e a Rua da Granja.

– Fragateiro, Rua dr. José

Nome dado, em 2000, a uma rua de S. João de Ovar.

– Fragateiros, Rua dos

No lugar da Ponte Nova, a norte de C. Habitacional (da Rua da Ponte Nova à Praceta da Mãe d'Água).

– Gama, Rua Arnaldo

No lugar da Ponte Nova, no Bairro Delmar, localiza-se esta rua com o nome do escritor Arnaldo de Sousa Dantas da Gama (1828-1869), autor de romances históricos.

– Giestais, Rua dos

Vai da Rua da Granja à Rua de S. Donato.

– Graça Afreixo, Rua

Em 1975, foi dado este nome à rua que no lugar de Ações, tem início para além da passagem de nível (continuação da Rua Licínio de Carvalho) e vai até à Rua Monsenhor Miguel de Oliveira.

– Granja, Largo da

A nascente da Rua da Granja, nele se localiza a Escola Nova de S. João.

– Granja, Rua da

Da Rua dos Giestais ao Largo dr. Lopes Fidalgo.

A *Rua Nova da Granja* vai da Rua da Chavinha à Rua Frei Lourenço Lampreia.

– Guilhovai, Rua de

Da Rua António Teixeira à Rua Monsenhor Miguel de Oliveira (Estrada Nacional n.º 109).

– Isqueiro, Viela do

Situa-se a sul da Rua de Cimo de Vila.

– Lameiro, Rua do

Vai da Rua de Cimo de Vila à Rua de Salgueiral de Cima.

– Lampreia, Rua Frei Lourenço

Em 1991, no lugar de S. João, próximo da Fapral, foi dado este nome à rua que sai de Rua Monsenhor Miguel de Oliveira à Rua dr. Alberto Augusto Silva Tavares e liga à estrada da Granja.

– Lavouras, Rua das

Situa-se a nascente da Rua Tito de Noronha.

– Leite de Vasconcelos, Rua

Fica a poente da P. N. da Ponte Nova.

JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS (Ucanha, 1858 - Lisboa, 1941), autor das *Religiões da Lusitânia* (1897-1912) e da *Etnografia Portuguesa* (1933-1942), tendo-se licenciado em Medicina, veio a abandonar a profissão médica para se dedicar totalmente aos estudos filológicos.

– Longas, Rua das

Situa-se a poente da Rua de Sande.

– Lopes, Rua Manuel da Silva

Nome dado, em 2000, a uma rua de S. João de Ovar.

– *Lopes Rodrigues, Rua dr. António*
Na Lagoa de S. Miguel, entre a P. N. e o Borges.
A *Travessa do dr. António Lopes Rodrigues* fica a nascente da Rua do mesmo nome.
– *Loureiro da Cruz, Rua Tenente*
Da Rua de Cimo de Vila à Rua dos Giestais.
– *Machado dos Santos, Rua*
Em 1975, foi dado este nome à rua que começa na estrada de S. João (lado direito no sentido Ovar-S. João), uma centena de metros além da passagem de nível. Passa por trás da Noveco, atravessa a estrada Aveiro-Porto, e segue para nascente, terminando na Rua da Granja.
A *Travessa Machado dos Santos* fica a sul da rua do mesmo nome.
– *Madria, Rua da*
A poente da Rua da Fonte da Madria.
– *Madria, Rua Ferreira da*
Da Rua Monsenhor Miguel de Oliveira à passagem de nível.
– *Madria, Rua da Fonte da*
Da Estrada de S. João à Rua Ferreira da Madria.
– *Mãe d'Água, Praceta da*
A nascente do conjunto habitacional da Ponte Nova.
A *Rua da Mãe d'Água* vai do cruzamento da Ponte Nova à Rua do Sobral.
– *Maia, Rua Padre*
Ao sul da Rua Salgueiral de Cima.
– *Manguela, Rua do*
Vai da Rua de São Domingos à Rua Tito de Noronha.
– *Margarido, Rua do*
Da Rua de S. Donato à Rua António Teixeira. *Margarido* é a alcunha dum morador.
A *Travessa do Margarido* vai da Rua do Margarido ao Cruzeiro de Guilhovai.
– *Maria da Rocha, Rua*
Vai da Rua do Coito ao Cruzeiro de Guilhovai.
Maria de Rocha foi uma cantadeira popular que residiu nessa rua, tendo cantado ao desafio com António Teixeira e outros cantadores célebres.
– *Marques da Silva, Rua do padre*
No lugar de S. João, a poente da Rua Manuel Bernardino de Carvalho.
– *Matos, Rua do padre Carlos Alberto Ferreira de*
Nome dado, em 2000, a uma rua de S. João de Ovar.
– *Melos e Cunha, Rua dos*
Do Sobral para Tarei.
– *Mestra Margarida, Rua*
Vai da Rua do Salgueiral de Baixo à Rua Melos e Cunha. A mestra Margarida residiu nessa rua.
– *Mimoso, Rua do*
Situa-se a norte da Rua do Salgueiral de Cima.

– Moledo, Rua do
Vai da Rua do Sobral à Rua Nossa Senhora da Conceição.
– Moleiros, Rua dos
No lugar da Ponte Nova, a nascente da recauchutagem Pacheco, vai da Rua da Ponte Nova à Rua dos Fragateiros.
– Murtal, Rua do
No lugar do mesmo nome, vai da Rua de Guilhovai à Rua do Coito.
– Negro, Viela do
Vai da Rua da Ponte Nova à Rua dos Santos Mártires.
– Noronha, Rua Tito de
Da Rua do Sobral ao limite da freguesia.
– Nove de Julho, Rua
Situa-se a sul da Rua do Barreiro.

A 9 de Julho de 1985 foi criada a *freguesia de S. João de Ovar*.

– Oliveira, Rua Monsenhor Miguel de
Em 1975, foi dado este nome à Estrada Nacional n.º 109, desde a Rua da Ponte Nova ao início da freguesia de Válega. Esta freguesia deu este nome a uma rua a nascente da Estrada Nacional n.º 109, situada entre a Rua de Porto Laboso e a Rua da Corga do Sul.
– Pardala, Rua da
A norte da Rua da Ponte Nova até ao limite da freguesia.
– Pocinho, Rua do
A sul da Rua do Salgueiral de Cima.
– Ponte Nova, Rua da
Vai do cruzamento até à ponte a sul (da Rua Monsenhor Miguel de Oliveira à Rua da Ponte Reada).
– Ponte Reada, Rua da
Vai do cruzamento até à ponte a norte (da Rua de Ponte Nova à Rua da Pardala).
– Portovedo, Rua de
No lugar do mesmo nome, vai da Rua de Guilhovai à Rua da Quinta.
– Prazo, Rua do
Vai da Rua Padre Maia à Rua do Pocinho.
– Quinta, Rua da
Vai da Rua Monsenhor Miguel de Oliveira à Rua de Portovedo.
– Rebelo da Silva, Rua
No lugar da Ponte Nova, esta rua a nascente do Bairro Delmar, e que vai da Rua do Sobral à Rua do Sobral Velho, recebeu o nome do notável escritor Luís Augusto Rebelo da Silva (1822-1871).
– Regalado, Rua Família
Em 1997, por proposta do vogal da Comissão Toponímica dr. Alberto Sousa Lamy, foi dado este nome a uma rua na zona de S. Miguel.
– Reizinho, Rua do
Vai da Rua de Cabanões à Rua do Salgueiral de Cima.
– Sacramento, Rua dr. Mário

Em 1975, foi dado este nome à rua que começa na estrada de S. João, perto da Noveco, e passa por trás da Carmel em direcção à E.N. 109 (Ponte Nova).

O médico e escritor dr. Mário Sacramento (1920-1969) casou (1944) com a dr.ª Cecília Marques da Maia Sacramento, professora da Escola do Ensino Secundário n.º 1 (Aveiro), natural de Cabanões, Ovar.

– Saibreira, Rua da

Situa-se a nascente da Rua de Sande.

– Salgueiral de Baixo, Rua de

Da Rua da Ponte de Cabanões à Rua do Sobral.

– Salgueiral de Cima, Rua de

Da Rua da Fonte de Cabanões ao limite da freguesia.

– Sande, Rua de

Da Rua dos Giestais à Rua de Cimo de Vila.

– Sande, Rua dos Montes de

Da Rua de Sande à Rua de Cimo de Vila.

– Santos Mártires de Marrocos, Rua dos

No lugar da Ponte Nova, da Rua do Ponte Nova à Rua 12 de Fevereiro (a nascente da Casa Delmar).

– São Domingos, Rua de

No Sobral, da capela de S. Domingos para norte.

– São Donato, Rua de

Da Rua dos Giestais à Rua António Teixeira.

– São Goldrofe, Rua de

Do Largo de N.ª Sr.ª da Ajuda ao Cruzeiro Velho.

– São João, Estrada de

Entre a passagem de nível e o cruzamento da Rabor.

– São João, Largo de

A 26 de Julho de 1975, foi dado a este largo o nome de Largo do dr. Lopes Fidalgo.

– S. João de Ovar, Rua de

Da Rua Monsenhor Miguel de Oliveira à Rua de Cabanões.

– S. João, Travessa de

A norte de Rua de São João.

– Sá Oliveira, Rua dr.

Situa-se no lugar da Ponte Nova, no Bairro Silva Araújo.

O dr. António Joaquim de Sá Oliveira, filho de António José de Oliveira Estevão, nasceu a 10 de Abril de 1872, na freguesia de Arada, formou-se em direito (1899), e faleceu em Lisboa, a 7 de Janeiro de 1954. Foi professor de vários colégios e liceus, tendo sido reitor do Liceu da Lapa (fundado em 1906) e do Liceu Normal.

– Senhora da Ajuda, Largo Nossa

É o Largo da Capela.

– Senhora da Conceição, Rua Nossa

Junto à Capela de N.ª Sr.ª da Conceição.

– *Silva, Rua António José da*

A 22 de Agosto de 1969, a Câmara Municipal deliberou dar a uma rua sita no baixo de S. João o nome do 1.º Abade da freguesia de S. João de Ovar.

– *Sobral, Rua do*

Da Rua da Mãe d'Água à Rua Tito de Noronha.

– *Sobral Velho, Rua do*

Da Rua da Mãe d'Água à Rua de S. Domingos.

– *Tavares, Rua dr. Alberto Augusto da Silva*

Na zona de Ações, da Rua Monsenhor Miguel de Oliveira à Rua Graça Afreixo.

– *Teixeira, Rua do cantador António*

A Câmara, a 2 de Novembro de 1983, por proposta do Presidente dr. Fernando Raimundo Rodrigues, deu à rua onde nasceu o cantador de improviso António Vieira Leite (1892-1979), que vai desde o Largo do Cruzeiro de Guilhovai até ao termo da freguesia de S. João de Ovar, o nome de Rua do Cantador António Teixeira.

– *Teixeira Lopes, Rua Mestre*

A rua deste escultor (1860-1942), situa-se no Lugar da Ponte Nova, a norte do Bairro Silva Araújo.

Na Igreja Matriz de S. Cristóvão de Ovar existe um presépio de José Joaquim Teixeira Lopes (1837-1918), pai do célebre escultor Teixeira Lopes.

– *Teixeiras, Rua dos*

Designação popular duma rua no lugar do Sobral, que vai da Rua do Sobral Velho à Rua das Alminhas do Cabo.

– *Temido, Rua do*

Da Estrada de S. João à Rua dr. Mário Sacramento, passando pelas oficinas da C.P. até perto do Ramires.

– *Valadas, Rua das*

No lugar do mesmo nome, vai da Rua da Escola para poente.

III. ***Toponímia Dinisiana***:

– *Bom Reitor, Avenida do*

Em 1975, foi dado este nome à Avenida (!) da Igreja. Trata-se duma rua, prolongamento da Rua dos Precursores da República e que termina no Cine-Teatro.

Avenida (!) da Igreja. In*:* Câmara Municipal de Ovar. Relatório e contas de 1957

– Daniel das Pupilas, Rua

Foi dado este nome, em 1975, à Travessa Fernandes Tomás, que tem início na Rua Jorge Barradas. Localiza-se no Alto Saboga, no Loteamento Daniel das Pupilas.

O médico *Daniel*, personagem do romance *As Pupilas do Senhor Reitor* (1867), de JÚLIO DINIS, teve como modelo o próprio escritor.

– Fonte do Casal, Rua da

Em 1975, foi dado este nome à rua que se inicia na Rua Trindade Coelho (desde 1991, Rua Moisés Lamarão) e termina na Rua Camilo Castelo Branco.

– João das Bichas, Travessa do

Em 1975, foi dado este nome à travessa que, partindo do recanto formado entre as Ruas Padre Ferrer e do Loureiro, vai desembocar no Largo Cinco de Outubro (Largo dos Campos), frente à casa do Valente Compadre.

Personagem do romance de JÚLIO DINIS, *As Pupilas do Senhor Reitor* (1867), é o barbeiro, o colega de contrabando do dr. Daniel.

– João da Esquina, Rua

No Alto Saboga, a nascente do Loteamento Daniel das Pupilas.

Personagem do romance *As Pupilas do Senhor Reitor* (1867), de JÚLIO DINIS, é um comerciante boçal.

– João Semana, Rua do dr.

Em 1975, foi dado este nome à rua que tem início na Rua Gomes Freire, ao lado da Casa dos Magistrados, e que passa pelo moinho das Luzes, terminando na Rua Coronel Galhardo.

– José das Dornas, Rua

Em 1975, foi dado este nome à primeira rua que, depois da passagem de nível da Ponte Nova, fica à esquerda (sentido ascendente) e que a vai sair à Ponte (a norte da Rua 12 de Fevereiro).

Figura criada por JÚLIO DINIS no seu romance *As Pupilas do Senhor Reitor* (1867), é um lavrador abastado, pai de Pedro e Daniel.

– Pedro das Pupilas, Rua

Em 1975, foi dado este nome à rua que começa na Rua dr. Francisco Zagalo e termina na Rua Alexandre Sá Pinto.

O lavrador *Pedro* é uma figura do romance de JÚLIO DINIS, *As Pupilas do Senhor Reitor* (1867).

– Pupilas, Rua das

Foi dado este nome, em 1975, à Travessa Fernandes Tomás que começa na rua do mesmo nome e vai dar ao Largo Cinco de Outubro (Largo dos Campos), onde encontra o chafariz.

IV. ***Toponímia do Furadouro***:

1.º **Na Monarquia Liberal** (1881-1910):

– Bombeiros Voluntários do Porto, Avenida dos

Avenida Central da Praia do Furadouro, ligando a Praça da Varina (Avenida do Emigrante) à Avenida Infante D. Henrique, recebeu este nome em agradeci-

mento ao papel desempenhado pela Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto no rescaldo do incêndio do Furadouro (31 de Julho de 1881).

Nesta avenida, situada entre a Rua Jornal *O Comércio do Porto*, a norte, e a Rua Álvares Cabral, a sul, localizaram-se a Assembleia do Furadouro (inaugurada a 2 de Setembro de 1883), e o Hotel Cerveira (inaugurado em Julho de 1886).

Num prédio desta avenida, esquina do Rua Tomás Ribeiro, teve lugar a inauguração solene e oficial, a 17 de Março de 1973, da sede do Clube Desportivo do Furadouro.

– Comércio do Porto», Rua do Jornal «O

A 14 de Outubro de 1881, atendendo a que *O Comércio do Porto* foi o primeiro jornal que abriu uma subscrição a favor dos incendiados da praia do Furadouro (o violento e pavoroso incêndio de 31 de Julho desse ano), a Câmara Municipal resolveu dar o seu nome à *Rua Nova* ou *Rua da Capela Nova.*

A *Rua do Jornal «O Comércio do Porto»* situa-se a norte da praia, entre a Rua dos Patrícios de Lisboa e a Avenida dos Bombeiros Voluntários do Porto (Avenida Central), ligando a Avenida Infante D. Henrique à Rua Sacadura Cabral.

– Imprensa Portuguesa, Rua da

É a primeira a poente da Rua Tomás Ribeiro, entre esta e a Avenida Infante D. Henrique.

– Maria Pia, Largo D.

O *Largo da Capela do Senhor da Piedade* recebeu, em 1881, o nome de *Praça D. Maria Pia*, dado que esta rainha mandara dar do cofre dos inundados, para as vítimas do incêndio ocorrido na praia do Furadouro, a 31 de Julho desse ano, um conto de reis. Na sessão de 10 de Outubro de 1910, a Câmara deu-lhe o nome de *Largo Machado dos Santos*; e, em 1939, com o avanço do mar o largo deixou praticamente de existir.

– Ribeiro, Avenida Tomás

Esta avenida, entre a Avenida da República, a nascente, e a Rua da Imprensa Portuguesa, a poente, tomou o nome do escritor e político TOMÁS RIBEIRO (1831-1901), autor de *D. Jaime ou a Ominação de Castela* (1862).

2.º **Na Primeira República** (1910-1926):

– Bartolomeu Dias, Rua

A esta rua, a sul da praia do Furadouro, entre a Rua Álvares Cabral (a norte) e a Rua das Companhas (a sul), ligando a Avenida da República (a poente), à Rua Sacadura Cabral (a nascente), foi dado o nome do navegador da 2.ª metade do século XV, Bartolomeu Dias, que foi o 1.º que dobrou o Cabo da Boa Esperança.

– Cabral, Rua Álvares

A esta rua, paralela à Avenida dos Bombeiros Voluntários do Porto (*Avenida Central*), ao sul desta, ligando a Avenida Infante D. Henrique à Rua Sacadura

Cabral, foi dado o nome do descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral, que foi capitão-mor da 1.ª frota que seguiu para o Oriente depois do descobrimento do caminho marítimo por Vasco da Gama.

– Comércio, Rua do

Entre a Rua Álvares Cabral e a Rua dos Mercantéis.

– Machado dos Santos, Largo

Na sessão de 10 de Outubro de 1910, por proposta do vogal Manuel Pereira Dias, a Câmara deu ao *Largo D. Maria Pia* (anteriormente, *Largo da Capela do Senhor da Piedade*) o nome do fundador da República.

– Patrícios de Lisboa, Rua dos

A norte, parte da Avenida da República para a Avenida Infante D. Henrique.

– República, Avenida da

Entre a Avenida Tomás Ribeiro, a poente, e as Ruas do Pintor Sousa Lopes e Raúl Brandão, a nascente.

3.º **No Estado Novo** (1926-1974):

– Henrique, Avenida Infante D.

À Avenida da Beira-Mar, esplanada da praia do Furadouro, a Câmara da presidência de Carlos de Sousa Nunes da Silva deu-lhe o nome do Infante de Portugal, cognominado o Navegador ou o Infante de Sagres, D. Henrique (1394-1460), que foi o 5.º dos oito filhos de D. João I e de D. Filipa de Lencastre. Electrificada em 1953, com braços Cavan e luz fluorescente, nela se situou o hotel *Mar-e-Sol* (1946).

4.º **Na Segunda República** (desde 1974):

– Arrais, Rua dos

Em 1975, foi dado este nome à rua fronteira às Casas dos Pescadores. Em 1984, porém, tendo sido dado a esta rua o nome de *Avenida Fernão de Magalhães*, foi designada *Rua dos Arrais* a rua, a sul, paralela a Rua das Bateiras.

– Baldim, Rua do

Em 1991, foi dado este nome à artéria que, ao sul da praia do Furadouro, liga o Largo dos Pescadores (e Avenida Tomás Ribeiro) à Avenida Infante D. Henrique.

– Banheiros, Rua dos

Em 1991, foi dado este nome à rua paralela, a sul, à Rua do Baldim, ligando a Avenida Infante D. Henrique à Avenida Tomás Ribeiro.

– Bateiras, Rua das

Em 1984, foi dado este nome à rua, no sul da praia do Furadouro, paralela à Rua dos Arrais, e perpendicular à Rua dos Escrivães das Companhas.

– Brandão, Rua de Raúl

Em 1975, foi dado este nome à rua que continua para o norte a Rua do Pintor Sousa Lopes, e que tendo seu início na Rua Álvares Cabral, cruza a Avenida dos Bombeiros Voluntários do Porto (*Avenida Central*) e termina na Rua do Jornal «O Comércio do Porto».

O escritor RAÚL BRANDÃO (1867-1930), autor dos *Pescadores* (1922), refere ovarenses nas suas *Memórias* (1919-1925), designadamente o jornalista Francisco da Silva Carrelhas, o *Chico Carrelhas*, e o deputado António José Gomes Neto.

– *Camarinhas, Rua das*

Em 1991, foi dado este nome à artéria que se dirige desde a rotunda da Avenida dos Descobrimentos, para norte, em direcção ao Parque de Campismo.

– *Cão, Rua Diogo*

Em 1984, foi dado o nome do navegador do século XV, Diogo Cão, que, por mandado de D. João II, realizou duas viagens de descobrimentos à costa de África, à rua que no sul do Furadouro une a Avenida Fernão de Magalhães à Rua Gonçalves Zarco.

A *Travessa nascente Diogo Cão* parte da Rua Diogo Cão; a *Travessa poente Diogo Cão* parte igualmente da Rua Diogo Cão, para norte.

– *Carvalho Araújo, Rua de*

Em 1975, foi dado este nome a uma pequena rua paralela à Rua Gago Coutinho, situada entre a Rua da Imprensa Portuguesa e a Avenida Tomás Ribeiro, na praia do Furadouro, a norte.

José Botelho Carvalho Araújo, oficial da marinha, notabilizou-se no combate do caça-minas *Augusto de Castilho* com um submarino alemão, a 14 de Outubro de 1918, onde perdeu a vida.

– *Chinchorros, Rua dos*

No norte do Furadouro, a Rua das Xávegas e a Rua dos Chinchorros, entre as Avenidas Tomás Ribeiro e da República, são paralelas às Ruas Gago Coutinho e Patrícios de Lisboa (a Rua dos Chinchorros situa-se a sul da Rua das Xávegas).

– *Companhas, Rua das*

Em 1975, foi dado este nome à rua situada ao sul da praia do Furadouro que confronta a poente com a Rua da Imprensa Portuguesa, cruza a Rua Tomás Ribeiro e termina na Rua Sacadura Cabral. Rua entre a Rua dos Mercantéis e a Rua Bartolomeu Dias, e a Rua dos Lavradores.

– *Descobrimentos, Avenida dos*

Em 1975, foi dada esta designação à artéria (circular norte) que se inicia na Praça da Varina, passa frente à Igreja do Furadouro, e desemboca na Avenida Infante D. Henrique, fronteira ao mar.

– *Eanes, Rua Gil*

Em 1984, foi dado o nome do célebre navegador português do século XV, Gil Eanes, que dobrou, em 1434, o famoso Cabo Bojador, à rua que partindo da Estrada do Furadouro, a poente da Nova Urbanização à entrada da praia, segue para sul até à Rua Diogo Cão.

– *Emigrantes, Rua dos*

Em 1975, foi dado este nome à rua paralela, pelo nascente, à Rua Raúl Brandão da praia do Furadouro. Começando junto à esquina do prédio da Rabor, atravessa no sentido norte a Avenida dos Bombeiros Voluntários do Porto, a Rua Jornal «O Comércio do Porto», e termina na Avenida dos Descobrimentos.

Em 1984, a Câmara Municipal, tendo dado o nome de *Avenida do Emigrante*, à artéria que liga o Carregal à praia do Furadouro (Praça da Varina), deu à Rua dos Emigrantes a designação de *Rua Gonçalo Velho*.

– *Escrivães das Companhas, Rua*

Em 1984, nas casas pré-fabricadas, foi dado este nome à rua paralela à Rua João Pedro Mijoule, a nascente das últimas casas (segue da Avenida Fernão de Magalhães para sul).

– *Gago Coutinho, Rua de*

Na parte norte do Furadouro, em 1975, foi dado este nome à rua que começa ao sul do, então, Hotel *Mar-e-Sol*, na Avenida Infante D. Henrique, e termina na Rua Gonçalo Velho.

O Almirante Gago Coutinho (1869-1958) foi um distinto oficial da Armada e notável geógrafo e navegador.

Ovar festejou, no domingo de 18 de Junho de 1922, o bom êxito da 1.ª viagem em hidroavião de Lisboa ao Rio de Janeiro, levada a cabo por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

– *Lavradores, Rua dos*

Nome dado, em 1975, a uma rua do sul da praia do Furadouro, entre a Rua das Companhas e o Largo dos Pescadores.

– *Magalhães, Avenida Fernão de*

Em 1984, foi dado o nome do grande navegador Fernão de Magalhães (nasceu à volta de 1480 e morreu em 1521) à antiga Rua dos Arrais prolongada até à Rotunda (Circular Sul). Vai da Avenida da República à Praça da Varina.

– *Mercantéis, Rua dos*

Em 1975, foi dado este nome à rua da praia do Furadouro que, iniciando-se um pouco ao sul do paredão do centro, fica paralela pelo sul à Rua do Comércio, e termina na Avenida da República (entre a Rua do Comércio e a Rua das Companhas).

– *Mijoule, Rua João Pedro*

Em 1984, foi dado este nome à rua do sul da praia do Furadouro paralela à Rua dos Moços do Chicote.

– *Moços do Chicote, Rua*

Em 1984, no Furadouro, foi dado o nome de *Rua Moços do Chicote* (os moços que atavam e desatavam a corda dos bois à corda da rede) à rua paralela à Avenida da República (da Rua João Pedro Mijoule à Rua dos Arrais).

– *Navegadores, Praça dos*

Em 1997, foi dado este nome a uma praça do Loteamento a poente da Capela do Furadouro.

– *Pereira Dias, Rua Manuel*

Em 1984, foi dado este nome à estrada florestal que partindo da Estrada Ovar-Furadouro (Avenida do Emigrante) segue até à Rua de S. Pedro.

– *Pêro Escobar, Praceta*

Em 1993, foi dado o nome do navegador da segunda metade do século XV, Pêro Escobar, que descobriu, em 1471, a costa da Mina, à rua situada entre a Rua

Gonçalves Zarco e a Travessa Diogo Cão, na praia do Furadouro, sendo paralela a ambas. É limitada a sul pela Rua Diogo Cão.

– *Pescadores, Largo dos*

Em 1975, foi este nome dado ao largo da praia do Furadouro fronteiro à colónia de férias do Centro Vidreiro, na antiga fábrica *A Varina*. Este largo veio a ser suprimido em 1999.

– *Sacadura Cabral, Rua de*

Em 1975, foi dado o nome do comandante Sacadura Cabral (1881-1924) que se celebrizou mundialmente na aviação, tendo desaparecido no Mar do Norte, à rua da praia do Furadouro que fica a nascente do bloco norte onde se acha o depósito de água, e começa, a sul, na Rua das Companhas e termina na Avenida dos Descobrimentos, a norte.

– *São Pedro, Rua de*

Em 1984, foi dado este nome à rua, da praia do Furaduro, que passa a nascente da capela e vai entroncar na Florestal.

– *Senhor da Piedade, Rua do*

Em 1984, foi dado este nome à rua que parte da Rua de S. Pedro, por detrás da capela, até à Florestal. Em 1991, passou a terminar na Rua Manuel Pereira Dias.

– *Sousa Lopes, Rua pintor*

A 26 de Julho de 1975, foi dado este nome a uma rua do Furadouro, a sul, na continuação da Rua Raúl Brandão. É paralela, pelo nascente, à Avenida da República, tendo início perto da Escola do Furadouro e terminando na Rua Álvares Cabral.

– *Varina, Praça da*

Em 1984, foi dado este nome à praça da praia do Furadouro onde se inicia a Avenida do Emigrante (antiga Estrada do Furadouro).

A 25 de Julho de 1989, sendo Presidente da Câmara José Augusto Pinheiro Guedes da Costa foi inaugurado, pelo Presidente da República, dr. Mário Soares, o *Monumento à Varina*, no centro desta praça. Obra em bronze, de António Lagoa Henriques, representa três varinas avançando em ritmo cruzado, duas figurando o presente, e, a terceira, o passado. A 13 de Setembro de 1997, sendo Presidente da Câmara o dr. Armando França, foi inaugurada a fonte luminosa que envolve o Monumento.

– *Varinel, Rua do*

Esta rua inicia-se a nascente do local onde esteve implantado o Hotel *Mar-e-Sol*. Vai da Rua da Imprensa Portuguesa à Avenida da República.

O *varinel* é uma embarcação medieval, muito citada pelos cronistas dos descobrimentos, cujo nome, segundo dicionários e enciclopédias, derivará de *varino*, um barco estreito e comprido, movido por remos «com proa e popa muito levantadas e arqueadas».

– *Velho, Rua Gonçalo*

Em 1984, foi dado o nome do descobridor das ilhas de Santa Maria e S. Miguel, no arquipélago dos Açores, Gonçalo Velho Cabral, à Rua dos Emigrantes. Da

Avenida Fernão de Magalhães à Avenida dos Descobrimentos, entre a Rua Sacadura Cabral e a Rua Sousa Lopes.

– Xávegas, Rua das

Arruamento transversal que faz a ligação entre a Avenida da República e a Rua Tomás Ribeiro, a norte da praia do Furadouro.

– Zarco, Rua Gonçalves

Em 1984, foi dado a nome do navegador e fidalgo cavaleiro da casa do Infante D. Henrique, João Gonçalves Zarco, que deve ter falecido na segunda metade do século XV, à rua que partindo da estrada do Furadouro segue para sul e a nascente da Urbanização.

A *Praceta Gonçalves Zarco* fica a nascente da Rotunda; em 1984, foi dado o nome de *Travessa Gonçalves Zarco* à travessa existente na Rua Gonçalves Zarco.

V. ***Avenidas, Largos, Praças e Pracetas de Ovar e do Furadouro***:

1.º **Avenidas**:

– Avenida dos Bombeiros Voluntários do Porto (Furadouro)
– Avenida do Bom Reitor
– Avenida dos Descobrimentos (Furadouro)
– Avenida do Emigrante (Carregal-Furadouro)
– Avenida Fernão de Magalhães (Furadouro)
– Avenida Infante D. Henrique (Furadouro)
– Avenida dr. Nunes da Silva
– Avenida da Régua (Ovar-Carregal)
– Avenida da República (Furadouro)
– Avenida dr. Sá Carneiro
– Avenida Tomás Ribeiro (Furadouro)

2.º **Largos**:

– Largo Almeida Garrett
– Largo dos Combatentes da Grande Guerra
– Largo da Família Soares Pinto
– Largo do dr. Lopes Fidalgo (S. João de Ovar)
– Largo D. Maria Pia (Furadouro – deixou de existir)
– Largo Miguel Bombarda
– Largo Mousinho de Albuquerque
– Largo de N.ª Sr.ª da Saúde (S. João de Ovar)
– Largo da Olaria
– Largo Primeiro de Dezembro
– Largo das Tricanas
– Largo Trindade Coelho

3.º **Praças**:

– Praça 12 de Maio (Habitovar)

– Praça Fernão Mendes Pinto (Habitovar)
– Praça General Humberto Delgado (Habitovar)
– Praça José Régio
– Praça da Liberdade (Habitovar)
– Praça 1.º de Maio (Habitovar)
– Praça dos Navegadores (Furadouro)
– Praça dos Pescadores (Furadouro – praça suprimida)
– Praça da República
– Praça de S. Cristóvão
– Praça da Varina (Furadouro)

4.º **Pracetas**:
– Praceta Belmiro Adelino
– Praceta Cesário Verde (Habitovar)
– Praceta Florbela Espanca (S. João de Ovar)
– Praceta Gonçalves Zarco (Furadouro)
– Praceta Pêro Escobar (Furadouro)

VI. ***Toponímia de outros concelhos referente a Ovar e a Ovarenses***:
– Fragateiro, Rua dr. José Macedo
A 9 de Outubro de 1993, por iniciativa da Câmara Municipal de Portel, o dr. Fragateiro foi homenageado, tendo-lhe sido dedicada uma artéria, que principia na Rua da Vidigueira.
– Maria Albertina, Rua
Em 1985, a Câmara Municipal de Lisboa deu a uma rua do Bairro da Cruz Vermelha, na freguesia do Lumiar, o nome de *Rua Maria Albertina*, Cantadeira. 1909-1985.
– Ovar, Avenida de
Em 1979, a Câmara Municipal da Régua deu a uma artéria da sede do concelho a designação de *Avenida de Ovar*.
– Ovar, Rua de
«Em homenagem às Varinas e Fragateiros oriundos de Ovar que desde tempos imemoriais demandaram a capital tornando-se suas figuras típicas», a Câmara Municipal de Lisboa deu, a 12 de Agosto de 1982, à Rua J da Zona J de Chelas, o nome de *Rua de Ovar*.
– Ovarense, Rua João
A *Rua João Ovarense*, em Gulpilhares, Vila Nova de Gaia, principia no Largo da Igreja e termina na Rua do Pavilhão.
João Ovarense, natural de Ovar, benemérito de Gulpilhares, ofereceu, em 1901, o relógio da torre da Igreja.
– Ramos, Rua João de Oliveira
A Câmara Municipal do Porto atribuiu, pelo final dos anos 30 ou início da década de 40, este nome à antiga Travessa de Santa Catarina, nas imediações da Praça do Marquês de Pombal.

– *Sá Pinto, Rua Alexandre de*

Em Lisboa, na rua onde se acha localizada a Escola Industrial Marquês de Pombal, uma das contempladas pelo testamento deste benemérito de Esmoriz.

– *Sá Pinto, Rua Alexandre de*

No Porto, em frente à Escola Industrial do Infante D. Henrique, uma das contempladas pelo testamento deste benemérito.

– *Soares, Rua Monsenhor Fonseca*

A Câmara Municipal do Porto, a 23 de Novembro de 1989, deu este nome à rua particular de Guerra Junqueiro (o arruamento que ladeia, a sul, a Igreja do Santíssimo Sacramento).

– *Vareiras, Rua das*

Na Régua, a rua que liga a Meia Laranja à Rua da Ferreirinha teve o nome de *Rua das Vareiras*, «por ser ali que era comercializada a sardinha trazida de Ovar para abastecimento» do Douro. «Ainda hoje, para muitos reguenses a rua continua a ser assim chamada» (MANUEL IGREJA, *in*: *Arrais*, e *in*: *Notícias de Ovar*, de 23/11/2000).

Actualmente é designada por Rua Custódio José Vieira, escritor reguense.

Violência em Esmoriz – o assalto à sede do P.C.P. (27 de Agosto de 1975)

No segundo semestre de 1975, por todo o norte e centro do País, sedes do P.C.P. e agrupamentos afins foram tomadas de assalto, com o apoio maciço ou a cumplicidade de multidões iradas.

A 26 de Março de 1975, num comício do P.C.P .efectuado no Palácio de Cristal, no Porto, Ângelo Veloso, membro do Comité Central do partido, afirmou que militantes tinham sido molestados na freguesia de Esmoriz, do concelho de Ovar.

Na madrugada de 23 para 24 de Julho de 1975, indivíduos não identificados assaltaram a sede do P.C.P. em Esmoriz, no lugar de Quintãs, e atiraram para a rua o seu recheio, constituído por mesas, cadeiras e livros, ao qual lançaram fogo.

Na madrugada (pelas 0,30 horas) de 27 de Agosto de 1975, uma multidão computada em cerca de 700 pessoas tomou de assalto e destruiu «em Esmoriz, a sede do P.C.P. local (situada no lugar dos Castanheiros), que saqueou, ateando fogo, do exterior, a todo o recheio da mesma.

Palavras hostis a organizações progressistas foram gritadas pelos manifestantes. Os próprios móveis contidos não escaparam e a documentação ali existente serviu a muitos que pretendiam levar consigo uma *recordação*.

Não obstante ter comparecido de imediato a G.N.R., esta nada pôde fazer, dada a fúria dos assaltantes, nos quais se contavam conhecidas figuras locais, ligadas a posições de direita.

Entretanto, a multidão foi aumentando já quando no exterior as chamas tudo consumiam, tendo ali comparecido os bombeiros voluntários locais. Pouco depois chegavam ao local tropas do G.A.C.A. 3 de Espinho – Grupo de Artilharia Contra Aeronaves –, que não pôde evitar um caso já consumado.

O ambiente, no entanto, atingia o rubro e foi precisamente, nessa altura, que, de dentro de um automóvel foram disparados vários tiros de arma caçadeira, que atingiram o civil Augusto Manuel Castro Sá, de 17 anos, estudante, daquela localidade, o qual foi transportado pelos bombeiros ao Hospital Geral de Santo António, no Porto, onde se verificou ter sofrido perfurações multiplas, e ainda o soldado Leandro Santos Magalhães, de 23 anos, solteiro, do Bairro de S. José (Fafe), aquartelado no quartel de Espinho, com traumatismos diversos, também transportado àquele hospital, sendo depois transferido para o Hospital Militar desta última cidade» (*A Capital*, de 27 de Agosto de 1975. A cena dos tiros deu-se por volta das 2,30).

A Comissão Concelhia de Ovar do Partido Comunista Português, em comunicado de 28 de Agosto, critica, asperamente, o ataque ao centro de trabalho do partido em Esmoriz:

Grupos «organizaram o assalto, levando atrás de si alguns elementos da população (ao todo seriam uns 200) que, devido à sua falta de esclarecimento foram presa fácil dos reaccionários e colaboraram na destruição da sede» do partido. A Comissão Concelhia do P.C.P. de Ovar «não pode deixar de criticar a inoperância da força militar do G.A.C.A. 3. O zelo demonstrado em desarmar os militantes que faziam a defesa do Centro de Trabalho bem como as posteriores diligências no sentido de apurar o sistema de defesa não foi acompanhado de idêntica atitude em relação aos fascistas». Por outro lado, «reprovável é a atitude de alguns elementos da força presente que se excederam no zelo apoiando objectivamente os reaccionários», e «lamentável é que certa imprensa tenha especulado com a presença de um automóvel de um militante do P.C.P. e que não tenha feito referência aos agitadores», como lamentável é «que a G.N.R. de Esmoriz faça afirmações que não correspondem à verdade e que contribuem para o exaltar de ânimos na Vila de Esmoriz».

A rocambolesca e anedótica escolha do novo elenco camarário – os plenários no pavilhão gimnodesportivo. O Presidente da Câmara Hernâni de Castro (1 de Outubro de 1975 a 3 de Janeiro de 1977)

A 7 e 10 de Julho de 1975, o Presidente e o vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal após o *25 de Abril*, cidadãos dr. Augusto Godinho Arala Chaves e António Luís Dias Amador, pediram a demissão dos seus cargos, originando uma rocambolesca e anedótica escolha dum novo elenco camarário.

6 de Agosto

Os demissionários expõem as razões da sua atitude («por razões essencialmente ligadas à incompatibilidade entre as suas vidas profissionais e particulares e o desempenho da função pública» – informação da Câmara Municipal de 6 de Agosto), e as Comissões Administrativas das Juntas das Freguesias de Arada, Esmoriz, Ovar, Válega e Cortegaça, reunidas na sala das sessões desta última, decidem enviar um telegrama ao Governador Civil do distrito, a solicitar que sejam ouvidas sobre a constituição da nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal. As Juntas das Freguesias de Maceda e de S. Vicente justificam a sua ausência.

13 de Agosto

As comissões de moradores e de trabalhadores, reunidas, decidem enviar um telegrama ao Governador Civil, afirmando a sua disposição de participarem no processo de designação da nova Comissão Administrativa.

20 de Agosto

Os restantes três membros da Comissão Administrativa, bem como os outros três elementos não oficiais, pedem também a sua demissão.

27 de Agosto

Comissões de moradores e de trabalhadores do concelho convocam um plenário, no salão da Câmara, a efectuar a 30 de Agosto.

29 de Agosto

Comunicado da Câmara ao povo do concelho.

30 de Agosto

Reunião no salão da Câmara, até altas horas da madrugada, dirigida pelos cidadãos Waldemar Resende, Mário Gomes Vaz e Manuel Lopes Rodrigues.

31 de Agosto

O Presidente e o vice-presidente cessam as suas funções na câmara Municipal.

1 de Setembro

Esclarecimento das Juntas de Freguesia do concelho, criticando aqueles que «parecem mais interessados em defender interesses sectários, a que as actuais Juntas não aderem, porque é ao Povo que compete decidir».

2 de Setembro

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Ovar, por sua iniciativa, convida os munícipes ovarenses, que ainda não tinham eleito comissão de moradores, a comparecer no dia 4, no salão nobre da câmara, para se pronunciarem sobre a constituição do novo elenco camarário.

Comunicado das comissões de moradores de Esmoriz, informando que deliberaram contestar a legalidade do plenário de 30 de Agosto, «organizado a título caseiro ou urdido por intenções dúbias, alheias ao interesse geral do povo do concelho».

Escreveu-se no *Notícias de Ovar* (de 4 de Setembro), que, «pelos vistos – e para alertarmos toda a população do Concelho – continua-se *à boa maneira democrática* tão em uso depois do 25 de Abril, a realizar Plenários e em que sempre uma escassa minoria entende de decidir problemas capitais e de interesse geral, usando processos que a verdadeira Democracia condena, mas de que, certos *democratas* usam e abusam, num simples levantar de braço, mas que não se levanta, por exemplo, para lavar ou limpar o muito que sujaram – ainda há nojentos trapos pendurados, já nem é farrapada, a engalanar ruas da vila – e mantêm-se barracas (*alusão à do P.C.P. em frente ao tribunal*) que

não pagam imposto...». Este semanário local, após ridicularizar a falta de representatividade das comissões de moradores, afirma que «parece desenhar-se mais um assalto à nossa autarquia».

4 de Setembro

Efectua-se o plenário marcado pela Junta de Freguesia, com a presença de cerca de 300 cidadãos e presidido por Maria Luísa Resende.

Para o *Notícias de Ovar* (de 11 de Setembro) um caso pareceu estranho, «foi o ter falhado com frequência a luz, e duma vez durante alguns minutos (para o *Comércio do Porto*, de 8 de Setembro, a interrupção foi de 20 minutos) e, precisamente, na altura em que se ia proceder à votação de determinada proposta. E se não fosse a circunstância dessa falha de luz ter sido geral, pelo menos em parte da Vila, tudo levaria a supor tratar-se de qualquer brincadeira de mau gosto».

Resolve-se prosseguir o plenário, com a mesma ordem de trabalhos, no dia 9, no Pavilhão Gimnodesportivo da A.D.O. E, neste sentido, a Junta de Freguesia, emite uma convocatória no dia seguinte.

5 de Setembro

Comunicado das comissões de moradores e de trabalhadores exigindo que ninguém pretenda liquidar os órgãos que o povo «criou e fez reconhecer como meio de exigirem e conseguirem a resolução dos seus problemas concretos».

8 de Setembro

O Governador Civil reúne-se, nos Paços do Concelho de Ovar, com todas as Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia, acordando-se «que os elementos para a nova Comissão Administrativa seriam designados em plenário de freguesia (um por freguesia, sendo 2 de Ovar) comprometendo-se» o mesmo «a homologar os nomes propostos ressalvada a hipótese da escolha recair em indivíduos ligados às estruturas repressivas do anterior regime, nomeadamente *Pide*, *ANP*, *Legião*, etc.». E ainda que, posteriormente, deveriam ser ouvidos todos os partidos para se pronunciarem sobre a idoneidade dos futuros vogais.

9 de Setembro

Na continuação do plenário da Junta de Freguesia de Ovar, no Pavilhão Gimnodesportivo da A.D.O., presidido por Maria Luísa Resende e com a assistência de mais de 1.000 cidadãos, é aprovada, por esmagadora maioria, a proposta de Carlos Alberto Amaral: – «Proponho que a forma a utilizar para obtenção de elenco que componha a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ovar, seja por escrutínio secreto, universal, dado que já houve experiência aquando das eleições da Constituinte e também porque temos condições objectivas para tal, como sejam as Listas de Recenseamento». E, «sendo a vontade da população que as referidas eleições se efectuem pelo processo indicado e a mesma não seja satisfeita, proponho que se responsabilize o Senhor Governador Civil, por quaisquer consequências graves que possam advir da nomeação de uma Comissão Administrativa sem o consenso da população».

O Presidente da Junta da Freguesia afirmou, então, que o conteúdo da proposta colidia com as directrizes do Governador Civil para a solução do caso e expressas na visita do dia 8.

O *Notícias de Ovar* (de 11 de Setembro) alude ao membro demissionário da Comissão Administrativa da Câmara, o cidadão Pompílio Carlos Coelho Souto: – «E é curioso que os homens, ou melhor, o homem dos cordelinhos, está-se a ver quem é, embora trabalhando sempre na sombra, mas querendo, pelos vistos, *defender-se e perpetuar* a sua chefia, já que *O Voto do Povo* lhe negou, e peremptoriamente, a possibilidade de mais altos voos...». Para o *João Semana* (de 15 de Setembro), «Ovar, terra pacata e amiga do trabalho e da solidariedade, foi repentinamente *invadida* pela *soez luta do poder*, no caso concreto tendo por pano de fundo a reestruturação do elenco da Comissão Administrativa da Câmara Municipal». Cumpre-nos denunciar este *jogo batoteiro* e alertar o povo ovarense.

11 de Setembro

É divulgado um folheto convidando toda a classe operária de Ovar para uma *grandiosa manifestação*, a realizar no dia 16 e informando que não serão permitidas bandeiras de partidos ou cartazes com alusões partidárias.

16 de Setembro

Teve lugar a manifestação unitária e apartidária, promovida pela comissão revolucionária de trabalhadores da Toyota, apoiada pelas comissões de trabalhadores da Argibetão e Socotil, com concentração no Largo Serpa Pinto, junto à estação da C.P. Deste local, a manifestação, integrando algumas centenas de trabalhadores, na maioria identificados com o M.D.P./C.D.E. e o P.C.P. dirigiu-se ao Largo da Família Soares Pinto, onde terminou após terem discursado alguns oradores.

Neste dia, entretanto, num plenário efectuado nas escolas da freguesia de Maceda, foi eleito Joaquim Gomes de Oliveira (*Quintas*) para fazer parte do futuro elenco camarário.

20 de Setembro

Em plenário presidido por Manuel Pereira de Mendonça, realizado no salão da sede da Junta de Válega, foi eleito representante da freguesia no elenco camarário o cidadão Manuel Dias Cabral, com 89 votos, seguido de Ernesto da Silva Campos, com 21, e José de Castro Resende, com 16.

22 de Setembro

O VI Governo Provisório confirma a impossibilidade de eleições imediatas, dado que as mesmas estão previstas, para todo o País, nos primeiros meses de 1976.

23 de Setembro

Numa reunião de cortegacenses, na casa da Junta de Freguesia, foi eleito o representante de Cortegaça no elenco camarário, o cidadão Augusto José de Oliveira.

26 de Setembro

No Governo Civil de Aveiro, em reunião de todas as Comissões Administrativas

das Juntas de Freguesia do concelho, foram indicados quatro nomes de cidadãos eleitos em plenários, representativos das freguesias de Cortegaça, Esmoriz, Maceda e Válega. As freguesias de Arada, Ovar e S. Vicente não indicaram representantes, dado não estarem autorizadas pelas respectivas populações para o fazerem. Nesta conformidade, o Governador Civil pediu que nessas freguesias se fizessem plenários para a indicação dos seus representantes.

27 de Setembro

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Ovar, em comunicado, convoca a população para um plenário a efectuar a 3 de Outubro, no Pavilhão Gimnodesportivo da A.D.O., para a votação dos dois elementos da freguesia que farão parte do novo elenco camarário.

30 de Setembro

Termina o mandato da 1.ª Comissão Administrativa da Câmara Municipal após o *25 de Abril*.

1 de Outubro

Pelas 17 horas, em Aveiro, e perante o Governador Civil, tomaram posse dos destinos da Câmara Municipal de Ovar quatro cidadãos: Hernâni de Castro, de Esmoriz, presidente *interino*; Augusto José de Oliveira, por Cortegaça; Joaquim Gomes de Oliveira (*Quintas*), por Maceda; e Manuel Dias Cabral, por Válega.

O Governador Civil de Aveiro, dr. António Neto Brandão, usando da palavra. Da esquerda para a direita, Hernâni de Castro e Leonardo Couto de Azevedo, novos dirigentes da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ovar.

3 de Outubro

No plenário convocado pela Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, efectuado no Pavilhão Gimnodesportivo e presidido por Maria Luísa Resende, são votados, em escrutínio secreto, os dois elementos de Ovar para o novo elenco camarário: – os cidadãos dr. Fernando Raimundo Rodrigues (132 votos), e Waldemar Gomes Lima (41 votos). Outros nomes votados (houve 50 votos brancos e 19 nulos): Leonardo Couto de

Azevedo (36 votos), Manuel Duarte Pereira, que declarou que não aceitaria o cargo (34 votos), e António Soares Pinto (27 votos).

Antes da votação, dois elementos do M.D.P./C.D.E. chamaram a atenção dos presentes para não elegerem pessoas ligadas às extintas *A.N.P.*, *Legião Portuguesa*, *Pide/ /D.G.S.*, o que gerou *certo burburinho*.

Em reunião posterior, em Aveiro, com a presença do Governador Civil, da Comissão Administrativa provisória da Câmara Municipal, da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia e de representantes de partidos políticos de Ovar, os cidadãos eleitos dr. Fernando Raimundo Rodrigues e Waldemar Gomes Lima, embora por razões diferentes, não foram aceites pelo Governador Civil dr. António Neto Brandão.

Os partidos socialista, comunista e M.D.P./C.D.E. votaram contra o dr. Rodrigues, por este ter sido presidente local da *A.N.P.*

O *Notícias de Ovar* (de 9 de Outubro) publica um artigo intitulado «O que se seguirá? Será que o Povo é quem mais ordena?».

16 de Outubro

Comunicado da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Ovar.

No *Notícias de Ovar*, o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, num artigo intitulado «A propósito de uma eleição. O povo foi traído», comenta a não homologação do seu nome pelo Governador Civil, individualidade afecta ao M.D.P./C.D.E., como representante da freguesia de Ovar na Câmara Municipal, esclarecendo que o mesmo foi influenciado e pressionado por minorias que não aceitaram o jogo democrático. Essas minorias, acrescenta, apontaram como obstáculo à sua nomeação o facto de ter «passado cerca de 22 meses pela A.N.P. do concelho de Ovar», esquecendo que o signatário renunciou «muito antes do 25 de Abril».

18 de Outubro

Em prospecto distribuído nesse dia, a secção de Ovar do P.S. esclarece o povo ovarense quanto à constituição do novo elenco camarário.

Um outro prospecto, rebatendo o anterior, assinado por *um grupo de ovarenses revoltados* e intitulado *Ao povo de Ovar que acima dos partidos políticos quer o progresso da sua Terra. A propósito dum triste comunicado do partido socialista*, afirma que «o Dr. Fernando Rodrigues pelo muito que tem feito por esta vila seria a pessoa mais indicada para assumir as funções que o *Povo* lhe confiou».

21 de Outubro

Em ofício desta data, criticando o artigo do dr. Fernando Rodrigues do dia 16, o Governador Civil declara: – «Parece-me aliás que nenhum democrata consequente estranhará que no processo revolucionário que vivemos a caminho do socialismo, o Governo tome determinadas cautelas ao nomear quem quer que seja para cargos da sua confiança. E toda a gente compreenderá que o ardor revolucionário e o espírito de colaboração apregoados pelo autor do artigo, dado o seu recente passado político, é susceptível de, pelo menos, levantar algumas dúvidas».

23 de Outubro

No *Notícias de Ovar*, o dr. Fernando Rodrigues responde ao P.S. local, num artigo intitulado «A propósito de uma eleição. Resposta do Dr. Rodrigues ao P.S. (Secção de Ovar)».

27 de Outubro

A *Folha Vareira*, jornal popular, que pretende ser «o porta-voz das lutas do povo trabalhador de Ovar», ataca o dr. Fernando Rodrigues.

1 de Novembro

O Povo de Cortegaça ataca a decisão do Governador Civil de Aveiro: – «Razões *políticas* parece que foram invocadas. A ser assim, não poderão os povos do Distrito de Aveiro contestar também *politicamente* o próprio Governo Civil que não representa a sua opção eleitoral?».

3 de Novembro

Por despacho desta data, foram nomeados para o novo elenco camarário os cidadãos José Fernandes Soares da Silva, por Arada; Manuel Pereira de Almeida, por S. Vicente; António Soares Pinto e Leonardo Couto Azevedo, por Ovar.

14 de Novembro

Tomam posse os quatro vogais que faltavam para a constituição da Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

15 de Novembro

A Voz de Esmoriz analisa as três linhas de acção e confronto no problema da substituição da Câmara: uma, afecta ao P.C.P., M.D.P./C.D.E. e M.E.S., composta por algumas comissões de trabalhadores e de moradores de Ovar, «defendia a constituição de um forte Conselho Municipal», sendo indiferente «a composição partidária da Comissão Administrativa da Câmara, neste projecto transformada em simples órgão executivo das ordens daquele Conselho»; outra, a linha clássica do P.S., recusando qualquer designação de Comissão Administrativa que não seja eleita; e, finalmente, a vencedora, composta na sua maioria pelas comissões de moradores e Juntas das Freguesias *rurais* do concelho, partidariamente indefinida, «embora seja notada a presença de alguns activistas do P.P.D. e P.S. na direcção e em apoio *técnico*».

De 1 de Outubro de 1975 a 3 de Janeiro de 1977, Ovar foi governado por uma Comissão Administrativa *democrática* composta pelos seguintes cidadãos:

Presidente Hernâni de Castro, de Esmoriz
Vice-Presidente Leonardo Couto de Azevedo (desde 14/11/1975)
Vogais António Soares Pinto (desde 14/11/1975)
Augusto José de Oliveira, de Cortegaça
Joaquim Gomes de Oliveira (*Quintas*), de Maceda
José Fernandes Soares da Silva, de Arada
Manuel Dias Cabral, de Válega
Manuel Pereira de Almeida, de S. Vicente

Filho de Silvério de Castro, negociante de Espinho, e de Maria do Carmo Nunes de Castro, de Pardilhó, Estarreja, neto paterno de Maria Augusta Ramos e neto materno de Manuel da Fonseca e de Ana Nunes da Silva, Hernâni de Castro nasceu em Esmoriz, a 13 de Novembro de 1920, e casou em Salreu, Estarreja, a 5 de Maio de 1946, com Maria Virgem Valente Couras, de Salreu.

Hernâni de Castro e Maria Virgem.

Com 54 anos, foi nomeado *Presidente da Comissão Administrativa* democrática (1 de Outubro de 1975 a 3 de Janeiro de 1977).

Convidado pelo partido *socialista*, veio a encimar a sua lista camarária, nas eleições de 12 de Dezembro de 1976, tendo ficado em 2.º lugar, com menos 395 votos que o candidato do P.S.D./P.P.D. dr. Fernando Raimundo Rodrigues. Nas terceiras eleições autárquicas após o *25 de Abril*, a 12 de Dezembro de 1982, veio a ser eleito vereador pelo partido *social-democrata* numa Câmara da presidência daquele social-democrata dr. Fernando Raimundo Rodrigues.

Faleceu, a 21 de Julho de 1993, com 72 anos, quando exercia as funções de Presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz.

Os refugiados do Ultramar
– o 1.º plenário dos retornados (19 de Outubro de 1975)

O drama dos retornados ou refugiados do Ultramar, «principalmente de Angola e de Moçambique, que tudo deixaram atrás de si, casas, mobílias, vestuário, automóveis, utensílios, lembranças, haveres, parentes assassinados, familiares violadas, e que em vez de poderem dar a sua inestimável e insubstituível contribuição para a construção das novas nações, foram compelidos a procurar refúgio num Portugal em crise, economicamente empobrecido, politicamente cindido, incapaz de os acolher como mereciam, ao

menos dando-lhes habitação, trabalho e esperança no futuro» (ANTÓNIO QUADROS, *Portugal, entre ontem e amanhã*), também se repercutiu no concelho de Ovar.

Começou-se a verificar, após o entusiasmo da descolonização *tout court*, o regresso maciço de colonos ovarenses de Angola e Moçambique, «na sequência de uma descolonização que foi incapaz de acautelar os seus interesses» (*Idem*).

Não se sabe ao certo qual o número de ovarenses que, desfeito o Império Colonial, na sequência do *25 de Abril* de 1974, retornaram de África.

Efectuaram-se plenários (o 1.º, a 19 de Outubro de 1975, no Pavilhão Gimnodesportivo da A.D.O. teve a presença de cerca de 600 cidadãos) e reuniões de refugiados, e funcionou, na sala que fora da Junta de Freguesia de Ovar, a sede concelhia da C.R.U.D.A. (Comissão de refugiados do Ultramar do distrito de Aveiro).

Referindo-se à *descolonização* escreveu o dr. ANTÓNIO BARRETO (*Expresso*, de 27 de Abril de 1997): – «O pior, na altura, foi a descolonização. Mal feita, sob todos os pontos de vista. Quase ninguém deixou testemunho do que poderia ter sido feito. Os mais simples acham ainda hoje que tinham razão, o que tentam demonstrar com as guerras civis nas antigas colónias. Queriam simplesmente continuar a guerra, o isolamento e a sangria. Já ninguém os ouve.

A maior parte queria acabar com a guerra. Só que não sabia como. Uns, por ignorante generosidade. Outros, por subserviência aos partidos africanos e ao comunismo soviético. Outros ainda, por estupidez ou cansaço. Todos fizeram ou deixaram fazer. Os desastres que seguiram, sobretudo em Angola e Moçambique, são dos piores feitos da humanidade na segunda metade do século. Eles, angolanos e moçambicanos, são evidentemente os principais responsáveis. E não têm desculpa. Mas os portugueses, salazaristas, comunistas ou democratas, também têm responsabilidades. E não são poucas».

Às dificuldades passadas nos primeiros anos de integração, aos ovarenses *retornados* perdurou por muito tempo a recordação de Angola e Moçambique *de outros tempos*.

O Centro Democrático Social – C.D.S. (22 de Novembro de 1975)

O C.D.S., partido do Centro Democrático Social, fundado em 19 de Julho de 1974, teve inúmeras dificuldades na sua implantação na cidade de Ovar, dado que os seus simpatizantes e militantes tiveram fundado receio de revelar a sua filiação política, para não serem rotulados de fascistas, reaccionários, contra-revolucionários, burgueses, pró-capitalistas, enquanto esquerdistas ostentavam orgulhosamente os seus distintivos partidários.

A direita democrática, conservadora, não teve em Ovar qualquer possibilidade de dizer o que quizesse, nem possibilidades de se organizar após o *25 de Abril* e especialmente durante o *gonçalvismo*.

Em Outubro de 1974, o C.D.S. procurou organizar uma secção do partido na cidade, contactando alguns cidadãos, mas não obteve êxito. É que, «num país que conhecera um regime fascista, a que – de uma forma ou outra – aderiu a grande maioria da direita, não é fácil encontrar linhas conservadoras democráticas» (*Expresso*, de 9 de Novembro de 1974). Escreveu ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA («Sobre o saneamento», no *Diário Popular*, de 17 de Junho de 1974), que «na conjectura actual é relativamente fácil proclamar uma

posição política de esquerda, mas é difícil afirmar uma posição política de direita. É preciso muita força de carácter para remar contra a corrente». Muitos poucos homens de direita «tiveram a coragem de sustentar a sua antiga opção política. Estes deram prova de hombridade, e isso lhes dá o direito ao respeito público». É que o perigo da contra-revolução não está nos homens de cara descoberta mas nos camaleões.

Os *cedesistas* tiveram de trabalhar – se o conseguiram! – na sombra, com medo das suas instalações serem assaltadas e saqueadas e de as suas reuniões serem boicotadas.

Durante as eleições, os cartazes dos *cedesistas* foram, sistematicamente, rasgados, inutilizados ou destruídos pela extrema-esquerda, num nítido impedimento da cobertura e propaganda do C.D.S.

No dia 22 de Novembro de 1975 foi solene e oficialmente inaugurada na freguesia de Cortegaça a sede do partido, com a presença do professor Diogo Freitas do Amaral, *leader* incontroverso e de incontestável prestígio do C.D.S. A comissão do partido dessa freguesia emitiu, então, um comunicado a saudar toda a população de Cortegaça, em nome dos seus simpatizantes, aderentes e militantes.

O *Notícias de Ovar*, de 8 de Janeiro de 1975, em correspondência de Cortegaça, informava que tinham sido eleitos os membros directivos do concelho de Ovar do C.D.S.:

Presidente	Dr. Augusto Lopes Laranjeira (Válega)
Vice-Presidente	Joaquim Pais Ferreira (Cortegaça)
Secretário	Orlando Silva Rola (Cortegaça)
Tesoureiro	Manuel Gomes Ferreira (Arada)
Vogais	Dr. Adão Alves Vieira (S. Vicente)
	Amadeu Soares Albergaria (Esmoriz)
	Manuel Alves Pereira (Maceda)
	Maria Fernanda Borges Lamas (Válega)

A 23 de Abril de 1976, na Rua Alexandre Herculano, abriu a sede do C.D.S., e, no verão de 1977, a mesma foi instalada no 2.° andar dum prédio da Rua Cândido dos Reis. Esta viria a ser visitada por aquele professor Diogo Freitas do Amaral, a 29 de Abril de 1978, *leader* que voltaria a Ovar, a 25 de Setembro de 1982, para contactar com as bases e dirigentes locais do partido. No início de 1979, o C.D.S. mudou a sede para uma casa no Largo dos Campos; a 19 de Outubro desse ano nova mudança, para a Praça da República, junto à sede do P.C.P.; mas a sede viria a regressar ao 2.° andar do prédio da Rua Cândido dos Reis. Em 1985, nova sede do C.D.S. no Largo da Família Soares Pinto, no local onde anteriormente estivera o M.D.P./C.D.E.; e, a 8 de Abril de 1995, o dr. Manuel Monteiro, que almoçou na Residencial S. Cristóvão, inaugurou uma nova sede em Ovar do Partido Popular.

Foram dirigentes centristas, entre outros, os seguintes cidadãos: Acácio Mais, dr. António Joaquim Merêncio, dr. Augusto Lopes Laranjeira (de Válega), Carlos Soares Ferreira Malaquias, Carlos de Sousa Nunes da Silva, Fernando Camêlo de Almeida, Joaquim Pais Ferreira (de Cortegaça), José Eduardo Júlio Carapinha, dr. José Nuno Mota Coutinho, dr. Leonardo Couto Azevedo, Manuel Armando de Almeida (de Válega), Manuel de Oliveira Violas (de Cortegaça), Orlando Soares dos Santos (de Esmoriz), dr.ª Pau-

la Camêlo de Almeida e dr. Vítor Correia de Almeida. Em 1984, foi nomeado, para Secretário-Geral Adjunto do C.D.S., Carlos Moia Sousa Nunes da Silva, filho de Carlos de Sousa Nunes da Silva, que foi Presidente da Câmara Municipal de Ovar.

O C.D.S. veio a terminar, a 11 de Fevereiro de 1995, nascendo no seu 13.º Congresso o *Partido Popular* – C.D.S./P.P. E, a 8 de Abril desse ano, o dr. Manuel Monteiro, seu *leader*, deu posse, em Ovar, aos dirigentes locais do partido.

Lugares obtidos no concelho de Ovar pelo C.D.S./P.P.

I. *Eleições autárquicas*:

	Votos	Lugar	Vereadores
12/12/1976	1.875	3.º	1
Eleito vereador o dr. Augusto Lopes Laranjeira.			
16/12/1979	2.303	4.º	1
Eleito vereador o dr. António Joaquim Merêncio.			
12/12/1982	1.669	4.º	0
15/12/1985	4.799	2.º	2
Eleitos Carlos de Sousa Nunes da Silva e dr. Leonardo Couto de Azevedo.			
17/12/1989	4.414	3.º	1
Eleito vereador o dr. Fernando Raimundo Rodrigues.			
12/12/1993	1.117	3.º	0
14/12/1997	804	4.º	0

II. *Eleições para deputados*:

Eleições	Votos (S. Cristóvão e S. João)	Lugar	Votos (concelho)	Lugar
25/04/1975	505	5.º (5,2%)	1.340	4.º (5,8%)
25/04/1976	1.201	3.º (11,07%)	3.004	3.º (12,42%)
02/12/1979 (concorreu integrado na A.D. – Aliança Democrática).				
05/10/1980 (concorreu integrado na A.D. – Aliança Democrática).				
25/04/1983	1.034	4.º (10,35%)	2.282	4.º (10,6%)
06/10/1985	699	5.º	1.684	5.º
19/07/1987	303	5.º	747	5.º (3,08%)
06/10/1991	343	4.º	818	4.º (3,2%)
05/10/1995	939	3.º	2.058	3.º (7,6%)
10/10/1999	860	4.º	1.930	3.º (7,5%)

Nas primeiras eleições para deputados, de 25 de Abril de 1975, o C.D.S., numa prudente clandestinidade, impedido de fazer manifestações públicas dada a implantação da

esquerda radical e da extrema-esquerda em Ovar, fez uma campanha bem calculada, discreta, procurando chegar ao bom-senso das camadas mais conservadoras.

Nestas eleições, para a Assembleia Constituinte, foi candidato do C.D.S. pelo círculo de Aveiro, o dr. Augusto Lopes Laranjeira, de Válega.

Nas eleições para a Assembleia da República, de 25 de Abril de 1976, foi candidato, pelo mesmo círculo, aquele dr. Augusto Lopes Laranjeira que veio a representar o C.D.S., como *substituto*. Nestas eleições, o partido efectuou o seu 1.º comício em Ovar, no Cine-Teatro, na tarde de 10 de Abril, presidido pelo vice-presidente do C.D.S., eng.º Amaro da Costa.

O General Galvão de Melo, candidato independente na lista do C.D.S., almoçou, a 23 de Abril, no restaurante *Gaivota*, em Esmoriz; neste mesmo dia, um veículo integrado numa caravana do C.D.S. que percorria Ovar, ao passar junto da sede do P.S., no Largo Cinco de Outubro, atropelou simpatizantes deste partido que obstruíam parte da rua. O acidente exaltou os ânimos, tendo dado origem a um processo correccional.

Nas eleições para a Assembleia da República, de 25 de Abril de 1983, foram candidatos no círculo de Aveiro os cidadãos Carlos de Sousa Nunes da Silva, antigo Presidente da Câmara Municipal e que viria a representar o partido, como *substituto*, e Victor Correia de Almeida. O C.D.S. levou a cabo, a 2 de Abril, um almoço-convívio, no restaurante *Garrafeira*, em Ovar, com a presença do dr. Lucas Pires, do prof. dr. Adriano Moreira e dos dois candidatos de Ovar; a 23 de Abril, realizou um comício no Cine-Teatro.

O dr. Lucas Pires esteve novamente em Ovar, a 28 de Setembro de 1985 (para as eleições de deputados de 6 de Outubro), e a 11 de Julho de 1987 (para as eleições de 19 de Julho).

Ovar no 25 de Novembro de 1975 – o papel relevante do general Aníbal José Coentro de Pinho Freire. As comemorações do 25 de Novembro de 1980

Durante o Verão de 1975, Portugal dividiu-se em dois grupos aparentemente inconciliáveis: *moderados* e *revolucionários* (os *gonçalvistas*, nomeadamente).

E só pela força qualquer destes grupos podia impor as suas posições...

A insurreição armada do *25 de Novembro* de 1975, certidão de óbito do processo revolucionário socialista, para uns, «ficará na História como o mais clamoroso e inacreditável erro táctico, suicida, de forças reclamadas e rotuladas de progressistas» (*Jornal Novo*, de 30 de Dezembro de 1975). Alívio e esperança para 80% do povo do concelho de Ovar, o *25 de Novembro* «acabou a revolução folclórica» (MÁRIO SOARES, no *Jornal Novo*, de 3 de Março de 1976), tendo a conjura falhada moderado «os ímpetos de galo progressista que andava a galar todos os buracos com a fúria da construção do socialismo» (NATÁLIA CORREIA, *A Luta*, de 23 de Dezembro de 1975). «O 25 de Novembro é a vitória da democracia, não é o fim da revolução... é o fim do lado festivo da revolução» (MANUEL ALEGRE, *in*: *Público*, de 24 de Novembro de 2000).

Para ANTÓNIO QUADROS, «o 25 de Novembro, a que muitos chamaram o novo 25 de Abril, foi sem dúvida uma grande vitória do povo português no seu todo – confir-

mando, no terreno militar, as aspirações democráticas e pluralistas expressas nas eleições para a Assembleia Constituinte». Para o general LOUREIRO DOS SANTOS, «o 25 de Novembro é que é, de facto, o acto final definidor ou esclarecedor (fundador?) do actual regime. Ou seja, sem o 25 de Abril, o 25 de Novembro não existiria. Mas sem o 25 de Novembro o 25 de Abril não subsistiria», e Portugal ter-se-ia tornado num regime concentracionário «decalcado dos que haviam de ruir nos finais dos anos 80».

Para o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho «os meus camaradas dos Nove, secundados pela esmagadora maioria dos oficiais dos três ramos das Forças Armadas, tiveram razão ao dizer que o 25 de Novembro foi feito para fazer regressar o processo à pureza do 25 de Abril. De facto, em 25 de Abril, o programa político do MFA que foi anunciado ao país e a todo o mundo apontava para a instalação de uma democracia representativa» (*Pública*, de 19 de Novembro de 2000). Ainda para o tenente-coronel Vasco Lourenço, «é inquestionável que foi o 25 de Abril que nos trouxe a democracia e a liberdade. Em termos democráticos, o 25 de Novembro repõe o 25 de Abril, faz vingar os seus verdadeiros ideais» (*Público*, de 23/11/2000).

Nesse dia 25 de Novembro de 1975, forças sublevadas ocupam pelas 7,45 horas o Comando da 1.ª Região Aérea, em Monsanto, onde o General Pinho Freire tinha chegado entre as 4 e as 5 da madrugada. Na sua interessante entrevista que concedeu ao jornal *O Comércio do Porto*, a 1 de Abril de 1976, o General Pinho Freire declarou ao jornalista Silva Tavares: – «Eu não estava no Comando, estava no outro lado da messe. Até às duas e tal da tarde, não vi ninguém, Não apareceu lá ninguém! Como me apercebi do que se passava, e como tinha meios de comunicação no quarto, tratei de alertar os que ainda não sabiam, e de pôr em acção o nosso plano para uma eventualidade daquelas». Telefonou, então, para o Presidente da República, General Costa Gomes, para as Unidades, alertou S. Jacinto e Sintra, o AB-1, designadamente.

O Brigadeiro Aníbal José Coentro de Pinho Freire. 1935-1999

E continua o General Pinho Freire: – «Às duas e tal da tarde, é que me apareceu um sargento pára-quedista que me pediu para não continuar a telefonar. Depois levaram os telefones e deixaram ficar – aí, sim, talvez se possa falar não bem de prisão, mas de uma detenção – deixaram ficar três militares pára-quedistas à porta do quarto, na parte de fora do corredor. Depois, quando por volta das seis horas e meia, sete menos um quarto, há uma chamada qualquer, eles foram-se embora. Logo a seguir, apareceu o coronel Jaime Neves».

Para o General Morais e Silva (*Expresso*, de 1/12/1975), os contactos do General Pinho Freire com algumas Unidades e a tomada por este de algumas medidas viriam a ser definitivas, como se veio a provar, nomeadamente com a ida de todos os meios de transporte que se encontravam no AB-1 para o Norte.

Ainda segundo o General Morais e Silva, uns dias antes, o General Pinho Freire «também se tinha apercebido que talvez fosse conveniente afastar da zona de Lisboa alguns meios aéreos (os Fiats e alguns helicópteros), mandando reforçar o destacamento que nós temos em Cortegaça; estas decisões foram factores decisivos na resolução de

O General Pinho Freire, o 2.º a contar da direita, entre os Generais Firmino Miguel e Galvão de Melo.

todo este caso, porque os meios aéreos possibilitaram que passássemos rapidamente à contra-ofensiva» (o General Pinho Freire deu ordem para o AB-1 arrancar logo para o Norte com os Boeings e os DC-6).

Para o jornalista SILVA TAVARES (*O Comércio do Porto* citado), o General Pinho Freire foi um dos militares verdadeiramente democratas que conteve o golpe aventureiro do 25 de Novembro, canto do cisne dos gonçalvistas, conjura irresponsável contra o ideal do 25 de Abril. «Homem de poucas palavras, mesmo tímido diante do jornalista, ele foi, porém, durante o consulado gonçalvista, um dos maiores lutadores nas maratonas nocturnas do Conselho da Revolução. Ao contrário de alguns militares, evitou sempre as declarações sensacionalistas ou polémicas, precisamente porque é um homem de acção, amante profundo da Democracia. Comandante acessível e de trato desburocratizado, o General Pinho Freire conquistou desde sempre a simpatia e a admiração da Força Aérea».

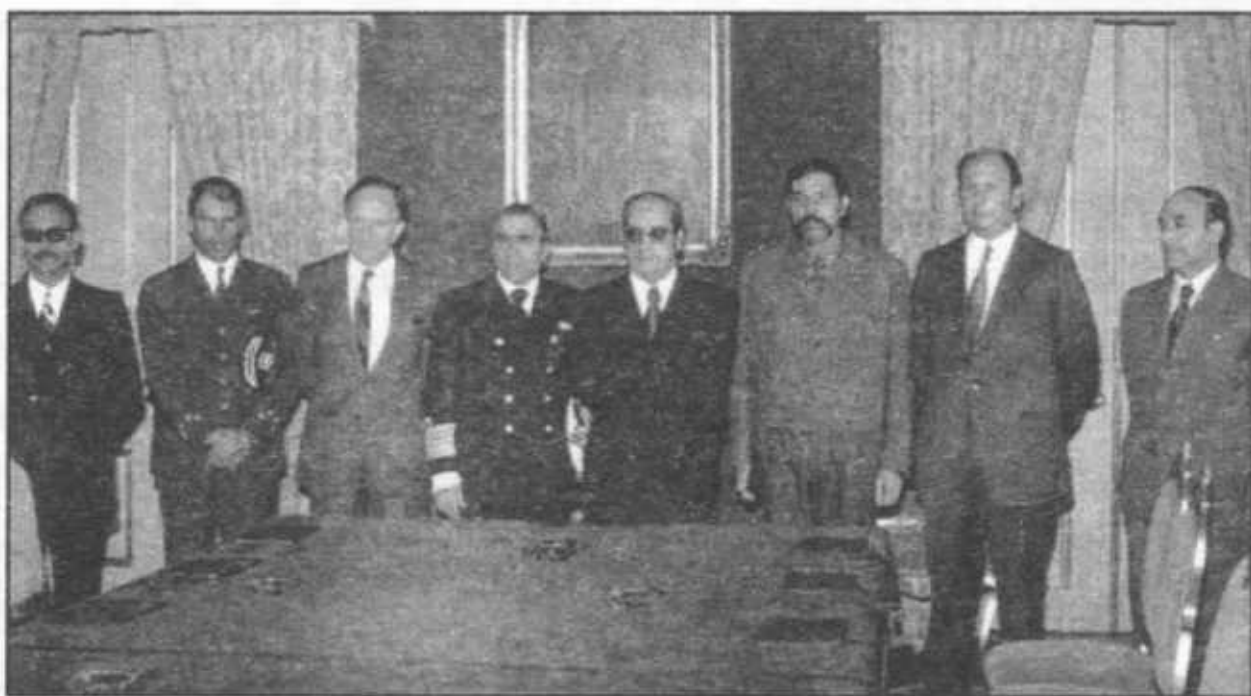
Entretanto, no concelho de Ovar, à base aérea da *Nato*, em Maceda, cujo assalto estava no plano dos sediciosos e que «parece ter sido elemento chave na desmontagem» do processo de rebelião, chega ao princípio da tarde do dia 25 «uma força pára-quedista vinda da base da Ota, constituída essencialmente por elementos regressados» no dia anterior, de Angola, «a fim de reforçar a sua guarnição. Estes pára-quedistas mantêm a obediência às directrizes do general Morais e Silva. Por outro lado, um pelotão blindado do Regimento de Cavalaria do Porto, constituído por duas *chaimites*, uma autometralhadora e um *jeep*, avançou» no dia 25 «para Cortegaça, ao princípio da tarde, em serviço de patrulhamento para reforçar a defesa daquele aeródromo» (*Jornal de Notícias*, de 26 de Novembro de 1975).

Colaboram, ainda, activamente na defesa das instalações da base aérea da *Nato* o grupo de oficiais pára-quedistas conhecido como *grupo dos 123*, oficiais que haviam abandonado Tancos, bem como alguns sargentos e praças (chegou-se a servir na base 700 refeições).

Na tarde do dia 25, dois *Fiats*, três *Nord-Atlas* e quatro *T-6*, levantaram da base da *Nato*, evolucionaram sobre diversas zonas do País, com a finalidade de demonstrar a

operacionalidade da Força Aérea e a sua obediência estrita ao seu comandante hierárquico, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Morais e Silva. Na base os aviões procederam a contínuas aterragens e descolagens.

Às 22 horas do dia 25 o General Pinho Freire retoma o Comando da 1.ª Região Aérea.

Na noite de 25 para 26 de Novembro, centenas de populares do concelho de Ovar e dos concelhos vizinhos, especialmente simpatizantes e militantes do P.P.D., P.S. e C.D.S., mobilizados pelas suas secções, actuaram em perfeito entendimento, como um bloco, na guarda da base aérea. Para tanto, armados com o que conseguiram arranjar (designadamente varapaus e trancas de ferro, enleadas com arames. Anteriormente, tinham comparecido junto à base elementos do M.D.P./C.D.E. e do P.C.P., que se retiraram quando tomaram conhecimento de que os sediciosos não a tinham ocupado), ergueram barreiras de paus e troncos de árvores e montaram patrulhas e vigias, não só aos acessos à base aeronaval como à própria mata florestal, na parte que circunda aquela. A base aeronaval do Norte de Portugal (Maceda), está localizada «numa enorme extensão de terreno, quase sem povoações em redor e inexpugnável a qualquer observador terrestre – do lado de fora só se conseguem ver os pinheiros que a circundam, juntamente com redes de arame farpado» (*O Jornal*, de 5 de Dezembro de 1975).

O General Pinho Freire, o 2.º a contar da direita.
Na fotografia vêem-se, ainda, o General Costa Gomes,
o Almirante Pinheiro de Azevedo, e o General Vasco Gonçalves.

Ao fim da tarde do dia 27, saiu do RIC, de Aveiro, um destacamento armado que, em missão de presença e de vigilância, percorreu, com material bélico, a ponte da Varela, Ovar e arredores de Cortegaça e Esmoriz, regressando, ainda nesse dia, à Unidade.

As eleições de 25 de Abril de 1975 e o *25 de Novembro* vieram destruir os falsos ídolos e os tigres de papel.

Para ANTÓNIO QUADROS «os sectores marxistas-leninistas e comunistas (com excepção dos maoistas e anti-soviéticos M.R.P.P. e do P.C.P. m-l), viam ameaçado o predomínio que tinham sonhado conquistar definitivamente; porque tendo consciência do decréscimo constante do seu apoio social, tudo tinham jogado na protecção da linha cupulista – Vasco Gonçalves dentro do M.F.A. e do Conselho da Revolução; e porque, com

o acesso das maiorias ao poder e ao controle do aparelho do Estado, temiam nunca mais poder dominar o país, já que em termos eleitorais e de maiorias, o seu destino estava traçado».

Na noite dos vencedores do *25 de Novembro*, Ernesto Melo Antunes fez declarações históricas à televisão, «em que salvando o PCP da marginalidade, salvou também a democracia e travou a *vendetta* da direita» (Miguel Sousa Tavares, *in*: *Expresso*, de 13 de Agosto, de 1999).

Para Eduardo Lourenço (*Jornal Novo*, de 3 de Dezembro de 1975), «não sei quem ganhou ao certo, embora creia que tenha sido a Revolução possível e lúcida. Mas sei quem perdeu – o verbalismo, o mimetismo ultra-revolucionário e a sua miragem frenética de sovietizar em dois tempos este país».

Na sessão de 24 de Novembro de 1976, a Câmara, por proposta do vice-presidente dr. Leonardo Couto Azevedo, atendendo ao significado do dia seguinte, deliberou enviar um telegrama ao Presidente da República, «expressando-lhe toda a admiração e confiança no desempenho da sua alta magistratura».

No 25 de Novembro, ao lado dos vencedores, da democracia representativa, está o brigadeiro Aníbal Pinho Freire; ao lado da democracia popular e directa, esteve seu irmão Manuel Freire.

A 25 de Abril de 1977, na freguesia de Maceda, foi inaugurada a *Rua 25 de Novembro*, que liga o apeadeiro à mata florestal (Rua da Base Aérea) onde se situa a Base Aeronaval do Norte de Portugal, na presença de Pinho Freire.

Foi a 4 de Março de 1935, em Vagos, que nasceu o Brigadeiro Aníbal José Coentro de Pinho Freire, o *Zé Aníbal*, como pelos seus Amigos era tratado, filho dos professores de instrução primária João José da Silva Freire, de Veiros, Estarreja, e de Júlia Coentro de Pinho, neto paterno do professor da instrução primária José Maria da Silva, da Murtosa, e de Maria da Conceição Soares de Resende Tavares, de Avanca, e neto materno de Abel Augusto de Sousa Pinho, que foi Secretário da Câmara Municipal de Ovar, e de Maria José Correia Duarte Pereira Coentro.

Desde muito novo veio para Ovar na companhia de seus pais e nesta cidade, terra da naturalidade de sua mãe e de seus avós maternos, fez a instrução primária, na Esco-

O General Pinho Freire é o último, à direita.
In: Expresso, *de 25 de Maio de 1996*

la Conde de Ferreira, o seu curso liceal no Colégio Júlio Dinis, junto à estação dos caminhos-de-ferro, e no Liceu de Aveiro. Após o curso superior militar, foi incorporado na Força Aérea, em 1953, ascendendo a alferes em 1957, e a tenente em 1959.

Tenente piloto aviador casou, a 13 de Maio de 1961, com Maria Irene Fidalgo Ventura, que nasceu em Ovar a 25 de Abril de 1940, filha de Manuel Ventura da Silva, de Cacia, Aveiro, e de Maria do Carmo Abreu Fidalgo, de Ovar, neta paterna de Joaquim Ventura da Silva e de Ana Nogueira da Silva, e materna de José Augusto Lopes Fidalgo, que foi presidente da direcção e comandante dos Bombeiros Voluntários de Ovar e escrivão do tribunal judicial, e de Irene Augusta da Silveira Abreu Fidalgo, de Espinho.

Após comissões de serviços nas antigas Províncias Ultramarinas da Guiné e de Angola, desempenhou elevados cargos e, quando do *28 de Setembro* de 1974, Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, dado que dois oficiais que integravam a Junta de Salvação Nacional tinham saído desta, foram buscá-lo para fazer parte dessa Junta, nesta se mantendo até *11 de Março* de 1975 (Adjunto do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, indicado pela Força Aérea para a J.S.N.).

Constituído, depois do 11 de Março, o Conselho da Revolução, Pinho Freire fez parte deste, de 14 de Março de 1975 a 1976, sendo colocado na 1.ª Região Aérea (Monsanto). Até então, estivera no Quartel-General, Adjunto do General Costa Gomes.

Distintíssimo militar, General graduado da Força Aérea (em 1977 foi promovido ao posto de brigadeiro), demonstrou, como já se referiu, grande clarividência e sangue frio na revolução de *25 de Novembro* de 1975, na qual foi um dos operacionais determinantes. Comandante da 1.ª Região Aérea, foi detido pelos pára-quedistas rebeldes que ocuparam as instalações do Grupo de Detecção, Alerta e Conduta de Intercepção (GDACI), em Monsanto, mas teve a ousadia e a firmeza de fazer contactos telefónicos que foram de interesse vital para o desfecho favorável às forças democráticas no *25 de Novembro*.

Veio a formar-se em Económicas, em Lisboa, em 1975, sendo detentor de uma formação académica com especializações nas áreas de Gestão e do Planeamento.

Presidiu à reunião das Laranjeiras, a 15 de Novembro de 1975, e não teria assinado o *documento dos nove* por não se saber do seu paradeiro, nem do seu telefone (JOSÉ GOMES MOTA, *A resistência*). Para o General Pinho Freire, porém, «realmente houve uma tentativa para fazer de mim o décimo elemento do *Grupo dos Nove*, mas eu nunca pertenci ao *Grupo dos Nove*. Identifiquei-me com o manifesto do *Grupo dos Nove*, pura e simplesmente porque era um manifesto antigonçalvista, contra o domínio duma facção que estava a levar o País à ruína» (*O Comércio do Porto* citado).

Deixando a Força Aérea, quando já estava consolidada a Democracia em Portugal, o Brigadeiro Pinho Freire radicou-se, definitivamente, na cidade de Ovar e ingressou na grande empresa F. Ramada, como Administrador quando esta era dirigida por Manuel Ramada e Francisco Correia de Almeida.

Foi Administrador noutras empresas e, de 16 de Junho de 1978 a 1979, foi Presidente da Comissão Administrativa da Misericórdia de Ovar, onde iniciou uma obra notável que viria a ser continuada pelas mesas seguintes.

Intelectual, adepto da boa leitura e da boa música, desportista, entusiasta do basquetebol – foi dirigente da Associação Desportiva Ovarense (basquetebol) –, aliava uma camaradagem e uma simplicidade, com uma grande cultura e tolerância, atributos que

todos reconheciam em Ovar, especialmente os seus velhos Amigos da Escola, do Colégio e do Liceu que com ele conviviam, nas tertúlias do Café Progresso e do Café Avenida.

Faleceu com 64 anos, a 2 de Novembro de 1999, e o seu funeral, no dia 3, foi uma manifestação imponente de pesar, como há muito Ovar não estava acostumada. Estiveram presentes o General Alvarenga Sousa Santos, Chefe de Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA), actual Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), altas patentes, uma força militar que prestou as devidas honras (salva de tiros), fanfarra da Força Aérea, cujos aviões a jacto sobrevoaram a Igreja Matriz e o cemitério pelas 5 horas da tarde.

O corpo foi velado na Capela da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, tendo sido celebrada Eucaristia, presidida pelo Abade, dr. Manuel Pires Bastos, e concelebrada por quatro antigos capelães militares.

O General Pinho Freire na última reunião, na Casa de Vila Verde, em Refojos, Santo Tirso, com velhos Amigos. Da esquerda para a direita: dr. Nuno Coutinho, José Brandão, dr. Fernando Tigre, General Pinho Freire, Mário Laranjeira, José Castro e Jorge Manuel Pereira da Fonseca. Sentados: Manuel Resende, dr. Alberto Sousa Lamy e Vítor Laranjo.

As cerimónias oficiais do 25 de Novembro de 1980 realizaram-se na base aérea do Norte de Portugal (Maceda), com a presença do Chefe de Estado, General Ramalho Eanes, e do Ministro da Defesa, eng.º Adelino Amaro da Costa.

Na freguesia de Cortegaça, o Largo 25 de Novembro tem início na Avenida da Praia/ /Avenida da Nato.

Capítulo XXIX

DO 25 DE NOVEMBRO À ELEVAÇÃO DE OVAR A CIDADE 1975-1984

O abade dr. Manuel Pires Bastos (7 de Dezembro de 1975). A religião em Ovar na Segunda República. O padre dr. Eloy de Pinho. Os abades de S. Cristóvão de Ovar

Abade da freguesia de S. Cristóvão de Ovar desde 7 de Dezembro de 1975, o dr. Manuel Pires Bastos, filho de Manuel Maria Pereira Bastos e de Rosa Alves Pires, nasceu na freguesia de S. João Baptista de Loureiro, concelho de Oliveira de Azeméis, a 7 de Maio de 1935, e foi ordenado a 3 de Agosto de 1958.

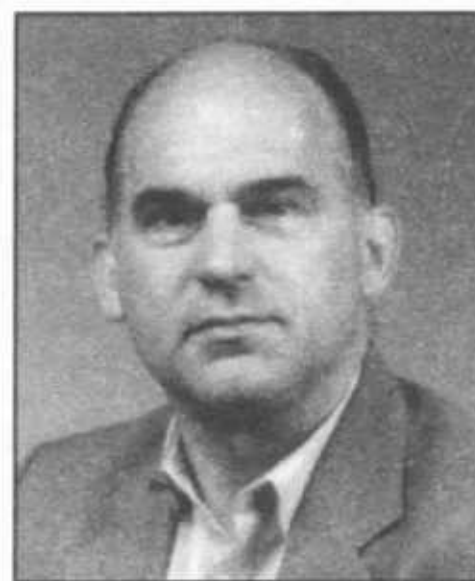
Na sua apresentação em Ovar, no rescaldo do *25 de Novembro*, declarou que confiava «na colaboração de todos, mesmo daqueles que não se sentem inclinados a práticas religiosas, já que acredito que há *não praticantes* que possuem qualidades de alma mais evidentes que a de muitos *católicos* e que as minhas próprias. Também esses podem contar com as minhas mãos sempre abertas, dispostas a apoiar tudo o que trouxer sinal de humano, tudo, portanto, que vier marcado com o selo da justiça, da lealdade, da compreensão (*in*: *João Semana*, de 15 de Dezembro de 1975).

Licenciado em ciências históricas (1980), na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, abade liberal, de espírito aberto, comunicativo e dialogante, transformou o jornal católico *João Semana*, dum jornal de pouco ou nenhum interesse, num quinzenário moderno, arejado, dinâmico e largamente noticioso, sem abdicar da defesa da doutrina cristã e do catolicismo.

Músico exímio, dedicou grande interesse pelos *coros litúrgicos*, tendo-se realizado na Igreja *encontros* de grupos corais. A 9 de Junho de 1980, dirigiu, aquando da sua apresentação ao público, a *orquestra típica* do Orfeão de Ovar.

A 18 de Setembro de 1983, foram comemoradas as suas bodas de prata sacerdotais, com a presença do Bispo Auxiliar do Porto, D. José Pedreira.

Abade dr. Manuel Pires Bastos.

Em Outubro de 1984, a Paróquia de Ovar editou-lhe a sua obra *O Concelho de Ovar* nas «Memórias Paroquiais»,

anteriormente publicada no *João Semana*. É autor, com o dr. MAURÍCIO ANTONINO FERNANDES, da monografia *Macinhata da Seixal* editada em 1985.

MANUEL RAMOS COSTA, em *Inventar a cidade* (1992), dedicou-lhe os seguintes versos:

Possam nossos olhos
Apontá-lo sempre como acérrimo
Defensor da Palavra desse
Rei crucificado – mas redivivo –
Em holocausto por toda a Criação.

Bom homem, de todos
Amigo (E das criancas, meu Deus!).
Seja sua Fé nossa também, em
Todo
O Bem que espalharmos
Sem olhar a quem!...

Após o *25 de Abril* de 1974 não houve qualquer escalada anti-religiosa ou anticlerical em Ovar. A Igreja católica ovarense sentiu a mudança do regime, mas não se verificou na cidade ou no concelho qualquer confronto com os vencedores.

Na Páscoa de 1975 foi criado o *estatuto económico da paróquia*, ficando o abade a receber um vencimento mensal de 6.000$00 e a prestar todos os serviços litúrgicos gratuitos. O sacristão principiou a receber mensalmente 3.300$00.

O padre dr. Eloy Almeida de Pinho proferiu, na sede do Orfeão, a 14 e 22 de Dezembro de 1975, duas palestras subordinadas ao tema *O cristão na vida política*.

O padre Eloy nasceu em Válega, no lugar das Rossadas da Espinha, a 5 de Dezembro de 1941, filho de António Pereira de Pinho, lavrador, e de Maria Helena de Almeida, naturais também daquela freguesia.

Padre dr. Eloy de Pinho (1941-1993), com o Papa João Paulo II, quando da visita ao Porto. In: Voz Portucalense

Ordenado sacerdote a 2 de Agosto de 1964, licenciado em filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1974), foi professor do Liceu D. Manuel II, coadjutor de Cedofeita, director da Produção do Norte da Rádio Renascença, do semanário diocesano *Voz Portucalense* e do Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais, vindo a falecer, a 16 de Setembro de 1993, com 51 anos.

Este jornalista e escritor, foi um dos *grandes* da Rádio Renascença, do Porto, aquando do combate desta heróica emissora contra as forças ditas progressistas, que a queriam dominar e retirar da direcção e serviço da Igreja católica.

Durante o *gonçalvismo* e no período que antecedeu o *25 de Novembro*, os católicos ovarenses ouviram, com agrado e esperança, os noticiários e programas da Rádio Renascença, uma voz livre e democrática nos *mass-media* da desinformação e da agressão ideológica.

A freguesia de Válega deu o nome de *Rua Padre Eloy Pinho* a uma rua a nascente da Estrada Nacional n.º 109, que tem início na Rua de S. Gonçalo.

No dia 3 de Julho de 1977, comemorou-se em Ovar o 35.º Dia Vicentino, cuja organização foi levada a cabo pela Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo, presidida por José Nuno da Mota Coutinho. No Cine-Teatro, na presença de centenas de congressistas, provenientes de toda a diocese do Porto, decorreu uma sessão presidida pelo dr. César Viana, presidente nacional dos *Vicentinos*, na qual foi conferencista o juiz dr. Rui Manuel Brandão Lopes Pinto (foi delegado do Procurado da República, no tribunal judicial da comarca de Ovar, em 1966-1968).

À 1 hora e cinco minutos da tarde de 15 de Maio de 1982 o comboio que transportava o Papa desde Coimbra até Braga atravessou Ovar.

Na Sé Catedral do Porto, a 26 de Abril de 1992, realizou-se a ordenação de dois ovarenses como Diáconos Permanentes da Diocese: – António Carvalho Teixeira Poças e Djalma Marques.

Estatísticas dos párocos de Ovar

1. *Relação* dos párocos que, de 1642 a 2000, governaram por mais tempo a Igreja de Ovar:

Joaquim de Sequeira Monterroso e Melo	42 anos aproximadamente
Manuel Barbosa Duarte Camossa	41 anos aproximadamente
Dr. Alberto de Oliveira e Cunha	39 anos aproximadamente
António Barbosa	38 anos aproximadamente
António de Sousa Cirne	34 anos aproximadamente
João Bernardino Leite de Sousa	26 anos aproximadamente
Dr. Manuel Pires Bastos (ainda em funções)	25 anos aproximadamente
Agostinho de Oliveira Félix	23 anos aproximadamente
André Vaz de Pinho	21 anos aproximadamente
João de Sequeira Monterroso e Melo	20 anos aproximadamente

2. *Idade* dos abades quando vieram para Ovar:

Dr. Alberto de Oliveira e Cunha 39
Boaventura Valente de Matos 47
Crispim Gomes Leite 55
Agostinho de Oliveira Félix 46
Dr. Manuel Pires Bastos 40

Relação dos abades da freguesia de S. Cristóvão de Ovar

1. Manuel Barbosa Duarte Camossa (9/2/1854-1895)
2. Luís Alberto Cid (1895/1897)
3. Dr. Alberto de Oliveira e Cunha (30/8/1897-1936)
4. Boaventura Valente de Matos (28/11/1936-1944)
5. Crispim Gomes Leite (1944-1952)
6. Agostinho de Oliveira Félix (29/5/1952-1975)
7. Dr. Manuel Pires Bastos (7/12/1975)

As cooperativas de habitação – a «Habitovar» (12 de Março de 1976) e António Hugo Colares Pinto; a «São Cristóvão de Ovar» (10 de Novembro de 1989) e Manuel Regueira de Oliveira Leite. Toponímia da «Habitovar»

A «Habitovar – Cooperativa de habitação económica de Ovar», fundada a 12 de Março de 1976, adjudicou, em 1977, 237 fogos da 1.ª fase do seu programa habitacional. Em Novembro de 1982, rescindindo o contrato de empreitada com o adjudicatário de 201 fogos, tomou posse administrativa da obra, em Janeiro de 1983, reiniciando no mês seguinte os trabalhos por via da administração directa.

O General Ramalho Eanes visita a «Habitovar», a 25 de Julho de 1984, tendo ao seu lado direito António Hugo Colares Pinto e dr. Fernando Raimundo Rodrigues.

A 25 de Julho de 1984, foi visitado este conjunto habitacional pelo Presidente da República, General Ramalho Eanes.

A 1 de Fevereiro de 1986, realizou-se o acto comemorativo da entrega das chaves das últimas 237 moradias.

O Presidente da República, dr. Mário Soares, visitou, a 25 de Julho de 1989, o Centro A.T.L. na «Habitovar».

A «Habitovar», que foi a 5.ª cooperativa de habitação económica do País a ser formalizada (12 de Março de 1976), passou, em 1993, a adoptar a denominação «Habitovar – Cooperativa de Habitação e Construção de Ovar, CRL».

Neste conjunto habitacional existe o Clube Desportivo, Cultural e Social da Habitovar.

Jornalista e cooperativista, António Hugo da Cruz Colares Pinto, filho de Manuel Colares Pinto e de Helena da Cruz Colares Pinto, neto paterno do dr. António Rodrigues Pinto, médico natural de Águeda, e de Inácia Adelaide da Silva Colares Pinto, nasceu em Arcos, Anadia, a 13 de Outubro de 1931, casou em Tomar (1955) com Guadalupe da Conceição Tavares Colares Pinto, natural de Chaves, e veio a falecer com 63 anos, em 1995.

Presidente da *Habitovar*, foi membro do Secretariado Nacional das Cooperativas de Habitação, e presidente da Assembleia Geral da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação – FENACHE.

Nas eleições para as autarquias locais, de 12 de Dezembro de 1976, foi o único candidato dos GDUPs (*extrema-esquerda*) eleito para a Assembleia Municipal.

A 30 de Março de 1979, apresentou no tribunal judicial de Ovar denúncia crime por difamação contra o Presidente da Câmara, o advogado dr. Fernando Raimundo Rodrigues, contra três vereadores – Osvaldo Marques da Silva, Leonardo Couto de Azevedo e António Marques dos Santos –, e ainda contra o director do *Notícias de Ovar*, António Coentro de Pinho. E isto dado que o Presidente, na reunião pública de 5 de Março, afirmara que ele «acariciava os galões de comandante de castelo da M. P. e guardava as costas ao Almirante Tomás, afirmação que foi votada favoravelmente pelos três vereadores e publicada no *Notícias de Ovar*. A 25 de Abril, este cidadão, e a 14 de Maio, o delegado do Procurador da República, deduziram acusação e requereram o julgamento, em processo correccional, dos denunciados. A 3 de Julho, em audiência, estes deram explicações ao ofendido Colares Pinto, afirmando, designadamente, que este «é pessoa geralmente conhecida como não afecta ao antigo regime com comportamento político adequado a essa oposição». O *João Semana* (de 1 de Julho) lamentou a incriminação dos réus, especialmente do director do *Notícias de Ovar*; e, a 15 do mesmo mês, noticiava que «acabou sem desonra para ambas as partes a quizília».

Nas eleições para as autarquias locais, de 16 de Dezembro de 1979, e de 30 de Dezembro de 1982, foi o único candidato da U.D P. – União Democrática Popular – eleito para a Assembleia Municipal.

A «Cooperativa de Habitação e Construção *S. Cristóvão de Ovar*, CRL», foi fundada, a 10 de Novembro de 1989, por Manuel Regueira de Oliveira Leite, seu presidente da direcção.

Técnico de radiologia no Hospital de Ovar (até 1972) e no Hospital de Portimão, nasceu em Ovar, a 3 de Fevereiro de 1933, filho de António de Oliveira Leite e de Maria

José Gomes dos Santos Regueira, tendo casado (1956) com Maria Raquel de Almeida, de quem se veio a divorciar em 1979, ano em que voltou a casar com Maria Albertina Ferreira Marques, em Portimão, Algarve.

Seu avô materno, Manuel Gomes dos Santos Regueira, filho de António Gomes dos Santos Regueira, marítimo, e de Maria dos Santos Regueira, foi chefe da secção administrativa da Câmara Municipal (portaria de 20 de Maio de 1929), casou (1907) com Efigénia da Conceição Freire Alves, e faleceu, em 1938, com 66 anos.

Manuel Regueira foi, em Ovar, fundador e presidente da secção de ciclismo da A.D.O. e presidente da direcção do Orfeão. Foi, também, fundador e presidente da direcção da Cooperativa de Habitação e Construção Instaladora de Portimão, vice-presidente da Assembleia Geral da *Fenache* – Federação Nacional das Cooperativas de Habitação –, e fundador e presidente da direcção, e, mais tarde, da assembleia geral da *Chama* – União das Cooperativas de Habitação do Algarve.

Em 1997, esteve em Ovar, de visita às cooperativas de habitação, a Secretária de Estado da Habitação Leonor Coutinho; a 29 e 30 de Abril e 1 de Maio de 2000, realizaram-se em Ovar os IX Jogos Nacionais das Cooperativas de Habitação com cerca de 1.000 participantes.

Toponímia da «Habitovar»

– *Almada Negreiros, Rua*

Nome dado, em 1989, a uma rua da zona residencial da «Habitovar», situada entre a Rua Latino Coelho e a Rua Fernando Pessoa. Almada Negreiros (1893-1970), desenhador e pintor, foi um dos fundadores da revista de cultura moderna *Orpheu* (1915), autor do *Manifesto Anti-Dantas e por extenso* e do *Retrato de Fernando Pessoa.*

A *Travessa Almada Negreiros* localiza-se na parte sul da «Habitovar».

– *Bordalo Pinheiro, Rua Rafael*

Nome dado, em 1984, a uma rua da parte nova da «Habitovar». Caricaturista excelso e ceramista genial, Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), não teve ainda entre nós quem o igualasse. Fundou as folhas humorísticas *António Maria*, *Álbum das Glórias*, *Pontos nos ii*, e *Paródia*, e criou a figura do *Zé Povinho.*

– *Caraça, Rua Bento de Jesus*

Ao matemático e pedagogo, professor da Universidade Técnica, escritor e conferencista Bento de Jesus Caraça (1901-1948), considerado um dos mais brilhantes e cultos espíritos da sua geração, foi dado, em 1984, o nome a uma rua situada na parte central da «Habitovar». Esta rua situa-se entre a Praça 12 de Março e a Praça Fernão Mendes Pinto.

– *Colares Pinto, Rua Hugo*

Nome dado em 1997 a um arruamento da «Habitovar».

– *Correia, Rua Natália*

Em 1997, foi dado o nome da escritora Natália Correia (S. Miguel, Açores, 1923 - 1993) a um arruamento do empreendimento da 2.ª fase da cooperativa «Habitovar».

– Delgado, Praça general Humberto

Com designação aprovada pela Câmara Municipal, em 1984, localiza-se na parte sul da «Habitovar».

– Doze de Março, Praça

Em 1984, foi dado este nome a uma praça da parte sul da «Habitovar».

A 12 de Março de 1976 arrancou esta cooperativa de habitação económica de Ovar.

– Ferreira, Rua Virgílio

Em 1997, foi dado a um arruamento da «Habitovar» o nome do professor e escritor Virgílio Ferreira (1916-1996).

– Fragateiro, Rua dr. José Macedo

Em 1997, a Câmara Municipal deu este nome a um arruamento da «Habitovar».

– Lamas, Rua Maria

A uma rua na parte norte da «Habitovar» foi dado o nome da escritora e jornalista Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas (Torres Vedras, 1893 - Lisboa, 1983).

– Latino Coelho, Rua

Em 1984, foi dado a uma rua da parte sul da «Habitovar» o nome de José Maria Latino Coelho (1825-1891), que foi professor da Escola Politécnica, jornalista, parlamentar e académico, membro do partido republicano, depois de ter sido ministro regenerador.

– Miguéis, Rua José Rodrigues

A uma rua da parte sul da «Habitovar», foi dado, em 1984, o nome de José Rodrigues Miguéis (Lisboa, 1901 - Nova Iorque, 1980), um dos maiores escritores portugueses contemporâneos.

– Namora, Rua Fernando

Em 1997, foi dado a um arruamento da «Habitovar» o nome do médico e notável escritor FERNANDO NAMORA (1919-1989), autor dos *Retalhos da vida de um médico* (1949 e 1963), e de *Deuses e Demónios da Medicina* (1952)

– Nemésio, Rua Vitorino

Em 1984, a uma rua da parte norte da «Habitovar» foi dado o nome do notável professor Vitorino Nemésio (Ilha Terceira, 1901 - Lisboa, 1978).

– Nobre, Praceta António

Em 1984, foi dado o nome do poeta ANTÓNIO NOBRE (1867-1900), autor do *Só* (1892), «o livro mais triste que há em Portugal», a uma praceta da «Habitovar», a nascente, entre as Ruas Fialho de Almeida e Oliveira Martins.

– Oliveira Martins, Rua

Na «Habitovar», a nascente, à rua que passa a poente da Escola Preparatória e da Escola Secundária dr. José Macedo Fragateiro, entre a Praceta António Nobre e a Praceta Cesário Verde, foi dado, em 1984, o nome do escritor, historiador, sociólogo, político e economista Joaquim Pedro de Oliveira Martins (1845-1894).

– Pessoa, Rua Fernando

Em 1984, foi dado a uma artéria, da parte sul da «Habitovar», o nome do notável poeta e escritor FERNANDO PESSOA (1888-1935), autor da *Mensagem*.

– Pinto, Praça Fernão Mendes

Em 1984, a uma praça na parte norte da «Habitovar», foi dado o nome do aventureiro e escritor FERNÃO MENDES PINTO (nasceu por volta de 1510-1514 e morreu em 1583), autor do livro *Peregrinação* (1614).

– Primeiro de Maio, Praça

A 9 de Maio de 1984, foi dado a uma praça da «Habitovar» o nome de *Praça Primeiro de Maio.*

– Proença, Rua Raúl

Nome dado a uma rua, na parte sul da «Habitovar», perpendicular à Rua João das Regras (a poente). O escritor e jornalista Raúl Proença (1884-1941), foi um dos fundadores, em Outubro de 1921, da *Seara Nova*, tendo dirigido e coordenado o *Guia de Portugal.*

– Regras, Rua João das

Em 1984, foi dado este nome a uma rua da parte sul da «Habitovar».

«João das Regras é o nome por que ficou conhecido o grande estadista e jurisconsulto português João das Regras, chanceler-mor e *privado* (uma espécie de primeiro-ministro) do rei D. João I». Nasceu em Lisboa, em data incerta, talvez por volta de 1340, morrendo em 1404» (*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 24.º).

– Sena, Rua Jorge de

Em 1984, foi dado à rua perpendicular à Rua Ramalho Ortigão, na parte sul da «Habitovar», o nome do homem de letras Jorge de Sena (1919-1968), que teve de deixar o nosso país, em 1959, em virtude das suas actividades contra o regime deposto a *25 de Abril* de 1974.

– Sérgio, Rua António

Em 1984, António Sérgio, (1883-1969), notável polígrafo, ensaísta, crítico e pedagogista, teve o seu nome numa rua de Ovar, na «Habitovar», a poente.

– Silva, Rua Agostinho da

Em 1997, foi dado a um arruamento da «Habitovar» o nome do professor universitário e publicista dr. Agostinho da Silva (Porto, 1906 - 1994).

– Torga, Rua Miguel

Em 1997, foi dado a um arruamento da «Habitovar» o nome de Miguel Torga, nome literário do médico, grande escritor e poeta Adolfo Rocha (1907-1995).

– Verde, Praceta Cesário

Em 1984, na parte norte da «Habitovar», foi dado a uma praceta o nome do poeta CESÁRIO VERDE (1855-1886), que teve os seus versos publicados n'*O Livro de Cesário Verde* (1887).

– Vicente, Rua Gil

A uma rua da parte sul da «Habitovar» foi dado, em 1984, o nome de Gil Vicente (nasceu pelo 3.º quartel do século XV e morreu provavelmente em 1536), comediógrafo e lírico, um dos máximos escritores de Portugal.

Estatísticas toponímicas

I. *Monarquia absoluta* (finais do século XVI - 1834)

Nomes tradicionais	44

II. *Monarquia Liberal* (1834-1910)

Ovar	11
Furadouro (1881-1910)	5
Total	**16**

III. *Primeira República* (1910-1926)

Ovar	39
Furadouro	5
Total	**44**

IV. *Estado Novo* (1926-1974)

Ovar	18
Furadouro	1
Total	**19**

V. *Segunda República* (de 1974 a 2000):

Ovar	192
S. João de Ovar	106
Dinisiana	9
Habitovar	27
Furadouro	34
Total	**368**

No total, nas freguesias de S. Cristóvão e S. João de Ovar, e na praia do Furadouro temos 491 nomes dados.

A transição democrática – as eleições para a Assembleia da República (25 de Abril de 1976). Os deputados dr. José Macedo Fragateiro (20 de Fevereiro de 1979), do P.S., e dr. Augusto Lopes Laranjeira, do C.D.S.

Entre os comícios, sessões de esclarecimento e reuniões que se efectuaram no concelho de Ovar no período pré-eleitoral que decorreu de 28 de Novembro de 1975 a 3 de Abril de 1976, destacaram-se o comício da O.C.M.L.P, no Cine-Teatro de Ovar, a 28 de Novembro de 1975, com uma assistência diminuta – pouco mais de uma centena de espectadores –; e a sessão de esclarecimento do P.C.P., também no Cine-Teatro, a 31 de Maio de 1976, presidida por Alboim Inglês, da Comissão Central do partido, que foi o único orador da noite. Nesta sessão, «com meia sala e onde tinham larga presença, os militantes do M.D.P./C.D.E.» (*Notícias de Ovar*, de 1 de Abril de 1976), foram apresentados os candidatos do partido pelo círculo de Aveiro.

A 24 de Fevereiro de 1976 houve uma colagem de cartazes pelo P.R.P.-B.R., para libertação de Otelo Saraiva de Carvalho; e, a 3 de Abril, a caminho da cidade de Espinho, «passou nesta vila e foi recebido no Centro de Trabalho do P.C.P. o secretário-geral do partido, Álvaro Cunhal, que dirigiu vigorosa alocução às centenas de pessoas que o aguardavam» (*Primeiro de Janeiro*, de 4 de Abril. Estiveram presentes cerca de 300 pessoas).

O Presidente da República, General Francisco da costa Gomes, marcou o dia 25 de Abril de 1976 como data da eleição de deputados (em número de 263) à Assembleia da República.

A *comissão recenseadora* da freguesia de Ovar ficou constituída por cinco cidadãos: António Luís Amador, Domingos Lopes Fidalgo Tavares, João da Silva Natária, José Manuel Rodrigues Catarino e Rui da Silva Resende.

Eleitores do concelho inscritos nos cadernos de recenseamento

Freguesia de Ovar	11.360 (com 21 secções de voto)
Concelho de Ovar	26.526 (com 49 secções de voto)

Doze partidos (dos 12 partidos presentes no círculo de Aveiro, 9 eram marginais, tendo-se concentrado a esmagadora maioria – 88,34% – de votos nas três grandes tendências: *socialista*, *liberal* e *democrata-cristã*. A lista do P.C.P. m-l, partido de esquerda marxista»-leninista, foi recusada no distrito de Aveiro, devido a atrasos relacionados com a legalização do partido) concorreram no círculo plurinominal de Aveiro às eleições para a Assembleia da República, e oito deles apresentaram candidatos naturais ou residentes no concelho de Ovar:

1. *Aliança Operária Camponesa* (A.O.C.)
2. *Centro Democrático Social* (C.D.S.)
   – Dr. Augusto Lopes Laranjeira, de Válega.
3. *Frente Socialista Popular* (F.S.P.)

Partido de esquerda revolucionária, fundado a 9 de Janeiro de 1975.
– Carlos Manuel Valente dos Santos Baldaia.
4. *Liga Comunista Internacionalista* (L.C.I.)
Partido de extrema-esquerda trotskista, constituído em Dezembro de 1973.
5. *Movimento da Esquerda Socialista* (M.E.S.)
Partido de esquerda intelectual revolucionária.
– Dr. Carlos Manuel Reis Mendonça, de Valega.
– Ernesto Luís da Silva Campos, de Válega.
– Manuel de Pinho Rocha, de Válega.
– Vítor Manuel Dias Moreira
– Elias de Oliveira Fernandes Cardoso (*suplente*)
6. *Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado* (M.R.P.P.)
Partido maoísta constituído a 18 de Setembro de 1970.
– Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, electricista, de Esmoriz,
7. *Partido Comunista Português* (P.C.P.)
Partido comunista pró-soviético.
– Jorge Alberto Pereira Brandão, operário metalúrgico.
– José Manuel Rodrigues Catarino, operário fabril.
– Silvério Francisco Soares da Graça, de Cortegaça.
8. *Partido da Democracia Cristã* (P.D.C.)
Partido democrata-cristão de direita, fundado em 1974.
9. *Partido Popular Democrático* (P.P.D.)
Partido social-democrata.
– Dr. José Cerqueira Fernandes, solicitador, de Esmoriz.
10. *Partido Popular Monárquico* (P.P.M.)
Partido neo-monárquico, fundado em 23 de Maio de 1974.
11. *Partido Socialista* (P.S.)
Partido do socialismo em liberdade.
– Dr. José Macedo Fragateiro
– José Isidoro da Silva Ferreira Lemos, de Miragaia, Porto (*suplente*).
12. *União Democrática Popular* (U.D.P.)
Partido de extrema-esquerda revolucionária constituído em fins de 1974 por militantes marxistas-leninistas.
– David Pinto de Oliveira, mecânico, da firma F. Ramada (*independente*).
– João José Alves, empregado de hotelaria e dirigente sindical (*independente*).

Número de candidatos naturais ou residentes no concelho de Ovar no círculo plurinominal de Aveiro

Na esquerda (democrática e radical) *e na extrema-esquerda*

M.E.S.	4
P.C.P.	3
U.D.P.	2

Na esquerda (democrática e radical) *e na extrema-esquerda* (continuação)

F.S.P.	1
M.R.P.P.	1
P.S.	1
Total	**12**

No centro (esquerda e direita), *na direita democráatica e na extrema-direita*

C.D.S.	1
P.P.D.	1
Total	**2**

No período eleitoral que decorreu de 4 a 23 de Abril de 1976, efectuaram-se os seguintes comícios, sessões de esclarecimento e reuniões no concelho de Ovar:

Partidos	Na freguesia de Ovar	Nas outras freguesias do concelho	Total no concelho
P.P.D.	5	9	14
P.C.P.	9	2	11
P.S.	4	6	10
A.O.C.	3	1	4
M.E.S.	3	1	4
U.D.P.	3	0	3
C.D.S.	1	0	1
M.R.P.P.	0	1	0
Totais	**28**	**20**	**48**

Dos 28 comícios na freguesia de Ovar, 4 realizaram-se no Cine-Teatro: do C.D.S., P.C.P., P.S. e U.D.P.

Os comícios da esquerda radical e da extrema-esquerda perderam muito do seu calor em relação a 1975.

O C.D.S. efectuou o seu primeiro comício na cidade de Ovar, no Cine-Teatro, a 10 de Abril de 1976, presidido pelo vice-presidente do partido eng.º Amaro da Costa.

No dia 18 de Abril, em frente à sede do P.S., no Largo Cinco de Outubro, e com a presença de centenas de manifestantes e de simpatizantes, efectuou-se um mini-comício com o Secretário-Geral do partido, dr. Mário Soares.

A 19 de Abril, no pavilhão gimnodesportivo da A.D.O., cerca de 700 pessoas assistiram a um comício do P.P.D., no qual discursaram, entre outros, o candidato pelo círculo dr. José Cerqueira Fernandes, Aida Vasconcelos, o Secretário de Estado do Comércio José Alfaia, e Ângelo Correia. No dia seguinte, no Cine-Teatro de Ovar, repleto, realizou-se um comício do P.C.P., no qual intervieram Domingos Abrantes, do Comité Central, e o independente Luís Severo.

No dia 21 de Abril, comício do P.S., no Cine-Teatro, completamente cheio, e no qual discursaram, entre outros, um representante da J.S., e os drs. José Macedo Fragateiro, Carlos Candal e Medeiros Ferreira.

Ao anoitecer, o M.D.P./C.D.E. iniciou na sede, com altifalantes, propaganda a favor dos candidatos da esquerda. Este partido, cada vez mais contestado, não participou nas eleições e veio a aconselhar os seus militantes a votar no P.C.P. No concelho de Ovar esta decisão não foi seguida pelos seus militantes: dos 3.478 cidadãos que votaram em 1975 no M.D.P./C.D.E. e no P.C.P., só 1.477 votaram em 1976 no P.C.P.! «O M.D.P. que nasceu para conquistar votos no terreno do P.S., morreria para ceder sufrágios ao P.C.» (*Expresso*, de 6 de Março de 1976).

A 22 de Abril, no comício da U.D.P., no Cine-Teatro de Ovar, os oradores fizeram críticas severas ao partido *revisionista* e *traidor* (P.C.P.). Nesse dia passa pela cidade o Secretário-Geral do P.P.D., dr. Sá Carneiro.

No dia 23 de Abril, o General Galvão de Melo, candidato a deputado independente na lista do C.D.S., almoçou no restaurante *Gaivota*, em Esmoriz, «na companhia de representantes dos diversos Núcleos do C.D.S. da região, bem como de alguns simpatizantes do Partido» (*A Voz de Esmoriz*, de 15 de Maio).

Uma caravana do C.D.S., antes de se dirigir para a capital do distrito, percorreu Ovar. Ao passar próximo da sede do P.S., no Largo Cinco de Outubro, onde se encontravam vários simpatizantes vitoriando este partido e obstruindo parte da rua, um veículo integrado naquela caravana atropelou Maria Nazaré Pinheiro, Maria José Pereira Dias e dois menores (duas pessoas receberam tratamento no hospital a ligeiras escoriações).

O acidente exaltou os ânimos da esquerda democrática (segundo o comunicado do P.S., do dia 23 de Abril, «um dos últimos carros da caravana do C.D.S. inflectiu intencionalmente para os militantes do P.S.». O acidente deu origem a um processo correccional e à acusação do condutor do veículo atropelante, que veio a ser amnistiado pelo decreto-lei de 22 de Outubro de 1976. E isto dado que, por sentença de 10 de Março de 1977, o juiz dr. António Bernardino Neto Parra, entendeu que o réu cometera um crime de ofensas corporais involuntárias) e foi aproveitado pela esquerda radical e pela extrema-esquerda.

No dia 24 de Abril, com referência aos acontecimentos do dia anterior, um comité de luta antifascista distribuiu um comunicado em que se afirmava que «depois de várias provocações os fascistas ontem saíram do seu covil e tentaram matar algumas pessoas» e que um carro «com bandeiras de fora integrado na caravana fascista teve acção assassina».

A polícia prendeu Mário Jorge de Almeida Matos e António Valente da Silva, que se entregavam à distribuição de panfletos nas imediações do mercado, e Augusto Ferreira da Silva que conduziu um veículo pelas ruas da cidade, difundindo e distribuindo panfletos dirigidos ao *Povo de Ovar*, incitando este a concentrar-se, pelas 18 horas, em

frente à Câmara, para pedir a *prisão imediata dos assassinos do povo, morte ao fascismo e a quem o apoiar* (a P.S.P. participou a 26 de Abril, ao tribunal, estas prisões).

Face a estas prisões, a extrema-esquerda promoveu uma manifestação integrada por cerca de 300 cidadãos, em frente à P.S.P. que, com serenidade, evitou qualquer confronto.

À noite desse dia 24 de Abril, pelas 24 horas, o M.D.P./C.D.E. comemorou o *25 de Abril* na sua sede, onde cerca de meia centena de manifestantes gritaram *A esquerda vencerá!*

Na noite de 25 de Abril, centenas de ovarenses tomaram conhecimento dos resultados das eleições através dum aparelho de televisão, a cores, instalado nas escadarias da Câmara Municipal.

	Eleitores inscritos	**Votantes**
Freguesia de Ovar	11.360	9.286
Concelho de Ovar	25.526	22.339

Na freguesia de Ovar	
P.S.	3.604
P.P.D.	2.480
C.D.S.	1.201
P.C.P.	1.118
U.D.P.	254

No concelho de Ovar	
P.S.	8.781
P.P.D.	7.143
C.D.S.	3.004
P.C.P.	1.477
U.D.P.	341

Votos obtidos pelos partidos	**Na freguesia de Ovar**	**No concelho de Ovar**
Da esquerda radical e democrática (P.C.P. e P.S.)	4.772	10.258
Centro e Direita (C.D.S., P.D.C., P.P.D. e P.P.M.)	4.129	10.308
Esquerda marxista-leninista (A.O.C., M.R.P.P. e U.D.P.)	293	434
Esquerda revolucionária (F.S.P. e M.E.S.)	110	236
Pelos partidos trotskistas (L.C.I.)	24	64

No círculo de Aveiro, o P.P.D. (35,04%) elegeu 6 deputados; o P.S. (30,85%) elegeu 5; O C.D.S. (22,45%) 4. O P.C.P. e a U.D.P. não elegeram, nenhum deputado.

No País, com 83,26% de votantes, foram eleitos:

P.S. (34,97%)	107 deputados
P.P.D. (24,03%)	73 deputados
C.D.S. (15,91%)	42 deputados
P.C.P. (14,56%)	40 deputados
U.D.P. (1,69%)	1 deputado

O concelho de Ovar, zona onde predomina o minifúndio, onde a grande maioria da população tem um *pedaço de terra*, por mais pequena que seja, ou potencialmente pode ou vem a ter terra, votou predominantemente na esquerda moderada, no centro e na direita.

Em relação às eleições de 1975, o P.S. e o P.P.D. mantiveram no concelho de Ovar, no círculo plurinominal de Aveiro e no País, as suas posições relativas quer entre si quer perante os restantes partidos.

O P.S., que foi mais uma vez o vencedor, não de forma tão brilhante como em 1975, mas ainda assim por uma margem folgada, obteve o 1.º lugar na freguesia de Ovar e nas freguesias industriais do norte (Cortegaça, Esmoriz e Arada); os social-democratas do P.P.D. voltaram a ficar à frente nas freguesias rurais de Arada, S. Vicente e Válega.

O C.D.S., que foi o partido que melhores resultados obteve em termos de crescimento, por mais que duplicou os seus votantes na freguesia e concelho de Ovar, ultrapassou o P.C.P.. Verificou-se uma ligeira subida da direita, com considerável aumento de votação no C.D.S. em detrimento do P.P.D., visto que o P.S. manteve mais ou menos a mesma implantação.

A posição do P.C.P., foi «inferior à do ano transacto obtida pela soma P.C.P.-M.D.P./ /C.D.E., o que leva a concluir que baixou a votação nos partidos comunistas» (*Jornal Novo*, de 27 de Abril).

A extrema-esquerda, com as suas «posições de adolescência verbalisticamente revolucionária e essencialmente burguesa», com a sua demagogia (o *tudo, já*), com nada de palpável correspondendo à peroração, veio, com excepçao da *U.D.P.*, a *afundar-se*, obtendo uma insignificante e mesmo, nalguns casos, ridícula votação.

Se as eleições de 1975 decorrem em circunstâncias difíceis, desenrolando-se num ambiente de anarcopopulismo, quando «o novo caciquismo de fachada revolucionária ressuscitou, com redobrado vigor, o velho caciquismo de vocação conservadora», as eleições de 1976 tiveram lugar num ambiente de maior clarificação e descompressão. Por outro lado, os ovarenses, cansados da demagogia e do verbalismo revolucionário, deram também descanso aos heróis da verborreia».

Entre os deputados eleitos no círculo de Aveiro contavam-se: dr. Alcides Strecht Monteiro, de Santa Maria da Feira (*P.S.*), dr. Carlos Candal, de Aveiro (*P.S.*), eng.º José Ângelo Correia (*P.P.D.*), dr. José Luís Cristo, de Aveiro (*C.D.S.*), dr. Mário Cal Brandão (*P.S.*), dr. Sebastião Dias Marques, de Aveiro (*P.P.D.*), e Vital Rodrigues (*P.S.*).

Nenhum dos candidatos pelo círculo de Aveiro, naturais ou residentes no concelho de Ovar, foi eleito. Mas dois deles – o dr. José Macedo Fragateiro, do P.S., e o dr. Augusto Lopes Laranjeira, do C.D.S. –, vieram a tomar assento na Assembleia da República, como deputados *substitutos*.

O dr. José Macedo Fragateiro nasceu em Portel, a 7 de Maio de 1918, filho do dr. Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco e de Romana Perpétua Macedo Fragateiro. Nasceu alentejano dado seu pai exercer, então, naquela localidade as funções de juiz de direito, sendo sua mãe natural da freguesia da Amieira, do concelho de Portel.

Em Santarém frequentou o liceu (seu pai foi, também, juiz de direito nesta cidade) e neste teve sempre uma actividade anti-Estado Novo, em conjunto com outros colegas. No final do seu curso liceal escreveu uma revista teatral, intitulada *Em tempo de aulas*, o que lhe valeu a expulsão do liceu por nela ter inserido um quadro com um tema considerado subversivo. Na expulsão foi acompanhado pelo seu amigo Humberto Lopes, que desempenhou o papel revolucionário,

A expulsão veio a provocar a solidariedade de alguns professores, designadamente do dr. António Ginestal Machado, que se negou a dar aulas, o que deu em resultado os alunos Fragateiro e Humberto Lopes expulsos poderem fazer o seu exame final.

O dr. António Ginestal Machado, que ocupou um lugar de relevo na política portuguesa, na Primeira República, tendo sido Presidente e Ministro da Instrução durante 33 dias (de 15 de Novembro a 18 de Dezembro de 1923), foi professor e reitor do Liceu de Santarém. Seu filho, Armando de Almeida Ginestal Machado, o *pai* dos Museus da C.P., viria a casar com a irmã do dr. José Fragateiro, Romana da Conceição Macedo Fragateiro Ginestal Machado.

Nas Faculdades de Letras de Lisboa e de Coimbra, que frequentou, continuou a sua actividade de anti-salazarista. Veio a terminar o curso de Ciências Histórico-Filosóficas na Lusa Atenas.

Tendo-se integrado no MUD – *Movimento de Unidade Democrática* (1945-1948), assinou as suas célebres *listas*, de concordância com a orientação política desse movimento oposicionista.

Foi impedido de leccionar por despacho do Conselho de Ministros e incurso no decreto das actividades subversivas.

O estudante universitário dr. José Fragateiro.

Retirando-se para a sua terra natal, Portel, aí tentou dar explicações. No entanto, por denúncia, foi-lhe movido um processo, tendo como base o exercício de profissão sem documentação, processo que foi madado arquivar com a condição de não exercer mais a profissão. Concorreu ao lugar interino de Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Portel, cargo para que fez o devido concurso. Sofreu, então, uma inspecção que, no relatório, o louvou. No entanto, passado pouco tempo, foi mandado exonerar compulsivamente.

Casou, a 10 de Janeiro de 1948, em Lisboa, com a dr.ª Laura Emília Alves Macedo Fragateiro, natural da capital.

Na campanha de Norton de Matos, em 1949, e na sequência da sua actividade, fez parte da comissão de candidatura de Portel, tendo sido juntamente com outros companheiros preso à ordem de salazaristas locais.

Foi enviado, depois de asquerosas humilhações sofridas em Portel e Évora, para a Rua de António Maria Cardoso, em Lisboa, aos cuidados da PIDE. Aí sofreu os costumados tratos, tendo depois dado ingresso em Caxias, onde permaneceu alguns meses. Esteve na cela 40, entre outros, com Mário Soares, Salgado Zenha, Ramos da Costa e Manuel João da Palma Carlos.

Terminado o processo, este foi enviado ao Plenário, onde foi julgado e absolvido da acusação que sobre ele e os restantes companheiros impendia de «incitamento do povo à revolta».

Veio a fixar-se na vizinha vila de Estarreja onde foi funcionário durante largos anos da Nestlé, exerceu o professorado e foi membro do Rotary Clube.

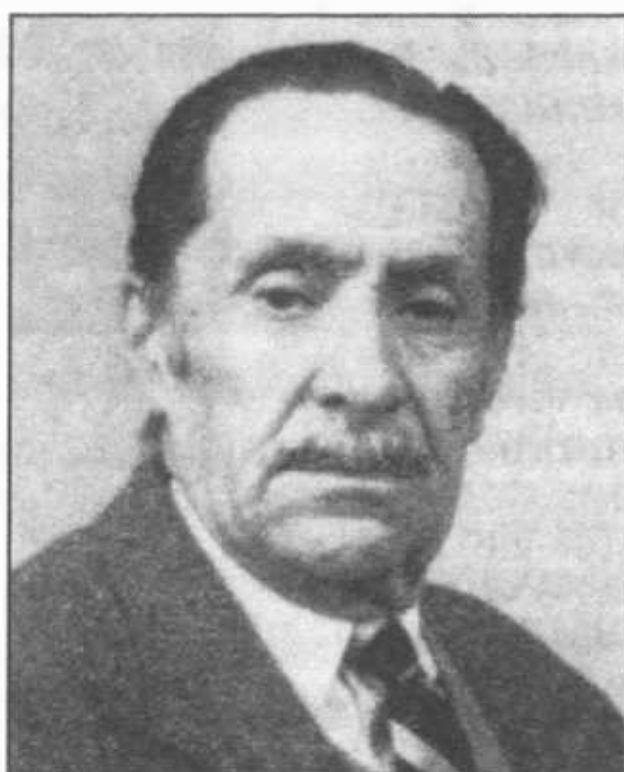
Nunca descurando a actividade política durante os períodos eleitorais, Ovar viu-o na sessão da *oposição independente*, do dia 4 de Junho de 1958, realizada no Cine-Teatro de Ovar, do candidato General Humberto Delgado. A mesa foi presidida pelo Coronel Helder Ribeiro, ladeado pelo dr. Fragateiro e pelo dr. Augusto Júlio Arala Chaves. Por último veio a radicar-se em Ovar, terra da naturalidade de seu pai e de seus avós paternos José Fragateiro de Pinho Branco e Maria Gomes Fragateiro.

Foi com grande alegria e grande esperança que recebeu o *25 de Abril* de 1974. No 1.º de Maio, Dia do Trabalhador, discursou da *loggia* do Tribunal Judicial; a 3 de Junho tomou posse da presidência da Junta de Turismo do Furadouro, onde permaneceu até 1977, com seu cunhado Martim Godinho de Almeida; em Julho, é dos 14 camaradas da *comissão de arranque* do partido socialista local; no Congresso do P.S. esteve presente como delegado dos professores do norte do País; ainda nesse ano de 1974, tomou parte da mesa e foi primeiro orador na sessão de esclarecimento do Partido Socialista efectuada a 8 de Julho, no Cine-Teatro de Ovar, e apresentou os oradores socialistas na sessão de 8 de Novembro, presidida pelo dr. José Magalhães Godinho, também naquele teatro.

Homem coerente, verdadeiro democrata, quando foi necessário lutou contra a implantação de outro totalitarismo.

Foi candidato pelo *seu* Partido Socialista nas eleições para a Assembleia Constituinte (25 de Abril de 1975), e para a Assembleia da República (25 de Abril de 1976), pelo círculo plurinominal de Aveiro.

Desde 20 de Fevereiro de 1979, substituindo o dr. Mário Cal Brandão, representou o círculo de Aveiro. Viria, igualmente, a substituir o deputado Vital Rodrigues. A 10 de Maio de 1979, teve uma interessante intervenção na Assembleia da República.

Dr. José Macedo Fragateiro. 1918-1991

Para as eleições intercalares de 1979, esteve na sessão de 29 de Novembro, no ginásio da antiga Escola Preparatória, com Jorge Sampaio e Carlos Candal.

Nas eleições camarárias de 16 de Dezembro de 1979, é eleito vereador pelo Partido Socialista, com o seu cunhado, Martim Godinho de Almeida, numa Câmara da presidência do dr. Manuel Fernandes da Silva (do P.S.D.).

A 23 de Julho de 1980, por sua iniciativa, a Câmara Municipal deliberou editar a *Monografia de Válega*, do Padre MIGUEL DE OLIVEIRA.

Entretanto, com o *25 de Abril*, e sem se aproveitar das facilidades que lhe teriam sido concedidas pelo seu passado de combatente pela liberdade e pela democracia, tira o seu estágio pedagógico, o que anteriormente lhe tinha sido impedido de fazer.

É professor da Escola Secundária n.º 1, que veio a dirigir durante 11 anos. Nela teve um grande papel de pedagogo, sendo um professor querido dos alunos. O desenvolvimento que deu à Escola, que foi, então, conhecida por *Escola do dr. Fragateiro*, para a distinguir da Escola Secundária n.º 2, o antigo Liceu, e a estima que lhe dedicaram os professores e os alunos, deram lugar a uma grande manifestação de reconhecimento e de gratidão quando da sua aposentação.

Homem de grande cultura, era um amante dos livros, das revistas e dos jornais. Tinha uma das melhores, senão a melhor e a maior das bibliotecas de Ovar e, à data da sua morte, estava a escrever a biografia do seu tio paterno dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, um dos maiores políticos que Ovar já teve, ombreando com os drs. Manuel Arala, Joaquim Soares Pinto e Pedro Chaves.

Com a sua morte, ocorrida no Hospital de Aveiro, a 18 de Novembro de 1991, o Partido Socialista local, de que foi o verdadeiro fundador e organizador perdeu um camarada insubstituível, um guia e um exemplo para as suas camadas mais jovens.

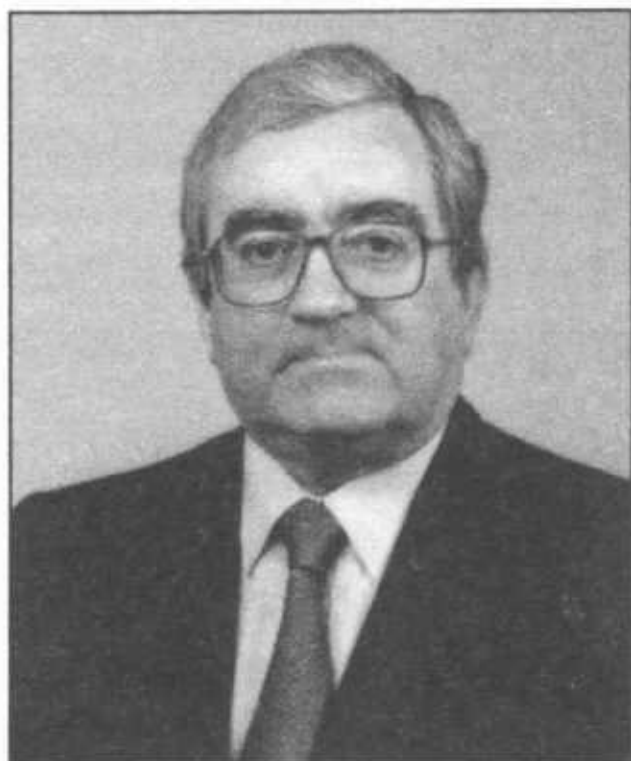
E Ovar perdeu um dos poucos homens da sua *inteligentsia*, um homem político honesto e tolerante, um cidadão exemplar, um grande democrata, um combatente da Liberdade.

Ovar e Portel não esqueceram o dr. José Fragateiro.

A 7 de Abril de 1992, o Presidente da Câmara Municipal de Ovar, José Augusto Pinheiro Guedes da Costa propôs o nome do dr. José Macedo Fragateiro para patrono da Escola Secundária n.º 1; em 1997, foi dado o seu nome a um arruamento do empre-

endimento da Cooperativa da Habitovar; em 1999, a Câmara Municipal, a título póstumo, concedeu-lhe a *Medalha de Ouro* do município; e, em 2000, a Câmara e a Escola Secundária José Macedo Fragateiro levaram a cabo a publicação dos *Retalhos*, pequenos contos do dr. FRAGATEIRO.

A 9 de Outubro de 1993, por iniciativa da Câmara Municipal de Portel, o dr. Fragateiro foi homenageado, tendo-lhe sido dedicada uma artéria, que principia na Rua da Vidigueira; a 7 de Maio de 1999, nova homenagem da Câmara da sua terra natal, com o descerramento de um painel da autoria de Marcos Muge e a reedição de um livro de contos – *Retalhos* – escrito aos 16 anos, com *nota biográfica* de seu primo dr. Alberto Sousa Lamy.

O outro deputado *substituto*, o dr. Augusto Lopes Laranjeira, filho de Manuel Augusto da Silva Laranjeira e de Isilda de Oliveira Lopes nasceu no lugar do Cadaval, da freguesia de Válega, a 1 de Maio de 1945, tendo casado na Igreja paroquial da Glória, em Aveiro, a, 16 de Outubro de 1976, com Maria Helena Resede de Almeida Laranjeira.

Dr. Augusto Lopes Laranjeira.

Nas eleições para as autarquias locais, a 12 de Dezembro de 1976, foi eleito vereador, pelo C.D.S. para a Câmara presidida pelo dr. Fernando Raimundo Rodrigues, que geriu Ovar no triénio de 1977-1979.

O Estado toma conta do Hospital da Misericórdia (12 de Maio de 1976)

O decreto n.º 618/75, de 12 de Novembro de 1975, oficializou os hospitais das Misericórdias.

A 12 de Maio de 1976 foi eleita a *comissão instaladora* do Hospital Concelhio de Ovar, presidida pelo dr. Fernando Raimundo Rodrigues e tendo como vogais os cidadãos Adelino Lopes de Almeida, Álvaro Leite da Silva, dr. Domingos da Silva Rocha, dr. Jacinto Ferreira Loureiro e Maria Helena da Rocha Lourenço Soares.

Por despacho do Secretário de Estado da Saúde, de 20 de Agosto de 1976, foi homologada a constituição dessa comissão, que tomou posse a 17 de Setembro do mesmo ano.

Com a tomada de posse da *comissão instaladora* do Hospital Concelhio de Ovar,

presidida por aquele dr. Fernando Raimundo Rodrigues, consumou-se a oficialização do hospital da Misericórdia, pelo que a partir dessa data cessou toda e qualquer ligação entre as duas entidades.

Em 1980, a Misericórdia, ora Instituição Privada de Solidariedade Social, acordou com o Ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão, em vender ao Estado o equipamento e existências do hospital e em arrendar as instalações.

A 30 de Julho de 1982 (nesse ano, o hospital tinha 33 médicos, 43 técnicos e enfermeiros, e 87 outros colaboradores), a Assembleia municipal deliberou repudiar qualquer devolução do hospital à Misericórdia.

Por despacho do Secretário de Estado da Saúde, de 17 de Fevereiro de 1983, o Hospital Concelhio de Ovar foi elevado à categoria de Hospital Distrital.

Foi constituída, a 10 de Novembro de 1986, por escritura lavrada no cartório notarial de Ovar, a Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Ovar – LAHDO –, tendo como primeiros presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os drs. Manuel de Oliveira Dias, Fernando Raimundo Rodrigues e João da Silva Natária.

Reactivada em 1991, a Liga tinha, nos finais de 1999, 1200 associados. Em 1992, foi criado o Serviço do Voluntariado Hospitalar (48 voluntários), para visita e apoio aos utentes.

O Hospital Distrital de Ovar veio a ser denominado, a 2 de Fevereiro de 1993, de *Hospital dr. Francisco Zagalo* (despacho do Ministro da Saúde dr. Arlindo Gomes de Carvalho).

Presidentes das comissões instaladoras e dos conselhos de administração desde 1976

1. *Dr. Fernando Raimundo Rodrigues* (1976-1981)
Presidente da 1.ª Comissão Instaladora, eleito a 12 de Maio de 1976, tomou posse a 17 de Setembro.

2. *Dr. Afonso Ferreira Martins* (desde 8/4/1981)
Presidente da 2.ª Comissão Instaladora, composta ainda de Adelino Lopes de Almeida (serviços administrativos) e Teresa da Silva Vieira Ferreira (serviços de enfermagem).

3. *Dr. Augusto Silva Costa* (desde 12/8/1983)
Presidente da 3.ª Comissão Instaladora, composta ainda daqueles Adelino Lopes de Almeida e Teresa da Silva Vieira Ferreira.

4. *Dr. Fernando Teixeira Dias Padrão* (1/9/1988-1996)
Presidente do 1.º Conselho de Administração, composto ainda de Adelino Lopes de Almeida (Administrador Delegado) e Maria Casimira Proença Vieira (Enfermeira Directora).
O presidente ficou a ser director do hospital e director clínico.

5. *Dr. Carlos Manuel Lopes Pinto Ribeiro* (desde 23/2/1996)
O Conselho de Administração ficou constituído deste director do hospital, da dr.ª Maria João Melo Pessoa de Oliveira (Administradora Delegada), e de Maria Helena Ferraz Nunes Dias Padrão (Enfermeira Directora).

O concelho de Ovar tinha, em 1997, as seguintes infra-estruturas de saúde: – 1 Hospital oficial com 95 camas; 1 Centro de Saúde sem internamento; 7 extensões do Centro de Saude; 14 farmácias; e 3 postos médicos.

O concelho, em 1996, tinha os seguintes estabelecimentos de Segurança Social: – 11 creches (jardins de infância); 10 actividades de tempos livres; 4 de apoio domiciliário; 6 Centros de dia; 4 Lares de Idosos; e 2 outros.

A Cercivar (14 de Maio de 1976)

As *Cercis* surgiram em 1975, e, a 14 de Maio de 1976, foi construída a *Cercivar – Cooperativa para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar*, com sede na Rua Luís de Camões, n.º 15, 1.º andar (Casa de S. Tomé, com brasão).

A 24 de Outubro de 1976, o Governador Civil do distrito, dr. Costa e Melo inaugurou, na Casa de S. Tomé, as instalações da Cercivar, que viriam a ser visitadas, a 20 de Março de 1980, pela dr.ª Manuela Eanes, esposa do Presidente da Republica.

A 14 de Maio de 1981, na parcela de terreno, com a área de 5.800 m^2, cedida gratuitamente (escritura de Maio de 1982) pela Câmara à Cercivar, na zona escolar, foi lançada a primeira pedra do novo centro, na presença do dr. Fernando Raimundo Rodrigues, Governador Civil do Distrito de Aveiro.

O novo centro foi inaugurado, a 25 de Julho de 1989, pelo Presidente da República, dr. Mário Soares.

No final de 1999, com 50 funcionários, apoiava cerca de 140 adolescentes e jovens inadaptados de vários concelhos.

A Cercivar comemorou, a 14 de Maio de 2001, o seu 25.º aniversário.

O Presidente da República, dr. Mário Soares, na Cercivar, a 25 de Julho de 1989, tendo ao seu lado esquerdo o Presidente da Câmara, José Augusto Pinheiro Guedes da Costa. No meio, Afonso de Oliveira Lopes.

Foram presidentes da direcção da Cercivar:

1. Afonso de Oliveira Lopes, o seu *fundador* (de 14 de Maio de 1976 a 16 de Setembro de 1994). Filho de Afonso Gonçalves e de Rosa Correia de Oliveira, nasceu em Ovar, a 20 de Junho de 1929, tendo casado com Emília de Oliveira Muge.
2. Professor Joaquim dos Santos Barbosa. É, actualmente, presidente da FORMEM – Federação Portuguesa de Centros de Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência, com sede em Lisboa; e membro do Comité Executivo da C.E.E.H. – Confederação Europeia de Emprego para Deficientes.

Afonso Oliveira Lopes.

As eleições presidenciais (27 de Junho de 1976) – os candidatos General Ramalho Eanes, Almirante Pinheiro de Azevedo e Major Otelo Saraiva de Carvalho em Ovar

Concorreram às eleições presidenciais, de 27 de Junho de 1976, quatro candidatos: o General António dos Santos Ramalho Eanes, o candidato da liberdade em segurança, o *candidato da democracia*, o *candidato-Constituição* (ANTÓNIO REIS), o *candidato de Portugal*, o *General do 25 de Novembro*, apoiado pelo P.S., P.P.D., C.D.S., M.R.P., P.C.P. m-l e A.O.C.; o Major Otelo Saraiva de Carvalho, o romântico herói do *25 de Abril* mas também o ex-instrutor da Legião Portuguesa, no seu «adolescente *condottierismo*» (NATÁLIA CORREIA), empunhando «de novo a força já amortecida a ou amarelecida do 25 de Abril» (EDUARDO PRADO COELHO), com o apoio da U.D.P., M.E.S., F.S.P. e P.R.P.; o Primeiro-Ministro Almirante Pinheiro de Azevedo, o *Almirante sem medo*, independente e apartidário; e o comunista Octávio Floriano Rodrigues Pato, apoiado pelo P.C.P., L.C.I. e P.R.T.

Embora o período eleitoral tivesse decorrido somente de 12 a 25 de Junho, em Ovar a propaganda iniciou-se, praticamente, a 29 de Maio. Neste dia, o comboio que conduziu de Lisboa ao Porto o Major Otelo parou nas estações de Azambuja, Entroncamento, Coimbra e Ovar. Segundo *A Capital* (de 31 de Maio), «em Ovar a multidão organizara-se. Apesar do atraso, a multidão esperava há muito, a pé firme, a chegada de Otelo. O calor aumentou. De cravo vermelho na mão, oferecido timidamente por uma criança, instalado – para que todos o vissem – em cima do *capot* de um carro, o major Otelo Saraiva de Carvalho, referindo-se ao símbolo que tinha entre os dedos – *o símbolo do 25 de Abril* – disse: – «O M.F.A., que então existia lutou por um derrube do fascismo e para que essas bandeiras vermelhas, da cor do povo, que tendes nas mãos, não possam desaparecer, de todas as manifestações de trabalhadores, em toda a sua cor e em toda a sua força, na luta que os trabalhadores desenvolvem no nosso País».

Este candidato teve a sede de apoio à sua candidatura na Rua Alexandre de Sá Pinto, n.º 56 (junto à Cooperativa F. Ramada).

No dia 18 de Junho, pelas 17,30 horas, «e praticamente sem qualquer aviso prévio», chegou «ao largo da Família Soares Pinto, o Candidato Almirante Pinheiro de Azevedo, que se fazia acompanhar de sua Esposa e duma caravana de acompanhantes que apoiam a sua candidatura.

Entretanto, e como era muito pouco numerosa a assistência, entrou no Café Progresso e ali dialogou com várias pessoas. Dai a pouco dirigiu-se à escadaria do Palácio da Justiça e ali falou aos presentes acentuando a sua sinceridade, pois era um genuíno revolucionário do 25 de Abril; afirmou ser um candidato independente e as grandes crises nacionais são sempre resolvidas pelo esforço e trabalho do nosso povo, terminando por um Viva a Portugal» (*Notícias de Ovar*, de 24 de Junho).

No dia seguinte, 19 de Junho, o General Ramalho Eanes, vindo de Santa Maria da Feira, chegou a Ovar pelas 17,30 horas, «acompanhado de sua esposa e por uma muito numerosa caravana automóvel.

Dirigindo-se directamente à Praça da República, pejada de gente, falou do alto da escadaria exterior da nossa Câmara, sempre ante o entusiasmo dos assistentes, afirmando ter valido bem a pena vir ao Norte, por a sua gente ser tolerante e, portanto, sabe viver e aprecia o que é a verdadeira democracia. Pena é que existam no país muitos que não trabalham e não produzem aquilo que era mister» (*Idem*).

Eanes cativou com a sua cordialidade e firmeza, os inúmeros cidadãos – socialistas, social-democratas, centristas e independentes – que lhe dispensaram uma recepção imponente (compareceram à recepção o Major General Pinho Freire e sua esposa). No seu pequeno mas incisivo discurso, verberou as atitudes antidemocráticas dos grupúsculos esquerdistas e, também, do P.C.P.

Frequentemente interrompido por aplausos, o candidato retirou-se da Praça da República, em direcção a Estarreja, sentado no topo do veículo que o conduzia, rodeado pela multidão que não cessou de o vitoriar.

No dia 25, um comunicado do núcleo do partido socialista da Rabor, intitulado *Destruição de cartazes: desrespeito ou sectarismo?*, verberava o arrancamento de grande parte dos cartazes afixados pelos militantes socialistas da Rabor nesta empresa de apoio ao candidato Ramalho Eanes.

O acto eleitoral decorreu no concelho de Ovar com todo o civismo, ordem e respeito. Os votantes foram, entretanto, inferiores à da eleição para a Assembleia da República, efectuada a 25 de Abril de 1976.

O *João Semana* (de 1 de Julho) dirige «uma palavra de louvor e de simpatia às populações que, de lugares tão distantes (caso, por exemplo, da freguesia civil de Ovar), a pé e debaixo de um sol bem forte, acorreram às secções de voto. São bem dignas da nossa admiração e simpatia. É de justiça que se pense nelas a sério e se criem condições que lhes facilitem a vida. Em Ovar, por exemplo, criar mais duas freguesias e descentralizar a administração».

Resultados

	Recenseados	**Votantes**	**Abstenções**
Freguesia de Ovar	11.362	8.216	3.146
Concelho de Ovar	26.485	19.757	6.278

Candidatos	**Freguesia de Ovar**	**Concelho de Ovar**
Eanes	5.110	13.248 (67%)
Azevedo	1.024	3.124
Otelo	1.304	2.148
Pato	682	974

No distrito de Aveiro, Eanes teve 74,47% dos votos, Azevedo 15,86%, Otelo 6,97%, e Pato somente 2,69%.

O General Ramalho Eanes venceu as eleições no País com 61,54%.

Para o *João Semana*, de 1 de Julho, «mais uma vez o eleitorado votou conscientemente. Nada de totalitarismos, nada de aventureirismos! O General António Ramalho Eanes será o simbolo da Democracia Pluralista e da Unidade Nacional»; para o *Notícias de Ovar* (que tinha apelado no voto ao General Eanes), da mesma data, verificaram-se dois factos indesmentíveis: houve um grande e único vencedor – o General Ramalho Eanes –, e uma «inapelável derrota do Partido Comunista e consequentemente do seu candidato Octávio Pato».

O P.C.P., com a sua máquina partidária servida por uma disciplina e um grau de mobilização inexcedível, mostrou ser um partido estruturado e operacional, mas claramente minoritário. A amplitude da sua perda surpreendeu os próprios militantes. O P.C.P. perdeu quase metade dos votos obtidos dois meses antes, já que os P.C. vira-casacas votaram no candidato Otelo.

Em Ovar, se nas eleições legislativas os *descamisados ovarenses*, *as classes mais desfavorecidas*, votaram no P.C., nas eleições presidenciais votaram em Otelo.

O M.D.P./C.D.E., à beira da extinção, aconselhou implicitamente o voto em Octávio Pato, o candidato *por uma maioria de esquerda* (*O Jornal*, de 16 de Junho). Porém, na cidade e freguesia de Ovar, se membros dirigentes do M.D.P./C.D.E. aderiram ao aparelho do P.C.P. e a alguns grupúsculos da extrema-esquerda, tudo leva a crer que a maioria dos seus simpatizantes votou no candidato do P.S.

Poderá considerar-se ter sido um erro crasso a apresentação pelo P.C. dum candidato próprio. A obtenção de apenas 2,69% dos votos no distrito de Aveiro foi um resultado vergonhoso, uma derrota histórica. Raramente o P.C. se apresentará só nas eleições aveirenses – criará a F.E.P.U., a A.P.U., a C.D.U...; raramente terá a coragem de concorrer apenas com a sua sigla – P.C.P.

Para Natália Correia (*Vida Mundial*, de 24 de Junho), reagruparam-se à volta da candidatura de Otelo as forças promotoras do golpe neutralizado a 25 de Novembro. A sua campanha eleitoral foi «um importantíssimo factor de reorganização das forças militares e civis fracturadas pela contenção do golpe».

Desporto – Tauromaquia (15 de Agosto de 1976), Escola de Karaté (21 de Março de 1977), o Parque de Campismo do Furadouro (9 de Junho de 1977), Pára-quedismo (Setembro de 1977), Grande Prémio de Ovar em Atletismo (18 de Dezembro de 1977), o Clube Futebol Aliança (28 de Agosto de 1978), Corridas de Cavalos (13 de Julho de 1980), Clube de Caça e Pesca de Ovar (28 de Maio de 1982), e Motocross (30 de Outubro de 1983)

Segundo Zagalo dos Santos (*Notícias de Ovar* extraordinário comemorativo dos Centenários de Ovar), «no século dezóito, entre os números mais apetecidos pelos nossos antepassados, pagos pelos cofres da Câmara, que para isso votava um real extraordinário, eram as toiradas. Na praça se armava um redondel e nele se corriam toiros vindos dos campos de Coimbra, geralmente. Assim se festejavam aclamações, casamentos e nascimentos de pessoas reais».

Em Maio de 1892, Silva Cerveira agita a ideia de se construir, no Largo da Estação, uma praça de toiros; em Novembro de 1903 um grupo de aficcionados pensa em conseguir, por meio de acções, o capital bastante a fim de pedir à Câmara concessão para edificar, por período limitado de anos, uma praça de touros em terreno municipal (as gazetas alimentam também a ideia).

Ovar nunca veio a ter a desejada praça de touros e somente a praia do Furadouro, no quintal da Assembleia, onde se ergueram bancadas e curral para o gado, viu *garraiadas*. Destes, tiveram fama as realizadas a 5 e 7 de Outubro de 1917, por amadores do Porto, Espinho e Aveiro.

A 15 de Agosto de 1976, numa praça desmontável, situada na rotunda do topo norte da Avenida Infante D. Henrique, na praia do Furadouro, teve lugar uma *corrida de toiros*, da empresa Fernando dos Santos, com a colaboração da Câmara Municipal. Intervieram neste primeiro espectáculo de toiros no concelho de Ovar, o cavaleiro José M. Santana, os espadas José Júlio e Fernando dos Santos, e o grupo de forcados amadores de Montemor que, capitaneados por José Manuel Comenda, efectuaram três pegas. Foram lidados toiros da Cooperativa 18 de Agosto, uma banda de música abrilhantou o espectáculo, e os bilhetes foram desde 80$00.

A 21 de Março de 1977 entrou em funcionamento a Escola de Karaté do G.A.V.

A 9 de Junho de 1977, coincidindo com o XI Acampamento Nacional, com a presença de cerca de 3.800 companheiros campistas, com 900 caravanas e tendas, foi inaugurado o Parque de Campismo do Furadouro. «Nos mastros de honra e ao som da *marcha dos companheiros* por todos estes cantada em uníssono, através da instalação sonora, subiram as bandeiras – Nacional, Câmaras de Ovar e S. João da Madeira, Federação e Clube de S. João da Madeira. No meio do mesmo ambiente, e a seguir, foram içadas nos mastros que circundavam a rotunda, à entrada do Parque, as bandeiras das 86 representações presentes ao XI Acampamento Nacional».

Parque de Campismo do Furadouro
quando da sua inauguração, a 9 de Junho de 1977.
In*:* Notícias de Ovar, *16/6/1977*

Usaram, então, da palavra os cidadãos Alberto Tavares, vice-presidente do Clube de S. João da Madeira, Fernando Garcia, presidente da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, e o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Ovar, que descerrou uma placa de bronze, «colocada sobre um cepo de pinheiro, à entrada, do lado direito, ao sopé dos mastros de honra e tendo por fundo, uma proa, autêntica, dum barco moliceiro» (*Notícias de Ovar*, de 16 de Junho de 1977).

Na sessão de 16 de Maio de 1977, a Câmara Municipal deliberara adjudicar, à Sociedade de Empreitadas Gomes de Sá, Lda., de Esmoriz, por 639.400$00, as obras de acesso ao Parque de Campismo do Furadouro.

O Parque de Campismo do Furadouro, a norte da praia, o maior de todos os parques particulares do País, acha-se instalado em terreno cedido pela Florestal de Aveiro. Pertença da Câmara Municipal, funciona em regime de exploração por contrato firmado entre a Câmara e o Clube de Campismo de S. João da Madeira.

No verão de 1979, funcionários camarários, protegidos pela P.S.P., destruíram um acampamento *selvagem* na praia do Furadouro.

O concelho de Ovar tem mais dois parques de campismo: o do Clube de Campismo e Caravanismo *Os Nortenhos*, na praia de Cortegaça, inaugurado a 28 de Maio de 1965, pertença da Junta de Freguesia respectiva; e o Clube de Campismo do Porto, inaugurado em 1968, localizado na praia de Esmoriz em terreno pertencente à Junta de Freguesia.

Em Setembro de 1977, na *festa do mar*, na praia do Furadouro, efectuou-se, pela 1.ª vez em Ovar, uma largada de pára-quedistas. Em 1981, foi *campeão de pára-quedismo militar e civil* o 1.º cabo pára-quedista António Santos, do lugar do Carregal.

Substituindo a clássica Légua de Ovar, principiou, a 18 de Dezembro de 1977, o *Grande Prémio de Ovar em Atletismo*:

Datas	Vencedores	
	H.	*M.*
1.º – 18/12/1977	José Sena (F. C. do Porto)	Rosa Mota (F. C. do Porto)
2.º – 17/12/1978	José Abreu (S. L. Benfica)	Rosa Mota (F. C. do Porto)
3.º – 20/12/1981	Elísio Rios (F. C. do Porto)	Rosa Mota (C.A.P.)
4.º – 26/12/1982	Luís Pinhal (Galitos)	Alice Cardoso (Lourocoope)
5.º – 18/12/1983	Fernando Santos (Santa Clara)	Alice Cardoso (Lourocoope)
6.º – 14/12/1986	Fernando Couto (S. L. Benfica)	Alice Cardoso (Lourocoope)
7.º – 13/12/1987	Henrique Crisóstomo (S. L. Benfica)	Gabrila Ribeiro (Independente do Porto)
8.º – 04/12/1988	António Leitão (S. L. Benfica)	Rosa Oliveira (Sporting de Braga)
9.º – 03/12/1989	Fernando Couto (Sporting)	Teresa Nunes (S. L. Benfica)
10.º – 02/12/1990	António Pinto (S. L. Benfica)	Felicidade de Sena (Sporting de Braga)
11.º – 01/12/1991	Luís Jesus (Maratona C. Portugal)	Manuela Dias (S. L. Benfica)
12.º – 06/12/1992	Luciano Brito (S. L. Benfica)	Fernanda Ribeiro (Maratona Clube da Maia)
13.º – 05/12/1993	António Pinto (Maratona C. Portugal)	Fernanda Ribeiro (Maratona Clube da Maia)
14.º – 04/12/1994	António Pinto (Maratona C. Portugal)	Fernanda Ribeiro (*Individual*)
15.º – 03/12/1995	Joaquim Silva (S. L. Benfica)	Marina Bastos (Maratona Clube da Maia)
16.º – 01/12/1996	José Regalo (Sporting)	Marina Bastos (A.D.R. Past. New-Balance)
17.º – 08/12/1998	Luís Jesus (Conforlimpa)	Marina Bastos (A.D.R. Past. New-Balance)
18.º – 05/12/1999	Ruben Sheruiyt (queniano)	Salina Korgei (queniana)
19.º – 03/12/2000	Lemma Alemayehu	Aydei Jedkorir (queniana)

Francisco Tavares na sua casa com Rosa Mota,
no seu 78.º Aniversário (14 de Abril de 1996).
In: Notícias de Ovar, *de 23/9/1999*

A 28 de Agosto de 1978, no bairro da Arruela, surgiu o *Clube Futebol Aliança*. Em voleibol, vencendo o Vitória de Setúbal, a 17 de Junho de 1989, subiu à 2.ª Divisão Nacional e conquistou o título de *Campeão Nacional da III Divisão* (1988-1989).

A 13 de Julho de 1980, pela 1.ª vez, realizaram-se *corridas de cavalos*, na Quinta do Belo ou do Pinheiro Manso Alto, na Estrada do Furadouro. Iniciativa de David Dias de Resende (*Vilão*), terminaram com a vitória de seu filho Rui Filipe Resende.

O 1.º Concurso de Saltos de Ovar, organizado pelo Centro Equestre de Ovar (Centro Hípico de Ovar), teve lugar a 25 de Maio de 1996, junto à Pousada da Juventude.

A 28 de Maio de 1982 foi fundado o *Clube de Caça e Pesca de Ovar*, e, a 7 de Julho, foi celebrada a escritura da sua fundação, com 41 sócios.

Foi Artur Lima Azevedo, natural (1938) de Arcos de Valdevez, mas residente em Ovar desde 1956, onde casou com Rosa Helena Soares dos Santos Resende, que teve a ideia da fundação do clube de caça e pesca, numa pequena reunião realizada no Café Progresso, no Natal de 1981, em que intervieram, também, Armando Peralta, Caetano Azevedo, Fernando Azevedo e Firmino Tavares.

O primeiro presidente da direcção foi José da Silva Padrela, e o segundo o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, que estruturou o clube. O grande impulsionador da construção das instalações e dos arruamentos foi o eng.º João António de Pinho Noite (3.º presidente), natural de Arouca, e casado em Ovar com Conceição Marques, filha do antigo atleta da Ovarense Francisco Marques, apoiado por Carlos da Silva Rodrigues, de Válega.

Na 1.ª fase das obras reconstruiu-se a Casa do Guarda com a fachada original, e levou-se a cabo a construção do edifício do Restaurante-Bar e Armeiro, e o 1.º e 2.º campos de tiro com fosso olímpico, fosso universal e *trap*.

Em 1990, quando o clube era dirigido por Artur Lima Azevedo (4.º presidente), fez-se a 2.ª fase, com a construção do 3.º e 4.º campos de tiro, com os respectivos fosso olímpico e fosso universal, tendo sido aquele apoiado por Manuel Canedo e Joaquim Ginjeira.

A 15 de Outubro de 1985, tinha sido cedida ao clube, pela Câmara Municipal e a Direcção-Geral dos Serviços Florestais, a título precário, uma área de cerca de 10 hectares, sito à margem da Variante à Estrada Nacional n.º 327, entre o cruzamento da E.N. 109 (Pardala) e a Rotunda do Carregal, bem como a casa do guarda florestal existente nesse local.

Novos estatutos foram aprovados em assembleia geral extraordinária, a 7 de Outubro de 1988, tendo sido outorgada escritura, a 7 de Novembro desse ano, no cartório notarial de Ovar.

O dr. Mário Soares no Clube de Caça e Pesca de Ovar, a 25 de Julho de 1989, tendo, à sua esquerda, o eng.º Pinho Noite e o Presidente da Câmara Guedes da Costa.

A 25 de Julho de 1989, o Presidente da República, dr. Mário Soares, inaugurou as novas instalações do Clube de Caça e Pesca de Ovar. Foi, então, recebido pelo eng.º João António Pinho Noite, que o convidou a assinar o Livro de Honra do clube.

A 29 de Julho de 2000, o Presidente da Câmara Municipal de Ovar, dr. Armando França, inaugurou a automatização dos três campos de tiro do Clube de Caça e Pesca de Ovar.

Realizou-se, pela 1.ª vez em Ovar, na Cova do Frade, a 30 de Outubro de 1983, uma competição de *motocross*.

As eleições autárquias (12 de Dezembro de 1976) – o Presidente da Câmara dr. Fernando Raimundo Rodrigues (3 de Janeiro de 1977 - 1979), e os vereadores ovarenses Dinocrato Formigal e Costa e dr. João da Silva Natária. Composição partidária do elenco camarário desde Janeiro de 1977. O Presidente da Assembleia Municipal dr. Augusto Godinho Arala Chaves (1977-1979). Os Presidentes da Assembleia Municipal desde 1977. Composição partidária da Assembleia Municipal desde Janeiro de 1977. O Presidente da Junta de Freguesia de Ovar António José de Oliveira e Castro (1977-1979). Relação dos Presidentes da Junta de Freguesia de Ovar. Composição partidária da Assembleia da Freguesia de Ovar. O Conselho Municipal

Após a revolução de *25 de Abril*, o decreto-lei n.º 236/74, de 3 de Junho, conferiu ao Ministro da Administração Interna competência para, mediante portaria, dissolver os corpos administrativos, independentemente de quaisquer formalidades, e nomear, em sua substituição, Comissões Administrativas compostas por personalidades independentes ou pertencentes a grupos e correntes políticas que se identificassem com o programa do Movimento das Forças Armadas. O decreto-lei sancionou as dissoluções dos corpos administrativos e as correspondentes nomeações de Comissões Administrativas que pelo delegado da Junta de Salvação Nacional tinham sido oportunamente efectuadas. Ovar, como já se referiu, teve duas comissões administrativas, presididas, respectivamente, pelo dr. Augusto Godinho Arala Chaves (1974-1975), e por Hernâni de Castro (1975-1977).

Pelo decreto-lei, n.º 701-A/76, os órgãos representativos do município são a *Assembleia Municipal*, a *Câmara Municipal* e o *Concelho Municipal*. A *Assembleia Municipal* é constituída pelos Presidentes das Juntas de Freguesia e por membros eleitos pelo colégio eleitoral do município; a *Câmara Municipal* é constituída, por sua vez, por um Presidente e por seis vereadores.

A Câmara Municipal é o órgão executivo colegial do município eleito pelos cidadãos eleitores residentes na área, de acordo com o sistema de representação da média mais alta do método de Hondt.

Para a Assembleia Municipal e para a Câmara só podem apresentar candidaturas à eleição os partidos políticos, sendo permitido a dois ou mais partidos apresentarem conjuntamente uma lista única, desde que tal coligação ou frente seja autorizada pelos órgãos competentes dos partidos.

O período de mandato dos órgãos do poder local, inicialmente de 3 anos, é, actualmente, de 4.

Número de vereadores da Câmara Municipal de Ovar desde 1780

Anos	Número	Duração do Mandato
1780-1834	3	anual
1834-1842	7	anual
1842-1880	7	biénio

Anos	Número	Duração do Mandato
1880-1887	7	quadriénio
1887-1910	7	triénio
1910-1913	7	quadriénio
1913-1916	24	triénio
1916-1926	16	triénio
1940-1974	4	quadriénio
1976-1985	7	triénio
1986-	7	quadriénio

Desde o final do século XVII e 1780, o número de vereadores oscilou entre 2 e 3.

Na fase de transição dum «fascismo quase para uma quase democracia» (Natália Correia), já quando «o regresso gradual do País à normalidade da vida democrática e constitucional» retirara «motivações consequentes para manter o *fogo sagrado* da agitação», tiveram lugar as eleições municipais de 12 de Dezembro de 1976, eleições que constituíram o mais complexo e intrincado de todos os actos eleitorais que decorreram no concelho até essa data.

À Câmara Municipal e à Assembleia Municipal concorreram três partidos – P.S., P.S.D./P.P.D., e C.D.S. – e duas frentes eleitorais – a Frente Eleitoral Povo Unido (P.C.P., M.D.P./C.D.E. e F.S.P.) –, e os GDUPs – Grupos Dinamizadores de Unidade Popular (U.D.P. e M.E.S.).

Quanto às Assembleias das Freguesias do concelho:

Partidos e frentes	N.º de freguesias onde concorreram
P.P.D.	7
P.S.	5
C.D.S.	5
F.E.P.U.	2 (Ovar e Esmoriz)
GDUPs	2 (Ovar e Válega)
Independentes	3 (Arada, S. Vicente e Válega)

Listas camarárias

1. *Lista social-democrata* (P.S.D. /P.P.D.):

Dr. Fernando Raimundo Rodrigues (Ovar), Natural de Vila Flor.
António Marques dos Santos (Esmoriz)
Osvaldo Marques da Silva (Cortegaça)
Jaime Borges da Silva (Válega)
António Marques da Costa (Maceda)
Jaime Lopes de Oliveira (Arada). Natural de Ovar.
António Francisco dos Santos Maia (S. Vicente)

2. *Lista socialista* (P.S.):
Hernâni de Castro (Esmoriz)
Dinocrato Formigal e Costa (Ovar)
Martim Godinho de Almeida (Ovar). Natural de Válega
Eng.º técnico Alfredo Fernandes Rodrigues Silva (Cortegaça)
Caetano de Faria Azevedo (Ovar). Natural de Giela, Arcos de Valdevez.
Alexandre Gonçalves Cruzeiro Seixas (Ovar)
Avelino Manuel de Pinho Bastos (Ovar). Natural de Válega.

3. *Lista centrista* (C.D.S.):
Dr. Augusto Lopes Laranjeira (Válega)
Leonardo Couto de Azevedo (*independente* – Ovar). Natural do Porto.
Abílio Dias Pacheco (Esmoriz)
José Camboa da Silva (Cortegaça)
António Alves Ferreira (Maceda). Natural de Riomeão, Santa Maria da Feira.
Domingos Marques de Oliveira Violas (Cortegaça)
Salviano Valente (Válega)

4. *Lista da FEPU* (Frente Eleitoral Povo Unido):
Dr. João da Silva Natária (*independente* – Ovar)
António Fidalgo da Silva Ventura (Ovar)
Augusto de Jesus Rodrigues (Ovar). Natural de Vouzela.
Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire (Ovar). Natural de Vagos.
Joaquim Borges Ribeiro (*independente* – Ovar). Natural de Esmoriz.
Rui da Silva Resende (*independente* – Ovar). Natural de Huambo, Angola.
José Manuel Rodrigues Catarino (Ovar). Natural de Gavião.

5. *Lista dos GDUPs* (Extrema-esquerda):
Dr. Manuel Augusto Nogueira de Sousa (Ovar). Natural de Moselos, Santa Maria da Feira.
Elias de Oliveira Fernandes Cardoso (Ovar). Natural de Barcelona, Espanha.
Possidónio Marques da Silva (Cortegaça)
Dr. Carlos Manuel Reis Mendonça (Válega)
Joaquim Fernando Nogueira da Silva (Ovar). Natural de Valadares, Gaia.
Maria Celeste Rodrigues Pereira (Arada)
Joaquim Ferreira Machado (Esmoriz). Natural de Arada.

A campanha eleitoral, efectuada de 30 de Novembro a 10 de Dezembro de 1976, decorreu com exemplaridade e foi, indubitavelmente, «a campanha mais discreta, mais sensaborona, mais desinteressante que houve desde o 25 de Abril» (MARCELO REBELO DE SOUSA).

O partido social-democrata (P.S.D./P.P.D.), realizou sete sessões de esclarecimento na freguesia de Ovar e onze nas outras freguesias do concelho, e emitiu manifestos (*Ao povo de Ovar* e *Porquê do dr. Fernando Rodrigues na Câmara Municipal?* E ainda do dr. Fernando Raimundo Rodrigues, *Razões de uma candidatura e bases programáticas*).

O partido socialista (P.S.), governamental, que apresentou como candidato à presidência da Câmara Municipal o cidadão Hernâni de Castro, Presidente da Comissão Administrativa do município, levou a cabo diversas sessões de esclarecimento, colocou cartazes em locais estratégicos (só a FEPU e os GDUPs, continuaram a colar os seus cartazes nas paredes dos prédios particulares. A 3 de Dezembro foram colocados painéis em frente à Câmara Municipal), emitiu manifestos (*Manifesto do partido socialista. Concelho de Ovar. Eleições para as autarquias*, e *Manifesto dos candidatos do partido socialista à assembleia da freguesia de Ovar*), e realizou um comício no Cine-Teatro de Ovar, a 6 de Dezembro. Neste comício, presidido pelo dr. José Macedo Fragateiro e a que assistiram cerca de 150 pessoas, discursaram o eng.º João Tito de Morais e os candidatos dr. Augusto Godinho Arala Chaves, Hernâni de Castro, Adozinda Cruz Pato Sá e Mário Amador Correia Baptista.

Os centristas (C.D.S.), convidaram os partidos concorrentes às autarquias locais «a participarem, a nível dos principais candidatos à Câmara Municipal de Ovar, a realizar uma sessão pública de frente a frente em local neutro e em data a designar com os potenciais participantes (que não veio a ter lugar, por culpa dos próprios centristas, segundo afirmaram os outros partidos).

O partido do Centro Democrático Social efectuou cinco sessões de esclarecimento na freguesia de Ovar, e um comício no Cine-Teatro de Ovar. Neste, presidido pelo dr. Augusto Lopes Laranjeira e a que assistiram cerca de 350 pessoas, discursaram, entre outros, o presidente da mesa, o dr. José Luís Cristo, o cidadão Leonardo Couto Azevedo e o eng.º técnico José Pinto Ramalhadeira.

A Frente Eleitoral Povo Unido (FEPU), levou a cabo a maior colagem de cartazes na cidade (a campanha do Povo Unido foi mais fraca desta vez em termos de cartazes, mas mesmo assim muito superior ao conjunto dos partidos liberais), emitiu manifestos (*Programa da Frente Eleitoral Povo Unido de Ovar*), realizou diversas sessões de esclarecimento e um comício no Cine-Teatro de Ovar, com metade da sua lotação. Este, a 26 de Novembro, antes do período eleitoral, foi presidido pelo dr. Rui Luís Gomes, tendo discursado o antigo Governador Civil do distrito de Aveiro, dr. Neto Brandão, o dr. João Natária e o cidadão David Almeida.

A FEPU, que abriu a sua sede no prédio onde se localizara a agência do Banco Nacional Ultramarino, em frente à G.N.R., emitiu um comunicado da sua comissão de arranque, a 20 de Outubro de 1976, assinada por 68 cidadãos, entre os quais os drs. Abel Godinho e João Natária.

Para os social-democratas, o Povo Unido é um disfarce do partido comunista, mais um artifício antidemocrático; para os socialistas, é um novo pseudónimo do P.C.P.

Para o *Notícias de Ovar* (de 4 de Novembro de 1976), os *independentes* foram «uma espécie que, pelos vistos, já proliferava na sombra, e em quantidade e qualidade, mas que, agora, resolveu mostrar-se, o que não deixa de ter as suas vantagens, pelo menos quanto ao género da independência, de muitos».

Os GDUPs, além de sessões de esclarecimento e de colagem de cartazes, apresentaram um programa (*Programa das listas de Unidade Popular à Câmara e Assembleia Municipal de Ovar*, e *Programa da lista de Unidade Popular para a Assembleia de Freguesia de Ovar*). A campanha dos GDUPs foi, em face das anteriores, modestíssima,

tudo levando a crer que a junção da U.D.P. com o M.E.S. só veio a prejudicar o dinamismo da extrema-esquerda.

A nível concelhio e da freguesia de Ovar o programa dos GDUPs foi o mais completo e pormenorizado, seguido do programa do P.S.

Veículos automóveis, com altifalantes, percorreram a freguesia de Ovar fazendo propaganda de todos os partidos e frentes, chamando a atenção dos eleitores para as cabeças das diversas listas.

O *Notícias de Ovar* (de 9 de Dezembro) aconselhava os seus leitores a que pusessem «de parte – mas marcadamente e duma vez para sempre – os oportunistas, os mascarados, os que se acobertam atrás duma independência que não têm, os que se querem fazer importantes à força», e que, portanto, escolhessem «os *homens* da nossa confiança, que conhecemos e reconhecemos *capazes*, façam eles parte de que Partido for».

O natural cansaço das sucessivas eleições levaram a uma grande abstenção, quer na freguesia, quer no concelho. As sessões de esclarecimento foram, na quase totalidade e no que se refere a todos os partidos e frentes, reuniões de catequizados quase familiares. Em algumas compareceram apenas os membros da mesa e os oradores...

Não se pode esquecer que o eleitorado foi chamado três vezes às urnas no espaço de 9 meses!

Por outro lado, parece indiscutível que quem se absteve não foram os partidários dos partidos autoritários (extrema-esquerda, esquerda radical e extrema-direita), que ou votaram FEPU e GDUPs, ou votaram (útil) contra as frentes, colocando o seu sinal nos três partidos democráticos. «Quem não foi à urna foram os desiludidos e os descrentes».

As eleições locais permitiram, entretanto, a radiografia eleitoral do concelho *centímetro a centimetro.*

***Resultados para a Câmara Municipal* (composta de 7 cidadãos – 3 social-democratas, 2 socialistas, 1 centrista, e 1 povo unido)**

	Inscritos	**Votantes**
Freguesia de Ovar	11.305	6.827
Concelho de Ovar	26.355	16.404 (62,24%)

Partidos	**Freguesia de Ovar**	**Concelho de Ovar**
P.S.D./P.P.D.	2.628	5.803
P.S.	1.648	5.408
C.D.S.	584	1.875
F.E.P.U.	1.255	1.870
G.D.U.P.s	465	682

Candidatos eleitos para a Câmara Municipal

Eleitos	Partido	Votos
Dr. Fernando Raimundo Rodrigues (Ovar)	P.S.D./P.P.D.	5.803
Hernâni de Castro (Esmoriz)	P.S.	5.408
António Marques dos Santos (Esmoriz)	P.S.D./P.P.D.	5.803
Dinocrato Formigal e Costa (Ovar)	P.S.	5.408
Osvaldo Marques da Silva (Cortegaça)	P.S.D./P.P.D.	5.803
Dr. Augusto Lopes Laranjeira (Válega)	C.D.S.	1.875
Dr. João da Silva Natária (Ovar)	F.E.P.U.	1.870

Advogado e político, o dr. Fernando Raimundo Rodrigues nasceu em Vale Frechoso, concelho de Vila Flor, a 1 de Setembro de 1929, filho de Eduardo Augusto Rodrigues e de Maria Palmira Figueiredo, tendo sido trabalhador rural (15 aos 17 anos), metalúrgico (18 aos 23), vendedor (24 aos 28) e empregado de escritório (29 aos 32), tendo casado, a 9 de Dezembro de 1952, com Maria Alice da Mota Monteiro Rodrigues.

Formado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1965, foi presidente do Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Aveiro (1969-1971), 1.º presidente local da A.N.P. – *Acção Nacional Popular* –, de 10 de Outubro de 1970 a 1973, presidente da direcção (1968-1972, 1973-1974, 1975-1976, 1978-1979, e 1983-1985) e da assembleia geral da Associação Desportiva Ovarense, membro do Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol (1971-1973), presidente do Rotary Clube de Ovar (1971-1972), presidente das Comemorações Conjuntas em 1971 (*bodas de ouro* do Orfeão de Ovar e da A.D.O. e *bodas de diamante* dos Bombeiros Voluntários), e *Provedor da Santa Casa da Misericórdia* (1 de Julho de 1972 a 1974). A 19 de Maio de 1974, a mesa da Misericórdia que presidia pediu a demissão, suspendendo as funções a 31 de Julho desse ano; por despacho do Secretário de Estado da Segurança Social, de 19 de Agosto, foi afastado *de jure* das suas funções.

Após o *25 de Abril* de 1974, o dr. Fernando Rodrigues desempenhou importantes e significativas funções políticas não só em Ovar, como no distrito de Aveiro e no País.

A 3 de Outubro de 1975, no plenário levado a cabo no Pavilhão Gimnodesportivo, foi eleito Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, mas a sua eleição não foi homologada pelo Governador Civil afecto ao M.D.P./C.D.E.

De 12 de Maio de 1976 a 1981, foi presidente da Comissão Instaladora do hospital concelhio de Ovar. E nas eleições autárquicas de 12 de Dezembro de 1976, foi eleito *Presidente da Câmara Municipal de Ovar* (3 de Janeiro de 1977 a 1979), pela 1.ª vez, pelo P.S.D., com 5.803 votos, contra os 5.408 do candidato do P.S. (Dinocrato Formigal e Costa).

A 18 de Janeiro de 1977, socialistas da freguesia de Esmoriz protestaram junto da Comissão Nacional de Eleições «pela eleição para a presidência da Câmara Municipal de Ovar de um antigo membro da extinta A.N.P. e Presidente da Comissão Concelhia de Ovar daquela organização Dr. Fernando Rodrigues», e, a 28 do mesmo mês, aquela

Comissão Nacional deliberou participar ao delegado do Procurador da República na comarca de Ovar esse facto. A 26 de Abril, o M.º P.º promoveu o julgamento do dr. Rodrigues em processo correccional, tendo este requerido, por intermédio do seu advogado, dr. Alberto Sousa Lamy, instrução contraditória. Nesta, alegou que foi nomeado, a pedido dos trabalhadores, presidente da Comissão Instaladora do hospital de Ovar, pelo que não se acha ferido de qualquer incapacidade (não estavam abrangidos pelas incapacidades os cidadãos que, após o *25 de Abril* de 1974, tivessem sido nomeados pelo Governo para o exercício de funções políticas, públicas ou de interesse público), e apresentou um rol de testemunhas, englobando o cabeça de lista da F.E.P.U., dr. João Natária, o cabeça de lista do P.S., Hernâni de Castro, os social-democratas Fernando Vasco Landolt de Aguiar Álvaro (cabeça de lista do P.S.D./P.P.D. à Assembleia Municipal) e Osvaldo Marques da Silva, e o chefe da secretaria do hospital, Adelino Lopes de Almeida. E, a 20 de Janeiro de 1978, o juiz da comarca, dr. Joaquim Pereira Guedes, não recebeu a acusação contra o dr. Rodrigues, dado que este «ao assumir as funções de Presidente da Comissão Instaladora do Hospital Concelhio de Ovar, por nomeação do Governo constitucional adquiriu, nos termos do art.º 308.º da Constituição Política, os seus direitos eleitorais e podia assim candidatar-se às eleições para os órgãos do Poder Local».

Interposto recurso pelo delegado do M.º P.º, dr. Luís Paes Borges, a Relação do Porto, por acordão de 6 de Junho desse ano, negou provimento ao mesmo. A 19 de Junho, os vereadores presentes à sessão camarária, manifestaram o seu regozijo e saudaram o Presidente da Câmara.

A 29 de Janeiro de 1978, no 5.º Congresso do P.S.D., o dr. Fernando Rodrigues foi eleito membro do *Conselho Nacional*.

No 7.º Congresso do mesmo partido, efectuado em Junho de 1979, foi eleito membro efectivo do Conselho Nacional e, a 10 de Agosto, *Presidente da Comissão Política Distrital do P.S.D.*

Tendo concorrido às eleições *intercalares* para a Assembleia da República, de 2 de Dezembro de 1979, pela Aliança Democrática, foi eleito *deputado* (1980-1981), pelo P.S.D., pelo distrito de Aveiro.

E, após as eleições autárquicas de 16 de Dezembro de 1979, foi eleito *Presidente da Assembleia Municipal* (P.S.D.), onde se manteve de 14 de Janeiro de 1980 a 1982.

De 8 de Maio de 1981 a 1982, foi *Governador Civil do Distrito de Aveiro*, sendo a sua indigitação decidida por esmagadora maioria de votos dos órgãos competentes do P.S.D., do distrito, criado contestação por parte de sectores minoritários do partido, e mesmo crise no P.S.D. distrital.

Nas eleições autárquicas de 12 de Dezembro de 1982, foi eleito *Presidente da Câmara Municipal de Ovar*, pela 2.ª vez (1983-1985), pelo P.S.D., tendo obtido 8.109 votos contra 6.592 do candidato do P.S.

De 1982 a 1986, é membro da Comissão de Fiscalização da Radiotelevisão Portuguesa.

Dr. Fernando Rodrigues.

Em consequência da visita do Presidente da Repú-

blica, General Ramalho Eanes, a Ovar, a 25 de Julho de 1984, e de declarações do. dr. Fernando Rodrigues, a 9 de Outubro desse ano, as Comissões Políticas locais do P.S.D. e da J.S.D. «conscientes de que interpretam o sentir da esmagadora maioria dos seus militantes e simpatizantes», deliberam «exigir do militante Dr. Fernando Rodrigues uma tomada de posição pública, clara e inequívoca, em relação à sua situação político/partidária». A 10 de Outubro, por carta dirigida ao prof. dr. Carlos Alberto da Mota Pinto, o dr. Rodrigues apresentou o seu pedido de demissão do partido, decidindo manter-se na Câmara na qualidade de *independente*.

Nesse ano de 1984, é vice-presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Futebol.

Em 1985, foi eleito *Presidente da Comissão Instaladora da Região de Turismo «Rota da Luz»*, criada por portaria n.º 423/85, de 6 de Julho, e presidente da assembleia geral do Sporting Clube de Esmoriz (1985-1986).

No ano seguinte (1986), é presidente da direcção do Clube de Caça e Pesca de Ovar, e presidente da direcção da LAHDO – Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Ovar.

A 16 de Maio de 1987, cerca de 750 cidadãos homenagearam, num amplo armazém situado no lugar do Temido, propriedade de Alberto Ramires, o dr. Fernando Raimundo Rodrigues que, nesse ano, é Presidente da Comissão Regional da 2.ª Região Cinegética (Região Centro).

Em 1988, renunciou ao cargo de deputado da Assembleia Municipal para que tinha sido eleito, pelo C.D.S., nas eleições autárquicas de 15 de Dezembro de 1985.

Nas eleições autárquicas de 17 de Dezembro de 1989, foi eleito vereador pelo C.D.S., obtendo 4.414 votos, contra os 9.601 obtidos pelo candidato do P.S.D. José Augusto Pinheiro Guedes da Costa (eleito Presidente da Câmara Municipal).

Em 1991, nas eleições legislativas de 6 de Outubro, concorreu a deputado pelo círculo de Aveiro pelo P.S.N. – Partido da Solidariedade Nacional, partido que obteve no concelho de Ovar somente 444 votos (1,8% dos votos).

Seguindo a política do dr. Pedro Chaves, na Primeira República, e de Manuel Pacheco Polónia e António Coentro de Pinho, no Estado Novo, o dr. Fernando Raimundo Rodrigues *esteve*, praticamente, em todas as grandes instituições locais, ocupando os cargos de Presidente da Assembleia Geral ou de Presidente da Direcção, designadamente na Cercivar, no Orfeão de Ovar, no Lions Clube de Ovar.

Durante as suas presidências na Câmara Municipal de Ovar (1977-1979 e 1983--1985) verificaram-se os seguintes factos no concelho:

1977 – Foi fundada a Cooperativa agrícola do concelho de Ovar (6/1), foi inaugurado (9/6) o Parque de Campismo do Furadouro, e teve lugar, a 18 de Dezembro, o 1.º Grande Prémio de Ovar em atletismo.

1978 – Belmiro Silva, natural de Válega, vence a XL.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta.

1979 – Teve lugar na Igreja Matriz (29/4) o 1.º Encontro de coros litúrgicos.

1983 – O hospital de Ovar foi elevado (17/2) à categoria de hospital *distrital*, surgiu (25/2) o quinzenário *Terras do Var*, houve distúrbios em Cortegaça (Abril) com a criação da Repartição de Finanças em Esmoriz, e teve lugar a inaugu-

ração (25/9) das novas instalações da Misericórdia – o Centro de Bem-Estar Social.

1984 – A lei n.º 9/84, de 28 de Junho, elevou a vila de Ovar a *cidade* (por unanimidade, a Assembleia da República, a 16 de Maio, deliberara elevar a vila a cidade). O decreto n.º 29/84 classifica de interesse público a *Casa de Júlio Dinis*, sita na Rua de Júlio Dinis, n.º 81, em Ovar. A 25 de Julho, *terceira visita* dum Chefe de Estado a Ovar (após as visitas da Rainha D. Maria II, em1852, e do Almirante Américo Tomás, em 1966), e a primeira na Segunda República, com a deslocação do General Ramalho Eanes para presidir às comemorações da elevação de Ovar a *cidade* e à abertura do 1.º Congresso Internacional do Emigrante Vareiro.

1985 – A Misericórdia comemorou o 75.º Aniversário (29/1), realizou-se a festa (5/5) da fundação do Lions Club de Ovar, o Orfeão de Ovar organizou (10/6) o XIV Encontro de Coros do Norte de Portugal, a Assembleia da República elevou (9/7) à categoria de *vila* as povoações de *Cortegaça* e de *Válega*, e criou a *freguesia de S. João de Ovar*. Neste ano foram extintos os Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, que ficaram integrados nos Serviços Camarários.

Ao dr. Fernando Raimundo Rodrigues, que foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, Presidente da Câmara Municipal por duas vezes (6 anos), deputado, Presidente da Assembleia Municipal, e Governador Civil do Distrito de Aveiro, político de grande facilidade de palavra, de inegáveis qualidades de trabalho, que conseguiu atrair muitos simpatizantes, mas que também congregou muitos opositores, muitos críticos, que lhe não pouparam, nomeademente, as suas *passagens* partidárias (da Acção Nacional Popular, no Estado Novo, para o P.S.D., na Segunda República, deste para o C.D.S., e, após ter batido à porta do P.R.D., para o P.S.N. e, finalmente, de novo para o P.S.D.), Ovar ficou a dever-lhe, em muito, a elevação a *cidade* e o Pavilhão Gimnodesportivo (inaugurado *oficialmente* a 30 de Junho de 1972, ficou a dever-se ao dr. Rodrigues e aos seus principais auxiliares, Waldemar da Silva Resende e Manuel Dias Resende) que veio a ter o seu nome (19 de Novembro de 1990).

Da 1.ª Câmara que presidiu o dr. Fernando Rodrigues, entre 1977 e 1979, fizeram parte dois vereadores ovarenses, o socialista Dinocrato Formigal e Costa, e o *independente* da F.E.P.U. dr. João da Silva Natária.

Dinocrato Formigal e Costa.

Funcionário da EFACEC – Empresa Fabril de Máquinas Electricas, SARL –, que comprou a Rabor à ITT, a 10 de Fevereiro de 1981, filho de João Fernandes Arada e Costa e de Manuela Rodrigues Formigal, Dinocrato Formigal e Costa nasceu em Ovar, a 11 de Outubro de 1943, tendo casado, a 23 de Maio de 1964, na Igreja desta cidade, com Maria Fernanda de Sousa Pires, de Espinho.

A 8 de Janeiro de 1995 tomou posse de presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntarios de Ovar, e, a 14 de Janeiro de 2001, de presidente da sua direcção.

O dr. João da Silva Natária nasceu a 5 de Março de 1938, filho de Honório da Silva Natária e de Maria Celeste Pereira da Costa, tendo casado (1962) com Maria Lídia de Oliveira Pinho, de quem se veio a divorciar; em 1981 casou, pela 2.ª vez, com Maria Lucília Dias da Silva Natária, natural de Ovar.

Licenciado em direito (1975), foi presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários (1971-1980), e, desde 14 de Janeiro de 2001, é presidente da sua Assembleia Geral.

Nas eleições autárquicas, de 12 de Dezembro de 1976, como referimos, foi eleito vereador, numa Câmara presidida pelo social-democrata dr. Fernando Rodrigues, pela lista da F.E.P.U. – Frente Eleitoral Povo Unido. Voltou a ser eleito vereador, na lista do partido social-democrata, nas eleições de 14 de Dezembro de 1997 (candidato do P.S.D. à presidência da Câmara Municipal, obteve 8.732 votos, contra os 13.038 obtidos pelo dr. Armando França Rodrigues Alves, candidato socialista).

Dr. João da Silva Natária.

Composição partidária do elenco camarário desde Janeiro de 1977

Eleições	P.S.D./P.P.D.	P.S.	C.D.S.	Coligações
12/12/1976	3 c/ Pres.	2	1	1 (F.E.P.U.)
16/12/1979	3 c/ Pres.	2	1	1 (A.P.U.)
12/12/1982	3 c/ Pres.	3	0	1 (A.P.U.)
15/12/1985	3 c/ Pres.	1	2	1 (A.P.U.)
17/12/1989	4 c/ Pres.	2	1	0
12/12/1993	3	4 c/ Pres.	0	0
14/12/1997	3	4 c/ Pres.	0	0

Nas eleições autárquicas de 12 de Dezembro de 1976, foram cabeças de lista os seguintes cidadãos para a *Assembleia Municipal*:

	Votos
Fernando Vasco Landolt de Aguiar Álvaro (P.S.D./P.P.D.)	5.775
Dr. Augusto Godinho Arala Chaves (P.S.)	5.101
Dr. Manuel Augusto de Lemos Couto de Azevedo (C.D.S.)	2.183
David Moreira de Almeida (F.E.P.U.)	1.645
António Hugo da Cruz Colares Pinto (G.D.U.P.s)	920

Com os presidentes das Assembleias das Freguesias do Concelho, os socialistas elegeram 9 candidatos, os social-democratas 7, os independentes 3, os centristas 2, o Povo Unido um, e os G.D.U.P.s um, no total de 23 membros.

Veio a ser eleito *Presidente da Assembleia Municipal* o dr. Augusto Godinho Arala Chaves, do P.S., embora não tenha sido o candidato mais votado.

Presidentes da Assembleia Municipal desde 1977:

1. Dr. Augusto Godinho Arala Chaves	Socialista	1977-1979
2. Dr. Fernando Raimundo Rodrigues	Social-Democrata	1980-1982
3. Dr. Manuel de Oliveira Dias	Social-Democrata	1983-1997
Foi Presidente durante 15 anos.		
4. Dr. Manuel Laranjeira Vaz	Socialista	1998-

Composição partidária da Assembleia Municipal desde Janeiro de 1977:

Eleições	Membros	P.S.D.	P.S.	C.D.S.	P.C.P.	Outros
12/12/1976	23	7	9	2	1 (F.E.P.U.)	4 (1 G.D.U.P.s)
16/12/1979	42	22	9	4	5 (A.P.U.)	2 (1 U.D.P.)
12/12/1982	42	21	12	4	5 (A.P.U.)	0
15/12/1985	29	14	3	7	2 (A.P.U.)	3 (P.R.D.)
17/12/1989	29	16	7	5	1 (C.D.U.)	0
12/12/1993	29	15	12	1	1 (C.D.U.)	0
14/12/1997	29	12	17	0	0	0

Nas eleições de 12 de Dezembro de 1976, foram cabeças de lista para a *Assembleia da Freguesia de Ovar* os seguintes cidadãos:

António José de Oliveira e Castro .... P.S.D./P.P.D.
Mário Amador Correia Baptista .... P.S.
Eng.º técnico José Pinto Ramalhadeira .... C.D.S.
Álvaro Valdemar da Silva Resende .... F.E.P.U.
Manuel Ferreira Gomes .... G.D.U.P.s

Foi eleito *Presidente da Assembleia da Freguesia de Ovar* o cidadão Boaventura Tavares de Matos, do P.S.D./P.P.D.

Após o *25 de Abril* de 1974, a Junta de freguesia, o órgão executivo da freguesia, é eleita por escrutínio secreto da Assembleia da Freguesia de entre os seus membros, sendo o seu *Presidente* o cidadão que encabeçou a lista mais votada na eleição da Assembleia.

Foi 1.º *Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar* (compreendendo a freguesia de S. João de Ovar até ao final de 1985), o cidadão António José de Oliveira e Castro, social-democrata. Filho de José Teixeira de Castro e de Cecília Au-

António José de Oliveira e Castro.

gusta de Oliveira e Castro, nasceu a 26 de Março de 1933, tendo casado (1960) em Oliveira de Azeméis com Maria Alice Almeida Brandão e Castro.

Presidentes da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar

1. António José de Oliveira e Castro	social-democrata	1977-1979
2. Major aviador Jaime Ferreira Regalado	social-democrata	1980-1982
3. Domingos Augusto Ferreira	social-democrata	1983-1985
4. Joaquim dos Santos Barbosa	social-democrata	1986-1989
5. Américo da Silva Oliveira	social-democrata	1990-1993
6. Esmeralda Maria Faria da Silva Souto	socialista	1994-

Composição partidária da Assembleia da Freguesia de Ovar

Eleições	Membros	P.S.D.	P.S.	C.D.S.	P.C.P.	Outros
12/12/1976	13	5	4	1	2 (F.E.P.U.)	1 (G.D.U.P.s)
16/12/1979	19	7	5	2	4 (A.P.U.)	1 (U.D.P.)
12/12/1982	19	7	7	1	4 (A.P.U.)	0
15/12/1985	13	4	2	3	3 (A.P.U.)	1 (P.R.D.)
17/12/1989	13	5	5	2	1 (C.D.U.)	0
12/12/1993	13	5	7	0	1 (P.C.P./P.E.V.)	0
14/12/1997	13	4	8	0	1 (C.D.U.)	0

Na Segunda República, a Assembleia Municipal podia instituir, como órgão consultivo, um Conselho Municipal.

Presidentes do Conselho Municipal

1. Eng.º José Armando Pinto e Castro (15/5/1978)
2. Afonso de Oliveira Lopes (17/1/1981)

No distrito de Aveiro, o P.S.D./P.P.D. elegeu 13 Presidentes de Câmara, o P.S. 3, e o C.D.S. outros 3.

No País, o P.S. e o P.S.D./P.P.D. elegeram, cada um, 115 presidências, a F.E.P.U. 37, o C.D.S. 36, e o P.P.M. 1.

Com as eleições para as autarquias locais terminou o ciclo eleitoral previsto na Constituição.

A Banda Desenhada (12 de Março de 1977)

Exposições de Banda Desenhada em Ovar: – a do Museu de Ovar, de 12 de Março de 1977; a do mesmo Museu e da Cooperativa Sem Margem, de 22 de Novembro a 6 de Dezembro de 1986 (Banda Desenhada francesa), na sede desta cooperativa à Rua Gomes Freire; e a da Biblioteca Municipal de Ovar, de 16 a 30 de Junho de 2000, organizada pela Câmara Municipal e que teve a colaboração das Câmaras Municipais da Amadora, Lisboa e Seixal. Nesta última, o texto, recolha e relação de imagens, arranjos gráficos e revisão, ficaram a dever-se ao dr. Manuel Fernando Ribeiro Valente Bernardo, da Secção do Fundo local da Biblioteca Municipal de Ovar.

Entre os entusiastas da banda desenhada são de referir o dr. Alberto Manuel Matos de Sousa Lamy – com as colecções do *Senhor Doutor* (1933), do *Mosquito* (1936), do *Diabrete* (1941), do *Puck*, da *Circus*, e da *Vecu Magazine*, e ainda da banda desenhada histórica e policial –, António Fidalgo, dr. José Macedo Fragateiro, dr. José Manuel Carvalho Tigre, que foi Delegado do Procurador da República nesta comarca (desde 1980), Manuel Augusto Coentro Pinho Freire, e o pintor Victor Manuel Cerqueira Calixto Milheirão, que fez arte gráfica, banda desenhada e desenho humorístico (ganhou o prémio de humor livre no «V Salão Nacional de Caricatura» de Oeiras).

Na Banda Desenhada e no Cartoon em Portugal merece uma referência especial Arlindo Fagundes, que nasceu em Ovar, a 3 de Julho de 1955. Colaborou, designadamente, no *Jornal da BD*, no *Mosquito* (5.ª série), e editou, em 1985, o álbum *La Chavalite*. É também realizador de cinema, diplomado em 1973 pelo Conservatoire libre du Cinéma Français.

O dr. Eduardo Arala Chaves Procurador-Geral da República (de 2 de Abril de 1977 a 24 de Maio de 1984). Intercâmbio futebolístico entre a Procuradoria-Geral de República e o Foro de Ovar (1978-1979)

O Conselheiro dr. Eduardo Augusto Chaves nasceu, na Ribeira de Ovar, a 25 de Maio de 1914, filho do dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves e de sua mulher Maria Adelaide Estevão Arala Chaves, neto paterno do dr. Eduardo Augusto Chaves e de Irene Humbelina Ferraz Chaves, e neto materno do dr. Domingos Manuel de Oliveira Arala e de Maria José Estevão Folha e Arala.

A sua família, a Família Chaves, uma das mais antigas e das mais ilustres de Ovar, foi sempre uma *famille de robe*. Seus avós drs. Eduardo Chaves e Domingos Arala, seu pai dr. Pedro Chaves, seu irmão dr. Augusto Júlio Arala Chaves – e, posteriormente, os seus sobrinhos drs. Augusto Arala Chaves e Eduardo Arala Chaves – seguiram a carreira da advocacia.

O dr. Eduardo Arala Chaves matriculou-se, em 1924, no Liceu de Coimbra, e, na Universidade desta cidade, frequentou os dois primeiros anos da Faculdade de Direito. Transferindo-se, depois, para a Universidade de Lisboa, veio a licenciar-se, na capital, em Julho de 1937, com 23 anos.

Seguindo a carreira da magistratura foi, por portaria de 16 de Dezembro de 1938, despachado Delegado do Procurador da República para a Ilha de S. Jorge.

Após o casamento, a 7 de Janeiro de 1939, em Lisboa, com Mariana da Conceição Bentubo Pessalaqua, natural de Luanda, foi transferido para Fafe, a 31 de Março de 1939.

Em 1947 era Delegado do Procurador da República em Santarém e, «inteligente e trabalhador, a sua ascensão foi rápida, sendo-lhe destinadas boas comarcas. Em 30 de Novembro de 1948, precedendo concurso, que foi muito brilhante, promoveram-no a Juiz de Direito e colocaram-no na comarca da Golegã» (ZAGALO DOS SANTOS, *Ovar na literatura e na arte*). Posteriormente, foi Ajudante do Procurador da República no Círculo Judicial de Santarém, Juiz Desembargador da Relação de Lisboa e, desde 1970, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Exerceu, cumulativamente com as funções de Desembargador e de Conselheiro, as funções de Procurador à Câmara Corporativa. Na 10.ª legislatura da Câmara Corporativa foi um dos 219 procuradores tendo sido designado para a Secção XI – Interesses de Ordem Administrativa (3.ª Subsecção – Justiça), pelo Conselho Corporativo, na reunião de 12 de Novembro de 1969.

«Figura prestigiosa no meio judicial português», teve «uma intervenção politicamente corajosa quando, na vigência do caetanismo, votou vencido a propósito da apreciação de várias propostas de lei do Governo na Câmara Corporativa, designadamente em matéria de liberdade de Imprensa» (*Expresso*, de 1 de Abril de 1977).

Foi autor do projecto de lei sobre Custas Judiciais e do projecto de lei sobre Delitos contra a Saúde Pública e contra a Economia Nacional, tendo sido louvado pelo esforço notável que realizou, pelas provas que deu da sua competência e da sua dedicação aos fins superiores da administração da Justiça, na preparação do Código das Custas Judiciais (*Diário do Governo*, n.º 111, 2.ª série, de 10 de Maio de 1962). Veio a presidir à comissão constituída para a revisão das Custas Judiciais do Trabalho.

Escreveu: *Código das Custas Judiciais* e *Delitos contra a Saúde Pública e contra a Economia Nacional.*

Após o *25 de Abril* de 1974, é primeiro presidente da Associação sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses, e, a 2 de Abril de 1977, toma posse do cargo de Procurador-Geral da República.

A sua posse registou-se, «por deliberada coincidência, no dia em que se celebra o primeiro aniversário da aprovação da Constituição pela Assembleia Constituinte», num «período de perturbações sociais, económicas e jurídicas» (Discurso do Presidente da República, no *Boletim do Ministério da Justiça*, n.º 265, de Abril de 1977).

Na posse, que lhe foi dada pelo Presidente da República, General António Ramalho Eanes, o então Ministro da Justiça, dr. António de Almeida Santos, dirigiu-se ao Conselheiro Arala Chaves em termos altamente elogiosos: – «Cabe-me agradecer-lhe, Senhor Conselheiro Arala Chaves, o ter acedido a que eu propusesse ao Governo, a fim de que este o propusesse ao Presidente da República, o nome de Vossa Excelência para o elevado cargo de que acaba de tomar posse.

Conselheiro dr. Eduardo Arala Chaves.

A função é exigente, como, sabedores disso, eram exigentes o Governo e o Senhor Presidente. Mas a nossa magistratura é rica em valores profissionais e humanos. E digamos que à carreira de Vossa Excelência, toda ela percorrida sob o signo da distinção, pouco mais faltava do que o ornamento deste novo cargo. Ele aí está, tornado desafio à sua experiência e ao seu saber.

Se em época alguma ele seria fácil, eu diria que neste momento se torna particularmente difícil. Em face de redefinição estatutária, por exigência do novo texto constitucional e do novo país que está saindo dela, às responsabilidades tradicionais do Ministério Público acrescem agora o dever de ser diferente, e as esperanças que todos depositamos nisso» (*in*: *Boletim do Ministério da Justiça*, n.º 265, de Abril de 1977).

O Conselheiro Arala Chaves veio a cumprir com uma isenção extraordinária e uma dedicação exemplar este elevado cargo de *Procurador-Geral da República*. E, assim, são mais que justificadas a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, com que foi agraciado pelo Presidente da República, a 10 de Junho de 1982, e a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo que recebeu, quando deixou o cargo, a 24 de Maio de 1984. Para a entrega desta última, o General Ramalho Eanes deslocou-se propositadamente à Procuradoria-Geral da República.

Mau grado os imensos e difíceis trabalhos da Procuradoria-Geral da República, ainda teve alguns momentos para descontrair-se com os seus Ajudantes. Entre esses devem-se referir os desafios de futebol entre a Procuradoria-Geral da Republica e o Tribunal Judicial de Ovar.

Em 1978 e 1979, designadamente, as duas equipas defrontaram-se em Ovar, em Lisboa (Casa Pia) e na Herdade (do outro lado do Tejo), em jogos amigáveis, seguidos de reuniões de convívio sempre presididas pelo Conselheiro Arala Chaves.

O dr. Arala Chaves proferiu algumas conferências, de que destacaremos a que realizou, a 16 de Janeiro de 1980, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, intitulada «O Ministério Público. O seu passado e o seu presente» (*in*: *Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra*, vol. LXI, 1980).

Depois de ter deixado a Procuradoria-Geral da República, não deixando de trabalhar, continuou a tratar de questões jurídicas, tendo sido designado, por despacho de 23 de Janeiro de 1985, para as funções de vogal da Comissão de Direito Marítimo Internacional.

Sua esposa veio a falecer, a 9 de Setembro de 1988. O casal teve um único filho, o doutor Mário Pessalaqua Arala Chaves, que foi distitnto professor catedrático do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar no Porto, tendo falecido em 2000.

O Conselheiro Arala Chaves veio a falecer, em Dezembro de 1992, com 78 anos, em Lisboa, tendo sido trasladado para Ovar, a 22 desse mês, para o jazigo da Família Arala e Costa. O seu funeral, a que estiveram presentes o Ministro da Justiça, o Procurador-Geral da República e o Provedor da Justiça, entre muitas outras altas individualidades, foi uma grande manifestação de pesar.

O País perdeu um grande jurista e Ovar um dos seus mais valiosos e categorizados cidadãos. O dr. Eduardo Arala Chaves, aliando uma grande cultura jurídica e uma lhaneza de trato, a uma simplicidade e a uma afabilidade inexcedíveis, deixou imensas e indeléveis recordações a quem com ele teve a felicidade de conviver ou de contactar.

14 de Julho de 1979.
As equipas da Procuradoria-Geral da República e do Foro de Ovar.
O 4.º, de pé, a contar da esquerda, é o dr. Cunha Rodrigues,
que foi Delegado do Procurador da República na comarca de Ovar (1968),
e veio a substituir o dr. Eduardo Chaves como Procurador-Geral da República.
O 6.º, de pé, a contar da direita, é o Conselheiro dr. Eduardo Arala Chaves.

A *Monografia de Ovar*, do dr. Alberto Sousa Lamy (1 de Agosto de 1977)

Advogado e escritor, o dr. ALBERTO MANUEL MATOS DE SOUSA LAMY nasceu em Ovar, a 19 de Novembro de 1934, filho do dr. José Eduardo de Sousa Lamy, médico, que foi Presidente da Câmara Municipal de Ovar (1954-1959), e de sua mulher Maria Celeste Matos de Sousa Lamy, tendo casado (1963), em Refojos, freguesia do concelho de Santo Tirso, com Rosa Maria Matos Lemos da Veiga Gil Carneiro Lamy, filha de Manuel Gil dos Reis Carneiro e de Maria Matos de Lemos Gil.

Foi delegado às Assembleias da Ordem dos Advogados para o triénio de 1972/ /1974, eleito pelo círculo judicial de Santa Maria da Feira; foi vogal do Conselho Geral da Ordem dos Advogados no triénio de 1981/1983, no bastonato do dr. José Manuel Coelho Ribeiro; do Conselho Superior da Ordem dos Advogados no triénio de 1990/1993, no bastonato da dr.ª Maria de Jesus Serra Lopes; e vogal do mesmo Conselho Superior, presidido pelo dr. Guilherme da Palma Carlos, para os triénios de 1993/1998, no bastonato do dr. Júlio de Castro Caldas.

É autor da *Monografia de Ovar*, em 2 volumes, de 1977 (para uma crítica desta monografia, colocada à venda a 1 de Agosto de 1977, cfr., designadamente, *Notícias de Ovar*, de 8 de Setembro de 1977, *João Semana*, de 15 de Julho e 15 de Agosto de 1977, *A Voz de Esmoriz*, de 30 de Setembro de 1977, *Diário de Notícias*, de 27 de Dezembro de 1977, e *Boletim Cultural*. Espinho, vol. I, 1979, n.º 1); do *Centenánio da Imprensa Ovarense* (1883-1983), de 1983; d'*Ordem dos Advogados Portugueses*, de 1984; da

História da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, de 1984; de *Advogados*. Elogio e Crítica, de 1984; da *Monografia de Refojos*, de 1987; d'*O Visconde de Ovar* (1782-1856), de 1987; d'*A Academia de Coimbra* (1537-1990), de 1990; d'*Os Advogados na Literatura Portuguesa*, de 1992; e da *História da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar* (1896-1996), de 1996.

Dr. Alberto Manuel Matos de Sousa Lamy.

Publicou «Crónicas Vareiras», no *Terras do Var* (1883-1993), no total de 69 artigos de história local, e tem em publicação as «Datas da listória de Ovar», no *João Semana*, desde 1985, e o «Dicionário da História de Ovar», desde 1996, no *Notícias de Ovar*.

A 25 de Julho de 1984, foi-lhe imposta a *Medalha de Mérito Municipal* pelos seus serviços à cultura. E, nas Comemorações do 10.º Aniversário da elevação de Ovar a cidade, a 25 de Julho de 1994, foi galardoado, pela Câmara presidida pelo dr. Armando França, com a *Medalha de Ouro do Município*, pela dedicação que tem posto na divulgação da história local.

MANUEL RAMOS COSTA (*Inventar a cidade*, 1992), dedicou os seguintes versos à *Monografia de Ovar*:

Merece de todos nós, indubitavelmente,
O gesto gratificante de a lermos,
Não deixando de buscar nela dos
Olhos o lume...
Gostar de Ovar é
Reconhecê-la pela ternura de todas
As suas páginas gloriosas. E é
Ficar ao pé do fogo das verdades
Intrínsecas que o historiador
Apurou e a fez constar. O insigne

Doutor Alberto de Sousa Lamy,
Enveredando com destemor e sapiência pelo lado

Oculto dos séculos, ensinou aos
Vareiros inumeráveis episódios antigos,
Amálgamas da vida destas mui nobres e tão
Ricas Terras *do Var*. Em dois tomos!

Advogados de Ovar no Conselho Geral e no Conselho Superior da Ordem dos Advogados (1978-1998)

Foram vogais do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, os ovarensees drs. Augusto Godinho Arala Chaves (1978-1980), e Alberto Manuel Matos de Sousa Lamy

Conselho Superior da Ordem dos Advogados presidido pelo dr. Guilherme da Palma Carlos. Triénio de 1990-1992.

(1981-1983). Em 1984, o Conselho Geral publicou o trabalho do seu vogal, dr. ALBERTO SOUSA LAMY, intitulado *A Ordem dos Advogados Portugueses. História. Órgãos. Funções.*

Foram vogais do Conselho Superior da Ordem dos Advogados, aqueles ovarenses drs. Augusto Arala Chaves (1984-1989), e Alberto Sousa Lamy (1990-1998). Este último é autor das obras: *Advogados. Elogio e Crítica* (1984), e *Os Advogados na Literatura Portuguesa* (1992).

Dois Secretários de Estado ovarenses – o dr . João Gualberto Coentro Saraiva Padrão, Secretário de Estado do Turismo (1978) e Secretário de Estado da População e Emprego (1978); e o prof. doutor Manuel Duarte Pereira, Secretário de Estado do Comércio Interno (1978-1979)

Filho de Jaime Augusto da Fonseca Saraiva Padrão e de Maria da Glória Peixoto Coentro de Saraiva Padrão, o dr. João Gualberto Coentro Saraiva Padrão nasceu na freguesia da Vitória, da cidade do Porto, a 7 de Janeiro de 1943, obteve a licenciatura em direito (Coimbra, 1965, com distinção, 17 valores), e foi assistente na Faculdade de Direito (Coimbra) e no Instituto Superior de Economia.

O dr. João Padrão foi *Secretário de Estado do Turismo* no 3.° Governo constitucional presidido pelo eng.° Alfredo Nobre da Costa, que tomou posse a 29 de Agosto de 1978, e *Secretário de Estado da População e Emprego* no 4.° Governo constitucional presidido pelo prof. Doutor Carlos Alberto da Mota Pinto, tomando posse do secretariado a 29 de Novembro daquele ano.

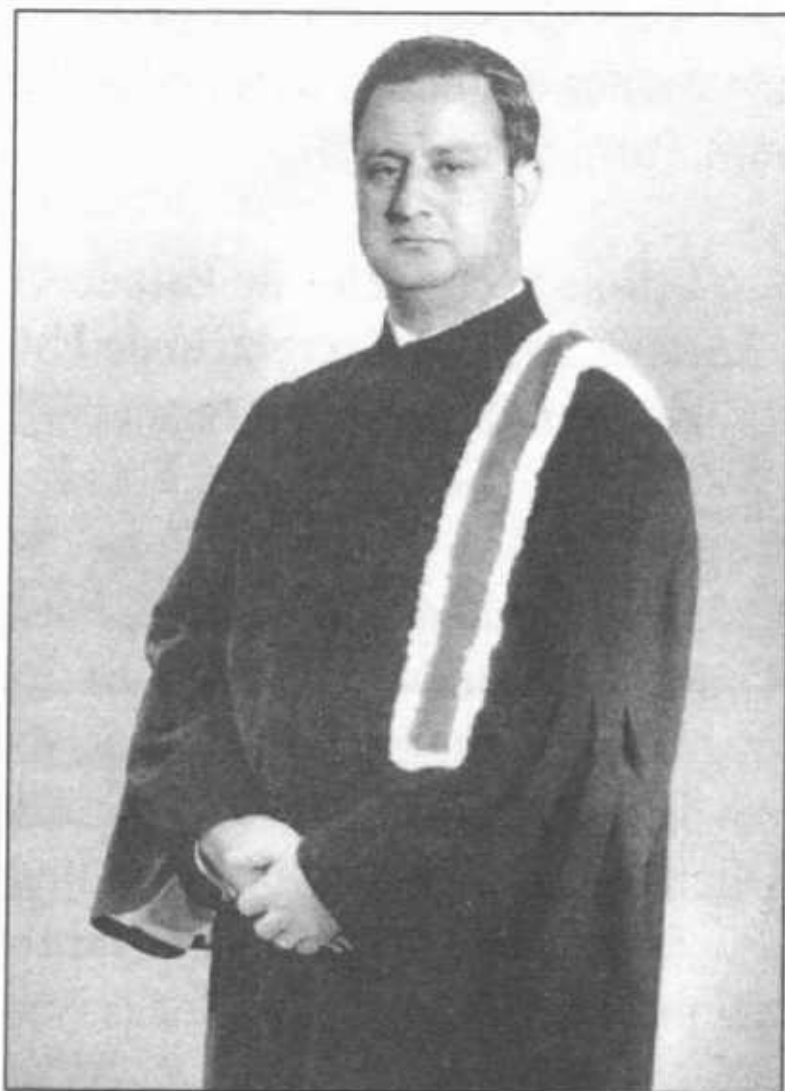
Advogado, foi Delegado do ICEP em Washington (1990) e no Brasil (1994-1996), e, actualmente, chefia a Direcção de Auditoria do ICEP.

O dr. João Coentro Padrão tomando posse, em 1978, do cargo de Secretário de Estado do Turismo, em cerimónia presidida pelo Presidente da República, General Ramalho Eanes.

O prof. doutor Manuel Duarte Pereira, catedrático do ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão –, onde durante décadas leccionou a cadeira de Gestão Financeira, nasceu no lugar de S. João, a 23 de Julho de 1927, filho de Manuel Duarte Pereira e de Ana Duarte Pereira, lavradores, naturais de Ovar, e casou no Santuário de Fátima, Vila Nova de Ourém, a 10 de Setembro de 1953, com Maria Adelaide Duarte da Cruz.

Sua mulher, aquela Maria Adelaide, *pupila* do dr. Domingos Lopes Fidalgo, nasceu em Ovar, a 20 de Novembro de 1925, filha de Acédio Abílio de Cruz, natural de Vinhas, Macedo de Cavaleiros, empregado particular que o dr. Fidalgo trouxera do Brasil, e de Margarida do Céu Duarte da Costa, natural de Ovar.

Doutorado em 1965, veio a ser *Secretário de Estado do Comércio Interno*, no 4.º Governo constitucional presidido pelo prof. doutor Carlos Alberto da Mota Pinto (posse a 29 de Novembro de 1978), e no 5.º Governo constitucional da presidência de Maria de Lurdes Pintasilgo (posse a 7 de Agosto de 1979).

O dr. Manuel Duarte Pereira veio a falecer, a 12 de Fevereiro de 1997, com 69 anos, em S. João de Ovar.

Prof. doutor Manuel Duarte Pereira. 1927-1997

A Aliança Democrática (5 de Julho de 1979) e as eleições intercalares para a Assembleia da República (2 de Dezembro de 1979) – o deputado dr. Fernando Raimundo Rodrigues

A 5 de Julho de 1979, foi constituída uma frente eleitoral de social-democratas (P.S.D.), de centristas (C.D.S.) e de monárquicos (P.P.M.), a *Aliança Democrática*, a *A.D.*

Em pré-campanha, a 26 de Outubro de 1979, a A.P.U. realizou uma sessão de esclarecimento no Cine-Teatro, com o candidato Vital Moreira. A 17 de Novembro esteve em Ovar o dr. Mário Soares; a 24 de Novembro, no comício da A.D., no Cine-Teatro, discursaram, entre outros, Adão e Silva, Ângelo Correia, Fernando Raimundo Rodrigues, Leonardo Couto de Azevedo e Rui Pena; a 29 de Novembro, realizou-se uma sessão do P.S., no ginásio da antiga Escola Preparatória, com Jorge Sampaio, Carlos Candal e José Fragateiro.

Sete partidos e duas frentes eleitorais concorreram no círculo plurinominal de Aveiro às eleições *intercalares* para a Assembleia da República, de 2 de Dezembro de 1979.

Apresentaram candidatos naturais ou residentes no concelho de Ovar as duas frentes eleitorais e a U.D.P. Pela *Aliança Democrática* concorreu o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Ovar, do P.S.D.; pela *Aliança Povo Unido* (P.C.P. e M.D.P./C.D.E.), concorreram, como efectivo, Augusto Joaquim da Vinha, ferroviário aposentado, do P.C.P., e, como suplente, o dr. Abel José da Costa Godinho, médico, do M.D.P./C.D.E. A U.D.P. *inundou* a lista distrital com 7 elementos locais: Álvaro Gonçalo Oliveira Rocha, electricista, António Hugo da Cruz Colares Pinto, empregado de escritório, António Marques de Resende (*independente*), Augusto Ferreira da Silva, electricista, João José de Sousa Almeida, empregado hoteleiro, Liberato Ribeiro de Almeida, empregado de escritório, e Maria Isolete da Silva Veiros Valente, electricista.

	Eleitores inscritos	Votantes
Freguesia de Ovar	12.326	10.445
Concelho de Ovar	28.734	24.711 (84,73%)

Partidos mais votados

Na freguesia de Ovar		No concelho de Ovar	
A.D.	4.252	A.D.	11.216
P.S.	3.057	P.S.	7.966
A.P.U.	2.094	A.P.U.	3.465

O dr. Fernando Rodrigues deputado da Assembleia da República (1980).

Dos candidatos pelo círculo de Aveiro, naturais ou residentes no concelho de Ovar, o único eleito foi o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, da A.D. (P.S.D.).

Pelas 4 horas da manhã de 3 de Dezembro, uma caravana automobilística da A.D. percorreu as ruas de Ovar.

Na Assembleia da República, a 4 de Junho de 1980, o deputado do P.C.P., dr. Vital Moreira, salientou que Ovar «é um autêntico museu do azulejo exterior».

Nas eleições para a Assembleia da República, de 5 de Outubro de 1980, a *A.D.* obteve o 1.º lugar na freguesia e no concelho de Ovar. Nas eleições presidenciais, de 7 de Dezembro de 1980, a *A.D.* efectuou um comício no Cine-Teatro, a 30 de Novembro, no qual discursaram Ângelo Correia, Fernando Raimundo Rodrigues e Mário Gaioso.

Emudecem os cantadores de improviso
António Teixeira (27 de Julho de 1979), e Chico Duarte (18 de Janeiro de 1984)

Entre os cantadores de improviso, criou fama António Vieira Leite, mais conhecido por *cantador António Teixeira*.

Filho de Francisco Vieira de Leite, artista de Ovar, e de Rosa Maria de Oliveira, costureira, de Válega, residentes em S. Donato, nasceu a 9 de Setembro de 1892, no lugar de Guilhovai, e faleceu, com 86 anos, a 27 de Julho de 1979, no mesmo lugar, na freguesia de S. João de Ovar.

Casou, em 1919, com Isabel Narciso Dias Ferreira, de quem se separou em 1945.

António Teixeira participou em desafios com muitos cantadores célebres, *cruzando quadras* com a Deolinda, do Couto, a Barbuda, de Estarreja, o Albino Nicolau e o Marques Sardinha, de Avanca.

António Teixeira. 1892-1979

A 30 de Outubro de 1983, o Grupo Desportivo e Cultural de Guilhovai homenageou-o, descerrando, então, um painel de azulejos com o seu retrato na casa onde nasceu e faleceu.

Cantador famoso de improviso, Francisco Duarte de Assunção Júnior, o *cantador Chico Duarte*, nasceu a 23 de Abril de 1905, filho de Francisco Duarte de Assunção e de Rosa de Oliveira Duarte, e faleceu na freguesia de S. João de Ovar, com 78 anos, a 19 de Janeiro de 1984, no estado de casado (1929) com Maria Celeste de Oliveira Carlos.

Chico Duarte.
1905-1984
In*:* João Semana,
de 1/6/1978.

Chico Duarte cantou ao desafio com Marques Sardinha, de Avanca, Barbuda, de Estarreja, e António Teixeira, do lugar de Guilhovai da freguesia de S. João de Ovar.

Deve ainda ser referida Maria Olinda dos Santos Silva, conhecida por *Maria Rocha*, que nasceu em Macieira, Vila do Conde, a 29 de Junho de 1903, viveu em Guilhovai, S. João de Ovar, e Silvalde, Espinho, e faleceu, em 28 de Dezembro de 1982, em França (cfr. JOÃO SARABANDO, *Marques Sardinha/Maria Barbuda ao desafio*. Prefácio de Sérgio Paulo Silva. Câmara Municipal de Estarreja, 1999).

As eleições autárquicas de 16 de Dezembro de 1979 – o Presidente da Câmara dr. Manuel Fernandes da Silva (5 de Janeiro de 1980 a 1982), o Presidente da Assembleia Municipal dr. Fernando Raimundo Rodrigues, e o Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar Major aviador Jaime Ferreira Regalado. A Frente Republicana Socialista – F.R.S. – e as eleições para a Assembleia da República de 5 de Outubro de 1980. As eleições presidenciais de 7 de Dezembro de 1980 – o General Ramalho Eanes vence o General Soares Carneiro

Para as eleições autárquicas de 16 de Dezembro de 1979, um comício do C.D.S., no Cine-Teatro, a 14 de Dezembro, *meteu* fados e guitarradas de Coimbra. Nesse dia, a U.D.P. levou a cabo, no salão dos Irmãos Unidos, um comício com a presença do Major Tomé e do dr. Mário Brochado Coelho.

Eleições autárquicas de 16 de Dezembro de 1979
Candidatos eleitos para a Câmara Municipal

Eleitos	Partido	Votos
Dr. Manuel Fernandes da Silva (Cortegaça)	P.S.D.	8.196
António Marques dos Santos (Cortegaça)	P.S.D.	8.196
Dr. Manuel de Oliveira Dias (Válega)	P.S.D.	8.196
Dr. José Macedo Fragateiro (Ovar)	P.S.	4.798
Martim Godinho de Almeida (Ovar)	P.S.	4.798
Manuel Augusto Coentro Pinho Freire (Ovar)	A.P.U.	2.488
Dr. António Joaquim Merêncio (Ovar)	C.D.S.	2.303

O vereador Manuel Freire veio a ser substituído por José de Pinho e Silva, da A.P.U. (Ovar).

Foi eleito Presidente da Câmara o dr. Manuel Fernandes da Silva, distinto advogado na comarca, que nasceu a 2 de Janeiro de 1936, no lugar do Covelo, da freguesia de Cortegaça, filho de Francisco Rodrigues da Silva e de Albertina Fernandes dos Santos.

Ordenado presbítero, a 2 de Agosto de 1959, rezou a sua Missa Nova nesse ano, passando (1978) ao estado laical, ano em que casou, a 11 de Novembro, na Igreja de Carregosa, Oliveira de Azeméis, com Maria Filomena Pereira Soares Silva.

Durante o mandato do dr. Manuel Fernandes da Silva, que se licenciou em direito em 1976, verificaram-se os seguintes factos no concelho:

Dr. Manuel Fernandes da Silva.

1980 – A Câmara Municipal adjudicou (21/2) a empreitada do abastecimento de água à zona norte do concelho; o Presidente da Câmara e o Presidente da Assembleia Municipal (deputado dr. Fernando Raimundo Rodrigues) visitaram oficialmente a cidade de Elizabeth, em New Jersey, nos Estados Unidos da América do Norte; o deputado dr. Vital Moreira fez, a 4 de Junho, uma intervenção na Assembleia da República em que afirmou que Ovar «é um autêntico museu do azulejo exterior»; foram inauguradas (7/6) as novas instalações da *Provimi Portuguesa.*

1981 – A I.T.T. vendeu (10/2) a *Rabor* à *EFACEC*; foi inaugurado (28/2) o *Esmoriztur-Cine*, em Esmoriz; as instalações da *Siol* foram destruídas (7/7) por um incêndio; foi adjudicada (Agosto) a obra da 2.ª fase do abastecimento de água e da 1.ª fase da rede de esgotos à zona norte do concelho; levou-se a cabo (18/8) a *geminação* de Ovar e Elizabeth como *terras irmãs*; e foi vendido (15/10) o edifício do hotel *Mar-e-Sol*, da praia do Furadouro.

1982 – Foi fundado (28/5) o *Clube de Caça e Pesca de Ovar*; a *casa* de Júlio Di-

nis foi classificada (26/4) de imóvel de *interesse público*; por despacho (de 14/9) foi reconhecida a *Fundação Maria do Carmo e marido Manuel Rodrigues Pepolim*; saiu da fábrica *Toyota*, a 4 de Dezembro, o 100.000.º veículo!; e o Esmoriz Ginásio Clube venceu a *Taça de Portugal* em voleibol, representando o País na Taça dos Vencedores das Taças.

O dr. Manuel Fernandes da Silva foi o primeiro cortegacense a presidir aos destinos da Câmara Municipal de Ovar.

O vereador do P.S. Martim Godinho de Almeida, democrata, oposicionista ao Estado Novo, nasceu no lugar do Seixo de Cima, da freguesia de Válega, a 24 de Janeiro de 1918, filho de António Godinho de Almeida e de Joana Baptista Godinho, ambos naturais de Avanca, neto paterno de António Godinho de Almeida e de Maria Joaquina de Jesus, e neto materno de João Baptista e de Joana Vaz de Aguiar.

Martim Godinho. 1918-1988

Casou (1957) em Fátima com Maria de Lourdes Macedo Fragateiro, filha do dr. Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco, juiz de direito, e de Romana Perpétua Macedo Fragateiro, e veio a falecer, com 70 anos, a 8 de Outubro de 1988.

Após o *25 de Abril* de 1974, foi quem, no plenário de 10 de Maio, realizado no ginásio do G.A.V., no Largo Mousinho de Albuquerque, apresentou as propostas de democratização aprovadas por mais de 600 cidadãos; e foi um dos fundadores do partido socialista local.

Veio a ser vereador da Câmara Municipal de Ovar (1980-1982), pelo partido socialista, na presidência do social-democrata dr. Manuel Fernandes da Silva.

O vereador dr. António Joaquim Merêncio, distinto advogado nesta comarca, filho de João António Merêncio e de Laurinda Teixeira, nasceu em Abreiro, Mirandela, a 25 de Fevereiro de 1948, tendo casado com Mabilde Clara Ferreira Guimarães Correia.

Dr. António Merêncio.

Foi eleito Presidente da Assembleia Municipal o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, do P.S.D.

O Major aviador Jaime Ferreira Regalado, do P.S.D., foi eleito, por sua vez, Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar.

O Major Regalado, que nasceu em Ovar, a 23 de Dezembro de 1924, filho de Augusto Ferreira Regalado e de Laura Soares Regalado, casou com Atália de Oliveira Brandão Regalado (†1996).

A 30 de Junho de 1980 foi constituída a *Frente Republicana e Socialista*, a *F.R.S.*

Major Jaime Ferreira Regalado.

Para as eleições para a Assembleia da República, de 5 de

Outubro de 1980, a *A.D.* realizou um comício, no Cine-Teatro, a 27 de Setembro, no qual, além de candidatos pelo círculo eleitoral de Aveiro, do P.S.D., do C.D.S. e do P.P.M., discursaram o Presidente da Câmara Municipal dr. Manuel Fernandes da Silva, e o Presidente da Assembleia Municipal dr. Fernando Raimundo Rodrigues. A 29 de Setembro estiveram em Ovar os três lideres da F.R.S. – Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso –, que discursaram no Largo da Família Soares Pinto. Neste dia, foram capturados, pela P.S.P., dois operários por *pintarem* material de propaganda eleitoral da A.D. Julgados em processo sumário, vieram a ser absolvidos por não se ter provado que procederam dolosamente.

O Neptuno, do Chafariz do Largo da Família Soares Pinto, ficou enfeitado durante a campanha eleitoral, com uma bandeira e um cartaz da F.R.S., as fotografias dos líderes da A.D. e cartazes da A.P.U.!

Quatro frentes eleitorais e cinco partidos concorreram no círculo plurinominal de Aveiro às eleições para a Assembleia da República de 5 de Outubro. Apresentaram candidatos naturais ou residentes no concelho de Ovar a frente eleitoral A.P.U. e a U.D.P. Pela A.P.U. candidataram-se António Fernandes Martins Moreira, operário metalúrgico (*independente*), Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire (M.D.P./C.D.E.), e Mário Gomes Vaz, operário metalúrgico; pela U.D.P., os empregados de escritório António Hugo da Cruz Colares Pinto, Berta Rodrigues Lopes da Silva, Liberato Ribeiro de Almeida e Manuel Joaquim Ferreira da Costa (P.C.P./R), e o metalúrgico David Pinto de Oliveira (P.C.P./R).

	Eleitores inscritos	**Votantes**
Freguesia de Ovar	12.556	10.367
Concelho de Ovar	29.458	24.489 (83,13%)

Partidos mais votados:

Na freguesia de Ovar	
A.D.	4.454
F.R.S.	3.295
A.P.U.	1.726

No concelho de Ovar	
A.D.	11.730
F.R.S.	8.054
A.P.U.	2.681

Nenhum dos candidatos pelo círculo de Aveiro, naturais ou residentes no concelho de Ovar, foi eleito.

Quando da campanha para as eleições presidenciais de 7 de Dezembro de 1980, teve lugar uma anedota histórica local, a 9 de Novembro: o dr. Augusto Chaves, advogado na comarca, deslocou-se à residência do Major General Pinho Freire a informá-lo que era o representante *concelhio* do General Ramalho Eanes e a convidá-lo para o coadjuvar no seu trabalho. Qual o seu espanto, ao ser, por sua vez, informado pelo dr. Aníbal Freire de que este era o mandatário *distrital* do General Soares Carneiro!

A 21 de Novembro, o General Soares Carneiro visitou Ovar, tendo feito uma pequena intervenção na Praça da República e almoçando no Vela Areinho. A 27 do mesmo mês, cerca das 16 horas, passou no centro da cidade o candidato Otelo Saraiva de Carvalho; e a 28, pelas 10 horas, chegou a Ovar o candidato Ramalho Eanes que proferiu algumas palavras das escadas do tribunal judicial. A 29, Manuela Eanes, esposa do Presidente-Candidato, visitou o Centro de Promoção Social, no Furadouro, o Museu de Arte Sacra e o Mercado, visitas eleitorais que foram muito criticadas pelos meios afectos a Soares Carneiro. A 30, comício da A.D., no Cine-Teatro, onde discursaram Mário Gaioso, Ângelo Correia e o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, que criticou a maneira *caciquista* como teriam sido conseguidas assinaturas do *comunicado* de apoio a Eanes, e as agressões e insultos de que foram objecto apoiantes do General Soares Carneiro por parte de cidadãos afectos ao Presidente-Candidato no dia 29.

A 6 de Dezembro, teve lugar uma missa na Igreja, rezada pelo Abade de Válega, pelos drs. Sá Carneiro e eng.º Adelino Amaro da Costa.

	Eleitores inscritos	**Votantes**
Freguesia de Ovar	12.456	10.467
Concelho de Ovar	29.393	24.368 (82,92%)

Resultados das eleições presidenciais de 7 de Dezembro de 1980

No concelho de Ovar	
Ramalho Eanes	14.147 (58,06%)
Soares Carneiro	9.320 (38,25%)
Otelo	285 (01,17%)

Na freguesia de Ovar	
Ramalho Eanes	6.404
Soares Carneiro	3.648
Otelo	190

O General Soares Carneiro teve *menos* 2.451 votos daqueles que foram conseguidos pela A.D. e P.D.C. nas eleições legislativas de 5 de Outubro; o General Ramalho Eanes teve *mais* 3.550 daqueles obtidos pela F.R.S. e A.P.U. nas mesmas eleições.

O frio da madrugada de 8 de Dezembro dificilmente conseguiu afastar das ruas festejantes da vitória do General Ramalho Eanes, que organizaram cortejos de regozijo, com buzinas e charangas improvisadas.

A 13 de Dezembro, no recinto e pavilhão do antigo Ciclo, foi festejada a vitória «com ranchos folclóricos, caldo verde e alegria a rodos». No mesmo dia, pelas 13 horas, teve lugar uma missa, na Igreja, por alma do Primeiro-Ministro dr. Francisco de Sá Carneiro, e do Ministro da Defesa, eng.º Adelino Amaro da Costa, e demais vítimas do trágico acidente de aviação.

A secção da Guarda Nacional Republicana (21 de Janeiro de 1980) – a inauguração das novas instalações pelo General Ramalho Eanes (3 de Maio de 1985)

A 21 de Janeiro de 1980, o posto de Ovar da G.N.R. foi elevado à categoria de secção, abrangendo os postos de Espinho, Esmoriz, Avanca e Estarreja.

Comandante do Destacamento Territorial de Ovar da G.N.R., de 1 de Maio de 1985 a 5 de Fevereiro de 1996, foi o Capitão Augusto Joaquim de Oliveira, licenciado em línguas e literatura modernas, e que nasceu, a 22 de Dezembro de 1946, na Sé Nova, em Coimbra.

Sucedeu-lhe, em 1996, o Capitão de infantaria Nelson Manuel Machado Couto.

A 3 de Maio de 1985, o Presidente da República, General Ramalho Eanes, inaugurou a secção de Ovar da Guarda Nacional Republicana, nas instalações da antiga Escola Técnica (*Casa do Carril*, da Família Coentro).

A 30 de Junho de 1998, o Ministro da Administração Interna, Jorge Coelho, inaugurou o novo quartel de G.N.R. em Esmoriz.

Capitão Oliveira.

A 3/5/1985, o Presidente da República, General Ramalho Eanes, inaugura a secção de Ovar da G.N.R., tendo ao seu lado direito o dr. Fernando Rodrigues e o Capitão Oliveira.

Os semáforos (1980). A publicidade e a moderna sinalização de J. C. Décaux (1988). Os parcómetros (1 de Fevereiro de 1993)

Em 1980, foram colocados os primeiros semáforos em Ovar, no cruzamento da Ponte Nova, seguindo-se os do Alto Saboga (1991), e os do cruzamento da Rabor (Agosto de 1993), em S. João de Ovar, na Estrada Nacional n.º 109.

Nos finais de 1988, a firma francesa J. C. Décaux estendeu o seu material publicitário a Ovar; e, nos princípios de Março do ano seguinte, esta firma começou a montar uma moderna sinalização na cidade.

Entrou em funcionamento, a 1 de Fevereiro de 1993, novo sistema de estacionamento com a utilização de parcómetros.

O recenseamento de 31 de Março de 1981

Pelo 12.º recenseamento geral da população, de 30 de Março de 1981, verifica-se que a *freguesia de Ovar* tem 18.744 habitantes de população *presente ou de facto*, e 18.783 de população *residente*.

A *freguesia* tem 5.941 alojamentos, 5.036 edifícios, 4.749 núcleos familiares e 4.834 famílias.

O concelho, com 7 freguesias, tinha 45.119 habitantes de *população presente ou de facto*, 45.378 de população *residente*, 13.824 alojamentos, 11.903 edifícios, 11.155 famílias e 11.113 núcleos familiares.

O dr. Fernando Raimundo Rodrigues, Governador Civil do Distrito de Aveiro (8 de Maio de 1981 – 29 de Julho de 1982). As eleições autárquicas de 12 de Dezembro de 1982 – o Presidente da Câmara dr. Fernando Raimundo Rodrigues (30 de Dezembro de 1982 – 1985), o Presidente da Assembleia Municipal dr. Manuel de Oliveira Dias (7 de Janeiro de 1983 – 8 de Janeiro de 1998), e o Presidente da Junta de Freguesia de Ovar Domingos Augusto Ferreira (1983-1985)

De 8 de Maio de 1981 a 29 de Julho de 1982, foi Governador Civil do Distrito de Aveiro o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, que viu a sua escolha ter sido criticada – por ter sido dirigente da A.N.P. marcelista –, pela Oposição e dentro do próprio P.S.D.

A 23 de Março de 1982, na Assembleia da República, a deputada do M.D.P./C.D.E., Helena Cidade Moura, criticou o Governador Civil dr. Fernando Rodrigues.

A 12 de Dezembro de 1982 realizaram-se as eleições autárquicas, tendo sido eleitos os seguintes candidatos para a Câmara Municipal:

Eleitos	Partido	Votos
Dr. Fernando Raimundo Rodrigues	P.S.D.	8.109
Adelino Lopes de Almeida	P.S.D.	8.109
Hernâni de Castro (Esmoriz)	P.S.D.	8.109
Luís Fernando Mesquita Gouveia	P.S.	6.592
Gil Dias Candal (Esmoriz)	P.S.	6.592
José Figueiredo Lino	P.S.	6.592
David Moreira de Almeida	A.P.U.	2.675

Foi eleito *Presidente da Câmara Municipal* o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, do P.S.D. (2.ª presidência, de 30 de Dezembro de 1982 a 1985), que venceu o candidato do P.S., Luís Fernando Mesquita Gouveia, pela diferença de 1.517 votos.

Foi eleito *Presidente da Assembleia Municipal* o dr. Manuel de Oliveira Dias, do P.S.D.

Distinto advogado na comarca e político, o dr. Manuel de Oliveira Dias, filho de Artur Augusto Dias, agricultor, de Avanca, Estarreja, e de Maria Adelaide Oliveira Alves, de Loureiro, Oliveira de Azeméis, nasceu no lugar de Seixo de Cima, da freguesia de Válega, a 30 de Maio de 1952, tendo casado, a 16 de Julho de 1977, com Maria Augusta Ribeiro Vitoriano de Oliveira Dias, na Igreja paroquial desta freguesia.

Dr. Manuel de Oliveira Dias.

Social-democrata, foi eleito vereador pela lista deste partido nas eleições autárquicas de 16 de Dezembro de 1979, na Câmara da presidência do dr. Manuel Fernandes da Silva.

De 7 de Janeiro de 1983 a 8 de Janeiro de 1998, durante 15 anos!, foi *Presidente da Assembleia Municipal de Ovar*, exercendo as suas funções com a aprovação e agrado dos deputados de todos os partidos.

A 6 de Novembro de 1988, foi eleito *Provedor* da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, onde tem vindo a realizar, com os seus mesários, uma obra notabilíssima. Esta instituição inaugurou, a 26 de Junho de 1993, o Lar de Dependentes ou Acamados, com a presença do Primeiro-Ministro, prof. doutor Cavaco Silva.

Domingos Augusto Ferreira.

Foi eleito *Presidente da Junta de Freguesia de Ovar* o social-democrata Domingos Augusto Ferreira (1983-1985).

Funcionário aposentado da E.D.P., filho de José Augusto Soares e de Rosa Ferreira Aires, nasceu a 25 de Agosto de 1932, em Oliveira de Azeméis, tendo casado (1957) com Albina de Pinho Resende.

A geminação de Ovar com a cidade de Elizabeth (18 de Agosto de 1981). Outras geminações com Ovar: Peso da Régua (1991), Pithiviers (1994), João Pessoa (1996), Moraleja (1997), Pernik (1998), e São Nicolau (1998)

De 14 a 21 de Maio de 1980, nos Estados Unidos da América do Norte, em New Jersey, na cidade de Elizabeth, a convite do *Mayor* Mr. Thomas G. Dunn, e da Associação Filantrópica Ovarense, estiveram o Presidente da Câmara Municipal, dr. Manuel Fernandes da Silva, e o Presidente da Assembleia Municipal, dr. Fernando Raimundo Rodrigues.

A 18 de Agosto de 1981, nos Paços do Concelho, teve lugar a cerimónia da assinatura do protocolo da geminação de Ovar a Elizabeth como *terras irmãs*, por Thomas

O Governador Civil do distrito de Aveiro, dr. Fernando Rodrigues,o Mayor de Elizabeth, Thomas G. Dunn, e o Presidente da Câmara Municipal, dr. Manuel Fernandes da Silva, a 18 de Agosto de 1981.

G. Dunn, *mayor* desta cidade americana, onde labutam muitos ovarenses, e pelo dr. Manuel Fernandes da Silva, Presidente da Câmara Municipal, tendo a sessão sido presidida pelo dr. Fernando Raimundo Rodrigues, Governador Civil do Distrito de Aveiro e Presidente de Assembleia Municipal.

A 28 de Junho de 1990, o Presidente da Câmara Municipal da Régua, eng.° Álvaro da Costa Mota, visitou a cidade de Ovar e descerrou a placa toponímica da *Avenida da Régua* (Estrada do Furadouro, do Alto Saboga ao Carregal).

O Presidente da Câmara Municipal da Régua descerrando a placa toponímica da Avenida da Régua, tendo ao seu lado esquerdo Guedes da Costa.

A geminação de Ovar ao Peso da Régua teve lugar, a 25 de Julho de 1991, numa cerimónia realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal, na qual foi conferencista o dr. Alberto Sousa Lamy. A ratificação da geminação foi levada a cabo, na Régua, a 29 de Setembro de 1991.

A 5 de Junho de 1994, teve lugar em França, em Pithiviers, a assinatura da geminação entre este município, representado pelo *maire* Henry Berthier, e o de Ovar, representado pelo dr. Armando França, Presidente da Câmara Municipal.

25 de Julho de 1991 – Palestra do dr. Alberto Sousa Lamy no Salão Nobre da Câmara Municipal.

A 17 de Agosto de 1993, foi assinado pelo Presidente da Câmara Municipal, no Brasil, o 1.º acto formal de geminação da cidade de Ovar com a cidade de João Pessoa, capital do Estado de Paraíba (1.ª fase de geminação).

A 17 de Abril de 1996, visitou Ovar o Governador do Estado de Paraíba, dr. José Maranhão; e, a 31 de Maio desse ano, no salão nobre dos Paços do Concelho, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, Aristávora Santos, e do dr. Armando França, Presidente da Câmara Municipal de Ovar, teve lugar a geminação das duas cidades de língua portuguesa.

Visita a Ovar da delegação de Pithiviers, a 23 de Fevereiro de 1995.
In: Boletim da Câmara Municipal de Ovar, *de Dezembro de 1995.*

Geminação de Ovar com João Pessoa. Ovar, 31 de Maio de 1996. O dr. Armando França, entre o dr. Manuel de Oliveira Dias, à sua esquerda, e o Presidente da Câmara de João Pessoa, à sua direita.

Em Outubro de 1997 foi feito o emparceiramento com a cidade espanhola de Moraleja.

Pernik, na Bulgária, veio a geminar-se com Ovar, a 26 de Julho de 1998. Neste ano, a 10 de Outubro, foi a vez de São Nicolau, em Cabo Verde.

26 de Julho de 1998 – 1.º Encontro dos Municípios geminados *com Ovar.*

A 19/10/1998, na cidade de Pernik, na Bulgária, assinatura do Protocolo de Geminação pelo Presidente Andrée Andreev e o Vice-Presidente Augusto Jesus Rodrigues.

São, assim, *terras irmãs* de Ovar:

Elizabeth	Estados Unidos	1981
Régua	Portugal	1991
Pithiviers	França	1994
João Pessoa	Brasil	1996
Moraleja	Espanha	1997
Pernik	Bulgária	1998
São Nicolau	Cabo Verde	1998

A 26 de Julho de 1998, teve lugar o 1.º Encontro dos Municípios *geminados* com Ovar, na Biblioteca Municipal.

A 15 de Agosto de 1990, Esmoriz e a cidade francesa de Draveil concretizaram o acto de geminação.

Maria do Carmo e Manuel Rodrigues Pepolim.

A Fundação Pepolim (14 de Setembro de 1982)

A 2 de Abril de 1981, com 79 anos, faleceu no Hospital de Ovar, o antigo comerciante Manuel Rodrigues Pepolim, que destinou todos os seus bens para a primeira fundação ovarense – a *Fundação Maria do Carmo e marido Manuel Rodrigues Pepolim* –, instituição de âmbito regional, tendo por objectivo conceder a assistência julgada necessária a todas as pessoas carenciadas moral, económica e fisicamente, da freguesia de Ovar, apoiar a infância e juventude economicamente carenciadas de referida freguesia, com especial incidência na concessão de subsídios de estudo a alunos de todos os graus de ensino, e ajudar a promoção cultural do povo ovarense.

Manuel Rodrigues Pepolim nasceu em Ovar, a 3 de Agosto de 1901, filho de Manuel Rodrigues Pepolim (†1940), comerciante de fazendas, e de Aurora Martins, naturais de Ovar. Casou (1925) com Maria do Carmo Rodrigues Ferreira (†1961), filha de Francisco Maria de Oliveira Valente e de Ana Rodrigues Ferreira.

No seu testamento, de 14 de Dezembro de 1972, nomeou Presidente da Fundação seu sobrinho, Mário Alberto Pepolim Tarújo, e vogais os drs. Avelino Valente de Oliveira Duarte e Alberto Manuel Matos de Sousa Lamy, advogados na cidade de Ovar.

Aquele seu sobrinho, nasceu em Ovar, a 19 de Julho de 1934, filho de António da Silva Tavares Tarújo e de Margarida Martins Pepolim, e casou (1965) com Maria Fernanda Marques Dias Tarújo, de Cortegaça.

Sentados, da esquerda para a direita – dr. Alberto Lamy, Mário Tarújo e dr. Avelino Duarte.
De pé – os colaboradores da Fundação Sérgio Manuel Marques Ferreira e Maria Romana Ribeiro Conceição Sousa.

De 1992 a 1996, foi membro do Conselho Nacional de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol.

Por despacho do Secretário de Estado da Segurança Social, de 14 de Setembro de 1982, foi reconhecida a Fundação (tinha sido constituída a 27 de Julho de 1973, no Cartório Notarial de Ovar).

A 1.ª reunião da direcção e do conselho consultivo da Fundação teve lugar a 24 de Fevereiro de 1983; em Abril de 1984 iniciou a sua actividade na freguesia de Ovar; e, por despacho de 2 de Maio de 1985, foi aprovada a alteração dos seus estatutos.

Na promoção cultural do povo de Ovar, a Fundação, com sede na Rua Elias Garcia, n.º 109, levou a cabo espectáculos para crianças (grupo de teatro *Pé de Vento*, do Porto, em 1984, 1985 e 1987), exposições de pintura (*Retrospectiva de Beatriz Campos*, em 1985, no salão nobre da Câmara Municipal, e com a colaboração desta; *Escripinturas ainda*, de Emerenciano, no mesmo salão nobre, com a publicação do livro *Emerenciano: Escripinturas ainda*, em 1986; e exposição de pintura e desenho de Victor Milheirão, em Junho de 1992), concertos (Música medieval pelo conjunto *La Batalla. Cantigas d'amigo*, de Pedro Caldeira de Cabral, em 1985; música coral e instrumental pelo Coro da Sé Catedral do Porto, dirigida pelo padre dr. Ferreira dos Santos, na Igreja Matriz, em 1986; música dos séculos XV e XVI pelo grupo *Segréis de Lisboa*, também na Igreja Matriz, ainda em 1986; concerto pela Banda da Guarda Fiscal, em 1987; música coral sinfónica, na Igreja Matriz, com a participação do Coro da Sé Catedral do Porto e a Orquestra Sinfónica da R.D.P. do Porto, sob a direcção do padre dr. Ferreira dos Santos, em 1988; concerto, organizado pela Fundação e a Câmara Municipal, da Orquestra de Câmara de Brandon Hill, de Bristol, Inglaterra, dirigida pelo maestro Luigi de Filippi, na Igreja Matriz, em 1995), editou livros (*Lusíadas Vareiros*, do dr. ANTÓNIO MANARTE, designadamente), e, com a colaboração da Câmara Municipal, realizou o 1.º Prémio Município de Ovarcultura 89, cujos promotores foram os estudantes da Fundação.

Terras do Var (25 de Fevereiro de 1983 - 1993) – o dr. Carlos Mendonça. O Centenário da Imprensa Ovarense (22 de Julho de 1983)

A 25 de Fevereiro de 1983, surgiu o quinzenário democrático, independente, e plural, *Terras do Var*, propriedade da Cooperativa Sem Margem e tendo como director o advogado dr. Carlos Manuel dos Reis Mendonça.

Indiscutivelmente bem governado e melhor administrado pelo dr. Carlos Mendonça, que ao jornal deu muito do seu esforço, do seu bem-estar, da sua vida familiar, o *Terras do Var*, que viria a terminar a 25 de Fevereiro de 1993, procurou defender os povos e as terras do concelho de Ovar com uma independência e um pluralismo – dentro das suas orientações políticas *de esquerda* – que não podem ser postos em dúvida por um leitor imparcial e atento.

O jornal defendeu os interesses dos habitantes mais necessitados de Ovar, os problemas das freguesias do concelho, dos lugares das freguesias de S. Cristóvão e de S. João, dos bairros com mais carências e privações, e pugnou afincadamente pela resolução das questões habitacionais, da educação, da saúde, laborais, designadamente do desemprego.

De 25 de Fevereiro de 1983 a 10 de Janeiro de 1993, o dr. ALBERTO SOUSA LAMY publicou no *Terras do Var* as «Crónicas Vareiras» (69 crónicas de história local).

Terras do Var
QUINZENÁRIO

Nós dizemos...

Presidente da Câmara Municipal a "Terras do Var"

– Vim encontrar isto pior do que pensava!

RENDAS DAS CASAS DO F.F.H.
– Quem pode suportar aumentos de 60 a 1300%

ESMORIZ GINÁSIO CLUBE
– Um caso sério do Voleibol Nacional

OVAR – CARNAVAL DE 1983

Terras do Var, *de 25/2/1983.*

Advogado distinto na comarca de Ovar, o dr. Carlos Mendonça nasceu no lugar de Carvalho de Cima, da freguesia de Válega, a 16 de Maio de 1948, filho de José Valente Mendonça e de Rosa de Jesus Reis, tendo casado com Ivone Maria de Jesus, natural da Figueira da Foz.

Licenciado em direito (1971), pela Universidade de Coimbra, foi, após o *25 de Abril* de 1974, militante do *M.E.S. – Movimento da Esquerda Socialista* (no 4.º Congresso deste partido, que decorreu em Julho de 1979 nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi eleito membro da *Comissão Política Nacional*), e director do *Terras do Var* (25 de Fevereiro de 1983 - 25 de Fevereiro de 1993).

Dr Carlos Mendonça.

A 16 de Julho de 1983, teve lugar a inauguração da exposição *100 anos de imprensa no concelho de Ovar*, na sede da Cooperativa Sem Margem; e, a 22 desse mês, o dr. Alberto Sousa Lamy proferiu uma palestra, naquela cooperativa, intitulada *Centenário da Imprensa Ovarense (1883-1983)*.

A Cooperativa Cultural de Ovar, C.R.L. – *Sem Margem*, comemorando o Centenário da Imprensa no concelho, editou, em 1983, um opúsculo do dr. ALBERTO SOUSA LAMY, versando a história do jornalismo ovarense, intitulado *Centenário da Imprensa Ovarense. 1883-1983.*

A Comissão Municipal do Turismo (9 de Março de 1983-1985). A delegação da Região de Turismo da «Rota da Luz» (5 de Julho de 1985) – a inauguração do novo posto de turismo (25 de Julho de 1999)

O decreto regulamentar n.º 50/82, de 18 de Agosto, criou a *zona de turismo de Ovar*, «cujas áreas e sede coincidirão com as do respectivo concelho». De 9 de Março de 1983 a 15 de Fevereiro de 1984, a *Comissão Municipal de Turismo de Ovar* foi presidida pelo vereador David Moreira de Almeida, que seria destituído (15/2/1984) pelo Presidente da Câmara Municipal.

Inauguração, a 25 de Julho de 1999, do novo Posto de Turismo, na Rua Elias Garcia.

Tendo a portaria n.º 423/85, de 5 de Julho, criado a Região de Turismo da *Rota da Luz*, com sede em Aveiro, foi extinta a Comissão Municipal de Turismo de Ovar. Em sua substituição passou a existir em Ovar uma *delegação* daquela Região de Turismo da «Rota da Luz», independente do município, a funcionar, inicialmente, nas mesmas instalações (edifício da Câmara Municipal) da extinta Comissão Municipal de Turismo e, posteriormente, na Rua dr. Manuel Arala.

O dr. Fernando Raimundo Rodrigues foi eleito Presidente da Comissão Instaladora da Região de Turismo *Rota da Luz*, criada em 1985.

A 25 de Julho de 1999, na presença do Secretário de Estado do Turismo, dr. Victor Neto, e do Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França, foi inaugurado o novo posto de turismo, na Rua Elias Garcia, no edifício (aumentado) dos Paços do Concelho.

As eleições para a Assembleia de República (25 de Abril de 1983) – os deputados dr. Manuel Laranjeira Vaz e Carlos de Sousa Nunes da Silva

Para as eleições para a Assembleia da República, de 25 de Abril de 1983, o C.D.S., a 4 de Abril, levou a cabo um almoço-convívio, no restaurante *Garrafeira*, com cerca de 250 participantes, no qual discursaram, entre outros, o dr. Lucas Pires e o prof. doutor Adriano Moreira.

Estiveram em Ovar, a 10 de Abril, o prof. doutor Mota Pinto e o eng.º Ângelo Correia; a 15 de Abril, o dr. Mário Soares, e José Viana e Dora Leal, da A.P.U.

A 21 de Abril, no comício do P.S.D., no Cine-Teatro, discursaram, entre outros, os drs. Manuel da Silva Pereira, Manuel de Oliveira Dias e Fernando Raimundo Rodrigues. A 23 de Abril, no mesmo Cine-Teatro, efectuou um comício o C.D.S.

Às eleições para a Assembleia da República, de 25 de Abril de 1983, apresentaram candidatos naturais ou residentes no concelho de Ovar, o C.D.S. – o antigo Presidente da Câmara Municipal Carlos de Sousa Nunes da Silva, e Victor Correia de Almeida –, o P. S. – José Eduardo Alves Fragateiro –, e a U.D.P. – Liberato Ribeiro de Almeida.

No concelho de Ovar votaram 28.217 eleitores (76,3%); na freguesia de Ovar, com 12.872 eleitores inscritos, votaram 9.991.

Partidos mais votados

Na freguesia de Ovar		No concelho de Ovar	
P.S.	3.871 (38,74%)	P.S.	41,2%
P.S.D.	2.555 (25,57%)	P.S.D.	30,1%
A.P.U.	1.933 (19,34%)	A.P.U.	12,7%
C.D.S.	1.034 (10,35%)	C.D.S.	10,6%

Nenhum dos candidatos pelo círculo de Aveiro, naturais ou residentes no concelho de Ovar, foi eleito. Mas veio a representar o círculo, como substituto, desde 18 de Novembro, Carlos de Sousa Nunes da Silva, do C.D.S.

O dr. Manuel Laranjeira Vaz tomando posse de Presidente da Assembleia Municipal.

O dr. Manuel Laranjeira Vaz foi eleito deputado pelo círculo do Porto para 1983/ /1985 (fora deputado *substituto* pelo P.S. no mesmo círculo, em 1981/1982).

Licenciado em psicologia, nasceu no lugar das Espartidouras, na freguesia de Válega, a 17 de Março de 1957, filho de José Álvaro Vaz, lavrador de Loureiro, Oliveira de Azeméis, e de Maria Rosa da Silva Laranjeira Reis, natural de Válega, tendo casado, a 28 de Abril de 1984, em Miragala, Porto, com Maria da Graça Sousa Raimundo de Azevedo Laranjeira.

Nas eleições autárquicas, de 15 de Dezembro de 1985, foi eleito vereador pelo P. S. na Câmara presidida por José Augusto Pinheiro Guedes da Costa (1986-1989).

Nas eleições autárquicas de 14 de Dezembro de 1997, foi eleito *Presidente da Assembleia Municipal*, obtendo 12.196 votos (49,63%), contra os 9.196 (37,42%) obtidos pelo candidato do P.S.D., dr. Manuel de Oliveira Dias, também natural da freguesia de Válega, e que ocupava a presidência desse órgão autárquico desde 7 de Janeiro, de 1983!

A 2.ª Repartição de Finanças do Concelho de Ovar – distúrbios na freguesia de Cortegaça (27 de Abril de 1983)

Por portaria de 9 de Março de 1983, o concelho de Ovar foi dividido em duas Repartições de Finanças, e, a 17 desse mês, a Junta de Freguesia de Esmoriz requereu ao Secretário de Estado do Orçamento que a 2.ª Repartição criada fosse localizada nessa cidade.

Despacho de 14 de Abril fixou a 2.ª Repartição de Finanças em Esmoriz.

Pelas 17 horas do dia das eleições para a Assembleia da República, 25 de Abril, conhecido o teor do referido despacho na freguesia de Cortegaça, a população decidiu impedir a divulgação dos resultados do acto eleitoral (os volumes contendo os votos foram lacrados e entregues ao Presidente da Junta de Freguesia de Cortegaça, Manuel Fernandes de Oliveira Violas).

A 27 de Abril, auxiliados por 40 oficiais, sargentos e praças da G.N.R. (que guarda a Igreja, para impedir o toque dos sinos, o caminho-de-ferro, para evitar o seu corte, e ocupa a sede da Junta de Freguesia de Cortegaça), o Governador Civil do Distrito de Aveiro, Aurélio Pinheiro, o Juiz de Instrução Criminal de Santa Maria da Feira, e o delegado do Procurador da República, dr. Manuel de Araújo Martins, dado que o Presidente da Junta, aquele Manuel Fernandes de Oliveira Violas, se recusou a entregar as chaves,

apoderaram-se do cofre da Junta, retirando-o pela janela e levando-o para o tribunal judicial de Ovar.

À noite, depois de um plenário que reuniu mais de 1.000 cortegacenses, foi cortada a estrada Porto-Aveiro, n.º 109, com valas nos extremos da freguesia.

A 29 de Abril, foi arrombado o cofre no tribunal judicial, e, finalmente, por sentença de 6 de Março de 1985, o juiz dr. Lucena e Vale absolveu o único arguido do *caso do cofre*, o cidadão Augusto José de Oliveira, que foi defendido pelo dr. Edilberto Cardoso do crime de injúrias às autoridades e de resistência.

A Companhia de Teatro Água Corrente de Ovar (22 de Setembro de 1983) – Manuel Ramos Costa

Em 1940/1941 surgiu o *Centro Artístico e Cultural de Ovar – Caco*, tendo como encenador e coreógrafo Manuel Sílvio, como ensaiador (e actor) João Gomes Pinto, e como coordenador musical Francisco Nábia. O Grupo Atlético Vareiro – *GAV* –, também se dedicou, embora efemeramente, ao teatro.

Manuel António Silva Costa – *Manuel Ramos Costa* –, encenador, pintor e poeta, que nasceu no lugar da Ribeira, da freguesia de S. Cristóvão de Ovar, a 23 de Maio de 1956, filho de Manuel Maria da Costa e de Custódia Silva, e casou com Armanda Judite Dias Ramos, foi o grande impulsionador da secção de teatro do Orfeão de Ovar. A 22 de Setembro de 1983, estreou-se o Grupo de Teatro *Água Corrente*, que apresentou *A Promessa*, de BERNARDO SANTARENO.

Foram fundadores da *Contacto* Manuel Ramos Costa, Álvaro Gonçalo Rocha e António Alberto Lopes, que formaram o primeiro corpo directivo com Jorge Costa, Delfim Lima, Alberto Teques e Isabel Granja (escritura de 18 de Maio de 1993, no cartório notarial de Ovar).

Sediada, primeiramente, no salão paroquial (2 anos), depois no velho Teatro Ovarense (10 anos), e, actualmente, no n.º 46 da Rua Alexandre Herculano, a actividade da Companhia de Teatro *Água Corrente* de Ovar tem registado uma série de êxitos cénicos, levando à cena, nomeadamente, *A Promessa* (1983), *António Marinheiro* (1989), e *Restos* (1996), de BERNARDO SANTARENO; *Mar* (1990), de MIGUEL TORGA; *O Gebo e a Sombra* (1994), e o *Rei Imaginário* (1998) de RAÚL BRANDÃO; *O Pelicano* (1995), de AUGUST STRINDBERG (1995); *O Príncipe Feliz* (1996), de ÓSCAR WILDE; *As Troianas* (1997), de JEAN-PAUL SARTRE; *Diário do último Ano de Vida* (1999), de FLORBELA ESPANCA; e *Pranto de Maria Parda* (1999), de GIL VICENTE.

A inauguração do Centro de Bem-Estar Social da Misericórdia (25 de Setembro de 1983). O 75.º Aniversário da Irmandade da Misericórdia de Ovar (29 de Janeiro de 1985) – a *História da Santa Casa da Misericórdia de Ovar* do dr. Alberto de Sousa Lamy

No final da década de Setenta, a Santa Casa da Misericórdia de Ovar principiou a levar a cabo nas suas instalações obras de remodelação e de ampliação de grande envergadura.

Nos primeiros dias de Abril de 1978 iniciou-se a construção do *Centro do Dia*, 1.ª fase do Centro de Bem-Estar Social, obra que foi adjudicada a Luís José Lopes Vieira, de Válega. O *Centro*, destinado a pessoas da 3.ª idade, ainda válidas de corpo e espírito, veio a abrir a 19 de Outubro de 1982.

Em Março de 1979, tiveram início as obras de remodelação e ampliação do *Lar de Idosos* (assistência em regime de internamento a 80 idosos), que foram adjudicadas ao empreiteiro Luís José Lopes Vieira. A 1 de Junho de 1980, a Santa Casa comemorou, pela 1.ª vez, *o dia do idoso*, e, a 6 de Julho do mesmo ano, o Secretário de Estado da Saúde, dr. Fernando Costa, visitou as obras de ampliação e modernização do Lar de Idosos do Centro de Bem-Estar Social.

As obras da *Creche-Jardim Infância* (assistir a 100 crianças, em regime de semi-internamento, fornecendo almoço e merenda, de 2.ª a 6.ª feira), foram também adjudicadas ao mesmo empreiteiro e iniciaram-se em Junho de 1981.

As novas instalações da Misericórdia – Centro do Dia, Lar da 3.ª Idade, Creche e Jardim Infantil, formando tudo o *Centro de Bem-Estar Social* –, no valor de cerca de 100.000.000$00, foram inauguradas, pela mesa do provedor Eduardo Moreira Duarte, a 25 de Setembro de 1983, com a presença do Arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, que deu a benção às novas instalações.

D. Júlio Tavares Rebimbas inaugurando, a 25 de Setembro de 1983, o Centro de Bem-Estar Social da Misericórdia de Ovar.

A 29 de Janeiro de 1985, a mesa daquele Provedor Eduardo Moreira Duarte comemorou o *75.º Aniversário da Irmandade da Misericórdia de Ovar*, designadamente com uma sessão solene presidida pelo Bispo auxiliar do Porto, D. Domingos de Pinho Brandão, e na qual proferiu uma conferência o dr. ALBERTO SOUSA LAMY, que apresentou o seu trabalho editado por aquela instituição, e intitulado *História da Santa Casa da Misericórdia de Ovar*.

A 29 de Janeiro de 1985, D. Domingos de Pinho Brandão preside à sessão solene comemorativa do 75.º Aniversário da Misericórdia, tendo, ao seu lado direito, o dr. Manuel de Oliveira Dias e o Provedor Eduardo Moreira Duarte; e, ao seu lado esquerdo, os drs. Fernando Raimundo Rodrigues, Eduardo Lamy Laranjeira e Alberto Sousa Lamy (conferencista).

Capítulo XXX

OS SOCIAL-DEMOCRATAS GOVERNAM A CIDADE DE OVAR 1984-1993

A Assembleia da República eleva a vila de Ovar a cidade (16 de Maio de 1984) – as Comemorações da elevação e a visita do Presidente da República, General Ramalho Eanes (25 de Julho de 1984)

A 26 de Março de 1982, a Assembleia Municipal, por proposta do Presidente dr. Fernando Raimundo Rodrigues, deliberou que a Câmara promovesse «os necessários mecanismos legais em ordem a que seja apresentado na Assembleia da República, o mais breve possível, projecto de lei para a elevação da vila de Ovar à categoria de cidade», moção que foi aprovada por maioria, com 15 votos a favor, nenhum contra e 12 abstenções (?!), dos grupos P.S., A.P.U. e um da U.D.P.

A 14 de Julho de 1983, foi apresentado na Assembleia da República pelo grupo parlamentar do P.S.D., o projecto de lei referente à elevação da vila de Ovar à categoria de cidade.

A *16 de Maio de 1984*, por unanimidade, a Assembleia da República deliberou elevar a vila de Ovar a *cidade*.

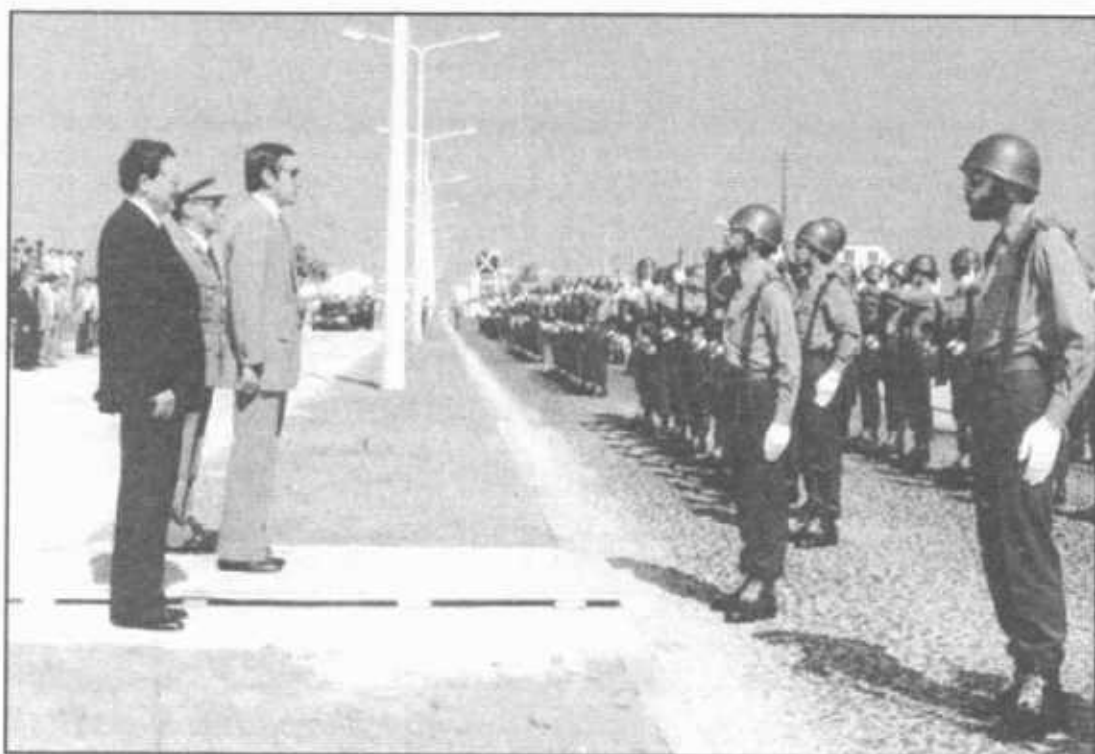
Finalmente, a lei n.º 9/84, de 28 de Junho, elevou Ovar a cidade (*Diário da República*, 1.ª série, de 28 de Junho de 1984).

A 25 de Julho de 1984, feriado municipal e dia do Padroeiro S. Cristóvão, realizaram-se as *Comemorações da elevação de Ovar a cidade*. Pouco depois das 10 horas da manhã, em avião militar, chegou à Base Aeronaval do Norte de Portugal (Maceda) o Presidente da República, General Ramalho Eanes, sua Esposa, dr.ª Maria Manuela Eanes, o conselheiro dr. Eduardo Augusto Arala Chaves e sua Esposa.

Iniciava-se a *3.ª visita dum Chefe de Estado* a Ovar (após a da Rainha D. Maria II, em 1852, e do Almirante Américo Tomás, no Estado Novo, em 1966).

O General Ramalho Eanes era aguardado pelas autoridades oficiais do concelho – Assembleia Municipal, Câmara, Assembleias e Juntas de Freguesia –, pelos Presidentes ou representantes das Câmaras de Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Vagos, Águeda e Aveiro, pelo General Comandante da Região Militar do Norte, pelo 2.º Comandante do Batalhão n.º 5, da GNR, de Coimbra, pelo Comandante Distrital da PSP,

pelo Capitão do Porto de Aveiro, pelo representante do Regimento de Engenharia de Espinho, e pelo Comandante da Base Aérea de Maceda, Major Alves Pereira.

A caravana presidencial dirigiu-se, imediatamente, para o nó do Carregal, onde no início da Avenida do Emigrante estava formado um Batalhão do Regimento de Infantaria do Porto, com música e fanfarra, sob o comando do Major Martelo, que fez a guarda de honra. O Presidente da República, acompanhado do Presidente da Câmara Municipal de Ovar, dr. Fernando Rodrigues, passou revista, terminando a cerimónia com o desfile, em continência ao Chefe do Estado pelas forças em parada.

Aos 25 de Julho de 1984, o General Ramalho Eanes na Estrada do Furadouro.

Cerca das 11 horas chegou à Praça da República e, após passar revista, acompanhado do Presidente da Câmara Municipal, dr. Fernando Rodrigues, às corporacões de Bombeiros de Ovar e Esmoriz (guarda de honra sob a chefia do Comandante Manuel Patrício), o Presidente da República recebeu cumprimentos no salão nobre da Câmara Municipal, que se achava completamente cheio.

O Presidente da República, tendo ao seu lado direito o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, no Largo da Família Soares Pinto/ /Rua Elias Garcia, a caminho do Cine-Teatro.

Dirigiu-se, depois, o Chefe de Estado a pé, para o Cine-Teatro onde decorreu, sob a sua presidência, a sessão comemorativa da passagem de Ovar a cidade e a abertura do 1.º Congresso Internacional do Emigrante Vareiro.

Com a sala repleta, deu-se início à sessão solene presidida pelo General Ramalho Eanes, ladeado pelos Presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal, drs. Manuel de Oliveira Dias e Fernando Raimundo Rodrigues, pelo Governador Civil do distrito de Aveiro, dr. Gilberto Madahil, pelo Comandante da Região Militar do Norte, General Pires Tavares, pelo Arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, pelo dr. Oliveira Antunes, representando o Secretário de Estado da Segurança Social, pelo Reitor da Universidade de Aveiro, pelo representante da Câmara Municipal de Elizabeth, Estados Unidos da América do Norte, o conterrâneo Joaquim Sousa, pelo Conselheiro dr. Eduardo Arala Chaves, e pelos deputados à Assembleia da República, pelo círculo de Aveiro, Zita Seabra, representando o P.C.P., e dr. Adérito Campos, pelo P.S.D., e ainda, pelo deputado Manuel Moreira, eleito pelo círculo do Porto.

Para o *Notícias de Ovar*, foi «extremamente lamentável que se tivesse excluído e não fosse chamado para a mesa o único deputado vareiro à Assembleia da República, Carlos Nunes da Silva, que estava na plateia e representava o C.D.S., um partido que, como os outros, também partilhou, igualmente, no decreto que elevou a sua terra a Cidade e de que ele foi já há anos um dos seus mais dinâmicos Presidentes da Câmara».

No palco e ao fundo da mesa cidadãos seguravam os estandartes de muitas agremiações concelhias e o grupo coral do Orfeão, que cantou o *hino da cidade*.

Discursaram o Presidente da Câmara Municipal, dr. Fernando Rodrigues, que elogiou a acção do Presidente da República em termos não *permitidos* pelos social-democratas (*O Jornal*, de 3 de Agosto), o Presidente da Assembleia Municipal, dr. Manuel de Oliveira Dias, o representante da cidade *irmã* de Elizabeth, o Governador Civil do distrito de Aveiro, dr. Gilberto Madahil, e o Presidente da República.

O Presidente da Assembleia Municipal, dr. Manuel de Oliveira Dias, usando da palavra na sessão presidida pelo General Ramalho Eanes, que tinha, à sua direita, o dr. Fernando Raimundo Rodrigues.

Na altura em que o Presidente da Câmara terminou o seu discurso, entregou ao Presidente da República a 1.ª Medalha de Ouro da Cidade de Ovar. No final da sessão solene, forem impostas Medalhas de Mérito Municipal, pelos seus serviços à cultura, aos drs. Alberto Manuel Matos de Sousa Lamy e Eduardo Lamy Laranjeira, de Ovar, e a Luís Marques (Aleixo) e Saúl de Oliveira, de Esmoriz; a grandes figuras do *trabalho* no concelho – Álvaro Marques da Silva Rola e, a título póstumo, a Albano Borges (*Rabor*), e a Francisco de Oliveira Gomes Ramada –; ao cantador António Teixeira, também a título póstumo, e ao representante da cidade de Elizabeth; e a 20 associações, sendo uma única com a Medalha de Ouro, a Música Velha ou Banda Ovarense.

O Presidente da Câmara, em nome do General Ramalho Eanes, declarou aberto o *1.º Congresso Internacional do Emigrante Vareiro.*

Seguiu-se Missa solene na Igreja Matriz, belamente enfeitada, comemorativa do Padroeiro S. Cristóvão, presidida pelo Arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, e concelebrada por todos os párocos do concelho e pelos padres Manuel Francisco de Pinho, António Coelho e dr. Manuel Alves Pardinhas.

O Orfeão de Ovar cantou à entrada e saídas das entidades oficiais.

O Presidente Ramalho Eanes e o Arcebispo-bispo do Porto,
D. Júlio Tavares Rebimbas, acompanhados pelo Presidente da Câmara,
dr. Fernando Rodrigues, subindo a escadaria da Igreja Matriz de Ovar
para a Missa solene.
In: João Semana, *de 1/8/1984.*

Seguiu-se a bênção às viaturas estacionadas frente à Igreja Matriz pelo Arcebispo--bispo do Porto, e uma largada de pombos.

Após o almoço, no Vela Areinho, em que tomaram parte mais de 150 convidados, a comitiva voltou à Rotunda do Carregal onde o Presidente da República descerrou um pequeno padrão inaugurando a nova Avenida do Emigrante, ligando o Carregal ao Furadouro, na presença duma formatura das Bombeiros de Ovar e Esmoriz.

O General Ramalho Eanes visitou, depois, o Parque Desportivo do Clube D. do Furadouro, o conjunto habitacional da *Habitovar*, onde o Chefe de Estado descerrou uma

Encontro, na Rua Elias Garcia, entre o Presidente da República, General Ramalho Eanes, e o Brigadeiro Pinho Freire (25 de Julho de 1984).

lápide e abriu o Livro de Honra da cooperativa, o hospital, e, por último, na freguesia de Válega, inaugurou o infantário.

A 17 de Julho de 1985, foi aprovado pela Câmara dar ao arruamento que, a partir da Estrada Nacional 327, dá acesso a zona industrial, o nome de *Avenida 16 de Maio*, data a aprovação do projecto-lei n.° 198/III que elevou Ovar à categoria de cidade.

Na freguesia de Válega, a poente da via férrea, junto à Praça da Liberdade, localiza-se a *Rua Cidade de Ovar*.

Interligação do concelho de Ovar ao de Estarreja – a estrada para Pardilhó

Era de muito interesse para o desenvolvimento da produção agrícola e para o tráfego comercial uma estrada que ligasse Ovar directamente à Murtosa, passando por Pardilhó e Bunheiro.

Em 1914 já se mencionava o levantamento da Estrada de Ovar a Pardilhó que, proveniente do Casal e atravessando as terras lavradias denominadas as Hortas, ligaria próximo da Capela de N.ª Sr.ª da Graça com as Ruas Elias Garcia e Gomes Freire.

Nos princípios de Março de 1921 iniciaram-se as obras da Estrada de Pardilhó por administração directa e, na sessão da Comissão Administrativa, de 5 de Maio de 1927, o Presidente António Valente de Almeida insistia na ligação de Ovar com aquela freguesia; em 1939, *O Povo de Ovar* informava que «na época em que Pardilhó pertenceu ao nosso concelho, o maior argumento de que Estarreja se serviu para nos arrebatar a freguesia foi a falta de estrada» (a ligação directa era feita através da ria de Aveiro, que os povos nem sempre podiam utilizar. A via terrestre a percorrer era excessivamente longa); em 1957, a Câmara da presidência do dr. José Eduardo de Sousa Lamy iniciou a colocação de entulho como preparação do terreno da futura estrada que ligaria Ovar à freguesia de Ovar.

Tudo, porém, em vão. A estrada ficaria novamente esquecida ate à Segunda República.

Em 1984, por 41.172.026$00, foi entregue a António Correia, Lda., a obra de interligação dos concelhos de Ovar e Estarreja (pelo Casal e Sra. de Entráguas).

Uma pequena obra do arquitecto Siza Vieira – a Casa Avelino Duarte (1980-1984)

A *Casa Avelino Duarte*, na Avenida da Régua (Estrada do Furadouro), é uma das pequenas obras do mais notável e conhecido arquitecto português actual – Álvaro Siza Vieira (nascido em 1933).

Para ANATXU ZABALBEASCOA (*As casas do século*, 1998), «situada numa zona residencial nos arredores de uma pequena cidade, a casa Duarte representa a concretização das ideias de Siza sobre arquitectura doméstica».

A casa de Ovar (1980-1984), «grande paralelipípedo levantado à saída de Ovar», é assim descrita por uma revista da especialidade: – «O perfil do parapeito do terraço, a secção do telhado em abóboda, o invulgar, quase simétrico jardim da frente com a sua extensão curva em reentrância, são fragmentos que lembram uma das casas de Steiner. Enquanto esta última era mais agressiva na sua atitude antiburocrática sem renunciar ao seu orgulho, a Casa Duarte é simultaneamente distante como se fosse uma girafa e aninhada como se fosse um gato; as curvas invulgares em combinação com as janelas baixas francesas e as grandes áreas de parede virgem criam este duplo efeito» (9H – N.º 7 – 1985 – *Architectural Translations Criticisms and Projects*).

Escreveu-se no *Guia Expresso «O Melhor de Portugal»*, n.º 14, 1997: – «Obra de referência em toda a produção de Álvaro Siza Vieira, a moradia Avelino Duarte consegue uma integração plena no espaço envolvente, pese embora a sucessão alucinante de modelos, estilos e opções arquitectónicas encontradas para o conjunto de moradias que preenchem a extensa avenida. Foi uma das poucas obras particulares escolhidas para ilustrar o catálogo do Prémio Pritzker de Arquitectura».

Casa de Ovar, *do dr. Avelino Duarte, na Avenida da Régua, concebida por Siza Vieira.*
In: Reis *de 1992*

Distinto advogado na comarca de Ovar, o dr. Avelino Duarte nasceu na freguesia de Válega, a 14 de Setembro de 1915, tendo casado (1961) no Convento de Santa Clara, em Coimbra, com a dr.ª Suzana Soares Aparício.

O casal dr. Avelino/dra. Suzana teve duas filhas: a dr.ª Maria Paula Aparício de Oliveira Duarte, licenciada em Economia, e a dr.ª Ana Cristina Aparício de Oliveira Duarte, Juiz de Direito.

O dr. Avelino Valente Oliveira Duarte, que foi vereador na Câmara nacionalista (1972-1974) da presidência de Francisco José Correia de Almeida, veio, após o *25 de Abril* de 1974, a aderir ao partido socialista, tendo sido candidato deste à presidência da Assembleia Municipal.

O Partido Renovador Democrático (3 de Abril de 1985)

O *P.R.D. – Partido Renovador Democrático* – teve em Ovar, a 3 de Abril de 1985, a sua 1.ª sessão de esclarecimento, no Restaurante *A Garrafeira*, com a presença do dr. José Carlos Vasconcelos e do mandatário concelhio dr. Augusto Arala Chaves que nesse ano foi eleito vogal do Conselho Nacional de Jurisdição.

O P.R.D. teve em Ovar a sua 1.ª sede concelhia no distrito de Aveiro, na Rua Júlio Dinis, sede que foi inaugurada, a 24 de Julho de 1985, com uma sessão em que discursou o Comandante Marques Júnior.

A 6 de Outubro de 1985, nas eleições para a Assembleia da República, o P.R.D. obteve o 3.º lugar no concelho de Ovar, e o 2.º na freguesia de S. Cristovão de Ovar. E dos candidatos pelo círculo de Aveiro, naturais ou residentes em Ovar, foi eleito por este partido o dr. Rui de Sá Cunha. A 29 de Setembro desse ano, tinham estado em Ovar, integrados na campanha eleitoral do P.R.D., a dr.ª Manuela Eanes, Fialho Gouveia, Comandante Marques Júnior, e eng.º Hermínio Martinho.

1986. Visita à Assembleia da República do Presidente Miterrand. Discursa o dr. Fernando Amaral, tendo, à sua direita, o Presidente da França, e, à sua esquerda, o dr. Mário Soares, e o dr. Rui Cunha, do P.R.D.

A 26 de Setembro de 1986, realizaram-se as eleições para os órgãos concelhios do P.R.D., tendo sido eleito presidente da Mesa da Convenção Concelhia o dr. Augusto Godinho Arala Chaves, e eleito presidente da Comissão Directiva Concelhia o dr. Rui de Sá Cunha.

A 17 de Julho desse ano, 46 militantes do P.R.D., constituindo a quase totalidade das estruturas locais do partido (entre os quais António Luís Lopes de Sousa e Castro), pediram a demissão do partido. Anteriormente, a 14 de Julho, despejaram e encerraram a sede. Permaneceu, então, no partido o deputado dr. Rui de Sá Cunha.

A 11 de Julho de 1987, em campanha eleitoral, estiveram de manhã no mercado a dr.ª Manuela Eanes e o eng.º Hermínio Martinho. Nas eleições para a Assembleia da República, de 19 de Julho desse ano, o P.R.D. ficou em 4.º lugar, no concelho e nas freguesias de S. Cristóvão e de S. João, após o P.S.D., o P.S., e a C.D.U.

O Lions Clube de Ovar (10 de Maio de 1985)

O 1.º clube de *Lions* foi criado nos Estados Unidos, em 1917, por Melvin Jones (1879-1961). *Lions* significa *Liberty Intelligence Our Nations' Safety* (Liberdade e compreensão são a salvaguarda das nações). Associação de homens e de mulheres escolhidos pelas suas competências profissionais, os *Lions* são homens e mulheres que cultivam a amizade, animados pelo desejo de servir.

Embora o 1.º clube de Lions em Portugal tenha sido aberto em Lisboa já em 1953, o *Lions Clube de Ovar* só foi fundado oficialmente, no Restaurante *A Garrafeira*, a 10 de Maio de 1985, tendo recebido, a 21 de Novembro de 1986, no Restaurante *Progresso*, na praia do Furadouro, a Carta Constitucional que lhe foi entregue pelo Governador do Distrito 115, Jorge Ferreira, do Lions Clube de Oeiras, sendo padrinho o Clube de Aveiro.

No meio, Nuno Morado da Rocha.

Este clube, que teve como fundador José Paupério Fernandes, e cuja escritura de constituição de associação foi lavrada no Cartório Notarial de Ovar, a 14 de Julho de 1989, tinha 22 sócios em Junho de 1999.

Presidentes do Lions Clube de Ovar

1. José Paupério Fernandes 1985-1986
2. Manuel Carlos Santos Lemos 1986-1987
3. Dr. Fernando Raimundo Rodrigues 1987-1988
4. Luís Manuel Sousa Araújo 1988-1989
5. José Eduardo Oliveira 1989-1990
6. Dr. Fernando Raimundo Rodrigues 1990-1991
Pela 2.ª vez.
7. Dr. Fernando Raimundo Rodrigues 1991-1992
Pela 3.ª vez.
8. Luís Manuel Sousa Araújo 1992-1993
Pela 2.ª vez.
9. Manuel Carlos Santos Lemos 1993-1994
Pela 2.ª vez.
10. Luís Manuel Sousa Araújo 1994-1995
Pela 3.ª vez.
11. Avelino Santos 1995-1996
12. Manuela Araújo 1996-1997
13. Laurindo Ferreira 1997-1998
14. Nuno Morado da Rocha 1998-1999
Foi Governador em 1984/1985.
15. Francisco José Sarmento Tomás Pereira 1999-2000
16. António Gonçalves Tavares 2000-2001

Em 1988, foi fundado o Lions Clube de Esmoriz (clube afilhado do Lions Clube de Ovar), que recebeu a Carta Constitucional a 5 de Novembro desse ano, ficando, então, o concelho de Ovar com dois clubes de *Lions*.

As exposições de pintura da Fundação Pepolim: a Retrospectiva de Beatriz Campos (25 de Maio de 1985), *Escripinturas ainda*, de Emerenciano (28 de Junho de 1986), e a Exposição de Victor Milheirão (12 de Junho de 1992). Os pintores de Ovar

A pintora e ceramista Beatriz Campos, de nome completo Beatriz dos Santos Campos Coentro de Pinho, nasceu na Rua da Fonte, a 14 de Outubro de 1915, filha de Francisco de Sousa Campos e de Ana Lopes dos Santos Campos, tendo casado, em 1951, com o então, Presidente da Câmara Municipal, António Coentro de Pinho.

Beatriz Campos junto a uma das suas obras de cerâmica.

Artista de grande competência, explorou todos os géneros pictóricos, como *aguarela*, *óleo*, *pastel*, e *desenho*, e *ainda*, *cerâmica* e *escultura*, sendo, indubitavelmente, a mais completa e a mais conhecida artista que Ovar já teve.

Aquando das Festas Centenárias (1952), no interior dos Paços do Concelho, foi descerrado um painel de azulejos figurando as armas de Ovar e com diversas alusões ao artesanato do concelho, enquadradas numa cercadura de rede das artes da praia do Furadouro, obra oferecida e executada por Beatriz Campos.

Na Exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes, a Artista Beatriz Campos, tendo, ao seu lado direito, o prof. doutor Leite Pinto, Ministro da Educação Nacional, e, ao seu lado esquerdo, o dr. Armando Lucena, director daquela sociedade.
In*: Arquivo de D. Beatriz Campos*

Cabeça de Varina *(1985), de Beatriz Campos. Edição da Fundação Pepolim*

Outros painéis oferecidos pela Artista acham-se no edifício do novo quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Ovar (1993 e 1996), na Escola do Furadouro, no Centro Paroquial de Ovar, no Centro de Promoção Social do Furadouro, e na Cercivar (1989).

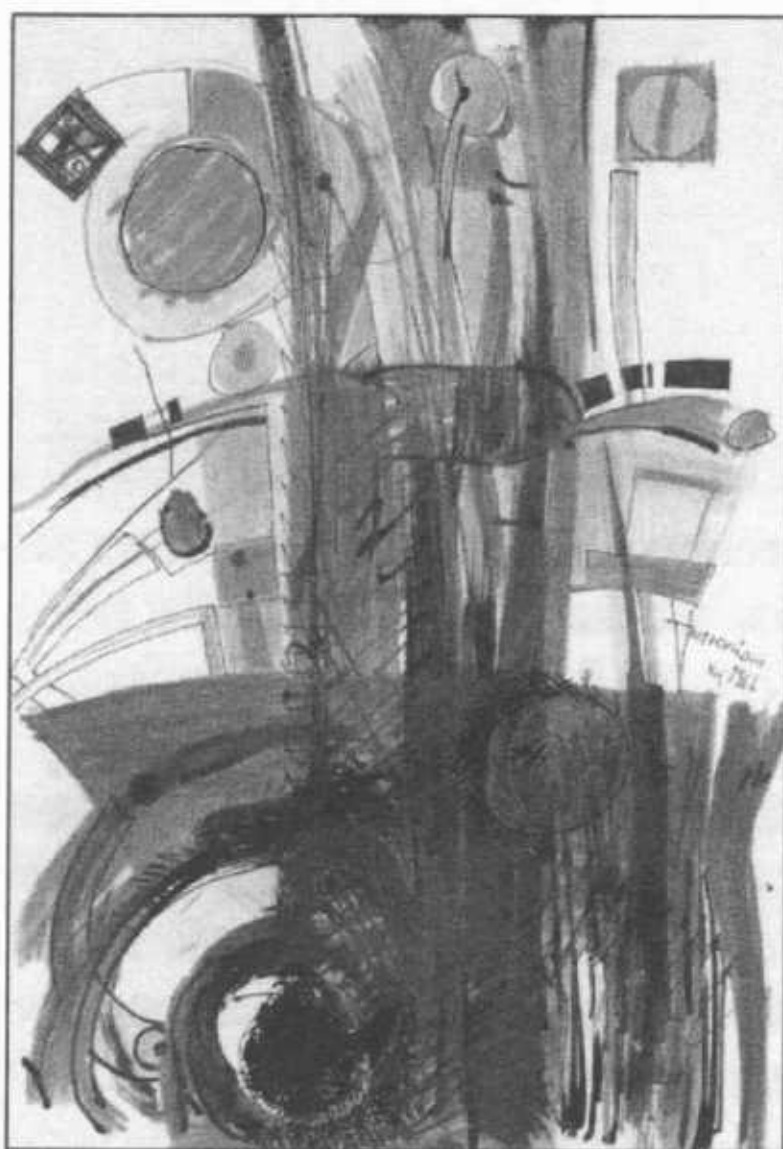
A 25 de Maio de 1985, no salão nobre da Câmara Municipal, foi inaugurada a *Retrospectiva de Beatriz Campos*, que a Fundação Maria do Carmo e marido Manuel Rodrigues Pepolim promoveu.

Foi, desde 15 de Setembro de 1994, directora do semanário *Notícias de Ovar*, fundado por seu marido António Coentro de Pinho (desde 9 de Junho desse ano foi directora interina).

O pintor *Emerenciano*, filho de João Maria Rodrigues e de Maria da Silva Farraia, nasceu na Rua Luís de Camões, a 6 de Abril de 1946, tendo casado (1976) com Maria Angélica do Rosário Pires Miranda Rodrigues.

O pintor Emerenciano.

Emerenciano da Silva Rodrigues frequentou a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto, onde concluiu o curso de Pintura Decorativa (1966). Ingressou, posteriormente, na Escola Superior de Belas Artes, do Porto, para terminar (1976) o curso complementar de pintura.

Deste conhecido e apreciado pintor, que vive e trabalha na cidade do Porto, a Fundação Maria do Carmo e marido Manuel Rodrigues Pepolim levou a cabo, no salão nobre da Câmara Municipal, a exposição *Escripinturas ainda*, inaugurada a 28 de Junho de 1986.

Tinta-da-china e lápis de cor. Emerenciano (1996)

A Biblioteca Municipal, inaugurada a 3 de Maio de 1997, tem pinturas de Emerenciano e um painel de azulejos de Beatriz Campos.

Victor Manuel Cerqueira Calixto Milheirão, filho de Aníbal Calixto Marques Milheirão, que foi Tesoureiro da Fazenda Pública no concelho de Ovar, e de sua mulher Adelaide Coentro Alves Cerqueira Milheirão, nasceu em Ovar, a 29 de Maio de 1936, tendo casado (1970) em Lisboa, com a professora do Ensino Secundário Maria Eugénia de Jesus Santos Milheirão.

O pintor Victor Milheirão.

Tendo acabado o Curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em 1967, no ano seguinte ingressou no Museu Calouste Gulbenkian, como técnico

de restauro de documentos gráficos (actualmente é o responsável pelo sector de restauro deste Museu).

Em 1980 tirou o curso de Conservador de Museus, no Museu Nacional de Arte Antiga; em 1983 expõe desenhos e aguarelas na Cooperativa Cultural «Sem Margem» em Ovar.

Pintor de reconhecidos méritos, levou a cabo, a 12 de Junho de 1992, uma exposição em Ovar por intermédio da Fundação Maria do Carmo e marido Manuel Rodrigues Pepolim; e a 21 de Outubro de 2000 foi inaugurada, na Biblioteca Municipal, a sua 3.ª Exposição de Pintura, com o lançamento do livro *Bicórnios / 50 desenhos de Victor Milheirão*. Sua mulher fez a 1.ª exposição individual (pintura) na Biblioteca Municipal de Ovar, em 1999.

Relação **(não exaustiva)** ***dos pintores naturais*** **ou residentes em Ovar e relacionados com a cidade**

I. *Pintores naturais ou residentes em Ovar*:

– Hugo de Noronha (1864)

– Beatriz dos Santos Campos Coentro de Pinho (1915)

– Maria Ester Duarte Lima (Ovar, 1916)
1.ª Exposição em 1985

– Irmã Maria do Divino Coração (Viseu, 1917)
Religiosa no Instituto de Jesus, Maria e José. 1.ª Exposição em 1990.

– Aurora de Pinho Almeida Libório (Válega, 1921)

– Augusto Soares Sereno (1921)

– António Lopes Ribeiro (1923)
Em 1942, começou a frequentar, no Porto, o *atelier* do pintor Júlio Ramos.

– Eng.º Rui da Cruz Fernandes (1935)
Natural de Lanhelas, Caminha, filho de Narciso Fernandes e de Teresa da Natividade Cruz, casou (1966), em S. João de Ovar, com Maria de Lurdes Reis da Silva, de Ovar.

Rui Fernandes.

– Victor Manuel Cerqueira Calixto Milheirão (1936)

– Maria Helena Fidalgo Ventura Brandão (Ovar, 1941).
1.ª Exposição em 1989.

– Emerenciano da Silva Rodrigues (1946)

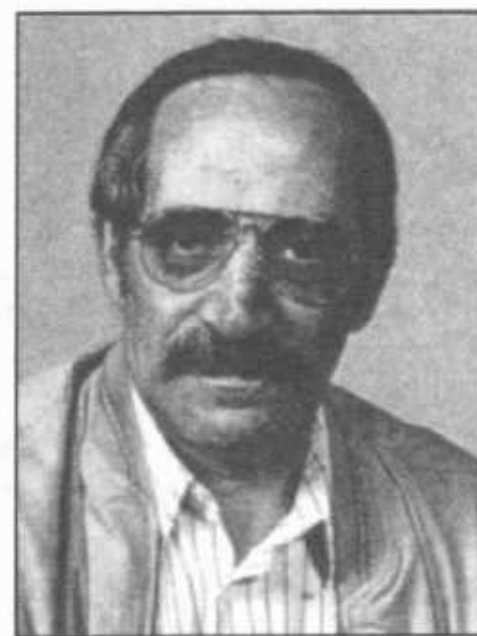
– Dr.ª Minervina Ana de Pinho Cordeiro Arala Chaves

– Manuel António Silva Costa, o *Manuel Ramos Costa* (1957)

– Maria Dolores Rodrigues Marquinhas Lopes (Ovar, 1960). 1.ª Exposição em 1995.

– Normanda Maria Graça Nunes (Ovar, 1967). 1.ª Exposição em 1990.

– Marcos Muge (Ovar, 1968)

– Zélia Assunção Merêncio Almeida

II. *Pintores relacionados com Ovar*:

– Júlio Ramos (1868-1945)

Irmão de Cândida Ramos de Sousa Lamy, que casou com o médico dr. José Delfim de Sousa Lamy. Pertenceu-lhe um mapa do século XIX, intitulado *Mapa Topographico do Terreno que medea o Rio Douro/e o Lago, ou Ria d'Ovar. E delineação/de hum Canal de Navegação/interior que nelle se pode abrir*.

– Sousa Lopes (1879-1944)

Passou algumas temporadas na praia do Furadouro (em 1927, a obra *Os Pescadores* ou *Pescadores do Furadouro*).

– Germán Iglesias (Ferrol, Galiza, 1884-1955)

Casou com Pura Llano Rodrigues e veio para Ovar, em 1943, para restaurar as Capelas dos Passos.

Na Igreja «fecha o camarim, grande tela, de 1946 de Germán Iglesias, um espanhol aqui residente, de nível comum, que na vila fez diversos trabalhos» (A. NOGUEIRA GONÇALVES).

– Fernando Martinez Rubio, professor de Belas Artes em Madrid, que passou várias temporadas no Furadouro, alojando-se no *Hotel Mar-e-Sol*.

Germán Iglesias. O pintor com 63 anos (auto-retrato, pintado a óleo, em Ovar, em Abril de 1949). In: João Semana, *de 15/4/1983.*

Furadouro, *de Martinez Rubio (1957).*
In: A Vareirinha | *Foto Beleza*

– Jorge Barradas (1894-1971)
Representado no Museu de Ovar, são dele os seis painéis (parte cerâmica) do Tribunal Judicial.
– Armando Luís de Andrade (S. Vicente de Pereira, 1908 - Aradas, Aveiro, 1986). Representado no Museu de Ovar.
– Mestre Guilherme Duarte Camarinha (1912-1994)
É dele a pintura a fresco na sala de audiências do Tribunal Judicial.
– José Penicheiro (Candosa, aldeia da Beira, 1921)
Viveu muitos anos em Ovar, onde expôs individualmente, na Câmara Municipal (1953), e na Cooperativa Sem Margem (1981).

Zé Penicheiro em Ovar, a 23 de Abril de 1998, com o vereador dr. Manuel de Oliveira.

– Luís Ferreira de Matos
Natural da freguesia de Arada, expôs na Biblioteca Municipal de Ovar, em 1999, uma Retrospectiva da sua Escultura, Pintura e Desenho.

Luís Ferreira de Matos, com a Artista Beatriz Campos, quando da sua Retrospectiva (1999).

As vilas de Cortegaça e de Válega (9 de Julho de 1985). A freguesia de S. João de Ovar (9 de Julho de 1985) – o cemitério oriental (15 de Outubro de 1987), e o Centro Social e Paroquial de S. João. A cidade de Esmoriz (20 de Maio de 1993)

Os deputados do P.S.D. do círculo de Aveiro (dr. Fernando Raimundo Rodrigues, de quem partiu a iniciativa, Manuel Portugal da Fonseca e Valdemar Cardoso Alves) apresentaram, a 16 de Junho de 1980, na Assembleia da República, um projecto-lei elevando a freguesia de Cortegaça à categoria de *vila*.

A 4 de Dezembro de 1984, o C.D.S., por iniciativa do deputado Carlos de Sousa Nunes da Silva, apresentou na Assembleia de República um projecto-lei de elevação da freguesia à categoria de *vila*.

A Assembleia da República, a 9 de Julho de 1985, elevou à categoria de *vila* a povoação de Cortegaça, o que esta festejou, a 23 de Novembro, homenageando, então, aquele Carlos de Sousa Nunes da Silva.

A 3 de Outubro de 1984 o deputado do P.S. pelo círculo do Porto, dr. Manuel Laranjeira Vaz, natural de Válega, apresentou na Assembleia da República o projecto-lei n.º 384/III, requerendo a elevação da sua freguesia à categoria de *vila*; a 14 de Outubro, a Assembleia da Freguesia de Válega, reunida extraordinariamente, aprovou por unanimidade a proposta do deputado dr. Manuel Laranjeira Vaz para a elevação de Válega a *vila*; e, a 24 de Outubro, a Câmara Municipal, por unanimidade e aclamação, deliberou dar parecer favorável à elevação de Válega à categoria de *vila*.

A Assembleia da República, a 9 de Julho de 1985, elevou à categoria de *vila* a povoação de Válega.

Segundo Waldemar Gomes Lima, que iniciou uma campanha no *Notícias de Ovar* para a criação da freguesia de S. João, a freguesia de Ovar, atendendo à sua área, aos fogos, prédios e população indicados no recenseamento geral da população de 15 de Dezembro de 1970, podia ser dividida em três freguesias:

Freguesias	Áreas	Fogos	Prédios	População
S. Cristóvão	17,5 km^2	2.690	3.341	8.720
S. João	18,0 km^2	1.403	2.078	5.039
S. Pedro	20,0 km^2	1.022	1.049	2.245

Desde 5 de Julho de 1975, pelo menos, moradores da *parte oriental* da freguesia de Ovar, através de plenários, representações e comissões de arranque, pugnaram pela criação da freguesia de S. João.

Naquele dia 5 de Julho, realizou-se um plenário, no salão paroquial de S. João, por iniciativa da comissão de moradores do lugar, presidido por Maria Luísa Resende, Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Ovar. Pelo cidadão Waldemar Gomes Lima foi abordada a necessidade da criação da futura freguesia administrativa e urbana de S. João.

A 18 de Julho foi eleita uma comissão de arranque que, reunindo, dirigiu um convite a toda a população para um plenário a realizar no salão paroquial de S. João. Este plenário, presidido por Silvério Sousa Leite, resolveu «que a nível de lugares, o povo se manifeste no sentido de decidir se quer ou não a criação da freguesia civil» e «que nos plenários a realizar nos respectivos lugares, sejam eleitos democraticamente representantes desses lugares» para «serem os fiéis mandatários das decisões tomadas».

A 26 de Maio de 1976, foi entregue ao Governador Civil de Aveiro, dr. António Neto Brandão, por uma representação de moradores de Ovar, uma exposição para a criação da nova freguesia – *Ovar (S. João)* –, constituída por todos os lugares da circunscrição religiosa de S. João de Ovar.

No *Notícias de Ovar*, de 8 de Julho de 1976, cidadãos de Guilhovai e S. Donato declararam que os referidos lugares não desejavam fazer parte da freguesia civil de S. João.

A 10 de Agosto de 1976, efectuou-se novo plenário, na Câmara Municipal, que teve a presença de cerca de 600 cidadãos. Na votação a que se procedeu, apuraram-se 309 votos a favor da criação da nova freguesia civil e nenhum voto contra. «Devido ao adiantado da hora, ao clima gerado e outras razões, numerosas pessoas se retiraram sem votar» (*João Semana*, de 1/9/1976). 21 cidadãos de Guilhovai e de S. Donato, por carta a que deram publicidade, impugnaram a legalidade do plenário.

Após outras discussões – a que não esteve ausente o nome da nova freguesia (*S. João? Cabanões?*) –, a Câmara Municipal, a 19 de Março de 1979, apoia a criação da freguesia de S. João de Ovar. A 4 de Julho desse ano, os deputados do P.S.D. no círculo de Aveiro, Ângelo Correia e Arnaldo Brito Lhamas, apresentam à Assembleia da República um projecto-lei criando a *freguesia de S. João de Ovar*, abrangendo todo o território situado a leste do caminho-de-ferro; e, a 13 de Março de 1980, os deputados do círculo de Aveiro, dr. Fernando Raimundo Rodrigues e Ângelo Correia, apresentaram à Assembleia da República outro projecto-lei visando criar a *freguesia de S. João de Ovar*, com os mesmos limites da paróquia.

Finalmente, a 9 de Julho de 1985, a Assembleia da República criou a *freguesia de S. João de Ovar* (Lei n.º 85/85, de 4 de Outubro).

Nas eleições autárquicas, de 15 de Dezembro de 1985, foi eleito primeiro Presidente da Junta de Freguesia de S. João de Ovar, o cidadão Manuel da Silva Lopes, do partido social-democrata, que fora Presidente da Comissão *pró-criação da Freguesia de Ovar* desde o seu início, a 15 de Novembro de 1975.

O *brasão* de freguesia de S. João de Ovar apresenta *São João Baptista*, padroeiro de freguesia, vestido de pele de animal sustendo na mão direita uma concha de ouro que representa o baptismo e na mão esquerda o lábaro de prata com cruz firmada de vermelho e com o cordeiro de prata deitado a seus pés; a *roda dentada* no cantão dextro, que simboliza a indústria, com peso significativo na freguesia; a *espiga*, no cantão sinistro, que simboliza a agricultura, onde a freguesia tem uma preponderância significativa em agro-pecuária e fruticultura; e a *coroa mural*, com três torres aparentes.

Na sessão camarária de 8 de Janeiro de 1979, o eng.º Joaquim Maria Braga da Cruz apresentou uma proposta referente à implantação do novo cemitério oriental de Ovar, nos terrenos a nascente do Barreiro de S. João.

Brasão da Freguesia de S. João de Ovar.

A 19 de Agosto de 1981, a Câmara Municipal deliberou proceder à expropriação dos terrenos abrangidos no plano de construção do *cemitério oriental*; e, por escritura de 29 de Novembro de 1983, foi adjudicada a obra, localizada nos Quatro Olhos, na fronteira de Cabanões-Cimo de Vila, do lado sul da estrada.

Benzido pelo pároco da freguesia de S. João de Ovar, padre Carlos Alberto Ferreira de Matos, a 26 de Setembro de 1987, o cemitério foi inaugurado a 15 de Outubro desse ano. O 1.º funeral, de Manuel Augusto da Silva Pereira (*Pardal*), de Cabanões, de 80 anos, verificou-se a 15 de Outubro.

No tempo do Abade António José da Silva foi adquirido, por 165.000$00, um terreno para uma igreja paroquial. Em 1977, a ideia da construção duma igreja, casa para o pároco e dum salão paroquial, foi substituída pela da construção dum Centro Social polivalente, por sugestão do Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes.

A 2 de Novembro de 1981 começaram as obras do Centro Social de S. João de Ovar; e, em 1983, foi fundado o *Centro Social e Paroquial de João de Ovar*, por iniciativa da Comissão Fabriqueira da Paróquia, instituição formalizada a 31 de Maio desse ano.

A 11 de Setembro de 1988, pelo dr. António Oliveira Antunes, Presidente do Centro Regional de Segurança Social, foram inauguradas a Creche, Jardim de Infância e ATL do Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar, tendo como presidente o padre Carlos Alberto Ferreira de Matos e como vice-presidente Joaquim Maria de Almeida, motor principal da obra.

No final de 1999, 25 funcionários do Centro Social e Paroquial apoiavam a creche (40 crianças), o Jardim de Infância (56 crianças), e o ATL (40 alunos). A 8 de Julho de 2000, foram solenemente inauguradas as novas instalações da Creche, Jardim de Infância e A.T.L. do Centro Paroquial de S. João de Ovar.

A 30 de Novembro de 2000, foi inaugurada oficialmente a *Farmácia S. João*, a 1.ª farmácia da freguesia de S. João de Ovar, localizada perto da escola primária de Cabanões, e tendo como directora técnica a dr.ª Maria Manuela Ferreira de Amorim.

A 1 de Março de 1991, com a abstenção do Presidente da Junta de Freguesia de Cortegaça, a Assembleia Municipal aprovou o parecer favorável à elevação da vila de Esmoriz a *cidade*; e, a 22 de Maio desse ano, os deputados do P.S.D. Ângelo Correia e Jaime Milhomens apresentaram na Assembleia da República um projecto-lei, para ele-

vação de Esmoriz a *cidade*. A 11 de Fevereiro de 1993, foi a vez dos deputados do P.S. José Mota e José G. dos Santos darem entrada na mesa da Assembleia da República dum projecto-lei visando, também, a elevação de Esmoriz a *cidade*.

A 20 de Maio de 1993, a Assembleia da Republica deliberou elevar a *cidade* a vila de Esmoriz, tendo decorrido, de 2 a 4 de Julho as comemorações respectivas.

As eleições para a Assembleia da República (6 de Outubro de 1985) – o deputado dr. Rui Cunha

Para as eleições da Assembleia da República, de 6 de Outubro de 1985, o dr. Álvaro Cunhal visitou o concelho de Ovar, tendo estado na praia do Furadouro (31/8); o P.C.P. efectuou (20/9), no Cine-Teatro de Ovar, uma sessão de esclarecimento com Zita Seabra; passou na cidade (21/9) uma caravana presidida pelo prof. doutor Cavaco Silva (o P.S.D, com a presença deste, inaugurou a nova sede do partido, localizada no 1.º andar do grande bloco habitacional da Rua Ferreira de Castro); passou (27/9) outra caravana pela cidade, esta do P.S., com o dr. Almeida Santos; esteve em Ovar (28/9) o dr. Lucas Pires, do C.D.S. ; e, finalmente, a 29/9, estiveram em Ovar, integrados na campanha eleitoral do P.R.D., a dr.ª Manuela Eanes, Fialho Gouveia, Comandante Marques Júnior e eng.º Hermínio Martinho.

Foram candidatos naturais ou residentes no concelho de Ovar: dr. Abel José da Costa Godinho, da A.P.U.; Gil Dias Candal, de Esmoriz, e José Eduardo Alves Fragateiro, do P.S.; Liberato Ribeiro de Almeida (cabeça de lista), Hugo Colares Pinto e Isolete Valente, da U.D.P.; José Carlos Lopes, Fernando Oliveira e José Maia, do P.C. (R); dr. Rui Cunha, do P.R.D.

Resultados

	Eleitores inscritos	Votantes
Freguesia de Ovar	13.754	10.382
Concelho de Ovar	32.916	24.250

Partidos mais votados

Na freguesia de Ovar		No concelho de Ovar	
P.S.D.	2.866	P.S.D.	8.091
P.R.D.	2.544	P.S.	5.421
P.S.	1.866	P.R.D.	4.845
A.P.U.	1.750	A.P.U.	2.720
C.D.S.	699	C.D.S.	1.684

Dos candidatos pelo círculo de Aveiro, naturais ou residentes em Ovar, foi eleito, pelo P.R.D., o dr. Rui de Sá e Cunha.

Economista (1972) e político, o dr. Rui Cunha nasceu em Ovar, a 2 de Abril de 1944, filho de Acácio Alves da Cunha, natural de Esmoriz (1913-†1992, com 76 anos), chefe de contabilidade, apaixonado pela música, e de Maria Eunice Terra de Sá, natural de Esposende, neto paterno de António Alves da Cunha, negociante, natural da freguesia da Ribeira, Ponte de Lima, e de Maria da Nazaré Gomes Duarte Cunha (Parada), natural de Ovar, tendo casado, a 30 de Agosto de 1969, com Maria do Céu Ventura de Oliveira Sá e Cunha, funcionária da Câmara Municipal.

O irmão de seu pai, Francisco Boanerges Gomes de Cunha (Esmoriz, 1922 - †1979, Porto, com 67 anos), vulgarmente conhecido por *Boanerges Parada*, foi empregado de escritório da fábrica de conservas *A Varina*, escritor e musicólogo.

Irmãos do dr. Rui de Sá e Cunha: – Carlos Alberto Sá e Cunha, contabilista; e dr. Fausto de Sá Cunha, médico (1974), que casou com a dr.ª Maria do Carmo Pereira de Gouveia.

O dr. Rui de Sá e Cunha foi eleito deputado, a 6 de Outubro de 1985, pelo P.R.D. – Partido Renovador Democrático –, tendo sido *Secretário* da Mesa da Assembleia da República.

Candidato *independente* pela lista do Partido Socialista, à Câmara Municipal, foi eleito, a 17 de Dezembro de 1989, vereador numa autarquia presidida pelo social-democrata José Augusto Pinheiro Guedes da Costa.

Dr. Rui de Sá e Cunha.

Eleições autárquicas de 15 de Dezembro de 1985 – o Presidente da Câmara José Augusto Pinheiro Guedes da Costa (3 de Janeiro de 1986 - 1993), o Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar Joaquim dos Santos Barbosa (1986-1989), e o Presidente da Junta de Freguesia de S. João de Ovar Manuel da Silva Lopes (1986-1997). O Presidente da Assembleia Municipal do Porto eng.º Ferrer Loureiro (1986-1989). Eleições autárquicas de 17 de Dezembro de 1989 – a reeleição do Presidente da Câmara Guedes da Costa, o Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar Américo da Silva Oliveira (1990-1993)

Para as eleições autárquicas de 15 de Dezembro de 1985, candidataram-se à Câmara Municipal os seguintes cidadãos: – José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, pelo P.S.D.; Carlos de Sousa Nunes da Silva, pelo C.D.S.; dr. Manuel Laranjeira Vaz, pelo P.S.; Augusto de Jesus Rodrigues, pela A.P.U.; António Luís Lopes de Sousa e Castro, pelo P.R.D.; e Liberato Ribeiro de Almeida, pela U.D.P. À Assembleia Municipal candidataram-se: – dr. Manuel de Oliveira Dias, pelo P.S.D.; dr. Fernando Raimundo Rodrigues, pelo

C.D.S.; José Eduardo Alves Fragateiro, pelo P.S.; dr. António Alberto Cadillon Marques Romão, pela A.P.U.; prof. José Ladeira da Cruz, pelo P.R.D.; e António Hugo da Cruz Colares Pinto, pela U.D.P.

Candidatos eleitos para a Câmara Municipal

	Partido	Votos
José Augusto Pinheiro Guedes da Costa	P.S.D.	7.714
Manuel Pereira Mendonça (Válega)	P.S.D.	7.714
Maria Luísa Pereira de Oliveira Ramos (Esmoriz)	P.S.D.	7.714
Carlos de Sousa Nunes da Silva (Ovar)	C.D.S.	4.799
dr. Leonardo Couto de Azevedo (Ovar)	C.D.S.	4.799
dr. Manuel Laranjeira Vaz (Válega)	P.S.	3.137
Augusto de Jesus Rodrigues (Ovar)	A.P.U.	2.111

O *P.S.D.* venceu nas freguesias de Ovar, Arada, Esmoriz, S. João e Válega; e o *C.D.S.* nas freguesias de Cortegaça e Maceda. Uma lista *independente*, apoiada pelo *P.R.D.*, venceu na freguesia de S. Vicente.

Os centristas fizeram um resultado histórico no concelho, ficando em 2.º lugar, à frente do P.S. (mais 1.662 votos) e da A.P.U. (mais 2.688 votos!), resultado esse que ficou a dever-se ao seu candidato Carlos de Sousa Nunes da Silva, dinâmico Presidente duma Câmara *nacionalista*, no Estado Novo, e ao dr. Fernando Raimundo Rodrigues.

Foi eleito *Presidente da Câmara Municipal* José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, professor do Ensino Secundário (1960-1962), gestor de empresas, político, que nasceu na freguesia de Vila Chã do Marão, em Amarante, a 2 de Abril de 1939, filho de Sérgio Pinheiro da Costa e de Maria Emília Guedes, tendo casado, a 11 de Novembro de 1964, com Marília Nunes Matias Guedes da Costa, natural de Vila Nova de Gaia.

Eleito a 15 de Dezembro de 1985, foi reeleito Presidente da Câmara Municipal a 17 de Dezembro de 1989, pelas duas vezes pelo partido social-democrata.

Como social-democrata, dirigiu este partido em Ovar e foi Presidente da Comissão Política Permanente Distrital de Aveiro do P.S.D.

A 20 de Julho de 1990, foi eleito, por unanimidade, o 1.º Presidente do Conselho de Administração da Associação dos Municípios da Ria de Aveiro.

Durante as suas presidências (1986-1993), verificaram-se os seguintes factos no concelho:

Guedes da Costa.

1986 – O *Lions Clube de Ovar* recebeu a Carta Constitutiva (21/11), e inaugurou-se a sede própria da Sociedade Musical Boa União, a *Música Nova* (30/11).

1987 – O *Rotary Clube de Ovar* comemorou o 25.º Aniversário (28/2), e foi benzido (26/9) o *cemitério oriental* de Ovar, na freguesia de S. João.

1988 – Inaugurou-se o Jardim de Infância e ATL do Centro Social e Paroquial de S. João (11/9), realizou-se a 1.ª visita oficial dum Primeiro-Ministro a Ovar, do prof. doutor Cavaco Silva (24/9), e iniciou a publicação o *Jornal de Ovar* (21/10). Neste ano, em basquetebol, a Associação Desportiva Ovarense foi *Campeão da 1.ª divisão nacional*, tendo vencido três *Super Taças* em 1988, 1991 e 1993.

O prof. doutor Cavaco Silva, a 24 de Setembro de 1988, na Câmara Municipal de Ovar, quando discursava o Presidente do Município Guedes da Costa.
In: *Arquivo de José Augusto Pinheiro Guedes da Costa*

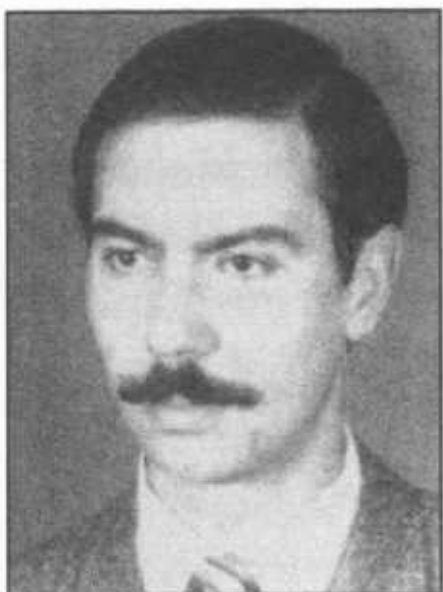
1989 – Foi concedido alvará à Cooperativa Antena Vareira (21/4); o Presidente da República, dr. Mário Soares, visitou Ovar (25/7), tendo inaugurado a Via Circular Sul e o novo centro da Cercivar; foi inaugurada (30/7) a Albergaria de S. Cristóvão; verificou-se o maior incêndio florestal de que há memória em Ovar (17/8); e comemorou-se o Centenário da Sociedade Musical Boa União, a *Música Nova* (1/12).
Neste ano, em basquetebol, a Associação Desportiva Ovarense venceu a *Taça de Portugal* (volta a repetir este êxito em 1990) .

1991 – Foi inaugurado o Centro de Saúde (6/4), com a presença do prof. dr. Cavaco Silva, Primeiro-Ministro; a Associação Desportiva Ovarense, em futebol, sagrou-se (9/6) *Campeão Nacional da II Divisão B*; teve lugar a geminação com Peso da Régua (Ovar, 25/7); o prof. doutor Cavaco Silva inaugurou (28/7) a passagem superior sobre o caminho-de-ferro em Esmoriz; e inaugurou-se o Hotel Meia-Lua (30/11).

1992 – A Associação Desportiva Ovarense, em basquetebol, venceu a *Taça da Liga*; e o Clube de Caça e Pesca de Ovar é *Campeão de Portugal de Tiro ao Voo*.

1993 – A 20/5, Esmoriz foi elevada a *cidade*; a 1/6, o prof. doutor Cavaco Silva esteve na Toyota; a 23/6, inaugurou-se a *Casa de Júlio Dinis*; a 26/6, o prof. doutor Cavaco Silva inaugurou o Lar de Dependentes Acamados da Mise-

ricórdia; a 31/10, foi inaugurada a sede dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz; a 24/11, o Primeiro-Ministro, prof. doutor Cavaco Silva, esteve na Yazaki-Saltano; e, a 19/12, teve lugar a inauguração da sede dos Bombeiros Voluntários de Ovar.

Neste ano, o desportista do Clube de Caça e Pesca de Ovar, José Manuel Baptista Marques Rodrigues, é *Campeão do Mundo de Tiro ao Voo*.

Prof. Joaquim dos Santos Barbosa.

Concorrendo às eleições autárquicas, de 12 de Dezembro de 1993, Guedes da Costa obtém, como candidato do partido social-democrata, 9.878 votos, ficando em 2.º lugar, após o dr. Armando França Rodrigues Alves, do partido socialista (10.524 votos).

O dr. Manuel de Oliveira Dias continuou a presidir à Assembleia Municipal de Ovar.

Foi eleito *Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar* o social-democrata Joaquim dos Santos Barbosa, professor de Educação Física, que nasceu em Serzedo, Vila Nova de Gaia, a 19 de Janeiro de 1950, filho de Josué Domingues Barbosa e de Ana dos Santos Oliveira, tendo casado com Maria Celina de Sousa Andrade Terra Barbosa, natural de S. Vicente de Pereira.

Joaquim dos Santos Barbosa foi eleito vereador (1990-1993) nas eleições autárquicas de 17 de Dezembro de 1989, pelo P.S.D., e, desde 1994, preside à direcção da Cercivar.

Manuel Lopes.

Foi eleito *1.º Presidente da Junta de Freguesia de S. João de Ovar* o social-democrata Manuel da Silva Lopes, que nasceu em Ovar, a 13 de Julho de 1926, filho de Domingos da Silva Lopes e de Maria da Silva, tendo casado com Maria Glória Duarte Maia.

Da Oposição Democrática, antes do *25 de Abril*, tendo participado nos Congressos Republicanos de Aveiro, veio a encabeçar o *Movimento Pró-Criação da Freguesia de S. João de Ovar*.

Cidadão muito estimado na cidade de Ovar, dinâmico, conhecedor profundo dos problemas e dos anseios dos povos da sua freguesia, veio a ocupar a presidência da Junta de Freguesia de S. João até 1997!

Eng.º Ferrer Loureiro. 1929-1994

O eng.º António Ferrer da Silva Loureiro nasceu em Ovar, a 16 de Setembro de 1929, filho de Ferrer Pinto Loureiro, funcionário da agência do Banco Nacional Ultramarino, e de sua mulher Maria Emília Marques Rodrigues da Silva, tendo-se licenciado (1955) em Engenharia Mecânica, na Faculdade de Engenharia do Porto.

Foi *Presidente da Assembleia Municipal do Porto*, de Janeiro de 1986 a 31 de Dezembro de 1989, pelo P.S.D., vindo a falecer a 29 de Janeiro de 1994, com 64 anos.

Para as eleições autárquicas de 17 de Dezembro de 1989, foram candidatos à presidência da Câmara Municipal os seguintes cidadãos: – José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, gestor de empresas, pelo P.S.D.; dr. Rui de Sá Cunha, economista, como *independente*, na lista do P.S.; dr. Fernando Raimundo Rodrigues, advogado, como *independente*, na lista do C.D.S.; Manuel Rodrigues Catarino, pela C.D.U.; e José Augusto de Pinho Maia, empregado de escritório, pela U.D.P.

Concorreram à presidência da Assembleia Municipal os cidadãos dr. Manuel de Oliveira Dias, advogado, pelo P.S.D.; Manuel Alves de Oliveira, professor da Escola Secundária, como *independente*, na lista do P.S.; dr. Edilberto Mário Soares Cardoso, advogado, como *independente*, na lista do C.D.S.; dr. António Alberto Cadillon Marques Romão, médico, pela C.D.U.; e Fernando Napoleão S. C. Oliveira, metalúrgico, pela U.D.P.

Resultados das eleições autárquicas de 17 de Dezembro de 1989
Candidatos eleitos para a Câmara Municipal

Eleitos	Partido	Votos
José Augusto Pinheiro Guedes da Costa (Ovar)	P.S.D.	9.601
Manuel Pereira de Mendonça (Válega)	P.S.D.	9.601
Maria Luísa Pereira de Oliveira Ramos (Esmoriz)	P.S.D.	9.601
Joaquim dos Santos Barbosa (Ovar)	P.S.D.	9.601
Dr. Rui de Sá e Cunha (Ovar)	P.S.	5.253
José Eduardo Alves Fragateiro (Ovar)	P.S.	5.253
Dr. Fernando Raimundo Rodrigues (Ovar)	C.D.S.	4.414

O P.S.D., que venceu nas freguesias de Arada, Maceda, S. Cristóvão, S. João e S. Vicente, conquistou uma grande vitória; o P.S. venceu na freguesia de Cortegaça, e o C.D.S. na de Esmoriz.

O dr. Manuel de Oliveira Dias continuou a presidir aos destinos da Assembleia Municipal, e Manuel da Silva Lopes à Junta de Freguesia de S. João de Ovar.

Foi eleito *Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar* (1990-1993), o social-democrata Américo da Silva Oliveira, inspector de agentes da F. Ramada, filho de António de Oliveira Henriques e de Maria Isabel da Silva, que nasceu no lugar de Guilhovai, da freguesia de S. João de Ovar, a 13 de Janeiro de 1942, tendo casado com Maria Helena Paulista Ribeiro, natural de Lisboa.

Américo da Silva Oliveira.

O Rádio Clube de Ovar (14 de Janeiro de 1986), e a Rádio Antena Vareira (alvará de 21 de Abril de 1989)

António Pereira Camarão, proprietário da *Casa Camarão*, na Praça da República, foi quem teve em Ovar o primeiro rádio.

Manuel Colares Pinto (1899-1954) iniciou, a 19 de Abril de 1954, o programa radiofónico *Ovar ao microfone*, na estação emissora do Porto Electro Mecânica.

O *Rádio Clube de Ovar* nasceu a 14 de Janeiro de 1986, às 16 horas, na 1.ª emissão experimental, num salão da fábrica de descasque de arroz Bonifácio, na Rua Marquês de Pombal. A ideia da estação de rádio partiu de Jaime Silvério da Cruz, natural de Alvaiázere e residente em Ovar, e de Manuel Lopes. Com Manuel Freire, Zé Maia e Fernando Ventura formaram o Grupo Coordenador.

Por escritura de 17 de Outubro de 1986, lavrada no cartório notarial de Ovar, foi constituída a *Associação Cultural e Radiofónica Atlântico*, desde Março com emissões de rádio a partir do Carregal, depois do pavilhão do turismo do Furadouro e, desde Setembro, da Casa do Povo de Ovar.

A 31 de Dezembro de 1987, foi constituída a *Antena Vareira* – Cooperativa Cultural e Recreativa, C.R.L., com sede no Largo dos Bombeiros Voluntários de Ovar. Tendo como presidente da direcção José Valente Compadre e como presidente da assembleia geral o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, a cooperativa teve em vista promover a criação de uma estação de rádio local (estatutos aprovados a 28 de Junho de 1988).

Em Setembro de 1988, o concelho de Ovar tinha três rádios:

– *Rádio Voz de Esmoriz*

– *Rádio Antena Vareira*

– *Rádio Cidade de Ovar*

A 21 de Abril de 1989, foram atribuídos dois alvarás correspondentes às duas rádios locais destinadas a Ovar: Cooperativa *Antena Vareira*, C.R.L. (102,7), e Comissão de Melhoramentos de Esmoriz (*Rádio Voz de Esmoriz*, 90,5).

Eleições presidenciais de 26 de Janeiro (o prof. doutor Freitas do Amaral vence os candidatos da esquerda) e de 16 de Fevereiro de 1986 (o dr. Mário Soares vence o prof. doutor Freitas do Amaral)

Para as eleições presidenciais de 1986, estiveram em Ovar o prof. doutor Freitas do Amaral (11/1), Lurdes Pintasilgo (18/1), dr. Salgado Zenha e dr.ª Manuela Eanes (19/1), e dr. Mário Soares (22/1).

Resultados da 1.ª volta, a 26 de Janeiro, nas freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar

Freitas do Amaral	3.936
Salgado Zenha	2.390
Mário Soares	2.343
Lurdes Pintasilgo	1.462

E no concelho de Ovar:

Freitas do Amaral	10.544 (43,48%)
Mário Soares	7.218 (29,77%)
Salgado Zenha	4.022 (16,58%)
Lurdes Pintasilgo	2.250 (9,27%)

Nesta 1.ª volta, com a esquerda dividida pelos três restantes candidatos, o prof. doutor Freitas do Amaral venceu folgadamente o seu mais directo adversário, o dr. Mário Soares, com mais 3.326 votos no concelho.

Resultados na 2.ª volta a 16 de Fevereiro de 1986

	Na freguesias de S. Cristóvão e S. João de Ovar	**No concelho de Ovar**
Mário Soares	6.281	13.978 (54,38%)
Freitas do Amaral	4.287	11.343 (44,50%)

O prof. doutor Freitas do Amaral venceu em Arada, S. Vicente de Pereira e Válega.

O grande vencedor destas eleições foi o dr. Mário Soares, que, primeiramente, teve de lutar na esquerda com os outros candidatos e com parte do partido socialista; e, posteriormente, teve de reunir a esquerda para vencer a direita.

Eleições para a Assembleia da República (19 de Julho de 1987) – os deputados Jaime Gomes Milhomens (círculo de Aveiro) e dr. Luís Filipe Meneses Lopes (círculo do Porto). Eleições para o Parlamento Europeu de 19 de Julho de 1987, de 18 de Junho de 1989, de 12 de Junho de 1994, e de 13 de Junho de 1999

Para as eleições à Assembleia da República, de 19 de Julho de 1987, foram candidatos os seguintes cidadãos: – Jaime Gomes Milhomens, pelo P.S.D.; dr. António Alberto Cadillon Romão, pela C.D.U.; dr. Rui de Sá e Cunha, pelo P.R.D.; Carlos de Sousa Nunes da Silva e Paulo Manuel Lopes Alves Soares de Albergaria, estudante da J.C., pelo C.D.S.; Augusto de Jesus Rodrigues, Esmeralda Souto e Manuel Augusto Freire, pelo M.D.P./C.D.E.; José Augusto P. Maia, José Eduardo Veiros, José de Pinho Lopes e Manuel Alhino P. Valente, pelo P.C.(R).

A 25 de Junho, o General Vasco Gonçalves esteve na sessão de esclarecimento da C.D.U., no Ciclo Preparatório; a 5/7, o prof. doutor Cavaco Silva esteve na praia do Furadouro, onde foi recebido por uma grande multidão aglomerada na Avenida Central; a 15 de Junho, realizou-se uma conferência de imprensa do P.R.D., para apresentação dos candidatos drs. Ivo dos Santos Pinho e Rui de Sá e Cunha; a 11 de Julho, de manhã, estiveram no mercado, o General Ramalho Eanes, dr.ª Manuela Eanes e Hermínio Mar-

tinho; à tarde, esteve na Praça da República Vítor Constâncio; e, à noite, no Restaurante *Garrafeira*, proferiu uma conferência Lucas Pires.

Resultados das eleiçoes para a Assembleia da República

	Ovar (S.Cristóvão)	**Ovar** (S. João)	**Ovar** (concelho)
P.S.D.	3.071 (42,70%)	1.842 (48,99%)	12.364 (50,92%)
P.S.	1.768 (24,68%)	700 (23,14%)	6.449 (26,56%)
C.D.U.	1.080 (15,02%)	309 (10,21%)	2.084 (08,58%)
P.R.D.	578 (08,04%)	258 (08,53%)	1.322 (05,45%)
C.D.S.	227 (03,16%)	76 (02,51%)	747 (03,08%)
M.D.P./C.D.E.	97	34	244 (01,00%)
U.D.P.	132	35	222 (00,91%)

No distrito de Aveiro foram eleitos 11 candidatos do P.S.D., entre os quais o ovarense Jaime Gomes Milhomens, e 4 do P.S. No círculo do Porto foi eleito deputado, pelo P.S.D., o dr. Luís Filipe Meneses Lopes, natural de Ovar.

Jaime Gomes Milhomens nasceu em S. João de Ovar, a 24 de Maio de 1962, filho de Manuel de Oliveira Milhomens e de Natália de Jesus Gomes.

Ingressando muito jovem na política, no partido social-democrata, foi durante vários anos Presidente da Comissão Política Distrital da J.S.D. – Juventude Social-Democrata –, de Aveiro, tendo sido eleito *deputado* por este partido, pelo círculo de Aveiro, a 19 de Julho de 1987, com 25 anos, e a 6 de Outubro de 1991.

A 8 de Janeiro de 1994 tomou posse de Presidente da Assembleia da Freguesia de S. João de Ovar.

Jaime Milhomens.
In: Jornal de Ovar,
de 16/2/1996

Médico distinto, político, desportista, o dr. Luís Filipe Meneses Lopes nasceu em Ovar, a 2 de Novembro de 1953, filho de José António Lopes e da dr.ª Maria Helena Meneses Borges Lopes, licenciou-se na Faculdade de Medicina do Porto (1977), e casou nesta cidade, a 20 de Março de 1980, com Maria Cândida Valenzuela Sampaio Tavares, filha do professor catedrático dr. Amândio Tavares.

Seus pais casaram (1949) em Coimbra, na Igreja da Sé Nova. Sua mãe, natural de Viseu, foi proprietária, desde 1953, do Colégio de Nossa Senhora da Esperança, com instalações no Largo de Almeida Garrett e, posteriormente, desde 1967, na Rua do Carril. O colégio terminou os seus dias em 1971, ao ser adquirido pela Câmara Municipal para nele ser instalada a secção liceal, depois o liceu, ora Escola Secundária Júlio Dinis.

Militante social-democrata desde 1975, vice-presidente da Comissão Política Distrital do Porto do P.S.D. (eleito a 12 de Dezembro de 1983), e seu presidente, a 3 de Fe-

vereiro de 1990, sucedendo ao dr. Fernando Brochado Coelho, foi eleito *deputado* por esse partido a 19 de Julho de 1987, 6 de Outubro de 1991 e 5 de Outubro de 1995. A 5 de Novembro de 1991, tomou posse de *Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares*; no 17.º Congresso do P.S.D., em Lisboa, na madrugada de Domingo, 19 de Fevereiro de 1995, a sua intervenção «põe o Coliseu em polvorosa e provoca guerra no Congresso» (*Público*, de 19/2/1995); nas eleições autárquicas, de 14 de Dezembro de 1997, foi eleito pelo P.S.D., *Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia*, obtendo 64.038 votos (46,71%), contra os 56.746 (41,39%) obtidos pelo candidato socialista; a 6 de Agosto de 1999, levantou nova polémica, quando afirmou que a Procuradoria-Geral da República estava «transformada numa nova PIDE», e que o Procurador-Geral era «um incapaz», que se devia demitir.

Dr. Luís Filipe Meneses Lopes.

Em 1975, o Orfeão de Ovar venceu, na categoria de *séniores*, através de Luís Filipe Meneses Lopes, o *Campeonato Distrital* de Ténis de Mesa disputado no Ginásio do Beira-Mar, em Aveiro. A final, como já referimos, foi disputada entre o dr. Luís Filipe e seu pai, António Lopes, ambos do Orfeão de Ovar, vencedores das respectivas séries.

Resultados das eleições para o Parlamento Europeu

1.as eleições, a 19 de Julho de 1987

(realizadas conjuntamente com as eleições para a Assembleia da República)

	Ovar (S. Cristóvão)	**Ovar** (S. João)
P.S.D.	2.066	1.155
P.S.	1.775	749
C.D.S.	1.108	379
C.D.U.	969	282
P.R.D.	509	222
U.D.P.	131	30
M.D.P./C.D.E.	52	13

2.as eleições, a 18 de Junho de 1989

	Inscritos	**Votantes**
S. Cristóvão	10.318	5.314
S. João	4.530	2.144
Concelho de Ovar	36.346	16.715 (46,81%)

Partidos mais votados

	Ovar (S.Cristóvão)	Ovar (S. João)	Ovar (concelho)
P.S.D	1.435	801	5.998
P.S.	1.540	613	5.359
C.D.S.	590	179	1.838
C.D.U.	880	314	1.749

3.as eleições, a 12 de Junho de 1994

Dos 38.471 inscritos no concelho, somente votaram 12.213. A abstenção no concelho, uma das mais altas do País, atingiu 68,2%.

Partidos mais votados

	Ovar (S. Cristóvão e S. João)	Ovar (concelho)
P.S.	2.136	4.858 (39,78%)
P.S.D	1.706	4.509 (36,92%)
C.D.S.-P.P.	571	1.338 (10,96%)
C.D.U.	518	739 (06,05%)
U.D.P.	86	122 (01,00%)

4.as eleições, de 13 de Junho de 1999

Dos 41.315 inscritos no concelho, votaram 15.661 (37,9%), pelo que a abstenção foi de 62,1%.

Partidos mais votados

	Ovar (S.Cristóvão)	Ovar (S. João)	Ovar (concelho)
P.S.	2.212	921	7.408 (48,7%)
P.S.D.	1.402	577	5.010 (33,0%)
C.D.U.	553	170	1.123 (07,4%)
C.D.S.-P.P.	345	120	1.101 (07,2%)
Bloco de Esquerda	165	23	259 (01,7%)

A l.ª Feira de antiguidades e velharias (29 de Novembro de 1987). A 1.ª Feira do Livro (22 de Julho de 1990)

A *1.ª Feira de antiguidades e velharias* (velharias, numismática, filatelia, postais usados ou antigos, gravuras, artesanato antigo), idealizada pelo vereador Augusto de Jesus Rodrigues, na 1.ª Câmara presidida por José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, teve lugar a 29 de Novembro de 1987, no Mercado. Posteriormente, veio a realizar-se, também, no Largo Almeida Garrett, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, no Jardim do Cáster, e na Avenida Central, na praia do Furadouro.

Feira de Antiguidades e Velharias.
In*:* Boletim Municipal*, de Setembro de 1990*

De 22 de Julho a 8 de Agosto de 1990, no Jardim dos Campos, esteve aberta a *1.ª Feira do Livro em Ovar*, feira que, no ano seguinte, abriu (14 de Junho) na Praça da República. Posteriormente, veio a efectuar-se no Jardim do Cáster.

Feira do Livro na Praça da República.

Desporto: – o Clube de Ténis (19 de Janeiro de 1988); a Associação Desportiva Ovarense Campeão de Basquetebol da 1.ª Divisão Nacional (28 de Maio de 1988 e 28 de Maio de 2000); a Meia-Maratona da Cidade de Ovar (5 de Outubro de 1989); Inauguração do relvado do campo da A.D.O. (5 de Setembro de 1990), Campeão Nacional da 2.ª Divisão B (9 de Junho de 1991) – o dr. Leonardo Couto Azevedo –; *surf* e *body-board* (16 a 18 de Agosto de 1991); canoagem (22 de Setembro de 1991); o Clube de Caça e Pesca de Ovar Campeão de Portugal de Tiro ao Voo (20 e 21 de Junho de 1992)

A 19 de Janeiro de 1988, por escritura lavrada no cartório notarial de Ovar, foi fundado o *Clube de Ténis de Ovar*, tendo como presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, João Filipe Fernandes, dr. Manuel Nogueira de Sousa e Carlos Soares Ferreira Malaquias.

Este clube veio a inaugurar os primeiros 4 *courts* de ténis, a 4 de Maio de 1991, com a presença do Governador Civil do Distrito de Aveiro, dr. Gilberto Madahil, e do Presidente da Câmara Municipal, Guedes da Costa.

4 de Maio de 1991. Inauguração dos primeiros 4 courts *de ténis.*

A partir de 12 de Fevereiro de 1986, como já se referiu, é treinador de basquetebol da A.D.O. Luís Magalhães, natural de Lourenço Marques (Maputo), Moçambique. Inicia-se a *época de ouro* do basquetebol ovarense, quando é coordenador da secção o dr. Augusto Godinho Arala Chaves.

1987 – A 16 de Junho, a Câmara Municipal concedeu à secção de basquetebol da A.D.O. a Medalha de Prata de mérito desportivo municipal.

1988 – A 28 de Maio, ao derrotar o Benfica (95-93, após prolongamento) a A.D.O, sagrou-se *Campeão de Basquetebol da 1.ª Divisão Nacional* – campeão nacional de séniores masculinos da época de 1987/1988.

Foram *campeões nacionais*: D. J. (Dwayne Johnson, norte-americano), Vítor Ferreira, Mário Ellie (norte-americano), Mário Leite (capitão), Rui Chumbo, Borracha, Rui Anacleto e Rui Leitão.

Os campeões nacionais *da época de 1987/1988.*

A Câmara Municipal, a 31 de Maio, concedeu à A.D.O. a *Medalha de Ouro* de mérito desportivo municipal.

A A.D.O. venceu a *Super Taça*, pela 1.ª vez, derrotando, a 1 de Dezembro, em Ponte de Lima, o F. C. do Porto, por 87-84.

1989 – A 16 de Abril, a A.D.O. conquistou, pela 1.ª vez, a *Taça de Portugal*, vencendo o Illiabum, no Montijo, por 81-73. Vencedores: – Vítor Ferreira, Mário Leite, Mário Ellie, Rui Anacleto e Steve Rocha.

Participou na Taça dos Clubes Campeões Europeus, 1988/1989.

1990 – A 8 de Abril, venceu, pela 2.ª vez, a *Taça de Portugal*, derrotando o Benfica, no Pavilhão da Póvoa de Varzim, por 78-73; Vencedores: – João Seiça, Rui Chumbo, Gil Seabra, José Seabra e Alex Roberts (Jogaram ainda: Tó Ferreira, Mário Leite, Vítor Ferreira, João Paulo, Rui Anacleto e Jorge Pinto).

Participou na Taça das Taças da Europa, 1989/1990.

O semanário *Expresso*, de 28 de Dezembro, no que concerne ao basquetebol nacional, elegeu Tó Ferreira o melhor jogador português; Luís Magalhães, o melhor treinador; a Ovarense, a revelação; e Álvaro Ribeiro, o melhor dirigente.

1991 – A A.D.O. venceu, pela 2.ª vez, a *Super Taça* (1990-1991), derrotando, por 83-73, o Benfica no Pavilhão da Quimigal, no Barreiro.

E foi finalista vencido na Taça da Liga e na Taça de Portugal.

De 11 de Dezembro de 1990 a 29 de Janeiro de 1991, a Ovarense nos quartos-de-final, da *Taça da Europa*, o maior feito de sempre, até à data, do basquetebol português.

1992 – Vencedor da *Taça da Liga* (1991-1992), ao vencer (82-73) o Estrelas da Avenida, em Aveiro.

Participou na Taça da Europa (ex-Taça das Taças).

A 31 de Outubro, a secção de basquetebol da A.D.O. inaugurou, oficialmente, o seu novo pavilhão.

Pedro Nunes, da A.D.O., foi eleito jogador-revelação do ano; e Mário Leite, o melhor passador.

1993 – A 7 de Março, no final da Taça de Portugal, o Sport Lisboa e Benfica venceu (91-86) a A.D.O.
A 4 de Setembro, ao derrotar no Pavilhão da Quimigal, o Benfica, por 93-92, a A.D.O. conquistou, pela 3.ª vez, a *Super Taça* (1992-1993).
Participou na Taça da Europa.

1996 – A 24 de Abril, constituição da *A.D.O. – Basquetebol da Associação Desportiva Ovarense.*
A 25 de Agosto, ao derrotar o Benfíca por 75-64, em Ponte de Sor, venceu, pela 2.ª vez, a *Taça da Liga* (1995-1996).

1997 – A 16 de Março, na final da Taça de Portugal, o Sport Lisboa e Benfíca venceu (95-73) a A.D.O.

1999 – A 21 de Março, na final da Taça de Portugal, no Pavilhão de Paços de Ferreira, o F. C. do Porto derrotou a A.D.O. (67-60).

A 5 de Setembro, no Pavilhão da Inatel, em Viseu, o Porto Maia Banco Mello venceu a Ovarense/Aerosoles (85-81), arrecadando a Super Taça.

2000 – A 28 de Maio, ao derrotar o F. C. do Porto (89-74), a A.D.O. sagrou-se, pela 2.ª vez, *Campeão de Basquetebol da 1.ª Divisão Nacional.* Foram *campeões nacionais*: – Nuno Manarte, Joffre Lleal, Nate Johnston, Tim Kennedy, Kris Hill, David Berbois e Lee Stringfellow. Após o jogo, com o pavilhão de Ovar a abarrotar, houve foguetes, «buzinão» pelas ruas da cidade, carnaval, com bandeiras e tambores, na Praça da República, junto à Câmara Municipal, em cujo salão nobre, repleto, os campeões nacionais foram recebidos pelo Presidente da Câmara, dr. Armando França.
A 22 de Setembro, a Ovarense/Aerosoles ao derrotar, na Póvoa de Varzim, por 74-68, o Porto Maia Banco Mello, ganhou a *Super Taça* pela 4.ª vez.

2001 – A 7 de Janeiro, a Ovarense venceu, pela 3.ª vez, a *Taça da Liga* ao derrotar em Portimão, por 88-84, o Benfica.
A 18 de Fevereiro, a Ovarense/Aerosoles foi derrotada pela Portgual Telecom, por 102-88, na final da Taça de Portugal, no pavilhão de Mafra.

Os campeões nacionais de 2000, com o treinador Luís Araújo e dirigentes. Na 1.ª fila, sentado, o 5.º a contar da esquerda, o Presidente da Direcção dr. Augusto Chaves.

A Associação Desportiva Ovarense foi, assim, duas vezes *Campeão da 1.ª Divisão, Nacional* (1987-1988 e 1999-2000), vencedora de duas *Taças de Portugal* (1988-1989 e 1989-1990), de quatro *Super Taças* (1987-1988, 1990-1991, 1992-1993 e 1999-2000), e de duas *Taças da Liga* (1991-1992 e 1995-1996).

A associação AFIS – Atletas Fim-de-Semana, que nasceu a 5 de Outubro de 1978 e foi legalizada a 30 de Novembro de 1987, realizou, a 5 de Outubro de 1989, a 1.ª *Meia-Maratona Cidade de Ovar*:

Datas	Vencedores	
	H.	*M.*
1.ª – 5/10/1989	António Salvador (S. L. e Benfica)	Alice Silva (S. L. e Benfica)
2.ª – 5/10/1990	Joaquim Pinheiro (Maratona C. P.)	Manuela Dias (S. L. e Benfica)
3.ª – 5/10/1991	António Salvador (S. L. e Benfica)	Mónica Gama (S. L. e Benfica)
4.ª – 5/10/1992	Luciano Brito (Casa Benfica – Porto)	Albertina Dias (Maratona C. da Maia)
5.ª – 5/10/1993	João Lopes (S. C. Salgueiros)	Fernanda Marques (Sporting de Braga)
6.ª – 5/10/1994	Joaquim Pinheiro (Maratona C. P.)	Albertina Dias (Maratona C. da Maia)
7.ª – 5/10/1995	Luís Jesus (*Individual*)	Rosa Oliveira (*Individual*)
8.ª – 5/10/1996	Alcídio Costa (Sporting C. P.)	Albertina Dias (Maratona C. da Maia)
9.ª – 5/10/1997	José Rei (*espanhol*, New Balance)	Marina Bastos (Pasteleira)
10.ª – 5/10/1998	Luís Jesus (Conforlimpa)	Fernanda Ribeiro (F. C. do Porto)
11.ª – 5/10/1999	Augustine Toguy (*do Quénia*)	Marina Bastos (Pasteleira)
12.ª – 5/10/2000	Anthony Korir (*do Quénia*)	Helena Sampaio (Maratona Clube da Maia)

A 5 de Setembro de 1990, foi inaugurado o relvado do campo de futebol da Associação Desportiva Ovarense.

A A.D.O., a 14 de Abril de 1991, conquistou o 1.º lugar da 2.ª Divisão Nacional, Série B, cometendo o maior feito desportivo, na modalidade de futebol, de toda a sua história.

A Câmara Municipal, por proposta do seu presidente José Guedes da Costa, na

A A.D.O. quando ascendeu à 2.ª Divisão Nacional.
Na foto, com os jogadores, o treinador Ferreirinha
e o Presidente da Direcção dr. Leonardo Couto Azevedo.
In*:* Terras do Var, *de 25/5/1990.*

sessão de 16 de Abril desse ano, conferiu à A.D.O. a *Medalha de Ouro* de Mérito Municipal (Desporto).

A 9 de Junho, ainda de 1991, vencendo por 5-0 o Olhanense, em Olhão, a Associação Desportiva Overense sagrou-se *Campeão Nacional da 2.ª Divisão B*. Tendo por treinador Adelino Teixeira, o grupo da A.D.O. alinhou com: Titó, Teixeira Festas, Zé Castro e Camberra; Fazendeiro, Toninho e Luís Manuel; Daniel (1 golo), Rúbens Feijão (2 golos) e Miguel Bruno (1 golo). Jogaram ainda Rifa e Pedro (1 golo).

A 9 de Fevereiro de 1992, antes do início do encontro entre a A.D.O. e o Rio Ave, o dr. João Rodrigues, Presidente da Federação Portuguesa de Futebol, fez a entrega da Taça de Campeão Nacional da 2.ª Divisão conquistada na época anterior à Associação Desportiva Ovarense.

A A.D.O. – Campeão Nacional da 2.ª Divisão B de Futebol.
De pé, na 2.ª fila, o dr. Leonardo Couto Azevedo.
In*:* Jornal de Ovar, *de 12/6/1991.*

Advogado, político e dirigente desportivo, o dr. Leonardo Couto Azevedo nasceu na freguesia da Sé, do Porto, a 22 de Maio de 1947, tendo casado, a 21 de Novembro de 1971, com Isaura Lopes Resende de Azevedo, natural de Ovar.

Foi um dos 17 cidadãos da Comissão Instaladora do P.P.D. (Fevereiro de 1975), e, a 21 de Março desse ano presidiu a uma sessão de esclarecimento dos social-democratas no Cine-Teatro de Ovar.

Por despacho de 3 de Novembro de 1975, foi nomeado, por Ovar, para a Comissão Administrativa *democrática* da Câmara Municipal presidida pelo cidadão Hernâni de Castro, de Esmoriz, tendo exercido, desde 14 daquele mês, o cargo de vice-presidente.

Afastando-se dos social-democratas e aproximando-se dos centristas, nas eleições para as autarquias locais, de 12 de Dezembro de 1976, concorre, como *independente*, pela lista centrista à Câmara Municipal, tendo discursado num comício do C.D.S., efectuado no Cine-Teatro.

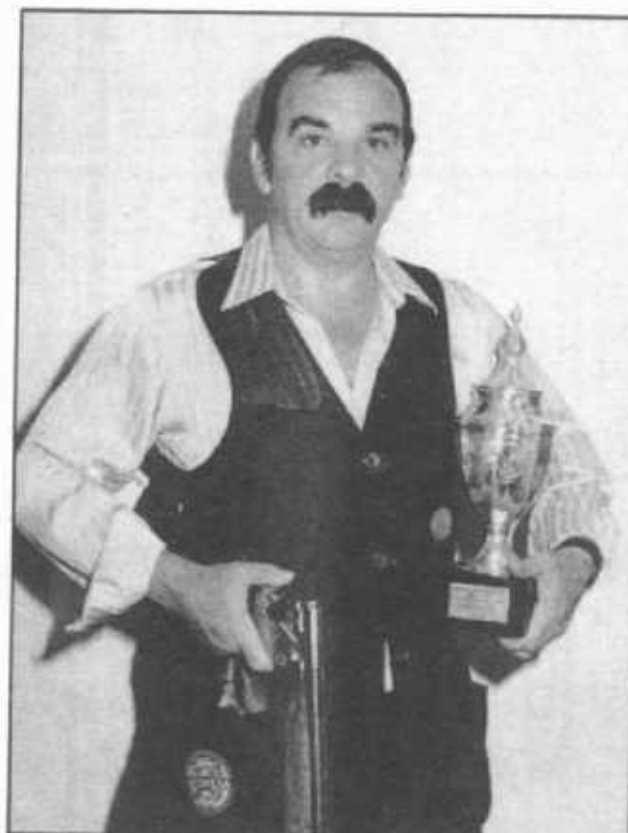
Provedor da Santa Casa da Misericórdia (29 de Maio de 1977 - 1978), vogal da Comissão Distrital do C.D.S. (eleito a 2 de Abril de 1983), nas eleições autárquicas de 15 de Dezembro de 1985 é eleito, por esse partido, vereador à Câmara Municipal presidida pelo social-democrata José Augusto Pinheiro Guedes da Costa.

De 1988 a 1995, foi Presidente da Direcção da Associação Desportiva Ovarense. Durante esse período a A.D.O. inaugurou o relvado do seu campo (5 de Setembro de 1990), recebeu a Medalha de Ouro (16 de Abril de 1991) de Mérito Municipal e venceu o Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão B (9 de Junho de 1991), cometendo, nesta modalidade, o maior feito desportivo de toda a sua história.

Dr. Leonardo Couto Azevedo.

A 16, 17 e 18 de Agosto de 1991, no Furadouro, realizou-se o 1.º campeonato de *surf* e *body-board* com a participação de 132 concorrentes.

A 22 de Setembro de 1991, os atletas júniores da SNADO, Rui Romão e Nuno Brandão, sagram-se na canoagem, em Mértola, *Campeões Nacionais* de Maratona em

Caetano Faria Azevedo, vencedor do Grande Prémio do Campeonato da Europa e Medalha de Ouro de várias competições nacionais e internacionais. Campeão Master *de Portugal.*

K2 (Kayak de 2); e, a 15 e 16 de Agosto de 1992, os júniores de SNADO, em K4 (Mário Almeida, Rui Romão, Nuno Brandão e Pedro Vidal), sagraram-se vice-campeões nacionais de 500, 1.000 e 10.000 metros, na Pista de Melres (Rio Douro).

Em 1988, 1989 e 1990, o Clube de Caça e Pesca de Ovar foi Campeão regional do Norte e, em 1991 e 1993, Campeão do Norte de Portugal-Galiza.

Em 1989, Caetano Faria Azevedo, natural dos Arcos de Valdevez, residente em Ovar, foi vencedor do Grande Prémio do Campeonato da Europa, realizado na cidade do Porto; em 1990, Fernando Faria Azevedo, seu irmão, também natural de Arcos de Valdevez, foi vice-campeão regional do Norte; e, em 1992, o clube foi *Campeão de Portugal de Tiro ao Voo* (últimas provas a 20 e 21 de Junho), sendo Joel Peralta vice-campeão de Portugal, e Caetano Azevedo Campeão *Master*.

Equipa do Clube de Ovar, Campeão de Portugal *de 1992.*
A contar da esquerda: Joel Peralta, Firmino Tavares, dr. Geraldes de Oliveira – Presidente da Federação de Tiro e do Comité Olímpico Português –, Armando Peralta e Artur Lima Azevedo.

No ano de 1993 inicia-se um período de *ouro* do Clube de Caça e Pesca de Ovar: nesse ano, é *Campeão do Mundo de Tiro ao Voo* o desportista do clube José Manuel Baptista Marques Rodrigues (campeonato realizado em Vilamoura), natural de Cacia, mas residente em Estarreja. Concorreram mais de 600 armas dos cinco continentes. Este atleta que, em Junho desse ano, foi homenageado com um jantar no Restaurante Ângelo, no Carregal, que contou com a presença do Ministro da Agricultura e Pescas, dr. Arlindo Cunha, foi novamente *Campeão do Mundo de Tiro ao Voo* em 1996 (Campeonato no Clube Industrial de Pevidém, Guimarães). É o único português *Bi-campeão do Mundo de Tiro ao Voo.*

A Taça que o atleta conquistou pesa 29 quilos de prata, sendo um dos troféus mais valiosos do mundo do desporto!

Ainda em 1993, Artur Lima Azevedo foi o vencedor absoluto dos Grandes Prémios do Campeonato de Portugal, na modalidade de Tiro ao Voo; Armando Peralta sagrou-se vice-campeão da Europa, pela Selecção de Portugal, em La Toja, Galiza, onde con-

O Bi-campeão do Mundo de Tiro ao Voo *(1993 e 1996), tendo, à sua esquerda, o Ministro da Agricultura e Pescas, dr. Arlindo Cunha, e, à sua direita, Artur Lima Azevedo.* In*:* Notícias de Ovar, *de 8/7/1993.*

quistou a Taça de Ouro Conde de Fenosa; Joel Peralta foi Campeão Master de Portugal; e, em Madrid, Faria Azevedo e Firmino Tavares conquistaram a Medalha de Ouro da Taça do Rei de Espanha por equipas (concorreram 586 armas de toda a Europa).

Firmino Pinto Tavares, Vice-campeão da Europa e Medalha de Ouro de várias competições nacionais e internacionais, acompanhado das suas filhas Mónica e Sílvia.

Em 1994, Firmino Tavares, natural de Oliveira de Azeméis, casado com Paula Marques, filha de Afonso Marques, que foi antigo atleta da A.D.O., conquistou a Medalha de Prata da Taça do Mundo em Madrid, e foi vice-campeão da Europa em Vilamoura; a equipa de Ovar foi vice-campeão nacional; e Joel Peralta foi vice-campeão da Europa pela Selecção de Portugal (também em Vilamoura).

Em 1995, Joel Peralta foi *Campeão de Portugal* e Horácio Baptista, natural de Gaia, residente na Torreira, Campeão do Norte de Portugal-Galiza (Figueira da Foz à Corunha).

Em 1997, Sílvia Alves Marques PintoTavares, natural de Ovar, filha daquele Firmino Tavares e neta de Afonso Marques, com 16 anos, foi vencedora do *Campeonato de Portugal* senhoras, Medalha de Ouro do Grande Prémio da Federação

Joel Peralta, Campeão de Portugal *em 1995.*

Internacional de Tiro e Medalha de Prata do Campeonato do Mundo pela Selecção de Portugal. E Daniel Teixeira, natural de Vila Nova de Gaia, no mesmo ano, foi Medalha de Bronze em júniores, no Campeonato do Mundo.

Em 1998 e 2000, o clube é *Vice-Campeão Absoluto de Portugal por equipas*; *Campeão Absoluto de Portugal em séniores e em júniores*, com Daniel Teixeira; e *Campeão Absoluto de Portugal em senhoras*, com Sílvia Tavares.

Em 1999, Caetano Faria Azevedo venceu uma contagem da Taça do Mundo em La Toja; e Daniel Teixeira foi *Campeão do Mundo em júniores* em Elche, Alicante.

Finalmente, em 2000, aquele Caetano Faria Azevedo foi *Campeão Absoluto* e campeão master de Portugal; e Sílvia Tavares *Campeão de Portugal senhoras.*

Sílvia Tavares, Campeão de Portugal senhoras *de 1997, 1998 e 2000.*

A Albergaria S. Cristóvão (3 de Agosto de 1988) e o Hotel Meia-Lua (30 de Novembro de 1991)

A Albergaria S. Cristóvão, na Rua Aquilino Ribeiro, abriu a 3 de Agosto de 1988, tendo tido a sua inauguração oficial a 30 de julho de 1989.

Localizada no centro da cidade, tem 56 quartos.

Albergaria S. Cristóvão.

Hotel Meia-Lua.

O Hotel Meia-Lua, na Quinta das Luzes, que foi do dr. João José da Silveira, o *João Semana*, de *Júlio Dinis*, com 54 quartos e duas piscinas, foi inaugurado a 30 de Novembro de 1991.

Primeira visita dum Chefe do Governo – o Primeiro-Ministro prof. dr. Cavaco Silva em Ovar (24 de Setembro de 1988)

A 24 de Setembro de 1988 ocorreu a 1.ª visita, que durou cerca de 3 horas, dum Primeiro-Ministro a Ovar, a do prof. dr. Cavaco Silva.

No lançamento da 1.ª pedra da Yazaki-Saltano. *O dr. Cavaco Silva tem, à sua direita, o industrial Salvador Caetano, e, à sua esquerda, o Presidente da Câmara Municipal de Ovar, Guedes da Costa.*
In*:* Jornal de Ovar, *de 20/10/1988*

A visita ministerial (o dr. Cavaco Silva era acompanhado dos Ministros da Presidência, Justiça e Saúde, dos Secretários de Estado para os Assuntos Fiscais, da Habitação, do Ambiente e da Indústria, e ainda do Secretário de Estado-Adjunto do Ministro da Educação) iniciou-se em Esmoriz, pelas 14,30 horas, onde o Chefe do Governo, aguardado por cerca de 300 pessoas, deputados pelo círculo de Aveiro, Presidentes da Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Ovar, inaugurou e visitou as novas instalações da Escola Secundária.

Seguiu-se o lançamento da 1.ª pedra do complexo industrial *Yazaki-Saltano de Portugal*, na estrada que liga o lugar da Pardala ao Carregal, tendo, então, discursado o industrial Salvador Caetano e o Primeiro-Ministro.

Após um almoço volante servido pelo restaurante *Garrafeira* a cerca de 200 convidados da Câmara Municipal e à comitiva ministerial, teve lugar uma sessão solene no salão nobre da Câmara, presidida pelo dr. Cavaco Silva. O Presidente da Câmara Municipal, Guedes da Costa, após ter discursado, agradecendo ao ilustre visitante ter sido o 1.º que, ocupando o cargo de Primeiro-Ministro, se dignou vir até Ovar, condecorou o dr. Cavaco Silva com a Medalha de Ouro do Município de Ovar, que lhe havia sido atribuída, por unanimidade, na sessão camarária de 30 de Agosto.

Finalmente, o dr. Cavaco Silva usou da palavra, agradecendo a distinção que recebera, salientando o dinamismo económico e social do concelho de Ovar, e «a maneira fidalga como acabava de ser recebido». O Primeiro-Ministro retirou-se, depois, para o concelho da Murtosa, que ia também visitar.

Na sessão da Câmara Municipal de 24 de Setembro de 1988 – o Primeiro-Ministro tendo ao seu lado esquerdo o presidente da Câmara Municipal, Guedes da Costa, e o dr. Manuel de Oliveira Dias.

Jornal de Ovar (21 de Outubro de 1988). Iniciativa individual e colectiva. Os jornais e a história local

O *Jornal de Ovar*, segundo deste nome, iniciou a sua publicação a 21 de Outubro de 1988, tendo já tido os seguintes directores:

1.º – Dr.ª Maria da Graça Castro	21/10/1988-03/07/1991
2.º – Dr. Djalma Pinto de Sá Moscoso Marques	10/07/1991-16/02/1994
3.º – Dr. José Manuel Tavares (*interino*)	23/02/1994-27/04/1994
4.º – Dr. José Lemos Pinto	10/06/1994-25/10/1996
5.º – Dr. José Manuel Tavares	01/11/1996-

Semanário, inicialmente, de tendência social-democrata, acompanhou as vicissitudes deste partido em Ovar, e, posteriormente, tem procurado ser um jornal independente, popular, muito noticioso, não só quanto às freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar, mas também quanto às restantes freguesias do concelho e até a concelhos vizinhos.

Jornais de iniciativa individual, jornais familiares e jornais de grupos de cidadãos, comungando nas mesmas ideias, tem tido a cidade de Ovar.

O Ovarense surgiu pela iniciativa de Manuel José Soares dos Reis, o *Matacães*; *A Folha de Ovar* por iniciativa de Manuel Gomes Dias, o *Manduca*. E *O Povo de Ovar*, o primeiro, foi o dr. Francisco Fragateiro, como o segundo *Povo de Ovar* foi Manuel Augusto Nunes Branco, e como foi António Coentro de Pinho o *Notícias de Ovar*!

Quanto a jornais familiares, a *Revista de Ovar*, a *Semana de Ovar*, o *Semanário de Ovar* e até, em grande parte, o *Regenerador Liberal*, não foram senão o que pretendeu a Família Peixoto! E não se poderá até dizer o mesmo do segundo *Povo de Ovar* (Família Nunes Branco), e do *Notícias de Ovar* (Família Coentro de Pinho)?

Quanto a jornais de iniciativa colectiva, foram não só políticos, a maioria, como *A Discussão*, o *Jornal de Ovar* (o 1.º), *A Pátria*, *A Defesa*, *Terras do Var*, mas também religiosos, da paróquia, como o *João Semana*, e ainda independentes, como o primeiro e o segundo *Ideal Vareiro*, o 2.º *Jornal de Ovar* (actualmente), e *Praça Pública*.

A história do concelho teve sempre um lugar relevante e de preferência nos jornais ovarenses.

O Ovarense, o mais antigo jornal, publicou, com início a 6 de Outubro de 1889 e ainda desde 11 de Junho de 1916 as «Considerações Gerais» das *Memórias e Datas para a História de Ovar*, do dr. JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO, e ainda artigos intitulados «S. Vicente», de ZAIMIS, no ano de 1917.

N'*A Discussão*, de 7 de Janeiro de 1917 a 8 de Setembro de 1918, ANTÓNIO DIAS SIMÕES publicou o seu trabalho «Ovar. Biografias».

A Pátria, de 18 de Outubro a 20 de Dezembro de 1923, inseriu nas suas páginas artigos de ANTÓNIO DIAS SIMÕES, sob o título «Ovar e Júlio Dinis. Desfazendo um equívoco».

ZAGALO DOS SANTOS escreveu para o segundo *Povo de Ovar*, de 31 de Dezembro de 1931 a 16 de Março de 1933 «Para a história de Ovar. Algumas datas».

Por sua vez, no *João Semana* o padre JOSÉ RIBEIRO DE ARAÚJO publicou, desde 16 de Agosto de 1945, as suas «Efemérides de Ovar»; e CUNHA LIMA, de 27 de Abril a 14 de Setembro de 1944, «Ovar perante as obras de Júlio Dinis. Documentário».

Este quinzenário tem inserido artigos do Abade dr. Manuel Pires Bastos, do dr. A. DE ALMEIDA FERNANDES, do dr. EDUARDO LAMY LARANJEIRA, e, desde 1985, tem em publicação as «Datas da História de Ovar», do dr. ALBERTO SOUSA LAMY.

AVENÇA

JORNAL DE OVAR

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
Fundado em 21-Outubro-1988

DIRECTORA:
Maria da Graça Castro

DIRECTOR ADJUNTO:
Djalma Marques Júnior

SUB-DIRECTOR E ADMINISTRADOR:
António Jorge Valente dos Reis

OVAR, 1988.10.21
ANO I • Nº 1 • Preço 50$00

UM JORNAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE OVAR

EDITORIAL

por GRAÇA CASTRO
Directora

O Convite para o cargo de Directora do JORNAL DE OVAR colheu-me de surpresa, mas porque acreditei no projecto aceitei o desafio. Como Jovem, Mulher e Vareira senti orgulho. O projecto do JORNAL DE OVAR merece a nossa confiança. Vamos trabalhar jornalisticamente para desenvolver o Concelho de Ovar. A promoção dos interesses do Concelho de Ovar é a nossa intenção.

O nome de JORNAL DE OVAR diz-nos muito: é um JORNAL de e para OVAR. Quando falamos em OVAR referimo-nos a OVAR — CONCELHO.

O Presente do JORNAL DE OVAR será feito a pensar no Futuro, porque somos jovens de espírito. A Esperança dum Futuro Melhor é opinião generalizada no JORNAL DE OVAR.

O (re) aparecimento do JORNAL DE OVAR vem ocupar um espaço onde coabitam 3 jornais a nível concelhio e 4 a nível das freguesias — julgamos que há sempre espaço para mais um! Daqui vai uma saudação amiga para todos, em nome do JORNAL DE OVAR.

Projectamos o MELHOR para o JORNAL DE OVAR, mas porque vivemos num Mundo de Sinal + aceitamos de ânimo igual tudo o que Deus nos der.

O CONCELHO de NORTE a SUL:

ESMORIZ — Maquete do MONUMENTO ao TANOEIRO

CORTEGAÇA — AS BANDEIRAS voaram...

MACEDA — JUNTA e ASSEMBLEIA DE FREGUESIA tomam posse

ARADA — Desconhece VARIANTE MIRAMAR-MACEDA

OVAR — ASS. DE FREGUESIA chumba projecto da freguesia do FURADOURO

S. JOÃO DE OVAR — Depósitos de água para abastecimento

S. VICENTE DE PEREIRA — Nova UNIDADE INDUSTRIAL

VÁLEGA — AGRICULTORES pagam impostos

ESTATUTO EDITORIAL

O "JORNAL DE OVAR" de acordo com o estipulado pela Lei de Imprensa define-se como uma publicação informativa periódica que irá privilegiar a informação regional a nível do Concelho de Ovar, sem abdicar da informação geral.

O "JORNAL DE OVAR" terá critérios de pluralismo e será independente em relação ao poder, visando apenas a informação a que os leitores têm direito.

O "JORNAL DE OVAR" contribuirá para a "promoção dos interesses" do Concelho de Ovar, em todas as suas vertentes.

O "JORNAL DE OVAR" dignificará a imprensa regional e procurará desenvolver o respectivo associativismo.

O "JORNAL DE OVAR" é propriedade duma sociedade comercial por quotas, mas não terá apenas fins comerciais.

A Administração
A Direcção

A QUEM NOS LÊ

Esta 1ª edição do "Jornal de Ovar" torna-se atrevida ao entrar em muitos lares Vareiros sem sequer pedir a necessária autorização. Mas não se trata de erro de educação do nosso recém-nascido. É que ele gostou tanto de ver a luz do dia, que lhe quis dar a boa nova e daí o seu atrevimento. Você vai com certeza desculpá-lo, perdoar-lhe a impetuosidade própria de um recém-nascido, vai compreendê-lo e aceitar que ele o visite de quinze em quinze dias.

Se não vir oportunidade nas suas visitas ao seu lar, os "progenitores" agradecem que o devolvam.

De ambas as formas, o nosso sincero muito obrigado.

A ADMINISTRAÇÃO

Este "fac-simile" de 13 de Maio de 1906, no nº 1 do "Jornal de Ovar" é uma saudade, que agora se revive com esta também 1ª edição do novo "JORNAL DE OVAR".

Há uma diferença: o "1º J.O." era semanário.

Este começa como quinzenário. Completando a Homenagem aos fundadores do "J.O." de 1906 havemos de fazer do novo "JORNAL DE OVAR" um semanário Vareiro. A aposta é nossa. A decisão é do Concelho de Ovar.

A ADMINISTRAÇÃO

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Jornal de Ovar, *de 12/10/1988.*

Porém, foi indubitavelmente o *Notícias de Ovar* quem deu mais acolhida aos historiadores locais: ZAGALO DOS SANTOS, com o «Saibam quantos...» (de 16 de Setembro de 1948 a 19 de Setembro de 1957 e ainda em artigos inéditos), e «O Foral» (1952); Monsenhor MIGUEL DE OLIVEIRA; ARADA E COSTA, com «Nem tudo o tempo levou»; dr. EDUARDO LAMY LARANJEIRA; dr. A. DE ALMEIDA FERNANDES; padre dr. AIRES DE AMORIM; dr. ALBERTO SOUSA LAMY, desde 1 de Fevereiro de 1996, com o «Dicio-

nário da História de Ovar»; MANUEL CASCAIS DE PINHO; e JOSÉ MARIA FERNANDES DA GRAÇA.

O jornal *Terras do Var*, desde o seu primeiro número, teve artigos da dr.ª ADELAIDE CHAVES (*Património*) e do dr. ALBERTO SOUSA LAMY (as «Crónicas Vareiras», no total de 69 artigos de história local).

No segundo *Jornal de Ovar*, desde 1994, publicou o dr. ALBERTO SOUSA LAMY os «Cadernos de História».

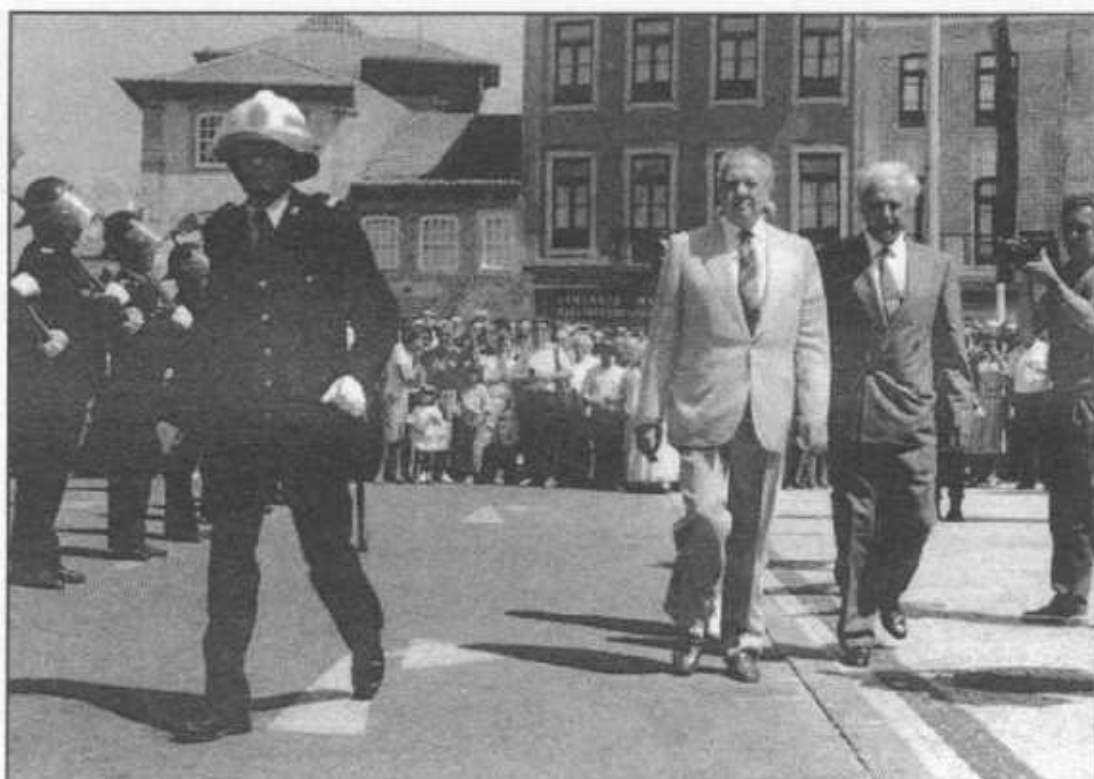
Quanto às freguesias, *O Povo de Cortegaça*, o segundo deste nome, publicou artigos do dr. ALBERTINO ALVES PARDINHAS, que foi seu director, a respeito da referida freguesia; e *A Voz de Esmoriz* inseriu artigos do padre dr. AIRES DE AMORIM e de JOSÉ DE SÁ FERREIRA.

A visita do Presidente da República dr. Mário Soares a Ovar (25 de Julho de 1989)

A *quarta visita* dum Chefe de Estado a Ovar teve lugar a 25 de Julho de 1989, no 5.º Aniversário da elevação da vila a cidade.

Proveniente da cidade de Espinho, o dr. Mário Soares chegou à fábrica Toyota, pelas 11 horas, percorrendo pormenorizadamente as modernas instalações daquela empresa. Foi saudado, então, por Salvador Caetano, que anunciou a construção duma nova unidade industrial e lhe ofereceu três cartas manuscritas do dr. Afonso Costa.

Na Toyota, *o dr. Mário Soares com Salvador Caetano e Guedes da Costa.*

Cerca das 12,15, o dr. Mário Soares apeava-se do carro presidencial, na Praça da República, onde era aguardado pelos Presidente da Câmara Municipal, José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, Presidente da Assembleia Municipal, dr. Manuel de Oliveira Dias, Vereadores, Governador Civil de Aveiro, Comandante do Porto de Aveiro, vice-presidente da Assembleia da República dr. Ferraz de Abreu, deputados pelo círculo de Aveiro, Presidentes das Câmaras de Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Santa

O dr. Mário Soares, acompanhado pelo Presidente da Câmara, Guedes da Costa, passa revista à guarda de honra, na Praça da Rapública.

Maria da Feira, comandantes distritais da P.S.P. e da G.N.R. de Aveiro, e chefes da P.S.P. e da G.N.R, local, respectivamente Ascendino Rodrigues Pires e capitão Augusto Joaquim de Oliveira.

O dr. Mário Soares passou revista à guarda de honra, comandada por Manuel Marques Branco e constituída por bombeiros de Ovar e de Esmoriz, acompanhado dos Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal.

O dr. Mário Soares, acompanhado pelo Presidente da Câmara, Guedes da Costa, passa revista à Guarda de Honra, na Praça da República.

Subiu, depois, para o salão nobre da Câmara Municipal onde teve lugar uma sessão solene à qual presidiu, ladeado pelos Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal e restantes vereadores.

O dr. Mário Soares, ladeado pelo Presidente da Câmara, José Guedes da Costa, na Câmara Municipal, a 25 de Julho de 1989.
In: Ovar. Boletim Municipal, *de Julho de 1990.*

O dr. Mário Soares discursa nos Paços do Concelho, tendo, à sua direita, o Governador Civil do distrito de Aveiro, dr. Sebastião Marques, e, à sua esquerda, o Presidente da Câmara Guedes da Costa.

Usou, então, da palavra o Presidente da Câmara, que proferiu «um longo e elaborado discurso, em que sublinhou as qualidades do Povo Vareiro» (*Terras do Var*, de 10/ /8/1989). Ao terminar, Guedes da Costa entregou a Medalha de Ouro do Município, que fora atribuída ao Presidente da República, por unanimidade, na sessão camarária de 11 de Julho.

O dr. Mário Soares agradeceu, de improviso, o discurso do Presidente da Câmara, afirmando que «Ovar é uma terra com grandes tradições na vida portuguesa, é uma terra conhecida de todo o Portugal e, pode-se dizer, centro desta Comunidade Vareira de que Almeida Garrett fez o elogio nas *Viagens da minha Terra*».

Após a entrega ao Chefe de Estado dum quadro de Emerenciano e duma miniatura dum barco moliceiro, seguiram-se os cumprimentos das autoridades e do público.

O dr. Mário Soares na inauguração da Exposição sobre os Descobrimentos, tendo, à sua esquerda, o Presidente da Câmara Guedes da Costa e o vereador José Eduardo Alves Fragateiro.

O dr. Mário Soares, na F. Ramada, *tendo, à sua direita, Francisco Correia de Almeida.*
In*:* Arquivo da Família Correia de Almeida

Perto das 13 horas, o dr. Mário Soares dirigiu-se, a pé, para a Rua Aquilino Ribeiro onde inaugurou, no rés-do-chão do edifício onde se acha a Albergaria S. Cristóvão, uma exposição sobre os descobrimentos portugueses.

Seguidamente, o Presidente da República inaugurou a Circular-sul, descerrando uma placa, e visitou as grandes instalações da empresa F. Ramada, S.A., na Avenida da Régua (Estrada do Furadouro), onde foi recebido por Francisco José Correia de Almeida, comendador Manuel de Oliveira Gomes Ramada e António Coentro de Pinho, e por outros administradores e directores.

Aquele Francisco Correia de Almeida saudou, em nome do Conselho de Administração, o dr. Mário Soares que descerrou, no *hall* do escritório, uma placa alusiva à visita presidencial.

No Restaurante *Vela Areinho* foi servido o almoço a cerca de 250 convidados, entre autarcas, políticos e empresários.

O dr. Mário Soares, no Vela Areinho, com o Presidente Guedes da Costa e os vereadores da Câmara Municipal.

O dr. Mário Soares, tendo à sua direita o escultor Lagoa Henriques e o Presidente da Câmara Guedes da Costa.

Após o almoço, o dr. Mário Soares deslocou-se à praia do Furadouro onde inaugurou o Monumento à Varina, obra do escultor António Lagoa Henriques. No local, onde «apanhou o único verdadeiro banho de multidão do dia» (*Terras do Var*), esteve presente uma grande representação do Centro Social do Furadouro e do Clube Desportivo da praia, tendo o Presidente da República passado por baixo das redes que lhe prestaram as respectivas honras do estilo.

No Clube de Caça e Pesca de Ovar, onde inaugurou uma placa alusiva à visita, foi recebido pelo eng.º João António Pinho Noite, que convidou o dr. Mário Soares a assinar o Livro de Honra do clube.

No terreno situado entre as Escolas Secundária n.º 1 e Preparatória, na zona escolar, o dr. Mário Soares lançou a 1.ª pedra das Piscinas de Ovar. O arquitecto Filipe Dias, autor do projecto, entregou ao Chefe de Estado um pergaminho do lançamento da 1.ª pedra daquela obra, com o seguinte teor:

> «Aos Vinte e Cinco dias do mês de Julho do Ano de Mil Novecentos e Oitenta e Nove, foi colocada a *Primeira Pedra* da Piscina Municipal de Ovar.
>
> A Câmara Municipal de Ovar, sente-se muito honrada pela presença de Sua Excelência o Presidente da República Doutor Mário Soares a quem manifesta profundo reconhecimento e solicita se digne autenticar este documento.
>
> Ovar, 25 de Julho de 1989.
> Dr. Mário Soares
> Manuel de Oliveira Dias
> José Guedes de Costa».

No complexo habitacional da *Habitovar*, o dr. Mário Soares visitou o Centro A.T.L. desta cooperativa, onde assinou o Livro de Honra e viu os trabalhos dos pequenos alu-

nos, descerrando uma lápide comemorativa da inauguração das infra-estruturas viárias do empreendimento.

Por último, o Presidente da República visitou e inaugurou as novas instalações da *Cercivar* – Cooperativa para a educação e reabilitação de crianças inadaptadas de Ovar –, onde descerrou uma placa alusiva ao acontecimento, e outra com os nomes dos 14 fundadores e dos seus 5 directores:

Fundadores:
Afonso Oliveira Lopes
Augusto Dias
Daniel José Oliveira
Emília Teixeira Pinheiro
Jorge Nunes Barbosa
José António Sousa
José Nascimento Lopes
Maria Antonieta
Maria Conceição Azevedo
Maria Fernanda Ramos
Maria Irene Ventura
Maria Romana de Sousa
Rosa de Jesus
Waldemar Lima

Directores:
Afonso Oliveira Lopes
Daniel José Oliveira
Joaquim Santos Barbosa
Manuel Almeida Brandão
Maria Pereira Muge

Após a benção do edifício, pelo Abade de Ovar, dr. Manuel Pires Bastos, teve lugar uma sessão solene no salão polivalente que se encontrava repleto.

Usaram da palavra o presidente da assembleia geral, dr. Fernando Raimundo Rodrigues, o presidente da direcção, Afonso Oliveira Lopes, que historiou a instituição e entregou, ao Presidente da República, o título de sócio honorário da Cercivar, e, à Câmara Municipal de Ovar, na pessoa do seu Presidente, Guedes da Costa, o diploma de sócio de mérito, e, por último, o dr. Mário Soares que teceu os maiores elogios a tudo quanto lhe fora dado ver.

Ao Chefe de Estado foram oferecidas lembranças pela Cercivar – uma salva de prata e um prato de louça pintado por uma aluna da secção de olaria –, e pelo dr. Alberto Sousa Lamy (a *Monografia de Ovar* e a *História da Santa Casa da Misericórdia de Ovar*).

As obras, equipamento e decoração do complexo escolar da Cercivar rondaram os 300.000 contos.

O Presidente da República retirou-se, pelas 17,30 horas, deslocando-se num helicóptero da Força Aérea estacionado nos recreios do Ciclo.

O dr. Mário Fernando Cerqueira Correia
Governador Civil do Distrito do Porto (28 de Julho de 1989 - 1991).
Governadores Civis ovarenses

O dr. Mário Fernando Cerqueira Correia nasceu em Ovar, a 1 de Maio de 1935, filho de Dionísio José Correia e de Maria José Alves Correia, e casou (1960) com Maria Manuela Peixoto de Oliveira Correia, natural de Mafamude, Gaia.

Licenciado em Ciências Geofísicas, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, foi director das Escolas Industriais e Comerciais de Angra do Heroísmo, Barcelos e Matosinhos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Matosinhos (1974), candidato à presidência da Câmara Municipal do Porto nas primeiras eleições autárquicas após o *25 de Abril* de 1974, e vereador da Câmara Municipal do Porto.

Militante do P.S.D. desde 1974, foi, neste partido, membro da Comissão Política Distrital do Porto, Presidente da Comissão Política e Presidente da Assembleia Geral da Secção Ocidental do Porto, e chefe da bancada parlamentar do P.S.D. na Assembleia Municipal da cidade invicta.

O dr. Mário Cerqueira Correia foi, ainda, membro do Conselho de Gerência da Radiotelevisão Portuguesa (1983-1984), docente da Escola Superior de Educação do Porto, e Presidente da Assembleia Geral, Conselho Geral e do Congresso do Sindicato de Professores da Zona Norte.

A 25 de Março de 1976, ocupou o lugar de *Vice-Governador Civil do Distrito do Porto*, e, de 28 de Julho de 1989 a 1991, foi *Governador Civil* do mesmo distrito.

Durante todo o período constitucional monárquico e desde a criação dos distritos (1835-1910), só temos conhecimento dum ovarense que ascendeu ao mais alto cargo da administração distrital, o *dr. António Bernardino de Carvalho*, que foi *Administrador Geral do Distrito de Aveiro* (Passos Manuel substituira, a 6 de Novembro de 1836, a designação de *governadores civis* pela de *administradores gerais do distrito*, designação que se manteve até 1842), com 36 anos, de 11 de Novembro de 1838 a 1 de Março de 1840.

Dr. Mário Cerqueira Correia, quando da tomada de posse (1989), como Governador Civil do Porto.

Na Primeira República (1910-1926), vieram a ocupar o cargo de governador civil dois ovarenses: o *dr. Domingos Lopes Fidalgo*, que foi *Governador Civil do Distrito de Leiria* (31 de Agosto de 1912 a 16 de Janeiro de 1913, com 39 anos), do *Distrito de Aveiro* (24 de Maio a 26 de Junho de 1915, com 42 anos), e do *Distrito de Lisboa* (4 de Outubro de 1916 a 30 de Abril de 1917, com 43 anos); e o *tenente-coronel José de Oliveira Gomes*, que foi *Governador Civil do Distrito de Coimbra* (4 de Setembro a 16 de Novembro de 1920).

Os 48 anos do Estado Novo (1926-1974) decorreram sem que qualquer cidadão ovarense tenha ocupado este cargo.

Na Segunda República, exerceram estas funções o *dr. Fernando Raimundo Rodrigues*, que foi *Governador Civil do Distrito de Aveiro* (8 de Maio de 1981 - 29 de Setembro de 1982, com 51 anos), e que, embora natural de Vale Frechoso, concelho de Vila Flor, se acha radicado em Ovar há muitos anos; e o *dr. Mário Cerqueira Correia* (a 28 de Julho de 1989 - 1991, com 54 anos), que foi *Governador Civil do Distrito do Porto*. Assim, desde a criação dos *distritos* (1835), apenas cinco cidadãos – quatro naturais de Ovar e um aqui residente –, ascenderam a *Governadores Civis*.

O Mercado do Furadouro

Refere o dr. EDUARDO LAMY LARANJEIRA (*O Furadouro*, 1984), que «desde 1890 que foi aspiração da Praia possuir um mercado que servisse a grande colónia de veraneantes.

Em 23 de Setembro de 1918, em reunião ordinária, a Câmara Municipal deliberou construir um mercado, que ficasse localizado a sul da Avenida Central e a poente da Avenida Tomás Ribeiro.

Porém, só em 1926 é que a ideia foi novamente retomada, e resolvida a construção dum mercado a descoberto».

O mercado veio a ser construído durante os anos quarenta, no Estado Novo, na Rua da Capela Velha.

O Mercado do Furadouro.

A 20 de Agosto de 1986, foi vendido, pela Câmara Municipal, o terreno deste 1.º mercado do Furadouro; e, em 1990, as obras de construção do novo mercado, na zona sul da praia, foram adjudicadas à empresa Construtora da Bairrada – Construções Limitada.

As eleições presidenciais de 13 de Janeiro de 1991 (o dr. Mário Soares vence o dr. Basílio Horta)

A 27 de Dezembro de 1990, esteve em Ovar o candidato Carlos Marques, que foi recebido pelo Presidente da Câmara Municipal, visitou o Museu, e se reuniu, com a imprensa local, num jantar. A mandatária da sua candidatura em Ovar foi Arlete Silva, do S.I.E.C. (Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro).

O candidato dr. Mário Soares deslocou-se a Ovar, a 30 de Dezembro, tendo sido acompanhado pelo Presidente da Câmara Municipal, Guedes da Costa, pelo seu mandatário concelhio, desembargador dr. António Sá Couto, e pelo director de campanha, José Eduardo Alves Fragateiro.

Houve concentração na Praça da República, inauguração da sede do MASP na Rua Cândido dos Reis, e almoço de confraternização na Residencial S. Cristóvão.

A 3 de Janeiro de 1991, o dr. Carlos Carvalhas esteve no largo fronteiriço ao tribunal judicial (cerca de uma centena de apoiantes); e nesse mesmo dia Carlos Marques tomou parte num jantar de apoiantes, no Restaurante Garrafeira, assistindo aos cantares das *troupes* de Reis.

***Resultados das eleições presidenciais* de 13 de Janeiro de 1991**

Candidatos	Na freguesias de S. Cristóvão e S. João de Ovar	No concelho de Ovar
Mário Soares	6.586	17.211 (78,43%)
Basílio Horta	910	2.189 (09,98%)
Carlos Carvalhas	1.290	2.006 (09,14%)
Carlos Marques	337	536 (02,44%)

O Primeiro-Ministro, prof. dr. Cavaco Silva, em Ovar – inauguração do Centro de Saúde (6 de Abril de 1991), inauguração do pontão de Esmoriz (28 de Julho de 1991), e a poluição do rio Cáster (5 de Abril de 1993). O posto médico na praia do Furadouro (26 de Novembro de 1994)

Em meados de 1970, começou a funcionar, enquadrado no Instituto Maternal, na Avenida 19 de Junho, junto ao hospital, o Dispensário Materno-Infantil, com dois médicos, o dr. Fernando Francisco de Carvalho Tigre e sua mulher, a dr.ª Maria Mendes Reis

Costa de Carvalho Tigre. Desde 28 de Novembro de 1977, o Dispensário Materno-Infantil e a Delegação de Saúde (que funcionava no edifício da Câmara Municipal), tiveram novas instalações, na Rua Júlio Dinis, na antiga casa do dr. António Baptista Zagalo dos Santos.

Em Junho de 1981 deu-se a integração das duas estruturas de saúde existentes – serviços Médicos Sociais (vulgarmente conhecidos por *Caixas*) e Direcção-Geral de Saúde (a Delegação de Saúde), criando-se o *Centro de Saúde* de Ovar. Em fins de 1984, foi igualmente integrado no Serviço de Luta Antituberculosa (S.L.A.T.).

O Primeiro-Ministro, prof. doutor Cavaco Silva, acompanhado do Ministro da Saúde, dr. Arlindo de Carvalho, do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, dr. Oliveira e Costa, do Presidente da Câmara Municipal de Ovar, Guedes da Costa do Director de Saúde do Distrito de Aveiro, dr. Lopes de Almeida, e do dr. Manuel Bastos Pinto, Director do Centro de Saúde de Ovar, inaugurou, pelas 12,30 horas do dia 6 de Abril de 1991, as novas instalações do Centro de Saúde de Ovar, implantadas em frente ao hospital (as obras e o equipamento importaram em cerca de 120.000 contos), em terreno oferecido pela Câmara Municipal.

Após a inauguração, a que assistiram cerca de 200 pessoas, o Primeiro-Ministro deslocou-se à Santa Casa da Misericórdia de Ovar, onde foi recebido pelo dr. Manuel de Oliveira Dias, Provedor e Presidente da Assembleia Municipal.

Inauguração do Centro de Saúde de Ovar, a 6 de Abril de 1991.
O dr. Cavaco Silva tem ao seu lado direito o Presidente da Câmara Municipal, Guedes da Costa, e ao seu lado esquerdo o vereador prof. Joaquim dos Santos Barbosa.
In: Boletim Municipal, *de Abril de 1991*

A 28 de Julho de 1991, o prof. doutor Cavaco Silva inaugurou o pontão de Esmoriz, a passagem superior sobre o caminho-de-ferro, que custou 230.000 contos.

Assistiram à inauguração deste pontão, ligando as Avenidas dos Correios e do Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, milhares de pessoas que dispensaram uma entusiástica recepção ao Primeiro-Ministro, que esteve acompanhado do Presidente da Câmara Municipal de Ovar, Guedes da Costa.

O dr. Cavaco Silva em Esmoriz, a 28 de Julho de 1991.
In*:* Ovar. Boletim Municipal*, de Julho de 1991*

Por volta das 16,30 horas, do dia 5 de Abril de 1993, esteve no centro da cidade de Ovar, junto ao Rio Cáster, o Primeiro-Ministro, prof. doutor Cavaco Silva, acompanhado dos Ministros do Ambiente, Carlos Borrego, da Indústria e Energia, Mira Amaral, e do Plano e Administração do Território, Valente de Oliveira.

A observação da poluição no Rio Cáster foi, porém, uma decepção... «se as águas do rio alguma vez correram límpidas, o dia 5 do corrente foi um deles» (*Notícias de Ovar*, de 15/4/1993).

A 26 de Novembro de 1994, na Câmara da presidência do dr. Armando França Rodrigues Alves, foi inaugurado o posto médico da praia do Furadouro. A 30 de Setembro de 1993, fora adquirido um rés-do-chão, propriedade de Maria Palmira Carvalho e Cunha Pacheco Nobre, para a sua instalação.

O Primeiro-Ministro, tendo ao seu lado direito o Presidente da Câmara Municipal, Guedes da Costa, e ao seu lado esquerdo o Ministro do Ambiente, observa o rio Cáster, no centro da cidade.
In*:* João Semana*, de 15/4/1993*

O recenseamento de 15 de Abril de 1991

Pelo 13.º recenseamento geral da população, de 15 de Abril de 1991, verifica-se que a *freguesia de S. Cristóvão de Ovar* tem 14.124 habitantes de população *residente*, e 14.002 de *população presente ou de facto.*

A *freguesia de S. João de Ovar* tem 6.462 habitantes de população *residente*, e 6.390 de *população presente ou de facto.*

O concelho, com 8 freguesias, tinha 49.659 habitantes de população *residente* (24.181 *H* e 25.478 *M*), e 49.162 de população *presente ou de facto.*

A freguesia de S. Cristóvão tinha 4.504 edifícios, a freguesia de S. João 1.958, e o concelho 15.253.

Fogos e população da freguesia e concelho de Ovar desde o 1.º censo (1864)

1. *Fogos da freguesia de Ovar*:

1864	1.º censo	2.796 fogos
1878	2.º censo	2.684 fogos
1890	3.º censo	2.767 fogos
1900	4.º censo	2.614 fogos
1911	5.º censo	2.694 fogos
1912	*Monografia da freguesia rural de Ovar*, de JOÃO VASCO DE CARVALHO	4.196 prédios
1920	6.º censo	2.551 fogos
1930	7.º censo	2.963 fogos
1940	8.º censo	4.090 fogos
		4.686 prédios
1950	9.º censo	4.452 fogos
		5.051 prédios
1960	10.º censo	4.407 fogos
		4.948 prédios
1970	11.º censo	5.123 alojamentos
		6.471 prédios
1981	12.º censo	5.941 alojamentos
		5.036 edifícios
1991	13.º censo	4.504 edifícios
	(S. João de Ovar – 1.958 edifícios)	

2. *População da freguesia de Ovar*:

1864	1.º censo	– população de facto	10.374
		– população residente	10.359
1878	2.º censo	– população de facto	10.447
		– população residente	10.439

1890	3.º censo	– população de facto	11.002
		– população residente	11.190
1900	4.º censo	– população de facto	10.462
		– população residente	10.976
1911	5.º censo	– população de facto	11.416
		– população residente	11.463
1920	6.º censo	– população de facto	10.482
		– população residente	10.552
1930	7.º censo	– população de facto	12.729
		– população residente	12.831
1940	8.º censo	– população de facto	12.635
		– população residente	12.799
1950	9.º censo	– população de facto	13.241
		– população residente	13.333
1960	10.º censo	– população de facto	14.002
		– população residente	14.128
1970	11.º censo	– população de facto	15.990
		– população residente	16.145
1981	12.º censo	– população de facto	18.744
		– população residente	18.783
1991	13.º censo	– população de facto	14.002
		– população residente	14.124
	(S. João de Ovar – 6.390 de facto; 6.462 residente)		

3. *Fogos do concelho de Ovar*:

Anos	Fonte	N.º de freguesias	Fogos	Prédios
1864	1.º censo	4	4.571	–
1878	2.º censo	4	4.543	–
1890	3.º censo	7	6.038	–
1900	4.º censo	7	5.763	–
1911	5.º censo	7	6.259	–
1920	6.º censo	7	6.079	–
1930	7.º censo	7	6.829	–
1940	8.º censo	7	8.574	9.222
1950	9.º censo	7	9.670	10.377
1960	10.º censo	7	9.871	10.658
1970	11.º censo	7	10.914	13.199
	(os 10.914 são alojamentos)			
1981	12.º censo	7	13.824	11.903
	(os 13.824 são alojamentos; os 11.903 edifícios)			
1991	13.º censo	8	–	15.253
	(os 15.253 são edifícios)			

4. *População do concelho de Ovar*:

Anos	Fonte	N.º de freguesias	População residente	População de facto
1864	1.º censo	4	17.140	17.167
1878	2.º censo	4	17.494	17.505
1890	3.º censo	7	25.217	24.783
1900	4.º censo	7	25.605	24.885
1911	5. censo	7	25.510	27.069
1920	6.º censo	7	26.736	26.425
1930	7.º censo	7	29.970	29.317
1940	8.º censo	7	30.657	30.243
1950	9.º censo	7	33.348	33.005
1960	10.º censo	7	35.320	35.106
1970	11.º censo	7	39.965	39.165
1981	12.º censo	7	45.378	45.119
1991	13.º censo	8	49.659	49.162
1997	Anuário Estatístico. 1998	8	52.470	–

As eleições para a Assembleia da República (6 de Outubro de 1991) – a reeleição dos deputados Jaime Gomes Milhomens (círculo de Aveiro) e dr. Luís Filipe Meneses Lopes (círculo do Porto). O Partido da Solidariedade Nacional

Para as eleições de 6 de Outubro de 1991, à Assembleia da República, estiveram em Ovar o prof. dr. Cavaco Silva (22 de Setembro) e o dr. Jorge Sampaio (29 de Setembro, na praia do Furadouro).

A 27 de Setembro, o P.S.D. realizou um jantar-convívio, no salão paroquial de S. João de Ovar, com a presença de 500 cidadãos, tendo discursado o candidato da J.S.D., Jaime Milhomens.

Foram candidatos às eleições legislativas, pelo círculo de Aveiro, os seguintes cidadãos naturais ou residentes em Ovar: – pela C.D.U. (Coligação Democrática Unitária), Joaquim Almeida da Silva, metalúrgico, dr. António Alberto Cadillon Romão, médico, e Carlos Alberto da Silva Veiros, verificador; pelo P.P.M. (Partido Popular Monárquico), o eng.º João Pedro Tarújo de Almeida Braga da Cruz; pelo P.S.D. (Partido Social Democrata), o estudante Jaime Milhomens; e pelo P.S.N. (Partido da Solidariedade Nacional), o dr. Fernando Raimundo Rodrigues, a enfermeira-chefe do hospital de Ovar Teresa da Silva Vieira Ferreira, o 1.º Comissário da P.S.P., aposentado, Manuel Atanásio dos Reis, e António Pereira de Almeida, natural e residente em Válega, como suplente.

Resultados das eleições legislativas de 6 de Outubro de 1991

Partidos	**Ovar** (S.Cristóvão)	**Ovar** (S. João)	**Ovar** (concelho)
P.S.D	3.156	1.642	12.927 (50,9%)
P.S.	2.714	1.076	8.713 (34,3%)
C.D.U. c/ U.D.P.	825	265	1.522 (06,0%)
C.D.S.	244	99	818 (03,2%)
P.S.N.	190	64	444 (01,8%)

No círculo de Aveiro foram eleitos, para a Assembleia da República, 9 deputados do P.S.D., entre os quais o ovarense Jaime Gomes Milhomens, 4 do P.S. e 1 do C.D.S. No círculo do Porto, foi eleito, novamente, pelo P.S.D., o dr. Luís Filipe Meneses Lopes, natural de Ovar.

O dr. Luís Filipe Meneses Lopes Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares (5 de Novembro de 1991). Ovarenses no Governo

A 5 de Novembro de 1991, o dr. Luís Filipe Meneses Lopes, natural de Ovar e deputado do P.S.D. pelo círculo do Porto, tomou posse do cargo de *Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares*, num Governo presidido pelo prof. dr. Cavaco Silva.

Só um ovarense, na Monarquia Liberal, e interinamente, exerceu funções ministeriais – António da Costa e Silva, *1.º Visconde de Ovar*, que, a 20 de Fevereiro de 1847, instado pela Rainha, aceitou a pasta de *Ministro da Guerra interino*.

Posse, a 5 de Novembro de 1991, do dr. Luís Filipe Meneses Lopes, do cargo de Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, *perante o Presidente da República, dr. Mário Soares, e o Primeiro-Ministro, prof. dr. Cavaco Silva.*

No Estado Novo, o dr. Manuel Tarújo de Almeida foi, também, o único ovarense que ascendeu ao cargo de membro efectivo do Governo. Em 1963, o prof. dr. António de Oliveira Salazar escolheu-o para *Subsecretário de Estado do Orçamento* num dos seus governos (de 27 de Março de 1963 a 19 de Agosto de 1968).

Na Segunda República, o dr. João Gualberto Coentro Saraiva Padrão foi *Secretário de Estado do Turismo* (1978) e *Secretário de Estado da População e Emprego* (1978); o prof. doutor Manuel Duarte Pereira exerceu as funções de *Secretário de Estado do Comércio Interno* (1978-1979); e o dr. Luís Filipe Meneses Lopes tomou posse, a 5 de Novembro de 1991, do cargo de *Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares*.

A luta pelo Ensino Superior

Em Novembro de 1990, Mário Ferreira Carapinha, numa série de três artigos no *Notícias de Ovar*, lançou a ideia da instalação em Ovar do ensino universitário.

A 18 de Novembro de 1991, teve lugar a sessão inaugural da Escola Superior de Educação Jean Piaget – Extensão de Ovar, na Rua dr. Francisco Zagalo, junto do Hospital. Mas um despacho, publicado no *Diário da República*, de 30 de Setembro de 1992, *chumbou* os cursos do Instituto Jean Piaget, em Ovar.

No que se refere às instituições de Ensino Superior Privado, em Abril de 1996 esperavam reconhecimento:

- a Escola Superior de Educação Luiz Vaz de Camões (data do pedido – Novembro de 1994); e
- o Instituto Superior Politécnico Lusíada de Ovar (pedido de Novembro de 1995).

O Primeiro-Ministro, prof. dr. Cavaco Silva, em Ovar – a cerimónia da saída da linha de montagem da unidade 200.000 da Toyota, (1 de Junho de 1993), a inauguração do Lar de Dependentes ou Acamados (26 de Junho de 1993), e a inauguração da Yazaki-Saltano (24 de Novembro de 1993)

O edifício da linha de montagem *Toyota* foi inaugurado, a 22 de Maio de 1971, pelo Presidente da República Américo Tomás.

A 4 de Dezembro de 1982, saiu da fábrica *Toyota*, de Ovar, o 100.000.º veículo; e, a 1 de Junho de 1993, na presença do Primeiro-Ministro, prof. dr. Cavaco Silva, realizou-se a cerimónia da saída da linha de montagem da unidade 200.000 Toyota, de Ovar.

A 26 de Junho de 1993, o Primeiro-Ministro dr. Cavaco Silva veio a Ovar inaugurar o Lar de Dependentes ou Acamados, da Santa Casa da Misericórdia de Ovar (novo sector destinado a doentes profundos), obra do arquitecto Manuel Augusto da Silva Marques, construída pela empresa Augusto Marques & Duarte, Lda., e orçada em 125.000 contos.

Após a bênção pelo Abade de Ovar, dr. Manuel Pires Bastos, o Primeiro-Ministro, acompanhado pelos Ministros Silva Peneda e Teresa Patrício Gouveia, pelo Governador

Civil do Distrito de Aveiro, Gilberto Madahil, pelo Presidente da Câmara Municipal de Ovar, Guedes da Costa, pelo Provedor da Santa Casa, dr. Manuel de Oliveira Dias, e pelo autor do projecto, arquitecto Manuel Augusto da Silva Marques, visitou as instalações.

Seguiu-se um almoço, na Escola Secundária dr. José Macedo Fragateiro, em que discursaram o Primeiro-Ministro, o dr. Manuel de Oliveira Dias, na qualidade de Presidente do Secretariado Regional das Misericórdias, e o dr. Lacerda Pais, Presidente do Secretariado Regional da União das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Ao almoço assistiram algumas centenas de convidados, representantes das Instituições de Solidariedade Social do distrito de Aveiro e autarcas do concelho de Ovar.

Visita às instalações da Santa Casa.
O Primeiro-Ministro, prof. dr. Cavaco Silva, tendo, ao seu lado direito,
o Provedor dr. Manuel de Oliveira Dias, e, ao seu lado esquerdo, Guedes da Costa.
In: *Arquivo da Misericórdia*

A 16 de Outubro de 1987, no salão nobre dos Paços do Concelho, teve lugar o protocolo entre a Câmara presidida por José Augusto Pinheiro Guedes da Costa e a empresa japonesa *Yazaki-Saltano*, com a participação do Instituto de Investimento Estrangeiro, para a instalação de uma grande unidade eléctrica automóvel em Ovar.

Quando da visita oficial do Primeiro-Ministro, prof. dr. Cavaco Silva, ao concelho de Ovar, a 24 de Setembro de 1988, procedeu-se ao lançamento da 1.ª pedra do complexo industrial *Yazaki-Saltano de Portugal* Componentes Eléctricos para Automóveis.

Com a presença, ainda, do Primeiro-Ministro, prof. dr. Cavaco Silva, foi inaugurada, oficialmente, a 24 de Novembro de 1993, a unidade industrial *Yazaki-Saltano*. Na inauguração estiveram presentes o Ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, o Secretário de Estado do Comércio Externo, Faria de Oliveira, e o Presidente da Câmara Municipal de Ovar, Guedes da Costa.

O Chefe do Governo, pelas 10,30 horas, plantou, ao lado do industrial Salvador Caetano e de Yasuhiko Yazaki, Presidente do Grupo *Yazaki*, três árvores na parte frontal do edifício principal da empresa.

Cavaco Silva na Yazaki-Saltano, *a 24 de Novembro de 1993, tendo ao seu lado esquerdo o empresário Salvador Caetano.*
In*:* Jornal de Ovar, *de 1/12/1993*

Na cerimónia oficial, a Câmara Municipal de Ovar, através do seu Presidente, agraciou o empresário Salvador Caetano com a *Medalha de Ouro* do Município.

A inauguração da Casa de Júlio Dinis (23 de Junho de 1993) e a abertura ao público do Museu JúlioDinis (28 de Março de 1996). Manuel Cascais de Pinho e a luta pela conservação e restauro da Casa

O dr. Guilherme de Ayala Monteiro, em 1943, o dr. António Cruz, o dr. João de Araújo Correia e Waldemar Gomes Lima, este no *João Semana* (de 23 de Outubro de 1971), entre outros, salientaram a necessidade de se salvar «a casa onde viveu em Ovar Júlio Dinis, considerando-a ímóvel de interesse nacional».

Já a 5 de Julho de 1924 o dr. Egas Moniz propusera à Câmara Municipal que se criasse a *Casa de Júlio Dinis* e que se lhe erigisse um monumento; Adelino Mendes, em 1957, no *Boletim da Casa do Concelho de Ovar*, lutou pela fundação em Ovar do *Círculo Júlio Dinis*; Waldemar Gomes Lima, em 1971, lembrava a instalação na *Casa das Sombras* duma casa-museu Júlio Dinis, ou círculo, ou centro Dinisiano (*João Semana*, de 23 de Outubro de 1971).

Já referimos que um busto do escritor foi inaugurado, no Largo dos Campos, a 24 de Junho de 1966; que a *Casa* foi classificada de *interesse público* pelo decreto, n.º 29/ /84, de 25 de Junho de 1984; que, a 14 de Novembro de 1989, a Família Bonifácio fez a entrega das suas chaves à Câmara Municipal; que, a 23 de Junho de 1993, na presidência de José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, foi inaugurada a *Casa de Júlio Dinis*, após o seu restauro; e que, a 28 de Março de 1996, o Presidente da Câmara, dr. Armando França Rodrigues Alves, inaugurou nela o *Museu Júlio Dinis*.

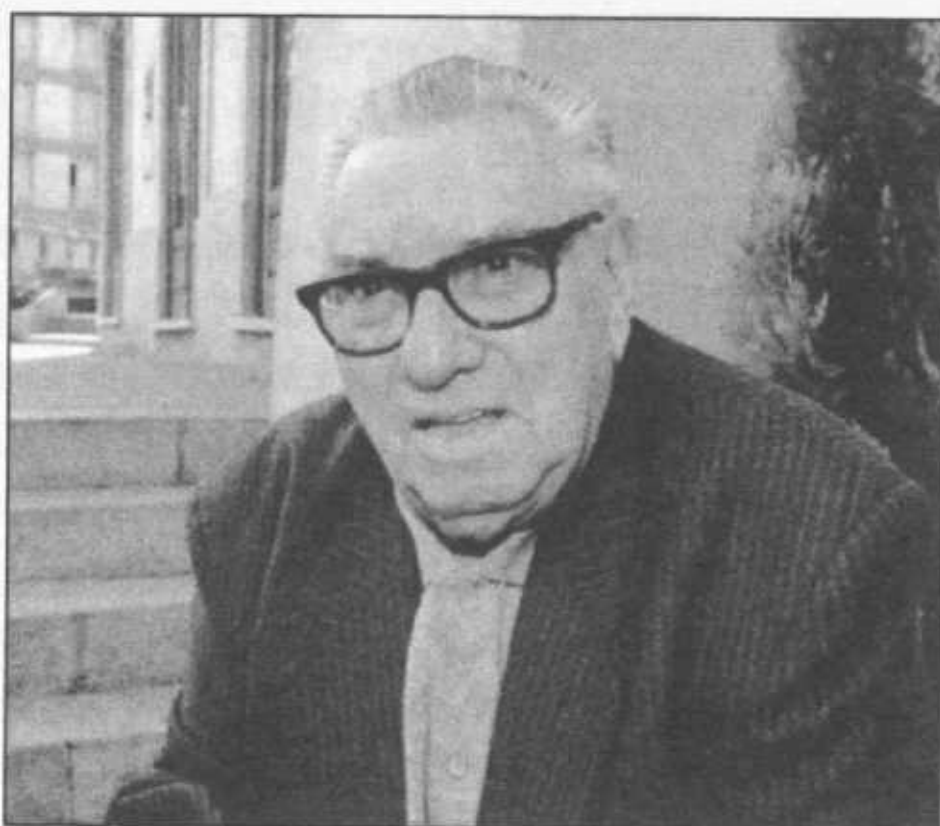
Foi o arquitecto Fernando Távora que desenhou o projecto de recuperação da Casa de Júlio Dinis.

A Casa de Júlio Dinis, *no Largo dos Campos.*
Foto de Carlos Rogério dos Santos

Entre aqueles que lutaram pela conservação e pelo restauro da *Casa*, é justo salientar o cidadão Manuel Cascais Rodrigues de Pinho, que nasceu em Ovar, a 1 de Outubro de 1918, na Rua Castilho, filho de Manuel Rodrigues de Pinho, marítimo, e de Rosa da Conceição Pinto Cascais (irmã de Mário Pinto Cascais), naturais, também, desta cidade.

A sua vida decorreu em Moçambique, na Beira, e em Ovar (1927/1936 e a partir de 1971), tendo casado (1950), naquela antiga província ultramarina com Maria dos Prazeres Almeida e Pinho (†1960).

Por portaria publicada no *Diário do Governo*, de 6 de Outubro de 1973, mudou o nome para Manuel *Cascais* Rodrigues de Pinho.

O eng.º Manuel Eugénio Coelho Bonifácio, entregando as chaves da Casa de Júlio Dinis, *ao Presidente da Câmara Municipal de Ovar, Guedes da Costa.*

Manuel Cascais Rodrigues de Pinho.

Interessado pela história da sua terra natal, tem publicado preciosos artigos nas publicações ovarenses, reveladores duma conscienciosa e minuciosa investigação. RUI BAPTISTA (no *Público*, de 17/2/2001) chamou-lhe um *detective literário*.

Admirador incansável do grande escritor Júlio Dinis, foi um dos que mais pugnou para que fosse *salva* a casa onde viveu o autor dos romances *As Pupilas do Senhor Reitor* e *A Morgadinha dos Canaviais*, no Largo dos Campos, escrevendo inúmeros artigos e colaborando em várias iniciativas.

Possuidor dum importante espólio dinisiano – relíquias, manuscritos, medalhas e curiosidades, livros, fotografias, artigos publicados na imprensa, e objectos de uso pessoal do escritor –, veio a oferecê-lo à Câmara Municipal de Ovar, para a *Casa-Museu Júlio Dinis*, a 2 de Setembro de 1996.

28 de Março de 1996.
O Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França,
inaugura o Museu Júlio Dinis.

O 1.º dia do escritor ovarense (21 de Novembro de 1993). Escritores ovarenses

Integrada na comemoração do 6.º Aniversário da Feira de Antiguidades de Ovar, a Biblioteca Municipal organizou uma grande exposição bibliográfica, no Mercado Municipal, com quase todas as obras (de que havia notícia) escritas por autores do concelho ou nele radicados (antigos e contemporâneos), tendo estado presentes cerca de duas dezenas de escritores naturais do concelho. O *dia do escritor ovarense* decorreu a 21 de Novembro de 1993.

A 27 de Novembro de 1999 teve lugar o 2.º Encontro dos Escritores Ovarenses, tendo sido apresentada a brochura *Escritores Ovarenses – séc. XIX/XX: notas bibliográficas*, que pretendeu recensear os autores do concelho e «alguns escritores que, não tendo nascido em Ovar, aqui percorreram grande parte do seu trajecto de vida, ficando, indissociavelmente, ligados ao concelho».

Dia do Escritor Ovarense (21/11/1993)
In*:* Guia Municipal, *n.º 18, de Novembro de 1993.*

Entre os escritores naturais de Ovar ou aqui residentes – dos que temos conhecimento – destacaremos:

I. ***Poesia***

1. *Naturais de Ovar*:

- Frei Bernardino José do Espírito Santo (deve ter nascido no 3.º quartel do século XVIII e falecido nos fins do primeiro seguinte).
- Francisco de Oliveira Pinto (por volta de 1778 - 1850)
- dr. António Pereira Zagalo (1789 - Lamego, 1863)
- Lourenço Maria de Oliveira Vaz (1835-1883)
- dr. Francisco Baptista de Almeida Pereira Zagalo (1850-1910)
- António Dias Simões (1870-1922)
- António Valente de Almeida (1878-1966)

– Manuel Mendes Tarrafa – *Mentarfa* (1894 - Porto, 1966)
– dr. António Augusto Baptista Fragoso (1903 - Vila Nova de Gaia, 1976)
– Luís de Sousa (1904 - Brasil, 1991)
– dr. António Rasgado Rodrigues (1905 - Algés, 1979)
– António da Costa e Silva – *Camanho* (1921-1989)
– Francisco Boanerges Gomes Cunha – *Boanerges Parada* (1922 - Porto, 1979)
– Leolina Clara Gomes Dias Simões Segurado – *Clara d'Ovar* (1925)
– Emerenciano da Silva Rodrigues (1946)
– Manuel Ferreira Gomes (1948 – residente no Torrão de Lameiro)
– Áppio Cláudio Almeida (1952 – residente em Catanhede)
– Manuel António Silva Costa – *Manuel Ramos Costa* (1957)
– Luís Filipe Fernandes Ferreira Regalado (1973-1997)

2. *Naturais de outras freguesias do concelho de Ovar*:
– João Rodrigues de Oliveira Santos (S. Vicente de Pereira, 1832 - 1900)
– dr. Albertino Alves Pardinhas (Cortegaça, 1922)
– dr. António Maria Ferreira da Silva (Esmoriz, 1935)

3. *Naturais de outros concelhos*:
– dr. José Francisco Lourenço de Almeida Borges e Medeiros (Lisboa, 1835 - Ovar, 1934)
– dr. José Lopes Godinho de Figueiredo (S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis, 1853-1900)
– Manuel Colares Pinto (Lisboa, 1899 - 1954)
– Belmiro Duarte Silva (Cabo Verde, 1899 - 1979)
– Glória Sant'Anna (Lisboa, 1925 – residente em Válega)

II. ***Romance e conto***

– dr. António Bernardino de Carvalho (1802-1864)
– Branca Edwiges Cardoso de Carvalho (1844-1913)
– padre António de Oliveira Carvalho (1904-1994) – *Vale Solar*
– dr.ª Cecília Marques da Maia Sacramento (1918)
– Leolina Clara Gomes Dias Simões Segurado – *Clara d'Ovar* (1925)

III. ***Teatro***

– dr. António Pereira Zagalo (1789 - Lamego, 1863)
– dr. António Bernardino de Carvalho (1802-1862)
– Licínio Fausto Cardoso de Carvalho (1827-1855)
– dr. Francisco Baptista de Almeida Pereira Zagalo (1850 - Alçobaça, 1910)
– dr. Antero Garcia de Oliveira Cardoso – *Baldaia* (1857-1892)
– dr. João Maria Lopes (1859-1939)
– dr. Ângelo Ferreira (1862 - Lourenço Marques, 1944)

– António Dias Simões (1870-1922)
– dr. Domingos Rodrigues da Silva Pepolim (1876-1942)
– Padre Manuel Augusto Lírio (1881-1953)
– eng.º silvicultor António Arala Pinto (1888-1959)
– Manuel Mendes Tarrafa – *Mentarfa* (1894 - Porto, 1966)
– José Dias Simões (1897-1943)
– Mário da Cruz Almeida (1911-1984)
– Manuel António Silva Costa – *Manuel Ramos Costa* (1957)

IV. ***História***

1. *Historiadores que se debruçaram sobre a história do concelho de Ovar*:
– dr. João Frederico Teixeira de Pinho (1818-1870)
– António Dias Simões (1870-1922)
– dr. Alberto Augusto da Silva Tavares (Geão, Feira, 1877 - Espinho, 1929)
– Padre Manuel Rodrigues Lírio (1881-1953)
– Padre Augusto de Oliveira Pinto (Souto, Feira, 1881 - 1975)
– Padre José Ribeiro de Araújo (Perosinho, 1883 - 1953)
– dr. António Baptista Zagalo dos Santos (1884-1957)
– Tenente José de Oliveira Pinho (1885-1965)
– Padre Miguel Augusto de Oliveira (Válega, 1897 - 1969)
– João Fernandes Arada e Costa (1917-1989)
– Manuel Cascais Rodrigues de Pinho (1918)
– Padre Manuel Augusto Cunha (Válega, 1918)
– Padre Aires César Pinto Rodrigues de Amorim (Esmoriz, 1919 - 1999)
– dr. Albertino Alves Pardinhas (Cortegaça, 1922)
– dr. Eduardo Lamy Laranjeira (1924)
– Maria Lucília Marques Folha (1929)
– dr. Alberto Manuel Matos de Sousa Lamy (1934)
– Padre dr. Manuel Pires Bastos (Loureiro, Oliveira de Azeméis, 1935)
– dr. Armando de Almeida Fernandes (Bretiande, Lamego)
– dr.ª Maria Adelaide Godinho Arala Chaves

2. *Outros historiadores*:
– Salvador da Rocha Tavares (†1748)
– José Maria da Graça Afreixo (1842-1919)
– dr. Francisco Baptista de Almeida Pereira Zagalo (1850 - Alcobaça, 1910)
– Manuel Maria de Oliveira Ramos (Válega, 1862 - 1931)
– dr. José António de Almeida (Sosa, Vagos, 1862 - 1958)
– José d'Arruela (1881-1960)
– José Manuel Ferreira Casaca (Entre-os-Rios, Penafiel, 1933)
– dr.ª Maria de Fátima Bonifácio (1948)
– dr. Valdemar Cruz (S. Pedro da Cova, Gondomar)

V. *Obras jurídicas*:
- dr. António Bernardino de Carvalho (1802-1862)
- dr. José Francisco Lourenço de Almeida Borges e Medeiros (Lisboa, 1835 - Ovar, 1934)
- dr. José António de Almeida (Sosa, Vagos, 1862 - 1958)
- dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves (1880-1949)
- dr. Elísio da Silva Matos (1893-1978)
- dr. Albino Borges de Pinho (Válega, 1895-1967)
- Domingos Lopes Fidalgo Tavares (1905)
- dr. Eduardo Augusto Arala Chaves (1914-1992)
- dr. Alberto Manuel Matos de Sousa Lamy (1934)
- dr. David Valente Borges de Pinho (Válega)
- dr. Manuel de Oliveira Leal Henriques (Válega)
- dr. Carlos Emílio Codeço (Arcos de Valdevez, 1935)

IV. ***Outras Obras***

1. *De padres*:
- Frei Faustino da Madre de Deus (Ovar, na última década do século XVI)
- Padre António Pereira (de Pereira, Válega, no início do século XVII - 1671)
- Frei Francisco de Oliveira Gomes (1779-1841)
- Padre José Maria Maia de Resende (1863-1940)
- Cónego dr. Joaquim Manuel Valente (Válega, 1904 - 1960)
- Padre António da Silva Maia (1905-1981)
- Padre Francisco Maria de Pinho Nunes (Válega, 1905)
- Padre dr. António Augusto de Oliveira Manarte (1913-1989)
- Padre dr. Manuel Alves Pardinhas (Cortegaça, 1925)
- Padre dr. Eloy de Almeida Pinho (Válega, 1941-1983)
- Padre A. Pinho Nunes (Válega)

2. *De médicos*:
- dr. João Maria Lopes (1859-1939)
- dr. Domingos Lopes Fidalgo (1873-1948)
- dr. José Delfim de Sousa Lamy (1875-1951)
- dr. António Lopes Rodrigues (Válega, 1898 - 1971)
- dr. José Eduardo de Sousa Lamy (1902-1976)
- dr. António Rasgado Rodrigues (1905-1979)

3. *De outros escritores*:
- Bernardo António Pereira Zagalo (1780-1841)
- Tito de Noronha (Benfica, 1834 - Porto, 1896)
- João da Silva Ferreira (Rio de Lôba, Viseu, 1843 - Ovar, 1920)
- dr. Francisco António Pinto (1851-1919)
- Ernesto Augusto Zagalo de Lima (1869-1945)
- eng.º António Arala Pinto (1888-1959)

– eng.º Frederico de Quadros Abragão (1893-1960)
– Manuel de Sá Couto (Anta, Espinho, 1893 - Ovar, 1979)
– Contra-almirante Álvaro Manuel Maria Valente de Araújo (1900-1978)
– Duílio João Coelho Marques (1916)
– dr. António Gomes Ferreira (1917-1972)
– Guilherme G. de Oliveira Santos (Lisboa, 1919)
– José Augusto de Almeida (1922-1996)
– prof. doutor Manuel Duarte Pereira (1927-1997)
– José Rodrigues Palhas (1930)
– Joaquim Fernandes Santos (1931)
– Maria Judite da Silva Almeida – *Maria d'Ávila* (Ovar, 1932)
– Rui Fernandes (Lanhelas, Caminha, 1935)
– Manuel Augusto Pinho Lopes (1939)
– Maria Alice Resende Oliveira (Espargo, Feira, 1942)
– dr. José Lemos Pinto (Sernancelhe, Viseu, 1945)
– dr.ª Maria Manuel Fazenda Martins (1948-1985)
– Victor Manuel Martins Moreira (1950)
– Álvaro Manuel Marques Reis (1958)
– Fernando Alberto Dasilva (Nova Iorque, 1958)
– Isabel Maria da Silva Almeida Ferreira
– dr.ª Ana Maria Coentro Sécia
– Joana Muge

A inauguração da terceira sede dos Bombeiros Voluntários de Ovar (19 de Dezembro de 1993). As sedes e os quartéis ou casas de materiais

A 27 de Fevereiro de 1987, no cartório notarial de Ovar, a Associação dos Bombeiros Voluntários, presidida por Armindo Godinho de Almeida, adquiriu, por 19.200.000$00 um prédio composto de seis pavilhões, destinado a indústria, com terreno anexo para depósito de materiais da mesma indústria, situado na Rua dr. Manuel Arala, n.º 151, com a área coberta de 2.300 m^2, e logradouro com 2.800 m^2.

O prédio, pertença da Sociedade Metalúrgica Ovarense – SMOL –, fundição de metais da Família Muge, constituída a 15 de Novembro de 1943, fora penhorado, em processo de execução fiscal, a 28 de Março de 1984 e foi vendido, por ordens do juiz, por negociação particular.

O sócio fundador da SMOL, Manuel de Oliveira Muge, muito dedicado à Sociedade Musical Boa União, de que foi director, faleceu, com 59 anos, a 7 de Junho de 1960, na Rua Castilho.

Em local privilegiado da cidade, no gaveto da Rua dr. Manuel Arala e Avenida dr. Nunes da Silva, no Alto Saboga, servido de acessos em todos os sentidos, o prédio adquirido foi destinado para o novo quartel da Associação, cuja necessidade era premente (as suas numerosas viaturas encontravam-se espalhadas por vários locais ou dormiam ao relento).

Anteriormente à aquisição deste terreno, pensou-se em construir o novo quartel no Teatro dos Bombeiros e terrenos contíguos, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra.

Os Bombeiros convidaram toda a população de Ovar e seu concelho a associarem-se às cerimónias que a sua Associação Humanitária levou a efeito a 8 de Dezembro de 1989, no Alto Saboga, e que teve como ponto mais alto o *lançamento* e *bênção* da primeira pedra do seu novo quartel.

Às 10 horas verificou-se a contentração, junto da sede, de todo o Corpo Activo, sob o comando de Manuel Soares Marques Patrício que, depois, desfilou pela Rua Cândido dos Reis, Praça da República e Rua dr. Manuel Arala, até aos terrenos da antiga SMOL, no Alto Saboga.

No local, a revista às forças postadas em parada foi feita pelo Presidente da Câmara Municipal, José Augusto Pinheiro Guedes da Costa.

Pelo secretário da direcção, José de Castro Gomes Pinto, foi lido o *auto* de lançamento da 1.ª pedra:

> «Aos oito dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e nove, nesta cidade de Ovar, na Rua Doutor Manuel Arala, ao Alto Saboga, aqui foram presentes o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ovar, José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, Presidentes da Assembleia Geral e Direcção, respectivamente, António Coentro de Pinho e Armindo Godinho de Almeida, Comandante Manuel Soares Marques Patrício, Entidades Oficiais, restantes membros da Direcção, Comando e Corpo Activo dos Bombeiros e povo deste Concelho de Ovar, os quais foram convidados a assistir à cerimónia do lançamento daquela que vai ser a primeira pedra para a construção do Edifício-Sede e Quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar».

Lançamento da 1.ª pedra do novo quartel (8 de Dezembro de 1989), pelo Presidente da Direcção, Armindo Godinho de Almeida, e pelo Presidente da Câmara Municipal.

Discursaram o Presidente da Direcção, Armindo Godinho de Almeida, o *comandante* Manuel Soares Marques Patrício, António Coentro de Pinho, Presidente da Assembleia Geral, dr. Manuel de Oliveira Dias, Presidente da Assembleia Municipal, e José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Ovar.

A 23 de Maio de 1990 fez-se a adjudicação da empreitada de construção do novo quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar, por 112.000.000$00, à firma aveirense ZEUS – Construções Civis & Industriais, Lda.

A 1 de Agosto desse ano começaram os trabalhos de construção.

O quartel, que ascendeu a 220.000.000$00, veio a ser inaugurado, a 19 de Dezembro de 1993, pelo Ministro do Planeamento e Administração do Território, eng.º Luís Valente de Oliveira.

O novo quartel-sede tem cave, rés-do-chão e 1.º andar.

O novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Ovar, no Alto Saboga.
Foto de João Cunha

Segundo MÁRIO FERREIRA CARAPINHA (*Notícias de Ovar*, de 30/12/1993), «o novo quartel é uma obra que honra Ovar. No seu frontespício ressalta um enorme emblema da corporação, com o brasão da Câmara ao centro e a insígnia da ordem de Torre e Espada e sua divisa *Valor, Lealdade e Mérito*, encimadas por utensílios do ofício de bombeiro; decora o átrio de entrada um belo painel de azulejo, obra prima e oferta da insigne artista, D. Beatriz Campos, mostrando a policromia da floresta viçosa, sobre um fundo de troncos de árvores dizimadas por um incêndio, e, ao lado, já extinto o dito, a vida vegetal renascendo das cinzas; no *hall* do primeiro piso, destaca-se uma pintura surrealista de Rui Fernandes, simbolizando o combate a um incêndio urbano. No mesmo piso, ao comprido do parque automóvel, situa-se a galeria dos retratos e fotos dos anteriores directores, como preito de gratidão».

As cerimónias da inauguração iniciaram-se com uma salva de foguetes e a Banda Ovarense a percorrer ruas da cidade.

Pelas 16 horas da tarde, toque de Marcha de Continência, em saudação ao Ministro do Planeamento e Administração do Território, eng.º Valente de Oliveira. Seguiram-se a bênção das instalações pelo Bispo Auxiliar da diocese do Porto, D. Manuel Pelino; descerramento duma lápide, com o nome dos impulsionadores da obra; desfile apeado e motorizado das 22 corporações, pelas ruas da cidade; e sessão solene, sob a presidência do ministro no pavilhão polivalente, vistosamente engalanado e emoldurado pelos 22 estandartes das corporações presentes e presença de várias centenas de pessoas, durante a qual discursaram o Presidente da Assembleia Geral, António Coentro de Pinho, Presidente da Direcção, Armindo Godinho de Almeida, o Comandante do Corpo Activo, Manuel Soares Marques Patrício, representante da Confederação Nacional dos Bombeiros, Presidente da Câmara Municipal, José Augusto Pinheiro Guedes de Costa, e o Ministro do Planeamento e Território.

Na inauguração da terceira sede (19 de Dezembro de 1993), discursa Armindo Godinho de Almeida, Presidente da Direcção.

Desde a sua fundação, além de sedes provisórias, designadamente em casa de João José Alves Cerqueira, na Praça da República, e no Teatro Ovarense, os Bombeiros Voluntários de Ovar tiveram até hoje três sedes:

1.ª – Na Câmara Municipal (28/5/1900-24/3/1929) .... 28 anos e 10 meses
2.ª – No Largo dos Bombeiros Voluntários
(24/3/1929-19/12/1993) .... 64 anos e 8 meses
3.ª – No Alto Saboga (desde 19/12/1993) .... –

E usaram três quartéis ou casas de materiais:

1.º – Junto à Capela de Santo António (1/1/1897-24/3/1929) ...... 32 anos e 3 meses

2.º – No Largo dos Bombeiros Voluntários
(24/3/1929-19/12/1993) .... 64 anos e 8 meses
3.º – No Alto Saboga (desde 19/12/1993) .... –

Datas da criação dos estabelecimentos de ensino na cidade e freguesia de Ovar (1772 a 1994)

I. *Na Monarquia Absoluta (de 1772 a 1834)*:
6/11/1772 – Cadeira régia das primeiras letras
8/11/1774 – Cadeira de gramática e língua latina

II. *Na Monarquia Liberal (1834-1910)*:
9/02/1839 – Primeira escola feminina
27/08/1862 – Primeiro professor de línguas estranhas
20/07/1868 – Escola do Conde de Ferreira
15/10/1883 – Escola do Padre Ferrer (*feminina*)
11/03/1889 – Escola do Padre Ferrer (*masculina*)
1894 – Internato Particular
21/10/1897 – Colégio-Asilo dos S. C. de Jesus e Maria
3/02/1906 – Comissão de Beneficência Escolar
23/11/1908 – 1.ª Missão das Escolas Móveis pelo método João de Deus

III. *Na Primeira República (1910-1926)*:
10/10/1911 – Colégio Júlio Dinis (*feminino*)
1912 – Colégio Júlio Dinis (*masculino*)
11/11/1918 – Colégio Ovarense
22/08/1919 – Escola Primária Superior
5/12/1925 – Escola Livre de Ovar

IV. *No Estado Novo (1926-1974)*:
9/01/1928 – Escola Primária Complementar
1930 – Instituto Ovarense
12/10/1934 – Colégio Liceu de Ovar
1950 – Colégio de N. Sr.ª da Esperança
15/12/1960 – Escola Industrial
1968 – Ciclo Preparatório do Ensino Secundário
4/07/1970 – Escola Comercial
12/07/1971 – Secção Liceal
25/10/1971 – Liceu Nacional Misto
1973 – Institut Français de Porto (Centre d'Ovar)

V. *Na Segunda República (de 1974 a 2000)*:
1994 – Externato Luís de Camões

Capítulo XXXI

OS SOCIALISTAS GOVERNAM A CIDADE DE OVAR DESDE 1994

Eleições autárquicas de 12 de Dezembro de 1993 – o Presidente da Câmara dr. Armando França Rodrigues Alves (7 de Janeiro de 1994), e a Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar Esmeralda Maria Faria da Silva Souto. Eleições autárquicas de 14 de Dezembro de 1997 – a reeleição do Presidente da Câmara dr. Armando França, o Presidente da Assembleia Municipal dr. Manuel Laranjeira Vaz, e o Presidente da Junta de Freguesia de S. João de Ovar Manuel António de Almeida Dias; o dr. Luís Filipe Meneses conquista a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Para as eleições autárquicas de 12 de Dezembro de 1993, candidataram-se à presidência da Câmara Municipal os seguintes cidadãos: – dr. Armando França Rodrigues Alves, advogado em Aveiro, de 44 anos, natural de Esmoriz, pelo P.S.; José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, gestor de empresas, de 54 anos, pelo P.S.D.; Manuel Fernandes de Oliveira Violas, de Cortegaça, de 66 anos, do C.D.S.; António Albano Catela Bernardes Silva, inspector de vendas, de 47 anos, natural de Ponte Sôr, membro do P.C.P., pelo P.C.P./P.E.V.; Joaquim de Oliveira Tavares, de 53 anos, natural de Ovar, pelo P.S.N.; e José Augusto Pinho Maia, empregado de escritório, de 44 anos, pela U.D.P.

Na noite de 6 de Dezembro, houve um debate com os candidatos à presidência da Câmara Municipal, no Cine-Teatro, organizado pelo *Jornal de Ovar*.

De 38.665 inscritos, votaram para a Câmara Municipal 23.892 (61,79%), tendo o P.S. obtido 10.524 votos (44,05%), o P.S.D. 9.878 (41,34%) o C.D.S.-P.P. 1.117 (4,68%), o P.C.P./P.E.V. 1.045 (4,37%), o P.S.N. 387 (1,62%), e a U.D.P. 268 (1,12%).

A Câmara Municipal ficou constituída por 4 socialistas (com o Presidente), e 3 social-democratas. O C.D.S.-P.P. e o P.C.P./P.E.V. não conseguiram eleger nenhum vereador. O P.S. venceu nas freguesias de S. Cristóvão de Ovar e de Esmoriz: e o P.S.D, nas restantes freguesias: Arada, Cortegaça, Maceda, S. João de Ovar, S. Vicente e Válega.

Candidatos eleitos para a Câmara Municipal

	Partido	Votos
Dr. Armando França Rodrigues	P.S.	10.524
Augusto Jesus Rodrigues	P.S.	10.524
Manuel José Costa Oliveira (*Malícia*), de Arada	P.S.	10.524
Álvaro de Oliveira Gomes, de Válega	P.S.	10.524
José Augusto Pinheiro Guedes da Costa	P.S.D.	9.878
Manuel Oliveira Valente Fernandes, de Esmoriz	P.S.D.	9.878
Joaquim dos Santos Barbosa	P.S.D.	9.878

Após o *25 de Abril* de 1974, desde as primeiras eleições autárquicas, a 12 de Dezembro de 1976, o P.S.D. presidira sempre à Câmara Municipal, com o dr. Fernando Raimundo Rodrigues (1977-1979 e 1983-1985), o dr. Manuel Fernandes da Silva (1980--1982), e José Augusto Pinheiro Guedes da Costa (1986-1993), durante 17 anos!

Para felicitar o P.S., os social-democratas deslocaram-se à sede dos socialistas.
In*:* Jornal de Ovar*, de 15/12/1993*

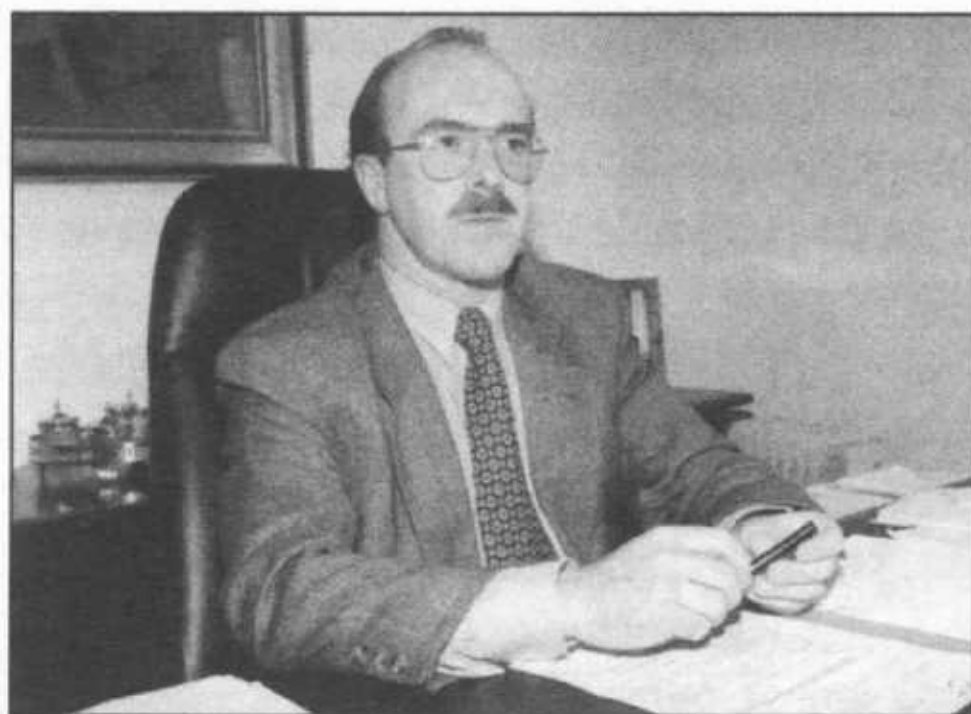
Foi o dr. Armando França que conseguiu *correr* os social-democratas do poleiro municipal, vencendo o seu candidato por uma diferença de 646 votos.

Para a sua vitória terão contribuído uma campanha bem dirigida pelo dr. Armando França e partido socialista, a conjuntura nacional e distrital, o cansaço dos eleitores ovarenses pelo P.S.D. no poder havia 17 anos, e uma escolha menos feliz dos candidatos a vereadores social-democratas.

Advogado distinto em Aveiro e político, o dr. Armando França Rodrigues Alves nasceu no lugar de Matosinhos, em Esmoriz, a 22 de Outubro de 1949, filho de Armando Rodrigues Alves, industrial de tanoaria, natural de Recife, Brasil, que foi vereador (1972-1974), da Câmara Municipal de Ovar, presidida por Francisco Correia de Almeida, e de Maria Alice Marques França, natural de Esmoriz.

Casou com a dr.ª Maria Celina Capão Lourenço Rodrigues Alves, a 28 de Setembro de 1974, na Capela da Senhora da Saúde, Fermentelos, Águeda, tendo-se licenciado (1976) pela Universidade de Coimbra.

Foi eleito Presidente da Câmara Municipal de Ovar, nas eleições de 12 de Dezembro de 1993, pelo partido socialista, com 10.524 votos (contra 9.878 obtidos por José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, anterior Presidente e candidato do P.S.D.). Foi a 1.ª Câmara *socialista* (7 de Janeiro de 1994 - 1997) eleita no *25 de Abril*, após cinco Câmaras de presidência *social-democrata*.

Nas eleições de 14 de Dezembro de 1997, foi reeleito Presidente da Câmara Municipal, também pelo partido socialista, com 13.038 votos (contra 8.732 obtidos pelo dr. João da Silva Natária, candidato do P.S.D.).

Dr. Armando França Rodrigues Alves.

Durante as suas presidências (1994-2001), verificaram-se os seguintes factos no concelho:

1994. Geminação de Ovar com Pithiviers (França, 5/6). O prof. dr. Cavaco Silva inaugurou o complexo das piscinas (12/11).

1995. Inauguração da Pousada da Juventude (18/3).

1996. Inauguração do Museu Júlio Dinis (28/3), o Primeiro-Ministro, eng.º António Guterres, inaugurou a obra de Reconversão Urbanística da Praia do Furadouro, a 3/5 (arranjo da Avenida Central e da Marginal e da zona envolvente à Capela de N.ª Sr.ª da Piedade). Comemorações dos 100 anos dos Bombeiros Voluntários (26/5), Geminação de Ovar com João Pessoa, Brasil (31/5). O dr. Jorge Sampaio, Presidente da Repúbuica, na Philips (6/12). A Associação Desportiva Ovarense venceu, pela 2.ª vez, a Taça da Liga em basquetebol; e o desportista José Manuel Baptista Marques Rodrigues, do Clube de Caça e Pesca de Ovar, é *Campeão do Mundo de Tiro ao Voo*.

1997. O Primeiro-Ministro, eng.º António Guterres, no concelho de Ovar a 31/1 (Cortegaça, erosão do mar), e a 14/3 (Maceda, lixeira). Inauguração da Biblioteca Municipal (3/5) do Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária Júlio Dinis (12/5), e da sede do Orfeão de Ovar (25/7). A freguesia de S. João é elevada a *vila*. Comemorações do 1.º Centenário do Nascimento de Mon-

senhor Miguel de Oliveira (Válega, 7/12). Geminação de Ovar com Moralejo (Espanha).

1998. Visita a Ovar do Presidente da República, dr. Jorge Sampaio, a 26/7. Geminaçoes de Ovar com S. Nicolau (10/10), Cabo Verde, e com Pernik, Bulgária. Inauguração, a 11/11, do Centro Comunitário-Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

1999. Inauguração das obras de remodelação e ampliação da estação dos CTT de Ovar, na Rua Alexandre Herculano, a 10/5. Maceda é *vila*.

2000. A 5/5, visita a Ovar do Bispo de Díli e Prémio Nobel da Paz D. Ximenes Belo. A 25/5 a Ovarense é *Campeão Nacional de Basquetebol*. A 25/7, apresentação da edição fac-similada dos *Forais Manuelinos da Terra de Ovar e de Pereira Jusã*; e a inauguração da passagem desnivelada da Madria e acessos. A 14/10, inauguração da clínica «de Medicina Física e Reabilitação», da Misericórdia. A 22/10, visita do Primeiro-Ministro – projecto de despoluição da Barrinha de Esmoriz. Surge (13/12) o semanário *Praça Pública*.

2001. A 25/4, inauguração da nova sede da Junta de Freguesia de Ovar.

O vereador ovarense Augusto Jesus Rodrigues, distinto funcionário da Conservatória do Registo Civil, nasceu em Vouzela, a 3 de Outubro de 1944, filho de Celestino Rodrigues e de Ilda de Jesus, tendo casado (1972) com Maria José Fernandes Resende Jesus Rodrigues.

Foi eleito vereador, pela A.P.U., nas eleições de 15 de Dezembro de 1985 (com 2.111 votos), numa Câmara presidida pelo social-democrata José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, e pelo P.S., nas eleições de 12 de Dezembro de 1993 (com 10.524 votos), e de 14 de Dezembro de 1997 (com 13.038 votos), em Câmaras da presidência do socialista dr. Armando França.

A 20 de Janeiro de 2000, foi designado Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ovar, nos termos da lei n.º 169/99, de 18 de Setembro.

Augusto Jesus Rodrigues.

Foram candidatos à presidência da Assembleia Municipal os seguintes cidadãos: – dr. Manuel de Oliveira Dias, advogado, natural de Válega, pelo P.S.D.; dr. Manuel Alves de Oliveira, professor do Ensino Secundário, de 41 anos, natural de Maceda (*independente*); José Pereira da Costa, operário/madeiras e dirigente sindical, natural de Paramos, pelo P.C.P/P.E.V.; dr. Vítor Francisco Monteiro Correia de Almeida, médico dentista, natural de Ovar, pelo C.D.S.-P.P.; António Eduardo Oliveira da Silva, comerciante, natural de Ovar, pelo P.S.N.; e Fernando Napoleão C. Oliveira, metalúrgico, natural de Vila Flor, pela U.D.P.

O dr. Manuel de Oliveira Dias, voltou a ser reeleito Presidente da Assembleia Municipal.

Foi eleita *Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar* Esmeralda Maria Faria da Silva Souto, que nasceu, a 26 de Setembro de 1943, em Leça de Balio, Matosinhos, filha de José Faria da Silva e de Júlia Maria de Jesus, tendo casado (1967) no

Mosteiro de Leça de Balio, com o arquitecto Carlos Coelho Souto, de quem se veio a divorciar.

Eleita pela lista do P.S., tomou posse a 8 de Janeiro de 1994, sendo a primeira mulher no concelho de Ovar a presidir a uma Junta de Freguesia. Foi também, a 1.ª presidência *socialista* na Junta de S. Cristóvão de Ovar, após 17 anos de domínio social-democrata, com António José de Oliveira e Castro (1977/1979), Major aviador Jaime Ferreira Regalado (1980/1982), Domingos Augusto Ferreira (1983/1985), Joaquim dos Santos Barbosa (1986/ /1989), e Américo da Silva Oliveira (1990-1993).

Esmeralda Souto.

A 25 de Abril de 2001, na Rua Cândido dos Reis, no edifício onde esteve instalada a Caixa Geral de Depósitos, foi inaugurada a nova sede da Junta de Freguesia de Ovar, na qual foram investidos cerca de 80.000.000$00, incluindo 25.000.000$00 da aquisição do imóvel.

Manuel da Silva Lopes voltou a ser reeleito *Presidente da Junta de Freguesia de S. João de Ovar.*

Para as eleições autárquicas de 14 de Dezembro de 1997 estiveram em Ovar, pelo P.S., o dr. Almeida Santos (presidiu, a 31/10, no Cine-Teatro, à festa de apresentação dos candidatos do seu partido) e Ferro Rodrigues; pelo P.S.D., o prof. doutor Marcelo Rebelo de Sousa (a 18/10, inaugurou a sede de campanha do seu partido) e Paulo Mendo; pelo C.D.S.-P.P., o dr. Manuel Monteiro (a 16/11), Maria José Nogueira Pinto e Paulo Portas. A 29 de Novembro, com a presença da dr.ª Manuela Ferreira Leite, no Centro Paroquial de S. João, realizou-se, com a presença de cerca de 600 pessoas, um jantar-comício.

Foram candidatos à presidência da Câmara Municipal os seguintes cidadãos: – dr. Armando França Rodrigues Alves, pelo P.S.; dr. João da Silva Natária, pelo P.S.D.; Luís Quintino, pela C.D.U.; Maria da Conceição Barros Couto Ramada, pelo C.D.S.-P.P.; e Carlos Veiros, pela U.D.P.

***Candidatos eleitos para a Câmara Municipal* a 14 de Dezembro de 1997**

	Partido	Votos
Dr. Armando França Rodrigues Alves	P.S.	13.038 (53,06%)
Augusto Jesus Rodrigues	P.S.	13.038 (53,06%)
Dr. Manuel Alves de Oliveira, de Maceda	P.S.	13.038 (53,06%)
Álvaro de Oliveira Gomes, de Válega	P.S.	13.038 (53,06%)
Dr. João da Silva Natária	P.S.D.	8.732 (35,53%)
Artur Ferreira da Silva, de Esmoriz	P.S.D.	8.732 (35,53%)
José Sousa Ribeiro, de Arada	P.S.D.	8.732 (35,53%)

A C.D.U. em 3.º lugar, com 853 votos (3,47%), e o C.D.S.-P.P., em 4.º lugar, com 804 (3,27%), não elegeram nenhum vereador. O P.S. venceu nas freguesias de S. Cristóvão e S. João de Ovar, Cortegaça, Esmoriz e Maceda; e o P.S.D. nas freguesias de Arada, S. Vicente e Válega.

O dr. Armando França foi reeleito *Presidente da Câmara Municipal de Ovar*, com mais 4.306 votos!, numa vitória retumbante e indiscutível.

Para a presidência da Assembleia Municipal foram candidatos os seguintes cidadãos: – dr. Manuel de Oliveira Dias, pelo P.S.D.; dr. Manuel Laranjeira Vaz, consultor de empresas no Porto, pelo P.S.; José Pereira da Costa, operário e dirigente sindical, de Maceda, pela C.D.U.; dr. Vítor Francisco Monteiro Correia de Almeida, médico-dentista, pelo C.D.S.-P.P.; e João José Sousa Almeida, comerciante, pela U.D.P.

Na Assembleia Municipal, o P.S. ficou com 17 deputados e o P.S.D. com 12, tendo sido eleito *Presidente* o dr. Manuel Laranjeira Vaz. Com a eleição do candidato socialista terminou o longo período de domínio social-democrata, com o dr. Manuel de Oliveira Dias a ocupar a presidência desde 7 de Janeiro de 1983 a 8 de Janeiro de 1998, durante 15 anos!

Para a Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar foi reeleita Esmeralda Maria Faria da Silva Souto, que venceu os candidatos do P.S.D. (Dinocrato Formigal e Costa), do C.D.S. (José Carapinha), da C.D.U. (Maria Manuela Mourão), e da U.D.P. (Manuel Duarte Silva).

Na Junta de Freguesia de S. João de Ovar terminou, também, uma longa presidência, a de Manuel da Silva Lopes, do P.S.D., no poder de 1986 a 1997.

O candidato do P.S., o professor do Ensino Básico (1.º Ciclo) Manuel António de Almeida Dias, que nasceu na freguesia de S. Vicente de Pereira, a 14 de Fevereiro de 1945, filho de Mário Dias de Resende e de Maria Glória de Almeida, e que casou com Maria Celeste Valinho Martins Almeida Dias, natural de Santa Cristina do Couto, do concelho de Santo Tirso, venceu os candidatos do P.S.D. (Aníbal Santos Gomes), do C.D.S. (eng.º Manuel Carlos Graça), da C.D.U. (Américo Rodrigues), e da U.D.P. (João José Almeida).

Manuel António de Almeida Dias.

O dr. Luís Filipe Meneses Lopes, natural de Ovar, candidato do P.S.D., conquistou ao P.S. a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, obtendo 64.038 votos (46,71%), contra os 56.746 (41,39%) do candidato socialista.

Inauguração do IC1 (Itinerário Complementar n.º 1) entre Arada e Espinho (1 de Junho de 1994). O prof. dr. Cavaco Silva inaugura o complexo de piscinas da cidade de Ovar (12 de Novembro de 1994)

A 1 de Outubro de 1980, abriu o troço Carvalhos-Santa-Maria da Feira da auto-estrada do Norte, tornando mais rápida a ligação entre Ovar e o Porto; a 1 de Junho de 1994, pelo Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Jorge Antas, foi inaugurada a 1.ª fase do Itinerário Complementar n.º 1 (IC1), entre Arada e Espinho; e, a 21 de Novembro de 1995, o Ministro do Equipamento Social, dr. Henrique Constantino, procedeu à inauguração da abertura ao tráfego do lanço da Variante à EN.233, entre Santa Maria da Feira e o IC1.

A 25 de Julho de 1989, como já se referiu, o Presidente da República, dr. Mário Soares, lançou a 1.ª pedra das Piscinas de Ovar. A 20 de Fevereiro de 1990, foi adjudicada a construção das piscinas na zona escolar, entre a Escola do Ciclo Preparatório e a Escola Secundária dr. José Macedo Fragateiro, pela Câmara da presidência de Guedes da Costa.

E, finalmente, a 12 de Novembro de 1994, o complexo das piscinas foi inaugurado pelo Primeiro-Ministro prof. dr. Cavaco Silva, que foi recebido pelo Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França. Na cerimónia, em que estiveram presentes a Filarmónica Ovarense e os bombeiros (guarda de honra), discursaram o Primeiro-Ministro e o dr. Armando França. A bênção do complexo, que custou cerca de 500.000 contos, foi feita pelo padre Fernando Campos.

O Primeiro-Ministro, prof. dr. Cavaco Silva, quando da inauguração das piscinas, a ser cumprimentado pelo dr. Armando França. Ao lado esquerdo deste, acha-se o anterior Presidente da Câmara, Guedes da Costa.

O dr. Cavaco Silva, que descerrou uma placa comemorativa e observou algumas provas de natação, assistiu ainda à assinatura de um protocolo para a construção de um Pavilhão Gimnodesportivo na Escola Secundária Júlio Dinis.

A Pousada da Juventude (18 de Março de 1995)

Localizada na Variante do Carregal, na Estrada Nacional n.º 327, acha-se a *Pousada da Juventude* de Ovar, em terreno camarário, rodeada de extenso pinhal.

Esta pousada da juventude, a 1.ª a ser criada no distrito de Aveiro, foi inaugurada, a 18 de Março de 1995, com a presença da Secretária de Estado da Juventude, dr.ª Maria do Céu Ramos, e do Presidente da Câmara Municipal de Ovar, dr. Armando França.

As eleições para a Assembleia da República de 5 de Outubro de 1995 – os deputados Aníbal Marcelino Gouveia e eng.ª Maria Cecília Reis de Almeida Oliveira. Os deputados ovarenses na Segunda República. As eleições presidenciais de 14 de Janeiro de 1996 – o dr. Jorge Sampaio vence o dr. Cavaco Silva. O Presidente da República na Philips (6 de Dezembro de 1996). A reeleição do dr. Jorge Sampaio (14 de Janeiro de 2001)

Foram candidatos às eleições legislativas de 5 de Outubro de 1995 os seguintes cidadãos: – Aníbal Marcelino Gouveia, da Praça 1.º de Maio, pelo P.S.; eng.ª Maria Cecília Reis de Almeida Oliveira, de Cortegaça, e eng.º Álvaro Manuel Reis Santos, de Maceda, pelo P.S.D.; Paulo Jorge Alves Soares de Albergaria, de Cortegaça, pelo C.D.S.-P.P.; e Carlos Alberto Silva Veiros, controlador de qualidade, Maria Isolete Silva Veiros Valente, operária fabril (Philips), Ricardo Jorge Azevedo Maia, estudante universitário, e Manuel Augusto Rodrigues Barge, pela U.D.P.

Na noite de 29 de Julho, realizou-se um comício do Partido Popular, com Paulo Portas, candidato n.º 1 pelo círculo de Aveiro, e Manuel Monteiro. A 11 de Agosto, aquele Paulo Portas visitou Ovar e a praia do Furadouro (voltaria para um almoço-convívio com a comunicação social do concelho de Ovar).

A 15 de Agosto, o dr. Pacheco Pereira, cabeça de lista do P.S.D. pelo círculo de Aveiro, esteve na vila de Válega; a 27 do mesmo mês, estiveram na praia do Furadouro o dr. Fernando Nogueira, o dr. Pacheco Pereira, a eng.ª Maria Cecília Pais de Almeida Oliveira e o eng.º Álvaro Manuel Reis Santos; a 2 de Setembro, o dr. Pacheco Pereira deslocou-se a Esmoriz e Cortegaça, e candidatos do P.S. percorreram Ovar, Cortegaça e Esmoriz; a 9 de Setembro, o dr. Pacheco Pereira assistiu à Festa do Mar na praia do Furadouro; a 22 deste mês, no salão paroquial de Ovar, estiveram o dr. Pacheco Pereira e o eng.º Ângelo Correia (jantar de confraternização com cerca de 500 participantes); a 17 de Setembro, o dr. Fernando Nogueira no Furadouro; e, a 23 de Setembro, o eng.º António Guterres em Ovar, e o dr. Gilberto Madahil e outros candidatos também nesta cidade.

***Resultados das eleições à Assembleia da República* de 5 de Outubro de 1995**

Partidos	Ovar (S.Cristóvão)	Ovar (S. João)	Ovar (concelho)
P.S.	3.911	1.719	13.179 (48,7%)
P.S.D.	2.401	1.207	19.544 (35,2%)
C.D.S.-P.P.	689	250	2.058 (07,6%)
C.D.U.	726	181	1.306 (04,8%)

O P.S. venceu em todas as freguesias, excepto nas de Arada, S. Vicente de Pereira e Válega, nas quais o vencedor foi o P.S.D.

No círculo de Aveiro, foram eleitos 6 deputados do P.S., 6 do P.S.D, e 2 do C.D.S.-P.P. Nenhum dos candidatos naturais ou residentes em Ovar foi eleito, mas foram deputados *substitutos* Aníbal Marcelino Gouveia, pelo P.S. e a eng.ª Maria Cecília Pais de Almeida Oliveira, pelo P.S.D.

Aníbal Marcelino Gouveia, que nasceu em Ílhavo, a 11 de Janeiro de 1936, filho de Amílcar Gouveia e de Graziela Queirola Maercelino, residente na Praça 1.º de Maio, na Habitovar, pertenceu ao M.D.P./C.D.E. antes do *25 de Abril*, sendo militante do P.S. desde Maio de 1974. Foi fundador da secção do P.S. no Concelho de Estarreja, Presidente da Federação Distrital de Aveiro do P.S., vereador da Câmara Municipal de Estarreja (1976-1979, Presidente da Comissão Política do P.S. de Ovar, e membro do Conselho Geral da U.G.T.

Aníbal Marcelino Gouveia.

Como deputado, teve a iniciativa do projecto de lei n-º 611/VII – elevação da freguesia de Maceda, no Concelho de Ovar, à categoria de vila (27-1-1999).

Presidente da Comissão Política do P.S. de Ovar, foi deputado *substituto* na Assembleia da República em 1998/1999.

A eng.ª Maria Cecília Reis de Almeida Oliveira, presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária dr. José Macedo Fragateiro, nasceu em Cortegaça, a 21 de Janeiro de 1952, filha de Augusto José de Oliveira (1924-†1999) e de Cármen Marques Reis de Almeida.

Foram *deputados ovarenses na Segunda República*:

02/12/1979	dr. Fernando Raimundo Rodrigues (P.S.D.)
25/04/1983	dr. Manuel Laranjeira Vaz (P.S., pelo círculo do Porto)
06/10/1985	dr. Rui de Sá e Cunha (P.R.D.)
19/07/1987	Jaime Gomes Milhomens (P.S.D.), pela *1.ª vez*
	dr. Luís Filipe Meneses (P.S.D., pelo círculo do Porto), pela *1.ª vez*
06/10/1991	Jaime Gomes Milhomens (P.S.D.), pela *2.ª vez*
	dr. Luís Filipe Meneses (P.S.D., pelo círculo do Porto), pela *2.ª vez*
05/10/1995	dr. Luís Filipe Meneses (P.S.D., pelo círculo do Porto), pela *3.ª vez*

Deputados ovarenses substitutos na Segunda República:

dr. Augusto Lopes Laranjeira (C.D.S.)
dr. José Macedo Fragateiro (P.S.)
dr. Manuel Laranjeira Vaz (P.S., no círculo do Porto)
Carlos de Sousa Nunes da Silva (C.D.S.)
Aníbal Marcelino Gouveia (P.S.)
Eng.ª Maria Cecília Reis de Almeida Oliveira (P.S.D.)

Total dos deputados (com os substitutos) por legislaturas:

P.S.D.	P.S.	C.D.S.-P.P.	P.R.D.
7	4	2	1

Para as eleições presidenciais de 14 de Janeiro de 1996, estiveram em Ovar o dr. Jorge Sampaio (6/1) e o dr. Cavaco Silva (10/1).

Resultados das eleições para Presidente da República

Candidatos	**Na freguesias de S. Cristóvão e S. João de Ovar**	**No concelho de Ovar**
dr. Jorge Sampaio	6.681	14.340 (54,76%)
dr. Cavaco Silva	4.455	11.849 (45,24%)

O dr. Jorge Sampaio venceu nas freguesias de Cortegaça, Esmoriz, Maceda, S. Cristóvão e S. João de Ovar; o dr. Cavaco Silva nas de Arada, S. Vicente e Válega.

A 6 de Dezembro de 1996, o Presidente da República, dr. Jorge Sampaio, inaugurou em Ovar uma nova unidade fabril da Philips – EPM (*Electronic Power Modules*) – Fontes de Alimentação –, tendo elogiado o trabalho de formação profissional desenvolvido pela Philips.

Discursaram o Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França, o dr. José Maria de Sá Correia, Director-Geral Industrial da Philips em Ovar, e o Presidente da República, que agraciou o dr. Sá Correia com a Comenda da Ordem de Mérito Industrial.

Natural de Rio Meão, concelho de Santa Maria da Feira, o dr. Sá Correia era, então, desde há 20 anos, Director-Geral da Philips em Ovar.

«Ovar é o maior centro Philips produtor de componentes electromagnéticos no mundo e o maior fabricante Philips de Controlo Remoto na Europa, encontrando-se entre os três maiores produtores mundiais. É ainda o maior produtor mundial de transformadores em alumínio, com uma capacidade instalada de cerca de seis milhões de unidades por ano. Os componentes electrónicos, controlo remoto e monitores são exportados praticamente para todo o mundo, mas em especial para a Europa, Estados Unidos e alguns países do Extremo Oriente.

A unidade fabril de Ovar iniciou a sua actividade em 1970 com o fabrico de componentes electrónicos e conta actualmente com 2.100 funcionários» (*Jornal de Ovar*, de 13/12/1996).

Nas eleições presidenciais de 14 de Janeiro de 2001, deslocaram-se a Ovar os candidatos eng.º Ferreira do Amaral (em Dezembro de 2000, jantar no Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar, com cerca de quatro centenas de simpatizantes), e o dr. Jorge Sampaio, este a 6 de Janeiro.

A campanha eleitoral foi desinteressante, enfadonha, não entusiasmando os ovarenses, daí uma abstenção que atingiu no concelho 51,3%!

Resultados das eleições para Presidente da República

Candidatos	**Na freguesias de S. Cristóvão e S. João de Ovar**	**No concelho de Ovar**
dr. Jorge Sampaio	5.117	11.766 (58,5%)
eng.º Ferreira do Amaral	2.682	6.827 (33,9%)
António Abreu	445	704 (03,5%)
dr. Fernando Rosas	294	556 (02,8%)
dr. Garcia Pereira	128	275 (01,4%)

O dr. Jorge Sampaio, apoiado pelo P.S., foi reeleito vencendo em todas as freguesias do concelho. O eng.º Ferreira do Amaral, apoiado pelo P.S.D., ficou em segundo lugar. Os dois juntos somaram 92,40%.

O candidato do P.C.P., António Abreu, que não desistiu, veio a classificar-se em 3.º lugar, com 3,5% de votos no concelho (o pior resultado de sempre), expondo assim a fragilidade política e eleitoral do partido comunista no concelho de Ovar.

O Primeiro-Ministro, eng.º António Guterres, na praia do Furadouro (3 de Maio de 1996) – inauguração da Reconversão Urbanística –, na praia de Cortegaça (31 de Janeiro de 1997), e em Maceda (14 de Março de 1997). As visitas de Primeiros-Ministros a Ovar

A 3 de Maio de 1996, o Primeiro-Ministro, eng.º António Guterres, esteve na praia do Furadouro, onde inaugurou, acompanhado pelo Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França, e vereadores, a Reconversão Urbanística (1.ª fase) das Avenidas Central e Marginal.

Discursando, o dr. Armando França, referindo-se a esta obra iniciada em Janeiro de 1995 e que custou 260.000.000$00, agradeceu ao seu arquitecto Lopes da Costa (projectista), ao empreiteiro Manuel Francisco de Almeida, Lda., e a todos os técnicos camarários que «se empenharam profundamente na sua execução desde a primeira hora». O Chefe do Governo salientou que «o Furadouro que já era uma das praias mais bonitas de Portugal ficou agora ainda mais bonita».

O Primeiro-Ministro esteve, a 31 de Janeiro de 1997, em Cortegaça, observando a erosão da costa e as obras de defesa da praia. Tendo chegado à Base Aérea de Maceda, pelas 11,30 horas, num aviocar (sobrevoou antes a zona a visitar), foi acompanhado na visita pela Ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, pelo Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Ricardo Magalhães, pelo Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França, e pelo Presidente da Junta de Freguesia de Cortegaça, Acácio Coelho.

O eng.º António Guterres no Furadouro, tendo ao seu lado esquerdo o dr. Armando França e o vereador Augusto Jesus Rodrigues.

O eng.º António Guterres voltou ao concelho de Ovar, a 14 de Março de 1997, para se inteirar do andamento dos trabalhos de reconversão e selagem da lixeira de Maceda, obra avaliada em 120.000 contos.

Foi acompanhado da Ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, e de José Sócrates, Secretário de Estado do Ambiente.

A lixeira de Maceda foi a 1.ª das mais de 300 lixeiras a céu aberto a ser selada e substituída por aterro sanitário.

O eng.º Guterres na praia de Cortegaça, tendo ao seu lado esquerdo o dr. Armando França, e, ao seu lado direito, Acácio Coelho.
In: Boletim Informativo da Câmara Municipal de Ovar, *de Abril de 1997*

O Primeiro-Ministro na visita à lixeira de Maceda, tendo ao seu lado direito o dr. Armando França, Presidente da Câmara Municipal de Ovar.

Visitas de Primeiros-Ministros a Ovar

I. *Na Monarquia Liberal*:

25/09/1887 – Na estação do caminho-de-ferro, o conselheiro José Luciano de Castro, Ministro da Presidência e Reino.

II. *Na Primeira República*:

17/01/1918 – Na estação do caminho-de-ferro, o Presidente do Ministério Sidónio Pais.

25/08/1920 – Na estação do caminho-de-ferro, o Presidente do Ministério dr. António Granjo.

III. *No Estado Novo*:

21/05/1969 – O prof. dr. Marcello Caetano passa por Maceda, Cortegaça e Esmoriz

24/08/1969 – O prof. dr. Marcello Caetano em Ovar (passagem pelo Areinho e visita ao Tribunal Judicial).

28/08/1970 – Visita particular do dr. Marcello Caetano ao Museu de Ovar.

24/06/1973 – Visita particular do dr. Marcello Caetano ao Museu de Ovar e Museu da Ordem Terceira.

IV. *Na Segunda República*:

16/01/1985 – O Primeiro-Ministro da Libéria em Ovar (recebido nos Paços do Concelho).

24/09/1988 – *Primeira visita oficial dum Primeiro-Ministro a Ovar* – o prof. dr. Cavaco Silva em Esmoriz, na *Yazaki-Saltano*, e nos Paços do Concelho.

6/04/1991 – O dr. Cavaco Silva no Centro de Saúde de Ovar.
28/07/1991 – O dr. Cavaco Silva em Esmoriz (pontão).
5/04/1993 – O Primeiro-Ministro, dr. Cavaco Silva, no rio Cáster.
1/06/1993 – O dr. Cavaco Silva na Toyota.
26/06/1993 – O dr. Cavaco Silva na Misericórdia (Lar de Dependentes ou Acamados).
24/11/1993 – O dr. Cavaco Silva na *Yazaki-Saltano*.
12/11/1994 – O dr. Cavaco Silva nas piscinas da cidade.
3/05/1996 – O Primeiro-Ministro eng.° António Guterres, na praia do Furadouro.
31/01/1997 – O eng.° António Guterres em Cortegaça (erosão da praia).
14/03/1997 – O eng.° António Guterres em Maceda (lixeira).
14/10/2000 – O eng.° António Guterres em Maceda (Base Aeronaval).
22/11/2000 – O eng.° António Guterres em Esmoriz (projecto de despoluição da Barrinha).

As Segundas Comemorações Conjuntas – as Bodas de Diamante do Orfeão e da A.D.O., e o 1.° Centenário dos Bombeiros Voluntários (25 e 26 de Maio de 1996). O Dia Nacional do Bombeiro

Em 1996 realizaram-se as *Segundas Comemorações Conjuntas* de três prestigiosas instituições ovarenses – o 1.° Centenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar, e as Bodas de Diamante do Orfeão de Ovar e da Associação Desportiva Ovarense.

A 21 de Janeiro desse ano iniciaram-se as Comemorações Conjuntas com uma sessão solene, no salão nobre da Câmara Municipal, presidida pelo dr. Armando França Rodrigues Alves, Presidente da Câmara Municipal, que tinha, à sua direita, na mesa de honra, o dr. Antero Gaspar, Governador do distrito de Aveiro, Armindo Godinho de Almeida, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários, e José Eduardo Oliveira, Presidente da Direcção da Associação Desportiva Ovarense, e, à sua esquerda, o dr. Manuel de Oliveira Dias, Presidente da Assembleia Municipal, Joaquim dos Santos Barbosa, Presidente da Direcção do Orfeão de Ovar e o dr. Alberto Sousa Lamy.

Discursaram todos os membros da mesa de honra, tendo o conferencista dr. Alberto Sousa Lamy feito uma resenha histórica das tres associações ovarenses:

Entre tantos e tantos cidadãos que contribuiram para o engrandecimento e prestígio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar, o orador salientou os seguintes: – João José Alves Cerqueira, dr. Joaquim Soares Pinto, dr. António dos Santos Sobreira, dr. José Duarte Pereira do Amaral, dr. João Maria Lopes, António Augusto Freire de Liz, Manuel Pacheco Polónia, José Augusto Lopes Fidalgo, José Rodrigues de Pinho, António Coentro de Pinho, Manuel Morais Pardo de Oliveira, e os actuais presidente da direcção e comandante, Armindo Godinho de Almeida e Manuel Soares Marques Patrício. Sem esquecer, também entre tantos outros beneméritos, os cidadãos Francisco de Oliveira Gomes Ramada, José Augusto Ferreira Malaquias, Francisco Inácio de Oliveira Duarte e Carlos Soares Ferreira Malaquias.

O dr. Alberto Sousa Lamy lendo a sua conferência nos Paços do Concelho, a 21/1/1996.

Entre os ovarenses que mais se dedicaram ao Orfeão, o conferencista citou Adolfo Eurico Pinto do Amaral, Eduardo António Ferraz de Liz, genro de João José Alves Cerqueira, Manuel Coentro Alves Cerqueira, Manuel Regueira de Oliveira Leite, António Coentro de Pinho, Mário Almeida, António Soares Couto, dr. Manuel de Oliveira Dias, e a Família Dias Simões – António e José Dias Simões, Maria Amélia Dias Simões e sua filha Edwiges Helena Gondim da Fonseca Pacheco.

Entre os fundadores, dirigentes e benfeitores da Associação Desportiva Ovarense, referiu o orador João Gomes da Silva Bonifácio, António da Silva Bonifácio, Manuel Bonifácio, Afonso Abragão, Benjamim Almeida, Manuel Dias Simões, Francisco Augusto Marques da Silva, Manuel Pacheco Polónia, dr. José Afrânio de Sousa Lamy, Francisco de Oliveira Gomes Ramada, António Coentro de Pinho, dr. Fernando Raimundo Rodrigues e dr. Leonardo Couto de Azevedo.

E entre os jogadores que se notabilizaram três mereceram uma referência especial: Zeferino Gomes Pinto, Manuel Correia Dias e Manuel Pinto dos Santos (*Sanfins*).

E terminou o dr. Alberto Sousa Lamy:

«Uma palavra final.

Para aquelas centenas e centenas de dirigentes de direcções, de assembleias gerais e de conselhos fiscais, para aquelas centenas de bombeiros, para aquelas centenas de orfeonistas, para aquelas centenas de jogadores, para os muitos funcionários e auxiliares destas três associações, que não costumam ser citados, nem recordados, mas que foram e são a espinha dorsal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, do Orfeão de Ovar e da Associação Desportiva Ovarense.

Quero saudá-los nestas Segundas Comemorações Conjuntas na figura dum dos seus mais insignes e velhos representantes – *António dos Santos Coelho* –, que acaba de fazer 91 anos.

Bombeiro durante cerca de 15 anos, orfeonista e fundador da A.D.O., diri-

gente de todas estas associações, António Coelho é bem o símbolo da união de todas as associações locais, da união de todos os ovarenses.

Não podia terminar melhor do que citando este Homem, este Ovarense que, com grande amor, abnegação e sacrifício, tem dado muito por estas colectividades em festa.

Oxalá o exemplo deste meu Bom Amigo frutifique para bem das nossas Associações, da nossa Terra».

Antes do encerramento da sessão solene, o coral do Orfeão de Ovar, dirigido pelo maestro Manuel dos Santos Reis, interpretou cânticos.

Pelas 18 horas, na Igreja Matriz, abarrotada de gente, teve lugar a missa solene do Aniversário, celebrada pelo Abade da freguesia de S. Cristóvão de Ovar, dr. Manuel Pires Bastos. Colaboraram nas cerimónias religiosas o Orfeão de Ovar (coral) e a Orquesta Juvenil de Fornos (Santa Maria da Feira).

No dia 25 de Maio de 1996, foram homenageados os antigos bombeiros voluntários, efectuando-se, à tarde, uma romagem ao cemitério. Ainda nesse dia teve lugar o lançamento do livro do dr. ALBERTO SOUSA LAMY, a *História da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar. 1896-1996 (1.º Centenário)*; e, à noite, os bombeiros de Ovar receberam a *Chama do Bombeiro*, para assinalar o Dia Nacional do Bombeiro, chama que deu luz a uma pira instalada no átrio do quartel.

No dia 26, fez-se a entrega de medalhas aos bombeiros e descerrou-se a fotografia do comandante Manuel Soares Marques Patrício.

Acompanhado do Secretário de Estado da Administração Interna, dr. Armando Vara, o Ministro da Administração Interna, dr. Alberto Costa, passou revista aos Bombeiros Voluntários.

Seguiu-se uma missa solene, presidida pelo padre Vítor Melícias, Capelão dos Bombeiros Portugueses.

Missa solene presidida pelo padre Melícias.

Os Bombeiros, junto ao seu quartel, recebem o dr. Alberto Costa, Ministro da Administração Interna.

Às 3 horas da tarde, com a Praça da República transformada numa grande parada dos Bombeiros, discursaram o eng.º Lourenço Baptista, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, e o Ministro da Administração Interna, dr. Alberto Costa, encerrando-se, assim, o *Dia Nacional do Bombeiro.*

As corporacões do distrito, e respectivas viaturas, desfilaram, depois, da Praça da República para o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Ovar.

No Pavilhão dos Bombeiros teve lugar uma sessão solene, presidida pelo Ministro da Administração Interna, com a presença do Secretário de Estado da Administração Interna, Governador Civil do distrito de Aveiro, dr. Antero Gaspar, do Presidente do Serviço Nacional dos Bombeiros, eng.º José Manuel Barreira, do Presidente do Liga dos Bombeiros Portugueses, do Inspector Superior dos Bombeiros, Guedes de Moura, do Presidente da Assembleia Municipal de Ovar, dr. Manuel de Oliveira Dias, do Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França, e dos Presidentes da Assembleia Ge-

Na sessão solene, discursa Armindo Godinho de Almeida.

1995. No quartel do Alto Saboga.

ral e da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Ovar, respectivamente Dinocrato Formigal e Costa e Armindo Godinho de Almeida.

Discursaram Dinocrato Formigal e Costa, Armindo Godinho de Almeida, Comandante Manuel Soares Marques Patrício, dr. Manuel de Oliveira Dias, dr. Armando França, que fez a entrega da *Medalha de Ouro* à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar, eng.º Lourenço Baptista, Presidente da Liga dos Bombeiros Voluntários Portugueses, e o Ministro dr. Alberto Costa.

A festa veio a terminar, nas instalações da F. Ramada, na Avenida da Régua, com um lanche para todos os que se associaram aos acontecimentos – *Dia Nacional do Bombeiro*, que pela 1.ª vez se efectuou em Ovar, e *1.º Centenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar*.

As fontes luminosas – a da Rotunda da Habitovar (25 de Julho de 1996), e a da Praia do Furadouro (13 de Setembro de 1997)

Fonte luminosa na Rotunda da Habitovar.

A 25 de Julho de 1996, Dia do Município de Ovar, o Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França, inaugurou na Rotunda da Habitovar, uma fonte luminosa que custou cerca de 20.000 contos.

A 13 de Setembro de 1997, também pelo dr. Armando França, à noite, foi inaugurada a fonte luminosa que envolve o Monumento à Varina, na Praça da Varina, na praia do Furadouro.

No dia seguinte, 14 de Setembro, teve lugar a inauguração do arranjo urbanístico da zona envolvente à Capela do Furadouro, com a bênção do abade Aníbal Duarte Pereira.

A fonte luminosa na Praça da Varina, no Furadouro.

O 1.º Festival de Vídeo de Ovar (24 a 27 de Outubro de 1996)

De 24 a 27 de Outubro de 1996, decorreu o 1.º Festival Nacional de Vídeo de Ovar (*Ovarvídeo 96*), organizado pela Câmara Municipal de Ovar, e tendo como director do festival Guilherme Terra, um profissional de vídeo e de televisão de quem partiu a ideia da sua realização.

Guilherme Terra, director do Ovarvídeo.

O 2.º Festival teve lugar de 24 a 26 de Outubro de 1997; o 3.º Festival decorreu de 22 a 25 de Outubro de 1998. O 4.º Festival (de 28 a 31 de Outubro de 1999), com uma *Secção Competitiva*, exclusivamente dedicado aos vídeos de produção nacional, incluiu uma *Mostra de Vídeo Internacional*, *Mostra de Vídeo Nacional* e 2 *Workshops*, e uma retrospectiva sobre Edgar Pêra, na qual foi homenageado o videasta português.

O *Ovarvídeo*, para o dr. Armando França, Presidente da Câmara Municipal de Ovar, tornou-se um «acontecimento cultural especializado de relevo a nível local e nacional e com uma organização de elevada qualidade»; e, para o Vereador da Cultura dr. Manuel Alves de Oliveira,

uma «iniciativa marcada pela inovação e pela criação numa simbiose manifesta da técnica e da arte, da formação (através dos *Workshops)* e da competição (pela selecção e apresentação dos vídeos concorrentes), da divulgação e sensibilização do que vai sendo feito no panorama videográfico português e internacional».

A inauguração do edifício da Biblioteca Municipal (3 de Maio de 1997) - a Dr.ª Ângela Castro

Desde Maio de 1989 é responsável pela Biblioteca Municipal e Arquivo Municipal de Ovar (e desde Setembro de 1993, da Bibliovar - Biblioteca Itinerante) a Dr.ª Ângela Maria Fernandes Ferreira de Castro, licenciada (1987) em História pela Faculdade de Letras do Porto, onde obteve a Pós-Graduação em Ciências Documentais. É, desde 1997, Chefe de Divisão da Cultura, Biblioteca e Património Histórico.

Natural de Ovar (2.7.63), a Dr.ª Ângela, rodeando-se de bons colaboradores, revolucionou e dinamizou radicalmente a Biblioteca, tranformando um local pouco conhecido, pouco frequentado e com poucas condições de trabalho, num espaço de convívio agradável, frequentadíssimo e com boas condições de consulta e de leitura.

A Câmara Municipal, a 15 e a Assembleia Municipal, a 25 de Outubro de 1991, aprovaram o Regulamento da Biblioteca Municipal.

É da autoria da Dr.ª ÂNGELA CASTRO a organização e compilação das *Memórias da Urbe,* editadas pela Câmara Mucipal de Ovar, em 1994. Desde 1993, a Dr.ª Ângela tem vindo a coordenar as edições monográficas do Município.

A 3 de Maio 1997, o Ministro da Cultura, Prof. Dr. Manuel Maria Carrilho, na presença do Governador Civil do Distrito de Aveiro, Dr. Antero Gaspar e do Presidente da Câmara Municipal de Ovar, Dr. Armando França, inaugurou o edifício da Biblioteca Municipal, localizada no Parque de N.ª Sr.ª da Graça.

O Ministro foi recebido pela Filarmónica Ovarense e por pantomineiros. O Abade de S. Cristóvão de Ovar, Dr. Manuel Pires Bastos, procedeu à benção do edifício e discursaram o Dr. Armando França e o Prof. Dr. Manuel Maria Carrilho. Finalmente, Manuel Freire encantou a assistência com a *Pedra Filosofal.*

Obra dos arquitectos João Rapagão e César Fernandes, iniciada em Abril de 1995, o edifício da Biblioteca orçou em cerca de 350.000.000$00 (300.000.000 na obra e 50.000.00 em equipamentos).Com um conjunto escultório de Geraldo Burmester, pinturas de Emerenciano e um painel de azulejos de Beatriz Campos, abriu com cerca de 40.000 volumes e 3.000 documentos audiovisuais.

A Biblioteca Municipal de Ovar e os seus pólos integram, actualmente, cerca de 90.000 documentos (impressos e audiovisuais).

Dr.ª Ângela Castro.

O Ministro, após a inauguração do edifício da Biblioteca, visitou o velho Teatro Ovarense, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, e as futuras instalações do Orfeão de Ovar, a convite do Prof. Joaquim dos Santos Barbosa, Presidente da Direcção dessa colectividade.

O Ministro da Cultura, tendo ao seu lado o Presidente da Câmara Municipal, Dr. Armando França, e à sua direita o Governador Civil do Distrito de Aveiro

Entre as bibliotecas particulares da cidade de Ovar referiremos a do dr. José Macedo Fragateiro (1918-1991), e a de José Rodrigues Palhas, natural de Ovar (28 de Maio de 1930), filho de José Rodrigues Palhas, serralheiro, e de Ana Emília Fernandes Palhas, da Rua Marechal Zagalo.

O edifício da Biblioteca Municipal, no Parque de N.ª Sr.ª da Graça.

A Biblioteca Municipal de Ovar tem o *Pólo de Maceda*, no edifício da Junta de Freguesia de Maceda, na Rua José F. Godinho.

A 15 de Dezembro de 2000, pelo Presidente da Câmara, dr. Armando França, pelo Presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, Alcides Alves, e pelo representante do Governo Civil de Aveiro, José Eduardo Fragateiro, foi inaugurado o *Pólo de Esmoriz*, no Palacete dos Castanheiros. E, a 16 de Março de 2001, o *Pólo de Cortegaça*.

Vista do Parque de N.ª Sr.ª da Graça, com a Biblioteca Municipal.
Foto de João Cunha

As vilas de S. João (4 de Junho de 1997) e de Maceda (13 de Maio de 1999)

A 4 de Junho de 1997, a freguesia de S. João de Ovar foi elevada a *vila* pela Assembleia da República, por proposta do P.S.D.

No dia 13 de Maio de 1999, foi aprovada por unanimidade a elevação de Maceda à categoria de *vila*. O processo desta freguesia foi desencadeado pelo vereador da Câmara Municipal de Ovar, Augusto de Jesus Rodrigues, que apresentou uma proposta nesse sentido, proposta que veio a ser aprovada na sessão camarária de 7 de Janeiro de 1999; e o deputado socialista pelo círculo de Aveiro, Aníbal Marcelino Gouveia, residente em Ovar, teve um papel especial na distinção atribuída a Maceda.

As inaugurações da sede do Orfeão de Ovar (25 de Julho de 1997), do Centro Comunitário-Espaço Aberto, da Misericórdia (21 de Novembro de 1998), e da Clínica «de Medicina Física e de Reabilitação», da Misericórdia (14 de Outubro de 2000)

Como já se referiu, no 13.º aniversário da cidade de Ovar, a 25 de Julho de 1997, sendo Presidente da sua Direcção o prof. Joaquim dos Santos Barbosa, e Presidente da Assembleia Geral o dr. Manuel de Oliveira Dias, o Orfeão de Ovar inaugurou a sua sede no Solar dos Baldaias, na casa brasonada do Largo dos Bombeiros Voluntários de Ovar, em cerimónia presidida pelo Governador Civil do distrito de Aveiro, e com a presença do Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França.

Com as obras de adaptação e remodelação, o edifício ficou a compreender «um espaçoso auditório, sala de ballet, de vídeo, várias salas de música e de troféus, serviços administrativos, bar, etc.»; e a comunidade ficou a dever «ao Orfeão a preservação de um

A sede do Orfeão de Ovar, no Solar dos Baldaias.

dos mais preciosos símbolos patrimoniais dos nossos ancestrais» (MÁRIO CARAPINHA, *in*: *Notícias de Ovar*, de 10 de Julho de 1997).

A Santa Casa da Misericórdia de Ovar, por 64.000.000$00, adquiriu as casas do dr. Mário Pereira de Carvalho e Cunha, na Rua Alexandre Herculano, n.os 35/41, e Largo dos Bombeiros Voluntários de Ovar.

Após obras de adaptação e remodelação, foi aberto, o *Centro Comunitário-Espaço Aberto* da Santa Casa.

Discursando, então, o dr. Manuel de Oliveira Dias, Provedor da Santa Casa, salientou que «este Centro Comunitário é um Espaço Aberto à comunidade, é um local onde se irão desenvolver actividades que permitam às pessoas – jovens e adultos – ter momentos de lazer, de criatividade, de cultura, de convívio».

E que a casa adquirida «tem um interesse e valor arquitectónico que importa preservar».

O dr. Manuel de Oliveira Dias discursando na inauguração do Centro Comunitário-Espaço Aberto, *da Misericórdia, a 21 de Novembro de 1998. Tem, à sua direita, o Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França, e José Eduardo Alves Fragateiro e, à sua esquerda, Esmeralda Souto, Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar.*

Centro Comunitário-Espaço Aberto.
Foto de Carlos Rogério dos Santos

A 29 de Janeiro de 2000, sendo Provedor aquele dr. Manuel de Oliveira Dias, a Santa Casa inaugurou o aquecimento central em toda a instituição, incluindo a Capela da Misericórdia (o único templo católico da cidade dotado de aquecimento). Na sessão solene que nesse dia teve lugar, os corpos sociais da Santa Casa apresentaram-se, pela 1.ª vez, com vestes solenes (opas).

A 14 de Outubro de 2000, a Santa Casa inaugurou a *Clínica «de Medicina Física e de Reabilitação»* no antigo quartel dos Bombeiros Voluntários. O edifício, totalmente readaptado para as novas funções, com a área de 650 m^2, custou cerca de 150.000.000$00.

O acto inaugural foi presidido pelo Governador Civil do Distrito de Aveiro, dr. Antero Gaspar, com a presença do Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França, dos Vereadores e Presidente da Junta de Freguesia, tendo a bênção das instalações sido feita pelo Abade dr. Pires Bastos.

No rés-do-chão localizam-se os serviços de recepção com uma ampla sala de espe-

Na inauguração da Clínica *da Misericórdia,*
discursa o provedor dr. Manuel de Oliveira Dias.

O antigo quartel dos Bombeiros Voluntários adaptado pela Misericórdia para a sua Clínica. *Foto Stúdio Almeida*

ra que dá acesso aos gabinetes de consulta médica e de tratamento; no 1.º piso situam-se o ginásio e outros gabinetes de tratamento; o 2.º piso é para atendimento de crianças; e o 3.º piso é composto por equipamento de apoio.

A Santa Casa, que de 1911 a 1976 administrou o hospital, regressou, em Outubro de 2000, à actividade médica.

É directora clínica da nova unidade a dr.ª Maria José Montenegro.

No final de 2000, a Misericórdia tinha 198 trabalhadores, 635 irmãos, e albergava 125 cidadãos. O seu Lar de Acamados e/ou Grandes Dependentes tinha 60 utentes; 78 pessoas eram atendidas ao domicílio (5 equipas utilizando 7 carrinhas); a Creche Familiar, através de 6 amas, assistia a 20 crianças; o Jardim de Infância era frequentado por 104 crianças; a Creche assistia a 59 crianças; e, finalmente, o ATL era frequentado por 81 crianças.

O orçamento para 2001 atingia 450.982.000$00.

Ovar vota «não» nos referendos sobre a despenalização da interrupção voluntária da gravidez (28 de Junho de 1998), e sobre a regionalização (8 de Novembro de 1998)

No 1.º referendo, realizado a 28 de Junho de 1998, das 8 freguesias do concelho de Ovar, só a de S. Cristóvão votou *sim* à despenalização da interrupção voluntária da gravidez.

Resultados

	Inscritos	Votantes	Abstenções
Concelho	40.088	11.079 (27,6%)	29.009 (72,4%)
S. Cristóvão	11.774	3.552 (30,2%)	8.222 (69,8%)
S. João	5.136	1.413 (27,5%)	3.723 (72,5%)

	Sim	Não
Concelho	4.212 (38,0%)	6.695 (60,4%)
S. Cristóvão	1.943 (54,7%)	1.550 (43,6%)
S. João	488 (34,5%)	905 (06,4%)

O 2.º referendo, de 8 de Novembro de 1998, compreendeu duas perguntas:

1.ª pergunta – Concorda com a instituição em concreto das regiões administrativas?

Resultados

	Sim	Não
Concelho	5.794 (32,6%)	11.968 (67,4%)
S. Cristóvão	2.132 (38,9%)	3.348 (61,1%)
S. João	770 (34,7%)	1.450 (65,3%)

2.ª pergunta – Concorda com a instituição em concreto da região administrativa da sua área de recenseamento eleitoral?

Resultados

	Sim	Não
Concelho	5.498 (31,2%)	12.123 (68,8%)
S. Cristóvão	2.006 (37,0%)	3.411 (63,0%)
S. João	737 (33,3%)	1.476 (66,7%)

E no que se refere às duas perguntas:

	Inscritos	Votantes	Abstenções
Concelho	41.239	18.536 (44,9%)	55,1%
S. Cristóvão	12.353	5.708 (46,2%)	53,5%
S. João	5.223	2.322 (44,5%)	55,5%

O partido comunista de Ovar organizou, a 25 de Setembro de 1998, no salão paroquial, uma sessão pública sobre a regionalização, com a presença do dr. Carlos Carvalhas, Secretário-Geral do P.C.P.

O dr. Carlos Carvalhas no salão paroquial de Ovar, a 25/9/1998.

A visita do Presidente da República, dr. Jorge Sampaio, a Ovar (26 de Julho de 1998) – o 1.º Encontro dos Municípios Geminados com Ovar. As visitas dos Chefes de Estado

Proveniente da Base Aérea de Maceda, chegou à Praça da República, na manhã do dia 26 de Julho de 1998, o Presidente da República, dr. Jorge Sampaio, iniciando a *quinta visita* dum Chefe de Estado à cidade.

O dr. Jorge Sampaio, que veio acompanhado de sua Esposa, D. Maria José Ritta, e pelos Secretários de Estado do Turismo e do Orçamento, foi recebido pelo Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França, pelo Presidente da Assembleia Municipal, dr. Manuel Laranjeira Vaz, por vereadores, deputados, autarcas municipais e das freguesias, representantes dos municípios geminados com Ovar, e muitos ovarenses.

O Presidente da República, dr. Jorge Sampaio, tendo, ao seu lado direito, o Presidente da Câmara Municipal de Ovar, dr. Armando França, e, ao seu lado esquerdo, o Presidente da Assembleia Municipal, dr. Manuel Laranjeira Vaz.

Na sessão solene, nos Paços do Concelho, o Presidente da Câmara, dr. Armando França, que afirmou, nomeadamente:

«Aqui, neste Município do limite Norte da Região Centro, confinante com a área metropolitana do Porto, polvilhados pela água da Ria e da Barrinha de Esmoriz, temos aproximadamente 53.000 almas em contínuo e gradual crescimento da população, que é obreira, dinâmica e de iniciativa e se reparte pelo sector secundário entre 55%-60%, sector terciário cerca de 35% e o restante no sector primário.

A vida social e comunitária, aqui, organiza-se num muito activo e forte associativismo inspirador de cerca de 120 Associacões e Colectividades, que desenvolvem actividades nas áreas do desporto, da cultura, do social, do recreio envolvendo e mobilizando milhares de cidadãos de todas as idades.

Vivemos e organizámo-nos em 8 freguesias: Ovar, Esmoriz, Válega, Cortegaça, Maceda, Arada, S. João e S. Vicente de Pereira, emoldurados por 15 kms de Costa Atlântica e por um mar que nos inquieta, mas que nos seduz pelo natural apelo e humana atracção e que também proporciona actividades ancestrais, como a pesca e a Arte da Xávega e potencia directa e indirectamente novas e actuais actividades como as que se relacionam com o turismo».

Na resposta ao Presidente da Câmara Municipal, o Chefe de Estado salientou que «a minha visita deve ser vista como o desejo de assinalar o dinamismo económico de Ovar, para prestar um reconhecimento ao vosso património construído e ao vosso património cultural».

O Presidente da República foi agraciado com a *Medalha de Ouro* do Município e com o título de Cidadão Honorário de Ovar.

O dr. Armando França preparando-se para agraciar com a Medalha de Ouro *do Município o dr. Jorge Sampaio.*
In: Notícias de Ovar, *de 30/7/1998*

O Presidente da República, tendo ao seu lado direito o dr. Armando França, no Largo da Família Soares Pinto/Rua Elias Garcia, a caminho da Biblioteca Municipal.

O dr. Jorge Sampaio, a pé, seguiu depois da Praça da República, pelo Largo da Família Soares Pinto e Rua Elias Garcia, para a Biblioteca Municipal, no Parque de N.ª Sr.ª da Graça.

Na Biblioteca Municipal, o Chefe de Estado presidiu ao *1.º Encontro dos Municípios Geminados com Ovar*. O Município de Ovar, que já estava geminado com Régua, João Pessoa (Brasil), Elizabeth (Estados Unidos), Pithiviers (França), e Moraleja (Espanha), firmou solenemente, nesse dia 26 de Julho de 1996, geminações com Pernik (Bulgária) e São Nicolau (Cabo Verde).

Estiveram presentes no Encontro dos municípios cerca de 100 delegados, incluindo os 60 componentes da Orquestra Juvenil de João Pessoa.

O 2.º Encontro viria a ter lugar a 25 de Julho de 2000.

O dr. Jorge Sampaio deslocou-se, depois, ao Hospital dr. Francisco Zagalo, onde descerrou uma placa alusiva à chegada de gás a Ovar.

O dr. Armando França no 1.º Encontro dos Municípios geminados com Ovar.

O Presidente da República, dr. Jorge Sampaio, entre o dr. Armando França e o dr. Pinto Ribeiro, director do Hospital.

No Furadouro, onde o dr. Jorge Sampaio teve uma recepção calorosa, realizou-se o lançamento da 1.ª pedra da 2.ª fase da Reconversão Urbanística da praia.

O dr. Jorge Sampaio, no Furadouro, tendo , à sua direita, a Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar, Esmeralda Souto, o Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França, e o vereador Augusto Jesus Rodrigues.

O dr. Jorge Sampaio e sua Esposa no Furadouro.

Reconversão Urbanística na Praia do Furadouro.

Muitos ovarenses assistiram a todos os actos, mas foi particularmente na praia do Furadouro que o dr. Jorge Sampaio teve um *banho de multidão.*

Após o almoço, que decorreu nos jardins das piscinas, o dr. Jorge Sampaio visitou a zona industrial.

Visitas régias e presidenciais a Ovar

I. *Na Monarquia Liberal*:

22/05/1852	*1.ª visita dum Chefe de Estado* – D. Maria II, o Rei-consorte D. Fernando II, o Príncipe Real D. Pedro (o futuro Rei D. Pedro V), e o Infante D. Luís (o futuro Rei D. Luís I).
25/09/1887	D. Luís I, o *Popular* (na estação dos caminhos-de-ferro), com a Rainha D. Maria Pia de Sabóia, e os Príncipes D. Carlos (o futuro Rei D. Carlos I) e D. Afonso.
7/10/1887	D. Luís I (na estação da C.P.).
20/09/1893	D. Carlos I (na estação da C.P.).
11/06/1895	D. Carlos I (na estação da C.P.).
28/05/1900	Príncipe real D. Luís Filipe e o Infante D. Manuel (eclipse total do Sol).
1906	D. Carlos I (na estação da C.P.).
1907	D. Carlos I (na estação da C.P.).

II. *Na Primeira República*:
25/08/1920 Dr. António José de Almeida (na estação dos caminhos-de-ferro).

III. *No Estado Novo*:
9/12/1962 Almirante Américo Tomás (passagem para a inauguração da Pousada da Ria).
22/06/1964 Almirante Américo Tomás (passagem para a inauguração da Ponte da Varela).
24/06/1966 *2.ª Visita dum Chefe de Estado* – o Almirante Américo Tomás.
25/10/1966 Almirante Américo Tomás (regresso de S. João da Madeira).
9/08/1969 Almirante Américo Tomás (visita à empresa F. Ramada).
14/09/1970 Almirante Américo Tomás (a caminho de Santa Maria da Feira).
22/05/1971 Almirante Américo Tomás (inauguração do edifício da linha de montagem Toyota, em Arada).
17/01/1974 Almirante Américo Tomás (em S. João de Ovar e em Maceda).

IV. *Na Segunda República*
25/11/1980 General Ramalho Eanes (na Base Aeronaval do Norte de Portugal, em Maceda).
25/07/1984 *3.ª Visita dum Chefe de Estado* – o General Ramalho Eanes.
3/05/1985 General Ramalho Eanes (na *Rabor*, e na G.N.R.).
25/07/1989 *4.ª Visita dum Chefe de Estado* – o dr. Mário Soares.
6/12/1996 Dr. Jorge Sampaio na Philips.
26/07/1998 *5.ª Visita dum Chefe de Estado* – o dr. Jorge Sampaio.

As eleições para a Assembleia da República de 10 de Outubro de 1999. Partidos e associações políticas em Ovar

Nas eleições legislativas de 10 de Outubro de 1999, concorreram os seguintes cidadãos naturais ou residentes em Ovar: – Aníbal Marcelino Gouveia, pelo P.S.; dr. Álvaro Bebiano, advogado em Esmoriz, vice-presidente da Comissão Política do P.S.D., por este partido; Raúl Mário Carvalho Camêlo de Almeida, membro da Comissão Política Nacional do C.D.S.-P.P., pelos centristas; Miguel Viegas, de Ovar, membro da Direcção da Organização Regional deAveiro do P.C.P., pela C.D.U.; José Lopes, natural de Ovar, funcionário público, membro da Direcção Nacional da U.D.P., pelo Bloco de Esquerda; e eng.º Fábio Reis Fernandes, residente no Furadouro, pelo P.P.M.

A 5 de Setembro de 1999, o dr. Durão Barroso esteve na praia do Furadouro acompanhado o dr. Marques Mendes. Este, a 26 do mesmo mês, lançou a primeira pedra *virtual* do troço do IC1 entre Ovar e Mira, durante uma cerimónia simbólica, e prometeu ainda apresentar no Parlamento uma proposta para elevar a concelho a cidade de Esmoriz.

A 29 de Setembro, o eng.º António Guterres foi recebido com foguetes e Escola de Samba na cidade de Ovar, mas também com faixas de pano que, ironicamente, recordavam-lhe o encerramento muito criticado pela Oposição da maternidade do hospital – «Obrigado, eng.º Guterres, pelo encerramento da maternidade».

Esta campanha eleitoral foi a menos emotiva e a menos interessante de todas as que se realizaram na Segunda República, até esta data (para a Assembleia da República). Para uns, foi enfadonha e vazia dado que o Povo tinha a cabeça e o coração em Timor e chorou Amália Rodrigues.

Para o dr. ANTÓNIO BARRETO (*Público*, de 26/9/1999), «fazem-se, fora de tempo, comícios como já ninguém faz na Europa. Preparam-se gordurosos jantares a que se vai com sacrifício. Organizam-se ruidosas caravanas de automóveis, adornados com megafones enferrujados, cuja razão aparente é impressionar o eleitorado, mas cujo motivo real é esconder a ausência do público para outras reuniões».

E, «apesar da inutilidade, continuam a colar-se toneladas de cartazes e a pendurar, nas árvores e nos candeeiros, umas ridículas bandeirolas de plástico, de que, por junto e atacado, resulta uma enorme porcaria, a limpar durante meses, dado que às campanhas não se aplica o princípio do poluidor, pagador».

***Resultados das eleições à Assembleia de República* de 10 de Outubro de 1999**

Partidos	Ovar (S.Cristóvão)	Ovar (S. João)	Ovar (concelho)
P.S.	3.595 (47%)	1.530 (50,4%)	12.300 (48%)
P.S.D.	2.201 (28,7%)	927 (30,6%)	8.408 (32,8%)
C.D.S.-P.P.	625	235	1.930 (7,5%)
C.D.U.	845	232	1.650 (6,4%)

O P.S., vencedor inequívoco destas eleições legislativas, só perdeu, para o P.S.D., nas freguesias de Arada e S. Vicente.

	Eleitores inscritos	Votantes
S. Cristóvão de Ovar	12.575	7.804
S. João de Ovar	5.234	3.093
Concelho de Ovar	41.611	25.580

Nenhum dos candidatos naturais ou residentes em Ovar foi eleito, tendo o Bloco de Esquerda obtido no concelho 434 votos (1,7%), sendo 261 em S. Cristóvão de Ovar e 52 em S. João de Ovar.

Relação dos partidos e associações políticas que surgiram em Ovar na Monarquia Liberal, na Primeira República, no Estado Novo e na Segunda República, de 1820 a 2000

1. *Na Monarquia Liberal* (1820-1910):
Partido Histórico 1856/1876
Partido Reformista 1867/1876
Partido Regenerador 1876/1910
Partido Progressista 1876/1910
Partido alpoinista (dissidência progressista) 1905/1910
Partido Republicano 1907/1911
Partido Regenerador Liberal (Partido franquista) 1908/1910

2. *Na Primeira República* (1910-1926):
Partido Democrático, Partido Republicano Português (P.R.P.),
ou Partido afonsista 1911/1926
Partido Republicano Evolucionista ou Partido almeidista 1915/
Partido Centrista 1919/
Partido Republicano Liberal (P.R.L.) 1919/1923
Partido Republicano Radical (P.R.R.) 1924/1926

3. *No Estado Novo* (1926-1974):
União Nacional (U.N.) 1931/1969
Aliança Republicana Socialista (A.R.S.) 1931/
Partido Comunista (na clandestinidade) .... 1940/1943 e 1946/1947
Oposição Histórica (*reviralho*), incluindo
o Movimento de Unidade Democrática (M.U.D.) 1945/1965
Causa Monárquica 1955/1974
Comissão Democrática Eleitoral (C.D.E.) 1969/1974
Acção Nacional 1970/1974

4. *Na Segunda República* (de 1974 a 2000):
Movimento Democrático de Ovar (M.D.O.) 1974/
Movimento Democrático Português (M.D.P./C.D.E.) 1974/
Partido Comunista Português (P.C.P.) 1974/
Partido Socialista Português (P.S.) 1974/
Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa
(O.C.M.L.P) 1974/1975
Frente Eleitoral de Comunistas Marxista-Leninista (F.C.E. *m-l*) 1975/
Movimento de Esquerda Socialista (M.E.S.) 1975/1981
Partido Popular Democrático (P.P.D.) 1975/
Centro Democrático Social (C.D.S.) 1975/
União Democrática Popular (U.D.P.) 1976/
GDUPs do concelho de Ovar 1976/

Frente Eleitoral Povo Unido (F.E.P.U.) 1976/
Aliança Democrática (A.D.) 1979/
Aliança Povo Unido (A.P.U.) 1979/
Frente Republicana e Socialista (F.R.S.) 1980/
Partido Renovador Democrátíco (P.R.D.) 1985/
Coligação Democrática Unitária (C.D.U.) 1987/
Partido da Solidariedade Nacional (P.S.N.) 1991/
Bloco de Esquerda (B.E.) 1999/

Visita a Ovar do Bispo de Díli e Prémio Nobel da Paz D. Ximenes Belo (5 de Maio de 2000)

O Bispo de Díli, Timor, e Prémio Nobel da Paz D. Carlos Filipe Ximenes Belo, visitou o concelho de Ovar a 5 de Maio de 2000.

Pouco depois das 17 horas desse dia chegou à Praça da República, onde era aguardado pelas autoridades concelhias.

Na sessão solene de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, que se encontrava repleto, discursaram o Presidente da Assembleia Municipal, dr. Laranjeira Vaz, o Presidente da Câmara, dr. Armando França, que entregou ao Bispo de Díli a *Medalha de Ouro* do Município (deliberação tomada por unanimidade, a 27 de Abril pela Câmara), e lhe conferiu o título de Cidadão Honorário de Ovar, e, por último, D. Ximenes Belo.

O Presidente da Câmara entregou ao ilustre visitante um donativo de 1.000.000$00, e recebeu do Bispo uma placa de agradecimento.

Teve, depois, lugar uma missa solene na Igreja Matriz de Esmoriz e, após o jantar na freguesia de Arada, realizou-se um espectáculo de variedades no auditório da Junta de Freguesia de Maceda.

No total, D. Ximenes Belo recebeu 3.950.000$00 da visita ao concelho de Ovar.

D. Ximenes Belo nos Paços do Concelho, entre os drs. Armando França e Laranjeira Vaz.

O Dia do Município de Ovar (25 de Julho de 2000) – a apresentação da edição dos *Forais Manuelinos das Terras de Ovar e de Pereira Jusã*, e a inauguração da passagem desnivelada da Madria

A 25 de Julho de 2000, Dia do Município de Ovar, a Câmara Municipal presidida pelo dr. Armando França apresentou a edição fac-similada dos *Forais Manuelinos das Terras de Ovar e de Pereira Jusã*, com um estudo comparado e leitura do professor doutor Francisco Ribeiro da Silva.

Para o doutor RIBEIRO DA SILVA o foral de 1514 «provavelmente terá sido o primeiro e único.

Porquê a dúvida? Porque há expressões no texto do Foral que a fazem suscitar.

De facto, logo na introdução, alude-se a um *foral verdadeiro e antigo da dita terra de Ovar pelas Inquirições e Justificações*». Mais adiante, quando «no desenvolvimento do texto, se trata das *Sentenças de Ovar*, alude-se ao *Foral Velho*» e, já antes, «se invocava o *Foral Antigo.*

Que foral velho e que foral antigo? Talvez não seja mais que o *Tombo* a que se alude no final do capítulo de Cabanões».

O foral de Ovar, ainda segundo o doutor Ribeiro da Silva, pode dividir-se em 3 partes:

1.ª Parte – *Exórdio.*
2.ª Parte – *Direitos sobre o uso da terra e dos recursos naturais.*
«É, fundamentalmente, um elenco de rações, foros e títulos a pagar pelas gentes de Ovar»
3.ª Parte – *Direitos pessoais, tributos por trânsito de mercadorias e por concessão de serviços.*

«Toda uma série de direitos e tributos, mais ou menos comuns a todos os forais, e que têm a ver com a concessão de empregos públicos (por exemplo, aos tabeliães), com gado perdido, com o uso ilegal de armas, com tributos pessoais (como as lutuosas), com o trânsito das mercadorias».

Quanto às actividades económicas, o foral refere a agricultura (o cultivo da vinha era importante), a pesca fluvial e marítima, a produção de sal, as moagens, a preparação da cal, a fiação e tecelagem, e uma fábrica de carvão para vender (navios de fora vinham por ele ao porto de Ovar!). E menciona um tanoeiro, 2 alfaiates, 2 tecelões, um candieiro (de candeia), um gaiteiro, e um tendeiro (comércio).

«Em Ovar existia o *direito das portas*, segundo o qual cada portal de duas portas pagava 18 reais».

O total das casas ascendia a 91, de moinhos 8, de fornos 3, sendo uma de cal.

Já referimos que neste dia, 25 de Julho de 2000, a obra da *passagem desnivelada da Madria e acessos*, orçamentada em 350.000.000$00, foi inaugurada pelo Ministro Adjunto e da Administração Interna, dr. Fernando Gomes, e pelo Presidente da Câmara Municipal de Ovar, dr. Armando França.

Em Dezembro de 2000, foi encerrada a passagem de nível de S. João.

O Foral de 1514.

O dr. Fernando Gomes discursa na Câmara Municipal de Ovar, a 25 de Julho de 2000.

A visita do Primeiro-Ministro (22 de Novembro de 2000) – o projecto de despoluição da Barrinha de Esmoriz. O ambiente

A 22 de Novembro de 2000, junto do Campo de Futebol do S. C. de Esmoriz, o Primeiro-Ministro, eng.º António Guterres, e o Ministro do Ambiente, eng.º José Sócrates, fizeram a apresentação pública do *Projecto de Despoluição da Barrinha de Esmoriz.*

Milhares de pessoas, entre as quais centenas de crianças de estabelecimentos de ensino da região, assistiram à cerimónia, na qual discursaram o Presidente da Câmara Municipal, dr. Armando França, e o eng.º António Guterres.

Discursa o dr. Armando França, na presença do eng.º António Guterres, na apresentação do Projecto de Despoluição da Barrinha de Esmoriz.

Nas últimas décadas do século XX, avolumaram-se os problemas do ambiente no concelho de Ovar, designadamente com a poluição do rio Cáster, a poluição da Ria de Aveiro, a lixeira de Maceda, o avanço do mar e a consequente destruição das dunas, a poluição da Barrinha de Esmoriz.

A 1 de Abril de 1981, o dr. Ferreira do Amaral, Ministro da Qualidade de Vida e Ambiente, percorreu a zona da Ria, de Esmoriz a S. Jacinto.

Em 1988, Ovar foi uma das 8 cidades ou vilas portuguesas distinguidas com um Diploma e Troféu (Taça em cristal) do Ano Europeu do Ambiente *Limpeza é beleza*. O troféu foi entregue, a 8 de Março, na sede da Associação Nacional dos Municípios, em Coimbra, pelo Secretário de Estado do Ambiente, ao Presidente da Câmara, José Guedes da Costa. Na Residencial de S. Cristóvão, em Ovar, a 20 de Maio de 1989, efectuou-se um colóquio com a presença do Secretário de Estado do Ambiente, eng.º Macário Correia, que também estaria presente, a 7 de Julho de 1990, na praia do Furadouro, quando foi içada, pela 1.ª vez, a bandeira azul da C.E.E.

O arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles abriu o colóquio, realizado no salão nobre dos Paços do Concelho, a 9 de Junho de 1992, sobre o tema *Protecção do Ambiente e Qualidade de Vida numa Cidade-Região.*

A 8 de Fevereiro de 1993, o Ministro do Ambiente e Recursos Humanos, Carlos Borrego, esteve no concelho, visitando, designadamente, a praia do Furadouro, e tendo sido recebido, na Câmara Municipal, pelo Presidente José Guedes da Costa.

Em 1993, o dr. Poças Martins, Secretário de Estado do Ambiente, visitou as praias do concelho – Esmoriz, Cortegaça e Furadouro –, onde o mar destruira parte das dunas e desmantelara parte dos esporões.

E, em 1994, a costa marítima ovarense (Esmoriz, Cortegaça e Furadouro) recebeu a visita da Ministra do Ambiente, acompanhada de deputados do P.S.D.

O semanário *Praça Pública* (13 de Dezembro de 2000)

No dia 5 de Dezembro, no Hotel Meia-Lua, teve lugar a apresentação do semanário *Praça Pública*, o n.º 0, com a presença do dr. Armando França, Presidente da Câmara Municipal de Ovar.

E no dia 13 de Dezembro surgiu o 1.º número deste novo semanário do concelho de Ovar, tendo como director Valdemar Gomes e como directora-adjunta Manuela Morgado.

praçapública

OCULISTA

Rasto de destruição

Educação

Freguesias

Insólito

Desporto

Candidato em S. João

O pintor e a obra

Praça Pública, de 13 de Dezembro de 2000.

Para aquele Valdemar Gomes (*Editorial*), a conduta do «jornal vai passar pela independência, verdade, pluralismo e rigor».

Propriedade e edição do Caderno Digital – Edições e Publicações, Lda., fazem parte do seu Conselho Editorial os cidadãos Alberto de Sousa Lamy, Costa e Silva, Guilherme Terra, Lopes da Costa, Valdemar Cruz e Victor Correia de Almeida.

Visitas de Bispos

Relação das visitas dos Bispos da diocese de Porto e de outros prelados às freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar (desde 1899)

1. *Na Monarquia* (de 1899 a 1910):

2/08/1899 – Imponente manifestação na estação de Ovar ao Bispo do Porto, D. António Barroso.

/1902 – Visita do Bispo tutelar de Argos, prelado de Moçambique, D. António Moutinho.

17/11/1905 – D. António Barroso, Bispo do Porto, visitou a 17 e 18 a freguesia de S. Cristóvão de Ovar.

5/10/1906 – D. António Barroso, Bispo do Porto, visitou S. João de Ovar.

31/05/1910 – D. António Barroso, Bispo do Porto, fez uma visita particular ao colégio das Doroteias.

2. *Na Primeira República* (1910-1926):

22/07/1918 – D. António Barroso, Bispo do Porto, visitou Ovar.

9/07/1923 – D. António Barbosa Leão, Bispo do Porto, fez uma visita a Ovar, tendo sido elogiado pelo órgão local democrático *A Pátria*.

3. *No Estado Novo* (1926-1974):

31/05/1931 – O Bispo de Gurza, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, foi orador na festa do Imaculado Coração de Maria, na Igreja.

22/07/1944 – D. Agostinho de Jesus e Sousa, Bispo do Porto, visitou Ovar, a 22, 23 e 24. A visita decorreu num entusiasmo e galhardia desusados. A 22/7, foi recebido no salão nobre da Câmara pelo Presidente Manuel Pacheco Polónia, seguindo depois para a Capela de Santo António e desta em cortejo para a Igreja Matriz; no dia 23, efectuou-se uma deslumbrante procissão eucarística pelo centro da vila com estação nos Paços do Concelho, de cuja varanda foi dada a 1.ª benção e feita a consagração da freguesia de Ovar aos SS. Coração de Jesus e Maria, seguindo depois a procissão para o Calvário; no dia 24 foi administrado o sacramento da confirmação.

13/07/1946 – D. Agostinho de Jesus e Sousa visita Ovar.

15/12/1951 – Esteve em Ovar o Bispo-auxiliar do Porto, D. Policarpo da Costa Vaz.

27/07/1952 – Na inauguração oficial das *Festas Centenárias*, na festa de S. Cris-

tóvão, estiveram em Ovar D. Policarpo da Costa Vaz, Bispo de Eurêa e vigário capitular da diocese do Porto, o Bispo de Vila Real, D. António Valente da Fonseca, e o Arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva.

28/12/1952 – No encerramento das *Festas Centenárias*, estiveram em Ovar o Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, Arcebispo-bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, e o Bispo de Vila Real, D. António Valente da Fonseca.

3/08/1955 – Aquando do Congresso do Sagrado Coração de Jesus, foram recebidos na Câmara, pelo Presidente dr. José Eduardo de Sousa Lamy, o Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, o Bispo de Vila Real, D, António Valente da Fonseca, o Arcebispo-bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, o Bispo-auxiliar do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva, e o Bispo-auxiliar de Aveiro, D. Domingos de Apresentação Fernandes.

4/08/1955 – Deslocou-se à praia do Furadouro o Bispo-auxiliar do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva.

7/08/1955 – Na festa do encerramento do Congresso do Sagrado Coração de Jesus, a grandiosa procissão eucarística foi presidida pelo Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, ladeado pelos Bispos de Vila Real e auxiliar da diocese do Porto.

25/11/1957 – Esteve em Ovar o Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes.

24/06/1966 – O Administrador Apostólico da diocese do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva, esteve na recepção ao Presidente da República, Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás.

30/04/1967 – Visita a S. João de Ovar do Administrador Apostólico da diocese do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva.

22/06/1969 – Visita de D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo-auxiliar do Porto.

4/05/1970 – D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, visitou as paróquias de S. João e S. Pedro e o Museu de Ovar.

19/12/1971 – Aquando do encerramento das Comemorações Conjuntas (*Bodas de Ouro* do Orfeão de Ovar e da A.D.O., e *Bodas de Diamante* dos Bombeiros Voluntários), visitou Ovar D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto.

10/11/1972 – Esteve, em visita particular à Capela da Sagrada Família, o Arcebispo de Luanda e Administrador Apostólico de S. Tomé, D. Manuel Nunes Gabriel.

17/02/1973 – À inauguração do Museu de Arte Sacra da Ordem Terceira presidiu o Bispo-auxiliar do Porto, D. Domingos de Pinho Brandão.

30/12/1973 – Esteve em Ovar o Arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva.

4. *Na Segunda República* (de 1974 a 2000):

22/07/1977 – Em visita particular, esteve em Ovar o Bispo resignatário de Quelimane, D. Francisco Nunes Teixeira (comemorações de S. Cristóvão).

23/05/1982 – O Arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, deslocou-se a S. João de Ovar.

18/09/1983 – O Bispo-auxiliar do Porto, D. José Pedreira, veio presidir às *bodas de prata* sacerdotais do Abade de Ovar, dr. Manuel Pires Bastos.
25/07/1983 – O Arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, nas festas de S. Cristóvão de Ovar.
25/09/1983 – O Arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, na inauguração do Centro de Bem-Estar Social da Misericórdia.
25/07/1984 – O Arcebispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, nas Comemorações da elevação de Ovar a cidade.
29/01/1985 – D. Domingos de Pinho Brandão presidiu à sessão solene comemorativa do 75.º Aniversário da Misericórdia.
21/07/1985 – Visitou Ovar, ministrando o crisma, D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo-auxiliar do Porto.
16/07/1989 – Visita pastoral de D. Manuel Pelino, Bispo-auxiliar do Porto.
21/12/1991 – O Bispo do Porto presidiu à Missa de Acção de Graças, na Igreja, no Centenário do Nascimento de Monsenhor António Augusto da Fonseca Soares.
13/11/1992-D. Manuel Pelino, Bispo-auxiliar do Porto, rezou missa na Capela do Furadouro (Festas do Mar).
8/09/1996 – D. Manuel Pelino presidiu, no Furadouro, à Missa Campal, nas Festas do Mar.
6/11/1996 – Visita pastoral de D. Manuel Pelino, Bispo-auxiliar do Porto, que terminou no dia 10, Domingo, dia em que foi ministrado o Sacramento da Confirmação (Crisma).
6/04/1997 – D. Manuel Pelino, Bispo-auxiliar do Porto, esteve em S. João de Ovar, nas *bodas de ouro* sacerdotais do Abade Carlos Alberto Martins Ferreira Matos.
9/10/1999 – No auditório do Orfeão de Ovar, num seminário promovido pela Santa Casa da Misericórdia e Câmara Municipal, esteve D. Manuel Martins, Bispo Emérito de Setúbal.
5/05/2000 – Visita ao concelho de Ovar do Bispo de Díli e Prémio Nobel da Paz, D. Carlos Filipe Ximenes Belo.
17/12/2000 – Ministrado o Sacramento da Confirmação (Crisma), na Igreja Matriz de S. Cristóvão de Ovar, pelo Bispo-auxiliar do Porto, D. António José Carrilho.

Visitas de membros do Governo

Relação das visitas de Ministros, Subsecretários e Secretários de Estado às freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar (desde 1887)

1. *Na Monarquia Liberal* (1887-1910):
25/09/1887 – Passagem na estação do caminho-de-ferro do Ministro das Obras Públicas, Conselheiro Emídio Júlio Navarro.

21/01/1891 – Ministro do Reino António Cândido.
1/01/1895 – Passagem na estação do Ministro das Obras Públicas, Conselheiro Campos Henriques.
26/08/1895 – Passagem na estação do Ministro das Obras Públicas, Conselheiro Campos Henriques.
8/1902 – Passagem na estação do Ministro dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, Conselheiro Campos Henriques.

2. *Na Primeira República* (1910-1926):
1/1911 – Passagem na estação do Ministro da Justiça, dr. Afonso Costa, e do Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Bernardino Machado.
1/03/1912 – Ministro da Guerra, Coronel de artilharia Alberto Carlos da Silveira.
4/1913 – Ministro da Guerra, Tenente-coronel do E. M. João Pereira de Bastos.
12/10/1913 – Ministro da Instrução, prof. doutor António de Almeida de Sousa Júnior, lente de medicina do Porto (*visita particular*).
9/1916 – Passagem na estação, do Ministro da Guerra Major Norton de Matos.
25/04/1926 – Visita particular do Ministro da Instrução, dr. Eduardo Ferreira dos Santos Silva, ao seu condiscípulo e Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal dr. Alberto Augusto da Silva Tavares. Visitou, então, a Misericórdia, as casas dos sinistrados do incêndio ocorrido, a 15/3/1925, no Furadouro, e as Escolas Oliveira Lopes, em Válega.

3. *No Estado Novo* (1926-1974):
18/04/1942 – Subsecretário de Estado da Assistência, dr. Trigo de Negreiros.
5/09/1947 – Ministro das Obras Públicas, eng.º José Frederico Ulrich que foi recebido no extremo do concelho em Cimo de Vila, por uma caravana de mais de 100 automóveis. Acompanhado pelo Governador Civil do distrito de Aveiro, dr. João Ferreira Dias Moreira, foi saudado na Câmara pelo Presidente António Coentro de Pinho.
18/04/1948 – Subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr. Trigo de Negreiros, acompanhado do Governador Civil do distrito de Aveiro, dr. João Ferreira Dias Moreira.
Foi recebido na Câmara pelo Presidente António Coentro de Pinho, percorreu a Misericórdia e inaugurou a Creche Manuel Gomes Neto.
30/01/1956 – Visitou obras de assistência em Ovar o Subsecretário de Estado da Assistência, dr. José Guilherme de Melo e Castro.
2/11/1956 – Ministro das Obras Públícas, eng.º Arantes e Oliveira, em Ovar.
14/02/1957 – Acompanhado do Governador Civil do distrlto, dr. Francisco Vale Guimarães, e do Presidente da Câmara, dr. José Eduardo de Sousa, Lamy, visitou a praia do Furadouro, o Carregal e Ovar o Ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira.
29/10/1957 – Subsecretário do Comércio e Indústria, eng.º António de Magalhães Ramalho (*visita particular* à *Rabor*).
5/1959 – Ministro da Justiça, prof. doutor Antunes Varela.

18/03/1960 – Visita particular do Ministro da Economia, eng.º Ferreira Dias, à *Rabor*.
25/03/1962 – Ministro das Corporações e Previdência Social prof. doutor Gonçalves Proença.
18/08/1963 – Ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro.
25/01/1964 – Ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, que presidiu a uma reunião, nos Paços do Concelho, depois de ter visitado diversas obras em curso em Ovar.
24/06/1966 – Ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, Ministro da Justiça, prof. doutor Antunes Varela, Ministro da Saúde e Assistência, dr. Neto de Carvalho, Subsecretário de Estado do Orçamento, dr. Manuel Tarújo de Almeida, e Subsecretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Rebelo Pinto (*Visita do Presidente da República, Almirante Américo Tomás*).
27/06/1967 – Visita particular do Subsecretário de Estado da Indústria, eng.º Amaro da Costa, à *Rabor* e à *F. Ramada.*
24/07/1967 – Ministro das Comunicações, eng.º Carlos Gomes da Silva Ribeiro.
17/05/1969 – Secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.
9/08/1969 – Ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, Ministro da Saúde e Assistência, dr. Cancela de Abreu, e Subsecretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins.
17/10/1969 – Ministro da Saúde, dr. Cancela de Abreu.
7/03/1970 – Ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, que depois de visitar a praia do Furadouro e obras em curso em Ovar, presidiu a uma reunião de trabalho no salão nobre dos Paços do Concelho.
4/07/1970 – Ministro da Educação Nacional, prof. doutor Veiga Simão, e Subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida.
11/11/1972 – Subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo, que visitou em Ovar o local onde a Conferência de S. Vicente de Paulo (masculina), no lugar da Ponte Nova, nos terrenos legados pelo benemérito padre Manuel Rodrigues Figueiredo, pretendia construir o seu *bairro dos pobres*.
14/07/1973 – Ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches.
22/09/1973 – Secretário de Estado de Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.
11/01/1974 – Secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Orlando Valadão Chagas.

4. *Na Segunda República* (de 1974 a 2000):
16/02/1975 – Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, arquitecto Nuno Portas.
12/04/1975 – Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, eng.º Ernesto Eduardo Pereira.

8/07/1979 – Secretário de Estado de Turismo, dr. Licínio Cunha.
7/06/1980 – Ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Barreto, Ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso Cunha, e Secretário de Estado do Comércio Interno Escaja Gonçalves (*visita à Provimi*).
6/07/1980 – Secretário de Estado da Saúde, dr. Fernandes Costa.
1/04/1981 – Ministro da Qualidade de Vida e Ambiente, dr. Ferreira do Amaral.
26/11/1982 – Visita particular do Ministro da Administração Interna, eng.º Ângelo Correia.
27/11/1982 – Ministro da Administração Interna, eng.º Ângelo Correia e Secretário de Estado da Habitação, Carlos Mascarenhas de Almeida.
17/12/1983 – Visita particular à *Soja de Portugal* do Ministro da Agricultura, Soares da Costa.
16/01/1985 – Ministro dos Negócios Estrangeiros da Libéria.
25/01/1985 – Secretário de Estado da Habitação, dr. Fernando Gomes.
3/05/1985 – Ministro da Indústria e Energia, prof. doutor Veiga Simão.
25/07/1985 – Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Fernando Mendes.
11/01/1988 – Visita particular à *Rabor* do Ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral.
16/05/1988 – Secretário de Estado da Construção e Habitação, dr. Manuel Elias da Costa e Secretário de Estado dos Transportes, dr. Carlos Costa.
24/09/1988 – Secretários de Estado dos Assuntos Fiscais, do Ambiente e de Recursos Naturais, do Emprego e Formação Profissional, da Habitação e Adjunto do Ministro da Educação.
6/01/1989 – Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, dr. José de Oliveira e Costa (conferência sobre a Reforma Fiscal).
24/04/1989 – Secretário de Estado do Turismo, dr. Licínio Cunha.
20/05/1989 – Secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia.
13/10/1989 – Secretário de Estado do Turismo, dr. Licínio Cunha.
7/07/1990 – Secretário de Estado do Ambiente, eng.º Macário Correia (Bandeira azul no Furadouro).
6/04/1991 – Ministro da Saúde, Arlindo de Carvalho, e Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, dr. José de Oliveira e Costa.
28/05/1991 – Secretário de Estado da Administração Territorial.
7/02/1992 – Secretário de Estado da Juventude, eng.º Nuno Ribeiro da Silva.
8/02/1993 – Ministro do Ambiente e Recursos Humanos, Carlos Borrego.
5/04/1993 – Ministro do Ambiente, Carlos Borrego, Ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, e Ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira (*Rio Cáster*).
26/05/1993 – Ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral (visita particular à *Philips*).
1/06/1993 – Ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, e Secretário de Estado do Emprego e Formação (*200.000 Toyota*).
26/06/1993 – Ministro da Agricultura e Pescas, Arlindo Cunha (jantar do Clube de Caça e Pesca).

Ministros Silva Peneda e Teresa Patrício Gouveia (Lar de Dependentes Acamados, da Misericórdia).

11/1993 – Secretário de Estado do Ambiente, dr. Poças Martins.

1993 – Secretário de Estado da Juventude, Maria do Céu Ramos (Exposição Filatélica).

19/12/1993 – Ministro do Planeamento e Administração do Território, eng.º Luís Valente de Oliveira (Inauguração do novo quartel dos Bombeiros Voluntários).

18/03/1995 – Secretária de Estado da Juventude, dr.ª Maria do Céu Ramos (Inauguração da Pousada da Juventude).

5/05/1995 – Secretário de Estado da Habitação, Carlos Costa (visita particular à Cooperativa S. Cristóvão).

1995 – Ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral (25.º Aniversário da *Philips*).

14/04/1996 – Secretário de Estado da Inserção, Social, Rui António Ferreira da Cunha.

30/04/1996 – Ministro da Cultura, Manuel Carrilho.

26/05/1996 – Ministro da Administração Interna, dr. Alberto Costa, e Secretário de Estado da Administração Interna, dr. Armando Vara (100 Anos dos Bombeiros Voluntários).

23/06/1996 – Secretário de Estado do Comércio e Turismo, Jaime Serrão Anduz (Dia do Comerciante).

11/10/1996 – Secretário de Estado do Desporto, Miranda Calha.

15/11/1996 – Secretária de Estado da Habitação, Leonor Coutinho (Conjunto habitacional da Ponte Nova).

11/1996 – Secretário de Estado de Recursos Naturais, Ricardo Magalhães.

12/1996 – Secretário de Estado da Administração Interna.

4/1997 – Secretário de Estado da Habitação, Leonor Coutinho.

3/05/1997 – Ministro da Cultura, Manuel Carrilho (Inauguração da Biblioteca Municipal).

12/05/1997 – Secretário de Estado do Desporto, Miranda Calha (Inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária Júlio Dinis).

30/06/1998 – Ministro da Administração Interna, Jorge Coelho (Apresentação do Plano Nacional de Segurança da faixa litoral do Centro e Norte, na praia do Furadouro).

6/03/1999 – Ministro da Ciência e da Tecnologia, Mariano Gago (Projecto do Centro Interactivo de Matemática – Atractor – da autoria do prof. doutor Manuel Arala Chaves).

25/07/1999 – Secretário de Estado do Turismo, Vítor Neto.

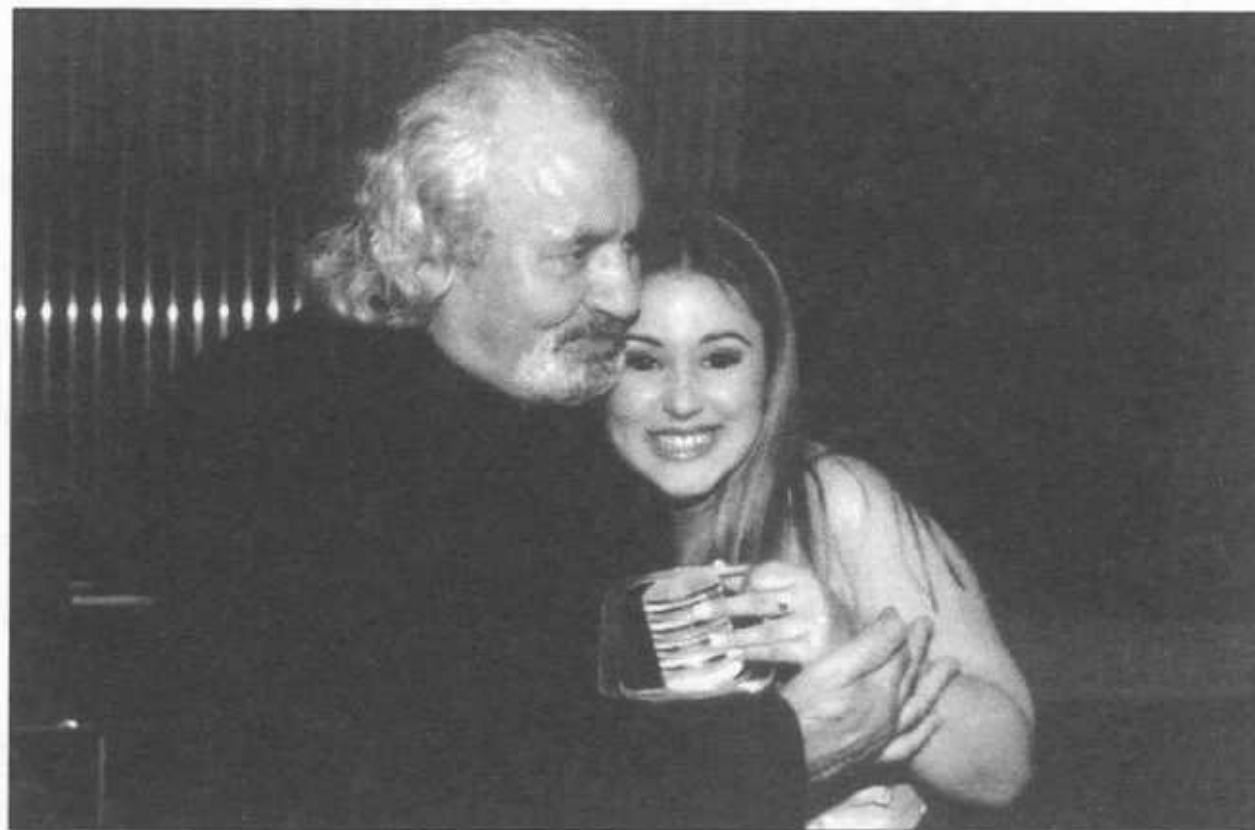
24/08/1999 – Ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, João Cravinho (visita ao porto de recreio do Carregal).

18/09/1999 – Secretário de Estado do Desporto, dr. Miranda Calha.

21/07/2000 – Ministro das Finanças e da Economia dr. Pina Moura (visita à *Philips*).

25/07/2000 – Ministro Adjunto e da Administração Interna, dr. Fernando Gomes.

20/01/2001 – Ministro da Educação, Augusto Santos Silva, na Escola Secundária dr. José Macedo Fragateiro.

21/03/2001 – Fausto Correia, Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro, e Vieira da Silva, Secretário de Estado das Obras Públicas, quando da tempestade que assolou Ovar ocasionando um morto e inundações na cidade (com prejuízos avultados nas ruas e pontes, em residências e estabelecimentos comerciais, em caves e garagens).

O emigrante no Canadá José Ferreira Soares, o Zé da Vesga, *natural de Santa Maria de Lamas, mas radicado em Ovar desde os 3 anos, autor de letras e músicas para os Reis, quando no 1.º Festival jovem das Comunidades Portuguesas (realizado a 26/5/2000) venceu a sua canção* Eu vou, *interpretada por Sarah Pacheco.*

Carnaval de Ovar – A Escola de Samba Charanguinha.

CAPÍTULO XXXII

CÂMARAS MUNICIPAIS DESDE 1780

1. *Na Monarquia Absoluta* (1780-1833)

De 10 de Abril de 1780 a 25 de Outubro de 1822 e de 29 de Junho de 1828 a 20 de Abril de 1834, as Câmaras do concelho de Ovar, constituídas por 3 vereadores e um Procurador do Concelho, eram nomeadas pelo Senhor e Administrador da Casa do Infantado, por carta aberta na Câmara, dirigida ao Juiz de Fora (que lhes dava posse), vereadores e oficiais da Câmara da vila.

Algumas Câmaras não estão completas, dado ter sido impossível identificar todos os seus componentes.

Pr. = Presidente; *Vs.* = Vereadores; *Pc.* = Procurador do Concelho.

1.ª (1780)
Pr. Juiz de Fora dr. Francisco Nunes Teles de Meneses
Vs. Francisco Gomes Pacheco
Francisco de Oliveira Craveiro
Pc. Manuel Correia

2.ª (1781)
Pr. Juiz de Fora dr. Francisco Nunes Teles de Meneses
Vs. Dr. João Teixeira de Pinho Coelho
Pc. Aleixo, da Ribeira

3.ª (1782)
Pr. Juiz de Fora dr. Francisco Nunes Teles de Meneses
Vs. Dr. Ferreira e Brísida de Sousa
Salvador da Rocha Tavares
Pc. Luís

4.ª (1783)
Pr. Juiz de Fora dr. Francisco Nunes Teles de Meneses

Vs. Dr. Francisco António de Oliveira Gomes
Gaspar Rodrigues de Carvalho
Salvador da Rocha Tavares
Pc. Dionísio da Costa

5.ª (1784)
Pr. Juiz de Fora José Alves Ferreira
Vs. Francisco de Oliveira Craveiro
Luís Gomes Neves
Dr. Manuel José de Oliveira Gomes
Pc. Francisco da Silva
Neste ano de 1784, encontrámos outra vereação composta pelo capitão António Brandão Pereira de Melo, Gonçalo Lopes da Silva e Miguel Gonçalves da Costa, e ainda pelo Procurador Manuel José.

6.ª (1785)
Pr. Juiz de Fora José Alves Ferreira
Vs. José da Costa Nunes
Lopes da Silva
Dr. Manuel José de Oliveira Gomes *(imediato)*
Neste ano de 1785, encontrámos outra vereação constituída pelos cidadãos dr. Francisco António de Oliveira, Francisco de Oliveira Craveiro e Miguel Gonçalves da Costa.

7.ª (1786)
Pr. Juiz de Fora José Alves Ferreira
Vs. Francisco Pereira Campos
Luís Custódio Pereira
Manuel Bernardino Correia Gomes
Miguel Gonçalves da Costa *(imediato)*
Pc. João Pinto Ramalhadeiro

8.ª (1787)
Pr. Juiz de Fora José Alves Ferreira
Juiz de Fora Manuel José Baptista Felgueiras
Vs. António Brandão P. Baldaya
José Luís de Carvalho
Pereira Campos
Salvador da Rocha Tavares Corte-Real
Pc. Pinho

9.ª (1788)
Pr. Juiz de Fora Manuel José Baptista Felgueiras
Vs. Francisco Craveiro
João Duarte P.
José de Sousa Pinto
Pc. Manuel Gomes da Silva

10.ª (1789)
Pr. Juiz de Fora Manuel José Baptista Felgueiras
Vs. Luís Gomes Neves

11.ª (1790)
Pr. Juiz de Fora Manuel José Baptista Felgueiras
Juiz de Fora António Joaquim da Silva Pereira Couto
Vs. Bernardo da Cunha
Dr. João Teixeira de Pinho Coelho
José Eduardo da Rocha
Manuel Pereira Rodrigues, do Sobral
Pc. José Lopes da Silva (ou José da Silva Lopes)

12.ª (1791)
Pr. Juiz de Fora António Joaquim da Silva Pereira Couto
Vs. António José Pereira Zagalo
Francisco António Gomes
Manuel Soares
Pc. José Soares da Costa Monteiro

13.ª (1792)
Pr. Juiz de Fora António Joaquim da Silva Pereira Couto
Vs. Francisco António de Oliveira Gomes (*imediato*)
Manuel Gomes Coentro
Pc. José Marques

14.ª (1793)
Pr. Juiz de Fora António Joaquim da Silva Pereira Couto
Juiz de Fora dr. Manuel da Costa Monteiro de Carvalho Oliveira
Vs. Dr. José Luís de Sousa de Carvalho e Aguiar
Manuel José da Graça
Manuel Rodrigues Estevão (*o mais velho*)
Pc. António Ferreira Torres

15.ª (1794)
Pr. Juiz de Fora dr. Manuel da Costa Monteiro de Carvalho Oliveira
Vs. Francisco de Oliveira
João Pereira Baldaia
Manuel Pereira Campos
Pc. António de Oliveira Lopes (ou António Pereira Torres?)

16.ª (1795)
Pr. Juiz de Fora dr. Manuel da Costa Monteiro de Carvalho Oliveira
Vs. António José de Sousa e Oliveira

Francisco António de Oliveira Gomes (*o mais velho*)
Manuel Ferreira Soares (*o mais novo*)
Pc. Francisco José de Sousa

17.ª (1796)
Pr. Juiz de Fora dr. Manuel da Costa Monteiro de Carvalho Moreira
Juiz de Fora José Freire Gameiro
Vs. José de Oliveira Pinto
José da Silva Lopes
Miguel Gomes Coentro (*o mais velho*, pela Ordenação)
Pc. João Caetano de Carvalho

18.ª (1797)
Pr. Juiz de Fora José Freire Galeiro
Vs. João de Oliveira Camossa (*o mais velho*)
Dr. José Luís de Carvalho de Sousa e Aguiar
José de Oliveira Arala
Pc. Francisco Gomes Pacheco, dos Campos

19.ª (1798)
Pr. Juiz de Fora José Freire Gameiro
Vs. João Pereira Zagalo
José Leite Brandão
Luís da Costa e Silva (*o mais velho*)
Pc. José Soares da Costa Monteiro

20.ª (1799)
Pr. Juiz de Fora José Freire Gameiro
Juiz de Fora dr. José António Ribeiro e Sousa
Vs. António José de Sousa e Oliveira
João Teixeira Pinho Coelho
José Pinto, da Ribeira

21.ª (1800)
Pr. Juiz de Fora dr. José António Ribeiro de Sousa
Vs. António Lopes Vinga
Bernardino José Gomes Coelho
Manuel José Saraiva
Pc. José de Sousa Rosinha

22.ª (1801)
Pr. Juiz de Fora dr. José António Ribeiro e Sousa
Vs. António José de Freitas
José de Oliveira Arala (*o mais velho*)
Luís Custódio Pereira
Pc. José Rodrigues Gomes

23.ª (1802)
Pr. Juiz de Fora dr. José António Ribeiro e Sousa
Vs. Francisco Leonardo de Carvalho
Francisco de Oliveira Craveiro
Manuel de Oliveira Arala
Pc. José Pinto Ramalhadeiro (ou José de Oliveira Pinto?)

24.ª (1803)
Pr. Juiz de Fora dr. José António Ribeiro e Sousa
Juiz de Fora dr. Gonçalo de Faria Pimentel Maldonado Andrade e Freitas
Vs. António José de Sousa e Oliveira
Alferes João Baptista
João Teixeira de Pinho Coelho
Pc. Manuel José Pereira da Cunha

25.ª (1804)
Pr. Juiz de Fora dr. Gonçalo de Faria Pimentel Maldonado Andrade e Freitas
Vs. António Albano Pinto
António Lopes Vinga
Teotónio Pinto da Cunha
Pc. António Pereira de Lima

26.ª (1805)
Pr. Juiz de Fora dr. Gonçalo de Faria Pimentel Maldonado Andrade e Freitas
Vs. António José de Freitas
António José Pereira Zagalo
Dr. Gualter dos Santos Passos
Pc. Francisco Pereira Faneco

27.ª (1806)
Pr. Juiz de Fora dr. Gonçalo de Faria Pimentel Maldonado Andrade e Freitas
Juiz de Fora José Maria Salgado Valente
Vs. Capitão Francisco José de Sousa
Joaquim Eusébio de Santa Ana Sousa e Azevedo
Manuel José de Oliveira Gomes
Pc. Bernardo Gomes Silvestre

28.ª (1807)
Pr. Juiz de Fora José Maria Salgado Valente
Vs. Capitão Francisco José Albino de Sousa
Alferes João Baptista
Manuel de Oliveira Arala
Pc. João José da Graça

29.ª (1808)

Pr. Juiz de Fora José Maria Salgado Valente
Vs. Dionísio Gomes Silvestre
Francisco Pereira Faneco
Manuel Bernardino de Carvalho
Pc. João Caetano, da Praça

30.ª (1809)

Pr. Juiz de Fora José Maria Salgado Valente
Vs. António José de Freitas
Francisco Leonardo de Carvalho
José de Oliveira Arala
Pc. Francisco Rodrigues da Costa

31.ª (1810)

Pr. Juiz de Fora José Maria Salgado Valente
Vs. António José
José Teixeira de Pinho Coelho
Dr. Manuel José de Oliveira Gomes
Pc. José de Oliveira Lopes

A carta de nomeação foi recebida somente em 1811. Os vereadores e procurador serviram neste ano embora nomeados para 1810.

32.ª (1811)

Pr. Juiz de Fora José Maria Salgado Valente
Juiz de Fora dr. António José Pereira Coelho de Melo
Vs. Dr. António José Pereira Coelho de Melo
Dr. Francisco António de Oliveira Gomes
Manuel de Oliveira Arala
Pc. José Luís

Serviram desde 23 de Novembro de 1811.

33.ª (1812)

Pr. Juiz de Fora dr. António José Pereira Coelho de Melo
Vs. Domingos do Rosário Costa
João Gomes Silvestre
Miguel Pereira da Silva
Pc. José R. P.

34.ª (1813)

Pr. Juiz de Fora dr. António José Pereira Coelho de Melo
Vs. Francisco José Albino de Sousa
José Justino Gomes Coelho
Dr. José Luís de Carvalho
Pc. António Rodrigues Ferreira

35.ª (1814)
Pr. Juiz de Fora dr. António José Pereira Coelho de Melo
Vs. Inácio Pereira da Silva Guimarães
João Baptista de Oliveira Mansarrão
João Pereira de Sousa
Pc. António José Pereira Faneco

36.ª (1815)
Pr. Juiz de Fora dr. António José Pereira Coelho de Melo
Vs. Dr. Francisco António de Oliveira Gomes (*o mais velho*)
João Pinto Coelho de Azevedo
Sargento-mor Manuel de Oliveira Arala
Pc. Manuel Gomes Coentro, *o Novo*

37.ª (1816)
Pr. Juiz de Fora dr. António José Pereira Coelho de Melo
Juiz de Fora dr. João Maria de Abreu Castelo Branco (desde 24 de Junho de 1816)
Vs. Capitão João Gomes Silvestre
João Pereira Zagalo
Manuel José Gomes da Silva
Pc. José de Oliveira Ramos

38.ª (1817)
Pr. Juiz de Fora dr. João Maria de Abreu Castelo Branco
Vs. António de Oliveira Gomes
Francisco Pereira de Sousa
Dr. José Manuel de Sousa Paulino
Pc. José Rodrigues Estevão

39.ª (1818)
Pr. Juiz de Fora dr. João Maria de Abreu Castelo Branco
Vs. Francisco José Albino de Sousa
João Pereira da Rosa
Miguel Pereira da Silva
Pc. Manuel Pereira Campos

40.ª (26/6/1819)
Pr. Juiz de Fora dr. João Maria de Abreu Castelo Branco
Juiz de Fora dr. Francisco de Magalhães Coutinho (desde 30 de Março de 1819)
Vs. Dr. António José Pereira Zagalo
Joaquim Lourenço da Silva
Dr. Manuel José da Costa e Sousa
Pc. João Galinha

41.ª (12/2/1820)
Pr. Juiz de Fora dr. Francisco de Magalhães Coutinho
Vs. António de Sousa Paulino
João Gomes Silvestre
José de Oliveira Arala (de 14/2/1820)
Substitutos:
António de Oliveira Mansarrão
António Rodrigues Ferreira
José Manuel de Sousa Paulino
Pc. António José Pereira Guimarães.
Esta Câmara reconheceu a Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.

42.ª (1821-1822)
Pr. Juiz de Fora dr. Francisco de Magalhães Coutinho
Vs. Francisco Soares de Sousa
José António Rodrigues de Figueiredo
Manuel de Oliveira Arala, sargento-mor das Ordenanças (*o mais velho*)
Pc. Manuel Pereira de Sousa
Esta Câmara jurou as bases da Constituição a 23 de Março de 1821.

Pela Constituição de 1822 as Câmaras serão compostas do número de vereadores designado pela lei e de um Procurador, eleitos *anualmente* pela forma directa, à pluralidade relativa de votos dados em escrutínio secreto e assembleia pública, não podendo ser reeleitos no ano seguinte.

A 25 de Outubro de 1822 foi eleita a 1.ª Câmara na forma do decreto de 27 de Julho desse ano, Câmara que durou somente até 5 de Junho de 1823, data em que foi substituída por aquela que a precedera.

43.ª (25/10/1822-5/6/1823)
Pr. Domingos do Rosário Costa
Vs. Francisco de Oliveira Camossa
João Rodrigues Casaco
José António da Costa e Pinho
José António de Sousa Paulino
Manuel José Pinho Baldaia
Manuel Luís O. de Sousa

44.ª (5/6/1823)
Pr. Juiz de Fora dr. Vicente Nunes Cardoso (tenente de cavalaria reformado)
Vs. Francisco Soares de Sousa (*o mais novo*)
José António Rodrigues de Figueiredo (*vereador segundo*)
Major Manuel de Oliveira Arala (*o mais velho*)
Pc. Manuel Pereira de Sousa

45.º (1824)
Pr. Juiz de Fora dr. Vicente Nunes Cardoso
Vs. Inácio Pereira da Silva Guimarães
João Gomes Silvestre
João Pinto Coelho de Azevedo (*o mais velho*)
Pc. Sousa (?)

46.ª (1825-1826)
Pr. Juiz de Fora dr. Vicente Nunes Cardoso
Vs. João António de Sousa
José Manuel de Sousa Paulino
Manuel Gomes Coentro, *o Novo*
Plácido Albano Pinto
Pc. José Pacheco

47.ª (1826)
Pr. Juiz de Fora dr. Vicente Nunes Cardoso
Vs. Francisco José Albino de Sousa (capitão de ordenança)
João de Oliveira Mansarrão
José Rodrigues Estevão
Pc. José Duarte Pereira

Esta Câmara jurou, a 31 de Julho de 1826, a Carta Constitucional. Esta estipulou também que as Câmaras seriam eleitas e compostas do número de vereadores designados pela lei.

48.ª (1827-20/6/1828)
Câmara cartista
Pr. Juiz de Fora dr. Vicente Nunes Cardoso
Vs. Domingos do Rosário Costa (*o mais velho*)
João Pereira da Cunha Brandão
José Rodrigues Estevão

49.ª (1828)
Câmara miguelista

50.ª (16/5-29/6/1828)
Câmara liberal
Pr. Dr. Vicente Nunes Cardoso
Vs. Dr. António Bernardino de Carvalho

Esta Câmara, nomeada pela Junta do Porto, substituiu a anterior após a Revolução de 16 de Maio de 1828.

51.ª (29/6-2/8/1828)
Câmara miguelista
Pr. João Pereira da Cunha Brandão (*vereador mais velho*)
Vs. Francisco José Albino de Sousa
João Pereira da Cunha Brandão
Pc. Francisco Lopes Guilherme (*imediato*)
Esta Câmara aclamou D. Miguel a 2 de Julho de 1828.

52.ª (1828)
Câmara miguelista
Pr. Juiz de Fora Francisco Maria de Sousa Brandão e Meneses (*interino*, de 2/8 a 10/9/1828)
Juiz de Fora António José de Sousa Pinto Basto (desde 10 de Setembro de 1828)
Vs. António de Oliveira Mansarrão
João Pereira da Cunha Brandão
Manuel Gomes Coentro
Manuel José de Sousa Lopes
Plácido Albano Pinto (*imediato*)

53.ª (12/4/1829)
Pr. Juiz de Fora António José de Sousa Pinto Basto
Vs. Inácio Pereira da Silva Guimarães
João Gomes Silvestre
João Pinto Coelho de Azevedo
Pc. João Godinho, de Cabanões (ou José Godinho de Oliveira)

54.ª (28/1/1830)
Câmara miguelista
Pr. Juiz de Fora António José de Sousa Pinto Basto
Vs. Alferes António Rodrigues Estevão
Capitão Francisco José Albino de Sousa
Capitão Francisco Pereira de Sousa
Pc. Domingos de Oliveira Leite, dos Campos

55.ª (25/1/1831-1832)
Câmara miguelista
Pr. Juiz de Fora António José de Sousa Pinto Basto
Vs. Domingos do Rosário Costa
Capitão Joaquim Lourenço da Silva
Manuel Rodrigues Estevão
Pc. Manuel Rodrigues

56.ª (29/5 ou 1/6/1833-1834)
Câmara miguelista
Pr. Juiz de Fora António José de Sousa Pinto Basto

Vs. João Godinho, de Cabanões
João Pinto Coelho de Azevedo
Manuel Ferreira da Silva, da Praça (não tomou posse, dado ter falecido)
Manuel de Oliveira Arala
Pc. António Gomes Pacheco, dos Campos
José Duarte Pereira, da Ruela
(desde 11 de Janeiro de 1834, por morte do primeiro).

57.ª (24/8-5/9/1833)
Câmara liberal
Pr. Dr. Francisco de Oliveira Pinto (como Juiz de Fora)
Vs. Capitão Francisco José Albino de Sousa
Francisco de Oliveira Baptista
Francisco de Oliveira Camossa
Pc. António Joaquim Gomes da Silva
Esta Câmara, a dos *Franciscos*, aclamou D. Maria II Rainha de Portugal

2. ***Na Monarquia Liberal*** (1834-1910)

Pelo decreto n.º 23, de 16 de Maio de 1832, publicado nos Açores pela regência de D. Pedro, e do qual foi autor o Ministro Mousinho da Silveira, decalcado na divisão e organização francesa e centralizador em extremo, os corpos eleitos exerciam meras funções de fiscalização e cooperação junto dos delegados do poder central, omnipotentes – *prefeitos*, *sub-prefeitos* e *provedores* –. A Câmara Municipal era um simples órgão de consulta junto do *provedor do concelho.*

Só em 1834, terminada a guerra civil, foi possível aplicar esta obra legislativa da chamada *ditadura da Terceira.*

A lei de 25 de Abril de 1835, o decreto de 20 de Julho deste ano, o Código Administrativo de 1836 e a Constituição de 1838, determinaram a eleição popular das Câmaras.

1.ª (20/4-30/9/1834)
Câmara liberal
Pr. Dr. José Rodrigues da Graça
Vs. Francisco de Oliveira Baptista (de 15/5)
Francisco de Oliveira Camossa (de 15/5)
Capitão João Gomes Silvestre
Pc. António Joaquim Gomes da Silva
Provedor interino – Capitão Francisco José Albino de Sousa
Comissão municipal *interina*, nomeada pelo Sub-Prefeito da Vila da Feira.

2.ª (30/9/1834)
Câmara cartista
Pr. Dr. Francisco Pereira da Cunha e Costa, com 126 votos.

Vs. Inácio da Silva Guimarães com 104.
João Ferreira Soares, com 108.
José de Aguiar, com 104.
Manuel Bernardino de Carvalho, com 106.
Manuel Marques Peneda, com 111.
Pedro AntónioTeixeira de Pinho, com 101, servindo como *Provedor do Concelho*.
Câmara eleita, na Casa da Câmara, por escrutínio secreto, a 28 de Setembro de 1834.

3.ª (12/1/1835-9/2/1836)
Câmara cartista
Pr. Dr. Francisco Pereira da Cunha e Costa, com 209 votos.
Vs. Inácio Pereira da Silva Guimarães, com 197.
João Ferreira Soares, com 173.
José de Aguiar, com 194.
Manuel Bernardino de Carvalho, com 190.
Manuel Marques Peneda, com 198.
Pedro António Teixeira de Pinho, com 195.
Câmara eleita, por escrutínio secreto, em assembleia eleitoral na Casa da Câmara, a 11 de Janeiro de 1835.

4.ª (9/2/1836)
Câmara setembrista
Pr. Dr. José Rodrigues da Graça, com 99 votos.
Vs. Francisco Gomes Pinto Ramalhadeiro, com 70.
Inácio Joaquim da Fonseca, com 73.
João Ferreira Soares, com 75.
Joaquim José de Oliveira Cardoso, com 81.
José de Aguiar, com 80.
Manuel Marques Peneda, com 93.
Esta Câmara aclamou a Constituição de 1822, a 14 de Setembro de 1836.

5.ª (25/1/1837)
Câmara setembrista
Pr. António Ferraz de Abreu, com 139 votos.
Vs. António Gomes Silvestre, com 125.
António Joaquim Gomes da Silva, com 139.
Bernardo Maria da Gama, com 129.
Francisco de Oliveira Baptista, com 139.
Francisco de Oliveira Camossa, com 131.
Joaquim de Oliveira Barbosa, com 130.

6.ª (1/1-7/4/1838)
Câmara setembrista
Pr. António Ferraz de Abreu

Vs. António Gomes Silvestre
António Joaquim Gomes da Silva
Bernardo Maria da Gama
Francisco Gomes Pinto Ramalhadeiro
Francisco de Oliveira Camossa
José António Dias de Lima

A eleição desta Câmara foi anulada pelo Conselho de Distrito a 22 de Março, por acórdão que mandou que se chamassem os membros da Câmara antecedente *para dar as providências sobre as novas eleições.*

7.ª (7/4-6/5/1838)
Câmara setembrista
Pr. António Ferraz de Abreu
Vs. António Gomes Silvestre
António Joaquim Gomes da Silva
Bernardo Maria da Gama
Francisco de Oliveira Baptista
Francisco de Oliveira Camossa
Joaquim de Oliveira Barbosa

Esta Câmara foi *chamada* ao poder por acórdão do Conselho de Distrito a 22 de Março de 1838.

8.ª (1838)
Câmara setembrista
Pr. Francisco de Oliveira Camossa
Vs. António Ferraz de Abreu
António Gomes Silvestre
António Joaquim Gomes da Silva
Bernardo Maria da Gama e Sousa
Francisco de Oliveira Baptista
Joaquim de Oliveira Barbosa

Esta Câmara jurou a Constituição de 1838.

9.ª (24/6/1838)
Câmara setembrista
Pr. Francisco de Oliveira Camossa
Vs. António Gomes Silvestre
António dos Santos
João Rodrigues Casaco
José António da Costa e Pinho (*vereador fiscal*)
Manuel Bernardino de Carvalho
Silva

10.ª (1/1/1839)
Câmara setembrista
Pr. José António da Costa e Pinho
Vs. António Joaquim Gomes da Silva
António de Sá Ribeiro
João Gomes Silvestre
João Rodrigues Estevão
José Duarte Pereira Coentro
José Maria Pereira Baldaia

11.ª (1/1/1840)
Câmara setembrista
Pr. João Gomes Silvestre, eleito com 318 votos.
Vs. António Joaquim Gomes da Silva, com 315.
António de Sá Ribeiro, com 313.
João Rodrigues Casaco, com 312.
João Rodrigues Estevão, com 310.
José de Aguiar, com 312.
José Maria Pereira Baldaia, com 310.

12.ª (1841-1842)
Câmara cartista
Pr. Dr. João de Oliveira Mansarrão
Vs. Francisco Lopes
João Godinho de Oliveira
Joaquim Lourenço da Silva
José Duarte Pereira Coentro
José de Oliveira de Pinho
Manuel da Silva Rodrigues
Esta Câmara, eleita, jurou a Carta Constitucional a 13 de Fevereiro de 1842.

Pelo Código Administrativo de 1842 as Câmaras são eleitas pela assembleia dos eleitores municipais e compostas de 5 vereadores nos concelhos que tiverem até 3.000 fogos e de 7 nos de superior povoação, como o de Ovar. A eleição era feita é *de dois em dois anos*, no mês de Novembro.

A Câmara eleita entrava no exercício no dia 2 de Janeiro; antes, os vereadores eleitos prestavam nas mãos do Presidente da última Câmara o seguinte juramento: – «Juro fidelidade ao rei, obediência à Carta Constitucional e leis do reino».

13.ª (2/1/1843-1844). ***Biénio.***
Pr. Dr. João de Oliveira Mansarrão
Vs. Francisco Lopes (*reeleito*)
João Godinho de Oliveira (*reeleito*)
Joaquim Lourenço da Silva (*reeleito*)
José Duarte Pereira Coentro (*reeleito*)

Manuel Francisco da Frutuosa
Manuel de Oliveira Coelho
Câmara eleita a 27 de Novembro de 1842.

14.ª (1845-1846)
Câmara cabralista
Pr. Dr. João de Oliveira Mansarrão
Vs. Araújo
Francisco Pinto Ramalheira
João Godinho de Oliveira
João Marques Peneda
Uma nova Câmara, nomeada por alvará de 26 de Fevereiro de 1847, pediu escusa.

15.ª (12/4/1847)
Câmara cabralista
Pr. Dr. Francisco de Oliveira Arala
Vs. Francisco José Albino de Sousa
Francisco Pinto Ramalheiro (*fiscal*)
João Godinho de Oliveira
João Rodrigues Estevão
José Marques Peneda
Manuel Rodrigues da Graça, o *Capoto*
Câmara *nomeada* pelo Governador Civil do distrito de Aveiro, António Barreto Ferraz de Vasconcelos, no uso do poder conferido pelo decreto de 12 de Outubro de 1846.

16.ª (1847-1849)
Câmara cartista
Pr. Dr. Serafim de Oliveira Cardoso
Vs. Francisco Gomes Pinto Ramalhadeiro
João Godinho de Oliveira
José Marques Peneda
Manuel Duarte Pereira
Manuel Fernandes Teixeira
Manuel Rodrigues Capoto

17.ª (1850-1851)
Câmara cartista
Pr. Dr. Serafim de Oliveira Cardoso
Vc. Dr. João de Oliveira Mansarrão (*Vc.* = vice-presidente)
Vs. Francisco Gomes Pinto Ramalhadeiro
Dr. José Ferreira de Araújo
Manuel Duarte Pereira
Manuel Francisco da Frutuosa
Manuel Rodrigues Capoto

18.ª (2/2/1852-9/2/1853)
Câmara cartista
Pr. Manuel Bernardino de Carvalho
Vs. João Ferreira Soares
José de Aguiar
José António Camarinha Júnior
José António da Costa e Pinho
José Godinho de Oliveira
José Luís de Sousa Azevedo

Esta Câmara foi dissolvida por causa da anexação do concelho de Pereira Jusã. Por alvará do Governador Civil, foi nomeada uma Comissão destinada a gerir os interesses daqueles dois concelhos, presidida pelo dr. Serafim de Oliveira Cardoso.

19.ª (6/3/1853)
Câmara cartista
Pr. Manuel Bernardino de Carvalho

20.ª (2/1/1854-1855). ***Biénio.***
Câmara cartista
Pr. Dr. João de Oliveira Mansarrão
Vs. João Francisco Pereira
João Rodrigues Estevão
Joaquim Pereira de Pinho
José Rodrigues Casaco
Manuel Augusto da Silva
Manuel Dias André

21.ª (1856-1857). ***Biénio.***
Câmara histórica
Pr. Dr. Serafim de Oliveira Cardoso
Vc. António Joaquim Gomes da Silva
Vs. António Duarte Pereira Coentro
Bernardo Alberto da Rocha
Francisco Gomes Pinto Ramalhadeiro
Manuel Augusto da Silva
Manuel Lourenço Cardoso

22.ª (2/2/1858-1859). ***Biénio.***
Câmara histórica
Pr. João de Castro Corte-Real
Vc. António Joaquim Gomes da Silva
Vs. Joaquim Manuel da Fonseca Guerra
José Rodrigues Casaco (*vereador fiscal*)
José de Sousa Azevedo

Manuel Bernardino de Carvalho
Manuel Martins de Oliveira

Câmara eleita a 22 de Novembro de 1857. Os vereadores elegeram Presidente, por escrutínio secreto, João de Castro Corte-Real (das 6 listas, uma branca e três a favor).

23.ª (1860-1861). *Biénio.*
Câmara histórica
Pr. João de Castro Corte-Real
Vc. António Joaquim Gomes da Silva
Vs. Joaquim Manuel da Fonseca Guerra
José Rodrigues Casaco
José de Sousa Azevedo
Manuel Bernardino de Carvalho
Manuel Martins de Oliveira
Câmara eleita a 13 de Novembro de 1859.

24.ª (1862-1863). *Biénio.*
Câmara histórica
Pr. João de Castro Corte-Real
Vc. António Joaquim Gomes da Silva
Vs. Joaquim Manuel da Fonseca Guerra
José Rodrigues Casaco
José de Sousa Azevedo
Manuel Bernardino de Carvalho
Manuel Martins de Oliveira

25.ª (2/1/1864-1865). *Biénio.*
Câmara histórica
Pr. João de Castro Corte-Real
Vc. Bernardo Maria da Gama e Sousa (*contra a venda da Estrumada*)
Vs. António Gomes Silvestre (*contra*)
António de Oliveira Martins (*pró*)
Bernardino Augusto da Silva (*pró*)
Joaquim Maria Pereira Baldaia (*pró*)
Manuel Nunes Valente (*pró*)

26.ª (2/2/1866-1867). *Biénio.*
Câmara regeneradora
Pr. Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa
Vc. Dr. José Ferreira de Araújo
Vs. Francisco Ferreira da Silva
Dr. José Narciso de Morais Ferreira
José da Silva Figueiredo
Manuel Fernandes Leite
Manuel Fernandes da Silva Guimarães

27.ª (22/2/1868-1869)
Câmara reformista
Pr. Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa
Vc. Dr. José Ferreira de Araújo
Vs. Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
João Ferreira Mendes
Joaquim Ferreira da Silva
Dr. José Narciso de Morais Ferreira
José da Silva Figueiredo

28.ª (2/1/1870-1871). *Biénio.*
Câmara reformista
Pr. Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa
Vc. Dr. José Ferreira de Araújo
Vs. Francisco Ferreira da Silva
Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
João Ferreira Mendes
José da Silva Figueiredo

29.ª (2/1/1872-1873). *Biénio.*
Câmara reformista
Pr. Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa
Vc. Dr. José Ferreira de Araújo
Vs. Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
João Ferreira Mendes
Joaquim Maria Pereira Baldaia
Manuel Augusto da Silva

30.ª (2/1/1874-1875). *Biénio.*
Câmara reformista
Pr. Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa
Vc. Dr. José Ferreira de Araújo
Vs. Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
Joaquim Maria Pereira Baldaia
José da Silva Figueiredo
Manuel Augusto da Silva
Manuel Fernandes Leite

31.ª (2/1/1876-1877). *Biénio.*
Câmara reformista
Pr. Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa
Vc. Dr. José Ferreira de Araújo
Vs. Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
Joaquim Maria Pereira Baldaia

José da Silva Figueiredo
Manuel Augusto da Silva
Manuel Fernandes Leite

32.ª (2/1/1878-1879). *Biénio.*
Câmara regeneradora
Pr. Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa
Vc. Dr. José Ferreira de Araújo
Vs. Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
Joaquim Maria Pereira Baldaia
José da Silva Figueiredo
Manuel Augusto da Silva
Manuel Fernandes Leite

33.ª (2/1/1880-1881)
Câmara regeneradora
Pr. Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa
Vc. Dr. José Ferreira de Araújo
Vs. Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
Joaquim Maria Pereira Baldaia
Manuel Augusto da Silva
Manuel Fernandes Leite
Manuel Fernandes Ribeiro da Costa

Pelo Código Administrativo de 1878, aprovado por carta de lei de 6 de Maio desse ano, o serviço dos corpos administrativos é *quadrienal.* A Câmara era composta de 7 vereadores, eleitos directamente por escrutínio secreto, no 1.º domingo do mês de Novembro, tomando posse no dia 2 do mês de Janeiro imediato.

Antes de entrarem em exercício os membros dos corpos administrativos prestavam, nas mãos do Presidente ou de quem suas vezes fizesse, juramento de fidelidade ao Rei e de obediência à Carta Constitucional, ao Acto Adicional e às leis do Reino.

34.ª (2/2/1882-1885). *Quadriénio.*
Câmara regeneradora
Pr. Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa
Vc. Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
Vs. Joaquim Maria Pereira Baldaia
Dr. José Baptista de Almeida Pereira Zagalo
José da Silva Figueiredo
Manuel Augusto da Silva
Manuel Fernandes Leite
Manuel Fernandes Ribeiro da Costa

35.ª (1886)
Câmara regeneradora
Pr. Dr. Manuel de Oliveira Arala e Costa
Vc. Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
Vs. António Joaquim de Oliveira Valente
António de Oliveira Martins, de Válega
António Soares Pinto
Joaquim Maria Pereira Baldaia
José da Silva Figueiredo (*substituto*, de 21/5/1886)
Manuel Augusto da Silva (morreu a 17/5/1886)
Manuel Fernandes Leite
Manuel Fernandes Ribeiro da Costa
Manuel Joaquim Rodrigues
Manuel de Oliveira Barbosa
Eleita para o quadriénio de 1886-1889, a 1 de Novembro de 1885.

O Código Administrativo de 1886 trouxe uma inovação – *a representação das minorias* nos corpos administrativos. Cada concelho é regido por uma Câmara composta de 9 vereadores nos concelhos de 1.ª ordem (40.000 ou mais habitantes), de 7 nos de 2.ª ordem (15.000 até 40.000 habitantes), como o de Ovar, de 5 nos de 3.ª ordem. As eleições ordinárias dos corpos administrativos eram feitas no 1.º domingo do mês de Novembro do último ano do *triénio* em exercício.

36.ª (2/2/1887-1889). *Triénio.*
Câmara progressista
Pr. Dr. António Pereira da Cunha e Costa, da Rua do Outeiro.
Vc. Dr. João de Oliveira Baptista, da Praça.
Vs. António Pereira Carvalho, das Ribas.
António Soares Pinto, das Ribas.
Francisco Ferreira de Araújo, estudante, dos Campos.
Francisco Pinto Ferreira, negociante, de Esmoriz.
Comendador Luís Ferreira da Silva Brandão, da Rua das Ribas.

Eleita a 14 de Novembro de 1886. O Presidente e o Vice-presidente foram eleitos por escrutínio secreto.

37.ª (2/1/1890-1892). *Triénio.*
Câmara progressista
Pr. António Soares Pinto
Vc. Comendador Luís Ferreira da Silva Brandão
Vs. Francisco António de Pinho, de S. Vicente.
Francisco Pinto Ferreira, de Esmoriz.
João da Silva Ferreira, da Praça.
Manuel Fernandes Paulino, de Cimo de Vila.
Manuel José da Fonseca, de Válega.

Eleita a 4 de Novembro de 1889, sem oposição, com 2.958 votos.

38.ª (2/1/1893-1895). *Triénio.*
Câmara dos incolores, de tendência progressista
Pr. Dr. António Joaquim de Oliveira Valente, de Cabanões (*incolor*).
Vc. Dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, da Rua dos Ferradores (*incolor*), o verdadeiro Presidente da Câmara.
Vs. António Ferreira da Costa Júnior, de Esmoriz (*progressista*).
José Carlos de Oliveira, do Largo do Chafariz (*republicano*).
José Pacheco Polónia, dos Campos (*progressista*).
Pela *minoria*:
Custódio José da Silva, de Arada (*incolor*).
Manuel Martins de Oliveira Vaz, capitalista (substituiu o seguinte).
Manuel de Oliveira Valente, de Válega (morreu em 1893).

Esta Câmara, chamada a das *resinas*, foi eleita em 1892 (5 vereadores pela *maioria* e 2 pela *minoria*).

Pelo Código Administrativo de 1896, aprovado por carta de lei de 4 de Maio deste ano, a Câmara de Ovar é composta de 7 vereadores, e as eleições ordinárias da Câmara são feitas no 1.º domingo do mês de Novembro do último triénio.

39.ª (7/1/1896-1898). *Triénio.*
Câmara progressista
Pr. Dr. António Joaquim de Oliveira Valente, eleito com 5 votos..
Vc. Dr. Joaquim Soares Pinto, que obteve 4 votos.
Vs. Custódio José da Silva
João Pacheco Polónia
João Pereira de Oliveira
Manuel Gomes da Silva Bonifácio
Manuel Martins de Oliveira Vaz

Eleita em Dezembro de 1895, com *oposição regeneradora*, com 365 votos.

Lista da oposição – dr. Domingos Manuel de Oliveira Arala, dr. Eduardo Augusto Chaves, dr. Gonçalo Huet de Bacelar Sotto-Mayor Pinto Guedes, dr. José António de Almeida, José Pinto Fernandes Romeira, Francisco Joaquim Barbosa de Quadros e Manuel Pereira de Mendonça.

40.ª (2/2/1899-12/11/1900)
Câmara progressista
Pr. António Soares Pinto
Vc. Padre José Maria Maia de Resende
Vs. António Gomes Duarte Pereira Coentro
António Joaquim da Fonseca
Custódio José da Silva
João (ou José) Ferreira da Silva (ou da Silva Ferreira)
Manuel Ferreira da Costa

Eleita em 1898, sem oposição, veio a ser dissolvida.

41.ª (14/11/1900-1901)
Comissão nomeada de tendência regeneradora
Pr. Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
Vc. Dr. Gonçalo Huet de Bacelar Sotto-Mayor Pinto Guedes
Vs. Padre Francisco Marques da Silva
Francisco de Oliveira Lopes
José Pinto Fernandes Romeira
José Rodrigues de Oliveira
Luís Ferreira Brandão

42.ª (14/1/1900)
Câmara regeneradora
Pr. Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
Vc. Dr. Gonçalo Huet de Bacelar Sotto-Mayor Pinto Guedes
Vs. Padre Francisco Marques da Silva
Francisco de Oliveira Lopes
José Pinto Fernandes Romeira
José Rodrigues de Oliveira
Comendador Luís Ferreira da Silva Brandão
Eleita a 16 de Dezembro de 1900, com a mesma composição da antecedente comissão.

43.ª (2/1/1902-1904). *Triénio.*
Câmara regeneradora
Pr. Dr. António dos Santos Sobreira
Vc. Manuel Joaquim Rodrigues
Vs. Afonso José Martins
Francisco Marques da Silva
Francisco de Oliveira Lopes
José Pinto Fernandes Romeira
José Rodrigues de Oliveira
Eleita a 3 de Novembro de 1901.

44.ª (2/1/1905-1907). *Triénio.*
Câmara progressista
Pr. Dr. Joaquim Soares Pinto
Vc. Padre Caetano Fernandes, Abade de Válega.
Vs. Dr. António Pereira da Cunha e Costa
Francisco Ferreira Coelho
João Marques Cantinho
João Pacheco Polónia
Manuel Ferreira da Costa
Eleita a 6 de Novembro de 1904, sem oposição.

45.ª (2/1/1908)
Comissão de tendência regeneradora liberal
Pr. Padre Caetano Fernandes, Abade de Válega.
Vc. Afonso José Martins
Vs. António Augusto de Abreu
António Pinto Ferreira de Sousa
Francisco de Oliveira Lopes
José da Silva Ribeiro
Manuel Gomes Ferreira

As Câmaras Municipais, que tinham votado moções contra a ditadura de João Franco, foram dissolvidas e substituídas por Comissões Administrativas.

46.ª (19/2/1908)
Câmara progressista
Pr. Dr. Joaquim Soares Pinto
Vc. João Marques Cantinho
Vs. Dr. António Pereira da Cunha e Costa
Abade Caetano Fernandes (*falta às sessões*)
Francisco Ferreira Coelho
João Pacheco Polónia
Manuel Ferreira da Costa

De harmonia com o decreto de 15 de Fevereiro de 1908 a Câmara eleita em 1904 voltou ao exercício das suas funções.

47.ª (1908-1910). *Triénio.*
Câmara progressista
Pr. Dr. Joaquim Soares Pinto
Vc. João Marques Cantinho
Vs. Padre António José Valente Júnior, de Válega.
Francisco Ferreira Coelho
João Pacheco Polónia
Manuel Ferreira da Costa, de Esmoriz.
Manuel Maria Barbosa Brandão

Câmara eleita com *oposição republicana*, cuja lista era constituída pelos seguintes cidadãos: António de Oliveira Melo (capitalista), António Valente de Almeida (comerciante), Celestino Soares de Almeida (capitalista), dr. Domingos Lopes Fidalgo (médico), João José Alves Cerqueira (comerciante), José Gomes da Silva Bonifácio (comerciante), e José de Oliveira Lopes (capitalista).

3. ***Na Primeira República*** (1910-1926)

1.ª (10/10/1910-1913)
Câmara democrática
Pr. Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves

Vc. Celestino Soares de Almeida (eleito a 12 ou 17 de Outubro).
Vs. Fernando Artur Pereira
José Gomes da Silva Bonifácio
José de Oliveira Lopes
Manuel Dias de Carvalho
Manuel Pereira Dias, proprietário da *Vila Paraense*, no Furadouro.

Câmara nomeada pelo Governador Civil de Aveiro pela circular n.º 1, de 8 de Outubro de 1910.

O decreto de 13 de Outubro de 1910 estipulou que enquanto não for promulgado um Código Administrativo *republicano* serão adoptados os magistrados e organismos estabelecidos pelo Código Administrativo aprovado por carta de lei de 6 de Maio de 1878, o Código Administrativo mais democrático da Monarquia Liberal. E enquanto não se proceder, conforme foi determinado e devidamente regulado, à eleição dos respectivos organismos, serão estes constituídos por Comissões nomeadas pelos Governadores Civis.

Pela lei n.º 88, de 7 de Agosto de 1913, as Câmaras dos concelhos de 1.ª ordem compõem-se de 32 vereadores, nos de 2.ª de 24, como o de Ovar e nos de 3.ª de 16. Os seus membros são eleitos directamente pelos cidadãos inscritos nos recenseamentos das respectivas circunscrições e servem por *três anos civis*, a contar de 2 de Janeiro imediato à eleição ordinária.

No concelho passou a funcionar uma *comissão executiva*, delegada do respectivo corpo administrativo, composta de 9 vereadores no concelhos de 1.ª ordem, de 17 nos de 2.ª e de 5 nos de 3.ª

2.ª (2/1/1914-1915)
Câmara democrática

Pr. Celestino Soares de Almeida, proprietário.
Vc. João José Alves Cerqueira, comerciante.
Vs. António Duarte Pereira do Amaral, lavrador.
António Francisco de Almeida, comerciante, de Esmoriz.
António Joaquim da Costa, proprietário, de Maceda.
Padre António Pereira de Resende, proprietário, de Arada.
António Valente de Almeida, comerciante e deputado.
Belmiro Ernesto Duarte Silva, capitão do Ultramar.
Ernesto Augusto Zagalo de Lima, farmacêutico.
Fernando Artur Pereira, comerciante.
Francisco da Silva Brandão, comerciante.
Joaquim Augusto Ferreira da Silva, comerciante.
José Borges de Pinho, lavrador, de Válega.
José Gomes da Silva Bonifácio, comerciante.
José de Oliveira Lopes, capitalista, de Válega.
José Pereira de Almeida Júnior, lavrador.
José de Pinho da Cruz, proprietário, de Válega.
Lino Coelho Brandão, industrial.

Manuel André de Oliveira Júnior, proprietário.
Manuel Augusto de Oliveira Salvador, comerciante.
Manuel Dias de Carvalho, ourives.
Manuel Pinto Romeiro, comerciante, de Esmoriz.
Miguel Ferreira Coelho, comerciante.
Salvador Marques da Costa, comerciante, de Cortegaça.

Comissão Executiva

Pr. António Valente de Almeida
Vc. Belmiro Ernesto Duarte da Silva
José de Oliveira Lopes (desde 10/11/1914)
Vs. Ernesto Augusto Zagalo de Lima
Francisco da Silva Brandão
Joaquim Augusto Ferreira da Silva
José de Oliveira Lopes
Manuel Augusto de Oliveira Salvador

Eleita esta Câmara para o triénio de 1914-1916, a 30 de Novembro de 1913 foi dissolvida na ditadura do General Pimenta de Castro, com base no decreto n.º 1.488, de 9 de Abril de 1915.

3.ª (24/4-16/5/1915)

Comissão administrativa na ditadura de Pimenta de Castro

Pr. Dr. António Joaquim de Oliveira Valente
Vc. Silvério Lopes Bastos
Vs. Padre António José Valente
António Maria Gonçalves Santiago
José Maria Rodrigues Figueiredo
Lino Pereira Leça
Miguel José da Silva

Esta Comissão, nomeada com base no decreto n.º 1.488, durou 22 dias e era constituída por monárquicos confessos e cidadãos suspeitos de monarquismo.

4.ª (16/5/1915-2/1/1917)

Câmara democrática

A 24 de Maio de 1915, o decreto n.º 1.578 declarava írrito o decreto n.º 1.488, e reintegrava nas suas funções os corpos administrativos dissolvidos, a Câmara n.º 2.

A lei n.º 621, de 23 de Junho de 1916, veio prescrever que as Câmaras Municipais que de futuro se elejam sejam compostas de 24 vereadores efectivos nos concelhos de 1.ª ordem, 16 nos de 2.ª, como o de Ovar, e 12 nos de 3.ª, devendo as listas conter, respectivamente, 18, 12 e 9 nomes, para que possam ser eleitos *pela minoria*, 6, 4 e 3 dos votantes.

Por decreto de 2 de Novembro de 1916 as eleições dos corpos administrativos foram adiadas, *sine die*. Terminado o triénio a 2 de Janeiro de 1917, foi eleita como tinha sido ordenado, segundo consulta do Procurador da República, por despacho do Ministro do Interior, de 23 de Dezembro de 1916, a 5.ª Câmara na Primeira República.

5.ª (1917-1918)
Comissão administrativa democrática
Pr. Celestino Soares de Almeida
Vc. João José Alves Cerqueira
Comissão Executiva
Pr. António Valente de Almeida
Vc. José de Oliveira Lopes
Vs. Francisco da Silva Brandão
José Pinho da Cruz
Manuel André de Oliveira Júnior
Manuel Augusto de Oliveira Salvador
Manuel Rodrigues Formigal

6.ª (2 a 26/1/1918)
Câmara democrática
Pr. Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, oficial do Registo Civil.
Vc. João José Alves Cerqueira, negociante.
Vs. António Dias da Silva, proprietário, de Cortegaça.
António Duarte Pereira do Amaral, lavrador.
António de Oliveira Melo, proprietário.
Francisco Leite de Andrade, proprietário.
José de Oliveira Lopes, proprietário.
José Pereira de Almeida Júnior, lavrador.
José Pinho da Cruz, de Válega.
Manuel André de Oliveira Júnior, proprietário.
Manuel Fernandes de Sá Oliveira, proprietério, de Arada.
Manuel Ferreira da Costa, negociante, de Esmoriz (morreu em 1919).
Manuel Marques de Pinho, proprietário.
Manuel Rodrigues Formigal, proprietário.
Manuel da Silva Jorge, lavrador, de Maceda.
Manuel Valente Coimbra, industrial.
Comissão Executiva
Pr. José de Oliveira Lopes
Vc. António de Oliveira Melo
Vs. António Duarte Pereira do Amaral
José Pinho da Cruz
Manuel André de Oliveira Júnior
Manuel Fernandes de Sá Oliveira
Manuel Rodrigues Formigal

7.ª (26/1/1918)
Comissão administrativa na ditadura de Sidónio Pais
Pr. Padre José Maria Maia de Resende
Vc. Joaquim Correia Dias

Vs. António Ferreira Alves, de Esmoriz (de 4/2 a 9/12/1918).
Avelino Rodrigues da Fonseca, de Válega.
Carlos Ribas, de Cortegaça (até 9/12/1918).
Júlio Pereira Vinagre
Mário Tarújo Laranjeira
Substitutos:
António André de Lima, Abade da Freguesia de Esmoriz.
Dr. Joaquim Soares Pinto (substituiu Avelino Rodrigues da Fonseca, a 9 de Dezembro de 1918).

Esta Comissão foi nomeada por alvará do Governador Civil do distrito, de 21 de Janeiro de 1918, de harmonia com o decreto n.º 3.738, de 10 desse mês.

8.ª (6/1-13/2/1919)
Câmara da Monarquia do Norte
Pr. Dr. Joaquim Soares Pinto.
Vc. Padre José Maria Maia de Resende
Vs. Os da antecendente.

9.ª (13/2-12/8/1919)
Comissão administrativa democrática
Pr. Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves
Vc. José de Oliveira Lopes (desde 13/2/1919)
Vs. António de Oliveira Melo
João José Alves Cerqueira
José Pinho da Cruz
Manuel André de Oliveira Júnior
Manuel Rodrigues Formigal
Comissão nomeada por alvará do Governador Civil do distrito.

10.ª (12/8/1919-1922)
Câmara democrática
Pr. Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves
António de Oliveira Melo (desde 2/1/1921)
Vc. António de Oliveira Melo
Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves (desde 2/1/1921)
Vs. Dr. Alberto Augusto da Silva Tavares
António da Cunha Farraia
António Duarte Pereira do Amaral
Francisco Leite de Andrade
João José Alves Cerqueira
José Marques de Sá
José de Oliveira Lopes
José Pereira de Almeida Júnior
José Pinho da Cruz

Manuel André de Oliveira Júnior
Manuel Fernandes de Sá Oliveira
Manuel Marques de Pinho
Manuel de Oliveira Gomes Ravásio
Manuel da Silva Jorge

Comissão Executiva

Pr. Dr. Alberto Augusto da Silva Tavares
Vc. José de Oliveira Lopes
Vs. António Duarte Pereira do Amaral
José Marques de Sá
José Pinho da Cruz
Manuel André de Oliveira Júnior
Manuel Fernandes de Sá Oliveira

Esta Câmara foi eleita em Maio de 1919 sem oposição. Não tendo sido apresentada mais nenhuma candidatura, foram os democráticos havidos por eleitos.

O dr. Pedro Chaves não foi eleito a seu pedido Presidente, dado ter de tomar parte, em períodos mais ou menos longos, nos trabalhos parlamentares como senador, tendo de estar ausente de Ovar.

11.ª (2/1/1923-2/1/1926)

Câmara democrática

Pr. Dr. Albino Borges de Pinho
Vc. José Augusto Pereira Viana (desde 2/1/1924)
João José Alves Cerqueira (desde 2/1/1925)
Vs. Álvaro Ferreira Coelho
António Duarte Pereira do Amaral
António Fernandes Gomes (desde 17/1/1923)
António da Silva Bastos Marques
Domingos Pereira Tavares
João José Alves Cerqueira
José Augusto Pereira Viana (desde 17/1/1923)
José Maria Cabral
José Marques de Sá
José de Oliveira Lopes (desde 17/1/1923)
José Rodrigues Figueiredo
Manuel André de Oliveira Júnior
Manuel Ferreira Mendes (desde 2/1/1924)
Manuel Rodrigues Formigal
Manuel da Silva Bonifácio Júnior

Comissão Executiva

Pr. José Maria Cabral (pediu a exoneração a 4/5/1923)
José de Oliveira Lopes (desde 2/1/1924)
Manuel André de Oliveira Júnior (desde 2/1/1925)
Vc. José de Oliveira Lopes

José Rodrigues Figueiredo (desde 2/1/1924)
Vs. Álvaro Ferreira Coelho
António Duarte Pereira do Amaral (desde 2/1/1924)
José Marques de Sá
Manuel André de Oliveira Júnior
Manuel Rodrigues Formigal (desde 2/1/1925)
Manuel da Silva Bonifácio Júnior (desde 2/1/1924)
Esta Câmara foi eleita a 12 de Novembro de 1922.

12.ª (2/1-13/7/1926)
Câmara democrática
Pr. José Maria Cabral
Vc. Fernando Artur Carrelhas
Vs. Dr. Alberto Augusto da Silva Tavares
Alberto de Sá Oliveira
António José Varanda
Domingos Francisco Cardoso
Domingos Pereira Tavares
Francisco de Oliveira Lopes
Francisco da Silva Brandão
Jacinto Ferreira
João de Oliveira Gomes
José Ferreira Soares
José Marques da Costa Júnior
José Pinho da Cruz
Manuel Rei
Manuel Rodrigues de Almeida
Comissão Executiva
Pr. Dr. Alberto Augusto da Silva Tavares
Vc. José Pinho da Cruz
Vs. Domingos Pereira Tavares
Jacinto Ferreira
Manuel Rodrigues de Almeida

Câmara eleita a 22 de Novembro de 1925, foi dissolvia pelo decreto n.º 11.875. A 16 de Julho tomou posse do expediente desta Câmara, eleita para o triénio de 1926--1928, o Administrador do Concelho, tenente Ernesto Franco.

4. ***Na Ditadura Militar e no Estado Novo*** (1926-1974)

1.ª (23/7/1926)
Comissão administrativa nacionalista, de tendência liberal
Pr. António Valente de Almeida.
Vc. Ernesto Augusto Zagalo de Lima
Vs. Padre António Sanfins Pinto dos Santos

Júlio Tavares Cardoso
Manuel Gomes Pinto

Comissão Administrativa nomeada pelo Governador Civil do distrito, nos termos do decreto n.º 11.904, de 19 de Julho de 1926, Governador que a viria a substituir discricionariamente.

2.ª (24/9/1926-21/3/1927)
Comissão administrativa nacionalista
Pr. Manuel Pacheco Polónia
Vc. Joaquim Correia Dias
Vs. António Duarte Pereira do Amaral Júnior
António Ferreira Brandão
Júlio Pereira Vinagre

Nomeada por alvará do Governador Civil do distrito, veio a ser dissolvida pelo governo. Ao contrário da Câmara antecedente, constituída por homens que garantiam uma administração e uma política republicana e que não foi hostilizada pelos democráticos, esta 2.ª Comissão Administrativa era constituída, segundo *A Pátria*, de 30 de Setembro de 1926, «por um grupo de indivíduos que têm por mentor o chefe monárquico local (*dr. Joaquim Soares Pinto*), que em tudo lhe obedecem por que é a única criatura, com cabeça, capaz de pensar e orientar».

3.ª (21/3/1927-19/3/1928)
Comissão administrativa nacionalista, de tendência liberal
Pr. António Valente de Almeida
Vc. Ernesto Augusto Zagalo de Lima
Vs. Padre António Sanfins Pinto dos Santos
Capitão João de Almeida Serra (de 2/2/1928 – *vogal administrador*)
Júlio Cardoso
Manuel Gomes Pinto

Comissão nomeada pelo Governador Civil do distrito.

4.ª (19/3/1928-1931)
Comissão administrativa nacionalista
Pr. Manuel Pacheco Polónia
Vc. Afonso José Martins Júnior (desde 7/7/1928)
Joaquim Correia Dias (desde 5/6/1930)
Vs. Afonso José Martins (*administrador* desde 26/5/1930)
António Duarte Pereira do Amaral Júnior (até 14/8/1930)
António Ferreira Brandão
António Ferreira Coelho (desde 14/8/1930)
Padre António José Valente (de 6/6/1929 a 14/8/1930)
Francisco de Oliveira Belo (*vogal administrador*)
Joaquim Correia Dias (desde 26/5/1930)
José Augusto Pinto do Amaral (desde 14/8/1930)
Julio Pereira Vinagre

Esta Comissão Administrativa tomou posse a 19 de Março e a 2 de Junho de 1928, vindo a ser suspensa por alvará do Governador Civil do distrito.

5.ª (3/3/1931-1932)
Comissão administrativa nacionalista
Pr. Desembargador dr. Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro
Vc. António Ferreira Brandão
Dr. José Maria Marques de Oliveira Reis (desde 14/5/1931)
Vs. António Augusto de Abreu (*vogal administrador* desde 20/5/1932)
António Duarte Pereira do Amaral Júnior
Joaquim Rodrigues Pinto, de Esmoriz
Dr. José Maria Marques de Oliveira Reis (desde 14/5/1931)
Capitão Luís César Rodrigues (*vogal administrador*, desde 28/5/1931)
Manuel Maria de Pinho, de Válega

Comissão Administrativa nomeada por decreto de 21 de Março de 1931, tomou posse a 3 de Março (*interina*) e a 23 de Abril, vindo a ser suspensa por ordem do Ministro do Interior, acusada de ter cativado em obras todas as receitas do município.

6.ª (17/8/1932)
Comissão administrativa nacionalista, de tendência radical
Pr. Ernesto Ferreira Franco
Vc. Manuel José Patrício
Vs. David Dias de Resende
José Maria Pereira de Almeida (*vogal administrador*)
Manuel Fernandes de Almeida
Manuel Joaquim Dias Pinto

7.ª (23/8/1932)
Comissão administrativa nacionalista
Pr. Manuel Pacheco Polónia
Vc. Afonso José Martins Júnior
Vs. Américo Alves Dias, de Cortegaça (desde 14/9/1932)
António Ferreira Coelho (não compareceu a tomar posse)
Bernardo Gonçalves, de Esmoriz (desde 14/9/1932)
Francisco de Oliveira Belo (*vogal administrador*)
Júlio Pereira Vinagre
Manuel Gomes Neto (não compareceu a tomar posse)

8.ª (3/12/1932-1937)
Comissão administrativa nacionalista
Pr. Manuel Pacheco Polónia
Vc. Afonso José Martins Júnior (eleito novamente a 17/11/1934)
Vs. Dr. Acácio de Oliveira Valente (*vogal administrador* desde 5/8/1935 a 12/5/1937)
Afonso José Martins Júnior (*vogal administrador* desde 14/4/1934)

Américo Alves Dias (desde 6/12/1932-1934)
Dr. Artur Marques Espanha (desde 8/10/1936)
Augusto da Costa e Pinho (desde 2/10/1934 e *vogal administrador* desde 15/9/1934)
Bernardo Gonçalves
Tenente Ernesto Ferreira Franco (*vogal administrador* em 1937)
Florindo Marques Cantinho (desde 23/2-2/10/1934)
Francisco de Oliveira Belo (*vogal administrador*, pediu a demissão em 1934).
Júlio Pereira Vinagre (até 8/10/1936)
Manuel Gomes Neto (*vogal administrador* desde 2/10/1934)

Comissão nomeada por decreto de 31 de Outubro de 1932, tomou posse a 3 de Dezembro de 1932 e a 12 de Novembro de 1934.

Com a revolução de *Vinte e Oito de Maio* deixou de haver liberdade de fiscalização e crítica dos actos da administração, nunca mais havendo eleições genuínas, directas, das Câmaras e seus Presidentes. As Câmaras deixaram de ser órgãos controlados pelos munícipes para se converterem em repartições públicas.

O decreto-lei n.º 27.424, de 31 de Dezembro de 1936 (Código Administrativo), veio dispor que a Câmara, corpo administrativo do concelho, é composta de um Presidente nomeado pelo governo e de vereadores eleitos *trienalmente*, pelo *Conselho Municipal*, em lista completa e por escrutínio secreto; o número de vereadores nos concelhos de 2.ª ordem, como o de Ovar, é de 4 e os negócios municipais podem ser distribuídos por *pelouros*, cada um dos quais é gerido por um dos membros da Câmara.

9.ª (5/12/1937-1941)
Câmara nacionalista
Pr. Manuel Pacheco Polónia
Vs. António Lúcio Pinto da Gama
Padre Manuel José Ferreira Torres
Manuel José Patrício
Octávio Rodrigues da Silva
Substitutos:
Afonso da Silva Bonifácio
David José Martins
José Frazão Figueiredo
José Tarújo e Laranjeira

Câmara eleita pelo Conselho Municipal.

Nos termos do decreto n.º 31.095, de 31 de Dezembro de 1940 (Código Administrativo), os vereadores passam a ser eleitos *quadrienalmente* pelo Conselho Municipal.

As Câmaras passaram a ser eleitas em ocasiões diferentes das nomeações dos Presidentes. Estes, após a sua posse, procuravam logo, mal terminasse o mandato, *arejar* os vereadores do antigo Presidente e escolher novos elementos da sua confiança.

10.ª (5/12/1941-1945). *Quadriénio.*
Câmara nacionalista
Pr. Manuel Pacheco Polónia

Vs. António Ferreira Alves
José Pereira da Silva
Padre Manuel José Ferreira Torres
Manuel José Patrício

11.ª (5/12/1945-1950). *Quadriénio.*
Câmara nacionalista
Pr. Manuel Pacheco Polónia
(até 4/8/1946 – a última sessão que presidiu data de 16 de Julho).
António Coentro de Pinho
(desde 4/8/1946 – a 1.ª sessão a que presidiu data de 6 de Agosto).
Vc. José Vaz de Castro Sequeira Vidal (desde 6/8/1948)
Vs. Álvaro Marques da Silva Rola
José Maria Ferreira Regalado
Manuel José Patrício
Valentim de Sousa Marques

12.ª (5/12/1950-1954). *Quadriénio.*
Câmara nacionalista
Pr. António Coentro de Pinho (até 31/7/1954)
Dr. José Eduardo de Sousa Lamy (desde 31/7/1954)
Vc. José Vaz de Castro Sequeira Vidal (até 31/7/1954)
Dr. João Evangelista Loureiro (desde 31/7/1954)
Vs. Firmino Pereira de Carvalho
Henrique Rodrigues da Silva, de Maceda
João Maria Rodrigues Conde
Manuel Joaquim Pereira Henriques, de Válega
Eleita a 25 de Novembro de 1950, pelo Conselho Municipal.

13.ª (1955-1958). *Quadriénio.*
Câmara nacionalista
Pr. Dr. José Eduardo de Sousa Lamy (até 7/7/1959)
Carlos de Sousa Nunes da Silva (desde 7/10/1959)
Vc. Dr. João Evangelista Loureiro
Vs. Alfredo de Sá
José Polónia Figueiredo
Manuel Gomes Ferreira
Manuel Luís

14.ª (10/12/1959-1963). *Quadriénio.*
Câmara nacionalista
Pr. Carlos de Sousa Nunes da Silva
Vc. Dr. João Evangelista Loureiro (até 7/6/1963)
Dr. José Maria de Araújo Abreu (desde 7/6/1963)

Vs. Francisco José Correia de Almeida
Eng.º Manuel Eugénio Coelho Bonifácio
Manuel da Silva Borges
Valentim de Sousa Marques
Eleita pelo Conselho Municipal a 2 de Dezembro de 1959.

15.ª (10/12/1963-1967). *Quadriénio.*
Câmara nacionalista
Pr. Carlos de Sousa Nunes da Silva
Dr. José Maria de Araújo Abreu (desde 19/10/1967)
Vc. Dr. José Maria de Araújo Abreu
Francisco José Correia de Almeida (desde 27/4/1967)
Vs. Francisco José Correia de Almeida
Dr. José Amador (desde 8/5/1967)
Eng.º Manuel Eugénio Coelho Bonifácio
Manuel da Silva Borges
Valentim de Sousa Marques
Eleita a 2 de Dezembro de 1963.

16.ª (10/12/1967-1971). *Quadriénio.*
Câmara nacionalista
Pr. Dr. José Maria de Araújo Abreu
Francisco José Correia de Almeida (desde 18/3/1970)
Vc. Francisco José Correia de Almeida
Manuel da Silva Borges (de 18/3/1970 a 29/3/1971)
Vs. Álvaro Marques da Silva Rola, de Cortegaça.
Manuel Dias de Resende
Manuel Gomes de Oliveira Reis, de S. Vicente
Manuel da Silva Borges
Eleita, com oposição, pelo Conselho Municipal a 2 de Dezembro de 1967, o que pela 1.ª vez aconteceu no Estado Novo (entenda-se, *oposição* entre situacionistas).

17.ª (1972-1974)
Câmara nacionalista
Pr. Francisco José Correia de Almeida
Vs. Álvaro Marques da Silva Rola, de Cortegaça
Armando Rodrigues Alves, de Esmoriz
Dr. Avelino Valente Oliveira Duarte
Manuel Dias de Resende
Eleita a 2 de Dezembro de 1971.

5. ***Na Segunda República*** (desde 1974)

Após a revolução de *Vinte e Cinco de Abril*, o decreto-lei n.º 236/74, de 3 de Junho, conferiu ao Ministro da Administração Interna competência para, mediante portaria, dissolver os corpos administrativos, independentemente de quaisquer formalidades, e nomear, em sua substituição, Comissões Administrativas compostas por personalidades independentes ou pertencentes a grupos e correntes políticas que se identificassem com o programa do Movimento das Forças Armadas. O decreto-lei sancionou as dissoluções dos corpos administrativos e as correspondentes nomeações de Comissões Administrativas que pelo delegado da Junta de Salvação Nacional tinham sido oportunamente efectuadas.

1.ª (15/5/1974-1975)
Comissão administrativa mista socialista e M.D.P./C.D.E.
Pr. Dr. Augusto Godinho Arala Chaves (até 31/8/1975)
Vc. António Luís Dias Amador (de 18/2/1975)
Vs. Dr. Abel José da Costa Godinho (até 30/9/1975)
Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire (até 30/9/1975)
Pompílio Carlos Coelho Souto (até 30/9/1975)

2.ª (1/10/1975-3/1/1977)
Comissão administrativa democrática
Pr. Hernâni de Castro, de Esmoriz
Vc. Leonardo Couto Azevedo, gerente industrial (de 14/11/1975)
Vs. António Soares Pinto, empregado de escritório (de 14/11/1975)
Augusto José de Oliveira, de Cortegaça
Joaquim Gomes de Oliveira (*Quintas*), de Maceda
José Fernandes Soares da Silva, de Arada
Manuel Dias Cabral, de Válega
Manuel Pereira de Almeida, de S. Vicente

Pelo decreto-lei n.º 701-A/76, os órgãos representativos do município são a *Assembleia Municipal*, a *Câmara Municipal* e o *Conselho Municipal*. A Assembleia Municipal é constituída pelos Presidentes das Juntas de Freguesia e por membros eleitos pelo colégio eleitoral do município; a Câmara Municipal é constituída, por sua vez, por um Presidente e seis vereadores.

A Câmara Municipal é o órgão executivo colegial do município eleito pelos cidadãos eleitores residentes na área, de acordo com o sistema de representação da média mais alta do método de Hondt.

Para a Assembleia Municipal e para a Câmara só podem apresentar candidaturas à eleição os partidos políticos, sendo permitido a dois ou mais partidos apresentarem conjuntamente uma lista única, desde que tal coligação ou frente seja autorizada pelos órgãos competentes dos partidos. O período de mandato dos órgãos do poder local foi, inicialmente, de três anos, sendo, actualmente, de 4 anos.

3.ª (3/1/1977-5/1/1980). *Triénio.*
Câmara democrática de maioria (relativa) social-democrata

		Partidos	Votos
Pr.	Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, de Ovar	P.S.D./P.P.D.	5.803
Vs.	António Marques dos Santos, de Esmoriz	P.S.D./P.P.D.	5.803
	Osvaldo Marques da Silva, de Cortegaça	P.S.D./P.P.D.	5.803
	Dinocrato Formigal e Costa, de Ovar	P.S.	5.408
	Hernâni de Castro, de Esmoriz	P.S.	5.408
	Dr. Augusto Lopes Laranjeira, de Válega	C.D.S.	1.875
	Dr. João da Silva Natária, de Ovar	F.E.P.U.	1.870

Câmara eleita a 12 de Dezembro de 1976.

O cabeça de lista dos G.D.U.P.s., dr. Manuel Augusto Nogueira de Sousa, de Ovar, não foi eleito vereador.

4.ª (5/1/1980-30/12/1982). *Triénio.*
Câmara democrática de maioria (relativa) social-democrata

		Partidos	Votos
Pr.	Dr. Manuel Fernandes da Silva, de Cortegaça	P.S.D./P.P.D.	8.196
Vs.	António Marques dos Santos, de Esmoriz	P.S.D./P.P.D.	8.196
	Dr. Manuel de Oliveira Dias, de Válega	P.S.D./P.P.D.	8.196
	Dr. José Macedo Fragateiro, de Ovar	P.S.	4.798
	Martim Godinho de Almeida, de Ovar	P.S.	4.798
	Manuel Augusto Coentro Pinho Freire	A.P.U.	2.488
	Dr. António Joaquim Merêncio, de Ovar	C.D.S.	2.303

Câmara eleita a 16 de Dezembro de 1979.

5.ª (30/12/1982-3/1/1986). *Triénio.*
Câmara democrática de maioria (relativa) social-democrata

		Partidos	Votos
Pr.	Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, de Ovar	P.S.D./P.P.D.	8.109
Vs.	Adelino Lopes de Almeida, de Ovar	P.S.D./P.P.D.	8.109
	Hernâni de Castro, de Esmoriz	P.S.D./P.P.D.	8.109
	Gil Dias Candal, de Esmoriz	P.S.	6.592
	José Figueiredo Lino, de Ovar	P.S.	6.592
	Luís Fernando Mesquita Gouveia	P.S.	6.592
	David Moreira de Almeida, de Ovar	A.P.U.	2.675

Câmara eleita a 12 de Dezembro de 1982.

6.ª (3/1/1986-6/1/1990). *Quadriénio.*
Câmara democrática de maioria (relativa) social-democrata

		Partidos	Votos
Pr.	José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, de Ovar	P.S.D./P.P.D.	7.714
Vs.	Manuel Pereira de Mendonça, de Válega	P.S.D./P.P.D.	7.714
	Maria Luísa Pereira de Oliveira Ramos, de Esmoriz	P.S.D./P.P.D.	7.714
	Carlos de Sousa Nunes da Silva, de Ovar	C.D.S.	4.799
	Dr. Leonardo Couto de Azevedo, de Ovar	C.D.S.	4.799
	Dr. Manuel Laranjeira Vaz, de Válega	P.S.	3.137
	Augusto de Jesus Rodrigues, de Ovar	A.P.U.	2.111

Câmara eleita a 15 de Dezembro de 1985.

Os cabeças de lista António Luís Lopes de Sousa, do P.R.D., e Liberato Ribeiro de Almeida, da U.D.P., não foram eleitos vereadores.

7.ª (6/1/1990-7/1/1994). *Quadriénio.*
Câmara democrática de maioria (absoluta) social-democrata

		Partidos	Votos
Pr.	José Augusto Pinheiro Guedes da Costa, de Ovar	P.S.D./P.P.D.	9.601
Vs.	Joaquim dos Santos Barbosa, de Ovar	P.S.D./P.P.D.	9.601
	Manuel Pereira de Mendonça, de Válega	P.S.D./P.P.D.	9.601
	Maria Luísa Pereira de Oliveira Ramos, de Esmoriz	P.S.D./P.P.D.	9.601
	José Eduardo Alves Fragateiro, de Ovar	P.S.	5.253
	Dr. Rui de Sá e Cunha, de Ovar	P.S.	5.253
	Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, de Ovar	C.D.S.	4.414

Câmara eleita a 17 de Dezembro de 1989.

Os cabeças de lista Manuel Rodrigues Catarino, da C.D.U., e José Augusto de Pinho Maia, da U.D.P., não foram eleitos vereadores.

8.ª (7/1/1994-9/1/1998). *Quadriénio.*
Câmara democrática de maioria (absoluta) socialista

		Partidos	Votos
Pr.	Dr. Armando França Rodrigues Alves	P.S.	10.524
Vs.	Álvaro de Oliveira Gomes, de Válega	P.S.	10.524
	Augusto Jesus Rodrigues, de Ovar	P.S.	10.524
	Manuel José Costa Oliveira (Malícia), de Arada	P.S.	10.524
	Joaquim dos Santos Barbosa, de Ovar	P.S.D./P.P.D.	9.878
	José Augusto Pinheiro Guedes da Costa	P.S.D./P.P.D.	9.878
	Manuel Oliveira Valente Fernandes, de Esmoriz	P.S.D./P.P.D.	9.878

Câmara eleita a 12 de Dezembro de 1993.

Os cabeças de lista Manuel Fernandes de Oliveira Violas, do C.D.S., António Albano Catela Bernardes Silva, do P.C.P., Joaquim de Oliveira Tavares, do P.S.N, e José Augusto Pinho Maia, da U.D.P., não foram eleitos vereadores.

9.ª (9/1/1998-2001)
Câmara democrática de maioria (absoluta) socialista

		Partidos	Votos
Pr.	Dr. Armando França Rodrigues	P.S.	13.038
Vs.	Álvaro de Oliveira Gomes, de Válega	P.S.	13.038
	Augusto Jesus Rodrigues, de Ovar	P.S.	13.038
	Vice-Presidente desde 20/1/2000		
	Dr. Manuel Alves de Oliveira	P.S.	13.038
	Artur Ferreira da Silva, de Esmoriz	P.S.D./P.P.D.	8.732
	Dr. João da Silva Natária, de Ovar	P.S.D./P.P.D.	8.732
	José Ribeiro	P.S.D./P.P.D.	8.732

Câmara eleita a 14 de Dezembro de 1997.

Os cabeças de lista Luís Quintino, da C.D.U., Conceição Ramada, do C.D.S.-P.P., e Carlos Veiros, da U.D.P., não foram eleitos vereadores.

6. ***Estatísticas***

1.º *Câmaras eleitas e nomeadas no liberalismo* (1834-1926):

	Nomeadas	Eleitas
Na Monarquia Liberal	5	42
Na Primeira República	6	6

2.º *Câmaras eleitas com e sem oposição de 1887 a 1926*:

	C/ oposição	S/ oposição	Total
Na Monarquia Liberal	2	7	9
Na Primeira República	0	6	6

3.º *Câmaras nomeadas e eleitas pelo Conselho Municipal no Estado Novo* (1926 a 1974):

Eleitas	9 (uma com oposição)
Nomeadas	8

4.º *Câmaras dissolvidas de 1887 a 1926*:

Monarquia Liberal	2 (uma pelo decreto de 10/11/1900 e outra pelo franquismo)
Na Primeira Republica	3 (uma pela ditadura de Pimenta de Castro, outra pela *traulitânia* e outra pelo *28 de Maio*)

5.º *Câmaras governamentais e oposicionistas na Monarquia Liberal*, de 1856 a 1910:

Governamentais	27
Oposicionistas	6

6.º *Filiação política das Câmaras desde 1856*:

	Número	**Duração aprox.**
Na Monarquia Liberal (1856-1910):		
Históricas	5	10 anos
Reformistas	5	10 anos
Regeneradoras	8	15 anos
Progressistas	8	20 anos
Regeneradoras Liberais	1	17 dias
Na Primeira República (1910-1926):		
Republicanas democráticas	9	15 anos
Republicanas conservadoras	2	21 dias
Monárquicas (*traulitânia*)	1	18 dias
No Estado Novo (1926-1974):		
Situacionistas (1926-1974)	17	48 anos
Na Segunda República (de 1974 a 2000):		
Democráticas (nomeadas)	2	2 anos, 7 meses e 17 dias
Social-democratas	5	17 anos
Socialistas	2	8 anos

BIBLIOGRAFIA

Relacionam-se somente as obras de maior interesse para a história da cidade de Ovar e das freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar (indicam-se, também, algumas obras respeitantes às outras freguesias do concelho).

De outras, designadamente quanto aos processos judiciais, se fez referência nos lugares apropriados.

1. *Fontes manuscritas*

Acórdãos e posturas da Câmara de Ovar de 1843, 1847, 1848 e 1855 (as posturas de 1862 e o Código das Posturas Municipais de 1919 acham-se impressas).

Acta da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Ovar desde 20 de Agosto de 1896.

Actas da Comissão Executiva da Misericórdia.

Actas da Comissão de Gestão do hospital da Misericórdia desde 11 de Junho de 1974.

Actas da Comissão Instaladora e da assembleia geral da Misericórdia de 26 de Outubro de 1908 a 10 de Novembro de 1909.

Actas da direcção dos Bombeiros Voluntários de Ovar desde 25 de Maio de 1896.

Actas da Junta de Turismo do Furadouro.

Actas da Misericórdia de Ovar desde 22 de Março de 1910.

Actas da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de 1659(?) a 1668.

Actos e contratos celebrados pela Câmara Municipal do concelho de Ovar desde 1910.

ALMEIDA, Dario Martins de – *Na mensagem dum portal setecentista (A casa de S. Gonçalo)*. 1987.

Anais do Município de Ovar. 1848.

Arrematações do concelho de Ovar. Aforamentos e remissão de foros desde 1836.

Arrematações das estrumadas de sementeira de pinhal de 1796 a 1803.

Arrematações das tapadas, sementeiras dos pinhais da areia de 1816 a 1822.

Arrolamento das janelas da vila de Ovar. 1832.

Arrolamento das mulheres grávidas solteiras e viúvas do concelho de Ovar.

Autos de posse da Câmara Municipal desde 1901.

Autos de posse dos corpos gerentes do Estrela Foot-Ball Club desde 3 de Dezembro de 1934.

Coimas de 1797 a 1811 (ao concelho pertencia o direito de lançar multas – *coimas* – ou penas pecuniárias por transgressão das posturas).

Copiador da correspondência da Administração do Concelho de Ovar para o Governo Civil de 1851 a 1878.

Copiador dos ofícios da Câmara Municipal de Ovar desde 10 de Julho de 1834.

Descrição dos bens próprios do município de 1850 a 1873.

Doaçõens e Regalias do Condado da Feira com o anexo à Caza do Infantado anexo ao Foral, no Arquivo Municipal de Santa Maria da Feira.

Eleições da Câmara e juramentos de 1777 a 1802.

Estatutos da Arqui-confraria do Imaculado Coração de Maria erecta na Igreja Matriz em 1858.

Estatutos da Irmandade dos Clérigos erecta na vila de Ovar na Capela de N.ª Sr.ª da Graça em 1659 e agora de novo restaurados e reformados. A 17 de Maio de 1828.

Estatutos da Irmandade de N.ª Sr.ª da Cadeia, novamente instituída na vila de Ovar em 1660, no altar de N.ª Sr.ª do Rosário.

Estatutos da Irmandade dos Passos.

Estatutos da Irmandade do patriarca S. José, o Velho, erecta na Capela de N.ª Sr.ª da Graça em 1774.

Estatutos da Irmandade do Santíssimo Coração de Jesus, erecta na Capela de N.ª Sr.ª da Graça no ano de 1755.

Estatutos da Ordem Terceira de S. Francisco da vila de Ovar, de 1779, 1914 e 1944.

Estatutos e regra da Ordem Terceira de S. Francisco da vila de Ovar.

Estatutos da Sociedade Dramática Ovarense de 1 de Janeiro de 1859.

Foral de Ovar. Cópia existente no arquivo da Câmara Municipal de Ovar, tirada em 1745.

Índice dos registos dos testamentos efectuados na Administração do Concelho de Ovar desde 29 de Julho de 1834 (do 1.º ao 27.º volumes).

Juramento e posse a funcionários administrativos e outros desde 31 de Dezembro de 1880.

Juramento dos regedores e cabos de polícia de 1866 a 1879.

Livro para registar as licenças das companhas de pesca neste distrito de 26 de Junho de 1834 a 2 de Abril de 1839.

Livros da distribuição cível e de escrituras desde 1782.

Livros das posses das autoridades judiciais.

Livros do protocolo de audiências dos escrivães.

Livros do registo dos autos de querela, de corpo de delito, e mais peças dos processos crimes.

Livros de registo da Câmara de 1757 a 1761 e de 1810 a 1824.

Matrículas de mendigos do concelho em 1871.

Plano do regulamento económico do hospital e polícia do interior do hospital de 18 de Maio de 1821.

Processo de aforamento dos maninhos da Pardala e da praia do Cais e do Carregal. 1899.
Processo da demanda entre a Ordem Terceira de S. Francisco e o vigário João Bernardino Leite de Sousa, 1776-1780.
Processos para substituição de recrutas.
Protocolo e actas das sessões da Câmara Municipal de Ovar desde 1772.
Recenseamentos eleitorais do concelho de Ovar.
Registo de correspondência expedida do Estrela Foot-Ball Club desde 23 de Janeiro de 1934.
Registo dos expostos do concelho de Ovar no ano de 1867.
Registo das expropriações para o caminho-de-ferro de 27 de Fevereiro de 1860 a 23 de Maio de 1863 (5 livros).
Registo das leis, ordens, provisões e mais papéis pertencentes ao cartório da Câmara desta vila de Ovar desde 1697.
Registo dos testamentos desde 1834.
Registos paroquiais: baptizados, casamentos e óbitos da freguesia de Ovar desde 1588.
Regulamento do hospital aprovado por acórdão da Comissão Distrital de 13 de Julho de 1883.
Regulamento interino da Câmara de 10 de Março de 1784.
Relação dos processos cíveis findos desde 1815.
Relação dos processos crimes findos desde 1828.
Relação dos processos de inventário orfanológico findos desde 1740.
Relação de todos os empregados do Município, e Administração do Concelho, seus vencimentos, ordenados, partidos e gratificações, no ano de 1844.
Sentença dos portados de Ovar em 1768. Torre do Tombo, no livro 16 da Casa da Feira (Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, incorporado).
Tombo dos bens da Casa do Infantado na costa do Furadouro de 1827. No Arquivo Histórico do Ministério das Finanças.
Tombo de bens do Concelho desta Vila de Ovar feito pelo Dr. Juiz de Fora dela António Joaquim da Silva Pereira Couto. 1791-1793.
Tombo dos bens do concelho desta vila de Ovar feito pelo Doutor Juiz de Fora Vicente Nunes Cardoso no ano de 1825.

2. ***Obras dactilografadas***

ALARCÃO, Jorge – *A propriedade rural do Mosteiro de Grijó.* Coimbra, 1958.
ALÇADA, Mário – *Subsídios para a indústria de feltros em Portugal.* Ovar, 1975.
CARVALHO, Licínio F. C. de – *Os Hallas.* Drama original em 4 actos.
CASCAIS DE PINHO, Manuel – *Júlio Dinis passou por aqui...*, Maio de 1985.
CUNHA, Rui – *Toponímia Ovarense*, Março de 1999.
Fundo Local da Biblioteca Municipal de Ovar. Ovar, 1991.
DIAS, Luiz Duarte de Oliveira – *Pão de Ló de Ovar «São Luiz».* Súmula histórica. 2001.

LAMY, Alberto Sousa – *Árvore de costados*. 1971.
– *Monografia de Ovar*. Conferência proferida a 13/12/1977 no Rotary Club de Ovar.
– *Ovar e Aveiro*. Conferência proferida a 13 de Março de 1978 no Rotary Club de Aveiro.
LAMY LARANJEIRA, Eduardo – *Genealogia da Família de Cláudia Matos Lamy Laranjeira*. Outubro de 1976.
LEBRE, Ângelo Alberto Reisinho – *O Concelho de Ovar: – contributos para a sua história através do estudo da paisagem natural.*
LIMA, Joel – *O «Folhetim de Ovar»*. Reportagem esquecida de Reinaldo Ferreira (Repórter X).
LIMA, Waldemar Gomes – *Estudo da futura divisão administrativa da Vila de Ovar*, 1976. *Freguesia urbana de Ovar (S. João). Proposta para a sua criação. Ovar*, 1975.
MARQUES, Maria Lucília Folha – *Pescadores do Furadouro*. Dissertação apresentada no Instituto de Serviço Social. 1956.
Pão de Ló «São Luiz» de Ovar. 1999.
PINTO, José Evaristo Valente Silva – *Misericórdia de Ovar. Corpos sociais que geriram a instituição desde 14 de Janeiro de 1951 a 31 de Dezembro de 2000.*
PIRES, José Madeira Pinto Lobo e Alcides Lino – *Plano de Fomento Agrário*. Inquérito agrícola e florestal. Concelho de Ovar. Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário. Lisboa, 1952 (obra consultada pelo autor na Avenida Duque d'Ávila, 32, 2.° andar, Lisboa).
R. M. C. – *Notas genealógicas da Família Zagalo*. Évora.
Rotary Club de Ovar. Projecto Furadouro. Resumo do inquérito levado a efeito pela comissão deste projecto de colaboração com o Interact Club de Ovar em Maio/Junho de 1969.
SÁ FERREIRA, José – *Alguns problemas respeitantes a Paramos, Esmoriz, Cortegaça e Maceda*. Abril de 1987.
– *O escoamento da Barrinha e o avanço do Mar*. 1955.
– *Notícias respeitantes à Barrinha de Esmoriz*. 1960/1961.
– *Recordações da praia e Barrinha de Esmoriz*. Março de 1985.
– *Sugestões de um amador tendentes a impedir a extinção da Barrinha de Esmoriz.*
SILVA, Maria Madalena de Assunção Gonçalves e – *Carnaval de Ovar. Análise etno-antropológica*. Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Porto. 1995.
SOUSA, Sisandra Lurdes de Campos Pacheco e Ruela de – *Furadouro*. Do passado à actualidade – evolução geomorfológica. O futuro. 1995.
ZAGALO DOS SANTOS – *Médicos. Cirurgiões. Parteiras*. 22/8/1948.

3. ***Fontes impressas – Livros, artigos e seus autores***

ABRAGÃO, eng.° Frederico de Quadros – *Caminhos de ferro portugueses. Esboço da sua história*. 1956.

– «Ovar e os caminhos de ferro», *in*: *Notícias de Ovar*, n.º extraordinário comemorativo dos Centenários de Ovar, 1952.
– «O serviço de obras metálicas», *in*: *Boletim da C.P.*, de Agosto de 1935.
A. D. – «O escutismo em Ovar», *in*: *João Semana*, de 15/8/1978.
A. F. C. – «S. Vicente de Pereira», *in*: *Guia turístico, comercial e industrial de Ovar*, 1959.
– *Agostinho Neto* – ensaio bibliográfico. 1.º Tomo, 1990.
ALMEIDA, J. A. de – *Dicionário abreviado de corografia, fotografia e arqueologia das cidades, vilas e aldeias de Portugal*, Valença, 1866 (3 vols.).
ALMEIDA, general João de – *Roteiro dos monumentos militares portugueses*. Vol. II. Lisboa. 1946.
ALMEIDA, José António de – «Ainda as Pupilas do Senhor Reitor», *in*: *Boletim Cultural do Porto*, vol. II (Dezembro de 1939).
ALMEIDA, José Augusto de – *Apelidos e alcunhas* recolhidos no concelho de Ovar. 1975.
– *O chapeirão*. Museu de Ovar. 1989.
– «Ecos de uma exposição de arte vareira», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 3 (1967).
– «Museu de Ovar – Um museu diferente», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.
– *Orações populares recolhidas na nossa região*. Museu de Ovar. 1992.
ALMEIDA, M. D' – *Soza e as suas gentes* (Monografia). Da Idade Média aos nossos dias. Soza. 1984.
ALVIM, António de Vilas-Boas e – *Obra de Talha dourada e escultura da Ordem Terceira do Carmo*. Porto, 1997.
AMADOR, Luís – «A troupe Júlio Dinis», *in*: *Reis* 1978.
– «Recordando a Mestra do André», *in*: *Reis* 1971.
AMARAL, coronel Diamantino Antunes do – «A laguna: vida, morte e ressurreição de Aveiro», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 6 (1968).
AMORIM, padre Aires de – *Achegas para o estudo da história local*. Edição da Comissão de Melhoramentos. Esmoriz. 1989.
– «Alguns problemas históricos a respeito da Barrinha de Esmoriz», *in*: *Espinho. Boletim Cultural*, vol. II, n.º 8, 1980.
– «Arada e Maceda terão praia de mar?», *in*: *O Povo de Cortegaça*, de 1/12/ /1975.
– *Da arte da xávega de Espinho a Ovar*. Câmara Municipal de Ovar. 1999.
– «O cabido da Sé do Porto defende os limites territoriais de Cabanões contra Válega, Beduído, Arada, Maceda, Cortegaça e Mira», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 6 (1968).
– «Companhas das pescas de arrasto de Espinho nos séculos XVIII e XIX», *in*: *Defesa de Espinho*, de 10/8/1974.
– «Companhas de pesca de arrasto de Maceda e Cortegaça até fins do século XIX», *in*: *Jornal de Cortegaça*, de Novembro de 1974.
– «Companhas de pesca de arrasto de Ovar, até aos fins do século XIX», *in*: *Notícias de Ovar*, de 19/9/1974.

– «Comportamento grupal das companhas de pesca de arrasto, de Espinho a Ovar, até ao século XIX», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XLI (1975).
– «A contribuição da comarca da Feira, em 1716, para a luta contra os turcos», *in*: *Achegas para o estudo da história local*, 1989.
– «Das migrações vareiras», *in*: *João Semana*, de 15/9/1985.
– «Demarcações entre Esmoriz e as freguesias de Riomeão e Paramos», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XIX, 1953.
– «Do clero paroquial de Ovar (1815-1915)», *in*: *João Semana*, de 15/8/ /1985.
– *Dois projectos de um canal interior, ligando o Douro à Ria de Aveiro*. Edição do Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia.
– *Esmoriz e a sua história*. Edição da Comissão de Melhoramentos, 1986.
– «Esmoriz-Hoje», *in*: *Ovar e o seu Concelho*, 1985.
– «Marinhas de sal, nos séculos XV a XVII», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 5 (1968).
– «Para a história de Arada. Das suas companhas», *in*: *A Voz de Esmoriz*, de 15/1/1977.
– «Para a história de Esmoriz e limítrofes. Das suas companhas», *in*: *A Voz de Esmoriz*, de 15/7/1976.
– «Para a história de Esmoriz. Pássaros e árvores», *in*: *A Voz de Esmoriz*, de 15/5/1976.
– «Para a história de Ovar», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 9 (1970).
– «Para a história de Ovar. Da Santa Casa da Misericórdia (século XVIII)», *in*: *Espinho. Boletim Cultural*, vol. IV, n.º 13 (1982).
– «Para a história de Ovar. Das suas companhas», *in*: A Voz de Esmoriz, de 15/12/1976.
– «Para a história de Silvalde. Das suas companhas», *in*: *A Voz de Esmoriz*, de 15/7/1976.
– «Questões entre Esmoriz e Cortegaça, por causa dos marcos que separam as duas freguesias», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XVI, 1950.
– «Séculos XIII e XIV. Casas fidalgas», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XX. 1954.
– «Sobre a história da capela da Penha», *in*: *A Voz de Esmoriz*, de 15/9/1973.
AMORIM, Inês – *Aveiro e sua provedoria no séc. XVIII (1690-1814)* – estudo económico de um espaço histórico –. 1996.
– *O Mosteiro de Grijó*. Senhorio e propriedade: 1560-1720 (formação, estrutura e exploração do seu domínio). Braga, 1997.
AMORIM GIRÃO, Aristides de – *Bacia do Vouga*. Estudo geográfico. Imprensa da Universidade. Coimbra. 1922.
– *Geografia de Portugal*, 3.ª edição. Portucalense Editora. Porto. 1960.
ANACLETO, A. Neves – *A longa luta*.
Anais do município de Oliveira de Azeméis coordenados por um grupo de oliveirenses. Porto. 1909.
Anais da Revolução Nacional. Volumes 1.º a 3.º

ANDRADE, José Mattoso, Luís Krus e Amélia – *O Castelo da Feira. A Terra de Santa Maria nos séculos XI a XIII*. 1989.
– *A Terra de Santa Maria no século XIII*. Problemas e documentos. 1993.
ANTENOR NASCENTES – *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Tomo II. Rio de Janeiro. 1952.
ANTUNES, José Freire – *O segredo do 25 de Novembro*.
APEL – Arquitectura, Planeamento e Engenharia (com os projectos de arquitectura do arquitecto António José Fragateiro Ginestal Machado). 2000.
ARADA E COSTA, João Fernandes – «Apelidos e alcunhas», *in*: *Notícias de Ovar*, de 26/9 e de 3/10/1974.
– «A Casa-Museu da Ordem Terceira. Achegas para a sua história», *in*: *Ovar e seu Concelho*, 1985.
– «Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo», *in*: *Notícias de Ovar*, de 30/5/1968.
– «Evocando Alves Cerqueira», *in*: *Reis* de 1973.
– «Evocando o Roma», *in*: *Reis* de 1972.
– *História religiosa de Ovar. Algumas achegas*. Edição da Câmara Municipal de Ovar. Imprensa Pátria. Ovar. 1967.
– «Nem tudo o tempo levou... Lembrando os Mestres e Mestras», *in*: *Notícias de Ovar*, de 5/2/1987.
– «Os trajos de Ovar», *in*: *Guia turístico, comercial e industrial de Ovar*. 1959.
ARAÚJO, Francisco Duarte de Almeida e – *Crónica da rainha a senhora D. Maria segunda*, vols. I (1857), II (1859) e III (1861).
ARAÚJO, padre José Ribeiro de – «Efemérides de Ovar», *in*: *João Semana*, desde 16/8/1945.
– *Poalhas da história da freguesia e igreja de Ovar*. Cucujães. 1952.
ARAÚJO, Maria José – *Uma tradição centenária. A Casa de Pão-de-Ló São Luiz em Ovar*. Abril de 1999 (artigo).
AREDE, abade João Domingues – *Estudos sobre antiguidades dos povos da Terra de Santa Maria da Feira e etnologia e etologia da região do Caramulo*. Coimbra. 1919.
– «Um pouco de história. Local de que beneficiam S. Martinho da Gandra e S. Vicente de Pereira», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XI (1945).
ARRIAGA, José de – *História da revolução portuguesa de 1820*. Porto. 1886-1889 (4 vols).
ASSUNÇÃO, Rosa de – «Capelas particulares de Ovar», *in*: *Reis* de 1997.
– «Lavadeiras de Ovar», *in*: *Reis* de 1993.
AZEVEDO, Carlos A. Moreira – *Mons. Miguel de Oliveira no centenário do seu nascimento*, 1897-1997. Junta da Freguesia de Ovar. 1997.
– *Roteiro do Culto Antoniano na Diocese do Porto*. 1996.
AZEVEDO, Correia de – *Espinho*. 1961.
BALDAQUE DA SILVA, António Artur – *Estado actual das pescas em Portugal compreendendo a pesca marítima, fluvial e lacustre em todo o Continente do Reino, referido ao ano de 1886*. Imprensa Nacional. Lisboa. 1891.

BAPTISTA, João Maria – *Corografia moderna do reino de Portugal*. Vol. III. Lisboa. 1875.
BAPTISTA, Rui – «Lugares queirosianos – Ovar», *in*: *Público*, de 17/2/2001.
BARBOSA, Joaquim – «Afis/Ovar. Desporto nas horas de lazer», *in*: *Reis* 1992.
BARROCAS, Alfredo Louza Viana e José Manuel – *Estudo económico da exploração agrícola numa região da Beira Litoral*. Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Estudos de Economia Agrária. Lisboa. 1970.
BARROS, Leitão de – Prefácio ao romance *As Pupilas do Senhor Reitor*.
BASTOS, Hélder Ventura e Manuel Pires – «Moinhos», *in*: *Reis* 1986.
BASTOS, Joaquim Barbosa e Manuel Pires – «José Muge», *in*: *Reis* 1999.
BASTOS, Manuel Pires – *O Concelho de Ovar nas «Memórias Paroquiais»* (1758). Edição da Paróquia de Ovar. 1984.
– «Centro de Promoção Social do Furadouro. A história dos seus primeiros passos», *in*: *João Semana*, de 1/1/1990.
– «Encontrada uma pedra histórica», *in*: *João Semana*, de 15/5/1998.
– «Era de Ovar o primeiro Prior de Singeverga», *in*: *João Semana*, de 15/5/ /1995.
– *Igreja Matriz de Ovar*. Arquitectura e Obras de Arte (notas de). Edição da Paróquia de Ovar. 1985.
– «Mais documentos para a "História da Matriz de Ovar", *in*: *João Semana*, desde 1/2/2000.
– «Misericórdia ontem e hoje. A assistência em Ovar», *in*: *João Semana* de 15/7/1998.
– «Onomástica Fatimita em Ovar», *in*: *João Semana*, de 15/6/1976 (a primeira Fátima entrou no onomástico vareiro a 24/1/1922).
– «Ourivesarias de Ovar. Há 150 anos era uma fartura!...», *in*: *Reis* 1988.
– «Pontes de Ovar», *in*: *Reis* 1998.
– «O Presépio da Matriz de Ovar», *in*: *João Semana*, de 15/12/1997.
– «Que idade tem Ovar?», *in*: *João Semana*, de 15/9/1977.
– «Sal: também são lágrimas de Ovar», *in*: *Reis* 1985.
– «Transportes viários em Ovar», *in*: *Reis* 1991.
– «Uma achega de tomo para a história da matriz», *in*: *João Semana*, de 15/1 a 1/3/1988.
– «Um delito toponímico – São Vicente de Pereira, sim! São Vicente de Pereira Jusã, não!» *in*: *João Semana*, de 1/5/1981.
BATEL, Coronel Júlio dos Santos – *Resumo histórico do distrito de recrutamento e mobilização de Aveiro*. 1979.
BELLO, José Fernando Neves – «A Família Oliveira Bello, de Ovar». 1994.
BESSA, José Marcelino de Almeida – *Manual parlamentar para uso dos senhores deputados da nação portuguesa*. Lisboa. Imprensa Nacional. 1901.
BOLÉO, Manuel de Paiva – «Os nomes étnico-geográficos e as alcunhas colectivas. Seu interesse linguístico, histórico e psicológico», *in*: *Biblos*, vol. XXXI. Coimbra. 1955.
BRAMÃO, Alberto – *Recordações*.

BRANCO, Evaristo de Sousa – *Dos distritos da Beira Litoral*. 1958.
BRANDÃO, David – «Ovar na II Guerra Mundial. Marcas postais e militares», *in*: *Ciclo António Fragoso*. 1992-1996.
BRANDÃO, D. Domingos de Pinho – *Algumas das mais preciosas e belas imagens de Nossa Senhora existentes na diocese do Porto*. 1988.
– *Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura na cidade e na diocese do Porto*. Documentação. I. Séculos XV a XVII. 1984.
BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da história de Espinho* (985-1926). 1991.
– *O culto de Nossa Senhora da Ajuda em Espinho*.
– «Soares dos Passos acusado de plágio por Lourenço de Almeida e Medeiros na "Gazeta de Espinho" em 1914», *in*: *Espinho. Boletim Cultural*, vol. IV, 1982 (apresentação e notas de).
BRANDÃO, Raúl – *Memórias*. Vol. I. Jornal do Foro. 1969.
– *Os pescadores*. Editorial Estúdios Cor. Lisboa. 1966.
BRITO, Fernando Rosas e J. M. Brandão de – *Dicionario da História do Estado Novo*. 2 vols. 1996 (direcção de).
BRITO, Raquel Soeiro de – *Palheiros de Mira*. Lisboa. 1960. Instituto de Alta Cultura. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.
CABRAL, Alexandre – *Dicionário de Camilo Castelo Branco*. 1988.
CABRAL, António – *As minhas memórias políticas. Em plena república*. Lisboa. 1932.
CABRAL, António – *Memória Delta*. 1989.
CABRAL, César Amadeu da Costa – *A acção republicana militar na província. Região central do país*. Coimbra. 1911.
CALADO, Rafael Salinas – «Ovar e os seus azulejos», *in*: *Escola Democrática*, n.os 41/42, de Novembro de 1981.
CALDAS, António Pinheiro – *Poesias* («A Vareira»). 1864.
CÂMARA, Paulo Perestrelo da – *Dicionário geográfico, histórico, político e literário do reino de Portugal e seus dominios*. Tomo I. Rio de Janeiro. 1850.
CAMILO CASTELO BRANCO – *Serões de S. Miguel de Seide*. 2.º volume (*Ruínas*. O dia da Feira, Janeiro de 1886).
CAMPELO, João – «Mestre Bento Pertunhas», *in*: *Reis* 1990.
– «A Rainha D. Maria II visita Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 13/9/1973.
CAMPO BELO, conde de – «Os franceses no Porto em 1809», *in*: *Boletim Cultural do Porto*, vol. VII (1945). Testemunho de António Mateus Freire de Andrade.
CAMPOS, Beatriz – «Ovar – Terra Museu do Azulejo e de algumas coisas mais!», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.
CAMPOS, Correia de – *Imagens de Cristo em Portugal*.
CAMPOS LIMA – *O reino da traulitânia. 25 dias de reacção monárquica no Porto*. Porto. 1919.
CAPÃO, António Tavares Simões – «Júlio Dinis. O médico das almas simples», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 11 (1971).
Capela de Nossa Senhora da Penha. Esmoriz, 1994.
CAPULETO, Flávio – *O conto do vigário*. 1986.

CARDOSO, dr. Aguiar – *Terra de Santa Maria. Civitas Sanctae Mariae*. Imprensa da Universidade. Coimbra. 1929. Sepatata d'*O Instituto*, vol. 77.

CARDOSO, António do Canto Machado e António Monteiro – *A guerrilha do Remexido*. 1981.

CARDOSO, Carlos Alfredo Resende dos Santos – *Subsídios para uma monografia histórica e descritiva da freguesia de Avanca*. 1961.

CARMINÉ NOBRE – *Coimbra de capa e batina*. 1.º volume. 1937.

CARVALHO, João Vasco de – «Monografia da freguesia rural de Ovar», *in*: *Boletim da Direcção Geral da Agricultura*, 11.º ano, n.º 5 (1912).

CARVALHO, Luís Gomes de – «Memória descritiva ou notícia circunstanciada do plano e processo dos efectivos trabalhos hidráulicos empregados na abertura da barra de Aveiro. 16/6/1802», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XIII. 1947.

– «Memória relativa à sementeira de pinhais nos areais da costa do Oceano entre o Douro, Vouga e Mondego», *in*: *A Voz da Lavoura*, ano III, 1961.

CARVALHO, José Vilhena de – *Almeida. Subsídios para a sua história*, vol. II (1973).

CARVALHO DA COSTA, padre António – *Corografia portuguesa e descrição topográfica do famoso reino de Portugal*. Tomo II, 2.ª edição. Braga, 1868.

CASANOVA, Carmen Fernández – *Historia da pesca en Galicia*. 1998 (coordenadora).

CASCAIS DE PINHO, Manuel – «Acerca de um pioneiro da luz eléctrica em Ovar», *in*: *João Semana*, de 15/6/1983.

– «A aplicação do orçamento gera conflito com os médicos», *in*: *Notícias de Ovar*, de 20/10/1988.

– «Os Carvalhos de Cabanões. Algumas achegas para a história de uma casa e de uma família», *in*: *João Semana*, de 1 e 15/10/1982.

– «A Casa Museu Júlio Dinis: um belo sonho de 70 anos...», *in*: *Notícias de Ovar*, de 14 e 21/11/1996.

– «As cédulas municipais, negócio fracassado», *in*: *Notícias de Ovar*, de 11/ /9/1997.

– «No centenário da morte do dr. João Silveira... O dr. João Semana de "As Pupilas"...», *in*: *Notícias de Ovar*, de 28/11/1996.

– «No centenário do nascimento do Dr. Zagalo dos Santos», *in*: *Notícias de Ovar*, de 9/8/1984.

– «O comboio já passou por Ovar há 117 anos...», *in*: *Notícias de Ovar*, de 11 e 25/9/1980.

– «Das cédulas de há mais de meio século... aos vales, senhas de hoje», *in*: *Boletim do Museu de Ovar*, n.º 2 (Janeiro de 1989).

– «A extinção do Concelho de Pereira Jusã, e um erro de datas!...», *in*: *Notícias de Ovar*, de 3/11/1988.

– «Fábricas de telha e tijolo», *in*: *Notícias de Ovar*, de 10/10/1991.

– «O Furadouro e o Mestre Pintor Sousa Lopes», *in*: *Notícias de Ovar* de 30/ /4/1970.

– «Há cem anos apareceu O Ovarense, o primeiro jornal vareiro!», *in*: *Notícias de Ovar*, de 21/7/1983.
– «Há cem anos, os restos do Benemérito Padre Ferrer foram transladados para Ovar sua terra natal», *in*: *Notícias de Ovar*, de 28/7/1983.
– «Ilustre gente vareira!... Na Torre do Tombo, o espólio do Dr. José d'Arruela!...», *in*: *Notícias de Ovar*, de 30/1/1997.
– «Os irmãos Gomes Coelho amadores dramáticos, "Os Hallas" e o Furadouro», *in*: *Notícias de Ovar*, de 19/6/1997.

– «O Jornal do Incrível e as Personagens das "Pupilas do Senhor Reitor"», *in*: *Notícias de Ovar*, de 4 e 11/6/1981.
– «Júlio Dinis e o Furadouro. De actor a autor!...» nas *Tricanas de Ovar*, ano III, n.º 3, de Julho de 1984.
– *Júlio Dinis passou por aqui...*
– «Mulas, éguas, cavalos... e criados», *in*: Notícias de Ovar, de 15/12/1988.
– «Obras de gente vareira... Quem terá sido o autor de "A Fidalguia Ovarense"?», *in*: *Notícias de Ovar*, de 8/1/1987.
– «Olaria», *in*: *Notícias de Ovar*, de 3/10/1991.
– «Oliveira Ramos e o drama final de Camilo», *in*: *João Semana*, de 1/2/1979.
– «Onde param as Pedras de Armas de Ovar?», *in*: *Notícias de Ovar*, de 27/ /12/1984.
– «Ovar – Eça e os seus familiares...», *in*: *Notícias de Ovar*, desde 10/8/2000.
– «Pai Ramos e Camilo Castelo Branco», *in*: *Notícias de Ovar*, de 23/1/1992.
– «Pelourinhos, vendem-se...», *in*: *Notícias de Ovar*, de 14/9/1989.
– *A pesca no Furadouro*. 1980.
– «Petição à Rainha D. Maria II para criação da Comarca de Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 8 e 15/6/1989.
– «À procura do Brasão!», *in*: *Notícias de Ovar*, de 28/6/1984.
– «Sardinha», *in*: *Notícias de Ovar*, de 19/9/1991.
– «Sobre a capela de S. Miguel», *in*: *João Semana*, de 1/9/1987.
– «A sombra de Júlio Dinis paira ainda pelas ruas de Ovar», *in*: *Guia turístico, comercial e industrial de Ovar*, 1959.
– «Tito de Noronha em Ovar. Do escritor ao engenheiro da Ponte do Sobral», *in*: *João Semana*, de 15/1 e 1/2/1982.
– «Uma bandeira de Ovar – com "novidade" no Brasão!...», *in*: *Notícias de Ovar*, de 16/2/1984.
– «Um vareiro governador em terras de Moçambique», *in*: *Notícias de Ovar*, de 21 e 28/9/1950.
– «A visita de D. Maria II e dois régios bofetões...», *in*: *Notícias de Ovar*, de 29/12/1988.

CASCAIS LOPES PALAVRA, Maria Deolinda – «António Dias Simões. Um perfil – sua vida e obra», *in*: *Reis* de 1971, e *Notícias de Ovar*, de 24/12/1970.

CASTELO BRANCO, Fernando – *Alguns aspectos da evolução do litoral português*. Sociedade de Geografia de Lisboa. Boletim. Série 75 (1957).

CASTRO, Ângela – *Memórias da urbe* (organização e compilação de). 1994.
CASTRO, Armando – *A evolução económica em Portugal dos séculos XII a XV*. Colecção Portugália. Vol. IV. Lisboa. 1966.
CASTRO, Columbano Pinto Ribeiro de – «Descrição da comarca da Feira – 1801 feita pelo Desembargador, Corregedor». Introdução e estudo crítico de Inês Amorim, *in: Revista da Faculdade de Letras*. História. Porto, 2.ª série, vol. 11.º, 1994.
CASTRO, padre João Baptista de – *Mapa de Portugal antigo e moderno*. Lisboa. 1760.
– *Roteiro terrestre de Portugal*. Coimbra. 3.ª edição. 1767.
– *Suplemento ao Mapa de Portugal*. Lisboa. 1870 (coordenado por Manuel Branco).
CASTRO, D. José de – *Estudos etnográficos*. Aveiro:
I tomo – Moliceiros. 1943.
II tomo – Pescadores. 1943.
III tomo – Lavradores. 1944.
IV tomo – 1.ª parte. Indústrias populares. 1945.
V tomo – 2.ª parte. Feiras e mercados. 1945.
Obra editada pelo Instituto para a Alta Cultura.
CATALÃO, Joaquim Barbosa e Manuel – «Dr. Manuel da Silva Pereira. De Morgado a democrata dos sete costados», *in*: *Reis* 1995.
CATALÃO, Manuel – «Cascais de Pinho», *in*: *Reis* 1998.
«Catálogo de todas as igrejas, comendas e mosteiros que havia nos reinos de Portugal e Algarves, pelos anos de 1320 e 1321, com a lotação de cada uma delas. Ano de 1746». *In*: *História da Igreja em Portugal*, de Fortunato de Almeida, vol. IV. Reprodução do manuscrito n.º 179 da Biblioteca Nacional de Lisboa.
CATTON, Albano Pereira – *Eça de Queirós. Dicionário biográfico dos seus personagens*.
Censual do Cabido da Sé do Porto. Imprensa Portuguesa. Porto. 1924.
CERQUEIRA, Eduardo – «Apontamentos sobre antigas procissões de Aveiro», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 4 (1967).
CHAVES. Maria Adelaide Godinho Arala – «Algumas tradições dos Santos Populares em Ovar», no *Terras do Var*, de 25/6/1983.
– «Os bordados de Ovar», *in*: *Terras do Var*, de 10/7/1983.
– *Júlio Dinis. Um diário em Ovar*. 1863-1866. Prefácio de Óscar Lopes. 1998.
– «Os "Maias"», *in*: *Terras do Var*, de 25/4/1983.
CONDE, João – «O basquetebol da A.D.O.», *in*: *Reis* 1978.
– «O voleibol da A.D.O.», *in*: *Reis* 1977.
CONDE, Manuel Lopes – *Reportório do grupo folclórico de Ovar, Fundado em 1950*. Coligido pelo seu fundador.
Condições de fornecimento de energia eléctrica para iluminação particular, aprovadas pela Câmara de Ovar na sua sessão de 3/11/1913.

CONSTANT, Daniel – «A Ria», *in*: *Guia turístico, comercial e industrial de Ovar*. 1959.

CORREIA, Camilo de Araújo – «Na rota do sal», *in*: *Notícias de Ovar*, de 15/1/ /1998.

CORREIA, João de Araújo – *Há sal na Régua*. Conferência proferida na Casa do Concelho de Ovar em Lisboa, a 21/6/1958. Lisboa, 1958.
– *Horas mortas*. Régua. 1968.
– *Palavras fora da boca* (com as Notas vareiras). Miscelânea oratória. 1972.
– *Pó levantado*. Régua. 1974.

CORTESÃO, Jaime – «Os factores democráticos na formação de Portugal», *in*: *História do Regime Republicano em Portugal* publicado por Luís de Montalvor. Vol. I (1930).
Reeditado como vol. I das suas *Obras completas*. Portugália. 1966.

COSTA, Américo – *Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular*. 12 volumes (1929-1949). Vila do Conde.

COSTA, Eduardo Alberto da – «Estarreja no passado», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 8 (1969).
– *Memórias paroquiais do século* XVIII:
II – «Freguesia de S. Cristóvão de Ovar», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXXIV. 1968.
V – «Freguesia de Santa Marinha de Avanca», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXXV, 1969.

COSTA, João – «Bombas de Gazolina», *in*: *Reis* 1989.
– «Fábrica de Papel do Casal», *in*: *Reis* 1995.
– «... Pintar com agulha», *in*: *Reis* 1999.
– «Nos tempos de glória do Hotel Cerveira», *in*: *Reis* 1992.

COSTA, José R. Palhas, M. Pires Bastos e João – «Em Ovar, o teatro subiu à ribalta», *in*: *Reis* 1994.

COSTA, Manuel António da Silva – «D. Maria José Vinga. A mulher, a mãe, a poetisa», *in*: *João Semana*, de 15/6/1979.
– «Rancho Folclórico da Ribeira», *in*: *Reis* 1981.
– «O torreão do ti Afonso», *in*: *Reis* 1980.

COSTA, Manuel Pires Bastos e João – «Caminhos da farinha passam por Ovar. Gerações de velhos moleiros», *in*: *Reis* 1995.

COSTA, Manuel Ramos – *Inventar a cidade*. Acrósticos. 1992.

COSTA, Maria Luísa e João – «Café Progresso. O progresso que trouxe a Ovar». *In*: *Reis* 1991.

COSTA GOMES – «A posição geográfica da obra literária de Júlio Dinis», *in*: *Boletim da Associação Cultural dos Amigos de Gaia*, n.º 3, de Setembro de 1977.

CUNHA, dr. José Tavares Afonso e – *Notas Marinhoas*. Vol. II (1972) e vol. IV (1994).

CUNHA, padre Manuel Augusto da – «Arada de ontem e hoje», *in*: *Ovar e seu Concelho*, 1985.
– *História do Culto de Nossa Senhora do Desterro em Arada-Ovar*. 1979.

CUNHA, D. Rodrigo da – *Catálogo e história dos bispos do Porto.*
CUNHA LIMA – «Ovar perante as obras de Júlio Dinis. Documentário», *in*: *João Semana*, de 27/4 a 14/9/1944.
Costumes portugueses. Aguarelas inéditas. Novos contributos para o estudo do traje popular em Portugal. Século XIX. Lisboa, 1999.
DAVID, Pierre – *Études historiques sur la Galice et le Portugal du VI.e au XII.e siècle.* Paris. 1947.
DENIS, M. Fernando – *Portugal pitoresco ou descrição histórica deste reino*, Vol. IV. Lisboa. 1847.
DEUS, Leonardo de Sá e António Dias de – *Dicionário dos Artistas de Banda Desenhada e Cartoon em Portugal.* 1999.
Diário da Câmara dos senhores deputados. Anos de 1858, 1870, 1880, 1887, 1888, 1890, 1894, 1900, 1915 e 1917.
Diário do Governo de 5/6/1840.
Diário de Lisboa de 3/6/1861.
DIAS, António – «Como nasceu a Avenida da Igreja», *in*: *João Semana*, de 15/4/ /1984.
DIAS, Benjamim da Costa – «Narrativas e documentos», *in*: *Espinho. Boletim Cultural*, vol. III, n.os 11/12. 1981.
DIAS, Jaime Lopes – «A Beira», *in*: *O 3.º Congresso regional das Beiras.* 1928.
DIAS, João José Alves – «A República e a Maçonaria (Recrutamento maçónico na eclosão da República Portuguesa)», *in*: *Nova História*, n.º 2, Dezembro de 1984.
DIAS, Luís Fernando de Carvalho – *Forais Manuelinos* do Reino de Portugal e do Algarve. Estremadura. 1962.
DIAS SIMÕES, António – *Ovar. Biografias.* Imprensa Pátria. 1917 (e *in*: *Ovarense*, de 7/1/1917 a 8/9/1918). Reeditado pela Câmara Municipal de Ovar em 1970.
– «Ovar e Júlio Dinis. Desfazendo um equívoco», *in*: *A Pátria*, de 18/10 a 20/12/1923.
– «Ovar. Praia do Furadouro», *in*: *Serões*, 2.ª série, vol. III. Lisboa, Agosto de 1906.
Dicionário da história de Portugal, dirigido por Joel Serrão.
A Dinastia e a Revolução de Setembro.
DINIS, Júlio – *A Morgadinha dos Canaviais. Crónica da aldeia.* Edição ilustrada por Roque Gameiro. Lisboa, 1930.
– *Obras.* Vols. I e II. Lello & Irmão. Porto. 1964.
– *As Pupilas do Senhor Reitor. Crónica da aldeia.* Grande edição de luxo com ilustrações de Roque Gameiro. Lisboa. 1907 ou 1908.
Domingo ilustrado. Arquivo de história pátria. Vol. 3.º, n.º 129. Dezembro de 1898.
DURAND, Robert – *Le Cartulaire Baio-Ferrado du Monastère de Grijo. XI.e-XIII.e siècles.* Fundação Calouste Gulbenkian. Centro Cultural Português. Paris. 1971.

EÇA, Manuel de Almeida de – «Espinho e o mar», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XI. 1945.

EÇA DE QUEIRÓS – «A capital», *in*: *Obras*, vol. III. Lello & Irmão. Porto.
– *A tragédia da Rua das Flores*. 1980.

Enciclopédia universal ilustrada europeo-americana. Vol. LIII.

Escritores Ovarenses. Séc. XIX/XX. Notas Biobibliográficas. Câmara Municipal de Ovar. 1999.

España Sagrada. Theatro Geographico-Historico de la Iglesia de España. Tomo XIX. 1765.

Estatutos da Associação Humanitária aprovados por alvará do Governador Civil de Aveiro de 20/7/1896. Civilização. Porto. 1904.

Estatutos da Associação de Socorros Mútuos Ovarense aprovados por alvará régio de 11/4/1905. Imprensa Civilização. Porto. 1905.

Estatutos da Companhia Portuguesa de Iluminação e Tracção de Ovar. Imprensa Civilização. Porto. 1912.

Estatutos do Grémio da Lavoura de Ovar.

Estatutos da Misericórdia aprovados por alvará. Tipografia Peninsular. Porto. 1910.

Estatutos da Sociedade Anónima, de Responsabilidade Limitada, com o seu Teatro e Recreio Ovarense. 1874.

FANGUEIRO, Óscar José Lima – «Ovar e a fundação de Afurada. Uma incógnita?» *in*: *Notícias de Ovar*, de 3/6/1999.
– «A população de Matosinhos e Leça em 1680», *in*: *Boletim da Câmara Municipal de Matosinhos*, n.º 26, 1982.

FAUSTINO, Artur – *Silvalde*. Paróquia e freguesia milenária. 2000.

FELGUEIRAS, Guilherme – «As varinas de Lisboa», *in*: *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, n.os 63-64.

FERNANDES, A. de Almeida – *Acção dos Cistercienses de Tarouca*. 1976.
– «Algumas notas toponímicas ovarenses. Ações», *in*: *João Semana*, de 15/1/1994.
– «Algumas notas toponímicas ovarenses. I. Cáster», *in*: *João Semana*, de 1/8/1993.
– «Algumas notas toponímicas ovarenses. II. Ovar», *in*: *João Semana*, de 1/9/1993.
– A «Arquimanha» Feirense de José Mattoso & C.ª Ild.ª (Crítica e Polémica). Viseu, 1994.
– «O Brasão de Ovar», *in*: *João Semana*, de 15/7 e 1/8/1995.
– «O culto de S. Donato em Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 15/9/1966.
– «A etimologia do topónimo Válega», *in*: *Notícias de Ovar*, de 13/5 e 3/6/ 1982.
– *Faria. 1127-1128, e não Feira*. Edição da Sociedade Martins Sarmento. 1991.
– «A Monografia de Válega e o seu autor», *in*: *Notícias de Ovar*, de 29/4 a 3/6/1982.
– «Ovar e o "Lidador"», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.
– «Pereira de Susã e Pereira de Jusã», *in*: *João Semana*, de 1/11/1998.
– «O problema patronal em S. Donato», *in*: *Notícias de Ovar*, de 22/12/1966.

– «Salinas da Villa Dagarei (Válega)», *in*: *João Semana*, de 1/12/1995.
– «S. Donato e D. João Ovelheiro "em Ovar"», *in*: *Notícias de Ovar*, de 13/ /9/1973.
– «S. Donato em Ovar. Ainda o "problema" patronal», *in*: *Notícias de Ovar*, de 24/12/1970.
– Toponímia portuguesa (Exame a um Dicionário). Arouca, 1999.
– «Um "examen" antropotoponímico – Ovar», *in*: *Caminiana* – Revista de Cultura Histórica, Literária, Artística, Etnográfica e Numismática. Caminha. Ano VIII, Dezembro de 1986, n.º 13.

FERNANDES, Jorge Luís P. – «Alguns aspectos da história postal de Ovar», *in*: *Exposição Filatélica Inter-Regional*, Ovar/89, e *in*: *III Mostra Filatélica de Ovar* (1990).
– «António Fragoso, um "Grande" da Filatelia Portuguesa», *in*: *Ciclo António Fragoso*, 1992-1996.

FERNANDES, M. Antonino – *S. João da Madeira*. Cidade do trabalho. Câmara Municipal de S. João da Madeira, 1996.

FERNANDEZ Y GONZALEZ, Modesto – *De Madrid a Oporto pasando por Lisboa*. Madrid. 1874.

FERRAZ, Paulo Malta – *Viagem ao Portugal de Eça de Queirós*. Rio de Janeiro. Editora Rio. 1971.

FERREIRA, João Pedro de Melo – *Breve subsídio para a história da actividade piscatória marítima no concelho de Ovar (Séculos XVI a XIX)*. 1995.

FERREIRA, dr. Mário Fernando dos Santos – «Maceda», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.

FERREIRA (Repórter X), Reinaldo – «O "Folhetim de Ovar"» – 7 artigos n'*O Primeiro de Janeiro*, de 5 a 12/9/1928.

FERREIRA, Vergílio – *Conta-corrente*, vol. I

FIGUEIREDO, Antero de – «Júlio Dinis em Ovar», *in*: *Serões*, 2.ª série, vol. II. Lisboa. Fevereiro de 1906.

FONSECA, Alfredo – «Os *Reis* Magos», *in*: *Notícias de Ovar*, de 5/1/1950.
– «Tertúlias de Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 18 e 25/8/1949.

Forais Manuelinos da Terra de Ovar e do Concelho de Pereira Jusã. Reprodução fac-similada. Estudo comparativo e leitura do prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva. Edição da Câmara Municipal de Ovar. 2000.

FORTUNATO DE ALMEIDA – *História da Igreja em Portugal*. 4 volumes. Portucalense Editora. Porto. 1967-1971.

FRAGATEIRO, José Macedo – *Retalhos*. Com nota biográfica do dr. Alberto Sousa Lamy. Câmara Municipal de Portel. 1999.

FRAGOSO, António Augusto Baptista – «Marcas do correio de Ovar no século XIX», *in*: *O Selo*. Lisboa. 1947.
– «Marcas postais antigas de Ovar», *in*: *O Selo*, Março de 1941.
– *Obra filatélica*. 1993.

FRANÇA, Armando – *Discursos e intervenções*. Com prefácio do dr. Alberto Sousa Lamy. Edição da Câmara Municipal de Ovar. 2000.

GAIO, Carlos Morais – *A génese de Espinho. Histórias e postais*. 1999.

GALHANO, Ernesto Veiga de Oliveira e Fernando – *Palheiros do litoral central português*. Instituto de Alta Cultura. Centro de estudos de etnologia peninsular. Lisboa. 1964.

GALHANO, Fernando Barbedo – *O carro de bois em Portugal*. Instituto de Alta Cultura. Centro de estudos de etnologia: Lisboa, 1973.

– «Os espigueiros de entre Douro e Vouga», *in*: *Douro-Litoral* – Boletim da comissão provincial de etnografia e história. 4.ª série, IX. Porto. 1952.

GALHANO, Jorge Dias, Ernesto Veiga de Oliveira e Fernando – *Sistemas primitivos de secagem e armazenagem de produtos agrícolas. Os espigueiros portugueses*. Porto, 1961.

GALHANO, Jorge Dias e Fernando – *Aparelhos de elevar a água de rega*. Contribuição para o estudo do regadio em Portugal. Edição da Junta de Província do Douro Litoral. Porto. 1953.

GARRETT, Almeida – *Obras*. Vols. I e II. Lello & Irmão. 1963.

GASPAR, António Christo e João – *Calendário histórico de Aveiro*. 1986.

GASPAR, João Gonçalves – *Aveiro. Notas históricas*. 1983.

GASPAR, Jorge – *As feiras de gado na Beira Litoral*. Instituto de Alta Cultura. Centro de estudos geográficos da Universidade de Lisboa. Lisboa. 1970.

GOMES, Aníbal dos Santos – «O Padre Manuel Lírio. Uma memória entre nós», *in*: *João Semana*, de 1/6/1986.

GOMES, dr. António Luís – «Alexandre de Sá Pinto». Conferência proferida na Escola Industrial Marquês de Pombal. Porto. 1967. *In*: *A Voz de Esmoriz*, de Setembro de 1989.

– *Ovar, A terra e o homem*. Conferência proferida na Câmara Municipal de Ovar em 1954. Edição da Câmara Municipal de Ovar. 1954.

GOMES, Ferreira – «Algumas achegas para a história da Olaria em Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 9/2 a 3/5/1984; e *in*: *Tricanas de Ovar*, ano IV, n.º 4, de Julho de 1985.

– «Nos 75 anos da Misericórdia», *in*: *João Semana*, de 1/4 a 15/7/1985.

– «Viagem pelo interior dos nossos ranchos folclóricos», *in*: *Notícias de Ovar*, de 8/5/1986 a 18/6/1987.

GOMES, Maria Palmira da Silva – *Estudo demográfico de Cortegaça (Ovar). 1583-1975*. Guimarães. 1998.

GRAÇA, José Maria Fernandes da – «A Afurada foi fundada por pescadores de Ovar? Tudo indica que sim», *in*: *Notícias de Ovar*, de 11/3/1999.

– *Ovar e o seu Concelho* (Organização de). Dezembro de 1985.

– «A Severa não era filha de uma mulher de Ovar, como se supunha. É pena». *In*: *Notícias de Ovar*, de 4/3/1999.

GRAÇA, José P. de Almeida – «Pontes existentes nas estradas nacionais do distrito de Aveiro (1924 a 1955)», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXIII. 1957.

GRAÇA, dr. Serafim Gabriel Soares de – *Águeda antiga*. Selecção, introdução e notas de Deniz de Ramos. 1988.

– «A ria de Aveiro e os rios Vouga e Águeda na sua relação com a antiga mercancia beirã», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 1 (1966).

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. 56 volumes (especialmente os 19.º e 40.º). Lisboa, s/ data.

Grupo Cénico (B.V.E.) de Esmoriz. 50 anos de vida. Outubro de 1995.

GUERRA, Luís de Bivar – *Inventário dos processos de inquisição de Coimbra (1541-1820)*. Fundação Calouste Gulbenkian. Centro Cultural Português. Tomo II. Paris. 1972.

Guia turístico, comercial e industrial de Ovar. 1959. Organização de Zé Penicheiro e José Maria Graça.

Habitovar. 25 anos. Março de 2001.

História florestal, aquícola e cinegética. Colectânea de documentos existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Chancelarias Reais.

História de Portugal. Edição monumental comemorativa do 8.º Centenário da Fundação da Nacionalidade. Direcção literária de Damião Peres e direcção artística de Eleutério Cerdeira. Obra em 8 volumes (1928-1935) e dois suplementos (1954 e 1981). Edição de Barcelos.

História da Primeira República Portuguesa. Dirigida por A. H. de Oliveira Marques. Iniciativas Editoriais.

História. Vila de Maceda. 2000.

HOMEM CRISTO – *Notas da minha vida e do meu tempo*.

H. Q. – «Os priores de Singeverga», *in*: *Mensageiro de S. Bento*, ano VIII, n.os 2-5, Agosto-Novembro de 1938.

INOCÊNCIO FRANCISCO DA SILVA – *Dicionário bibliográfico português*. Estudos aplicáveis a Portugal e ao Brasil e continuados por Brito Aranha. Tomos I a XXII. Imprensa Nacional. Lisboa. 1858-1923.

J. B. J. – «Os serviços dos correios em Ovar. Achegas para a sua história», *in*: *Notícias de Ovar*, n.º comemorativo dos Centenários de Ovar (1952).

JESUS, António M. França de – *Levantamento arqueológico do Megalitismo entre os rios Douro e Vouga*. Universidade Portucalense, Porto, 1996.

LAMY, Alberto Sousa – *A Academia de Coimbra. 1537-1990*. Edição do Rei dos Livros. 1990.

– «Algumas jóias do património vareiro», *in*: *Reis* 1992.

– «A apanha de moliço em 1890», *in*: *Terras do Var*, de 15/3/1985.

– Apresentação à obra *O Furadouro*, do dr. Eduardo Lamy Laranjeira. 1984.

– «Arada e Ovar», *in*: *Terras do Var*, de 25/12/1983.

– «Até ver, bom acolhimento...», *in*: *Terras do Var*, de 25/2/1983.

– «A aviação», *in*: *Terras do Var*, de 25/1/1984.

– «Breve história do Carnaval de Ovar», *in*: *Charanguinha*, 2000.

– «Cadernos de História», *in*: *Jornal de Ovar*, de 10/6/1994 a 24/3/1995.

– «O capitão Coentro e a Monarquia do Norte em Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, desde 16/9/1998.

– «A casa da Balança», *in*: *Terras do Var*, de 10/10/1984.

– Centenário da Imprensa Ovarense. 1883-1983. Edição da Sem Margem. 1983.

– «O "chalet" dos Matos», *in*: *Terras do Var*, de 25/8/1989.

– «Chefes do Governo em Ovar», *in Terras do Var*, de 10/11/1988.

– «5 de Outubro de 1910 em Ovar», *in*: *Terras do Var*, de 10/10/1983.
– «O círculo uninominal de Ovar», *in*: *Terras do Var*, de 10/10/1985.
– «A comarca de Ovar», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.
– «Como conheci Fernando de Bulhões», *in*: *Notícias de Ovar*, de 22/6/1995 (conferência).
– «De como surgiram, em 1889, os Músicos Novos», *in*: *Terras do Var*, de 10/11/1986.
– «O concelho de Ovar. 1251-1985», *in*: *Terras do Var*, de 25/7/1985.
– «O correio em Ovar», *in*: *Catálogo da 1.ª Exposição Filatélica Inter-Regional*. Ovar. 1989.
– «A criação do Ensino Primário em Ovar», *in*: *Terras do Var*, de 10/6/1983.
– «Crónicas Vareiras», *in*: *Terras do Var*, de 25/2/1983 a 10/1/1993 (69 artigos).
– «Cursos de água», *in*: Jornal de Ovar, de 10/6 a 22/7/1994.
– «Datas da História de Ovar», *in*: *João Semana*, desde 15/7/1985.
– «Datas da pesca da sardinha na costa do Furadouro», *in*: *Terras do Var*, de 25/7/1983.
– «Dicionário da História de Ovar», *in*: *Terras do Var*, de 25/12/1985 a 25/8//1992; e *in*: *Notícias de Ovar*, desde 1/2/1996 a 28/12/2000.
– «O eclipse do Sol de 1900, Ovar» e «O Sorvete», *in*: *Terras do Var*, de 10/6/1984.
– «Dr. Eduardo Arala Chaves», *in*: *Terras do Var*, de 10/1/1993.
– «A escultura da freguesia de Ovar», *in*: *Terras do Var*, de 10/12/1983.
– «A etimologia do nome Furadouro», *in*: *Terras do Var*, de 25/3/1983.
– «A fábrica de conservas (1901-1939)», *in*: *Terras do Var*, de 10/2/1984.
– «A Família Coentro», *in*: *Terras do Var*, de 25/11/1988.
– «A Família Coentro e o Poder Local», *in*: *Notícias de Ovar*, de 24/2/1998.
– «A Família Cunha e Costa», *in*: *Terras do Var*, de 25/3/1992.
– «A Família Dias Simões», *in*: *Terras do Var*, de 25/2/1989.
– «"A Fonte dos Três Canos e a Capela da Senhora da Graça" ou um "Panorama Geral da Arquitectura em Ovar"», *in*: *Notícias de Ovar*, de 22/4/1999 (conferência).
– «A Fotografia Lisboa. 1892-1992», *in*: *Terras do Var* de 10/2/1992.
– «A freguesia de S. João de Ovar», *in*: *Jornal de Ovar*, de 20/1 a 24/3/1995.
– «Furadouro: Passado e Futuro. Razões de ordem histórica», desde 1/2/2001 no *Jornal de Ovar*.
– «O General Aníbal José Coentro de Pinho Freire» (4-3-1935/2-11-1999), *in*: *Notícias de Ovar*, de 11/11/1999.
– «Governadores Civis Ovarenses», *in*: *Terras do Var*, de 25/6/1983.
– «As grandes datas do desporto ovarense», *in*: *Terras do Var*, de 25/6/1988.
– «História da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar. 1896-1996 (1.º Centenário), 1996.
– *História da Santa Casa da Misericórdia de Ovar*. Edição de Misericórdia de Ovar. 1984.
– «Os Irmãos Oliveira Lopes», *in*: *Terras do Var*, de 25/11/1985 (conferência).

– «João Pedro Mijoule», *in*: *Terras do Var*, de 25/5/1983.
– «O dr. José de Arruela», *in*: *Terras do Var*, de 25/2/1986.
– «Dr. José Macedo Fragateiro», *in*: *Terras do Var*, de 25/11/1991.
– «Dr. José Macedo Fragateiro» (Homenagem em Portel), *in*: *Notícias de Ovar*, de 20/5/1999.
– «Júlio Dinis e Ovar», *in*: *Ovar e Júlio Dinis*. 1989.
– «A Misericórdia e a sua história», *in*: *Terras do Var*, de 10/2/1985.
– *Monografia de Ovar*. 2 volumes. 1977.
– *Monografia de Refojos*. Freguesia do Concelho de Santo Tirso. 1987.
– «Monografias do Concelho de Ovar», *in*: *Terras do Var*, de 10/2/1987.
– «Não era quem quisesse "familiar" do Santo Ofício», *in*: Terras do Var, de 10/1/1984.
– «Não havia lugar a dúvidas...», *in*: *Terras do Var*, de 10/4/1987.
– «O Neptuno na bandeirinha da Charanguinha», *in*: *Charanguinha*, 2001.
– Nota introdutória à obra *Saibam quantos...* (2001), do dr. Zagalo dos Santos.
– *Notícia histórica sobre a freguesia de São João de Ovar*. Junta da Freguesia de São João. 1996.
– «Da notícia do mais antigo médico à 1.ª clínica médica (1667-1984)», *in*: *Terras do Var*, de 25/3/1984.
– *A Ordem dos Advogados Portugueses. História. Órgãos. Funções*. 1994.
– «Ovar e a Academia de Coimbra», *in*: *Terras do Var*, de 10/7 a 25/10/1986.
– «Ovar e o Cabralismo», *in*: *Terras do Var*, de 10/11/1984.
– «Ovar e os círculos eleitorais», *in*: *Terras do Var*, de 10/3/1983.
– «Ovar e as Constituições», *in*: *Terras do Var*, de 25/6/1984.
– «Ovar e a Maçonaria» *in*: *Terras do Var*, de 25/3 a 10/6/1985.
– «Ovar e a Maçonaria», *in*: *Reis* 1997.
– «Ovar e a Maçonaria. O Coronel Manuel Rodrigues Leite», *in*: *Terras do Var*, de 10/5/1985.
– «Ovar e o Padre Miguel de Oliveira», *in*: *Notícias de Ovar*, de 25/12/1997 (conferência).
– «Ovar à passagem de Júlio Dinis», *in*: *Notícias de Ovar*, de 3/7 a 17/7/1997 (conferência).
– «Ovar e a Régua» *in*: *Jornal de Ovar*, de 31/7/1991 (conferência).
– «O Ovarense. 1883-1921», *in*: *Terras do Var*, de 10/7/1983.
– «O Padre Manuel Rodrigues Lírio», *in*: *João Semana*, de 15/8/1986.
– «O Pelourinho», *in*: *Terras do Var*, de 10/11/1983.
– «"Le Petit Futé" e o Museu de Ovar», *in*: *Terras do Var*, de 10/12/1992.
– «A primeira suspensão de pena aplicada no tribunal da comarca de Ovar», *in*: *Terras do Var*, de 10/7/1989.
– «O primeiro colégio Júlio Dinis», *in*: *Terras do Var*, de 25/8/1984.
– «Os primórdios da cidade de Ovar», *in*: *Terras do Var*, de 10/12/1984.
– «As Segundas Comemorações Conjuntas», *in*: *Notícias de Ovar*, de 1, 8 e 15/2/1996 (conferência).

– «O Tenente-coronel Zeferino Camossa (1883-1937)», *in*: *Terras do Var*, de 25/10/1983.
– «"O Thalassa" e o Visconde do Furadouro» *in*: *Terras do Var*, de 25/9/1983.
– «Uma aposta de Camilo em terras de Ovar» (Maio de 1846), *in*: *Terras do Var*, de 24/5/1988.
– «Da "Villa Obar" (1046) à Cidade de Ovar (1984)», *in*: *Terras do Var*, de 25/5/1984.
– *O Visconde de Ovar. 1782-1856*. Edição do Rotary Clube de Ovar. 1987 (conferência).
– «Visitas régias e presidenciais», *in*: *Terras do Var*, de 10/8/1984.
LAMY LARANJEIRA, dr. Eduardo – «Dr. Almeida Medeiros», *in*: *Notícias de Ovar*, de 21 e 28/11/1991.
– «Antroponímia vareira. As alcunhas», *in*: *Notícias de Ovar*, de 29/9 e 3/11/ /1977.
– «Barbeiros e barbearias», *in*: *Notícias de Ovar*, de 18/8/1988.
– «Beatriz dos Santos Campos Coentro de Pinho, simplesmente, Beatriz Campos», *in*: *Notícias de Ovar*, de 20/5/1999.
– «A benção do gado», *in*: Ovar e o seu Concelho, 1985.
– «O Brasão de Armas de Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 6 e 13/4/1991.
– «O cinema mudo em Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 22 e 29/5 e 5/6/1986.
– «As corridas da "Légua de Ovar"», *in*: *Notícias de Ovar*, de 13/2 e 10/4/ 1986.
– «Danças vareiras. O grupo folclórico de Ovar», *in*: *Guia turístico, comercial e industrial de Ovar*. 1959.
– «Demografia Vareira», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 17 (1974).
– «Os dirigíveis "Zeppelins" em Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 3/12/1987.
– «O domínio sul das terras vareiras», *in*: *Notícias de Ovar*, de 3 e 10/1/1985.
– «Duas páginas da história de Ovar», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 15 (1973).
– «Eclipse de 1900 e a visita dos príncipes reais a Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 13/9/1973.
– «O ensino escolar em Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 20/7/1995.
– «O Estrela Foot-Ball Club», *in*: *Notícias de Ovar*, de 5/9 a 24/10/1985.
– «As Feiras», *in*: *Notícias de Ovar*, de 18/10 e 1/11/1979.
– «Uma questão polémica – "O Firmamento" e "O Noivado do Sepulcro"», *in*: *Notícias de Ovar*, de 30/5 a 22/8/1996.
– «As fontes da rua da Fonte», *in*: *Notícias de Ovar*, de 23/11/2000 (o autor refere 12 fontes).
– *O Furadouro. O Povoado, o Homem e o Mar*. Edição da Câmara Municipal de Ovar. 1984.
– «O Furadouro. Uma questão etimológica», *in*: *Notícias de Ovar*, de 18/12/ /1997.
– *Futebol vareiro*. 1996.
– «As galinheiras», *in*: *Notícias de Ovar*, de 17/12/1987.
– «Dr. João Frederico Teixeira de Pinho», *in*: *Notícias de Ovar*, de 19/9/1991.
– «As lavadeiras», *in*: *Notícias de Ovar*, de 22/10/1987.

– «A Mariquinhas de Ovar», *in*: Notícias de Ovar, de 8/6/1978.
– «Olarias de barro vermelho», *in*: *Notícias de Ovar*, de 2, 9 e 16/7/1998.
– «A Ourivesaria Carvalho», *in*: *Notícias de Ovar*, de 15 e 22/6/1965.
– «Ovar na obra de Júlio Dinis» (12/9/1971), *in*: *Ovar e Júlio Dinis*. 1989.
– «O Padre Manuel José Ferreira Torres», *in*: *Notícias de Ovar*, de 15/5/1990.
– «O pelourinho de Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 15/10/1987.
– «Rancho Folclórico de Ovar», *in*: *Reis* de 1980.
– *A religiosidade das nossas gentes. O culto Mariano na vila de Ovar*. Edição da Paróquia de Ovar. 1980.
– *A ria de Aveiro. Barcos e artes de pesca*. Edição da Portucel. 1989.
– «O rio, ribeiro ou ribeira de Cáster», *in*: *Notícias de Ovar*, de 14 e 21/12//2000.
– «Rotary Club de Ovar – um pouco da sua história...», *in*: *Notícias de Ovar*, de 29/6 a 3/8/1989 e de 13/3 a 3/4/1997.
– «S. Donato em Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 19/9 a 17/10/1991.
– *Uma introdução à historiografia vareira*, 1984.
– «Vareiros, varinos e ovarinos», *in*: *Notícias de Ovar*, de 21/3/1985.

LAPA, Daniel da – «Dois pugilistas», *in*: *João Semana*, de 15/11/1982 e 1/1/1983.

LAUTENSACH, Hermann – *Bibliografia geográfica de Portugal*. Adaptação e complementos de Mariano Feio. Lisboa, 1948. E o 2.° volume (1947-1974), Lisboa, 1982.

LEITÃO, coronel-médico António Nascimento – *Aveiro e a sua laguna*. Livraria Sá da Costa. Lisboa. 1944.

LEITE, José Resende da Silva – «Subsídios monográficos da freguesia de S. Martinho da Gandra», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXIV. 1958.

LEITE DE VASCONCELOS – *Contos populares e lendas*, vol. II. 1969.
– *Estudos de filologia portuguesa*. Rio de Janeiro. 1961.
– *Etnografia portuguesa*. Vol. III. Imprensa Nacional de Lisboa. 1942.
– *Opúsculos*. Vol. III. Onomatologia. Coimbra. 1931.
– *Tradições populares de Portugal*. Porto. 1883.

LEMOS, João Pereira de – *A Ria de Aveiro. Um olhar de resvés*. Câmara Municipal de Aveiro, 1996.

LEMOS, Maximiano Augusto de Oliveira – *Enciclopédia Portuguesa Ilustrada*.

LETRIA, José Jorge – *A canção política em Portugal*. 2.ª edição. 1999.

LICHNOWSKY, príncipe Felix – *Portugal. Recordações do ano de 1842*. Edições Ática. Lisboa. 1946.

LIMA, padre André de – «Espinho. Breves apontamentos para a sua história», *in*: *Espinho. Boletim Cultural*, vol. I, n.° 1, 1979; e *in*: *Gazeta de Espinho*, desde o n.° 153, de 6/12/1903.

LIMA, Baptista de – *Terras portuguesas. Arquivo histórico-corográfico ou corografia histórica-portuguesa*. Póvoa de Varzim. 1936.

LIMA, Waldemar Gomes – «Júlio Dinis», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.° 15 (1973).

LINK, Heinrich Friedrich – *Voyage en Portugal depuis 1797 jusqu'en 1799 par*. Paris, vol. I, 1805.

LÍRIO, padre Manuel – «Igreja paroquial de Ovar», *in*: Almanaque de Ovar para 1917.
– «A imprensa em Ovar», *in*: *Almanaque de Ovar para 1916*.
– *Memórias anedóticas de In Illo Tempore*. Contadas por Mário Relvas. Lisboa s/data.
– *Monumentos e instituições religiosas*. Subsídios para a história de Ovar. Porto. 1926.
– «Ovar na invasão francesa de 1809», *in*: *Notícias de Ovar*, de 15/9/1949.
– *Os Passos*. Subsídios para a história de Ovar. Imprensa Pátria. Ovar. 1922.
– «Uma balbúrdia na Praça de Ovar há 107 anos», *in*: *Almanaque de Ovar para 1917*.

LOBO, F. M. da Costa – *A observação do eclipse do Sol de 17 de Abril de 1914, em Ovar*.

LOPES, Cap. de fragata Agostinho Simões – «O problema do moliço na ria de Aveiro», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 5 (1968).

LOPES, Francisco Fernandes – «Olhão, terra de mistério, de mareantes e de mirantes». Separata do *Correio Olhanense*.

LOPES, Helena Lopes e Paulo Nuno – *A safra*. 1995.

LOPES FIDALGO, dr. Domingos – *Impressões de uma visita às cadeias do Aljube e Relação do Porto*. 1899.

LÓPEZ CAPONT, Francisco – *El desarrollo industrial pesquero en el siglo* XVIII. *Los salazoneros catalanes llegan a Galicia*. 1998.

LOUREIRO, Eugénio de Castro Caldas e Manuel dos Santos – *Regiões homogéneas no continente português*. Lisboa. 1966.

LOURIDO, Teresa Soeiro e Francisco Calo – *Fainas do mar. Vida e trabalho, no litoral norte*. 1999.

LUCCI, Luís Filipe de Lencastre Schwalbuch – *Estudos geográficos. Alterações litorais. A ria de Aveiro*. Lisboa. 1918.

M. A. – «O Castelo de Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 11 e 25/11/1984.

MACEDO, Augusto Nobre, Jaime Afreixo e José de – *A ria de Aveiro*. Relatório oficial do regulamento da ria de Aveiro de 28/12/1912. Imprensa Nacional. Lisboa. 1915.

MADAHIL, António Gomes da Rocha – «Alguns aspectos do trajo popular da Beira-litoral», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. IV, 1938; vol. V, 1939; e vol. VII, 1941.
– «Forais novos do distrito de Aveiro», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. IX. 1943.
– *Milenário de Aveiro. Colectânea de documentos históricos*. Vol. I (959-1516) e vol. II (1581-1792). Edição da Câmara Municipal de Aveiro. 1959-1968.
– «Para a história das terras da Feira, Ovar e Cabanões», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. I. 1935.
– «Trajos e costumes populares portugueses do século XIX, em litografias de Joubert, Macphail e Palhares. 1968.

MAGALHÃES BASTO, A. de – *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam no Porto do século* XV *ao século* XVIII. Porto. 1964.

MAGALHÃES GODINHO, Vitorino – *A estrutra na antiga sociedade portuguesa*. Biblioteca Arcádia de Bolso. 1971.
MAGALHÃES LIMA, Jaime de – *Os povos do Baixo Vouga*. 1968.
MAGANO, Fernando – *A lição do «Senhor João Semana»*. Porto, 1939.
MALAQUIAS, Carlos Soares – «O Padre Lírio e algumas rebarbas», *in*: *João Semana*, de 15/6/1986.
MANARTE, António – «Falando de S. Donato», *in*: *Notícias de Ovar*, de 7/11/ /1985.
– *Os Lusíadas Vareiros*. Edição da Fundação Pepolim.
– «Manuel Colares Pinto», *in*: *Reis* 1973.
– «Ovar e as versões do seu brasão», *in*: *Notícias de Ovar*, de 28/11/1985.
– *Por um cancioneiro de Ovar*.
MARANHÃO, frei Francisco dos Prazeres – *Tábua geográfico-estatística lusitana, ou Dicionário abreviado de todas as cidades, vilas e freguesias de Portugal*. Porto. 1839.
MARQUES, António Henrique de Oliveira – *Dicionário da Maçonaria*, vol. II. 1986.
– *História da Maçonaria em Portugal*. Política e Maçonaria. 1820-1869 (2.ª parte). 1997.
– *A primeira república portuguesa. Para uma visão estrutural*.
MARQUES, Fernando Pereira – *Exército, mudança e modernização na primeira metade do século XIX*. Lisboa, 1999.
MARQUES, dr. João Martins da Silva – *Descobrimentos portugueses*, I.
MARQUES, Jorge António – «O segundo casamento de Manuel Pereira Campos», *in*: *João Semana*, de 15/5, 1/6 e 15/7/1996.
MARQUES, Pedro José – *Dicionário geográfico*. Porto. 1853.
MARQUES GOMES, João Augusto – *Aveiro. Berço da liberdade*. Porto. 1900.
– *Aveiro. Berço da liberdade. A revolução de 16 de Maio de 1828*. Aveiro. 1928.
– *Centenário da guerra peninsular (1808-1908)*. Aveiro. 1908.
– *Cincoenta anos de vida política. O conselheiro Manuel Firmino d'A. Maia*. 1899.
– *O distrito de Aveiro*. Imprensa da Universidade de Coimbra. 1877.
– *Memórias de Aveiro*. Aveiro. Tipografia Comercial. 1875.
MARQUES RODRIGUES, Francisco – «A Santa Inquisição no distrito de Aveiro», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XV. 1949.
MARTINS, Alfredo Fernandes – «A configuração do litoral português no último quartel do século XIV», *in*: *Biblos*. Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, vol. XXII. 1946. E em separata (1947).
MARTINS, padre A. Tavares – *O avivar de uma memória. Padre António Maria de Pinho*. 1974.
– *Memórias familiares e pastorais da minha vida*. 1980.
MARTINS, general Ferreira – *História do Exército Português*. Editorial Inquérito. Lisboa. 1945.
– *Portugal na Grande Guerra*. Editorial Ática. 2 volumes.

MARTINS, J. Silva – *Estruturas agrárias em Portugal Continental.* Vol. I. 1973.
MARTINS, Maria Ermelinda de Avelar Soares Fernandes – *Coimbra e a guerra peninsular*. 2 volumes. Coimbra. 1944.
MATA, J. J. – *Registo de cédulas monetárias emitidas por municípios do continente. 1891-1922.* 2.ª edição. 1956.
MATOS, A. Campos – *Dicionário de Eça de Queirós* (Organização e coordenação de). 1988.
MATOS. Eng.º José Maria de Melo de – «Memória sobre a arborização das dunas de Aveiro», *in*: *Revista de Obras Públicas e Minas*, ano 23.º (1892).
MATOS, Luís Salgado de – *Investimentos estrangeiros em Portugal.* Seara Nova. 1973.
MATTOSO, José – *A Terra de Santa Maria na Idade Média. Limites geográficos e identidade peculiar.* 1993.
MELO, Capitão José Brandão Pereira de – «O heróico artelheiro Bernardo António Zagalo na tomada do forte da Figueira da Foz (26 de Junho de 1908)», *in*: *Revista de Artilharia* n.ºs 232/233, de Outubro/Novembro de 1944.
MELO, Pedro Homem de – *Folclore*. Ática. Lisboa. 1971.
– *Danças portuguesas*. 1962.
MENDES, Adelino – «Paisagem ribeirinha», *in*: *Guia turístico, comercial e industrial de Ovar*. 1959.
– *Poeira de uma vida*. 1956 (conferência na Câmara Municipal de Ovar).
MENDONÇA, Eng.º Antonino E. de – «A velha oficina de Ovar», *in*: *Boletim da C.P.*, 14.º ano, n.º 161, de Novembro de 1942.
MESQUITA, Egberto de Magalhães – *Apontamentos acerca da região litoral compreendida entre as lagoas de Mira e de Esmoriz (Dunas de Aveiro).* Comunicação da Direcção dos Trabalhos Geológicos de Portugal. Tomo 3.º, fascículo 1.º Lisboa. 1895-1896.
– Arborização da Costa de Aveiro. 1884.
Modernidade e Contradição. Duas obras de Januário Godinho em Ovar. Prova final de licenciatura em arquitectura (André Carinha Tavares). FAUP, 2000.
MONIZ, Egas – *Júlio Dinis e a sua obra*. 6.ª edição. Livraria Civilização. Porto.
MONTEIRO, Campos – *Saúde e fraternidade*. 10.ª edição. Porto. 1925.
MONTEIRO, Maria José Oliveira – *Júlio Dinis e o enigma da sua vida*. Porto. 1958.
MOREIRA, prof. – «Maceda», *in*: *Guia turístico, comercial e industrial de Ovar*. 1959.
MOREIRA, Domingos A. – «Freguesias da diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais», *in*: Boletim Cultural do Porto, vol. XXXIV e seguintes.
– *Santa Maria de Pigeiros da Terra da Feira*. Porto. 1968.
MOUGA, Fernando – *Jornal da Memória*. 1996.
NAMORA, Fernando – *O Rio Triste*. 1982.
NEVES, Francisco Ferreira – «O distrito de Aveiro há cem anos. Três relatórios». Aveiro. 1956. Separata dos vols. XXI e XXII do *Arquivo do Distrito de Aveiro*.
– «Subsídios para a história da revolução liberal de 1828», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. I. 1935.

NEVES, dr. João Alves das – «São Goldrofe de Ovar», *in*: *João Semana*, de 1/4/ 1993.
NEVES, José Acúrsio das – *História geral das invasões dos franceses em Portugal*. 5 volumes. Lisboa. 1810-1811.
NIZA, Paulo Dias de – *Portugal Sacro-Profano ou Catálogo alfabético de todas as freguesias dos reinos de Portugal e Algarves*. Vol. II. Lisboa. 1768 (pseudónimo do padre Luís Cardoso).
NOGUEIRA GONÇALVES – *Inventário artístico de Portugal. Distrito de Aveiro. Zona do norte* (1981). *Zona sul* (1959).
– «Ovar e a sua arte», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.
NOGUEIRA, Coronel de Infantaria Luís Franco – *Notícia histórica das infra-estruturas de tiro do exército*. Tomo II, 1999.
NOVAIS, Manuel Pereira de – «Anacrísis historial. 2.ª parte, Episcopológio. Vol. IV. 1690», *in*: *Colecção de manuscritos inéditos agora dados à estampa*. Biblioteca Municipal do Porto. Porto. 1918.
NUNES DE LEÃO, Duarte – *Descrição do reino de Portugal em que se trata da sua origem*. 2.ª edição. Lisboa. 1785.
OLIVEIRA, Ataíde – *Monografia do Concelho de Olhão*. 1986.
OLIVEIRA, Ernesto Veiga de – *Os jugos portugueses e a canga vareira*. Edição da Comissão Municipal de Turismo de Ovar. 1985.
– «"Palheiros" do litoral central», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.
OLIVEIRA, Monsenhor Miguel de – «Ações ou Assões?», *in*: *Notícias de Ovar*, de 30/6/1955.
– «Ações – e não Assões», *in*: *Notícias de Ovar*, de 18/8 e 25/8/1955.
– «Ainda Ações», *in*: *Notícias de Ovar*, de 15/9/1955.
– «As antigas igrejas de Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 5/5/1955.
– «Arada e Maceda não têm história?», *in*: *Notícias de Ovar*, n.º comemorativo dos Centenários de Ovar.
– «Breve notícia histórica (de Válega)», *in*: *Notícias de Ovar*, n.º comemorativo dos Centenários de Ovar.
– «A campanha de entre Douro e Vouga na segunda invasão francesa», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XI, 1945. E em separata (1945).
– «Como Ovar venceu Cabanões», *in*: *Notícias de Ovar*, de 21/4/1955.
– «O Concelho de Ovar no século XIII», *in*: *Notícias de Ovar*, de 26/6 e 3/7/1952.
– «O concelho de Pereira Jusã», *in*: *Notícias de Ovar*, de 17/7/1952.
– «Cortegaça e a Ribeirinha», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. IX. 1943. E em separata (1943).
– «Foral da Terra de OOuar. Traslado», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. IX. 1943.
– «Freguesia de Cabanões e freguesia de Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 28/ /4/1955.
– «O Furadouro e a sua história antiga», *in*: *Colecção história e lendas de Ovar*, n.º 2 (1975).
– «Um jesuíta sepultado em Santa Catarina», *in*: *Notícias de Ovar*, de 15/ /9/1960.

– «D. Joana Dias senhoria de Pereira e Guilhovai», *in*: *Notícias de Ovar*, de 22/12/1966.
– «Nossa Senhora de Entráguas», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. II. 1936.
– «Nossa Senhora de Entráguas e o cruzeiro da Virgem», *in*: *Boletim da Casa do Concelho de Ovar*, 1957, e na *Colecção história e lendas de Ovar*, n.º 3 (1975).
– *Ovar na Idade Média*. Edição da Câmara Municipal de Ovar. 1967.
– «Piratas argelinos na praia de Esmoriz há 200 anos», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. IV, 1938.
– «De Talóbriga a Lancóbriga pela via militar romana», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. IX. 1943.
– «Os territórios diocesanos. Como passou o Porto a Terra de Santa Maria», *in*: *Lusitania Sacra*. Revista de Estudos de História Eclesiástica. Tomo I. Lisboa. 1956.
– «Válega», *in*: *Guia turístico, comercial e industrial de Ovar*. 1959.
– «Válega». Memória histórica e descritiva. 1981. E *in*: *O Concelho de Estarreja*. Pardilhó. Maio de 1921 a Setembro de 1923 (publicada em folhetins coleccionáveis neste semanário).
– «A vila de Cabanões e a vila de Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 14/4/1955.
– «A vila de Ovar. Subsídios para a sua história até o século XVI», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vols. I a IV (1935-1938) e VIII (1942).
– «Zagalo dos Santos e a história de Ovar», prefácio à obra *Ovar na literatura e na arte*.

OLIVEIRA, Orlando de – *Origens da Ria de Aveiro*. 1998.

OLIVEIRA, dr. Roberto Vaz de – «Freguesia de S. Nicolau da Vila da Feira», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 14 (1972) e seguintes.
– *As armas e a bandeira da Vila da Feira*. 1974.

OLIVEIRA ANTUNES – *A I.T.T. contra o 25 de Abril*. Cadernos Ulmeiro. 1976.

OLIVEIRA FREIRE, António de – *Descrição corográfica do reino de Portugal*, Lisboa. 1755.

OLIVEIRA MARTINS – *História de Portugal*. Lisboa. Edição de Guimarães e C.ª, Editores. Lisboa. 1953.
– *Portugal contemporâneo*. Vols. I e II. Edição de Guimarães e C.ª Editores. Lisboa. 1953.

Orçamento geral da receita e despesa do fundo da instrução primária para o exercício de 1902 e para os exercícios de 1904 e 1906. Lisboa, Imprensa Nacional.

OSÓRIO, Maria Guinot, Ruben de Carvalho e José Manuel – *História do Fado*. 1999.

PAIS, José Machado – *Sousa Martins e as suas memórias sociais. Sociologia duma crença popular*. 1994.

PAIS GRAÇA – «As estradas previstas pelo engenheiro Luís Gomes de Carvalho no seu relatório de 1805», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XII. 1946.

PALHAS. José R. – «As Pupilas do Senhor Reitor: Achegas de Júlio Dinis e do seu biógrafo Prof. Egas Moniz», *in*: *João Semana*, de 1/10/1993.

PAPOULA, dr. Manuel F. – «Alguns aspectos do valor pecuário e do consumo de carne no concelho de Ovar», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.

PARDINHAS, Albertino Alves – *Achegas para a Etnografia de Cortegaça*, 1992.

– «Apontamentos para a história do concelho (extinto) de Cortegaça», *in*: *Aveiro e seu Distrito*, n.º 11 (1971).

– «Apontamentos para a história de Cortegaça», *in*: *Jornal de Cortegaça*, desde 18/7/1965.

– «Cortegaça. A terra e o mar», *in*: *Guia turístico, comercial e industrial de Ovar*. 1959.

– «Cortegaça. O passado e o presente», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.

– *Monografia de Cortegaça*. 1.ª edição. 1980; 2.ª edição. 1992; Suplemento. 1995.

PARDINHAS, dr. Manuel – *Minha Terra Nossa Gente*. 1993.

PASSOS. dr. José Manuel Correia da Silva – «Ovar/83 "como te gostei de ver"». *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.

PATRÍCIO, prof. – «Uma página (e um erro?) de Ramalho», *in*: *Notícias de Ovar*, de 18/9/1958.

PAZ-ANDRADE, Valentim – *Sistema económico de la pesca en Galicia*. Editorial Citania. 1958.

PEDREIRINHO, José Manuel – *Dicionário dos Arquitectos activos em Portugal do século I à actualidade*. 1994.

PÉLISSIER, René – *História das campanhas em Angola. Resistência e revoltas*. Vol. I e II. 1986.

PEPULIM, Domingos – «O passo do mouro», *in*: *Discussão*, de 25/11 a 23/12/ /1900; e *in*: *Colecção história e lendas de Ovar*, n.º 1 (1975).

PERDIGÃO, C. Teixeira e J. – *Carta geológica de Portugal na escala 1/50.000. Notícia explicativa da folha 13-A*. Espinho. Serviços Geológicos de Portugal. Estudos petrográficos por C. Torre de Assunção. Lisboa. 1962.

PEREIRA, Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano e Benjamim – *Actividades agro-marítimas em Portugal*. Instituto de Alta Cultura. Centro de estudos de etnologia. Lisboa. 1975.

– *Alfaia agrícola portuguesa* (2.ª edição). 1983.

– *Construções primitivas em Portugal*. Instituto de Alta Cultura. Centro de estudos de etnologia. Lisboa. 1969.

– *Sistemas de atrelagem dos bois em Portugal*. Lisboa. 1973.

– *Tecnologia tradicional portuguesa. O linho*. 1978.

PERY, Gerardo A. – *Geografia e estatística geral de Portugal e colónias*. Lisboa. 1875. Imprensa Nacional.

PIEL, Joseph M. – «Os nomes germânicos na toponímia portuguesa». 2.º volume. 1945. Separata do *Boletim de Filologia*, vols. II a VII (1933-1944).

PIMENTA, Belisário – «Invasões francesas», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XIII. 1947.

– «Lembranças duma campanha no Vouga (1919)», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. II. 1936.
PIMENTEL, Alberto – *As constituintes de 1911 e os seus deputados*.
PIMENTEL, Frederico – *Apontamentos para a história dos caminhos de ferro portugueses*. Lisboa. 1892.
PINHEIRO CHAGAS, Manuel Joaquim – *História de Portugal*. 8.º volume. 3.ª edição. 1903.
PINHO, Alberto Tavares e José de Oliveira – *Suprema afronta. O assalto à Misericórdia de Ovar*. Edição do jornal *A Pátria* de Ovar. 1928.
PINHO, António Coentro de – «Uma artista vareira», *in*: *Reis* 1967.
PINHO, Arnaldo Soares de – «Padre Manuel Lírio. Notas incompletas sobre a vida, a obra e a personalidade do ilustre vareiro», *in*: *João Semana*, de 15/3, 1 e 15/4/1986.
PINHO, padre José António Martins de – «Válega», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.
PINHO LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de – *Portugal antigo e moderno. Dicionário geográfico*. 12 volumes (1873-1890), especialmente o volume 6.º. 1875.
PINHO LOPES – *Eu, milho, me confesso*. 1985.
– «Ovar e as suas fontes», *in*: *Reis* 1991.
PINHO NUNES, padre António – «Irmão Luís da Silva, Natural da Villa de Ovar», *in*: *João Semana*, de 15/10/1991.
PINTO, A. Marques – *Notas de medalhística*. II volume. Porto. 1972.
PINTO, António Ferreira – *S. Mamede de Guizande*. Porto. 1936.

PINTO, padre Augusto de Oliveira – «Resenha histórica das freguesias de Souto, S. Vicente de Pereira e S. Martinho da Gandra». Publicada em folhetins no jornal *Tradição*, da Vila da Feira, de 4/5/1935 a 27/2/1937.
PINTO, Francisco António – *O despotismo*. Lisboa. 1912.
PINTO, José – «O andebol de sete do Grupo Atlético Vareiro», *in*: *Reis* 1979.
– «António Pinho. Um desportista multifacetado», *in*: *Reis* 1997.
– «Associação Desportiva Ovarense. Uma chama que resiste», *in*: *João Semana*, desde 15/4/1997.
– «Ciclismo da Associação Desportiva Ovarense», *in*: *Reis* 1975.
– «E.C.D. do Furadouro», *in*: *Reis* 1998.
– «O hóquei em patins», *in*: *Reis* 1980.
– «Légua de Ovar», *in*: *Reis* 1974.
– «Malícia. Um atleta vareiro que se notabilizou no Futebol Nacional!», *in*: *Reis* 1983.
– «O "velhinho" campo da Oliveirinha», *in Reis* 1995.
PINTO, dr. Reinaldo Vieira – «O Centro de Saúde de Ovar», *in*: *Ovar e o seu Concelho*, 1985.
PINTO, Rui de Serpa – *Cemitério bárbaro em Esmoriz*, nos Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. V.

PIRES DE LIMA, Jorge Hugo – «O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, desde o vol. XXV. 1959.
POÇAS, António – «Retrato de um homem e de um sacerdote. Entrevista com o Reverendo Padre Bastos», *in*: *João Semana*, de 1/9/1983.
PORTELA, Adolfo – *Águeda*. 2.ª edição. 1964.
Porto e ria de Aveiro. Notícia sobre o seu valor económico. Junta Autónoma da ria e barra de Aveiro. 1936.
P. P. – «Brasão de Armas de Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, de 9/12/1948.
QUEIRÓS, José – *Cerâmica portuguesa*. Lisboa, 1907.
QUEIRÓS, Luís Miguel – «Evocação do "pai Ramos"», *in*: Público, de 7/7/1996.
«QUIDAM? – Houve um castelo em Ovar?», *in*: *Notícias de Ovar*, de 4 e 18/11 e 2/12/1948.
RAIMUNDO, José – «Recordar é viver... A subida à II Divisão Nacional da Ovarense na época de 1949/1950», *in*: *Reis* 1970.
RALO, José A. Carrilho – «A evolução da indústria de lacticínios no distrito de Aveiro» *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XIX. 1953.
RAMALHO ORTIGÃO – *As farpas*, Vol. IX. Livraria Clássica Editora. 1970.
– *As praias de Portugal. Guia do banhista e do viajante*. Livraria Clássica Editora. 1966.
RAMOS, Artur Portela Filho e Artur – *A capital*. Adaptação teatral de obra de Eça de Queirós. 1971.
RAMOS, Maria Camila Lumiar – «Duas demarcações na barra de Aveiro no século XVIII», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XLI.
RAPOSO, Eduardo M. – *Canto de intervenção (1960-1974)*. 2000.
– *Cantores de Abril*. Prefácio de Manuel Alegre. 2000.
– «Manuel Freire, Trovador de sonhos», *in*: *Vilas e Cidades*, n.º 6, de Março de 1997.
RASGADO RODRIGUES, António – *Pousadas do meu caminho*. 1983.
REBELO, Luiz Francisco – *História do Teatro Português*.
REBELO BONITO – *Canto coral e vida orfeónica*. Subsídios para a história do canto colectivo popular e artístico. Porto. 1952.
REBELO DA COSTA, padre Agostinho – *Descrição topográfica e histórica da cidade do Porto*. 2.ª edição. Porto. 1945.
REDONDO, Penim – «Furadouro», *in*: *Diário de Lisboa*, de 20/6/1967. N.º 525 do *Juvenil – dos jovens para os jovens*.
REGALADO, António Maria – «O cantador Teixeira de Guilhovai», *in*: *Reis* 1977.
– «Padre Manuel Rodrigues Lírio, Apontamentos colhidos na memória para a sua história», *in*: *João Semana*, de 1 e 15/5/1986.
– «Olarias de Ovar», *in*: *Reis* 1972.
Regulamento da administração geral da Misericórdia de Ovar. Tipografia Coelho Ferreira C.ª, Porto, 1913.
Regulamento do corpo de bombeiros voluntários de Ovar aprovado em assembleia geral de 20/8/1896.

O Régulo. Colecção de poesias por Alfredo Timbyra e Arthur Trampolina, colaboradores do *Ovarense*, Tipografia do *Ovarense*. 1886.
REIS, Álvaro – *Área de paisagem protegida da foz do Cáster*. 1998.
– «História. Maceda – Passado, Presente e Futuro», *in*: *História. Vila de Maceda*, 2000.
– *Ria de Aveiro: Memórias da Natureza*. 1993.
Relação dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra no ano lectivo de 1800 até 1851. 3 tomos.
RESENDE, Maria Luísa – «Bairros vareiros», *in*: *Reis* 1987.
– «Igrejas e religiões em Ovar», *in*: *Reis* 1996.
– «Manuel Borges», *in*: *Reis* 1994.
Resumo histórico do distrito de recrutamento e mobilização de Aveiro. 1979.
Retalhos da vida do Bairro de S. José. 1993.
RIBEIRO, padre Bartolomeu – *Os Terceiros Franciscanos Portugueses*.
RIBEIRO, Fernando de Sousa, Jorge Alves, Gaspar Martins Pereira e Jorge – *O Arquivo Municipal de Ovar*. 1989.
RIBEIRO, Margarida – «Recolha de areia. Elementos para o estudo de ergologia e tecno-economia do litoral português», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXXIII. 1967.
RIBEIRO, Orlando – «Portugal». Tomo V da *Geografia de España y Portugal* dirigida por Manuel de Teráis. Barcelona, 1955.
RISCO, Vicente – *Historia de Galicia*. 2.ª edição. Vigo. 1971.
ROCHA, Josefina – «História do Museu de Ovar», *in*: *Jornal de Ovar*, de 28/10 a 25/11/1994.
ROCHA, Paulo – «"Mudar de vida" 25 anos depois...», *in*: *Notícias de Ovar*, de 19/9/1991.
ROCHA E CUNHA, comandante Silvério Ribeiro da – *Notícia sobre as indústrias marítimas na área da jurisdição da capitania do porto de Aveiro*. 1939.
– *Relance da história económica de Aveiro. Soluções para o seu problema marítimo, a partir do século XVII*. Aveiro. 1930. Conferência realizada a 14/6//1930.
ROCHA MARTINS – *A Monarquia do Norte*. 2 volumes. Lisboa. 1922-1923.
ROCHA PEIXOTO – «Indústrias populares. As olarias do Prado», *in*: *Revista Portugália*, tomo I.
– *A terra portuguesa*. Crónicas científicas. 1897.
RODRIGUES, Rui Fernandes, Álvaro Rocha e Delfim – *Carnaval de Ovar (1952--1993)*. Dezembro de 1993. Edição da Câmara Municipal de Ovar.
ROSÁRIO, Ana Carla – «O melhor pão-de-ló tem mais de 200 anos» – artigo no *Jornal de Notícias*, de 25/2/2001.
SÁ, padre Manuel Francisco de – *Monografia de Paramos*. 1937.
SAAVEDRA, José Carnide de – *Memoria sobre la pesca de sardina*. Madrid. 1774 (fac-simile).
SÁ FERREIRA, José de – «Comunicações entre Esmoriz e Ovar», *in*: *A Voz de Esmoriz*, de Novembro de 1979.

– «A construção do porto de Leixões e a sua influência no litoral», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXXIII. 1967.
– «Esmoriz», *in*: *Guia turístico, comercial e industrial de Ovar*. 1959.
– «Para a história de Esmoriz. A bacia hidrográfica da Barrinha e os acessos à estação de Esmoriz», *in*: *A Voz de Esmoriz*, de 30/8, 30/10 e 15/12/1973.

SAMPAIO, Albino Forjaz de – *História da Literatura Portuguesa Ilustrada*. 4 volumes.

SANTOS, Alfredo Ribeiro dos – *A tertúlia de José Praça no Ateneu Comercial do Porto*. 1991.

SANTOS, Cândido Augusto Dias dos – *O censual da Mitra do Porto. Subsídios para o estudo da diocese nas vésperas do concílio de Trento*. Publicações da Câmara Municipal do Porto. 1973.

SANTOS, dr. Carlos Mário Duarte dos – «A propósito do 2.º Centenário do nascimento de António da Costa e Silva, 1.º Visconde de Ovar e do Marechal Zagalo, ocorrido em 1980», *in*: *Notícias de Ovar*, de 25/11/1982 a 13/1/1983.

SANTOS, Clemente José dos – *Documentos para a história das cortes gerais da nação portuguesa*. Tomos I (1820-1825), II (1826) e V (1828). Lisboa. Imprensa Nacional. 1884-1889.
– *Estatísticas e biografias parlamentares portuguesas*. Porto. 1887.

SANTOS, Guilherme G. de Oliveira – *Para a história de Ovar e de S. Vicente de Pereira*. Lisboa. 1975.
– «S. Vicente de Pereira. Generalidades», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.
– «Uma fábrica de chapéus em S. Vicente de Pereira», *in*: *João Semana*, de 15/5/1984.

SANTOS, João Rodrigues de Oliveira – *Horas vagas. Poesias e prosa*. Maranhão. 1868.

SANTOS (Jogosa), Joaquim – «Arada», *in*: *Guia turístico, comercial e industrial de Ovar*. 1959.

SANTOS, Joaquim Fernandes – *Memórias de um vareiro dos anos 30. Recordar o passado da minha vida e a dos outros...* Edição do autor. Março de 2000.

SANTOS, padre Manuel Fernandes dos – *A minha terra. Breves apontamentos sobre Romariz*. Porto. 1940.

SANTOS, padre Manuel Marques dos – *Etnografia de Cortegaça*. Porto, 1929.

SANTOS, Teresa – «1.º Encontro da Família Muge», *in*: *Notícias de Ovar*, de 9/4/ /1998.

SARABANDO, João – «José Santa. Notabilidade no desporto nacional», *in*: *Ovar e o seu Concelho*. 1985.
– *Marques Sardinha / Maria Barbuda ao desafio*. Prefácio de Sérgio Paulo Silva. Câmara Municipal de Estarreja, 1999.

SARAIVA, José da Cunha – «Inquirições de D. Dinis», *in*. *Arquivo Histórico de Portugal*. Vol. II.

SARAMAGO, José – *Viagem a Portugal*. 1981.

SARAMAGO FONSECA, Armando – *A saga da família. De Ovar a Niterói*. 2000.

SEABRA, Jorge de – *A Coimbra académica do meu tempo*. 1948.

SEQUEIRA, João Vitor da Costa – *Guia itinerário de Portugal referido a 30-6--1884*. Imprensa Nacional. Lisboa. 1886.

SÉRGIO, António – *História de Portugal*. Tomo I. Introdução geográfica. Lisboa. 1941.

SERRA, Pedro Cunha – «Topónimos do distrito de Aveiro», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXXVI. 1971. E em separata (1970).

SERRÃO, Joel – *Dicionário da história de Portugal*. 4 volumes. Iniciativas Editoriais (dirigido por).

SILVA, António Maria Ferreira da – *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz*. 1931-1981 (50 anos).

– *A Mutualidade de Santa Maria. Um século de história*. 1897-1997.

SILVA, Fernanda Da – «Achegas para a história da filatelia em Ovar», *in*: *Ciclo António Fragoso*. 1992-1996.

– «Bodas de Ouro», *in*: *Mostra Filatélica de Ovar* (1990).

SILVA, F. Ribeiro da – «Os deputados pelo distrito de Aveiro às Constituintes de 1911», *in*: *Aveiro e o seu Distrito*. 1979.

SILVA, José Bonifácio de Andrade e – *Memória sobre a Necessidade e Utilidade do Plantio de Novos Bosques em Portugal* – 1815, Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1969.

SILVA, Maria João Violante Branco Marques da – *Aveiro medieval*. 2.ª edição. 1997.

SILVA, Salvador Fernando da – *Os votos de S. Tiago no Terceiro Caminho da Comarca da Feira* (1695-1700). Xunta de Galicia. Porto, 1996.

SIMÕES, Augusto Filipe – «Cartas relativas a Aveiro escritas por...», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XLI.

SIMÕES, João Gaspar – *Júlio Dinis*. Editora Arcádia.

SOARES, Joaquim Filgueiras – «Ovar em "A tragédia da Rua das Flores"», *in*: *Notícias de Ovar*, de 17/7/1980.

– «Ovar na vida de Trindade Coelho», *in*: *Reis* 1973.

SOARES, Maria Micaela – *Varinos*. Lisboa. 1989.

SOARES DOS PASSOS, António Augusto – *Poesias*, 9.ª edição revista e aumentada com inéditos e precedida de um escorço biográfico por Teófilo Braga. Livraria Chardron. Porto. 1908.

SORIANO, Simão José da Luz – *História da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*. 19 volumes. Lisboa. 1866-1890.

SOUSA, Alberto – *O trajo popular em Portugal nos séculos* XVIII *e* XIX.

SOUSA, dr. Arlindo Francisco de – «Antiguidades do concelho da Feira. Langóbriga». Coimbra. 1942. Separata do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. VIII. 1942.

– *O nome Lisboa*. Publicação da Câmara Municipal de Lisboa. 1948.

– «Onomástica pré-romana: o nome Aveiro», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXVII. 1961. E em separata (1962).

– *Povoamento medieval de Entre-Douro e Vouga (Fontes toponomásticas)*. Lisboa. 1961. Separata do Boletim mensal da Sociedade de Língua Portuguesa.

– *Toponímia arqueológica de Entre Douro e Vouga (Distrito de Aveiro).* Curitiba. 1960.
– «Vocabulário de Entre-Douro e Vouga: I. Artes de pesca marítima». Separata da *Revista de Portugal*, série A. Língua portuguesa. Vol. XXX. Lisboa. 1965.
SOUSA, conselheiro Fernando de – *O porto de Aveiro.* Conferência realizada em 24/7/1938 no Teatro Aveirense. 1939.
SOUSA, João Bernardino Leite de – «A freguesia de S. Cristóvão de Ovar em 1758», *in*: *Dicionário geográfico de Portugal, ou Memórias ou informações paroquiais*, existente no Arquivo da Torre do Tombo e publicada no *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXXIV. 1968. Notas do dr. Eduardo Costa.
SOUSA, conselheiro José Ferreira da Cunha e – «Memória de Aveiro no século XIX», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. VI. 1940.
– «Subsídios para a história de Ílhavo, Gafanha e Costa Nova», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XLI, 1975.
SOUSA, Maria da Conceição de Meneses Pereira da Cunha e dr. Elísio de Meireles Ferreira de – *Os Braganças da Província do Minho.* 1973.
SOUSA, O. S. B., D. Gabriel de – *Mosteiro de Singeverga. Cem anos de vida beneditina* (1892-1992).
SOUSA, Raúl E. Sampaio Pinto de – «Uma escritora portuense da segunda metade do século XIX», *in*: *O Tripeiro*, 7.ª série, ano XVIII, n.os 7/8, de Julho/ /Agosto de 1999.
SOUSA-BRANDÃO, António de – *Os morgados de Santo António do Cruzeiro de Oliveira de Azeméis.* Apontamentos genealógicos. 1975.
– *Moutinhos de S. João da Madeira e Pintos da Arrifana de Santa Maria.* Oliveira de Azeméis. 1995.
SOUSA COSTA, «A senhora Marquinhas de Ovar», *in*: *O Primeiro de Janeiro*, de 13/8/1954.
SOUTO, Alberto – *Apontamentos sobre a geografia da Beira-Litoral. I. Origens da ria de Aveiro.* Subsídio para o estudo do problema. Aveiro. 1923.
– *Nota sobre a formação do actual aspecto geográfico da Beira-Vouga-Litoral.* Aveiro. 1953.
STERN, Irwin – *Júlio Dinis e o romance português* (1860-1870).
STRECHT DE VASCONCELOS, Adriano Mendes – «Júlio Dinis – Identificação da Morgadinha», *in*: *Jornal de Notícias*, de 20/11/1939.
– «Ovar. Etimologia da palavra», *in*: *Almanaque ilustrado de Ovar* para 1918.
TAMAGNINI, Raúl – *Notas de um voluntário civil nas margens do Vouga (Para a história da Traulitânia).* Tipografia A Tribuna. Porto. 1921.
TATO, Joaquim – «Subsídios para a história de Espinho (Algumas colectividades de recreio e cultura)», *in*: *Espinho. Boletim Cultural.* 1981.
TAVARES, José Pereira – «Algumas considerações sobre graça popular», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXXIX. 1973.
– «Aveiro contra a Traulitânia», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XL. 1974.
– «A fidalguia ovarense. Uma sátira inédita», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXXVIII. 1972.

– «O povo da região de Ovar na obra de Júlio Dinis», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXIII. 1957.
TAVARES, Silva – *O Norte e o 25 de Novembro (Pires Veloso - Lemos Ferreira - Pinho Freire)*. Lisboa. Maio de 2001.
TÁVORA, D. Fernando de Tavares e – *O castelo da Feira*. Porto. 1917.
TEIXEIRA, prof. Carlos – *Carta geológica de Portugal na escala 1/50.000. Notícia explicativa da folha 13.C.* Ovar. Serviços Geológicos de Portugal. Estudos petrográficos de C. Torre de Assunção. Lisboa. 1963.
– «A evolução do território português no decurso dos tempos geológicos», *in*: *Palestra*. Revista de pedagogia e cultura, n.º 29. Liceu Normal de Pedro Nunes. Lisboa. 1967.
TEIXEIRA, Luís – *A casa das sombras*. Editorial Notícias. 1973.
TEIXEIRA DE PINHO, João Frederico – *Memórias e datas para a história da vila de Ovar*. Edição da Câmara Municipal de Ovar. 1959. Prefácio, revisão e notas de monsenhor Miguel de Oliveira.
TOMÁS, Almirante Américo – «Últimas décadas de Portugal», vol. III. 1983.
Tricanas de Ovar.
TRINDADE COELHO – *Autobiografia e cartas*. 1910.
– *In illo tempore*. 7.ª edição. Portugália Editora.
– *Manual político do cidadão português*. 2.ª edição. 1908.
VALENTE DE ALMEIDA, António – *Contra-resposta a Homem Cristo*. 1927. Imprensa Pátria. Folha avulsa.
VAZ FERREIRA, Henrique – *Feira. A vila, o concelho e o castelo da Feira – onde nasceu Portugal* – I. A vila e as suas entradas. 1989.
– *Ferro Velho*, II. Feira, 1989.
– «Motins na Feira», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XVII. 1951.
VEIGA, Plácido Augusto da – «O eclipse do sol», *in*: *Mala da Europa*, de 11/6/ /1900.
VELOSO, bacharel Pedro da Fonseca Serrão – *Colecção de Listas, que contêm os Nomes das pessoas, que ficaram pronunciadas nas Devassas, e Sumários que mandou proceder o Governo Usurpador depois da heróica contra-revolução, que arrebentou na mui nobre, e leal Cidade do Porto em 16 de Maio de 1828, nas quais se faz menção do destino que a Alçada, criada pelo mesmo Governo para as julgar, deu a cada uma delas*. Porto, 1833.
VICENTE, Ana – *As mulheres portuguesas vistas por viajantes estrangeiros (séculos XVIII, XIX e XX)*. Lisboa. 2001.
VIEIRA, Joaquim – «O adeus à revolução», *in*: *Visão*, de 23/11/1995.
VILA, Romero – «O reitor ou os reitores de "As Pupilas"», *in*: *Boletim da Associação Cultural dos Amigos de Gaia*, n.º 3, Setembro de 1977.
VILELA, Augusto Lopes – «História do escutismo em Ovar», *in*: *Reis* 1998.
VILHENA, João Jardim de – «Júlio de Vilhena no distrito de Aveiro», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. IX. 1943.
VINGA, Maria José – «Avivando a memória de um pioneiro da luz eléctrica», *in*: *João Semana*, de 1/3/1983.

– «José Santa Camarão. Um coração maior que o corpo», *in*: *João Semana*, de 15/8/1982.
– «O primeiro café de Ovar», *in*: *João Semana*, de 15/12/1981.
– «A prole de "*João Semana*". Lembrando as Senhoras Silveiras», *in*: *João Semana*, de 1/7/1981.
VITERBO, frei Joaquim de Santa Rosa de – *Elucidário das palavras, termos e frases*. 3.ª edição. Porto. 1962.
VITORINO NEMÉSIO – «A segunda geração romântica», *in*: *História da Literatura Portuguesa Ilustrada dos séculos XIX e XX*, de Albino Forjaz de Sampaio.
ZAGALO, Francisco Pereira – «Rápida excursão à roia de Ovar», *in*: *Campeão das Províncias*, de Aveiro, de 1/7/1874.
– «A reacção em Ovar», no *Diário da Tarde*, do Porto, a partir de 8/8/1872.
– «As lições da palavra», *in*: *Diário da Tarde*, do Porto.
ZAGALO DOS SANTOS, dr. António Baptista – «O brasão e carta de armas dos Brandões», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. IV. 1938.
– «O desporto em Ovar», *in*: *Notícias de Ovar*, n.º extraordinário dos Centenários (1952).
– «Esquecidos», *in*: *Boletim da Casa do Concelho de Ovar em Lisboa*, de Junho de 1957.
– «O foral», *in*: *Notícias de Ovar*, comemorativo dos Centenários de Ovar (1952).
– «Imprensa periódica do distrito de Aveiro», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. IX. 1943.
– «Um oratório do século XVIII», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. X. 1944.
– *Ovar na literatura e na arte. Subsídios para um dicionário bibligráfico e biográfico do concelho*. Edição da Câmara Municipal de Ovar. 1962. Prefácio e revisão de monsenhor Miguel de Oliveira.
– «Para a história de Ovar. Algumas datas», *in*: *O Povo de Ovar*, de 31/12//1931 a 16/3/1933 (37 artigos).
– «Pigeiros. Garfa de Ovar», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XII. 1946.
– «Saibam quantos...», *in*: *Notícias de Ovar*, de 16/9/1948 a 19/9/1957. Este semanário publicou ainda artigos inéditos nos seus aniversários de 1958 a 1960, 1964, 1970 e 1973 (105 artigos, dos quais 13 inéditos). Reeditado pela Câmara Municipal de Ovar em 2001.
ZAIMIS – «S. Vicente», *in*: *O Ovarense*, de 1917.
ZUQUETE, dr. Afonso Eduardo Martins – *Nobreza de Portugal*. Vol. III. Lisboa. 1961.

4. ***Estatísticas***

Anuário demográfico. Publicado com títulos diversos e irregularmente desde 1887 e regularmente desde 1913.
Anuário estatístico. Desde 1934.
Anuário estatístico de Portugal. Publicado desde 1875 e regularmente desde 1923.

Anuário estatístico de Portugal. Justiça. 1904 a 1910 e 1912 a 1916.
Arrolamento geral do gado. 1972.
Arrolamento geral de gados e animais de capoeira. Manifesto referido a 31 de Dezembro de 1934.
Arrolamento geral de gados no continente em 1925.
Censo no 1.º de Janeiro de 1864. Por J. da C. Brandão e Albuquerque. Lisboa, 1866.
Censo no 1.º de Janeiro de 1878. Por J. da Costa Brandão e Albuquerque. Lisboa, 1879.
Censo da população do reino de Portugal no 1.º de Dezembro de 1890. 3 volumes.
Censo da população do reino de Portugal no 1.º de Dezembro de 1900. 4 volumes.
Censo da população de Portugal no 1.º de Dezembro de 1911. 4 volumes.
Censo da população de Portugal no 1.º de Dezembro de 1920. 2 volumes.
Censo da população de Portugal no 1.º de Dezembro de 1930. 4 volumes.
11.º Recenseamento da população. 1970. Dados preliminares.
11.º Recenseamento da população. 1970. Estimativa a 20%. 1.º volume.
12.º Recenseamento Geral da População. 1981. Resultados definitivos. Distrito de Aveiro.
13.º Recenseamento Geral da População. 1991. Centro. Resultados provisórios. Maio de 1992.
Eleição para a Assembleia da República. 1976. Resultados por freguesias, concelhos e distritos, comparados com os de 1975.
Eleições para a Presidência da República. 1976. Resultados do escrutínio provisório, por freguesias, concelhos e distritos.
Eleições para a Assembleia Constituinte. 1975.
Estatística agrícola.
Estatísticas das contribuições e impostos. Publicada com títulos diversos e irregularmente desde 1877 e regularmente desde 1936.
Estatística financeira. Anuário das contribuições directas. Parte I – Contribuição Predial; Parte II – Contribuição Industrial.
Estatística industrial desde 1943.
Estatística judiciária.
Estatísticas agrícolas. Desde 1969.
Estatísticas agrícolas e alimentares. De 1965 a 1968.
Estatísticas demográficas.
Estatísticas da educação. Anos lectivos de 1940/1941 a 1950/1951.
Estatísticas industriais. Desde 1967.
Estatísticas da justiça.
Estatísticas da saúde.
Gado e animais de capoeira. Arrolamento geral efectuado a 15 de Dezembro de 1955 no Continente e Ilhas Adjacentes.
Informações para a estatística industrial publicadas pela Repartição de Pesos e Medidas. Distrito de Aveiro, 1867.
Inquérito às explorações agrícolas do Continente. 1953.

Inquérito industrial. XVI. Distrito de Aveiro, 1959.
Inquérito industrial de 1890. Vol. II. Imprensa Nacional, 1891.
Inventário Municipal. Região Centro. Equipamentos por freguesia. Vol. II. 1994.
Mapa estatístico das côngruas arbitradas aos párocos e coadjutores das freguesias do Continente do Reino relativas ao ano económico de 1864-1865. Lisboa. Imprensa Nacional. 1868.
A população de Portugal em 1798. O censo de Pina Manique. Fundação Calouste Gulbenkian. Introdução de Joaquim Veríssimo Serrão. Paris, 1970.
Principais sociedades. 1972.
Recenseamento geral da população em 12 de Dezembro de 1940. 25 volumes.
Recenseamento geral da população em 15 de Dezembro de 1950. 3 tomos e um anexo.
Recenseamento geral da população em 15 de Dezembro de 1960. 6 tomos e um anexo.
Registro das çidades, vilas e logares que ha em a comarqua da Estremadura, Manuscrito da Torre do Tombo, publicado no Arquivo Histórico Português, vol. VI. Julho de 1908.
Taboas topográficas e estatísticas. 1801. Instituto Nacional de Estatísca. Lisboa, 1945.

5. ***Relatórios***

Colecção dos relatórios das visitas feitas aos distritos pelos Governadores Civis em virtude da portaria de 1 de Agosto de 1866. Lisboa. Imprensa Nacional. 1868.
Relatório acerca da arborização geral do País apresentado a sua excelência o Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria em resposta aos quesitos do art.º 1.º do decreto de 21 de Setembro de 1867. Tipografia da Academia Real de Ciências. Lisboa, 1868.
«Relatório apresentado pelo Governador Civil do distrito de Aveiro à Junta Geral de Aveiro na sua sessão de 15 de Setembro de 1854», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXI, 1955.
«Relatório apresentado à Junta Geral do distrito de Aveiro na sua sessão ordinária de 20 de Julho de 1855», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXII, 1956.
«Relatório apresentado à Junta Geral do distrito de Aveiro na sua sessão ordinária de 28 de Julho de 1856», *in*: *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXII, 1956.
Relatório apresentado à Junta Geral do distrito de Aveiro na sua sessão ordinária de 1868. Aveiro, 1868.
Relatório e contas da direcção da Casa do Concelho de Ovar. Ano de 1953.
Relatório do movimento religioso da diocese do Porto no ano de 1922-1923. 1924.
Relatórios e contas da direcção (e gerência desde 1951) *dos serviços municipalizados de electricidade da Câmara Municipal de Ovar. 1934-1959* (os relatórios dos anos económicos de 1933-1934, 1934-1935 e 1936 são dactilografados).
Relatórios e contas da gerência dos serviços municipalizados de electricidade, águas, e saneamento da Câmara Municipal de Ovar desde 1960.

Relatórios e contas do Museu de Ovar. 1975.
Relatórios da direcção do Orfeão de Ovar. Anos de 1971 e 1972.
Relatórios da gerência da Câmara Municipal do concelho de Ovar. De 1955 a 1957.
Relatórios e pareceres sobre a gerência da Casa dos Pobres. De 1940 a 1945.
Relatório sobre a cultura do arroz em Portugal e sua influência na saúde pública. Lisboa, 1860.
Relatórios sobre o estado da administração pública nos distritos administrativos do Continente do Reino e Ilhas Adjacentes em 1856, 1857, 1858 e 1860. Lisboa. Imprensa Nacional. Datados, respectivamente, de 1857, 1858, 1859 e 1865.
Santa Casa da Misericórdia de Ovar. Relatório e contas do exercício de 1973.

6. ***Almanaques, Boletins e catálogos***

Almanaque ilustrado de Ovar. 7 anos (1911 e 1913-1918).
Boletim da Associação Cultural dos Amigos de Gaia. N.º 3, de Setembro de 1977.
Boletim da Casa do Concelho de Ovar. Desde Janeiro de 1955.
Boletim do Centro de Estudos Geográficos.
Boletim Comemorativo das Bodas de Diamante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar. Bodas de Ouro do Orfeão de Ovar e Associação Desportiva Ovarense. 1971.
Boletim da C.P., 7.º ano, n.º 74, de Agosto de 1935 e 14.º ano, n.º 161, de Novembro de 1942.
Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto. Vols. II e VII.
Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa. N.ºs 63-64. Ano de 1965.
Boletim da Direcção-Geral da Agricultura. II ano. N.º 5 (1912).
Boletim de Filologia. Vols. II e VII (1933-1944).
Boletim F. Ramada. N.º comemorativo da visita do Presidente da República (Almirante Américo Tomás, 1966).
Boletim informativo de Maceda (B.I.M.). Publicação mensal.
Boletim mensal da Sociedade de Língua Portuguesa.
Boletim do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Anos de 1854 a 1868.
Boletim da Misericórdia de Ovar.
Boletim do Museu de Ovar. Número especial dedicado a Júlio Dinis. Novembro/Dezembro de 1989.
Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa. Série 75, n.ºs 7 e 9. Julho e Setembro de 1957.
Catálogo da exposição distrital de Aveiro promovida pelo Grémio Moderno em 1882. Porto, 1883.
Catálogo da exposição nacional das indústrias fabris realizada na Avenida da Liberdade em 1888. Imprensa Nacional. Lisboa, 1889.
Catálogo da secção etnológica do Museu de Ovar. 1965.
Catálogo da 1.ª exposição de ex-libris do Museu de Ovar. Outubro de 1975.
Charanguinha. Anos 2000 e 2001.

Ciclo António Fragoso. 1992-1996. Catálogo. Organização: Secção Filatélica de Ovar.
Conservas Brandão & C.ª Ld.ª Ovar – Portugal, Catálogo ilustrado. 1931.
Douro-Litoral. Boletim da Comissão Provincial de Etnografia e História. 4.ª série, IX. Edição da Junta de Província do Douro-Litoral. Porto, 1952.
Exposição de autógrafos de escritores portugueses no Museu de Ovar. 1976.
Exposição de trajes populares do mundo português, Junho a Outubro de 1972. Ovar, 1972.
Ovarvídeo 96. 1.º festival de vídeo de Ovar. Catálogo, 1996.
1.ª Exposição Filatélica Inter-Regional. Catálogo. Ovar, 1989.
Retrospectiva de Beatriz Campos. Fundação Pepolim.
Ténis de mesa. Campeonatos distritais individuais de Aveiro. 1972.

7. ***Jornais e revistas***

A.D.O. Número comemorativo do XXV Aniversário da Associação Desportiva Ovarense. Editor – António dos Santos Coelho. Ovar. 19 de Dezembro de 1946.
Arquivo do Distrito de Aveiro. Revista trimestral desde 1935.
Arquivo histórico de Portugal. Vol. II.
Arquivo histórico português. Vol. IV.
Aveiro e o seu Distrito. Publicação semestral desde 1966.
Biblos. Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Vol. XXII. 1946.
A borboleta dos campos constitucionais.
O Braz Tisana. De 26 a 31 de Maio de 1852.
Campeão das Províncias. Anos de 1860, 1862, 1866, 1869-1870 e 1919.
O Charadista. Jornal de Ovar publicado de 11 de Junho de 1908 a 21 de Janeiro de 1909.
O Comércio do Porto. Anos de 1887, 1919 e 1971.
Comunicações da direcção dos trabalhos geológicos de Portugal. Tomo 3.º, fascículo 1.º, 1895-1896.
O Concelho de Estarreja. Pardilhó. Maio de 1921 a Setembro de 1923.
Correio da Manhã, de 11 de Dezembro de 1886.
O Correio de Ovar. Semanário publicado de 25 de Dezembro de 1912 a 12 de Maio de 1913.
A Defesa. Semanário ovarense publicado de 6 de Novembro de 1919 a 19 de Junho de 1921.
Defesa de Espinho de 10 de Agosto de 1974.
Diário de Lisboa de 20 de Junho de 1967 (n.º 525 do *Juvenil*).
Diário da Manhã de 6 de Fevereiro de 1934 e de 14 de Outubro de 1936.
Diário de Notícias de 8 e 9 de Dezembro de 1968.
Diário da Tarde. Folha popular. Anos de 1872 e 1873.
A Discussão. Semanário ovarense publicado de 7 de Julho de 1895 a 19 de Janeiro de 1919.

O Eco Popular. Ano de 1852.
A Folha de Ovar. Semanário publicado de 18 de Fevereiro de 1892 a 27 de Junho de 1895.
Gazeta de Ovar. De 1 de Janeiro a 6 de Abril de 1919.
O Ideal Vareiro. Semanário publicado de l de Junho de 1916 a 5 de Junho de 1918 e ainda, na 2.ª fase, de 1 de Janeiro a 15 de Abril de 1933.
Ilustração Portuguesa, n.os 370 (24/3/1913), 406 (1/12/1913), e 409 (22/12/1913).
O Instituto. Vol. 77.º
João Semana. Semanário ovarense em publicação desde 1 de Janeiro de 1914.
Jornal de Cortegaça. De 27 de Dezembro de 1914 a Fevereiro de 1915.
Jornal de Cortegaça. Desde 18 de Julho de 1965 a 1975.
Jornal do G.A.V. Em publicação desde Dezembro de 1975.
Jornal dos GDUPs do concelho de Ovar. Desde 1976.
Jornal de Maceda. De Janeiro de 1985 a Dezembro de 1993.
Jornal de Notícias. Anos de 1911 e 1919.
Jornal de Ovar. Semanário publicado de 13 de Maio de 1906 a 21 de Julho de 1912.
Jornal de Ovar. Semanário em publicação desde 21 de Outubro de 1988.
Jornal do Povo. Bi-semanário de Oliveira de Azeméis. De 25 de Outubro de 1881 a 17 de Agosto de 1883.
Jornal de Válega. Em publicação desde Fevereiro de 1988.
A Liberdade. Semanário ovarense publicado de 18 de Maio a 1 de Junho de 1911.
A Locomotiva. De 11 de Setembro de 1883.
Lusitana-Sacra. Revista de estudos de história eclesiástica. Tomo I. Lisboa. 1956.
A Luta. Ano de 1913.
Mala da Europa. Anos de 1899 a 1901.
O Malho, de Esmoriz. Em publicação desde 21 de Dezembro de 1992.
A Manhã. Ano de 1919.
A Montanha. De 2 de Agosto a 20 de Setembro de 1928.
O Mundo. De 1 a 4 de Novembro de 1911.
O Nacional de 27 de Novembro de 1847. Jornal do Porto do partido cartista.
Notícias de Ovar. Semanário publicado desde 16 de Setembro de 1948 a 28 de Dezembro de 2000.
O Ocidente. Revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro. 37.º volume. N.º de 30 de Junho de 1914.
A Opinião de 15 de Fevereiro de 1975.
O Ovarense. Semanário publicado de 22 de Julho de 1988 a 10 de Julho de 1921.
Palestra. Revista de pedagogia e cultura, n.º 29. Liceu Normal de Pedro Nunes. Lisboa, 1967.
A Paródia de 6 de Junho de 1900.
A Pátria. Semanário ovarense publicado de 30 de Abril de 1908 a 30 de Setembro de 1928. Ainda saiu um número especial a 2 de Janeiro de 1930.
Periódico dos Pobres do Porto de 10 de Junho de 1942 e de 8 de Agosto de 1845.
A Pérola. Jornal literário de Ovar publicado de 4 de Fevereiro de 1909 a 12 de Maio de 1910.

O Povo de Cortegaça. De 1 de Janeiro de 1967 a Fevereiro de 1969.
O Povo de Cortegaça. De 1 de Agosto de 1970 a 1 de Agosto de 1977.
O Povo de Cortegaça. Em publicação desde 1 de Junho de 1984.
O Povo de Ovar. Semanário publicado de 25 de Julho de 1886 a 1 de Janeiro de 1893.
O Povo de Ovar. Semanário publicado de 30 de Maio de 1929 a 1 de Janeiro de 1942.
Praça Pública. Semanário em publicação desde 13 de Dezembro de 2000.
O Primeiro de Janeiro. Anos de 1870, 1879, 1881, 1884 e 1919.
A Província de 2 e 3-II-1885.
Regeneração de Portugal. Ano de 1820.
Regenerador Liberal. Semanário ovarense publicado de 16 de Setembro de 1909 a 10 de Novembro de 1910.
Os Reis. Edição da *troupe* dos Reis JOC.LOC da Acção Católica de Ovar. Em publicação anual desde 1967.
Revista de etnografia. Vol. XIV. Tomo I. Janeiro de 1970.
Revista da Faculdade de Direito de Lisboa. Ano 2.º, 1934.
Revista de Obras Públicas e Minas. Anos de 1873 e 1892.
Revista de Portugal. Série A. Língua Portuguesa. Vol. XXX. 1965.
Revista Portugália. Tomo I.
A República. Maio de 1913.
A Revista de Ovar. Semanário publicado de 17 de Novembro de 1910 a 19 de Abril de 1911.
Rua Larga. I.
O Século Ilustrado de 27 de Fevereiro de 1971.
O Selo. Anos de 1941 e 1947.
A Semana de Ovar. Número único publicado a 27 de Novembro de 1911.
O Semanário de Ovar. Número único publicado a 4 de Maio de 1911.
Serões. 4.ª série. Revista mensal ilustrada. Lisboa. Vol. II (Fevereiro de 1906) e vol. III (Agosto de 1906).
O Sorvete. Ano 23.º, 2.ª série. De 3 de Junho de 1900.
Terras do Var. Quinzenário publicado de 25/2/1983 a 25/2/1993.
O Tripeiro. VI série. Ano III. 1963.
A Vedeta da Liberdade de 13 de Outubro e de 13 de Novembro de 1838.
A Voz do Douro. Semanário de literatura, ciência e recreio. Desde 9 de Outubro de 1870.
A Voz de Esmoriz. Em publicação desde 15 de Agosto de 1956.
A Voz da Lavoura. Ano III, n.os 34 a 36. Outubro e Dezembro de 1961.

AGRADECIMENTO

No termo desta *Monografia*, o autor agradece a todos aqueles que, de qualquer forma, o ajudaram na feitura da obra.

No que se refere à 1.ª edição (1977), a D. Maria Amélia Dias Simões e a sua filha, D. Edwiges Helena Gondim da Fonseca, a cedência, sempre que necessária, das colecções de semanários ovarenses de que a Família Dias Simões é possuidora; ao chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Ovar, Eduardo da Cruz Martins, ao director da Biblioteca Municipal, dr. Eduardo Lamy Laranjeira, ao funcionário da Junta de Turismo da praia do Furadouro, José Maria Fernandes Graça, ao funcionário do Tribunal Judicial da comarca, José de Oliveira Pinho, todas as gentilezas e facilidades concedidas; ao seu saudoso Primo dr. José Macedo Fragateiro, indicações bibliográficas de muito interesse; e a comunistas locais seus amigos informações respeitantes às perseguições sofridas pelos oposicionistas no Estado Novo.

Quanto à 2.ª edição, à dr.ª Ângela Castro, actual Directora da Biblioteca Municipal, às técnicas profissionais de biblioteca e documentação Maria Encarnação Duarte Dias e Maria Graciela Pinho Correia, ao dinâmico e incansável Carlos Rogério dos Santos, também técnico profissional da biblioteca e documentação, e aos drs. Manuel Fernando Ribeiro Valente Bernardo, e António Manuel França de Jesus, da Secção do Fundo Local.

Esta edição da *Monografia* foi enriquecida com 1.070 mapas, desenhos, gravuras e fotografias: – das Colecções Macphail e Palhares (1.ª série), da Kinsey Portugal Illustrated (1828), e das obras de Manuel Pinheiro Chagas, *História de Portugal*, 3.ª edição, vol. 8.º (1903), de Alberto Sousa, *O trajo popular em Portugal nos séculos XVIII e XIX* (1924), do padre Manuel Lírio, *Monumentos e instituições religiosas* (1926), de Raúl Tamagnini, *Notas de um voluntário civil nas margens do Vouga* (1921), de Rocha Martins, *A Monarquia do Norte* (1922/1923), do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, de *Ovar e o seu concelho* (1985), da dr.ª Ângela de Castro, *Memórias da urbe* (1994), do dr. Eduardo Lamy Laranjeira, *O futebol vareiro* (1996), d'*A Académica*, de José Pereira Pinto, *Associação Desportiva Ovarense. Uma chama que resiste*, de José Augusto Almeida, *Ovar antigo*, e dos *Costumes portugueses.* Aguarelas inéditas (1999);

– dos postais editados por Silva Cerveira, Alberto Ferreira – Batalha – Porto, Ramos & Camarão, Camarão & C.ª, Casa Abreu – Imprensa Pátria, Casa Carvalho e Stúdio Almeida, e Casa Santos – Furadouro;

– do *Almanaque de Ovar*; dos *Boletins Municipais e Informativos da Câmara Muni-*

cipal de Ovar; das revistas *Serões*, 2.ª série, vol. III (1906), *Ilustração Portuguesa*, de 1912, 1915, 1919 e 1933, do *ABC* (1931), e dos *Reis*; e dos jornais *O Ovarense*, *A Discussão*, *A Pátria*, *O Charadista*, *João Semana*, *O Povo de Ovar* (2.º), *O Ideal Vareiro* (2.º), *Notícias de Ovar*, *Terras do Var*, e *Jornal de Ovar* (2.º);

– e dos fotógrafos profissionais e amadores Carlos Rogério dos Santos, eng.º Eduardo Manuel Lamy Laranjeira, dr. Eduardo Lamy Laranjeira, J. M. A. Boturão, João Cunha, dr. José Manuel Carvalho Tigre, José Rodrigues Palhas, José Tarújo Laranjeira, Mário Almeida (postais da Casa Carvalho e Studio Almeida), e Ricardo Ribeiro, além de fotos do autor desta *Monografia*, e de fotografias dos Arquivos da Biblioteca Municipal, dos Bombeiros Voluntários, do Museu, do Orfeão, e da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

De outras fotografias foi feita referência da sua autoria ao longo desta obra.

A todos estes cidadãos que auxiliaram a feitura da *Monografia*, e a muitos outros não mencionados, deseja o autor apresentar a sua dívida de gratidão, sem que com isto pretenda imputar-lhes qualquer parcela de responsabilidade pela obra realizada.

NOTA FINAL

Na Páscoa de 1967 o autor principiou a compilar notas para esta *Monografia*, compilação que terminou em Junho de 1968.

Em Fevereiro de 1969 começou a sistematização das notas, trabalho que terminou na Páscoa de 1973.

De Dezembro de 1973 até à impressão da 1.ª edição (1977) a obra foi revista – corrigida, aumentada e actualizada –, nela tendo sido integrados assuntos de outros trabalhos do autor, ainda não publicados, designadamente d'*A arte da xávega no litoral de Ovar*, das *Geneologias de famílias políticas ovarenses*, da *História política da cidade de Ovar* e d'*O pinhal de Ovar*.

Para esta 2.ª edição da *Monografia* o autor socorreu- se das suas *Crónicas Vareiras*, do *Dicionário da História de Ovar*, e das *Datas da História de Ovar*, e dos seus trabalhos *Centenário da Imprensa Ovarense*, *História da Santa Casa da Misericórdia de Ovar*, *O Visconde de Ovar*, *A Academia de Coimbra*, e *História da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar*.

Durante todo este trabalho o autor procurou esquecer-se da sua naturalidade, dado que o *vareirismo* pode avivar o estilo, *mas é péssimo conselheiro do historiador*.

Agora, dando por realizada esta *Monografia de Ovar*, após uma longa caminhada nos séculos e uma abordagem ao passado próximo, o autor termina com as palavras de FILIPE NUNES:

> «Emende e acrescente quem souber,
> e aprenda quem não souber, e todos
> dêem glória ao Senhor».
>
> (*Arte da Pintura*)

RELAÇÃO ALFABÉTICA DAS PESSOAS, COISAS E ACONTECIMENTOS TRATADOS NESTA OBRA

— A —

— B —

— C —

— D —

— F —

— H —

— I —

— J —

— N —

— O —

— Q —

— R —

— T —

— U —

— V —

— X —

— Y —

— Z —

ÍNDICE

Capítulo XXVII
OVAR NO MARCELISMO
1968-1974

Capítulo XXVIII
DO 25 DE ABRIL AO 25 DE NOVEMBRO
1974-1975

Capítulo XXIX
DO 25 DE NOVEMBRO À ELEVAÇÃO DE OVAR A CIDADE
1975-1984

O abade dr. Manuel Pires Bastos (7 de Dezembro de 1975). A religião em Ovar na Segunda República. O padre dr. Eloy de Pinho. Os abades de S. Cristóvão de Ovar. / As cooperativas de habitação – a «Habitovar» (12 de Março de 1976) e António Hugo Colares Pinto; a «São Cristóvão de Ovar» (10 de Novembro de 1989) e Manuel Regueira de Oliveira Leite. Toponímia da «Habitovar». / A transição democrática – as eleições para a Assembleia da República (25 de Abril de 1976). Os deputados dr. José Macedo Fragateiro (20 de Fevereiro de 1979), do P.S., e dr. Augusto Lopes Laranjeira, do C.D.S. / O Estado toma conta do Hospital da Misericórdia (12 de Maio de 1976). / A Cercivar (14 de Maio de 1976). / As eleições presidenciais (27 de Junho de 1976) – os candidatos General Ramalho Eanes, Almirante Pinheiro de Azevedo e Major Otelo Saraiva de Carvalho em Ovar. / Desporto – Tauromaquia (15 de Agosto de 1976), Escola de Karaté (21 de Março de 1977), o Parque de Campismo do Furadouro (9 de Junho de 1977), Pára-quedismo (Setembro de 1977), Grande Prémio de Ovar em Atletismo (18 de Dezembro de 1977), o Clube Futebol Aliança (28 de Agosto de 1978), Corridas de Cavalos (13 de Julho de 1980), Clube de Caça e Pesca de Ovar (28 de Maio de 1982), e Motocross (30 de Outubro de 1983). / As eleições autárquicas (12 de Dezembro de 1976) – o Presidente da Câmara dr. Fernando Raimundo Rodrigues (3 de Janeiro de 1977 - 1979), e os vereadores ovarenses Dinocrato Formigal e Costa e dr. João da Silva Natária. Composição partidária do elenco camarário desde Janeiro de 1977. O Presidente da Assembleia Municipal dr. Augusto Godinho Arala Chaves (1977-1979). Os Presidentes da Assembleia Municipal desde 1977. Composição partidária da Assembleia Municipal desde Janeiro de 1977. O Presidente da Junta de Freguesia de Ovar António José de Oliveira e Castro (1977-1979). Relação dos Presidentes da Junta de Freguesia de Ovar. Composição partidária da Assembleia da Freguesia de Ovar. O Conselho Municipal. / A Banda Desenhada (12 de Março de 1977). / O dr. Eduardo Arala Chaves Procurador-Geral da República (de 2 de Abril de 1977 a 24 de Maio de 1984). Intercâmbio futebolístico entre a Procuradoria-Geral da República e o Foro de Ovar (1978-1979). / A *Monografia de Ovar*, do dr. Alberto Sousa Lamy (1 de Agosto de 1977). / Advogados de Ovar no Conselho Geral e no Conselho Superior da Ordem dos Advogados (1978-1998). / Dois Secretários de Estado ovarenses – o dr. João Gualberto Coentro Saraiva Padrão, Secretário de Estado do Turismo (1978) e Secretário de Estado da População e Emprego (1978); e o prof. doutor Manuel Duarte Pereira, Secretário de Estado do Comércio Interno (1978-1979). / A Aliança Democrática (5 de Julho de 1979) e as eleições intercalares para a Assembleia da República (2 de Dezembro de 1979) – o deputado dr. Fernando Raimundo Rodrigues. / Emudecem os cantadores de improviso – António Teixeira (27 de Julho de 1979), e Chico Duarte (18 de Janeiro de 1984). / As eleições autárquicas de 16 de Dezembro de 1979 – o Presidente da Câmara dr. Manuel Fernandes da Silva (5 de Janeiro de 1980 a 1982), o Presidente da Assembleia Municipal dr. Fernando Raimundo Rodrigues, e o Presidente da Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Ovar Major aviador Jaime Ferreira Regalado. A Frente Republicana Socialista – F.R.S. – e as eleições para a Assembleia da República de 5 de Outubro de 1980. As eleições presidenciais de 7 de Dezembro de 1980 – o

Capítulo XXXI
OS SOCIALISTAS GOVERNAM A CIDADE DE OVAR
Desde 1994